



Kli

6855

~~Est. H. Pub. 3a. n. 13.~~

MED. 11163

22 - 2 - C -

N. 32.

615.11

PHARMACOPEA ULYSSIPONENSE, GALENICA, E CHYMICA,

QUE CONTEM

OS PRINCIPIOS, DIFFINIÇOENS, E TERMOS

geraes de huma, & outra Pharmacia : & hum Lexicon
universal dos termos Pharmaceuticos, com as prepara-
çoens Chymicas, & composiçoens Galenicas, de que
se usa neste Reyno, & virtudes, & dosis dos
medicamentos Chymicos.

V 65

HUM TRATADO DA ELETAM,
*descripção, dosis, & virtudes dos purgantes vegetaes,
& das drogas modernas de ambas as Indias,
& Brasil.*

HUM VOCABULARIO UNIVERSAL, LATINO, E
Portuguez, de todas as drogas, animaes, vegetaes, &
mineraes, assim modernas, como antigas.

OFFERECIDA AO SENHOR DOCTOR

JOAM BERNARDES DE MORAES,

Phyfico mór de Sua Magestade,

POR JOAM VIGIER

Nacional do Reyno de França, & morador nesta Corte
de Lisboa.



L I S B O A,

Na Officina de P A S C O A L D A S Y L V A,
Impressor de S. Magestade.



M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

540 EAST 57TH STREET

CHICAGO, ILL. 60637

TEL. 733-4331

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

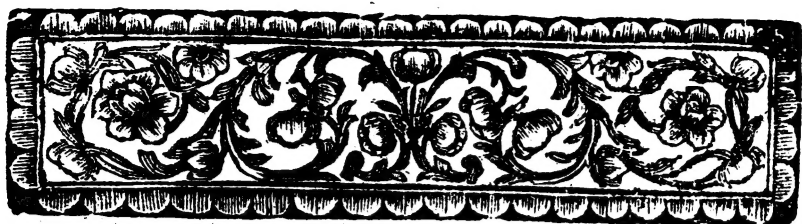
1980

1981

1982

1983

1984



A O S E N H O R
JOAM BERNARDES
D E M O R A E S,

Doutor Literatissimo, Cathedratico, Clarissimo
Varão, Archiatro do Monarcha Lusitano, &
meritissimo Cubiculario.



COSTUMARAM alguns escritores,
amplissimo, & nobilissimo Varão, dedi-
car as suas obras a Heroes esclarecidos,
& Varoens famigerados; & a men-
tender o motivo principal (entre
outros, que a elles poderiaõ comparti-
cularidade occorrer) foy solicitar pa-
trocinio para a tutela dos escritos, temendo a calumnia
dos emulos, & os morfos dos invejosos.

* ij

Em

Em todos os seculos do mundo houve sempre doutos, mas em todas as idades do Universo, não faltarão igualmente emulos, & reprehensores, invejosos, & perseguidores.

Houve hum Hippocrates nascido em Lango, Ilhada do mar Icario, que foy verdadeyramente da Arte Medica veridico Oraculo:

Cui data tuta fides, veris quem implevit Apollo: mas logo desalentô como emulo lhe oppoz com quarenta fanaticos livros o protervo Juliano.

Houve hum Homero na Grecia primeyro, & famosissimo promotor do canto hexametro; mas logo se poz em campo por seu reprehensor o fementido Zoilo.

Por inveja de muytos (como se dissera, por muyta inveja) foy, refere Plutarcho, condenado à morte o primeyro inventor da Ethica Socrates: Itaque multitudinis invidia, ira, & furore principe, judicio mortis damnatus est Socrates.

Tambem a inveja accusou diante de Antipatro ao subtilissimo mestre dos Peripateticos, & o obrigou a deyxar Athenas, & buscar profugo Negroponte, Cidade na Região Eubæa: Postea acculatus, quod de diis non bene sentiret, cedens invidiæ abiit in Chalcidem, (refere o mesmo Plutharco in Sylla) ibique reliquum vitæ trans egit. Excessit (prosegue o mesmo Author) eodem quo Demosthenes anno; hic in Apullia, ille in Eubæa, ambo profugi persequente Antipatro.

Em fim bem mostrado terà a cada douto o seu proprio seculo, o quanto a emulação persegue, & mais a inveja; supposto que tambem mostra a experiencia o quanto os Sabios desprezão as emulações.

He o Varão douto como a sua sabedoria, como o Sol com os seus rayos, nunca faltão tenabrasas, & atrevidas nuvens, que se lhe opponhão, pretendendo offuscar seu resplandor,

der, & como intercipiente repagolo impedir a communi-
cação vital dos seus rutilantes influxos: isto intentão pa-
ra com o Monarcha das luzes, as vaporosas nuvens, quã-
do mais grosseyras; & he sem duvida grosseria das taes
esta pertença: porèm a pezar de todas as nebulosas ma-
quinas, fabricadas em qualquer Orizonte, sempre o Sol
dominante dissolve com seus igniferos resplandores,
quantas se lhe oppoem sombras, rompe com seus rayos quã-
tas se lhe interpõem nuvens, reduzindo das mesmas a in-
sensíveis atomos, toda aquella menos cortez, & mais ou-
sada grossaria.

Isto faz o Sol entre os outros pobres astros: digo po-
bres, por ser Filosofia assentada, que todos como mendigos
de luzimentos, mutuantur lucem à Sole: isto faz tam-
bém o Douto, o Sabio; por mais que alguns nebulosens lhe
queirão embargar o seu literario luzimento, sempre des-
prezando-os magistral, os cõfunde sciente; & talvez, que
se elles lograão em algum tempo qualquer presumida popu-
lar aceytação, foy, ou he, oriunda dos dogmas do Sabio,
& soprada com a aura do douto: donde concluo, (&
creyo ser verdadeyra, ainda que muytas vezes menos pro-
veytosa conclusão) deve ser a sabedoria sempre desejada,
& ainveja aborrecida sempre; porque em fim o Sabio em
si mesmo tem a sua fortuna, ainda independente de parti-
culares influxos, por quanto se disse já como em axioma:

———— Sapiens dominabitur astris:

& o invejoso sem o concurso de exterior, mastigue em si
mesmo occulta o seu tormento; pois muytas vezes tenho
lido:

Invidia Siculi non invenerere tyranni

Tormentum maius —————

Este, que inculco, temor de ser, ou calumniado entre os
Lusos, ou reprehendido entre os Lisbonenses, (por não
dizer invejado de alguns, ou emulado de outros) me

obrigou a seguir o costume, que no principio insinuei, de alguns escritores, tomando para minha tutela o respeito de hum Varão tanto na Arte Medica famigerado, como no esplendor proprio, & realces de relevantes prendas ennobrecido.

Este, ou semelhante motivo deviaõ ter o Coriseo dos Lyricos entre os Romanos, & o Antesignano dos heroicos entre os Lacios, para tomarem ao illustre cavalleyro Mecenas por seu tutelar, aquelle quando na 1. Ode disse:

Mecenas atavis edite Regibus,

O' & præsidium, & dulce decus meum:

& este, quando na 2. Georg. exclamou:

O' decus, ó famæ meritò pars maxima nostræ.

Quem se havia de atrever contra as obras de Flacco, tendo por presidio a Mecenas familiar de hum Cesar? Quem se havia de oppor aos escritos do Mantuano, invocando a hum cavalleyro, de quem Augusto fazia particular estimação? E quem (digo eu agora já grandemente jactancioso com o meu Patrono) se atreverà a calumniar este Pharmaceutico volume, tendo por meu propugnador a hũa Lisbonense Mecenas, com tanta familiaridade com o Cesar da Lusitania, quanta tem, & deve ter, hum seu Archiatro, hum seu Cubiculario? Quem se hia de oppor reprehendendo este meu curioso murtubathrario trabalho, tendo por meu defensor a hum Portuguez Mecenas, de quem o Luso Augusto faz tanta estimação para os conselhos da sua saude, quanta repetidas vezes o reconhecem os Aulicos nas Medicas conferencias, que attentos escutam, & admirados ouvem nos camerins do Palacio, ou nos gabinetes Reaes? em as quaes consultas presidente como Archimédico o meu Mecenas, ouve prudente os votos, decide sabio os pareceres, & se por algum menos bem pensado motivo, ou mais affeyçoado incidente, se apartaõ do seu methodo os socios, ou dissentem do seu raciocinio

nio os conferentes , ut plurimum cæcutiunt, & à recto Apollinais tramite deviant.

Assim o remontaraõ tanto as suas vastissimas letras, assim o illustraõ tanto os seus incessantes estudos, que de toda a Corte os Principes, os Toparchas, os Dinastas, os Optimates, o escolhem por principalissimo Consiliario para as suas morbosas affecçoens.

Não ha quem deyxre de admirar do meu literatissimo Mecenas o respeyto insito, a prudencia innata, o estudo continuo, a resolução prompta, a decisão acertada, a exposição concinna, a indagação subtil, a applicação selecta, o evento tuto, o prognostico infallivel, admistos o lasial genuino, o filosofico puro, & entre todos estes scientificos dotes, nem falta o falso, & jucundo do historico, nemo noticioso, & aprazivel do genealogico.

Tudo quanto em este meu tutelar admira a Corte Lusitana, admirou primeyro a Academia Conimbricense em todo aquelle tempo, que com admirandas subtilizas illustrou magistral os pulpitos de Apollo. Porém quando a Universidade imaginava estar já de posse de tão insigne Varão Medico para os especulativos, & Medico para a praxe; quando se dava os parabens de estar lendo huma cadeyra jatrica, outro não Coõ, mas sim Lusitano Hippocrates, então (& foy detrimentogrande para a alma Academia) deyxando os Cathedratricos assentos Apollineos; se ausentou para a Corte, quero dizer, para os Palacios da Corte, para dar lustres ao curativo methodo, & acertos à praxe curatoria, ampliando a Arte Medica com relevantes hypotheses, explanando os dogmas Hippocraticos com finas intelligencias, & augmentaõ com novas ideas os preceytos Galenicos.

Este he (agora fallo com tigo ó livro meu) o Patrono, & o Mecenas, a quem eute dedico, & a quem juntamente eu me entrego para nos defender dos emulos, & repressores,

hensores, dos invejosos, & perseguidores.

Tendo ambos por tutelar a este literatissimo Varão, bem poderey eu dizerte a ti:

Parve (nec inuideant) tutus liber ibis in orbem:
& a mim:

Et tutè domino jam lieet ire tuo:
segunda vez poderey dizerte a ti:

Incultus quamquam vadas liber, attamen ito:
& a mim:

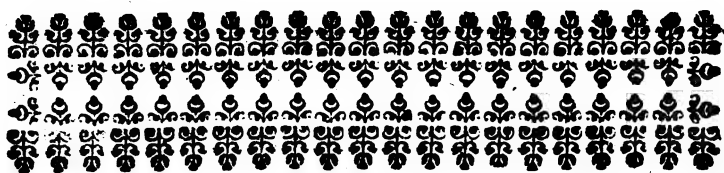
Et quamquam ignotus nunc ego sretus eam:
*& finalmente poderemos ambos com grande confiança
exclamar:*

Nos faciet notos Meccœnas noster in orbe,
Et nobis nomen nunc sua fama dabit:

**Obstricto offerere, & dedica
officioso**

JOAM VIGIER.

PRO-



PROLOGO.



AINDA que seja fóra do meu instituto, & profissão revolver livros, tenho com tudo tomado tanta inclinação aos Medicos, Chirurgicos, & Pharmaceuticos, que depois de ter dado já dous volumes ao prelo, hum Medico em estylo proprio, & outro Chirurgico em versão, exponho agora, ó Leytor, terceyro Pharmaceutico à tua censura. Em o Prologo da primeyra, & tambem em o da segunda obra, pedia me tivesses por curioso, agora em este (deposta toda a jaçtancia) me inculco igualmente por ocioso; pois tenho tomado por doce ocio, dar tempo à lição dos escritos, principalmente Medicos, & Pharmaceuticos; occupandome continuamente a dar provimento de todos os simplicies, & chymicas aos Boticarios de todo este Lusitano Reyno.

Chamo-lhe ocio doce com Cicero no liv. 3. Tusc. quando disse: *Quid est enim dulcius otio literario, iis dico literis, quibus infinitatem rerum, atque Naturæ, & in hoc ipso Mundo Cælum, terras, maria cognoscimus?* Como se dissera: A lição dos livros, ou estudo, he hum genero de descanso, & de ociosidade tal, a quem se entrega a elle, que do mesmo modo, que a vontade no appetitivo se inelca com o manjar doce, assim no lectivo o entendimento se recrea com a noticia de infinitas cousas, ou sejaõ sobrenaturaes, como as celestes, quando

quando vimos em conhecimento dellas, à posteriori, pelos effeytos Macrocósmicos, ou naturaes, quando em o mesmo Macrocosmo especulamos as terras com os seus productos, & indagamos os mares com os seus fluxos, & refluxos, & ainda com os seus inclusos, ou sejaõ natantes viventes, ou sejaõ inanimados estagnantes; o que tudo faz hum numero syncathegorematicamente infinito de diversissimas entidades. E como a Arte Medica tomou todas as cousas na turaes por objecto secundario para as suas especulações, ao mesmo tempo que tem por primario objecto ao Homem; (Microcosmo, ou Mundo pequeno) para o reduzir ao estado salubre, quando se sente morbozo; por esta razão parece se accõmoda bem o dito do Orador mais à Medicina, do que a outra qualquer sciencia; & pelo mesmo motivo me entreguey ao chamado por Cicero, ocio literario Medico, sahindo terceyra vez, a publico com esta Provincia Pharmaceutica, valendo-me para isso de varios livros Medicos, & Naturalistas, principalmente dos que encontrey estampados em o idioma Francez; para assim dar, ó Leytor, materia à tua censura, quando te queyras occupar em ler o titulo desta obra Pharmaceutica Ulyssiponense, a qual em forma de dialogo, contém hum Lexicon, ou Vocabulario etymologico succinto, dos nomes mais usados nas Boticas, fundados na raiz Grega, Latina, & Arabica. Depois inculcando preparações de remedios simplicies, declara tambem a miscella dos remedios compostos, & dà a conhecer o modo mais facil de se poderem fabricar algumas receytas de Nicolao L'Eméri, que por falta de explicação, atè agora se não te-
raõ usado em esta Corte.

Tudo entrego ó Leytor à tua correcção: já viste o meu Thesouro Apollineo, já lerias a minha versão da
Cirur.

Cirurgia Completa Anatomica de Mons. Leclerc,
julga agora esta Pharmaca de modo, que te parecer,
que ou a julgues bem, ou a sentences mal, como ella
naõ teve o infortunio, que conhecêraõ as obras de
Labieno, mandadas queymar por ordem do Romano
Senado; ou a odiosa aceytaçaõ que experimentãraõ
os escritos do Poeta Archiloch, aos quaes o Tribu-
nal Lacedemonico castigou com o exterminio, sem-
pre me ficará ao menos a complacencia, de que alcan-
çou sem repugnancia dos Tribunaes Supremcs des-
te Lusitano Emporio fahir a luz estampada; naõ para
gloria minha, que a naõ procuro, mas sim para apro-
veyramento ao menos de alguns praticantes, em os
quaes (que para estes escrevo, & naõ para os Mestres)
supponho methor cabedal de methodo Pharmacenti-
co, & de experiencias dispensatorias dos remedios,
que para a saude dos enfermos està quotidianamente
pedindo por repetidas receytas a Faculdade Apolli-
nea, com o incansavel exercicio curatorio dos doutis-
simos Medicos desta Lisbonense Curia.

Vale.


DO R. P. D. CAETANO DE S. ANTONIO
Conego regrente de S. Agostinho, Author da
Pharmacopea Lusitana.

EM LOUVOR DO AUTHOR

EPIGRAMMA.

P*Harmaticet artis, quantumque docetur in illa
Simplicium & formas, quæ diuturna nihil:
Corpora quæ interne medicantur conficis apte,
Et quorum vires tempora multa vigent.
Nec non externa ostendis fomenta parare,
Chymicam & utendam, qua nihil est melius:
Indice famoso Lusitano ista coronas,
Nomina simplicium qui satis usque notat.
Hoc opus ut laudem, solum mihi summa voluntas,
Quum renuunt mentis quanta necesse forent.
Surgere si posset sapientum quisque sepulchro,
Nec tamen ille foret te celebrare capax:
Namque tuum ingenium tantum se protulit amplum,
Ut laudare volens Icarus esset hebes.
Lusiadum Regnum te multo debet honore,
Persequar quando conficis istud opus,
Illo namque doces multa ac insignia disci,
Quæ satis atque super commoda ubique sonant.
Cunctos per terræ gyros prænuntia Fama
Et feret, & promet nomen abundè tuum.
Nam qui tanta bona expromit, sat dignus habetur
Vocibus afferri, laudibus afficier.*

JOANNI



JOANNI VIGERIO AROMATARIORUM
meritissimo Antesignano,

JOSEPHUS HOMO DE ANDRADA
Ulyssiponenſis juratus Pharmacopæus hoc
dedicat

ELOGIASTICUM POEMA.

L Aurigerum ſertam, viridantem fronte coronam.
Quis meritò meruit jure dicare ſibi?
Tu decus patriæ felici nomine dictus;
Diceris humanus jam meliora docens.
Sollicitent igitur cuncti medicamen in iſto,
Gaudebuntque omnes incubuiſſe, libro.
Numina perſolvant grates, perſolvat Olympus
Pro merito plauſum, præmia digna, tua.
Splendidus aſſurgit pulchro diademate dignus,
Qui reparat corpus, vivificatque nimis.
Qui monitis normas validis dedit, atque medelam
Applicuit morbis, famigeratus erit.
Hunc igitur Superi ducant ad Neſtoris annos,
Atque per æternum vivat utroque Polo.

DO MESMO AO AUTHOR.

S O N E T O.

Divulgue en lengua de metal la fama
Notoria al mundo haziendo tu el quencia;
(O' gran Vigier) pues tu inteligencia,
Aromatario sin igual te aclama:

De Galeno, y de Geber la que llama
Heroicidad el orbe, en tu presencía
Exclusa se halla de la preheminençia
Que al auge superior solo a ti exclama:

Spagiricos preceptos enseñaste,
Pharmaceuticos dogmas que aprendiste,
Y sciencia Apollinea que versaste:

Qual Aguila caudal tanto subiste,
Y tu estudio veloz tanto elevaste,
Que de unico la palma mereciste.



AO AUTHOR DA PHARMACOEPA
Ulyssiponense

S O N E T O.

N Este piadoso impulso em que se inflamma
Vossa justa attenção quanto excessiva,
Felizmente entre assombros se diriva
A todos a saúde, a vós a fama.

Singular todo o mundo vos acclama
Já por outros volumes, em que viva
Sempre vossa memoria compassiva
Coroas vos tecerá da laurearama.

Porém neste sereis mais altamente
Sempre na Medicina celebrado
Com applauso de todos reverente,

Pois se na Diatheutica mostrado,
E na Cirurgia tendes ser sciente,
Mais sois na Pharmaceutica extremado.

De Manoel Fernandes Themudo, Boticario do
Hospital Real desta Cidade.



DE JOAM GOMES DA SILVEYRA
Boticario de S. Magestade,

EM LOUVOR DO AUTHOR

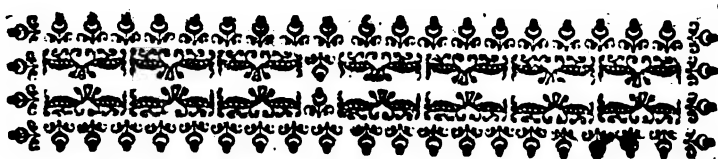
DECIMAS.

NEsta empreza peregrina,
Insigne Vigier, mostrastes
O muyto que alcançastes
Das regras da Medicina.
He vossa penna tão digna
Do engenho mais sublimado
Pelo douto, & levantado,
Pois como vê todo o mundo,
Fica em silencio profundo
Qualquer juizo abismado.

II.

A vossa penna infinitos
Encomios alcançarà,
E em todo o mundo farà
Voar os vossos escritos.
Nos remedios exquisitos,
Que ensina, bem se conhece
Que se Apollo escrevesse,
Sendo o Deos da Medicina,
Só comporia obra digna,
Quando della se valesse.

INDICE.



INDICE

DOS CAPITULOS QUE SE contêm neste livro.

PRIMEYRA PARTE.



- C** AP. 1. *Diffiniçoens da Pharmacia*, pag. 1.
Cap. 2. *De como sebraão os medicamentos*, p. 2.
Cap. 3. *Da eleyção, preparação, & mistura dos medicamentos*, p. 15.
Cap. 4. *Das composiçoens internas*, p. 27.
Cap. 5. *Dos remedios exteriores*, p. 40.
Cap. 6. *Lexicon Pharmaceutico*, p. 42.

SEGUNDA PARTE.

Varias preparaçoes simples, & compostas.

- C** AP. 1. *Das preparaçoes simples*, p. 75.
Cap. 2. *Das formulas, & preparaçoes compostas*, p. 87.

TERCEYRA PARTE.

Das preparaçoes, & composiçoens internas.

- C** AP. 1. *Das condicoes, ou modo de confeytar varias raizes*, p. 127.
Cap. 2. *Das conservas*, p. 128.

**

Cap. 3.

- Cap. 3. *Do mel, & de fitas composições*, p. 131.
 Cap. 4. *Dos xaropes*, p. 134.
 Cap. 5. *Dos loochs*, p. 161.
 Cap. 6. *Dos pós*, p. 163.
 Cap. 7. *Dos trochiscos*, p. 177.
 Cap. 8. *Das pirolas*, p. 187.
 Cap. 9. *Das pastilhas, ou electuarios solidos*, p. 201.
 Cap. 10. *Das opiatas, das confeções, dos electuarios liquidas*, p. 205.
 Cap. 11. *Das aguas destilladas*, p. 217.
 Cap. 12. *Dos elyxirios*, p. 228.



QUARTA PARTE.

Das composições que se applicão exteriormente.

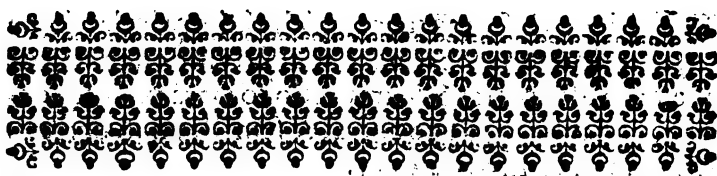
- C**AP. 1. *Dos oleos que se tirão por expressão*, p. 231.
 Cap. 2. *Dos balsamos*, p. 242.
 Cap. 3. *Dos unguentos, linimentos, & ceratos*, p. 247.
 Cap. 4. *Dos emplastros*, p. 263.

QUINTA PARTE.

Varias preparações das medicinas Chymicas.

- E**xplicação dos caracteres Chymicos, p. 294.
 Tratado geral das virtudes dos remedios Chymicos, as doses, ou quantidades, que se podem dar, p. 335.
 Descripção, virtudes, & doses dos remedios purgantes simplicies, p. 367.
 Tratado das virtudes, & descrições de diversas plantas, & partes de animaes do Brasil, & das mais partes da America, &c. p. 391.
 Insignium, & rariorum plantarum semina, &c. p. 467.
 Vocabulario Latino, & Portuguez, dos vegetaes, mineraes, & animaes, in fine.

LICEN-



LICENCAS.

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Lesta Pharmacopea Ulyssiponenſe compoſta por
João Vigier Nacional do Reyno de França, &
aſſiſtente neſta Corte de Lisboa, & nella não achey
couſa que encontre a noſſa Santa Fé, ou bons coſtu-
mes. Trindade em o Convento de N. S. do Livra-
mento 12. de Abril de 1715.

Fr. Antonio das Chagas.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Conformo-me com o meſmo parecer. S. Domin-
gos de Lisboa 6. de Mayo de 1715.

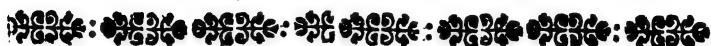
Fr. Manoel Guilherme.

** ij

Vistas

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado, Pharmacopea Ulyssiponense, de que trata esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 7. de Mayo de 1715.

*Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreta.
Fr.R. de Alancastre.*



Do Ordinario.

POde-se imprimir o volume de que trata esta petição, & depois de impresso tornará para se dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 10. de Mayo de 1715.

M. Bispo de Tagaste.



Do Paço.

S E N H O R.

POr mandado de V. Magestade li o livro intitulado, Pharmacopea Ulyssiponense, que intenta dar ao prelo João Vigier, escritor já conhecido pelas suas obras; pois ha poucos tempos sahio a publico com hum volume appellidado Thesouro Apollineo,
logo

logo com hũa versão com o programma de Cirurgia Anatomica Completa; & agora de presente cõ a obra que offerece, terceyro empenho da sua curiosidade, a qual tem introduzido em este sugeyto tantos estímulos para a lição de livros, & para o interesse publico, que o faz tão facil no escrever, & tão prompto no estampar, como estamos vendo nos recontados volumes. Diz bem o axioma dos nossos Veteranos, quando diz, Usa, serás mestre: & diz bem Columella quando chama ao uso, mestre das Artes. Deste uso se não priva, porque não se exime daquella curiosidade, o Author desta Pharmacopea, insinuando em ella noticias varias dogmaticas para a conveniente preparação dos remedios, que os Medicos suppoem artificialmente dispostos nas Boticas, para os haverem de receytar aos enfermos; & como este livro he doutrinal para os Praticantes das Boticas não errarem, eo ipso he util para o bem commum, & na consideração de util merece a licença que pede, sendo V. Magestade servido concederlha. Lisboa 15. de Junho de 1715.

D. Cypriano de Pinna.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isto não correrá. Lisboa o 1. de Julho de 1715.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

E Stà conforme com o seu original. S. Domingos
de Lisboa 10. de Agosto de 1716.

Fr. Manoel Guilherme.

V Isto estar conforme com o seu original, póde
correr. Lisboa 11. de Agosto de 1716.

*Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Alancastre.
Guerreyro. Sousa.*

P Ode correr. Lisboa 12. de Agosto de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

T Axaõ este livro em oo. Lisboa 12. de Agosto
de 1716.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra.
Noronha.*

ERRA.



ERRATAS.

- Fol. 2. reg. 4. do cap. 2. elle causa, lea-se, lhe causa.
Fol. 4. reg. 14. lixando, lea-se, fixando.
Fol. 10. reg. 19. alker. lea-se, alkermes.
Fol. 83. reg. 15. partum, lea-se, præparatum.
Fol. 91. reg. 9. verbasis, lea-se, verbasci.
Fol. 92. tizana adstring. lhe falta, coza-se em oyto libras de agua commua.
Fol. 92. na infusaõ purgante commua, diz tres onças de fennæ, lea-se, tres oytavas.
Fol. 200. pirolas para gotta in fine, lhe falta, cum syrupo chamæpithyos, & pouco terebinthinæ, fiat massa s. A. dosis 3 i.
Fol. 384. reg. 11. acrobiliosos, lea-se, atrabiliosos.
Fol. 385. reg. 12. tiraõ, lea-se, tingem.
Ibid. reg. 17. como, lea-se, com o.



As estampas com as explicaçoens
vaõ no fim da Chymica, pag. 334.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

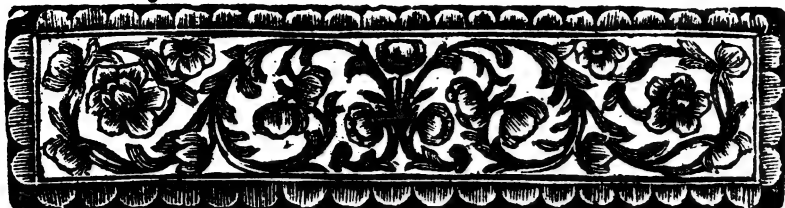
.....

.....

.....

.....

.....



PHARMACOEPA VLYSSIPONENSE. PRIMEYRA PARTE.

CAPITULO I.

Perg.
Resp.



HARMACIA que he?

Pharmacia, que vem do nome Grego *Pharmacon*, quer dizer Medicamento, he a que ensina a preparar os remedios.

Erymologia.

P.

Que definição tem?

R. A Pharmacia he huma arte que ensina a eleyção, a preparação, & a mistura dos medicamentos: Definição.

he a terceira parte da Medicina curativa. Divide-se em duas partes, em Galenica, & em Chimica. A Galenica he aquella que se contenta da simplez mistura, sem especulação das substancias de que cada hũa das drogas he naturalmente composta: a Pharmacia Chimica he aquella que faz a analyse dos corpos naturaes, para delles fazer separação das substancias

A

inuteis,

inuteis, & fazer remedios mais exaltados, & mais essenciaes.

P. Que objectos, ou fugeitos tem?

objecto.

R. A Pharmacia tem por objecto todos os corpos naturaes que chamamos mixtos; estes dividimos em tres classes; em animaes, em mineraes, & em vegetaveis. Debayxo do nome de animaes se comprehende não sómente sua carne, mas seus ossos, unhas, leite, sangue, pelo, excrementos: debayxo do nome de mineraes os sete metaes, as materias mineraes, as pedras, & as terras: & debayxo dos vegetaveis as plátas, as gomas, as rezinas, os fructos, as excrescencias, as fementes, as flores, os musgos, as raizes, os succos, os farros, as seculas, & todas as mais cousas que delles procedem.

CAPITULO II.

Dos medicamentos, & de suas virtudes.

P. **M**edicamento que he?

Medicamento q
he?

R. **M**edicamento he tudo o que tomado por dentro, ou applicado por fóra produz alteração em nossos humores; elle causa mudança salutifera; divide-se em simplez, & composto. O simplez he aquelle que se applica do mesmo modo q a natureza o produzio; & o composto he aquelle que se faz pela mistura de varios ingredientes.

P. Como se dividem os medicamentos?

R. Dividem-se ordinariamente por respeito de suas virtudes em alterantes, em purgantes, & em confortantes.

P. Como

P. Como obrão os remedios alterantes?

R. Os alterantes são os que estando applicados exteriormente, ou tomados interiormente causão alguma mudança em nosso corpo, seja aquecendo, ou esfriando; humedecendo, ou dessecando; amollecendo, ou indurando; rarefazendo, ou condensando; constipando, ou laxando; digerindo, ou resolvendo; corroendo ou encrassando; detergendo ou parando.

P. Como obraão os purgantes?

R. Os purgantes são aquelles que por certa fermentação, & irritação que causão em o corpo, desfaço os humores superfluos, & fazendo-os fluidos, os poem em estado de serem evacuados. Dividem-se em catharticos, id est, purgativos; em emeticos, id est, vomitivos; em diureticos, id est, aperitivos; em diaphoreticos, id est, sudorificos.

P. Como obrão os confortantes?

R. Os confortantes são aquelles que pela conformidade de suas partes com os espiritos de nosso corpo, corrigem as alteraçoes, que se tinham feito em os humores, & juntamente em os espiritos, ou seja excitando-lhe o movimento que estava suffocado, ou seja moderando o que estava violento, ou vehemente; & isto dando vigor à natureza, ou archeo, a que lance fóra as impuridades, que ou lhe suffocavão o seu movimento, ou lho desordenavão.

P. Como obraão os remedios que esquentão?

R. Os remedios, ou esquentão, ou esfrião per se mesmos, ou por accidente; esquentão per se mesmos, quando estando compostos de partes salinas, & sulphureas, accrescentão a agitação dos humores em o corpo daquelles que delles usão, como a losna, a canela, a pimenta, o gengibre, a noz moscada &c. estes esquentão por accidete, quando fazendo obstruções

em alguns vasos, os humores que lhe occorrem pá-
rão, & se lhe fermentaõ, de que resulta calor em o
corpo; taes são os narcoticos, os acidos, & fructos
muyto crus.

P. Como obrão os que resfrião?

Os que
resfrião.

R. Os que resfrião, ou he per si meismos, quando
sendo compostos de partes aquosas, ou glutinantes,
temperaõ a acrimonia dos humores, & moderão o im-
pulso de seu movimento; taes são a alface, beldroegas,
lingua de vaca, alquitira, a goma arabia, ou refrescão
por accidente, quando sendo quentes, & acres, toma-
dos em pequena quantidade, em muyto licor aquoso,
lhe servem de vehiculo para o fazer penetrar, taes são
a agua ardente, o espirito de vitriolo, o enxofre: estes
espiritos acidos esfrião tambem lixando, & precipi-
tando os saes, & os sulphures volateis, que por sua
demasiada agitação fazião o calor; tambem refrescão
por diureticos, porque expulsaõ pelas ourinas certos
humores, que por sua demora produzião dentro dos
vasos calor estranho.

P. Como obrão os remedios humectantes?

Hume-
ctantes.

R. Os humectantes obrão quando sendo aquosos,
ou phlegmaticos, accrescentão a parte aquosa dos
humores; taes são as malvas, beldroegas, a alface, &c.

P. Como obrão os remedios defecantes?

Defeca-
tes.

R. Os remedios defecantes obrão por quatro
modos diferentes; o primeyro quando pela tenui-
dade de suas partes, ou por seus saes sulphureos, ex-
pulsão pelos póros as humidades superfluas; taes são
a salsa parrilha, a raiz da China, o guayaco: o segun-
do modo quando por suas partes terrestres, ou poro-
sas absorbem, ou mortificação os humores acres; taes
são o lythargirio, a terra sigillata, a pedra calaminaris,
os olhos de caranguejos, o coral, & outras materias
alca-

Parte I. Capit. II.

§

alkalinas: o terceyro modo, quando sendo causticos queymão o extremo dos pequenos vasos que davão o humor à parte, & lhe fazem hũ trombus, ou escchara que impedem a ferida, ou chaga não seja rasgada daquelle humor como o era d'antes; taes são a caparrosa, a pedra hume queymada, a pedra infernal, os pós de Joannes, os espiritos acidos corrosivos: o quarto modo, quando sendo deterfivos, alimpão as chagas de suas materias, porque então não havendo mais materia que cause a fermentação, & a corrupção, as carnes tornão, & a cicatriz se faz; taes são a agua phagedenica, a agua de arquebus, as tinturas de azebre, de myrrha, de aristolochia, & das outras vulnerarias.

P. Como obrão os emollientes?

R. Os emollientes obrão, porque são compostos de partes mucilaginosas, ou glutinantes, & de algum sal, que lhes sirva de vehiculo para os fazer penetrar, taes são as malvas, violas, sementes de linhaça galega, de ervinha &c.

Emolli-
centes.

P. Como obrão os que condensão, ou endurecem os humores?

R. Os condensantes obrão por dous modos: o primeiro dessecando o humor superfluo; taes são os sudorificos: o segundo fixando o humor pelo frio que communicão à parte afflicta quando se lhe applica por cima; taes são o chumbo, esperma de rans, claras de ovos, meimendo, ensayaõ, agua fria: ou fixando o humor pelo acido que contem; taes são as azedas, berberis, agraço, oxirato, os espiritos tomados interiormente.

Condē-
santes.

P. Como obrão os attenuantes, ou rarefacientes?

R. Os rarefacientes obrão attenuando, quando sendo compostos de partes subteis, & penetrantes, divi-

Rarefí-
tes, ou
attenuá-
tes.

dem os humores, & os fazem mais liquidos, taes são o espirito de vinho, os saes volateis.

P. Como obrão os remedios mitigantes, & narcoticos?

Mitiga-
tes, &
narcoti-
cos.

R. Remedios mitigantes, & narcoticos obrão por dous modos. O primeyro esfrando hum pouco o sangue, & moderando seu movimento violento, taes são as amendoadas, cozimentos ou pifanas de cevada, os banhos, as fomentações. O segundo modo de obrar he por meyo de hum vapor narcotico, ou condensante ao cerebro, o qual parando os espiritos, os impedem circular com tanta força como dantes fazião: taes são o opio, dormideyras, &c.

P. Como obrão os adstringentes?

Adstringentes.

R. Os adstringentes apertão por varios modos; por sua sipticidade, primeyro, porque estando impregnados de hum acido verde, terreste, & cru, coagulam facilmente os humores comchegando as fibras das entranhas, taes são a fumach, os marmellos, as forvas, as nesperas &c.

Segundo, apertão por suas partes terrestres, & alkalinas, porque absorbem o humor acro, que causa v.g. os curfos do ventre, & vomitos, taes são o coral, os aljofars, os olhos do crangustio, a torreq sigillada, o bolo armenio.

Terceyro, apertão estreitando melhor, porque empulsaõ pelos poros a causa morbifica; taes são a raiz da China, a salsa parilha, o antimonio diaphoretico, os bezoarticos.

Quarto, apertão purgando, & o fazem por dous modos: o primeyro he, quando estes remedios, pela sua qualidade purgativa, contem em si partes terrestres, & sipticas, que fião depois da evacuação, & fazem seu effeyto, taes são a raiz de hypocyama, o ruybarbo,

ruybarbo, os mirabolanos, os tamarindos: o segundo modo de obrar he, quando depois da evacuação q' o purgativo tem excitado, o ventre fica algũs dias constipado; este effeyto provem do que o remedio tendo evacuado muyta humidade do corpo, não acode bastante aos intestinos para liquidar as materias.

Quinto, apertão ainda quando sendo aperitivos fazem urinar muyto, porque divertem as forosidades que se costumam evacuar pelos intestinos; taes são a raiz de grama, de morangos &c.

P. Como obrão os remedios laxantes do ventre?

R. Os laxantes do ventre obrão, ou causando dentro no corpo huma leve fermentação de purgantes, taes são as violas, as ameyxas, alguns fructos, ou amollecendo, & liquidando as materias, taes são o leite, os caldos de vitelas, cozimentos de borragem, de lingua de vaca, as fomentações, os banhos.

P. Como obrão os remedios digestivos?

R. Digerem, ou facilitão a suppuração por suas partes salinas, & penetrantes, que rasfazeem os humores parados dandolhes bastante movimento, & fermentação para romper a pelle, para sua saída livre, taes são as cebolas, as gomas, o fermento.

P. Como obrão os resolutivos?

R. Os remedios resolutivos obrão resolvendo por tres modos. O primeyro quando estando cheyos de partes volateis, & penetrantes abrem os poros, & dão saída ao humor que enlaxa o coagulo; taes são os espiritos volateis, o mercurio: o segundo quando estando compostos de partes mucilaginosas, & emollientes, amollecem a humos que tãha demasiada consistencia, & o dispoem a ser dissolvido pela circulação do sangue, & dos outros humores, taes são os cataplasmas, os emplastros de melillo, de mucilagens:

lagens: o terçeyro, quando estando compostos de substancias frias, & condensantes parão o demasiado movimento dos espiritos que causaõ o achaque, & impedem lhe não cheguem em tanta quantidade; taes sam o chumbo, as marcasitas, a erva moura, o enlayão, o meimendro, a mandragora.

P. Como obrão os corrosivos?

Os corrosivos.

R. Os remedios corroem quando sam compostos de saes acerrimos, picantes, mordicantes, que queymão, taes sam a pedra infernal, as pedras causticas, os pós de Joannes, o solimão, o butyro de antimonio.

P. Como obrão os remedios incrassantes?

Incrassantes.

R. Incrassão quando estando compostos de partes glutinosas espissão os humores; taes sam a raiz de symphitum, & de malvaisco, a cevada, as gomas alquitira, Arabia, sarcacola.

P. Como obrão os deterfivos?

Deterfivos.

R. Detergem, quando estando compostos de partes salinas, ou rareficientes, dispoem o humor a se desfatar, taes sam a bugula, a fanicula, a congorsa, a agrimonia, a zebre, myrrha, a agua luminosa, phagedenica.

P. Como obrão os repercussivos, ou defensivos?

Defensivos.

R. Obrão impedindo, ou detendo os humores, que não corráo mais sobre a parte afflicta, como sobre huma ferida, ou chaga; taes sam o oxicrato commum, o oxicrato de Saturno, o vinho chalibeadado &c.

P. Como se dividem os purgantes, ou catharticos?

Purgantes.

R. Se dividem em phlegmagogos, em cholagogos, ou melenagogos, em hydragogos, & em panchymagogos.

Phlegmagogos.

Os phlegmagogos sam aquelles que sendo compostos

ftos de partes volateis, & penetrantes ſam mais diſpoſtos do que os outros a rareſazer, & diſſolver a pituita, ou phlegma do cerebro; taes ſam o agarico, a coloquintida, a flor de peſſegueyro, &c.

Os cholagogos ſam os que não tendo tanta acção Cholagogos. como os outros, não ſam capazes mais que de abalar o humor o mais tenue, & mais diſpoſto a deſatarſe; & aſſim mais facilmente purgão a colera, do que outro humor; taes ſam a canaſtula, o ruybarbo, &c.

Os melanagogos ſam os que eſtando compoſtos Melanagogos. de partes fixas, & muyto purgantes, diſſolvem o humor tartarco, & melancolico, que he o mais difficil de purgar; taes ſão a eſcamonea, o turbith, o ſenne, o elleboro.

Os hydragogos ſam os que eſtando compoſtos de Hydragogos. partes rezinoſas, & ſalinas abrem os vaſos lymphaticos, dão curso à ſorolidade; taes ſam a jalapa, me-xoacão, ireos noſtras.

Os panchymagogos ſam miſturas de todas as eſpe- Panchymagogos. cies de purgativos; & ſam chamados purgantes de todos os humores; taes ſam o eſectuario diacatholicum, confeção ſamec, o extracto panchymagogo.

P. Como obrão os vomitivos, ou emeticos?

R. Os emeticos, ou vomitivos ſam purgantes, Vomitivos, ou emeticos cheyos de ſulphures ſalinos tam diſpoſtos ao movimento, que obrão, tanto que eſtão no eſtomago, em que differem dos purgativos ordinarios, que tem o tempo de deſcer até os inteſtinos; antes de excitar ſua fermentação; taes ſam o figado de antimonio, ou quintilio, o tartaro emetico, o vitriolo branco, o azaro. O vomito he provocado por eſſes remedios, porque vellicão as fibras do eſtomago, & lhe cauſão hũa eſpecie de convulſão.

P. Como obrão os diaphoreticos, ou ſudorificos?

R. Sam

Diaphoreticos,
ou lute-
rificos.

R. São aquelles que sendo compostos de partes volateis, abrem os poros do corpo, expulsando os humores pela transpiração, taes são os saes volateis, a salsa parrilha, a raiz da China, o guayaco.

P. Como obrão os diureticos, ou aperitivos?

Diureti-
cos, ou
aperiti-
vos.

R. São aquelles que sendo compostos de partes salinas penetrantes, rarefazem o sangue, & lhe precipitam a serosidade mais apressadamente do que dantes, taes são o sal prunel, o espirito de sal, o vinho branco, o aypo, a salsa, o parragos, a gilbarbeira.

P. Como obrão os remedios cordiacs, ou cardiacos?

Os cor-
diacs, ou
cardia-
cos.

R. Os remedios cordiacs, ou cardiacos, são aquelles que confortão o coração, & os espiritos vitales, & dão mais vigor a nosso corpo do que tinha. Ha duas especies geraes, rareficientes, & fixantes, os rareficientes obrão pela tenuidade da sua substancia, & por sua volatilidade, acrecentando o movimento, & a circulação dos humores, taes são os pos de viboras, a confeção alker, de hyacinthos completa, o almiscar, o ambar, a canela, os sandalos cirrinos, os fixantes obrão por seu azedo, ou por sua parte paracotica, moderão ou suspendem o movimento de maisiado, apressado, & impetuoso dos espiritos, taes são o espirito de vitriolo, os cumos azedos de cidra, de ribes, &c. & os narcoticos.

P. Como obrão os cephalicos?

Cepha-
licos.

R. Os cephalicos são aquelles que sendo compostos de partes sulphureas, & salinas volateis, dão hum vapor agradável ao cerebro, os quaes depois de haver attenuado, & em parte dissipado a pyura crassa em demasia, dão movimento aos espiritos animaes, facilitando a circulação dos humores, taes são o tabaco, betonica, rosmarinho, salva, manjerona, cravos da India, &c.

P. Como

P. Como obste os opthalmos?

R. Os remedios opthalmicos sãto aquelles que confortão, & curão os achaques dos olhos, ha muy-
tas especies, haas fortificas aquozando, quando a
vista foy debilitada por falta de espirito, & por algua
fluxão pituitosa, ou phlogistica, taes sam a aqua
ardente, agua de funcho, agua da Raiz de Hun-
gris: os outros confortão os olhos refrefcando, quan-
do tem vermelhidão com inflammation, taes sam o
leite de peyto, aguas de taachegent, de trophragia,
de condonia, a clara de ovo, a pequena consolda, ou
margaritas: os outros curão detergendo, & descan-
do as pequenas chagas dos olhos, taes sam o collirio
de lafranço, tutia preparada, fada de Saturno, açúcar
candi, linio fibrentino, capão subreper, os trociscos
de Rhusa conietel, a allibab, o oil de supolera, o oil de

Opthal-
mos.

P. Como obste os dentifricos?

R. Os remedios dentifricos sãto os que sendo de-
terfivos, & adstringentes sam proprios para alimpar
os dentes, & os apstos fens ligamintos, mudo sam o
vinho ferrado, o paço de lençido, a rosas vermelhas,
o coral, o oil de ciba, a pedra pomes, paço queymado,
este mos tartaro, o esprito de sal, do vitriolo, estes
dous sim os alimpa dentes qe d'os compaytos

Denti-
ficos.

bechicos
rachas,
ou
bechicos

P. Como obste os remedios peytorais, ou be-
chicos?

R. Sam aqueles qe sãto compostos de partes esca-
ginosas, doces, & temperadas, adçoas a crosta, que
pode rão de crosta de peyto, & amallcoem as phlogmas
pegadissas, estes sam o leite, a aqua gubilago, a bea-
çuz, raizes de malvaico, pallas gubas, e tambem se
usa dos remedios dentifricos, & refrefcentes. Nos
achagues do peyto, avendo obstrueção nelle, como
nas flegmas, taes sam a repula camphra, lilio floridino,
collog

peyto,
rachas,
ou
bechicos

bechicos
rachas,
ou
bechicos

as

as preparaçoes de enxofre, as flores de beijoim.

Estoma-
chicos.

P. Como obrão os medicamentos estomachicos?

R. São os que sendo compostos de partes salinas, acres, & attenuantes causão bastante calor, & fermentação dentro no estomago, para dissolver algũa materia viscosa, & phlogmatica, que embaraçando as fibras, enfraquece o movimento dos espiritos, & impede a digestão; taes são a canela, gengibre, noz moscada, cravo, semente de coentro, de erva doce, de funcho, cascas de laranja, & de cidra. Algũas vezes tambem as fibras do estomago estando simplesmente relaxadas, são sufficientes os remedios adstringentes para as confortar, como a conserva de rosas, a confeção de hyacintos, & almecega da India. Algumas vezes o estomago não estando debilitado, mais que por hum acido que se lhe destilla, se fortifica com materias alkalinas, que rompem as pontas do acido, & o adoção; taes são os olhos de caranguejos, os aljofares, & o coral preparados.

Remed.
hepaticos.

P. Como obrão os remedios hepaticos?

R. Os hepaticos foraõ assim nomeados, porque se applicão para confortar o figado, & são para corrigir os vicios do sangue; taes são os almeiroens, alface, a hepatica, o ruybarbo, o azebre, &c.

Remed.
esplenicos.

P. Como obrão os remedios esplenicos?

R. Os esplenicos são assim chamados por serem uteis aos achaques do baço; são abundantes em saes aperitivos, que obraõ pelas ourinas; tirando as obstrucções do baço, & dos outros visceres; taes são o ceterach, tamargueyra, as raizes, & folhas de alcaparras, as preparaçoes de ferro.

Remed.
hystericos.

P. Como obraõ os remedios hystericos?

R. Os hystericos são os que se usão para achaaques da madre; ha de varias especies, hũs tendo como
postos

postos de partes subtritis, ou espirituosas salinas, que confortão a parte para expulsar o que lhe he nocivo; taes são os trociscos de myrrha, o oleo de succino, a agua de canela, o castoreo; outros que sendo compostos de partes fixas, ou condensantes apaziguão, & rebatem os vapores, que se levantão da madre; taes são a agua commua, espirito de vitriolo, espirito de nitro doce, o laudano opiado.

P. Como obrão os carminativos?

R. Os carminativos sendo compostos de partes espirituosas, & salinas rarefazem, & dissolvem a materia grosseira, que detinha os flatos no corpo, & lhe procuraõ huma sahida livre; taes são a erva doce, funcho, macella, coroa de Rey, canela, zedoaria.

P. Quaes são as ervas vulnerarias?

R. São a agrimonia, bugula, fanicula, alkimila, ou pè de leão, congorsa, pulmonaria, veronica, as avencas &c.

P. Quaes são as raizes aperitivas?

R. São cinco, as de bruscus, ou gilbarbeyra, de esparragos, de funcho, de salsa, de aypo, & outras muytas como a de gramen, de restabovis, de cardo corredor, de malvaíco, de morangos, de feto.

P. Quaes são as cinco ervas capillares?

R. São adiantum album, adiantum nigrum, polythricum, ceterach, ou scolopendria, & salviavita, ou ruta muraria.

P. Quaes são as flores cordiaes?

R. São de lingua de vaca, de borragês, de violas, tambem as de rosas, de cravos, de ros solis são cordiaes.

P. Quaes são as flores carminativas?

R. São as de macella, de coroa de Rey, de matricaria, de endros.

P. Quaes

14 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Hervas
emolli-
cutes.

P. Quaes são as ervas emollientes?

R. São as malvas, malvaisco, norfa branca, ou gigante, as violas, alfavaca de cobra, acelgas, bredos, fenecio, affucenas.

As 4. se-
mentes
frias
mayores.

P. Quaes são as sementes frias mayores?

R. São quatro, de abobora redonda, da comprida, de melão, de pepinos, & de melancias.

P. Quaes são as sementes frias menores?

As 4. me-
nores.

R. São as de alface, de beldroegas, de chicoria, & de almeyraõ.

As 4. se-
mentes
quentes
mayores

P. Quaes são as sementes quentes mayores?

R. São as de erva doce, de funcho, de cuminhos, & de alcorovia.

P. Quaes são as sementes quentes menores?

As 4.
men.

R. São de aypo, de salsa, de ameos, & de daucus.

P. Quaes são os fragmentos, ou pedras preciosas?

Os 5.
fragm.
precio-
sõs.

R. São cinco, hyacintos, esmeraldas, saphiros, granadas, & topazios.

P. Quaes são as aguas cordiaes?

As 4. ag.
cordiaes

R. São de endivia, de azedas, de borragens, & de escabiosa, & se lhe podem ajuntar outras varias, taes são a de escorcioneyra, de cardo santo, de ulmaria, de oxytriphylum, de erva cidreya, de cerejas negras.

P. Quaes são as aguas antipleuriticas?

As 4. ag.
antipl.

R. São as de cardo santo, de escabiosa, de papoulas, de taraxacon.

P. Quaes são os oleos estomachicos?

Os 3. ol.
stomac.

R. Os de losna, de marmelos, de almecega, & outros, como de macis, de cravo, de bagas de louro por expressão &c.

P. Quaes são os unguentos calidos?

Os 3.
ung. cal.

R. São o de agripa, de althea, marciataõ, & aragaõ.

P. Quaes

P. Quaes são os unguentos frios?

R. São o unguento branco, o pupuleam, cerato ^{Os 4. ungu. fr.} de Galeno, & rosado.

P. Quaes são as farinhas resolutivas?

R. São de cevada, de favas, de ervilhaca, & de ^{As 4. farinhas.} tremoços; também se lhe ajunta a de trigo, de lentilhas, de linhaça galega, de ervinha.

CAPITULO III.

Da eleyção, preparação, & mistura dos medicamentos.

P. **E**M quantas operaçoens se reduz a Pharmacia Galenica?

R. Em tres, a saber, eleyção, preparação, & mistura.

P. Que circumstancias se haõ de observar para boa eleyção, ou escolha dos medicamentos simplices?

São muytas, porém as principaes são tres; a saber, em odor, sabor, pezo ou substancia.

Primeyro, alguns remedios são tanto melhores, ^{Olor.} quanto mais cheyrosos, como os sandalos citrinos, fassafraz, canela, &c.

Segundo, pelo sabor; alguns haõde ser doces como ^{Sabor.} o alcaçúz &c. & outros são amargosos, como o azebre, &c. outros azedos como os tamarindos &c. outros acres como o gengibre, & outros estipticos como acacia, &c.

Em terceyro lugar, pela substancia ou pezo, porque alguns devem ser compactos, como o opio, ou ^{Pezo, ou substancia.} outros friaveis como a escamonea, outros pezados como a canafistula, outros leves como o agarico, outros liqui-

liquidos como a terebentina, outros duros, & fecos como o azebre, huns molles como os tamarindos, outros duros como os mirabolanos.

Cor. Quarto, pela cor, porque huns devem ser brancos como o agarico, outros negros como os tamarindos, outros vermelhos como o sangue de drago, outros amarellos como a gutta gambe ou rom, a curcuma, ou gengibre de dourar.

Climas. Quinto, tambem se ha de haver respeyto nos climas quentes, adonde excedem em virtude, como o dictamo, & epitimo em Creta, & Candia; o sene Oriental de Alexandria, melhor do que o de Berberia; outros em terras frias, como a cochlearia em Inglaterra, & a angelica melhor do que neste clima; a raiz de lirio florentino, & a semente de funcho melhor em Florença, do que em outra parte.

Vizinhança. Em sexto lugar, alguns adquirem virtude pela vizinhança, como o epitimo que cresce sobre o tomilho, a cuscuta sobre o linho, o polipodio sobre o carvalho; outras crescendo longe hũas das outras, tem mais virtude do que muyto chegadas, como as colquintidas.

P. Em que tempo se haõ de colher os simplices?

R. Os simplices se devem colher, quando sua virtude està mais exaltada, & forte; mas he difficiloso determinar o tempo, por causa de sua diversa dureza: as raizes parecem boas em todo o tempo, posto que Dioscorides diz que no Outono. A planta inteysa hade ser colhida no seu mayor auge, antes que tenha fórma de fructo, nem de semente. As folhas haõ de ser colhidas antes que cayaõ, estando em boa madurez; porque seu succo entam chega a certa especie de fermentação. As sementes haõ de ser colhidas secas: as flores em seu vigor: os fructos maduros: os succos

Tempo em que se haõ de colher.

succos devem ser tirados em tempo que as plantas vão crescendo com seus gomos, & talos.

P. Que tempo podem durar as plantas depois de colhidas?

R. Não tem regra certa, porque se deve considerar, que alguns por serem de tenue substancia, não podem durar mais que hum anno, principalmente diversas flores, & folhas. As raizes, páos, & cascas ^{Tempo que podem durar.} podem durar mais annos, por serem de substancia dura, & compacta; com tudo humas mais, outras menos, conforme tem suas partes divididas, como a raiz de satyrium &c. Tambem as flores, & folhas, que são de natureza compactas, se podem guardar muytos annos, como as de sabina, de acypreste, de macis.

P. Em que lugares se hão de colher?

R. Tambem se hade haver respeyto aos lugares ^{Lugar.} onde se hão de colher, porque em certas regioens são venenosas, & em outras são salutíferas. O pessseguyro na India he venenoso; no Piamonte não he sadio. As plantas que crescem em lugares encharcados, em alagoas, & em parte onde não tem ar livre, nem vista de Sol, não são salutíferas.

P. Colhidos que seão os simplices que faremos?

R. Primeyro, usaremos de lavação, principalmente as raizes: segundo, as mondaremos de suas partes ligneas, daquellas que sómente se usa de cascas. Terceyro se secarão à sombra, no veráo, & em forno moderado no tempo chuvoso; se se não secão demasiado, se guardé em cayxas, em parte seca; o mesmo se deve fazer das ervas: as flores se hão de secar ao Sol em bollos de papel, o mais promptamente que for possível. Os frutos se hão de secar no forno; as raizes muyto aquosas como a norça, ruybarbo, jala-pa, se hão de secar ao Sol, ou em forno moderado; as

B

sementes

fementes se colhem secas, as bagas como os frutos.

P. Porque he necessaria a preparação aos medicamentos?

Prepara-
ção.

R. Se a preparação para os alimentos he necessaria, com muyta mais razão o será para os medicamentos, porquanto a preparação aos medicamentos, ou he para lhe accrescentar a virtude, ou para diminuir suas qualidades nocivas, ou para os aperfeyçoar, para serem tomados mais facilmente. Para accrescentar virtude, usaremos de fermentação, ou digestão, destillação, calcinação, & muytas vezes nos mineraes de detonação, conforme as differentes materias. Para corrigir algũa roim qualidade usaremos da lavação, infusão, evaporação, torrefacção, cristallização &c. Para que com mais facilidade se possa tomar, usaremos da trituração, & os reduziremos, ou em forma solida, ou liquida.

solidos.

Primeyramente os solidos que se tomão interiormente, as mais das vezes são reduzidos em pós, trociscos, pirolas, extractos, saes, magisterios, cal, flores, bolus, ou mistura.

Liqui-
dos.

Em segundo lugar, os liquidos são aguas destilladas, julepes, xaropes, apozemas, ou cozimentos, tinturas, ou elixires, espiritos ardentes, amendoadas, &c.

P. Que cousa he fermentação, maceração, digestão?

Macera-
ção, fer-
menta-
ção, di-
gestão.

R. Fermentação he hum movimento interior das partes de hũ mixto: por este modo se tirão muytos espiritos ardentes, & muytos saes volateis de algumas plantas infundidas em lisor sufficiente por certos espaços de dias, & para facilitar a fermentação, se lhes póde ajuntar fermento de cerveja, ou o hydromel vinoso, &c. o hydromel se faz escu-
mando

mando o mel com sufficiente quantidade de agua, & posto em lugar quente hum mez, & pela digestão, ou fermentação fica vinoso.

P. Que cousa he destillação?

R. He o modo ordinario dos chimicos, para di-
vidir, & tirar os principios de que sam compostos os
corpos mistos dos medicamentos, & se faz por tres
modos: o primeyro *per ascensum*, quando os vapores
do corpo que se destillão, estando condensados no
capitel do lambique, correm dentro no recipiente. O
segundo *ad latus*, porque as materias estando menos
vaporosas, & volateis, se não pódem levantar tam
alto: & assim se destillão os páos, & as partes dos ani-
maes, & delles se pódem tirar por este modo oleos,
espiritos, faes volateis, & tambem os espiritos acidos
dos mineraes: chamão-se esses vasos destillatorios
Retortas, sam de vidro, ou vidradas, ou de ferro con-
forme a materia, que se quer destillar, às quaes se ajun-
ta hum recipiente idoneo bem lutado. O terçeyro
modo, *per descensum*, se faz rodeando hum vaso por
cima com carvoens acefos, o qual ha de ter o orificio
para bayxo encayxado com outro, & lutados, tendo
hum ralo em o meyo para impedir a materia de cahir
dentro no recipiente, & que sómente desça a parte
humida, & oleoginosa, que se se para do corpo do me-
dicamento por meyo do fogo: desta destillação se
usa para as gomas, & outras coulas muyto oleosas,
como o cravo da India, &c.

Destil-
lação.

Per as-
censum.

Ad latus

Per de-
scensum

P. Que cousa he calcinação?

R. Calcinação conforme os Galenicos he o mes-
mo que ustão, como se usa na pedra hume que yma-
da, & no corno de veado &c. & conforme os Chimi-
cos, he reduzir hũ corpo com a vehemencia do fogo
a outra especie, como a pedra reduzida em cal, ou

Calci-
nação.

B ij

com

com addição , como de hũa parte de antimonio com tres partes de sal nitro , detonados resulta o antimonio diaphoretico; ou por aduusão de qualquer planta reduzida a cinza &c.

* P. Que cousa he lavação?

Lavação

R. A preparação dos remedios consiste primeiramente em os lavar de suas immundicias , como as raizes depois de arrancadas da terra ; ou para as purificar de algũas partes acres , que contêm , & assim lava-se a tutia, as fezes de ouro em agua; ou para accrescentar a virtude, como se lavaõ as pomadas em aguas odoríferas , & o unguento refrigerante com agua rosada, ou com vinagre.

P. Que cousa he infusão dos medicamentos?

Infusão.

R. As infusões em os licores , são para os fazer dissolver , como o alvayade , ou fezes de ouro em vinagre , ou seja para communicar sua virtude ao licor , como se infunde em agua o sene, rosas , ruybarbo &c. ou seja para corrigir sua acção demasiada, como quando se poem de molho em vinagre a raiz de ezula antes de usar della ; ou seja para abrir , ou accrescentar virtude , quando se infundem as tamaras em vinho branco , ou em hydromel , & quando se poem o antimonio em algum licor acido para o fazer emetico ; ou para os conservar , quando se poem certos frutos , raizes , & animaes em espirito de vinho , ou em vinagre ; ou seja para os amollecere , & pizar mais facilmente , como quando o cristal meyo calcinado se deyta em vinagre.

P. Que cousa he cocção , ou cozimento?

Cocção,
ou cozi-
mento.

R. Cozem se muytos simplicies , ou para os amollecere , como quando se manda fazer às raizes de enula , & de althea para lhes tirar a polpa , ou seja para que communicuem sua virtude ao cozimento , como quando

quando se fazem tizanas, ou seja para lhes dar consistência, como quando se coze o mosto para arrobe, ou seja para os conservar, como quando se confeitam as raízes, ou seja para os corrigir, como quando se manda cozer a polpa de canafistula, para que não seja flatulenta; ou seja para os purgar de suas partes inúteis, como quando se faz calcinar o sarro, & escumar o açúcar, & mel; ou para os fazer dissolver, & encorpar, como quando se manda cozer as fezes de ouro, & as outras preparações de chumbo em oleos, & gorduras; ou seja para lhe accrescentar a força, como quando se manda torrar o ruybarbo para ficar mais adstringente, & quando se queyma a pedra hume para ficar mais escarotica.

P. Que cousa he trituração?

R. Trituração he reduzir hum corpo a muytas partes.

Tritura-
ção.

P. Como se faz a trituração dos simplicés?

R. Conforme a necessidade, como quando he para cozimentos: as raízes, & ervas cortão-se minudamente; ou contusas, os paos rachados, ou serrados; outros raspados, como as pontas de veado, dentes, unhas; ou sejam para misturar, em moinhos como as farinhas, outros no almofariz como o ruybarbo, sene, jalapa, outros sobre porfidos, como as pedras preciosas.

P. Que trituração se ha de dar dos medicamentos optalmicos para collirios?

R. Se lhes ha de dar trituração subtilissima, se são pedras, ou mineraes, & se forem saes, como o sal de Saturno, de nitro, caparroza, &c. não será necessario essa trituração, porque estes se dissolvem facilmente na agua.

Para os
optal-
micos.

P. Que trituração se ha de dar aos medicamen-

tos cordeaes, cardiacos, alexipharmacos?

Para os
cordeaes

Pedras
preciosas

R. Dá-felhes trituração subtilissima se forem pedras, como aljofar, coral, rubis, esmeraldas, topázios, hyacintos, saphiros, &c. depois de os passarem por peneira muyto subtil, se haõ de levigar muyto tempo sobre o porfido, & se forem vegetaveis, haõ de ser muyto subtris; o mesmo se deve entender da pedra bazar, cordeal, olhos de caranguejos &c.

P. Que trituração daremos aos medicamentos purgativos?

Para os
purgan-
tes.

R. Os Authores antigos dizião, que aos medicamentos de grossa substancia se lhes deve dar subtil trituração, & aos de subtil substancia, grossa trituração com algúas exceiçoens conforme seus systemas; & os seus sequazes chegarão a tal extremo, que a escatmona, azebre, &c. a trituração em tal grossidão, que impedia a formatura das pirolas, & essas taes massas se não conservavão, por não serem compactas, & macias, como quando todos os simples que as compoem são subtris, para se unirem unanimemente, para delles resultar hũa só virtude, & o azebre nas hyrcas q' sone no catholico &c. entupia totalmente a siringa dos chysicis: que seria se se ordenassem para bebidas ou nestas taes simples ficariam no fundo do copo, ou na boca do doente; por isso Luis de Oviedo, João Costeo, Jacobo Sylvio, & Nicolao Salernitano, mandavão cozer a escatmona no xarope para o electuário rosado de Mesue, & na confreyção Hamec para se sair, & resultar hũa só virtude com os mais ingredientes, prevendo as disproporções das triturações. Os Modernos attendendo ao intento dos Authores, das composições que ha de resultar hũa só virtude, daõ a todos os purgantes trituração subtil; mas para nos acomodar com abbas as parcialidades faremos algúas exceiçoens.

P. Que

P. Que trituração daremos à escamonea, & azebre &c?

R. Se for para misturar com electuarios, & hyeras, darl'hehemos trituração subtil mediocre, porque estes medicamentos sendo rezinosos, & juntamente succulentos, não deyxaráo de se dissolver com a humidade, & fermentação; pelo contrario se forem para pirolas, daremos trituração subtil, igual aos mais ingredientes da composição: esta trituração se não deve fazer de golpe, mas sim remoendo.

A escamonea, & azebre.

P. Que trituração daremos à colocuintida?

R. A' colocuintida por ser de natureza espongiosa, que com a humidade incha, & póde pegarse no estomago, & intestinos, & causar chagas, & superpurgaçoens, daremos trituração subtilissima, não contentes de havel'la passado por pineyra muyto fina, & formado os trociscos de Alhandal, & querendo usar dellas a qualquer tempo para qualquer composição, ou mistura, se hão de pizar, & passar de novo por pineyra finissima. Nota-se que se não deve usar interiormente da colocuintida só, sem mistura de ruybarbo em dobro: nem da rezina de jalapa, & da escamonea rezinosa sem mistura de tartaro vitriolado, ou do cremor, ou sal tartaro correctivos das partes rezinosas, & incisivos dos humores crassos.

A colocuintida.

Nota.

P. Que trituração daremos ao sene, turbith, agarico, jalapa, mechoacão, hiermodatilos, ruybarbo, raiz de cypò, ou hypacoena &c?

R. A todos estes daremos trituração subtil mediocre: o agarico depois de limpo ha de ser ralado, & senão ha de pizar a golpes, mas sim remoendo, & subtil se formem trociscos para qualquer composição de electuario de pirolas &c. porém ao ruybarbo se dará trituração subtil.

Ao sene, turbith, agarico &c.

B iiij

P. Que

P. Que trituração daremos aos aromaticos , cirminativos , cephalicos , para se applicarem exteriormente?

Aos aromaticos.

R. Se são para coifas , ou barretes , se lhes ha de dar trituração grossa , como milho miúdo , se para almofadinhas , como as sementes : & estas mesmas triturações se devem entender para os medicamentos de que se quer tirar a essencia por elixação sem ajuda do fogo , mas sim do Sol , como aos elixires , tinturas ; & se forem para cozimentos , os paos serão triturados como ferradura , as raizes contusas , as folhas inteiras , ou corradas , se forem grandes.

P. Que trituração se ha de dar aos ingredientes vegetaveis para os emplastos Meliloto , Diabrotano , de Cimino , & a outros deste lote?

R. Selhes deve dar subtil mediocre trituração a respeito das partes oleosas , resinosas , & glutinantes , que lhe prendem sua acção.

P. Aromatização que he?

Aromatização.

R. He lançar em alguma bebida , ou composição alguma porção de aromas , essencias , espiritos , ou oleos destillados , embebidos em pó de açucar para se misturar melhor . Os antigos usavão de pós aromaticos na coadeira das bebidas , o que não usão os modernos.

P. Que cousa he clarificação?

Clarificação.

R. Na Pharmacia Galenica se usa fervendo , escumando , coando por manga de hypocras , isto se observa ordinariamente nos xaropes , & muytas vezes se lhes misturaão claras de ovos batidas , para q as partes glutinantes do apucar detenhaão as immundicias . Na Chymica se usa de filtração dos saes para clarificar as lixivias com papel pardo , ou de decantação para certas elixações , precipitações , magisterios , &c.

P. Que cousa he mixtao , ou mistura?

R. Pri-

Resq Primeyramy mixtaç dos medicamentos confi-
 ste em os misturar, & unir juntos para fazer as compo-
 siçoens, & resultar huma só virtude. Para essa mistura
 he necessario primeyramente fazer distincão dos in-
 gredientes que naturalmente se unem, de aquelles
 que se não podem unir senão por meyo da arte; os o-
 leos v. gr. se unem bem com as substancias gordas;
 mas se ligão imperfeytamente com as substancias a-
 quosas, por isso nos vemos obrigados a fazer a mistu-
 ra no almofariz, como quando se faz o unguento nu-
 tritiu, ou de fozes de ouro, obutyro de Saturno: o espi-
 rito de sal parece ligar se perfeytamête cõ o espirito de
 vinho, cõ tudo a mistura estará mais estreyta quando
 ambos se fazem circular em hum xazq de encontro;
 como quando se prepara o espirito de sal doce, mistu-
 raõ se humas gotas do oleo de canela com hũa por-
 ção de agua, e cande em pé, para fazer o oleo sacha-
 rum, para que o oleo estando dentro nas partes do
 açucar, se possa misturar com os liquores aquosos: mi-
 stura se a trementina com a gema de ovo para se mi-
 sturar aos cozimentos aquosos, p. ao obutyro de Saturno.

Mixtaç.
 ou mi-
 stura.

egla MA
 tatti

sol. 14

leg. 200

100

Oleo sa-
 charum.

eg. 100

100

100

Segundo, he necessario saber os meyos que se de-
 vem usar para mistura dos ingredientes, porque al-
 gumas vezes basta mexellos, & misturallos em hum
 almofariz como os pózes, & o mercurio que se mata
 com trementina; algumas vezes he necessario pizal-
 las muyto tempo, como as flores quando as misturão
 com açucar para fazer as conservas, as massas de pirop-
 las, os troiscos. Algumas vezes he necessario dissol-
 vellas em agua forte, como quando se fazem as pre-
 paraçoes chymicas sobre os metaes; algumas vezes
 he necessario se as juntar, como o açucar, o mel,
 com os gumos, os cozimentos, as infusões, para fa-
 zer os xaropés, & outras composiçoens; algumas ve-
 zes

zês he necessario fazer evaporar a humidade a pequeno fogo de pois da mistura, como quando se faz o extracto panchimagogo, &c. algumas vezes he necessario valer-se de hum. pao roliço, ou espatula, como quando se misturão algumas polpas dentro do aqua-car, ou mel cozido: algumas vezes he necessario derreter como a cera, rezina, pez com os oleos; algumas vezes he necessario valer-se da vehemencia do fogo para se misturar, como os metaes, & varios mineraes que se poem juntos para derreter, algumas vezes he necessario amalgamar, como o mercurio com o ouro, & prata,

Amalgamar.

Mistura das polpas.

Das effencias.

Das gomas rezinas.

Terceyro, deve-se observar huma ordem na mistura das drogas, porque humas devem ser misturadas antes das outras; v. gr. haõse de misturar primeiramente as polpas nas composições do que os pózres, & os pózres antes das effencias, para q' sua virtude se não altere pelo calor, & agitação: segue-se que todos os remedios odoriferos, & volateis haõse de misturar no fim, a escamonea, o azebre, & as outras gomas se grulmaõ misturando os quando a materia está ainda com calor de maisado, he necessario esperar que esteja fria, a cera, pez, & rezina se não devem derreter nos emplastros que levaõ fezes de ouro, alvayade, ou zarcaõ, senão depois de cozidos.

Quarto, he necessario que a composição esteja de boa consistencia, que se guarde em lugar seco, se haõquida como os electuarios; que seja mexida de tempos a tempos com espatula, para dar lugar a fermentação.

Ainda se poderia mencionar muitas outras annotações sobre a elegão, preparação, & mistura dos remedios; mas seria prolixidade trazer aqui a mais parte, que não poderia ser comprehendida, senão o-brando, &c.

CA-

CAPITULO IV.

Das composições internas.

P. **Q**ue causa he succo?

R. **Q**uanto das plantas he pouco mais, ou menos o que he o sangue aos animaes; se lhe pôde fazer a definição em huma substancia liquida, a qual fazendo huma parte da composição da planta, communica ás outras partes o que he necessario para o seu sustento, & crescerem,

Cumo.

P. **C**omo se extrahem os cumos, & resacas?

R. Das ervas verdes vinte & quatro horas depois de pisadas em gral, se tira por expressão, assim dos frutos, flores, & sementes, em geral se tira o cumo de todas as partes das plantas, a saber, hum por incisão para se levar em suco, hum por destillação, azeite, opio, &c. Outros se tiram por adição de algum liquor aquoso por infusão, como do sene, do ruybarbo, do alcaçúz, de angélica, do elleboro, & outros com liquor espirituoso, como a rezina de jalapa, de mechoacão, de batata de escamota, &c.

Extra-
tos.

Rezinaz.

P. **Q**ue he infusão, & cozimento?

R. **E**sto que no capitulo precedente temos explicado, com tudo aqui diremos que as infusões differem dos cozimentos em grau de calor, & espaço de tempo de hum o outro: a infusão se faz sem fogo, & se se lhe dà algum, não chega a fervura, & tem espaço de tempo de horas, & de dias; o cozimento se faz em huma hora, em meya, & ás vezes em menos. A's infusões precedem os cozimentos, & muitas vezes se manda

Infusão.
& cozi-
mento.

manda infundir, & depois cozer.

P. Tizana que he?

Tizana
cômu.

R. A tizana differe do cozimento por levar menos drogas na ſua compoſição, por ſer ordenada a bebida ordinaria, & por eſſa ração mais agradavel ao goſto; ordinariamente ſe compoem de cevada deſcalcada humma maõ cheya, agua duas canadas, ſe coze até ſe gasta a terça parte, & no fim ſe lhe ajunta meya onça de alcaçúz; outras ha mais compoſtas, conforme o mal o require.

P. Julepe que he?

Julepe.

R. Os julepes ſão compoſtos de aguas com açúcar, ou de varios xaropes com aguas deſtilladas, ou leves cozimentos de algũs ſimplices miſturados; humma onça de xarope com tres onças de licor, até ſeis onças.

P. Apozema que he?

Apoze-
ma.

R. As apozemas ſão fortes cozimentos de varias eſpecies de raizes, ervas, flores, fructos, ſementes idoneas em virtudes aos achaques para que ſe ordenaõ, tambem ſe fazem purgativas infundindo ſeas drogas purgantes.

P. Que couſa he amendoada?

R. Amendoada em latim *emulſo*, *ab emulgere*, que ſignifica mugir leyte, porque verdadeiramente eſte remedio he hum leyte tirado das amiendoas, ou de varias ſementes oleoginofas, & povidẽs limpas de ſuas caſcas, pizadas em gral, diſſolutas com aguas idoneas, & adoçadas com xaropes; eſte remedio ordinariamente he para adocar, por iſſo munda ſe lhe ajuntaõ acidos.

P. Que couſa he hordeato?

R. *Hordeato* na medicina ſe entende hum forte cozimento de cevada reduzido em pouco refumo, ajuntan-

ajuntando-lhe no fim o que basta de açúcar ; mas hoje em França, & Italia, os que vendem limonadas, também vendem hordeatos, em Francez *horgeat*, ou *amandés*, em fôrma de amendoadas, vem a ser seis amêdoas descascadas em agua quente, ao depois de pizadas ajuntão-lhe hum quartilho de cozimento de cevada, meya onça de agua de flor, ou huma gota de essencia de ambar depois de coado. Outros se não cansão em diluir as amendoas em cozimento de cevada, senão em agua cômua, & lhe fica de melhor agrado.

P. Bebida que he?

R. Bebida em Latim se diz *potio*, à verbo *potare*: este nome pôde ser dado a toda a casta de bebida; mas na Medicina usa-se sómente em certas misturas q se fazem de pós, confeyções, electuarios, xaropes, que se dissolvem em licores, & se lhe costuma dar sobre-nome, como bebida cordeal, cephalica, histerica, antinephritica &c.

P. Mistura que he?

R. Misturas vem do verbo *miscere*, significa misturar: este nome parece geral, poderia ser dado a infinitas especies de misturas q se fazem na Pharmacia; comtudo sómente se usa em certas misturas de espiritos, essencias, elixires, aguas destilladas, que se dão em pequena dosis, não deyxando de produzir o effeyto que outros remedios em grande volume produzirão, & obrão com mais presteza.

P. Que he bolus?

R. Bolo significa cousa cortada em pequenos bocados; deu-se este nome a huma especie de remedio em consistencia de massa, ordinariamête tão purgantes, toma se dentro de obrea, ou com pós de açúcar, ou de alcaçuz ao redor.

P. Gargarejo que he?

R. Vem

R. Vem do nome Grego *gargarizo*, *fauces-col-
luo*. São remedios em licores para as doenças da boca,
& garganta, com esse remedio se lavão essas partes
sem os engulir.

P. Que cousa são masticatorios?

R. Masticatorios, em Latim *apophlegmatismi*.
São drogas acres que mastigadas esquentão a boca,
abrem os vasos salivares, diluem a pituita, ou phleg-
ma fazendo cuspir, & escarrar; taes são o maltiche,
a betonica, tabaco, piretro, lirio, &c.

P. Que cousa são herrhinas, ou esternutatorios?

R. Esternutatorios em Latim *nasalia*, são remedios
que introduzidos no nariz fazem espirrar, & assoar,
& se lhes dão diversas formas, as mais vezes em pós,
outras vezes liquidas, em unguento, & em massa solida
em pequenos paosinhos piramidais.

P. Que cousa he injectão?

R. Injectão he hum licor medicamentoso, ou
vulnerario, que se introduz com seringas, nas cavi-
dades do corpo humano, nas chagas, & nas fistulas;
as ajudas são especies de injectões, as materias das
injectões são differentes, segundo as diversas indi-
cações.

P. Que he clyster?

R. Clyster, seu *Clysmus*, seu *Enema*, são nomes
Gregos, os dous primeiros significão ajuda, ou mezi-
nha, o ultimo injectão.

P. Que são suppositorios, & pessario?

Mecha. 7 R. Suppositorios, ou mechas são medicamentos
solidos, se lhes dá forma de dedo pequeno, compo-
stos de remedios attractivos, q. introduzidos no in-
testino recto suprem em falta de ajudas, tambem se
chamão pessarios, quando são para applicar nas par-
tes naturaes femininas, *ad menstrua provocanda*, fa-
zem-se

zem-se de grossura, & comprimento licito, ordinariamente de cortica, & se lhes ata hũa fita pequena, & pondo-se ao redor a massa dos medicamentos, se cobre com hum pano fino, & ralo em fórmula de bainha.

Pessario.

P. Que cousa he fomentação?

R. As fomentações, em Latim *fomentum*, ou *fotus* do verbo *fovere*, fomentar, se fazem ordinariamente de cozimentos de ervas emollientes, refrigerantes para amollecere algũas durezas feytas no ventre, ou de licores adstringentes para fortificar, & apertar as fibras, molhaõ-se panos nestes cozimentos quentes, & se applicão sobre as partes doentes, ou se fazem saquinhos, em os quaes se envolvem as ervas cozidas, & pizadas, aquecidos no cozimento, & se applicão: tambem se fazem fomentações secas sobre diversas partes do corpo, como quando se faz torrar a avea, farellos, milho miudo; applicão-se quentes, envoltos em panos, para certas dores de reumatismos; frege-se a verbena para se applicar nos pleurizes, a alfavaca de cobra na região da uretera, nas cólicas nephriticas se encha de leyte quente huma bexiga de porco, & se applicão contra as durezas do ventre bayxo: faz-se calcinar, ou decrepitar sal, cinzas, & se applicão quentes no peçoço para defecar, & dissipar certos catarros, &c.

Fomentações humidas.

Fomentações secas.

P. Que cousa he emborcação?

R. Este nome vem do Grego, *Embroke*, em Latim, *Aspersio, irrigatio*, he huma applicação de remedios espirituosos, embebidos em estopas, ou esponjas, como o espirito de vinho, &c. applicão-se sobre a cabeça para abrir os poros, ou para os confortar, às vezes he composta de cozimentos idoneos, ou de oxyrrhodina.

P. Que

P. Que coula he lavatorio?

Lavatorio.

R. Lavatorio, em Latim *Lotio*, à verbo *lavare*, significa lavar-se; neste nome geral se podem incluir os banhos, q se tomão por regalo para se refrescar, & lavar em qualquer rio, ou tanques idoneos, mas o q na Medicina se entende por lavatorio, são compostos, & medicados, v.gr fazem-se lixivios para alimpar, & lavar a cabeça da crassie, humecta-se a raiz dos cabellos com o espirito de mel para os fazer crescer: lava-se as partes afflictas de sarna com a agua das lavações do mercurio precipitado: lava-se os pès, & pernas com cozimentos de alface, golfaões, malvas, violas, dormideiras, salgueiro, para provocar o somno, & de aromaticos nervinos para confortar.

P. Que he mucilagens?

Mucilagens.

R. Mucilagem em Latim *mucilago*, ou *mucago*, he hum licor glutinante alguma vez a modo de cola, q se faz ordinariamente de raizes de althea, ou malvaisco, de simphitum, de semétes de linhaça, de ervinha, de zaragatoa, de marmelos; das gomas alquitira, arabia, de grude de peyxe, de pelle de carneiro infundidas, ou cozidas em agua: todas estas mucilagens applicadas são emollientes, & tomadas interiormente são incrasantes.

P. Que cousa he epithema?

Epithema

R. He huma palavra grega que significa fomentação; são de duas especies, huma liquida, & outra solida. A epithema liquida he húa especie de fomentação mais espirituosa que as outras, da qual se não usa senão nas fomentações sobre as regioens do coração, & do figado. A epithema solida he húa mistura de conservas, triaga, confeyções, por cordiaes, que se estende sobre couro macio, ou sobre pano grãa applicando-a sobre a região do coração, ou do figado para os corroborar.

P. Que

P. Que cousa he scutum, ou escudo?

R. O escudo tomou o nome de sua figura, he hũ medicamento que se applica sobre o estomago, em emplastro, ou em pó sobre hum couro, ou dentro em hum saquinho feyto em fórma de escudo, para confortar, & aquestar esse viscerio debilitado, ou seja pela privação dos espiritos, ou por causa da pituita crassa, & indigesta, que molesta sua membrana interior, tambem se applica sobre o coração.

P. Que cousa he cucuphas, & semicucuphas?

R. As cucuphas, são barretes pespontados com pões cephalicos, para se applicar sobre a cabeça dos doentes para confortar o cerebro: as semicucuphas não differem mais, que em serem mais pequenas, para serem applicadas em huma parte da cabeça, como na enxaqueca &c.

P. Frontal que he?

R. O frontal he hum remedio que se applica sobre a testa, para diminuir as dores de cabeça, & para provocar o somno; compoem-se às vezes de medicamentos secos, taes como flor de rosas, de sandalos, betonica, manjerona, semente de coentro seco, quando he necessario rarefazer a pituita crassa, & confortar o cerebro, às vezes com panos molhados em agua rosada, & vinagre rosado para parar o sangue do nariz, às vezes com unguentos, folhas de plantas, flores verdes pizadas, conservas, opio para provocar o somno, & apaziguar a dor de cabeça.

P. Que cousa he collyrio?

R. Collyrio he nome Grego, em Latim Collyria, os Arabios Sief. são remedios destinados principalmente para as doenças dos olhos, mas tem-se dado este nome impropriamente a alguns licores para si-
ringar

34 *Pharmacopea Ulyssiponenſe*

ringar certos achques venereos. Os collyrios ſão ſecos, ou liquidos: os ſecos como os trociscos de Rhafis, a tutia preparada, o açúcar candi, a caparroſa branca, eſtes em pó ſe aſſopráo com húm canudo dentro no olho para diſſipar as cataractas no ſeu principio: os collyrios liquidos ſão compoſtos de aguas, roſada, de tanchagem, de funcho, de eufrazia, de celandonia, em que ſe miſturão os póſ referidos: tambem ſe uſa de unguentos optalmiacos, &c.

P. Cataplaſma que he?

Cataplaſma, ou papas

R. Hé nome Grego, & o meſmo ſe diz em Latim, em Portuguez ſe chama Papas, he remedio exterior, compoem ſe ordinariamente de farinhas, polpas, oleos, unguentos, gomas, póſ, &c. que ſe applica ſobre as partes do corpo humano, às vezes para amollecere, para reſolver, para abrandar dores, & às vezes para procurar a ſuppuração.

P. Que couſa ſão dentiſricos?

R. São remedios para alimpar, & conſervar os dentes, taes como o pao de lentisco, ſandalos, ligno Rhodio, coral preparado, crystal calcinado, pedra pomes, corno de veado, & maſſim queymados, &c. todos eſtes alkalinos miſturados, eſfregando os dentes os alimpaõ, & corrigem o acido: & a acidez dos ſacs que lhes ſicão do comer que os apodrecem: o eſpírito de ſal, & de vitriolo, alimpaõ depreſſa os dentes, mas ſe ſe uſar muitas vezes deſtes dous, os gastaõ, & quebrão.

P. Que couſa he perfume?

Perfume

R. Perfumes em Latim *ſuffrurs*, ou *ſuffimentum*, ſão medicamentos para perfumar: os que ſervem para medicina, não ſão ſempre de bom cheyro, mas todos ſão dedicados para o alivio dos doentes, poſto que as eſpecies dos perfumes ſão muitas, ſe podem dividir em

em duas géraes, em liquidos, & secos: os liquidos são aguas cheyrosas, as caçoulas, os secos são pastilhas compostas de drogas, ou cheyrosas, ou fetidas: muitas vezes se perfumão os hospitaes com vinagre quente, & no tempo de contagio se fazem perfumes de enxofre, polvora, de paos de zimbro, &c. Se vasa pouco a pouco a mistura de espirito de vinho, & de enxofre em hũa panela, ou vaso de ferro quente para fazer receber o vapor aos pulmonicos. Mandão-se queymar pós cephalicos para confortar o cerebro. Faz-se queymar, & se toma o perfume de coufas adstringentes no principio dos catarros, para impedir q as forosidades não cayaõ no peyto. Fazem-se queymar pós hytéricos, papel, pennas, gomas, couros, & outros, de que sahem fumos fetidos para moderar os vapores. Fazem-se queymar pós mercuriacs para provocar a salivação. Fazem-se saquinhos de pós cephalicos cordiaes de bom cheyro, para alegrar os melancolicos, & confortar o cerebro: tambem se lhe perfumão os vestidos com pós aromaticos.

P. Que cousa he Rob, Sapa, & Defructum?

R. Rob, ou Robur, he nome Arabio, pelo qual se entende o suoco de qualquer fructo que seja, cozido em ponto de mel: o nome de Sapa, não se dá senão ao arrobe, ou çumo de uvas cozido: o Defructum não he outra cousa mais q o çumo de uvas evaporado eõ diminuição da terça parte, & posto em hum tonel a ferver, ou fermentar, se faz hum vinho de licor doce, que se chama vinho cozido.

P. Que cousa he geleia?

R. Gelea em Latim he *Gelatina*, porque se congela ao frio, ou algumas vezes se chama *Muva*, são succos de fructos, & de varias partes de animaes, que cozidos em certo ponto, & vendo-se privados de hũa

porção de sua humidade aquosa, se congela em consistencia de cola; a causa desta congelação vem de huma mistura de saes volateis, ou essenciaes, com hũa porção oleosa; porque as pontas destes saes estando enlaçadas nas partes ramolas do oleo perdem seu movimento, & para a affluidez do oleo, & da phlegma.

P. Que cousa he vinho medicinal?

Vinho medicinal.

R. He hum vinho impregnado das substancias, & das qualidades de huma, ou de muytas especies de drogas medicinaes, ou misturadas em molto, para com ellas fermentar; ou infundidas em vinho por certo espaço de tempo.

P. Que he vinagre medicinal?

Vinagre medicinal.

R. He hum vinagre cheyo de substancias, & virtudes de hum, ou de muytos medicamentos, que se lhe infundirão.

P. Que cousa he conditos?

Conditos.

R. São varias raizes medicinaes, & cascas, que para as conservar depois de limpas, mondadas, & cozidas, se conservão em açúcar, como o *stringam*, o *sativum*, o *gingibre* &c.

P. Que cousa são conservas?

Conservas.

R. Entre as partes das plantas, a flor he a que se destroe mais facilmente, porque he composta de substancia volátil, ou etherea; por isso a flor he a materia ordinaria das conservas; posto que algumas vezes tambem se fazem conservas de folhas, de raizes, & de fructos. As conservas differem dos conditos na consistencia, porque são preparadas em massa; & os conditos são raizes, ou fructos cozidos inteiros.

P. Que cousa he xarope?

Xarope.

R. Xarope em Latim he *Syrupus*, são propriamente conservas liquidas de substancias as mais puras dos mistos; fazem-se ordinariamente mais de
preça

preça com açúcar, do que com mel, & clarificação-se para lhe dar bom gosto, & cor mais agradável: também este nome *Siro* em Grego, quer dizer, tirar, & *Ipos*, *succo*, porq' a mayor parte dos xaropes fazem-se com çumos, & com aguas, infusões, tinturas, &c.

P. Que cousa he Looch?

R. *Looch*, *Eclegma*, *Linctus*, são tres nomes que significão a mesma cousa: o primeyro he Grego, o segundo Arabio, o terçeyro Latino; significão lamber, chupar, sorver: deraõ-se por nomes às composições peytoraes, que tem consistencia media entre os xaropes, & os electuarios.

Looch.
Eclegma.

Linctus.
As composições

P. Que cousa são pós?

R. Os pós fazem-se das partes secas das plantas medicinaes, dos mineraes, & dos metaes, por meyo da trituração; o principal instrumento he o almofariz de bronze; & se são pedras preciosas, depois de subtilizadas no almofariz, haõ de ser levigadas sobre pórfidos, se são materias corrosivas, serão pisadas em almofariz de pedra, ou de vidro, se conser-vas, em gral de marmore.

P. Que cousa são trociscos?

R. He hum nome Grego que significa rotulo, pastilhas em Latim, *Placentula*, seu *orbis*, seu *orbiculus* seu *parvus panis*, seu *pastillus*. Este ultimo nome he proprio às pastilhas de perfumes; os Arabios chamaõ *Sief* aos trociscos que servem aos achaques dos olhos. Os trociscos em geral são composições secas, compostas de pós de varios medicamentos, & amassados no almofariz com alguns çumos, ou com mucilagens, ou polpas; ao depois de secos ao ar se guardão em vidros.

Trociscos.

P. Que cousa são pirolas?

R. Pirolas he hum diminutivo de *pila*, quasi par-

Pirolas.

va pila, porque se formão em bolinhas pequenas. Os Gregos lhe chamão *catapotia*, do verbo *catapino*, id est, tragar, consumir, porque se engolem sem mastigar. Forão inventadas por duas razões principaes. A primeyra, para que nesta fórma se possaõ tomar mais facilmente alguns remedios intoleraveis ao gosto, como o azebre, a coluquintida, o agarico, a trementina, calamelanos, & outras preparaçoes de mercurio; porque huns pegão-se aos dentes, & outros são notavelmente dissaborosos; & tambem porque ha muytas pessoas que tanto enjoão as bebidas, que antes querem tomar os remedios em pirolas. A segunda, para que o remedio sendo tomado seco, faça mais demora nos viscerios, & que tenha mais tempo de communhear sua virtude às partes longinquoas, como as junturas, & a cabeça. As pirolas compoem-se de varias drogas, assim como os trociscos: forma-se a massa a golpes no almofariz, com algum mel, ou xarope, succo, ou conserva; & quando se quer usar dellas, costumão dourallas para não deyxar dissabor na boca, & garganta, ou embrulhadas em obrea.

P. Que cousa são opiatas, confeyçoens, electuarios liquidos?

Opiatas.
Confey-
çoens.
Electua-
rios li-
quidos.

R. O nome de opiata não se dava mais que às composiçoens liquidas em que entrava o opio; hoje dá-se este nome a muytos electuarios onde o opio não entra. Os nomes de confeyção, & de electuario, denotão pouco mais ou menos a mesma cousa: o primeyro vem de *conficere*, que significa acabar, ou aperfeyçoar; & o ultimo significa *confectio rerum electarum*, por isso se diz *electarium* tambem como *electuarium*. Estas tres castas de preparaçoes tem consistencias, pouco mais ou menos como o mel: são compostas de pós, de polpas, de mel, de açúcar, de licores,

res, são remedios para o interno. Forão inventadas pelos Antigos por muytas razoes, assim como para corrigir a acção demasiada, & violenta de alguns remedios; para accrescentar, & espertar a virtude de outros; para unir as virtudes pela mistura, & fermentação; para guardar os remedios, & conservar-se muyto tempo, & se acharem preparados, todas as vezes que se necessitarem para o doente.

P. Que cousa he destillação, & as aguas destilladas?

R. Porque a destillação das aguas toca mais à phar-maca-dhymica, de que a este tratado, não fallaremos aqui da destillação dos mineraes. A destillação he hũa rarefação, & hũa exaltação das partes humidas, & as mais essenciaes dos mistos, reduzidas pelo fogo em vapores, as quaes estando levantadas ao capitel do lambique, & achandolhe algum refrigerio, torrendo-se em gotas que descem dentro ao recipiente. Destillam-se varias plantas, assim verdes, como secas, para separar as substancias mais puras dos mixtos, & para as poder conservar sem se corrompem. Dividem-se as aguas destilladas em simples, & compostas: as simples são aquellas, que se tirão da planta sem addição, como a agua rosada, de tan-chagem, de azedas: as compostas são aquellas, em que entrão varias especies de ingredientes, como a agua rheriacal, imperial, &c.

Destillação.

Aguas destilladas.



CAPITULO V.

Dos Remedios.

P. Que cousa são oleos?

Oleos.

R. Os oleos na Pharmacia Galenica se dividem em quatro classes: a primeyra por expressão, estes se tirão de varios fructos, ou bagas, como de amendoas, de avelans, de beas, de bagas de louro &c. & de varias sementes oleaginosas, como de erva doce, de linhaça, das sementes frias mayores, da semente de dormideyras &c. A segunda por incisão, estes que assim se tirão, são balsamicos, como o oleo de Copaíba, de S. Thomè, & trementina, & os balsamos aromaticos. A terceyra, são nativos, assim como os mineraes, o oleo petroleo, & outros betumes. A quarta, são feytos por infusão de varios simplicis, & partes de animaes em azeite comum; estes se dividem em simplicis, & compostos; os simplicis são oleos, rosado, violado, de affueenas, &c. os compostos são de Mathiolo, de Aparicio &c. os oleos Chymicos fazem-se por destillação.

P. Balsamo que he?

Balsamo

R. Os balsamos são, ou naturaes, ou artificiaes. Os naturaes são, o balsamo Peruviano, de cocos, de Copaíba, de S. Thomè, a trementina &c. os artificiaes são muytos, as composições vulnerarias, balsamo de Arceus, balsamo appletico, paralitico &c. raiz de enxofre, balsamo absinthiac.

P. Que cousas são unguentos, linimentos, & ceratos?

UNTO

UNTO

R. Os

R. Os unguentos, os linimentos, & os ceratos, são medicamentos compostos, destinados principalmente a unções, ou applicações exteriores sobre diversas partes do corpo, tanto para ascurar, como para abrandar os males que lhes sobreveem. Os linimentos, unguentos, & ceratos, differem entre si principalmente em sua consistencia, em a qual os unguentos tem o meyo, deforte que se dà muytas vezes o nome de unguento a huns, & outros. Os oleos são a base ordinaria dos unguentos; ajuntase-lhe a cera, axungias, sebos, & diversas partes de plantas, animaes, & minerais, tanto pelas virtudes que lhe communicão, como para dar a consistencia aos oleos ou azeytes, & compor remedios, que fazendo demora sobre as partes, lhe possuão comunicar sua virtude; alguns se fazem sem cera, como as pomadas; unguento Eypciaco, unguento rosado, &c. A proporção ordinaria do azeyte, & cera aos unguentos he, tres onças de cera sobre doze onças de azeyte; & se se lhe misturão pós, ha de ser de hũa onça atê duas, & às vezes mais. Poem-se quatro onças de cera sobre doze onças de oleo aos ceratos; & duas onças de cera sobre doze de oleo para os linimentos; se forem para se usar no verão, se metera mais cera do que no inverno. Mas porque muytas vezes as descripções dos unguentos contem rezinas, axungias, sebos, & gomas que em parte tem lugar de cera, he muyto preciso q o Boticario respeyte a todas essas proporções, & saiba fazer a mistura de todos os medicamentos, deforte, que a uniaão, & consistencia sejam louvaveis.

P. Que cousa são emplastros?

R. Os Antigos Gregos chamavão aos emplastros *emplasta*, do verbo *emplastin*, que significa formar massa, entupir, tapar; mas os Gregos modernos pronunciarão

Unguē-
tos.
Linimē-
tos.
Ceratos.

Unguē-
tos.
Linimē-
tos.
Ceratos.

A quan-
tidade
de cera
para os
ungen-
tos.

Para os
ceratos.

Para os
linimē-
tos.

Empla-
stro.

punciação *emplastro*, & os Latinos seguirão, com- tudo tirou-se o adjectivo do nome *emplasta*, porque se pronuncia *emplasticum*, & não *emplastricum*.

Como
obraõ os
empla-
stros.

Materia
de que
se com-
poem.

O emplastro he a composição mais solida de todas as que se applicão exteriormente, foy inventado com esta consistência, para que fazendo muyto tempo de- mora sobre algũa parte do corpo, os remedios de que são compostos, tenham o tempo de communicar suas virtudes, & produzir seu effeyto. Os Chirurgicos modernos dizem, que os emplastros a mayor parte, principalmente os que se applicão sobre feridas, seu mayor effeyto he a boa consistência emplastica, fe- chando bem os poros, impedindo o ar que pôde cau- sar corrupção às chagas. As drogas que servem para dar corpo aos emplastros, são ordinariamente a cera, rezina, pergomas, anungias, as fezes de porco, o mi- nos, a lã de ovelha, &c.

CAPITULO VI.

Lexicon brevis Pharmacœutico, que ataba de ex- plicar varios termos usados nas duas Phar- macias, que se não puderão explicar nos capitulos precedentes.

A

Alguem
outra

A *Effergentia medicamentis*, ab *abstergere*, alim- par, absterger, são medicamentos proprios para penetrar, & absterger os humores, estes taes abster- gentes,

gentes, são a agrimônia, veronica, & as outras ervas absterfivas.

Acerbas, ab acies, acumen, id est, acérbo, he hum sabor que aperta, & retrahê a lingua, & os beyços, como quando se mastiga mármore, ou purgas frías verdes, caparrosa &c.

Acetum Philosophicum, he vinagre destillado do mel.

Acidus, he huma qualidade que attenua, omma grece; incrusta, congela, fixa, obstrue, & resfria o calor natural.

Etherea substantia, he hum espirito volatil, ou a parte de hũ mixto a mais dissoluta, que se exhala por si mesmo, o qual se chama em Latim *Aether*.

Ethiops mineralis, he huma preparação de mercúrio, que se faz misturando exactamente duas partes de flor de enxofre com huma parte de mercúrio, & calcinando-os, ficão huns póz pretos excellentes para o gallico, tomados em pirolas, ou em tiquos, a dose grãos cinco até oyro, obra mais para suar, do que para salivação.

Al, he huma partícula Arabiga, que significa 8, ou 4; mas muytas vezes serve no principio de hum nome para designar huma cousa relevante, grande, & excellente.

Alchymia exal & Kio, fundo, he a Chymica que ensina a transmutação dos metaes.

Alexipharmaca ex alexo, o pem fero, & Kâkos, malus, & *pharmakon* medicamento, são remedios proprios para resistir à malignidade dos humotes, para confortar as partes vitas, como a triaga de Mitridates, o electuario Orvietan, &c.

Alexiteria, são remedios alexipharmacos contra mordeduras de animaes venenosos, estes são alexipharma-

pharmacos são os saes volateis de vibora, de ponta de veado, as conseyçoens cordeaes, a triaga, &c.

Albandal, nome Arabico, significa a colouintida, este nome he dado aos trociscos de colouintidas, são muyto purgantes, a dosis dous grãos até doze.

AlKaeft, seria hum dissolvente universal, se o houvesse, mas não o ha.

AlKali, ex *al & Kali*, sal de huma erva muyto salina que cresce em lagoas perto do mar, que calcinada serve para fazer vidro, sabão &c. mas tambem se dá este nome a todos os saes fixos tirados das outras plantas, & às materias que fermentão, ao encontro dos acidos. Conforme os Chemicos *AlKali* he principio universal das cousas salinas, inimigo do acido: ha alkali volatil, fixo, lixivioso, urinoso &c. o *alKali*, & o acido são instrumentos da natureza.

AlKohol, he palavra Arabica, que significa na Chymica hum espirito muyto retificado, & subtil, como o espirito de vinho &c. na Galenica serve para exprimir póis muyto sutis, como coral, & outras pedras preciosas preparadas.

Alterantiã, são remedios que preparão os humores para cocção, ou para serem evacuados.

Amphibia, he todo o animal que vive na agua, & na terra, como o castoreo, lontra, tartaruga, arrans &c.

Amalgamatio, he liga, ou mistura do azougue com outro metal.

Amuleta, são remedios trazidos dependurados no pescoço, ou atados nos pulsos para curar febres, ou para resistir ao veneno: obrão com suas partes volateis, ajudadas do calor natural, penetrão o corpo até o interior, causando diversas fermentações aos nossos humores, como o alcanfor &c.

Anã, significado de cada cousa nas receitas de medicina.

Anale.

Analeptica, são remedios restaurantes da nutrição do corpo, ou de suas partes.

Anima hepatis, he o vitriolo martis: este nome lhe he dado pelos Chemicos, porque he capaz de tirar as obstrucções do figado, & de curar todos os seus achaques.

Anodina, são remedios adoçantes, proprios para abrandar as dores, estes anodinos são as dormideiras, golfaões, &c.

Anti significa contra, he preposição Grega.

Anti-apopletica, são remedios contra a apoplexia.

Anti-asthmatica, remedios contra a asma.

Anticolica, remedios contra a colica.

Antidotos, Antidoto, he remedio contra veneno, & malignidades dos humores.

Antidysenterica, são remedios contra a dysenteria; estes taes são o ruybarbo, hypocacoana.

Antipileptica, remedios contra os accidentes epilepticos; estes remedios são a peonia, ungula aleis, saes volateis de animaes &c.

Antihæctica, palavra Grega, são remedios contra a febre hectica; taes são o ceterach, a pulmonaria, o antihectico de Poterio, o leyte de enxofre, &c.

Antihydripica, são remedios contra a hydropesia; estes taes são a jalapa, mechoacaõ, o sal martis, o de ramaqueira, &c.

Antihypocondriaca, são remedios contra a melancolia, ou hypocondriaca; estes taes são o elleboro, o sene, os saes aperitivos, &c.

Antimelancholica, são remedios que dissipão o humor melancholico, ou *nigrabilis*; os taes remedios são o extracto panchimagogo, os saes aperitivos, &c.

Antinephritica, são remedios contra as doenças dos rins, para pedra, & areas; são os taes remedios a

rem en

trementina, as raizes, & saes aperitivos, o sal de milpedes, ou dos bichos de conta.

Antipodagrica ex anti contra, *pedos agros*, *pedis capturna*, são remedios contra a gotta, como o leyte, a ourina &c.

Antipyretica, são remedios contra queymaduras, estes são o espirito de vinho, a cal extincta, o unguento populeão, o oleo de gemas de ovos, &c.

Antiscorbutica, contra o escorbuto; são a cochlearia, becabungo, o naflurcio aquatico, & o da horta, &c.

Antispasmodica, são remedios contra as convulções, os taes remedios são a triaga, os saes volateis, a agua imperial, as pirolas de agarico, &c.

Aperientia ex aperire, são remedios salinos, incindentes, penetrantes; são proprios para tirar as obstrucções que estão feytas nos valos pequenos das entranhas; estes taes remedios são as raizes da grama, de resta bovis, o sal de losna, o sal martis &c.

Apomeli, seu *Acumeli*, seu *oxymel*, he hum especie de xarope composto de mel, vinagre, & agua cozida em ponto de se guardar.

Apophlegmatismus, são remedios que mastigados esquentão a boca, fazendo attracção da phlegma, ou pituita das glandulas salivares; estes taes são o piperito, gengibre, &c.

Apopletica, são remedios contra a apoplexia.

Apotheca, he palavra Grega que significa boceta, ou pote em que se guardão os medicamentos, donde veyo o nome de *Apothecarius*, que significa o Boticario.

Apozema, he hum forte cozimento, ou infusão de varias plantas, & outros ingredientes.

Aquila alba, he mercurio sublimado doce, ou Kalamelanos.

Arcanum,

Arcanum coralinum, he huma preparação de mercurio com agua forte.

Arcanum duplicatum, he hũ sal tirado do residuo, ou caput mortuum da agua forte.

Arthritica, são remedios para as doenças das juntas, ou gota artetica; são os taes remedios o xarope de rhamno cathartico, o camedrios, o camepitios, &c.

As, he o pezo de huma libra.

Affatio, *affare*, seu proprio significado he assar, ou torrar, como quando se faz torrar o ruybarbo para ficar mais confortante, ou quando se faz assar a cebola albarrãa no forno.

Asthmatica medicamenta, remedios contra a asma, estes taes são a conserva de enula campana, as preparações de enxofre, de beijoim, &c.

Adstringentia ab adstringere, apertar, são remedios que parão o fluxo immoderado dos humores apertando as fibras, & confortando-as, estes taes sam o sumagre, o bolo armenio, &c.

Attenuantia ex attenuare, attenuar, sam remedios que penetrão, rarefazem, & dividem os humores em partes sutis, estes taes sam os saes, as raizes de lirio, as flores de beijoim, os espiritos volateis.

Austerus sapor, nome Grego, como *exsicco*, he hũ fabor acre que seca a boca, como a pimenta.

B

B *Acca*, ou Bagas, são graõs, ou especies de frutas, como as bagas de louro, as de zimbro, & as de murtinhos, &c.

Balneum Mariae, ou *Maris*, assim chamado, ou por fer.

ter inventado por hũa mulher chamada Maria; ou porque se poem a destillar hum, ou muytos alambiques de vidro em huma caldeyra com agua quente a modo de banho, ou hum pequeno Mar, para destillar com calor lento certas aguas; tambem serve para pôr em digestão, ou para cozer carne, para fazer substancias, ou restaurantes para doentes muyto fracos.

Balon, em Francez, he hum grande recipiente de vidro, ou vidrado, que se ajunta à retorta quando se destilla algum espirito acido, que se rarefaz em muytos vapores, como quando se tira o espirito de vitriolo, de nitro, ou a agua forte, &c.

Balsamum, balsamo, se entende todo o genero rezinoso liquido, & oleoso, sendo aromatico, simplez, ou composto.

Bechica, sam adoçantes para a tosse, & para a acrimonia do peyto, facilitando os escarros, como o xarope de jujubas, de tussilago, pastilhas peytoraes, &c.

Bezoartica, ou bezoardica, sam remedios contra veneno, como a pedra caprina, ou bazar por outro nome, & todos os remedios alexipharmacos contra malignidades, peçonhas, ou os q̃emendão os roins fermentos.

Bezoarticum animale, sam os figados, & coraçoes de viboras reduzidos em pó.

Bezoarticum minerale, he huma preparação de antimonio, a que se attr bue a virtude da pedra bazar.

Bolus, ou *mixtura*, he qualquer dosi de opiata, electuario, confeyção, conserva, ou xarope encorporado com alguns pós, ordinariamente se toma em obrea.

Cholagoga, são remedios que purgão particularmente a colera, como o ruybarbo, o diagridio, as rosas de Alexandria, &c.

Chymia à xymos succus vel ex Kio, fundo, he huma parte da Medicina, que ensina a fazer a analizi dos mixtos.

Cineratio, ou **incineratio**, he a redução de hum mixto em cinzas, como quando se queyma alguma planta para lhe tirar o sal.

Circulatio, he hum movimento que se dà aos licores em hum vaso de encontro, estando com brando fogo para os vapores a se levantar, & a descer: esta operação se faz pa a subtilizar os licores, ou para abrir algum corpo duro que se lhe misturou.

Clarificatio, he huma purificação de algum licor para o fazer claro; faz-se por depuração, ou por filtração, ou com a clara de ovo.

Cliffus, he extracto, ou cinctura de alguma planta, ou sumo, dos que se misturão cyro partes com huma de açúcar reduzido em consistencia de mel.

Clysmatica, são remedios destinados para ajudas.

Clyster, he o mesmo que ajudas.

Coagulatio, he hum espissamento que se dà aos licores, misturandolhes facs de diferentes naturezas, como quando se mistura o espirito de vitriolo com o oleo de tartaro, ou como quando se misturão no a lmosariz partes oleosas com aquosas, ou salinas, como o unguento de sezes de ouro.

Cobobatio, he huma destillação reiterada, quando se repõem o licor, que se destillou sobre a materia donde sahio, & de novo se destilla; esta operação se faz para abrir ou attenuar os corpos duros, para fazer os espiritos mais sutis, & penetrantes.

Colatura, coadura, he a separação de hum licor das impu-

impuridades, ou materias grosseiras.

Collyria, são remedios liquidos, ou secos, destinados particulamente para os achaques dos olhos.

Conditia, à condire; confeytar, são varios frutos, raizes, & outras partes de vegetaes, confeytados com açucar.

Confectio à conficere, acabar, aperseyçoar, he huma especie de electuario liquido.

Congelatio, he huma consistencia fria, que se dà aos licores, como quando se fazem as galeas de ponta de veado, &c.

Conquassatio, he a trituração, que se dà aos simpliccs, quando são dedicados para cozimentos.

Correctio, he quando se ajunta ao remedio algum sal, ou outra materia, que possa apressar seu effeyto, como quando misturamos o gengibre com o agatico, ou para diminuir a acção violenta, como quando se calcina o vidro de antimonio com hum pouco de salitre, & ao sene se ajunta o sal tartaro, para o emendar das nauzeas, & dores de tripas que causa.

Corrosiva, seu *corrodentia*, são remedios acres, salinos, que roem como o arsenico, ou solimaõ.

Cosmetica, são drogas que servem particularmente para para afeemzoentar o rosto, *ut est faciem The-souro Apollineo.*

Cribratio à *cribrare*, he passar por peneira pó, & separar os finos dos grosseiros.

Crucus martis, he huma preparação de limaduras de ferro.

Crocus metallorum, he o hepaz de antimonio, ou pó de Quintilio.

Crucibulum, cadinho, serve este vaso para derreter, & calcinar varios mineraes, & metats com a vehementia do fogo.

Crystallizatio, he quando depois de fazer evaporar a fogo lento algum licor salino, ou lexivio da cinza de alguma planta, se expõem o remanecente em lugar frio para se fixar, & crystallizar.

Cucurbita, he hum raso de vidro, ou vidrado, ou de cobre, ou outro metal, seyto em figura de huma pera, he o que contém a materia que se quer destillar, ajuntandolhe o capitel do alambique.

D

Decantatio, seu *decupelatio*, he quando se faz separação por inclinação de algum licor claro, que tem fezes precipitadas no fundo.

Decoctum, ou *decoctio*, decocção, ou cozimento.

Defensiva à *defendere*, são drogas adstringentes, confortantes, que ordinariamente se applicão em cataplasmas, unguentos, emplastros.

Defructum, he arrobe, ou de vinho mosto cozida em ponto de mel, ou de qualquer outro fructo.

Deliquium, he huma resolução de algum sal em licor pela humidade do ar, como o sal tartaro reduzido em licor, chamado impropriamente oleo de tartaro.

Dentifrica, ou *dentifritia*, são remedios, que servem para alimpar, & branquear os dentes.

Depillatorio, são remedios corrosivos, que servem para fazer cahir o cabello.

Depuratio, he huma vaporação a fogo lento, que se dá aos çumos, que contém a humidade de superfluo, & aos cozimentos, & outros licores, de que só serve a materia que fica no fundo.

Destillatio, he huma exaltação das partes humidas dos

dos mixtos em vapores, que se condensão em gottas, & cahem no recipiente.

Detergentia à detergere, alimpar, deterfivos, sam remedios proprios para penetrar, & dividir os humores; effeitos de detergentes sam a agrimonia, hera terrefre.

Detonatio, detonação, he o estrondo que se faz á sahida das partes volateis de alguma mistura, movido pelo fogo, como quando se deyta carvão aceso no salitre, ou em pó no salitre fundido em cadinho.

Digestio, digestão he huma especie de fermentação, que se dá aos mixtos para os amollicer, & para lhe exaltar os seus principios; v. gr. pizão-se as rosas, & postas em hum boyão, & cubertas de sal por cima se deyxão estar por tempo de dous mezes, ou mais em digestão, para q o espirito se desate melhor quando se faz a distillação.

Digestivum, digestivo he huma especie de unguento liquido, ou linimento, que prepara a materia das feridas, ou chagas para suppuração; ordinariamente se compoem de trementina, gema de ovo, oleo de hypericão, unguento basilicão, a tintura de azeites, &c.

Dispensatio, he pôr em ordem varias drogas simples escolhidas, limpas, que haõ de entrar em alguma composição.

Dissolutio, he huma divisão, & suspensão das partes de hum mixto em algum licor, como quando se faz dissolver prata em agua forte, alcanfor em espirito de vinho, ou algum sal em agua.

Diuretica, sam remedios aperitivos, proprios para abrir as ureteras, & provocar as ourinas.

Dodecaparmacum, palavra Grega, significa huma composição que leva doze ingredientes.

Drachma, nome Grego, pezo da oytava parte da onça.

D iij

Ebulli-

Unguento
to apo-
stoloria

E

E *Ballitio*, fervura como quando se mistura hum alkali com hú ácido, como o óleo de vitriolo com o óleo de tartaro.

Eclegma, ou *tooth*, he remedio, que tem consistencia de xarope que se dá a chupar para facilitar os effcarros do peyto.

Educoratio, he adoçar alguns licores com açúcar, ou xarope, ou por alguma lavação para os privar de algum sal que contém.

Electuarium seu electarium; *ab electione*; porque he huma composição de remedios escolhidos.

Eleosaccharum, seu *oleosaccharum*, he huma mistura de algũa essencia, ou óleo com açúcar cande em pó.

Elixatio, he huma coctção de medicamentos em algum licor, como quando se faz hum cozimento.

Elixirium, he hum espirito, ou tintura essencial de hum, ou de varios mistos.

Embroche, seu *embrocatio*, he huma especie de fomentação, ou lavatorio, que se faz sobre a parte, ou có a mão, ou estopas, ou esponja embebida em algum licor, como o oxyrhodo, &c.

Emetica abrimio, vomio, são remedios que excitão o vomito, taes são os pós de Quintilio, vidro de antimonio, tartaro emetico, mercurio viva.

Emolientia, *ab emolire*, amollescer, são remedios emolientes, relaxantes, resolventes, como a malva, branca urfina, &c.

Emplastrum ab emplastre in, *figere, formare*, emplastro.

Enapyeuma, he certo cheyro, que fica aos licores destil.

destillados com vehemencia, ou demasiado fogo.

Emulsio ab emulgere, mugir leyte, he hum leyte que se tira das sementes frias, ou das amendoas.

Enema, he clystel, ou juda.

Ens ab esse, he a parte effencial de hum mixto.

Ens veneris, são as flores de sal armoniaco emprehidas de algũa porção mais fixa do vitriolo de Chy-pre.

Epidemica medicamenta, são remedios alexitaros proprios para resistir ao ar, & aos humores nas doenças epidemicas; como a triaga, o mitridato, os saes volateis, a essencia de Junipero, de salva; este nome he Grego, significa doença popular.

Epiletica, são remedios contra a epilepsia.

Epilep-
tica.

Epilema, he huma especie de fomentação espirituosa, que se applica sobre as regicens do coração, & do estomago.

Errhina, são remedios que provocão a espirrar.

Escharotica, são remedios que queymão, & como causticos fazem escara, taes como a pedra caustica, os pós de Joannes, a pedra infernal.

Escha-
rotica.

Essentia, he a parte do mixto a mais virtual, como o oleo etheréo tirado por destillação de huma planta odorifera, ou o espirito volatil de hum animal.

Evaporatio, he huma dissipação das partes fleumaticas, ou inuteis de algum licor, que se faz pelo fogo, ou pelo Sol, como quando se faz evaporar sobre o fogo huma lexivia para ficar o sal no fundo, &c.

Exaltatio, he huma espiritalização, ou volatilização, como quando se retifica o espirito de vinho, ou quando se separa o sal volatil dos mixtos.

Expressio ab exprimere, exprimir, tirar succos, &c.

Extinctio ab extinguere, apagar, ou como quando se faz aqueentar hũ mineral, ou metal, & estando bem

34 *Pharmacopecta Ulyssipontense*

acezo, & vermelho, se extingue em licor frio.
Extractio ab extrahere, he a separação da parte pura de hum mixto.

F

Facies

F *Eces*, em Portuguez fezes, são as partes impuras, grosseyras, & pezádas de hum licor, as quaes se separaõ por depuração, precipitando-se como as borras.

Fecula, feculas são fezes tiradas de succos de algumas raizes por residência, & depois secadas ao Sol, como as feculas da brionia, de jarro, de peonia.

Fasciculus

Fasciculus, he o que o braço dobrado pôde conter de hervas.

Febrifuga à febris, febre, *effugare* fugir, são remédios proprios para febres.

Fermentatio, he hum ebullição caulada de partes volateis que tendem a se delatar das materias grosseyras, com as quaes estão misturadas.

Filtratio, he hum purificação que se dà aos licores para os fazer mais claros.

Fotus seu fomentum à fovere, fomentar, fomentação.

Frontale, he remedio que se applica na testa para mitigar as dores.

Fulminatio à fulminare, he quando algumas materias volateis fechadas estreitamente se raptam de pancada, & sabendo com impeto fazem estrondo consideravel, como os póz fulminantes, &c.

Fumigatio, he perfumar, ou fazer receber fumo, como quando se perfuma a escamonea rezinoza com o fumo do enxofre para diáridio.

Garga-

G

G *Argarisma*, são remedios destinados para os achaques da boca, & garganta.

Glutinatoria Medicamenta, à *glutinare*, collar, são remedios que a glutinao, & engrossao o sangue, & parao as hemorrhagias, taes são as mucilagens de pevides de marmelo, raizes de althea, alcatira.

H

H *Hepar antimonij*, he preparação do *crocus metalorum*, ou quintilio.

Hepar sulphuris, he hum mistura, ou massa formada de quatro onças de flor de enxofre 3i& de sal de tartaro, serve para sarna, ou coceyra.

Hepatica Medicamenta, são remedios proprios para remediar aos achaques do figado chamado em Latim *hepar*.

Hermeticum sigillum, seu *lutum hermeticum*, he quando se cobre, & fecha de todo a abertura do pescoço do vaso de vidro depois de o haver amollecido, & seyto vermelho, he sellar hermeticamente.

Hydragogo, são remedios que purgaõ as aguas na hydropisia.

Hordeatum, he hum forte cozimento de cevada descascada, se lhe mistura hum torraõ de açucar para se beber quente, para quando se doyrar.

Hydragoga Græce exidor, ago, & ago, duco, são remedios que purgaõ as aguas.

Hydrelæum, he hum mistura de oleo com agua.

Hydro

58. *Pharmacopoeia Ulyssiponenſe*

Hydromel, he miſtura de agua com mel.

Hydropica, ſão remedios proprios para hydropiſia como oſ hydragogos.

Hydroſaccharum, he agua com açucar.

I

I *Cterica ab iſtero*, itericia, ou cores amarellas, ſão remedios proprios para eſta doença taes como a raiz de *lapatum*, de fragaria, as preparaçoens do ferro, ou aço.

Immerſio ab immergere, margulhar, he huma eſpecie de loção.

Impregnatio, he quando algum licor eſtá carregado da ſubſtancia de algum mixto, como o vinagre de Saturnio.

Inauratio, he quando ſe dourão as pirolas.

Incarnativa, ſão remedios que applicados ſobre as chagas, fazem nacer novas carnes, como a ſarcocola, a raiz de conſolida.

Incrasſantia, ſão remedios que engroſſaõ, & a glutinaõ os humores ſoroſos, como as mucilagens, xaropes peytoraes, as gomas.

Infuſio, ab infundere, por de molho, infundir; ſe faz infuſão de algum ſimplez, ou para o amollecer, ou para extraer ſua virtude em licor conveniente.

Injeſtio ab injicere, he hum licor que com ſiringa ſe deyta em alguma parte do noſſo corpo.

Inſolatio, he quando ſe expõem aos rayos do Sol alguma materia, que ſe quer por em fermentação, ou que ſe quer ſecar alguma couſa.

Julepus, ſeu juleb, ſeu julapium, he huma eſpecie de bebida alterativa, compoſta de xaropes, & aguas deſtilladas, ou cozinmentos.

In-

Incisiva, são remedios que attenuão, penetraão, & rareficaão os humores viscosos; taes são a scilla, os saes incisivos.

Inclinatio ab inclinare, bayxar, inclinar, he hum termo que se usa para exprimir a separaçã, que se faz de hum licor aquietado de suas fezes, as quares ficaão no fundo sem turbarse no licor que se separa.

K

K *Tras seu siliqua*, he hum pezo dos antigos que faz quatro graão.

L

L *Ac sulphuris*, he o magisterio, ou precipitado do enxofre.

Lac virginale, leyte virginal, ha duas fortes, hum he o oxycrato de Saturnio, que deytando algumas gotas em agua a faz vir como leyte; o outro he a tintura de beijonim tirada pelo espirito de vinho.

Levigatio, he reduzir huma materia dura em pó impalpavel fobre o porfido.

Lapis causticus, he huma composiçã de huma pedra chamada caustico.

Lapis infernalis, he huma preparaçã de prata armada com as pontas do espirito de vinho, que a fazem corrosiva; tambem se chama caustico perpetuo.

Lapis Medicamentosus, he huma composiçã, ou mistura de materias adstringentes, de que a baze he o colcothar.

Lapis mirabilis, he quasi a mesma que a medica mentosa.

Lauda

Laudanum quasi laudatum, he o extracto de opio, &c. composto.

Laxativa, são remedios que laxaõ o ventre, como a cana fistula, tamarindos, ameyxas.

Linctus à lingere lambr, looch, ou lambedor.

Linimentum à linire, untar docemente, he unguento molle.

Liquatio seu liquefacio, he huma infusaõ, ou huma reduçaõ de alguma materia capaz de se fundir, ou derreter em licor per meyo do fogo, como a cera, rezina, cebo.

Lithonriptica, ou *Lithontriba ex lidos lapis*, são remedios proprios para attenuar a pedra, que se forma nos rins, & na bexiga; taes são o *lithospermum*, a laxifragia.

Looch, nome Arabio remedio peytoral como lambedor, se toma molhando com elle hũ pao de alcaçus, xupando.

Lotio à lavare, lavaçaõ, ou loçaõ.

Lutum, he greda, ou terra de oleyro, misturada com pello de burro, & outras materias para barrar as cucurbitas, & fazer fornalhas.

M

M *Aceratio*, he huma especie de fermentaçaõ que não se faz senão nas materias espessas, como quando se tem misturado rosas, com manteyga de porco para unguento rosado, & se põem alguns dias ao Sol, para que a virtude das rosas se communique, &c.

Magdaleones, do nome Grego *magdalis*, *cylindrus unguenti*, forma de emplastros em maçarocas compridas, para se guardar.

Magiste-

Magisteriam, he hum precipitado de alguma dissolução, feyta de algum sal, que rompe a ponta do dissolvente.

Magnes arsenicalis, he huma mistura de partes iguaes de arsenico branco, enxofre, & antimonio, derretidos juntos sobre fogo em cadinho, que condensados em forma de pedra he hum caustico brando, he de Angelo Salo.

Magnesia Opalina, he hũa especie de *hepar antimoni* preparado com sal commum, & salitre.

Manica hypocratis, he a modo de hum capucho cõprido, agudo, feyta de pano de lã branco, ou branqueta; serve para coar, & clarificar varios licores, infusões, xaropes, & o vinho hypocras.

Manipulus à manu, hum punhado, he huma especie de medida de hervas, flores, sementes, hũa mão-chea.

Masticatorias, são medicamentos acres, que mastigados aquentaõ a boca, & provocaõ a saliva, & fazem escarrar, estes taes masticatorios, são a saliva, betonica, tabaco, &c.

Matratium, matraccio, he hum vazo de vidro de pescoço comprido, que serve às vezes para as digestões, & às vezes de recipiente para os licores que se destillaõ.

Maturatio, he huma especie de fermentação, ou de cocção insensivel, que madurece os mistos, & os faz capazes de se poder usar delles; v. gr. quando depois de aberto, & limpo de seus granitos o fruto de cynorodon borrisado de vinho brãco se deyxam a degra, ou parte humida para se amollecere, & se lhe poder tirar a polpa.

Melanagoga, são remedios que purgão a melancholia, ou a atra bilis; estes taes são o turbich, sene, elebore, &c.

Meli.



Pharmacopœa Ulyssiponiense

- Meliceratum*, he agua com mel, ou hydromel.
- Melimetum*, he marmelo, ou outra maçaã conseyta-da com mel.
- Mensis philosophicus*, he hũ composto de quarenta dias.

Menstruum à mense, he hum termo Chymico, significando hum dissolvente de qualquer natureza, este nome vem de que ha quarenta dias no mez philosophico, em que o dissolvente, ou menstuo deve ter acabada sua acção.

Mesenterica mesentericos, são remedios proprios para mesenterio; como são a goma ammoniaco, os saes aperitivos, o ruybarbo, os xalamelanos.

Mixta, mixtos são todos os corpos naturaes, divididos em vegetaes, animaes, & mineraes; este nome vem de *Miscere* misturar, porque mixto he huma mistura dos principios da Chymica.

Mixtura, he algum espirito, essencia, elixir, misturado em algum licor, ou xarope, para se tomar pela boca.

Mixtura de tribus, he huma mistura de agua theriacal alcanforada, elpirito de tartaro, & de vitriolo.

Molesta, he a pedra que moe as pedras sobre o porfido.

Mucago seu mucillago, mucillagem, são licores glutinantes.

Mulsa-aqua, agua mel, ou hydromel.

Mundare, mundar, alimpar, purificar os mixtos de suas partes mais grosseyras; assim se alimpa o sene de seus paos, as amendoas de sua casca, tirão-se os carcinhos das passas, passa-se a polpa de cana fistula, de tamarindos, & de ameyxas por peneyra rala, para separar os caroços, & mais partes.

Myva, he huma gelea de algum fruto.

Nrco

N

N *Arcotica*, são remedios que adormecem, assim como o opio, dormideyras.

Nassalia, são remedios que provocão a espirrar, & assoar.

Nephritica, são remedios proprios para expulsar a pedra, areia, & fleuma dos rins.

O

O *Bstrenentia*, são remedios q̃ demasiadamente en-
crassaõ os humores subtileis, & os detem; estes
são remedios são os narcoticos, & os adstringentes.

Odontalgica, do nome Grego *odons*, Latino *dens*,
& *angos*, dolor, são remedios proprios contra dores
de dentes.

Odontotrimma, são remedios para alimpar os dētes.

Oesypus, he huma materia mucilaginosa, gorda,
que se tira da lã gorda das ovelhas, & se reduz em
consistencia de unguento, he digestivo, & resolutivo.

Opiata, he toda a conseyção, ou electuario, que le-
va opio.

Ophthalmica, são remedios para os olhos.

Optica, o melmo.

Orvietanum, he huma especie de opiata, ou anti-
doto famoso, que toma o nome de Orviera villa de
Italia, aonde seutou primeyro a dosis *Sad zi*.

Oxyeratum, he vinagre misturado com agua.

Oxymel, he hũa especie de xarope composto com
mel, vinagre, & agua.

Oxyrrho.

Oxyrrhodinum, he huma miltura de oleo rosado com vinagre rosado.

P

P *Aliativa remedia*, são remedios, que mitigão as dores sem tirar a causa, do mesmo modo que os narcoticos.

Panacea, quasi omnia sanans, he remedio universal, que se estima.

Panchymagoga, são remedios, que purgaõ todos os humores.

Paralitica remedia, são remedios proprios para paralyia.

Pectoralia, são remedios para queyxas do peyto.

Pelicanus, he hum vaso de vidro, que serve na pharmacia Chymica para digestoens, & circulaçoens de licores; hoje se serve de dous vasos de encontro.

Pessarium aut pessus, he hum medicamento hysterico, tolido, comprido como o dedo, que se introduz na vagina; por causa de algumas durezas, ou para rebater vapores nocivos.

Phagedenica, são remedios vulnerarios para deterger, ou alimpar chagas velhas, & gastaras carnes superfluas; a agua de cal com o solimão se chama Phagedenica.

Pharmaca, he a parte da Medicina, que ensina a compor os medicamentos.

Pharmaceuticum, he tudo o que depende da Pharmacia.

Pharmacopieus à pharmacon medicamento, & poleo, facio, he aquelle que compõem os remedios, ou Boticario.

Pharmacopola à pharmacon, & poleo, vendo, heo que

que vende os remedios , ou Boticario.

Pharmacopœa, he hum livro , que contém as composições dos medicamentos.

Pharmacum, medicamento.

Phlegma principio passivo dos chymicos, he a agua pura, insipida , q se separa dos mixtos na destillação.

Phlegmagoga à *phlegma* nome Grego, & *ago*, *pituitam educo*, lam remedios que purgão a pituita , & o cerebro, como o agarico , hermodatiles, turbith.

Phosphorus, *lucem ferens*, he huma pedra , ou outra materia que luz às elcuras.

Pilula, diminutivo de *Pila*, *quasi parva pila*, pirola.

Pleuretica, são remedios proprios para pleurizes, que he huma inflamação da membrana, que torra por dentro as costas, estes taes remedios são o xarope de papoulas, de jujubas , o incenso , o sangue de bode preparado, &c.

Pneomonica à *pneo*, *spiro* , são remedios proprios para facilitar a respiração ; como são o xarope de tabaco, as preparações do enxofre, de beijoim , o lirio Florentino, &c.

Podagrica, *vide antipodagrica*, remedios contra a gotta.

Policræsta, quer dizer de muyta utilidade.

Pomatum à *pomo*, he unguento adoçante , ou manteyguilha.

Potio, *seu potus*, à *potare*, beber , he huma mistura, ou huma dissolução de varios pozes , conseyções, electuarios, ou xaropes em algum licor para ser tomada pela boca.

Præcipitatio à *præcipitare*, deytar para bayxo , he quando huma materia, que nada em algũ licor, se separa, & se aquieta no fundo do vaso a modo de fezes;

E

o que

o que succede quando se faz o precipitado branco de mercurio, de bismuth, & o magisterio de enxofre.

Projectio, deytar, he hum termo da Chymica, que se diz quando se põem a calcinar alguma materia, que se vâ pondo às colheres.

Prolifica à prole, & generatio, & facio, eu faço, são remedios que confortão os vasos spermaticos, & que promovem o semen; estes taes remedios, são almiscar, ambar, cardamomo, noz moscada, canela, confeyção al kermes.

Prophillatica, são remedios que preservão para que não se caya em enfermidades.

Ptizana à ptiazo Grego, que he o mesmo que pinso, ou decortico dos Latinos, porque se fazem tizanas com cevada descascada.

Pugilum, he medida das flores, & sementes; he o que tres dedos pôdem colher.

Pycnotica, são remedios frios condensantes, como a herva moÿra, &c.

Pyrotica, são causticos, corrosivos, que queymão, à pyroo verbo Grego, que he o mesmo, que o verbo incendo dos Latinos.

Q

Q *Uartarius*, hũa quarta parte de hũa libra.
Quincunx, cinco onças.

R

R *Arefactio*, he huma fermentação, ou huma dilatação das partes de hum mixto, de sorte que occupa

cupa' mais espaço, ou volume do que fazia de antes, como quando o mosto ferve para ser vinho.

Rasio, he a redução de hum corpo duro em raspa-duras, ou ferradura, como as pontas de veado, & o paço fante.

Recipiens, he hum vaso de vidro, ou vidrado, que se ajunta ao bico do lambique para receber o licor que destilla.

Resectiva, são remedios restaurantes das forças abatidas; estes taes são o leyte, a tartaruga, a vibora, &c.

Refrigeratorium, refrigeratorio, ou refrigerante, he o capitel de hum lambique soldado no meyo de hum bacia, sobre que se põem agua sufficiente para o cobrir, & resfriar em quanto destilla, para melhor se condensarem os vapores.

Regulus, he a parte mais pura, mais fixa, & mais pezada de hum metal, ou mineral; regulo.

Relaxantia à relaxare, relaxar, ou laxar; são remedios emolientes, hum pouco laxativos, que amollecem os humores, & os dispoem para a purgação; estes taes são as violas, urtigas mortas, malvas, borragens, ameyxas, &c.

Repellentia, seu repercussiva medicamenta, à repellere, repercutere, repercutir, são remedios adstringentes, que párao o curso dos humores; os taes repellentes são a tanchagem, rosas de botoens vermelhas, bolo armenio.

Residentia, he a materia crassa, & terrestre, que se acha no fundo dos licores, que se deyxão depurar; tambem se chamão fezes.

Resolutiva, seu Resolventia, à resolvere, resolver, são remedios proprios para liquidar, & dissipar os humores, ou leja expulsando-os pela transpiração, ou

ſeja amollecendo-os, ou diſpondo-os para ſerem levados pela circulaçãõ, eſtes taes remedios ſão o eſpirito de vinho, & o emplastro de mucilagens.

Reſumptiva, à *reſumere*, ſeu *reſtaurare*, *reparare*, ſão remedios peitoraes alimentoſos, que ſervem para reſtabelecer as peſſoas attenuadas, & fracas por doenças compridas; eſtes taes reſumptivos ſão os caranguejos, as tartarugas, ou cagados, o leyte, os pinhoens, a cevada, &c.

Retorta, he hum vaſo de vidro, ou vidrado, ou de ferro; ſerve para deſtillar *ad latera*, para deſtillações chemicas.

Reverberatio à *reverberare*, rebater, he quando a chama, ou quentura de huma fornalha eſtã acesa para algũa calcinaçãõ, ou fuzaõ, cobrindo a fornalha para concentrar o calor.

Reviviſcatio, he a reducçãõ de algũ mixto tranſmudado por faes, ou enxofres, em ſeu primейro eſtado, aſſim ſe reviviſica o cinabſio em azougue, o ſal de Saturno em chumbo.

Rob five Robur, nomes Arabios, ſignificaõ ſumos de frutos evaporados em conſiſteancia de mel.

Roborantia à *robor*, *firmitas*, ſão remedios que confortão, como ſão as confeições, pós cordiaes, agua de canela.

Ros melis, he a primeyra agua que ſe deſtilla na deſtillaçãõ do mel.

Ros vitrioli, he a primeyra ſleyma que ſahe na deſtillaçãõ da caparrosa no balneo mariz.

Regula, ſão paſtilhas, ou trociſcos.

S

S *Accharum perlatum*, ou *manus christi perlati*, são pastilhas, em que entra meya onça de aljofar preparado sobre doze onças de açúcar.

Sal acidum, he hum sal estreytado em seus póros, que não fermenta com os alkalinos, do qual se tira pela Chymica hum espirito acido, estes taes são o sal litre, a pedra hume, a caparrosa.

Sal alkali, he o sal de huma planta desse nome, mas commummente se chama alkali todo o sal que fermenta com os acidos, como o sal de tartaro, de tarmagueyra, &c.

Sal essentielle, he hum sal acido tirado por cristallização dos succos das plantas sem ajuda do fogo.

Sal fixum, he hum sal que sofre a acção do fogo sem diminuição consideravel; effe tal he o sal commum, o sal de tartaro.

Sal fluor, he hum sal acido, que fica liquido, & que se não condensa nunca senão se acha alguma materia terrestre, que o embarace, ou lhe dê corpo; estes taes são os espiritos de nitro, de sal, de enxofre.

Sal volatil, he hum sal que voa, & se sublima com o minimo calor; effe tal he o sal de viboras, de ponta de veado.

Sapa à sapore, he hum mosto, ou çumo de uvas maduras, evaporado sobre o lume em consistencia de mel.

Sarcotica, são remedios que applicados nas chagas, fazem revir as carnes; os taes sarcoticos são a sarcocola, o sangue de drago.

Scorbutica, vide *Antiscorbutica*.

E iij

Scru

70 *Pharmacopœa Ulyssipōnense*

Scrupulus vel scrupulum, he pezo de vinte & quatro grãos, a terça parte de huma oitava.

Scutum. *Scutum*, he a modo de emplastro, que se applica sobre o estomago, & regiaõ do coração para o confortar.

Sebum castrati, he sebo de carneyro capado, ou de capado.

Semicupium, he meyo banho em cozimento deervas.

Septuaginta, significa sete onças.

Sescunx, seu sescuncia, he onça huma & meya.

Seraceus. *Seraceus*, he huma peneyra rala de cabello.

Sextuaginta, seis onças.

Sies, he nome Arabio, significa collyrio.

Siliqua, seu Kirat, pezo de quatro grãos.

Sinapismus à sinapi, he a applicação da mostarda sobre alguma parte para fazer attracção.

Solutiva à solvere, laxar, desatar, são remedios purgantes.

Somnifera, são remedios que provocão o somno.

Spargiria, seu spagiria, nome Grego, he a pharmacia Chymica.

Splenica, ou splenetica, são remedios aperitivos proprios para o baço.

Stibialia, são remedios tirados do antimônio, seu *stibiata*.

Stiptica, são remedios adstringentes, que se applicaõ exteriormente, como o bolo armenico, o sangue de drago, a caparrosa.

Stomachica, são remedios proprios para o estomago, como o azebre, o ruybarbo, conserva de rosas, a noz moscada.

Stomatica, palavra Grega, são remedios deterstivos, & pouco de secativos, como as excrecencias das sylvas, as amoras, &c.

Stracti-

Stratificare, he por diferentes materias por camadas humas em cima das outras, *stratum super stratum*. Para se communicar as virtudes, ou para se calcinar juntas.

Stupesciencia, são remedios condensantes, coagulantes, & adormecentes, como os narcoticos.

Styptica, são remedios adstringentes, como a caparrosa, a pedra hume, o marmelo, a pimenta.

Sublimatio, he hum elevaçã, ou volatilizaçã de alguma materia pelo fogo ao alto de hum cucurbita, ou matraccio.

Succus, çumo he o licor substancial de hum planta tirado por expressã.

Suffitus seu suffimenta seu suffumigia, perfumos.

Suppositorium, suppositorio, mecha à *supponere*, substituir, porque servem em lugar de ajuda.

Syraps, do verbo Grego *siro, traho, & opo*, *succus*, vel à *sirab*, nome Arabio, que significa bebida, he hum licor açucarado, ou melado, que se cozeo em consistencia capaz para ser guardado, xarope.

T

T *Erra damnata, seu caput mortuum*, he a terra que fica de hum mixto depois que todas as substancias activas, & a phlegma se lhe separaçaõ; he hum principio passivo.

Terra dulcis vitrioli, he a terra do colchotar, que fica depois de bem lavada, tirando-lhe o sal, he muito adstringente.

Tetrapharmacum, he composiçaõ que leva quatro ingredientes, como o unguento basilicaõ.

Thymiana à timiao odores accendo, he hum perfume de certo balsamo.

E. iij

Tinctu.

Tinctura à tingere, tingir he a tintura de algum mixto, fazendo-o infundir em hum menstruo, ou dissolvente proprio.

Topica seu localia medicamenta, topicos, são remedios que se applicão exteriormente sobre as partes doentes.

Torcular vel torculum, he a empresa que serve para espremer os succos, & os oleos.

Torrefactio à torrefacere, assar, secar, he huma cocção seca de medicamentos, como se faz aos mirabolanos, & ruybarbo cortado em bocados, & torrado sobre huma pâ de ferro quente, para ficar mais confortante, & menos purgante.

Toxica, palavra Grega, são cousas venenosas, peçonhentas.

Transmutatio, he quando se muda a natureza de hum mixto em outra mais perfeyta, como se do cobre, do latao, do estanho, se pudesse fazer ouro, ou prata.

Tripharmacum, he huma composição de tres ingredientes.

Triens, he o pezo de quatro onças.

Trigona, he hum instrumento triangular, com que se faz hum pequeno orificio no craneo, quando se quer trepanar.

Trituratio, trituração, he huma pulverização subtil de drogas simplez, que se faz somente mexendo a maõ do almofariz ao redor sem pizar, como quando se piza a escamonea, a terra sigilada.

Trochiscus, nome Grego, em Portuguez trocisco, são pós de varios medicamentos misturados, & reduzidos em massa dura, como a massa das pirolas, & ao depois se formão trociscos triangulares, ou de outros feitios.

Turbid

Parte I. Capitulo I.

Turbith minerale, seu *precipitatum flavu*, he huma
preparaçãõ de mercurio vomitiva, & purgante dosi-
gij. ad gvi.

V

Ascirculatorium, outras vezes erã o Pelicano,
mas de presente he huma junçaõ de dous matra-
cios, dos quaes o pelcoço de hum entra no outro,
quando se querem circular, ou digerir sobre fogo len-
to alguns licores.

Vas infernale, inferno he hum vaso de vidro ao
pelcoço, do qual se tem exactamente ajuntado hum
funil de vidro de forte, que seu bico entrando dentro
na capacidade do vaso, os licores que se lhe deytaõ
entraõ facilmente, donde não podem sahir, por isso o
chamãõ inferno, serve para o mesmo que o circula-
torio.

Venter equinus, he o esterco de cavallo quente, em
o qual se lhe poem em digestão varias materias.

Vermifuga à verme, lombriga, & fuga, são reme-
dios que mataõ, & expulsaõ as lombrigas, estes taes
remedios são o mercurio, a herva lombrigueyra, cora-
lina, beldroegas.

Vesica aenea, he huma grande cucurbita de cobre, a
qual serve para distillação das plantas, quando se
quertirar a agua dellas.

Vesicatorium, he hum emplastro, que applicado so-
bre a pelle lhe faz vecigas.

Vinacia, he o bagaço das uvas espremidas.

Vitriolum luna, ou *crystallum*, he prata dissoluta, &
reduzida em forma de cristal.

Vitriolum martis, he o sal martis seyto por cristal-
zação.

Vitrio.

74 *Pharmacopea Ulyssiponenſe*

Vitriolum veneris, he cobre dissoluto reduzido em cristaes.

Vitrum antimonij, he antimonio purificado de seu enxofre grolleyro pela calcinaçaõ, & vitrificado pela infusaõ.

Uncia, he pezo de huma onça.

Unguentum ab ungere, untar, unguento.

Uſtio, he quando se queyma algum mixto, para o reduzir em cinza, como quando se quer tirar o sal de alguma planta, para delle se fazer huma materia alkalina, como quando se queyma o marfim, a ponta de veado, ou para purificar algumas partes nocivas, como quando se calcina o cobre.

Uterina remedia ab utero, a madre, saõ remedios contra os achaques da madre, estes taes remedios saõ a artemija, o castorio, o alcanfor.

Vulneraria à vulnere, chaga, saõ remedios deterſivos, deſecativos proprios para a cura das chagas, estes saõ a agua phagedenica, tintura de azebre, myrrha, aristoloquia, agua de tanchagem, &c.

X

X *Erecollyrium*. medicamento para os olhos, como os trociscos brancos de Rhazis.

Xerophthalmica, collirios humedos, como leyte de peyto, aguas de euphrasia, de celidonia, de tanchagem, de cyanus.

Xylapium, julepe, he mistura de xarope com agua.

Z

Z *Ime, & zimosis*, formento.

Zythiis azeo, ferveo, he serveja.

PHAR-

PHARMACOPEA
VLYSSIPONENSE.
SEGUNDA PARTE.

QUE CONTEM
*Varias preparaçoes simples, &
compostas.*

CAPITULO I.

Das preparaçoes simples.



A preparaçã do corat, das pirolas, com
madre perola, olhos de caranguejos,
spodium, pedras preciosas, do alam-
bre, pedra esmatites, pedra de eevaz,
& de outras semelhantes.

A preparaçã destas materias con-
fiste somente em as reduzir em pó impalpavel : os al-
mosarizes não são sufficientes, porque depois de ha-
ver pizado, & passado por peneyra subtil qualquer
destas

*Prepara-
ção dos
fragm.*

destas materias, he necessario levallas a levigar sobre o porfido com sua moleta, humedecendo a materia com agua rosada, ou outras cordiaes, dando lhe consistencia de linimento, & estando subtilissima moída, se formará em forma de trociscos, & secos se guardem em vaso de vidro.

Da tutia.
Da pedra
calami-
naris.

A tutia, & pedra calaminar, não differe na preparação da referida acima, mais que em lhe dar primeyro hum leve calcinação, pondo v. gr. a tutia em hum cadinho no meyo de carvoens azeos, até ficar vermelha, & extinguiilla em agua rosada, ou de tanchagem, aodepois deve ser pizada, & levigada, como a cima dito he.

Do bolo.
Terra si-
gilada.

O bolo, terra sigilada, greda, lytargirio, alvayade. Estes depois de pizados, & pencyrados se poem em almofariz grande com muyta agua, mexendo com sua mão, vertendo esta agua turba em hum bacia; continua-se esta obra até ficar as partes mais grosseyras no fundo do almofariz, que devem ser regeytadas, & estando clara, & quieta a agua da bacia, se verterá por inclinação, & os póos que ficarem no fundo depois de secos se guardem.

Modo de fazer o esapo humedo.

O Esapo
humedo.

℞. Lãa mais suja do pescoço, & entre pernas dos carneyros, se lave em agua fervendo, & se esprema, & se ponha de novo mais lãa suja, &c. coza-se essa calda, ou lavadura, em consistencia de unguento solido.

Modo de fazer o Elaterium.

Elaterio.

℞. Cumo de pepinos de São Gregorio maduros q. v. se evapore a fogo lento em tigela vidrada até a consistencia de extracto.

Yrtudes.

Purga a fleuma crassa, a melancolia, as sorosidades, serve na apoplexia, lethargo, hydropisia, na melancolia, hypochondriaca, dosis gij. tē ʒss.

Dosis.

Modo

Modo de preparar as seculas de brionnia, de Iris nostras, de Arum, & de outras raizes semelhantes.

24. Hũa quantidade de qualquer destas raizes, v.g. 8. ou 9. lb. de raiz de Norça; se lhe tirará a calca com hũa faca de forte, q̃ fiquem brancas, & limpas; então se ralará miudamente, & se lhe tirará o çumo na fôrma ordinaria, & se deyxará aquietar este çumo 11. ou 12. horas em hũa bacia vidrada, & se tirará por inclinação o succo claro, ficarão no fundo da bacia, as seculas que se haõ de secar ao Sol ficarão brancas como goma de trigo. São hydragogas, purgão as sorozidades, servem para hydropesia, & nas doenças donde he necessario provocar as urinas; dosi g. x. ad 3ß. O çumo q̃ se separou das seculas, he proprio para purgar as aguas, dosi 3i. ad 3 ii. & pôde-se guardar em vidro de colo estreyto com azeite por cima.

Virtudes.

Modo de preparar a cebola albarrã.

Estas preparações consistem em duas cousas, a primeira em secar as laminas da cebola da humidade superflua, & nociva; a segunda em fazer cozer a cebola para se poder tirar a polpa, v.g.

24. Hũa cebola albarrã, bem nutrida, & tirem-lhe as raizes, & cascas, & se coste em quatro partes com faca de pão, & rejete se-lhe o amego, ou grelo, & separem-se as laminas huma a huma, & sequem-se ao Sol. Esta cebola serve para o vinagre scillitico.

A segunda preparação depois de limpa de cascas, & raizes se poem em hum pastel de massa em hum forno, & assim assada se piza em gral, & se tira a polpa por sedação, esta preparação serve para os tóxicos.

A cebola albarrã serve em varias composições, refaz, incinde a pituita crassa, serve na epilepsia, resiste ao veneno, & he boa para a asma.

Virtudes.

Modo

Modo de preparar as raizes de ezula, & eleboro negro, as folhas de mezereum, ou laureola da semente de coentro dos cuminhos.

Esta preparação dos antigos não consiste mais que em infundir drogas em vinagre forte, & secar, & guardar; porém os Modernos preparam o eleboro por este modo. Pizão em pó o eleboro, & lhe misturão a sexta parte de sal tartaro, & formão trociscos em goma alcatira, não dão preparação algũa à semente de coentro, & não usão do mezereum, ou gratiola, as raizes de ezula hão de ser somente a casca, las purgantes fortes da pituita ou phlegma.

Escamonea.

Modo de preparar a escamonea, ou diagridio, ou diacridium.

Os Antigos a preparavão com o çumo de marmellos, os Modernos com os fumos de enxofre, todas estas preparaçoes lhe castrão, & diminuem suas virtudes. Em primeyro lugar fazião huma concavidade a hũ marmelo, & lhe metião a escamonea dentro, assavão o marmelo, & o succo se embestia com a escamonea, estando frio a separavão. Em segundo lugar pizavão a escamonea, & posta sobre papel pardo lhe davão fumos de enxofre por bayxo. De presente Dosi. LE meti, & outros Anthores se contentão de escolher a escamonea a mais pura, q pizão suavemente, & quando querem usar della, dão de dosi g.vj. ad g.xv. misturão lhe ou ʒj. de tremor tartari, ou ʒb. de tartaro vitriolado; estes não se misturão senão no tempo que se quer usar, porque se ficassem misturados mezes, o acido destes incidentes castraria a qualidade purgativa; mas se ha reymosos que a queyrão com preparação, a seguinte he a melhor de todas.

Diagridio.
Cyro-neado.
Sulphurado.
Dosi.
Diagridium.
Glycyrrhizatu.

℞. Çumo

℞. Cumo de alcaçúz ʒi. pizado se dissolva em ʒviij. de agua, & se lhe misture a dissolução depois de coada ʒvi. de boa escamonea em pó, & se vapore a humidade ab Sol do Verão, ou sobre area dosis ʒi. purga o humor melancolico. Virtudes

Modo de preparar o euforbio.

A preparação do euforbio consiste em purificallo, & adoçallo. Euforbio.

℞. Do melhor euforbio q. v. pizado, & posto em tigela vidrada se lhe ajunte çumo depurado de cidra azeda, que sobrenade dous dedos: faça-se dissolução sobre fogo de area, mexendo de tempo em tempo, & quente se coe, & esprema, & o licor em outro vaso vidrado se incorpore a fogo lento em consistencia de extracto.

Serve em algúas pirolas cephalicas, & arthriticas, em pequena quantidade dissolve a pituita, & a purga para bayxo. Virtudes

Modo de preparar a goma laca.

Esta preparação consiste em alimpar a goma laca de suas partes terrestres, imprimindolhe hũa qualidade vulneraria. Goma laca.

℞. Farsêha hũ cozimento com duas dytaxas de raiz de aristolochia, & outrotanto de flor de Eskenanto em dous quartilhos de agua atè se gastar a terça parte depois de coada, se lhe ajunte ʒiiij. de goma laca em pó, & ferva atè que a parte mais pura da goma se separe de suas fezes, & que sobrenade no licor; tomar-se ha essa parte, & farsêha secar ao Sol, he deterfiva, adstringente, & boa para confortar o estomago, & gengivas. Virtudes

Modo de preparar a trementina.

Porque a trementina he difficil para se tomar pela boca

boca por causa que he glutinosa, & de mau gosto, se buscarão modos para ser tomada em bolas, ou pirolas. No Inverno lava-se em muytas aguas de rabaço, ou de alfavaca de cobra, vem braca, & mais dura, mas no Verão se fará cozer em algũa destas aguas para endurecer para se formarem pirolas, embebidas por fóra de pós de alcaçúz; tambem se fazem compostas, misturandolhe pós aperirivos, como os pós de mille pedes, a que chamão bicho de conta, cristal mineral, cremor tartari de raizes de althêa, de kalamelanos, de olhos de caranguejos, ou com composições purgantes.

Modo de preparar os bofes de rapoza, do figado, & dos intestinos de lobo, das secundinas, & de outras materias semelhantes.

Esta preparação não consiste mais que em secar as entranhas destes animaes para as guardar, & pizar quando se quer usar dellas. Os bofes de Rapoza são tirados no instante q' a matão, lavão-se, & cortão-se em bocados, & seccão-se em calor brando; depois de secos guardaõ-se cubertos com folhas de hyssopo, ou de marroyos.

Virtudes
Do bofe
de Rap.
Das secundinas.

São estimados para doenças do peyto, & do bofe, & para a alma; dosi. Di. ad 3i.

As secundinas se hão de secar em forno de sorte, que se não assem, nem queymem, & feytas em pó se guardem em vidro tapado. Serve para impedir as dores depois do parto.

Do intestino do lobo.

O intestino de lobo, & figado se prepara do mesmo modo; serve para colica ventosa.

Modo de preparar os sapos, as minhocas, os millepedes, & outras insectas semelhantes.

Esta preparação consiste em fazer secar ao Sol do Verão

Parte II. Capit. I.

81

Verão os animaes para os poderem conservar , & reduzir em pó ; isto se faz , tomando os sapos depois de os matarem , & lavarem , & pendurando-os atados por hum pè ao Sol , atè que estejão bem secos.

Osapo inteyro , seco detido dentro na mão , ou Sapo. debayxo do sovaco , ou applicado atraz da orelha , ou dependurado no pescoço para a hemorrhagia do nariz , & sendo applicado sobre o embigo , cura o fluxo das almorrheymas , & se applica em pós sobre os buboens , & carbunculos pestilenciaes ; puxa a malignidade para fóra , & faz suppurar ; tambem se dà para a hydropisia 3 3 ad 3 3. Virtudes

Lavaõ se as minhocas em agua , ao depois em vinho para as matar , ataõ-se com hum linha , & penduraõ-se , & secaõ-se ao Sol. São resolutivas , entrão em composicoens de emplastros. Minhocas. Virtudes

Lavaõ-se os millepedes ou bichos de conta em vinho branco , aonde morrerãõ , ou em agua esperta de espirito de sal ; secarsehão ao Sol para se poderem pizar. São aperitivos contra a pedra , & areas , & para a colica nephritica , para as retençoens da ourina , dosi 3 i. ad 3 i. Millepedes. Virtude

Modo de preparar o sangue de bode.

Esta preparação consiste em secar o dito sangue em calor brando para se poder reduzir em pó. O modo de o fazer he o seguinte. Criarseha em casa por espaço de hum mez hum bode de hum anno com pimpinela , aypo , salsa , malva , saxifragia ; depois lhe abrirão as arterias , & lhe tomarão todo o sangue , & tendo separada a torosidade , secarseha ao Sol , ou a calor lento ; he sudorifico , & aperitivo ; dà-se nos pleurizes , nas febres malignas dosi 3 i. ad 3 i. Virtudes

F

Modo

Modo de preparar as viboras.

Esta preparação conſiſte em as ſecar para as poderem reduzir em pó todas as vezes que ſe quizerem. Eſcolherſeão viboras das mais groſſas, & mais vigorofas na Primavera, & Outono, cortarſeheão as cabeças, eſolarſehão, & tirarſeheão as entranhas, guardarſehão os figados, & coração, atarſehão com fio de Brabante, & penduradas ao Sol, ou em parte quente, como em hum forno, de que ſe tirou o pão, ſe ſecaráõ de modo, que ſe poſſão reduzir a pó.

Enxundia.

A enxundia ſe deve ſeparar das entranhas, para ſe derreter, & coar, & guardar em vidro bem tapado; ſempre fica liquida pelos muytos ſaes volateis que contêm; he boa para rarificar os humores, & excitar a transpiração; dà ſe interiorméte nas febres malignas, nas bexigas; doſi gut.j. ad vi.

Virtudes

Bezoartico animal.

O figado, & coração, pizados miſturados em pó ſe chama bezoartico animal; doſis g.vi. ad ði.

Pós de viboras.

Os pós de viboras ſe fazem humas vezes ſómente dos troncos, & outras miſturandoſe os figados, & coraçãoens; mas eſtes a fazem ranſoza, ſe ſe guarda muyto tempo. Para ſe conſervarem mais tempo os troncos ſecos, ſe hão de untar com balfamo do Perú.

Virtudes

Os pós de viboras ſão para purificar o ſangue, para expullar os roins humores pela transpiração, para reſiſtir ao veneno, para as febres intermittentes, para febres malignas, para as bexigas, contra a peſte, doſi g.viii. ad ðii. as cobras preparáoſe do meſmo modo.

Modo de preparar a ponta de veado, o marfim, o cranio humano, a unha da grã beſta, & os oſſos dos animaes.

Cornu cervi.

Eſtas partes de animaes, não contendo couſa algũa de malignidade, & ſendo ſua ſubſtancia de natureza facil

facil para dissolverse dentro no estomago, não necessita outra preparação mais que de serem raspadas, & reduzidas em pó sutil; mas muytos querendo accrescentar as virtudes, inventarão as preparaçoes seguintes.

℞. De ponta de veado q.v. ferradas em bocados se queyme, ou calcine até ficar branca, he o que se chama ponta de veado queymada, a qual se deve pizar sutilmente, & levigar sobre o porfido; he absorbente, ou alkalina, adstringente contra cursos, hemorragias, gonorrheas dosiis, ʒi. ad ʒi.

Calcinacão.
C.C.
Uti.

Virtudes

Os Alchymistas quizerão mais requintar esta calcinação, strateficando os bocados da ponta de veado com tijolos, ou novos, & carvão acido, para lhe fazer tomar a impressão, & cor de ladrilho, & chamarão a esta preparação c.c. *philosophiter partum*, ponta de veado filosoficamente preparada.

Os Modernos a preparão por hum methodo mais racional, sem lhe destruir sua virtude, por este modo.

℞. Ponta de veado ferrada em bocados atados com linhas dependurados no capitel do lambique, onde os vapores se condensão, destillando hervas aromaticas, cephalicas, ou cordeaes, para que estes bocados de pontas se empregnem dos espiritos das taes hervas, & tiradas secar sehão para se pizarem em pó sutil.

A mesma preparação se póde dar ao craneo humano inhumado, id est, morto de morte violenta, como o de hum enforcado, & que seja de homem saõ: he bom contra a epilepsia, apoplexia, & outros achaques do cerebro; dosiis ʒi. ad ʒii.

Craneo humano

O marfim se prepara por adustão, como a ponta de veado quando se requiere sómente a virtude adstringente, & a alkalina; mas quando se requerem as virtudes cordiaes, ha de ser sómente raspada, & reduzida em pó sutil.

F ij

A unha

A unha da grãa besta, & dos outros animaes não pedem outra preparação mais que a de serem raspadas, & reduzidas a pó sutil.

Modo de preparar as andorinhas.

Andorinhas.

Virtudes

Tomar-se-hão andorinhas pequenas no ninho, & as degollarão, derramando-lhe o sangue sobre as azas, salpicallashão com sal commum em pó, & por-se-hão em panela nova tapada a calcinar huma hora, ficará no fundo hũa materia escura, que posta em pó serve para provocar a ourina, expullar a pedra, & areas; dosis ʒi. ad ʒi.

Os Modernos se contentão com as secar em forno atè se poderem por em pó, porque pelo modo assima carecerão de suas partes volateis.

Modo de preparar o cato.

Cato.

Esta preparação consiste em fazer o cato mais suave, & grato ao gosto de bom cheyro em graõs pequenos, facil a detello na boca.

Pizarão duas onças de bom cato com huma onça de açúcar candi, hum grão de almiscar, tres grãos de ambar; os que não quizerem este cheyro por causa de flatos, lhe misturem algumas gottas de essencia de casca de cidra, ou de laranja, ou de limão, & com mucilagens de goma alcatira em agua de flor, se formarão graõzinhos como de cachundé, q seccarão; alguns misturão huma onça de çumo de alcaçúz.

Modo de preparar o oleo saccharum.

Oleo saccharum

O oleo saccharum, o nome diz o que he, he hum oleo, ou essencia incorporada em açúcar candi em pó; podem-se preparar outros tantos como ha de especies de oleos destillados.

ff. Hũa

℞. Húa oytava de essencia, ou oleo de canella se misturará em hú gral limpo có quatro onças de açúcar cande em pó sutil bem misturado, guardarleha este pó em vidro bem tapado para conservar seu aroma; alegra o coração, conforta o cerebo, o estomago, ^{Virtudes} refaz as forças abatidas, excita os menstrosos, dosís ℞i. ad ℞ii. em licor idoneo. Esta preparação se inventou para poder misturar as essencias oleosas com os licores aquosos, o que não podia ser sem intermedio do açúcar.

Modo de preparar o crystal, & pedras.

Porque o crystal, & as pedras são de huma materia tam dura, que senão podem pizar facilmente, se recorre a metellos em fogo vehemête até ficarem vermelhos; então tirão-se do fogo, & deytão-se na agua fria para se extinguir, & se repete huma, ou muytas vezes até ficarê capazes de serem subtilizados como as mais pedras.

O crystal preparado he absorvente dos acidos no ^{Virtudes} estomago, accrescenta o leyte às amas, dosís ℞ß ad ℞ii.

Modo de preparar a pedra pomes.

Consiste esta preparação em alimpar esta pedra de alguma impuridade, que póde ter, & de a amollecere com o leyte de vacca para a reduzirem em pó mais facilmente; porleha a pedra pomes em fogo de carvão, até que fique vermelha, & no instante tirada, se deyte a extinguir em leyte de vacca, pizarleha sutilmête, & levigarleha sobre o porphido, & delle formarão trociscos; he boa para absorver os acidos, & para os cur- ^{Virtudes} sos do ventre, serve para alimpar os dentes.

Lapis Pumex.

Terra
vitrioli.*Modo de preparar a terra da caparroza.*

Esta preparação consiste em tirar do colchotar o seu sal. Tomar-se-ha huma quantidade de colchotar, que ficou depois da destillação do oleo de vitriolo, por-se-ha em hum alguidar, & por fima se lhe deytará quantidade de agua fervendo, passadas quatro horas se escorrerá a agua clara por inclinação, & se repetirá outra agua quente por cima dos pós tantas vezes, quantas bastem para lhe não ficar parte salina algũa.

Virtudes

He adstringente, confortante, pára o sangue, estando applicada sobre as feridas, ou chagas; ha-se de guardar em vidro tapado, porque o ar ambiente lhe restitue seu sal vitriolico.

Modo de preparar, ou depurar diversas gomas, que se não podem facilmente pizar, como o galbano, a goma amoniaco, o opoponaco, & sagapeno.

Tomar-se-ha a quantidade que quizerem de hum, ou de todas estas gomas, & pizadas miudamête, por-se-hão de infusão em vinagre que sobrenade tres dedos, por-se-hão sobre o fogo lento a derreter, & quando se coará, & espremerão fortemente; se ficar bastante materia por derreter, se porá de novo com vinagre a ferver, & se coará, & juntas as coaduras se tornem a fogo lento, & se faça evaporação até ficarem em consistencia de mel.

Virtudes

Estas gomas são proprias para amollescer, para ajudar a suppuração, para reprimir os vapores, applicação se sobre o embigo, & sobre os tumores.

CAPITULO II.

Das formulas, ou preparagoens compostas.

DOS COZIMENTOS.

Cozimento cephalico.

℞. **V** Isti quercini,
Radiciſ peoniae maris, &
Caryophyllatae, ana ʒvj.
Ungulae alciſ rafe,
Baccarum Juniperi, ana ʒiij.
Folior. Salviae,
Betonicae,
Manjeranae,
Ocymi, ana Mj.
Flor. Stechados,
Tunicae,
Lilii convallii,
Tiliae arboris, ana pug.j.

Deco-
 ctum ce-
 phalicum.

Coquantur S. A. in aquae communis, lbvj.

Serve para os achaques do cerebro, como na epi-
 lepcia, apoplexia, no lethargo; doſis ʒij. ad ʒvj.

virtute

Cozimento cordeal.

℞. *Rad. Scorzonerae,*
Sigili ſalamonis,
Graminis,
Tormentilae,

Deco-
 ctu cor-
 diale.

F iiij

Fol.

*Fol. Borriginis,
Oxytriphyli,
Capillorum veneris,
Linguae cervinae, ana M.j.*

*Flor. Buglossi,
Violarum,
Rosarum,
Roris solis, ana pug.j.
Liquiritiae rase 3 iij.*

Coquantur in aquae communis ℥ iv. ad tertiae partis consumptionem.

Virtutes

Serve para confortar o coração, para resistir à malignidade dos humores; dosis 3 ij. ad 3 vj.

Cozimento peytoral.

Decocti
pectora-
le.

℥. *Cancros fluviatiles num. viij.
Hordei mundati,
Radici tussilaginis,
Altheae,
Consolidae maioris, ana 3 vj.
Fuzubarum,
Passularum acinis purgatarum,
Foliorum pulmonariae,
Capillorum veneris,
Hyssopi,
Scabiosae, ana m. j.
Glycyrrhise rase, & contuse 3 8.*

Coquantur in aquae communis ℥ iv. ad tertiae partis consumptionem.

Serve para adoçar, & encrassar as soroasidades acres, que cahem sobre o peyto.

Cozi-

Cozimento branco de Sydenham.

℞. *Cornu cervi calcinati, &
Micæ panis albiſſimi, ana ʒ ij.*

Decoctū
album.

*Coquantur in aquæ fontis lb iij. ad lb ij. cum q. s. ſa-
chari albiſſimi, & dulcoretur.*

Serve para a disenteria, diarrheia, tenesmo, escar- Virtutes
ros de sangue, tosse seca, & acre, & para fluxos do ce-
rebro.

Cozimento amargoſo.

℞. *Summitatum centaurei minoris,
Foliorum agrimonie,*

Decoctū
amarum

Florum chamomillæ, ana m. ʒ.

Radiciſ gentianæ, ʒ ij.

Sem. cardui benedicti, &

Citri, ana ʒ i ʒ.

Florum calendulæ, pug. ij.

Vini albi, &

Aquæ fontis, ana lb i ʒ.

Coquantur ad dimidias, & coſentur.

He contra febres intermittentes, mata as lombri- Virtutes
gas, purifica o sangue; toma-se duas vezes no dia de
manhã, & à tarde, doſis hum copo.

Cozimento ſcorbutico.

℞. *Cancros fluviatiles, num. 12.*

Radicum graminis, & bruſci,

Filiciſ maris, ana ʒ i.

Folior. cochleariæ,

Nasturcii,

Apii, &

Decoctū
An-
ſcorbu-
ticum.

Cere-

Pharmacopea Ulyssiponense

Cerefolii, ana m.j.

Liquiritiæ rase, ʒvi.

Ligni sassafraz, ʒiij.

Coquantur in aquæ communis lb vi. ad consumptionem tertiæ partis.

Virtudes Serve para excitar as ourinas, para remediar ao escorbuto, dosis ʒ ii. ad ʒ vi..

Cozimento sudorifico.

**Decoctū
sudorifi-
cū dia-
reticum.**

℞. *Rad. sarsaparillæ, ʒ ii.*

Chinæ, ʒ i.

Contra hyervæ,

Ligni sancti, ana ʒ b.

Antimonii crudi, crassiusculè triti, & in nodulo ligati, ʒ iij.

Infundantur calidè per duodecim horas in aquæ communis lb viij. postea coquantur ad tertiæ partis consumptionem, sub finem adde liquiritiæ rase, & contrusæ, ʒvi.

Ligni sassafraz, ʒ iij.

Virtudes Serve para os rheumatismos, para dessecar, ou expulсар pela transpiração os humores nocivos do corpo, para a gonorrhea, dosis ʒ ii. ad ʒ vi. tres, ou quatro vezes no dia.

Cozimento emolliente commum para ajudas.

**Decoctū
emolliēs
cōmune
cemen-
tis.**

℞. *Foliorum malvæ,*

Bismalvæ,

Parietariæ,

Mercurialis,

Florum chamomilæ, &

Meliloti, ana man. b.

Coquantur simul in aquæ communis lb vii. ad tertiæ partis

partis consumptionem, tunc colentur, & exprimantur.

Serve para amollecere os humores, & os dispor para serem evacuados. Virtudes

Cozimento deterfivo para ajudas.

℞. Hordei integri,

Furfuris macri,

Foliorum agrimonie,

Centinodie,

Verbasis,

Plantaginis, ana m. ℔.

Rosarum, pug. ij.

Sem. lini, 3 ii.

Decoção
deterfi-
vum pro
clysteti-
bus.

Coquantur in aquæ communis ℔ iv. ad consumptionem tertie.

Serve para parar os cursos do ventre.

Virtudes

D A S T I Z A N A S.

Tizana commua.

℞. Hordei integri à sordibus expurgati, M. j.

Coquantur in aquæ communis ℔ iv. ad consumptionem tertie partis, deinde ad deliquiritia rase & contusa, 3 ℔.

Ptisana
cômua

Fiat ptisana S. A.

Serve para demasiada sede, refresca, adoça a acrimonia dos humores, tempera a febre, serve aos doentes de bebida ordinaria. Virtudes

Tizana aperitiva.

℞. Radicum graminis,

Althea,

Ptisana
aperiens.

Althea,

Fragaria, ana ζ i. β

Coquantur in aquae communis lb iv. ad z p. consumptionem, deinde adde Liquiritiae rasae, & contusae, ζ β .
Fiat ptisana.

Tizana adstringente.

Ptisana
adstringens $\mathcal{R}$. Hordei integri, ζ ij.Rasurae cornu cervi, ζ i.Radici tormentillae, ζ β .

Fructuum berberis, m. j.

Virtutes

Serve para parar os cursos, hemorragias, dà-se por bebida ordinaria.

D A S I N F U S O E N S .

Infusão purgante commua.

Infusio
cathartica
communis. $\mathcal{R}$. Sennae mundatae, ζ iij.Salis tartaris, θ i.

Infundantur calidè per noctem in aquae communis,
 ζ vi. deinde coletur infusio pro dosi.

Coquantur in aquae comunis lb vi. Fiat Ptisana S. A.

Virtutes

Serve para purgar na opiniaõ que o fene, purga mais a melancolia, do que os outros humores.

Tintura de rosas.

Tintura
de rosa-
rum. $\mathcal{R}$. Rosarum rubrarum siccatarum, ζ β .Spiritus vitrioli, ζ β .

Infunde calidè in aquae fontanae, deinde colentur.

Virtutes

Serve para as diarrheas, disenterias, escarros de sangue, & hemorragias, para as gonorrheas, & fluxos brancos das mulheres, dosis hũ copo de cada vez.

DAS

DAS APOZEMAS.

Apozema aperiente, & alterante.

- ℞. *Radicum graminis,*
Brusci,
Pasparagi,
Ononidis,
Tart. albi, ana ʒ ʒ.
Fruet. Alkekengi,
Cynosbati,
Cicerum rubrorum,
Sem. milii solis, ana ʒ iij.
Folior. Cichorii,
Parietariae,
Linguae cervinae,
Petroselini,
Apii,
Cerefolii, ana m.ʒ.

Apoze-
ma alte-
rans, &
aperiens

Coquantur in aquae communis lb iv. ad consumptionem tertiae partis, deinde colentur, & exprimantur.

Serve para obstrucções do figado, do baço, da madre, para pedra, & areas, dosis hum copo.

Virtudes

Apozema cephalica purgante.

- ℞. *Radicum caryophyllatae,*
Pioniae maris,
Visci Querci, ana ʒ ʒ.
Foliorum betonicae,
Rorismarini,
Salviae, ana m.ʒ.

Apoze-
ma ce-
phalicū
purgans.

Coquantur in aquae communis lb iv. ad quartam partem consum-

album

94 *Pharmacopea Ulyssiponense*
consumptionem, colaturæ sine expressione factæ infunde
calide per quindecim horas.

Sennæ mundatæ, ʒ vi.

Rhei electi,

Agarici trochiscati, ana ʒ ij.

Baccarum juniperi, ʒ i.

Tartari solubilis, ʒ iij.

*Deinde coletur infusio, & exprimatur, in colatura
dilue syruporum rosati solutivi compositi cum agarico, &
de floribus mali persici, ana ʒ ij.*

Fiat apozema purgans.

Virtudes Purga todos os humores, principalmente o estilli-
cidio da cabeça; dosis ʒ iij. atê ʒ v. dias repetidos.

D O S J U L E P E S.

Julepe cordeal.

**Julepus
cordialis**

℞. *Syrupi de limonibus,*
Aquæ oxytriphyli,
Ulmariæ,
Buglossi, ana ʒ ij.

Misce, fiat julepus pro dosi.

Virtudes Serve para confortar, & alegrar o coração.

Julepe peytoral.

℞. *Syrupi ziziphorum, ʒ i.*
Aquarum scabiosæ,
Borraginis,
Flor. papaveris Rhæados, ana ʒ i.

Misce fiat julepus pro dosi.

Virtudes Humedece o peyto, adoça as acrezas do estillici-
dio falgado.

Julepe

Julepe hyfterico.

℞. *Aquarum meliffæ,*
Arthemiffæ, ana ʒ ij.
Flor. arantiorum, ʒ i.
Cin namomi, ʒ ij.
Syrupi de arthemiffa, ʒ i.
Tinctura caſtorei, ʒ ʒ.
Spirit. volat. oleofi, gut. viij.
Ol. ſuccini retificati, gut. iv.
Miſce, fiat julepus pro doſi.

Abate os vapores hyſtericos, conforta, & excita os Virtudes
 menſtruos.

Julepe hyſterico aleanforado.

℞. *Incende camphoram,* ʒ ij. & ſepè extingue in
aquæ fontis lb i. *ad totalem caphuræ conſumptionem, tum*
cola.

Serve para abater os vapores, doſis ʒ ij.

Virtudes

D A S A M E N D O A D A S.

Emul-
 ſiones.

Amendoada peytoral.

℞. *Amigdalaram dulcium extorticatorum,* par vi. *Emulſio*
Seminum 4. frigidor. maiorum mundatorum, ʒ vi. *pectora-*
Sem. papaveris albi, ʒ iʒ. *lis.*
Contundantur in mortario, ſenſim affundendo deco.
et hordei, jujubarum, & capillorum veneris, lb iʒ. *co-*
lentur, & exprimantur, in expreſſione diluæ.
Syruporum altheæ, &
Tuſſillaginis, ana ʒ iʒ.
Fiat emulſio pro tribus doſibus.

Amen.

Amendoada refrigerante aperitiva.

Emulſio
retroge-
rans, &
aperiens.

℞. Sem. 4. frigidorum maiorum mundatorum, ʒ i.

Sem. malvæ, &

Papaveris albi, ana ʒ i.

Contundantur in mortario, sensim affundendo decocti radicis altheæ, & nimpheæ, ℥ ij. colentur, & exprimantur, in expressione dilue syruporum de althea, & de floribus nimpheæ, ana ʒ ij.

Fiat emulſio pro quatuor dosibus, aut quinque.

Virgudes

Serve para expulsar as areas dos rins, & bexiga, para temperar, & adoçar a acrimonia das ourinas, & para esquentamentos.

Amendoada adstringente.

Emulſio
adstringens.

℞. Amigdalorum dul. excort. par vi.

Sem. Bombacis,

Plantaginis,

Talitrici,

Papaveris,

Cydoniorum,

Sumach, ana ʒ i ʒ.

Contundantur sensim affundendo decocti hordei, radicis plantaginis, & consolidæ maioris ℥ ij. postea colentur, & exprimantur, in colatura dissolve syruporum de rosis siccis, & berberis, ana ʒ ij.

Fiat emulſio pro quatuor aut quinque dosibus.

Virgudes

Serve para os que escarraõ sangue, contra disenteria, curſos de sangue, hemorrhagias.

Hordeato, ou amendoada.

℞. Amigdalorum dulc. excorticat. ʒ ij.

Terantur

Parte II. Capit. I.

97

Terantur in mortario marmoreo, sensim affundendo decocti hordei mundati ʒi. colentur, & exprimantur, expressioni adde sacchari albiſſimi ʒi ʒ.

Fiat amigdalatum.

O hordeato he remedio alimentoso, proprio para ^{Virtudes} nutrir, & humectar, refrescar, restaurar o peyto, para aquietar a tosse, para adoçar a acridaõ da tracha arteria, para provocar o sono.

D A S B E B I D A S.

De po-
tionibus

Bebida cordial.

ʒ. *Conf. hyacinthorum, ʒi.*
Syrupi de limonibus, ʒi.
Aquarum buglosi,
Card. benedicti,
Oxytriphylli, ana ʒi ʒ.

Potio
cordialis

Misce, fiat potio.

Serve para confortar o coraçãõ, para resistir à ma- ^{Virtudes} lignidade dos humores,

Bebida cephalica.

ʒ. *Confectionis alKermes, ʒi.*
Salis volat. cornu cervi, ʒi.
Syrupi de floribus tunicæ, ʒi.
Aquæ theriacalis,
Betonice,
Majoranæ,
Calendula, ana ʒi ʒ.

Potio
cephali-
ca.

Misce, f. potio sumenda ex cochleari.

Serve para confortar o coraçãõ, para epilepcia, ^{Virtudes} apoplexia, paralifia, lethargo, dosis 2. ou 3. colheres.

G

Bebi-

Bebida hysterica.

Potio
hysterica℞. *Diascordij fracastorei*, 3i.*Syrupi artemisiæ*, 3 i.*Aquarum melissæ*,*Matricariæ*,*Rutæ*, ana 3 i ʒ.*Flor. Arantiorum*,*Cinnamomi*,*Salis arthemisiæ*,*Tincturæ castorei*,*Sal vol. oleosi*, ana 3 i.*Misce, fiat potio sumenda ex cochleari.*

Virtudes

Serve para abater os vapores, para tirar as obstruc-
çoens, & provocar os menstruos.

Bebida nephritica.

Potio
nephti-
tica.℞. *Syrupi de altheæ*,*Olei amigdalarum dulc. sine igne extracti*, ana 3 i ʒ.*Vini albi generosi* 3 iij.*Aquarum raphani*, &*Parietariæ*, ana 3 ij.*CrySTALLI mineralis* 3 i.*Spiritus terebentina*, &*Salis*, ana g. viij.*Misce, fiat potio pro duabus dosibus.*

Virtudes

Serve para expulsar brandamente as fleumas, areas,
ou pedra, que do rim passa pela ureteria da bexiga, &
que causa a colica nephritica; purga pelas ourenas.

D A S M I S T U R A S.

Mistura antiepileptica.

Mistura.

℞. *Aquarum imperialis,*
Cinnamomi, ana ʒ i.
Spiritus cranij humani ʒ i.
Spiritus succini retific.
Salis volatilis oleosi,
Tincturæ salis tartari, ana ʒ i.
Misce, fiat mistura.

Serve para os accidentes de gotta coral, ou epile- Virtudes
 pcia, & para as doenças do cerebro, antes, depois, &
 no parocismo, ʒ i. ad ʒ iiij.

Mistura hysterica.

Mistura
 uterina.

℞. *Aquarum cinnamomi,*
Theriacalis camphorata,
Florum arantiorum, ana ʒ i.
Tincturæ castorei,
Crocis,
Succini,
Salis tartari, ana ʒ ij.
Olei stilatij sabinae,
Mentæ,
Absinthij, ana gut. vi.
Misce, fiat mistura.

Serve para emendar os vapores hystericos, provo. Virtudes
 ca os menstruos, dosis ʒ i. ad ʒ i. s.

Mistura diuretica.

℞. *Spirit. terebinthinæ ʒ i.*
G ij

Salis

*Pharmacopea Ulyssiponenſe**Salis retificati,**Nitri dulcis,**Nasturcij,**Succini,**Elixir proprietatis, ana ʒ ij.**Misce, fiat mixtura.*

Virtutes

Serve contra a pedra, & areas, contra colica nephritica, supressão de ourina, dosiſ gut. iiij. ad xv.

Bolus.

DOS BOLOS, OU BOCADOS DE
misturas.**Bolus catharticus aperiens ad gonorrhœam.**Bolo
purgan-
te.℞. *Pulpæ cassiæ retens extracta,*
*Confectionis hamec, ana ʒ ʒ.**Terebinthina ʒi.**Cremoris tartari ʒ ʒ.**Aquilæ albæ, gr. xv.**Misce, fiat bolus.*

Virtutes

Purga, & expulsa pelas ourinas, alimpa a uretra, & os vasos espermaticos do virus venerco.

DOS GARGAREJOS.**Gargarejo para as inflammações da garganta.**Garga-
risma ad
inflam-
mationē
faucium.℞. *Hordei integri ʒi.**Summitatum rubi,**Foliorum plantaginis,**Agrimoniæ, ana m. ʒ.**Coquantur in aquæ communis ℔ ij. ad tertiæ partis*
*consumptionem, colentur, & in colaturæ, ℔ i. dissolve.**Mellis rosati ʒi ʒ.**Saccha-*

Sacchari saturni ʒi.

Fiat gargarisma.

Serve para moderar a inflamação da garganta, virtudes para dessecar, & curar as pequenas chagas, ou escoriações que se lhe formão, & para confortar a campainha relaxada.

Gargarejo para parar a demasiada salivação, causada pelo mercurio.

℞. *Hordei integri* ʒi.

Foliorum plantaginis,

Centinodie,

Rosarum rubrarum, ana m. ʒ.

Nucum cupressi,

Corticis granatorum,

Florum sumach, ana ʒ ʒ.

Seminis berberis ʒij.

Coquantur in aquæ communis, & vini rubri ana lb i. ad tertie partis consumptionem, colentur, & in colatura lb i. dissolve.

Extracti martis adstringentis ʒij.

Salis saturni ʒ ʒ.

Mellis rosati ʒij.

Fiat gargarisma S. A.

He muyto adstringente, serve para secar as chagas da boca, para confortar as gengivas, & para parar o fluxo da boca gargarejando-se muytas vezes.

DOS MASTIGATORIOS.

Apophle
gmatif-
mi.

Pastilhas que mastigadas provocaõ a saliva.

℞. *Radiciis ireos,*

Gijj

Sta.

*Pharmacopea Ulyssipouenſe**Staphisagriae,**Piperis longi,**Pyrethri,**Sem. Sinapi, ana ʒ ii.**Fiat omnium pulvis, qui excipiat syrupo rosarum,
vel gumi tragacanthi.**Fiant Pastilli.***DOS ERRHINAS, OU****Sternutatorios.****Nafalia.****Pós para espirrar, ou para purgar pelo nariz.***℞. Helebori albi,**Tabaci,**Ireos Florentiae, ana ʒ ii.**Foliorum lilii convallii,**Florum betonicae,**Majoranae,**Salviae, ana ʒ i.**Misce, fiat pulvis.***Errina
liquida.****Errhina liquido.***℞. Succorum radices ireos nostratis,**Cyclaminis,**Bettae,**Brazica marinae, ana ʒ i ʒ,**Foliorum Betonicae,**Majoranae, ana ʒ i.***Errina
adstringente.****Errhina adstringente para parar o sangue do nariz***℞. Boli armeni,**Sang. Draconis,**Coralli preparati, ana ʒ ʒ.**Rosa.*

Rosarum rubrarum,
Balaustriorum, ana ʒ iij.
Vitrioli albi, ʒ ii.

Omnia pulverentur, misceantur, & cum q. s. albumi-
nis ovi fiat massa, ex qua Errhinum formetur pyrami-
dale.

DAS INJECCOENS.

Injecção para parar as gonorrhæas.

Injectio.

℞. *Aquarum plantaginis,*
Rosarum, ana ʒ iv.
Mellis Rosati ʒ i.
Lap. Medicamentosi ʒ i.
Misce, fiat Injectio.

Injecção vulneraria.

Injectio.

℞. *Radici Aristolochiæ rotundæ ʒ i.*
Coquatur in vini albi ʒ i ʒ. ad tertiæ partis consum-
ptionem, coletur, & exprimatur, in colatura diluæ.
Mellis rosati ʒ i ʒ,
Tincturæ Myrrhæ,
Aloes, ana ʒ ʒ. *Fiat injectio.*

Serve para rarefazer, ou dilatar, deterger, resolver, Virtudes
para resistir à gangrena, seringa-se dentro nas cha-
gas, & applicaõse-chumaços, fios, mechas embebi-
das nesta injecção sobre as chagas.

DOS CLYSTEIS, OU AJUDAS.

Clystel emolliente.

Clymus
seu Enc-
ma cly-
ster.

℞. *Decocti emollientis, & refrigerantis ʒ i.*
Giiij

Ele 2

Electuarii lenitivi ʒ i,*Mellis violacei* ʒ ii,*Misce, fiat clyster.*

Virtutes

He proprio para os dureyros, ou constipados, purga o ventre bayxo; tempera, humedece as entranhas, & o ardor das febres.

Carmi-
nativus.

Clystel carminativo, & laxativo.

ʒ. *Foliorum Malvæ,**Parietariæ,**Mercurialis,**Origani,**Foliorum Chamomillæ,**Melliloti, ana* P. ij.*Bacarum Juniperi,**Seminis fœniculi, ana* ʒ ii.

Coquantur in aquæ communis lb iv. *ad consumptionem medietatis, colentur cum expressione, & in colatura* lb i. *dissolve*

Electuarii catholici ʒ vi,*Diaphœnici* ʒ ʒ,*Mellis rosati* ʒ iij.*Fiat clyster.*

Virtutes

Serve para expulsar os flatos, & humores viscosos, & grossos.

Hysteri-
cus.

Clystel hyterico, & laxativo.

ʒ. *Quatuor herbarum emollientium,**Matricariæ,**Chamomillæ,**Arthemisiæ,**Florum sambuci, ana* M. j.*Bacarum Juniperi, ʒ* iij.*Coquan-*

Parte II. Capit. II. 105

Coquantur in aquæ communis lb iij. ad medias, colentur, & exprimantur, in expressione dissolve

Electuarii Diacatholici,

Benedictæ, ana 3 vi.

Trochiscorum Myrrhæ 3 i.

Mellis mercurialis 3 iii.

Fiat clyster.

Serve contra os vapores, as suffocações da madre, Virtudes para facilitar o parto, & a sahida das parias.

Clyster ad dolorem nephriticum.

℞. Filiorum malvæ,

Florum hyperici,

Bismalvæ,

Virgæ aureæ, ana P. j.

Parietariæ,

Bacarum Juniperi 3 iii.

Nasturcii,

Sem. Lini 3 ii.

Clyster
Nephri-
ticus.

Coquantur in aquæ communis lb iij. ad consumptionem mediæ partis, coletur, & exprimatur: in colaturæ lb i. dissolve,

Mellis violati 3 ii.

Electuarii lenitivi, vel Diapruni.

Benedictæ laxativæ ana 3 6.

Therebentina Venetæ 3 ii.

Ol. sem. lini 3 vi.

Fiat clyster.

DOS SUPPOSITORIOS, OU MECHAS. Supposito-
torium.

℞. Mellis 3 ii.

Salis marini 3 ii.

Coquantur igne lento usque ad duritiem, & formen-
tur suppositoria.

Introduzido no ânus provoca o curso do excre- Virtudes
mentos.

DOS

DOS PESSARIOS.

Para provocar os menstrosos.

Pessa-
rium.

℞. *Myrrhæ, aloes, ana* ʒi. *Crocī* ʒi. *Caphuræ* gr. viii.
pulverentur omnia, & misceantur in unguenti Dial-
thæ ʒi ʒ. *adde spermata ceti* ʒii. *Olei Succini* gut. vi.
Fiat linimentum.

Virtudes

Serve para provocar os menstrosos, applicando-o dentro na vagina do utero, ou applicado hum pao na fórma do pequeno dedo feyto de cortiça, & metido dentro de hum forro de garfa, ou couza muyto rala, para que os medicamentos possaõ communicar sua virtude attractiva; introduzido o pessario na vagina, se lhe ha de atar huma fita para o puxar fora.

DAS FOMENTAÇOENS.

Fomentação emolliente refrigerante.

Fotus
emol-
liens, &
refrige-
rans.

℞. *Rad. Althææ,*
Liliorum alborum, ana ʒiv.
Foliorum 4. *herb. emollientium, ana* m. ij.
Florum chamæmillæ, &
Melliloti, ana m. j.
Sem. lini, fænugreci, ana ʒi.

Coquantur in aquæ communis lb̄ x. ad tertiæ partis
consumptionem, deinde colentur, & exprimantur.

Fiat fotus.

Virtudes

Esta fomentação he propria para amollecere, & dissipar as materias estranhas do ventre, para serem evacuadas, & para as durezas do figado, do baço, & da madre.

Fomen-

Fomentação para as deslocações, & contuzoens.

Adislo-
cations
& con-
tusions

℥. *Foliorum Roris marini,*

Ebuli,

Symphiti,

Scordii,

Origani,

Rosarum rubrarum, ana M. j.

Corticis granatorum,

Bacarum lauri, &

Juniperi, ana ʒ i,

*Permixa omnia saculis includantur, & in vini ru-
bri austeri ℥ iiii, lento igne coquantur ad tertie partis
consumptionem, fiat fons, calide admoveendus.*

DAS EMBORCAC, OENS, OU
estopadas.

Emborcação contra o lethargo.

Embro-
catio.

℥. *Radic. Cyperi longi,*

Ireos Florentiæ,

Calami aromatici, ana ʒ ʒ.

Foliorum salviæ,

Roris marini,

Betonice,

Pulegii,

Sambuci,

Calamintæ,

Florum Stechados, ana M. ʒ.

Schenanti,

Bac. Lauri,

Sem. Coriandri,

Cumini, ana ʒ ii.

Ca

108 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Coquantur in aquæ communis lb iv. ad tertiæ partis consumptionem, coentur, & exprimantur: in colatura adde aquæ vitæ 3 vi. Fiat embroche capitis.

Virtudes Serve para despertar os espiritos nos accidentes lethargicos, na apoplexia, na paralizia, applicando na testa, & sobre a cabeça as estopadas, ou guardanapos molhados naõ muyto quentes.

Oxyrrhodina

Oxyrrhodinum.

℞. Olei rosarum 3 ii. aceti rosati 3 i.

Misce, fiat oxyrrhodinum.

Virtudes

He bom contra as inflammaçoens, & para secar as comixoens, untando as partes affectas; tambem se applica sobre a parte hum pequeno caõ, ou hũ pombo aberto, & applicado vivo sobre a cabeça, no seu lugar se applica o oxyrrhodino quente para impedir a inflamação, que se teme no cerebro; isto he practica dos Antigos, & os Modernos usão do çumo de betonica, & agua-ardente partes iguaes.

DAS MUCILLAGENS

Mucillagens emollientes ordinarias.

Mucago

℞. Radicum Altheæ, seminis lini, & fœnugreci, ana 3 i.

Infundantur calidè 12. horis in aquæ communis lb iv. deinde coquantur igne lento ad medias, & coletur mucilago cum expressione.

Virtudes

Amollece, & abranda as dores.

Mucillagem de goma Alcatira.

℞. Gumi tragacanthi albi, & puri 3 B.

Infunde calidè in aquæ communis lb B. per duas aut tres horas, & fiat mucago.

Serve

Serve para refrescar o peyto, para adoçar a tosse, para engrossar os escarros, mistura-se com lambedores peytoraes, serve para formar pastilhas, trociscos, &c.

Mucillagem do grude de peyxe.

℞ *Ichthyocolæ minutim incisa* ʒ i, *infunde in aquæ communis* lb i.

Mucago
ichtio-
colz.

Fiat mucago.

Mucillagens da pelle de carneyro.

℞. *Pellem unam arietinam recentem cum sua lana in partes dissectam.*

Mucago
pellis
Arietinæ

Coque igne moderato q.s. in aqua donec pellis omnino in aqua dissoluta fuerit, coletur decoctum, lanaque fortiter exprimatur.

Virtudes

Serve para amollecér, & confortar, entra no em; plastro contra ruptura.

DAS EPITEMAS, OU FOMENTAÇOENS cordiaes.

Epithema liquidum cordiale.

℞. *Aquarum buglosi,*

Scabiosæ,

Cardui benedicti,

Oxalydis,

Rosarum, ana ʒ iv.

Theriacalis ʒ j.

Confect. Al Kermes ʒ ij.

Pulveris Diarrhodonis Abbatis ʒ ij.

Misce, fiat Epithema, quò tepidè panno lanæi regioni cordis per horam unam, aut alteram alternatim admoveantur.

Epithe-
ma cor-
dial.

Serve

110 Phārmacopēa Ulyssiponēse

Virtudes Serve para confortar o coração, elpertar os espiritos, resistir à malignidade dos humores; pôde-se com por mais espiituosa se for necessario, applica-se sobre a região do coração.

Epithema hepaticum.

**Hepati-
ca.**

℞. *Aquarum cichorei,*
Buglossi,
Menupharis, ana ʒ iij.
Acetirofati ʒ i ʒ,
Pulveris triafrantali ʒ iij.
Troch. de capbura ʒ i.

Fiat Epithema regioni hepatis ad movendum.

Virtudes

Serve para corroborar o figado, & refresca; applica-se com panno de lã embebido morno.

Epithema solidum.

**Confor-
tante.**

℞. *Conservarum tunicæ, &*
Rosarum ana ʒ ʒ.
Confect. Al Kermes, &
Hyacintor. ana ʒ ij.
Theriaca,
Pulveris diamargariti frigidi ana ʒ i.

Fiat epithema solidum super alutam extendendum, & regioni cordis tepidè ad movendum.

Virtudes

Esta epitema conforta o coração, rarefazendo o sangue, & dandolhe a circulação mais livre.

DOS ESCUDOS EM LATIM SCUTUM.

Scudo Emplastico.

℞. *Theriaca veteris,*

Opiate

Opiatæ Salomonis,
 Styracis liquidæ, ana ʒ i.
 Gumi tacamacæ,
 Pulveris aromatici rosati, ana ʒ i,
 Olei nucis moschatæ per expressionem ʒ i.
 Caryophyllorum,
 Cinnamomi, ana gut. vi.

Fiat scutum regioni stomachi admovendum.

Conforta o estomago, ajuda a rarefazer as materias virtudes
 viscosas que impedem a digestão, he contra vomitos.

Scutum ex pulvere compositum.

℞. Cyperilongi,	Caryophyllorum,
Salviæ,	Nucis moscatæ,
Ligni aloes,	Rosarum rubrarum,
Calami aromat. ana ʒ i,	Majoranæ,
Schananti,	Absinthii,
Cinnamomi,	Mentæ, ana ʒ ii.

Fiat omnium pulvis, qui cotone moschato in scuti formam concinnetur.

Se este remedio for para o uso de mulheres, não se usará do algodão com cheyro de almiscar.

Conforta, aqueenta o ventriculo debilitado por nimia frieza, facilita o cozimento, dà vontade de comer, & he contra vomito. virtudes

D O S L A V A T O R I O S.

Lavatorio para os bichos da cabeça.

℞. Staphisagriæ,
 Sement. contravermes,
 Absinthii,

Lotio ad
 pedicu-
 los capi-
 tis ena-
 candos.

Tanã.

*Pharmacopea Ulyssiponense**Tanaceti,**Betonicae,**Centaurei minoris, ana M. ij.*

Bulliant in aqua lb 4, ad tertias, coletur decoctio, qua caput abluetur cum spongia.

Virtudes Lava-se a cabeça com este cozimento quente, mata os piolhos de toda a casta.

Lavatorio contra a sarna.

**Lotio ad
scabie.u.**

℞. *Radic. Lapatii acuti,*

Helenii, ana ʒ iv.

Helebori albi ʒ i.

Foliorum Absinthii,

Nasturcii aquat. ana M. j.

Coquantur in aquae communis lb 4. ad consumptionem tertiae partis, coletur, & exprimatur, in colatura dissolve salis tartari ʒ vi. Fiat lotio.

Virtudes Este cozimento he proprio para dessecar, & curar as comixoens, lavandose com elle quente.

DAS CUCUFAS OU BARRETES.

**Cucu-
phz.**

Pós.

℞. *Caryophyllorum,*

Cinnamomi,

Calami aromatici,

Schenanti,

Ireos,

Majoranae,

Rorismarini,

Salviae,

Betonicae,

Sthæcados,

Bacarum lauri,

Styracis,

Benjoini,

Tacamachæ, ana ʒß.

*Fiat omnium pulvis, qui excipiatu bombace ad cucu-
pham.*

Pizarão

Pizarão todas as referidas cousas grosso modo, & misturadas se repartirão, ou semearão os pós sobre algodaõ, para se irem pespontando entre dous panos de linho em forma de coifa, ou barrete. Conforta o ^{Virtudes} cerebro, taõ contra a epilepsia, apoplexia, paralisia, lethargo; rarefazem os humores pituitosos, & crassos.

D O S P E R F U M E S.

Pós para perfume cephalico.

℞. *Styracis calamitæ*, *Cinnamomi*, ana ʒ ij. ^{Suffitus.}
Benzoini, *Foliorum lauri*,
Gumi juniperi, *Salviæ*,
Thuris, ana 3 i. *Roris marini*,
Caryophyllorum, *Majoranæ*, ana 3 ʒ.

Fiat omnium pulvis crassiusculus, cujus portio prunis candentibus inspergatur, & odoratum fumum excipiat æger.

Este perfume he bom aos epilepticos, apoplepticos, paralíticos; tambem se daõ a cheyrar espiritos volateis. ^{Virtudes}

Pós para perfume contra o estillicidio soroso que cahe no peyto, ou no bofe.

℞. *Succini*, *Rosarum*,
Mastiches, *Ladani*,
Gumi tacamahacæ, *Sacchari*, ana 3 ij.

Fiat pulvis pro suffumigio.

São estes pós proprios para se perfumar pela respiration, para parar o muyto movimento das sorosidades, que correm do cerebro para a cabeça, & no principio do catarrho. ^{Virtudes}

Perfume para provocar os menstrosos.

℞. *Radicum ireos*, *Matricariæ*,
Bryoniæ, *Artemisiæ*, ana m. ʒ.
H Sam-

114 Pharmacopea Ulyssiponense

Sambuci, ana ʒ ʒ. *Gagatis,*
Foliorum salviae, *Baccarum juniperi,*
Majoranae, *Lauri, ana ʒ iij.*
Fiat omnium pulvis.

Virtudes Este perfume provoca os menstrosos rarefazendo,
 & dissolvendo o sangue grosso que causava as obstru-
 ções.

Perfume que provoca a babar, para cura do
 morbo gallico.

**Suffimē-
 tum ad
 salivatio-
 nem ex-
 citandā
 in lue
 venerea.**

ʒ. *Cinabaris ʒ iʒ.* *Mastiches,*
Granorum juniperi, *Ladani, ana ʒ iʒ.*
Thuris,

Terantur omnia, & ad usum servetur pro suffimento.

Virtudes

O cinabrio he sómente o que provoca a salivação
 nestes pós, & os mais ingredientes servem só de cor-
 rectivos, ou para melhor o volatilizar.

D O S F R O N T A E S.

Frontal seco.

**Frontale
 siccum.**

ʒ. *Rosarum rubrarum siccarum,*
Santali citrini,
Ligni sassafras, ana ʒ iij.
Foliorum sambuci,
Lilii convallis,
Batonice,
Stachados,
Caryophyllorum, ana ʒ i.

*Terantur omnia, & linteo duplici convoluta fronti
 applicentur.*

Virtudes

Serve para confortar o cerebro.

Frontal

Frontal liquido.

- ℞. *Foliorum lactucæ, m. j.*
Conservæ rosarum, & Nimpheæ, ana ʒ ʒ.
Unguenti populei ʒ iij.
Salis communis ʒ i.
Tincturæ opii ʒ i.
Misce, f. frontale.

Serve contra as grandes dores de cabeça, & para ^{Virtudes} fazer dormir.

DOS COLLYRIOS.

Collyria

Collyrio refrigerante.

- ℞. *Aquarum plantaginis, Rosarum, ana ʒ ij.*
Euphrasie, Albuminis ovorum ʒ ʒ.
Misce, f. collyrium.

Serve para as inflamaçoens, & dores dos olhos. ^{Virtudes}

Collyrio detergente.

- ℞. *Vitri antimonii subtilissimè pulverati,*
Tutiae preparatæ,
Salis saturni, ana ʒ i.
Aquarum euphrasie,
Plantaginis,
Rosarum,
Chelidoniae, ana ʒ i.
Misce, fiat collyrium.

Serve para gastar a cataracta no seu principio, para ^{Virtudes} atimpar os olhos; applica-se com paninhos molhados.

H ij

Collyrio

Collyrio para conservar os olhos das bexigas.

℞. *Croci Orientalis* ℥i. infunde per tres horas in
aquarum *Rosarum*, *Plantaginis*, *Euphrasie*, ana ℥℥ss.
Deinde colentur, in colatura dissolve lapidis medica-
mentosi ℥i.

Fiat collyrium.

Virtudes Serve contra a acrimonia, alimpa os olhos, & he
contra as vermelhidoens que ha nellas.

Collyrio azul.

**Collyriū
caeruleū.**

℞. *Aque extinctionis calcis vivæ filtratæ* ℔i.
Salis armoniaci pulverati ℥i.

*Simul mixta in pelvim aeneam conjiciantur, illicque
per noctem maneat filtratus liquor, & ad usum servetur.*

Virtudes Serve para alimpar a vista, consome a cataracta, cu-
ra as chagas que vem aos olhos.

Collyrio, ou agua optalmica.

℞. *Tutie præpar.* ℥ij.

Maceris subtilissimè pulverati ℥i.

Vitrioli albi ℥i.

Aque feniculi,

Rosarum,

Plantaginis, ana ℔i.

Misce, fiat collyrium.

Collyrio de Lanfranco.

℞. *Auri pigmenti* ℥ij.

Viridis æris ℥i.

Myrrhæ,

Aloes, ana ℥ij.

*Terantur subtilissimè, & dissolvantur in aquarum
plantaginis, rosarum, ana ℥ij.*

Misce, fiat collyrium.

Collyrio

Collyrio secco contra as cataratas, & nevoas.

℞. Sacchari candi ʒ iii.

Tutiae præparatae,

Lapidis medicamentosi, ana ʒ i.

Aloes socotorinae,

Ireos Florentiae, ana ʒ ʒ.

Omnia subtilimè pulverata servantur pro collyrio sicco.

Assopraõ-se destes pós com hum canudo de penna Virtudes
dentro nos olhos; tambem se mistura em agua de fun-
cho para collyrio liquido.

DAS CATAPLASMAS, OU PAPAS.

Cataplasma anodina, & resolutiva.

℞. Miscæ panis albi ʒ iv.

Lactis recenter mulsi ℥ i.

Coquantur s. A. ad consistentiam cataplasmatidis, dein-
de adde vitellos ovorum num. ij. Olei rosati ʒ i. Cr.
pulverati ʒ i.

Serve para resolver, & abrandar as dores, para dis- Virtudes
sipar os tumores; applica-se quente sobre a parte: às
vezes se lhe ajunta ʒ i. de laudano opiado para miti-
gar as dores.

Cataplasma emolliente digestiva.

℞. Rad. Liliorum, &

Altheæ, ana ʒ iii.

Foliorum malvæ,

Altheæ, &

Violarum, ana M. ij.

Coque ex arte in aquæ communis ℥ iv. usque ad spu- trilam

H iij

trilaginem, deinde contunde in mortario, & per cribrum cerne, collaturam & pultem secretam cum farina lini & fœnugreci, ana ℥ iii.

Coque igne lento semper agitando ad debitam spissitudinem, tunc adde

Unguenti basilici ℥ iii.

Florum chamæmilæ pulveratorum ℥ 8.

Misce fiat cataplasma.

Virtudes Serve para amollecere, & facilitar a suppuração; applica-se quente sobre a parte.

Cataplasma de nidro hirundinis à Mynsicht.

℥. Nidum hirundinis,

Albigraci, id est, stercoris canis ℥ i8.

Radici8 Altheæ,

Liliorum alborum ana ℥ i.

Caricæ pingues,

Dactilor. ana num. iij.

Coque in aquæ communis, ad remanentiam pulvis, postea adde

Cataplasma
do nido das
andorinhas.

Farinarum fœnugreci,

Tritici,

Lini, ana 3 vi.

Vitellum unius ovi,

Olei violarum ℥ iii.

Cerebri cati ℥ 8.

Pulveris flor. chamomillæ 3 vi.

Nocturno, &

Hirundinum combustarum, ana 3 ii.

Croci Orientalis 3 i.

Virtudes Serve para esquinencia applicado ao pescoço quente sobre a garganta, & para outras occasiões de resolver.

DOS

DOS ÇUMOS OU SUCCOS.

Çumo de alcaçúz negro.

Succus
liquiri-
tiz ni-
ger.

℞. *Succi liquiritia* ℥ ii.

Sacchari albi ℥ 8.

Gumi tragacanthi, &

Arabici, ana ℥ iv.

Misce s. A. fiat massa, ex qua formentur baculi vel ro-
tulæ.

Serve para o cathartico, & tosse, adoça o estillici- Virtudes
dio, trazendo-o na boca.

Çumo de alcaçúz branco.

Succus
liquiri-
tiz al-
bus.

℞. *Sacchari albi* ssimi ℥ i.

Amili ℥ ii.

Liquiritia mundatæ ℥ iv.

Ireos Florentiæ, ℥ 8.

Gumi tragacanthi ℥ ii.

Moschi,

Ambrægrizæ, ana gr. j.

Pulverentur omnia, misceantur, & cum q. s. muca-
ginis gumi tragacanthi in aquæ rosarum extracta, fiat in
mortario marmoreo pasta solidior, ex qua formentur ro-
tula vel baculi, in umbra ficcandi ad usum servandi.

Serve para o mesmo que o de sîma, mas he mais Virtudes
agradavel, serve para os asmaticos, facilita o escarro.
Chama-se impropriamente çumo de alcaçúz, porque
leva pouco alcaçúz. Hade deyxarse derreter de va-
gar na boca, para que tenha tempo de humedecer o
peyto.

DOS ARROBES DO SAPA, E DO Defructum.

Robus

Robe, ou Sapa.

℞. *Succi uvarum albarum perfectè maturarum recenter expressi* ℥ x.

Coque igne lento in vase fictili vitreato donec consistentiam mellis acquirant.

Virtudes

He deterſivo das chagas que nascem na boca, serve de alimento, & de açúcar para conservas de varios fructos, & de nozes verdes; do mesmo modo se preparaõ os arrobes de marmelos, de agraço, de cerejas, & de outros varios fructos.

Rob
moro-
rum.

Robe de amoras seu Diamorum simplez.

℞. *Succi mororum domesticorum depurati* ℥ iv.
Mellis despumati ℥ ii.

Coquantur ad justam consistentiam.

Virtudes

Serve para as chagas da boca, & inflammações da garganta.

Arrobe de amoras seu diamorum compositum.

℞. *Succi mororum domestic. depurati,*
Succi moror. batinatorum, id est, rubi,
Mellis despumati, ana ℥ ii.
Sapæ ℥ iii.
Omphacis ℥ i.
Myrrhæ, &
Croci, ana ℥ iß.

Fiat rob. s. A.

Serve

Serve para deterfivo das fleumas do peyto , para facilitar a refpiração; dosis ʒ i. até ʒ ʒ.

Rob. veronicæ.

℞. *Succi veronicæ depurati* ℥ ij.

Sacchari, vel mellis depurati ℥ i.

Coquantur ut Artis est.

Serve para as chagas do bofe, para a afma, para fazer urinar, para purificar o fangue; dosis ʒ ij. até ʒ i.

D A S G E L E A S.

Gelatinæ.

Myva, ou gelea de marmelos.

Myva.

℞. *Cidoniorum non dum maturorum* ℥ viij.

Infrufta incide cum cortice, & feminibus in aquæ communis ℥ xx. *decoque ad dimidiæ circiter partis consumptionem; decoctum cola, & cidonia exprime, colaturarum ovi albumine cum sacchari optimi* ℥ vij. *clarifica, & clarum licorem igne lento ad gelatinæ consistentiam coque.*

Aromatize-se com canela, & cravos pizados groffo modo, atados em hum panninho, fufpendido em quanto fe coze. Serve para confortar o eftomago, & coração; he contra os cursos immoderados.

Gelea de ponta de veado.

℞. *Rasuræ cornu cervi* ℥ ʒ.

Gelatina e.c.

Coque igne lento in aquæ communis ℥ vi. *aut q. f. ad consistentiam gelatinæ, tunc cola, & exprime, colaturam clarifica ovi albumine cum sacchari optimi* ℥ ʒ.

Vini albi ʒ iv.

Succi citri ʒ i.

Fiat Gelatina S. A.

Serve contra a malignidade dos humores, para pa-

rar

rar os cursos, os vomitos, os elcarros de sangue, restaura as forças abatidas, nutre, & conforta o estomago, usa-se às colheres, he remedio alimentoso.

DOS VINHOS MEDICADOS.

Vinho de losna.

Vinum
absin-
thii.

℞. *Summitatum floridarum siccaram absinthii incisarum fasc. j.*

Cinnamomi contusi ℥ iij.

Immitte in doliolum quod libras centum, aut circiter contineat, impleatur succo racemorum recenter expresso, & reponatur in cella vinaria ad fermentationem, quæ peracta, quod per fermentationem de perditum in vino albo suppleatur, & diligenter obturato dolio vinum fervetur.

Virtutes

Conforta o estomago, dà vontade de comer, mata as lombrigas, sara a colica ventosa, he contra os vapores, ou flatos, provoca os menstruos, toma-se ℥ i. atè ℥ iij.

Vinho nephritico Bauderoni.

Vinum
nephri-
ticum.

℞. *Radicum raphani sylvestris,*

Eringij,

Brusci,

Personatæ,

Petroselinæ,

Ononidis, ana ℥ i.

Baccharum juniperi,

Halicacabi,

Rusci,

Lauri,

Sem. Milis solis ana ℥ i.

*Sem. 4. frig. maiorum
ana ℥ ij.*

Foliorum betonicæ,

Pimpinellæ, &

Parietariæ ana m. iv.

Omnia mundata in dolio musti in tempore vindemiarum

rum ℥ 50. quinquaginta semiplenum macerentur, spatio trium mensum, deinde colentur, & vinum in vasis vitreis diligenter obturatis servetur ad usum.

Alimpa os rins, & uretras das fleumas, areas, pe. Virtudes.
dras, tira as obstrucçoens, provoca os menstros, do.
fis ʒ i. atè ʒ iij.

Vinho de aço.

℥. *Croci marti aperientis sine igne parati ʒ iv.*

Vinum
martiale

Cinnamomi,

Corticis exterioris arantiorum, ana ʒ ij.

Macis ʒ i.

Croci, ʒ ʒ.

Infundantur, & digerantur per 15. dies in vini albi generosi ℥ iv. deinde coletur infusio, & servetur ad usum.

He excellente aperitivo, provoca os menstros, Virtudes
tira as obstrucçoens do baço, do figado, da pancrea,
do mesenterio; dos ʒ i. atè ʒ iij.

Vinho magistral purgante.

℥. *Foliorum sennæ mundatorum ʒ vi.*

Vinum
magistra
le pur
gans.

Hermodylorum,

Radice aronis sicci,

Seminis violarum, ana ʒ ij.

Infundantur omnia simul S. A. per viginti quatuor horas in vini albi ℥ ij. colatura servetur ad usum.

Serve para os achacosos fleumaticos, & melanco- Virtudes
licos, paraliticos, apopleiticos, contra a febre quar-
taã, scorbuto; dà-se ʒ iij. atè ʒ vi. repetidas manhãas.

Vinho

Vinho febrifugo, ou agua de Inglaterra.

Vinum
febrifugum.℞. *Kina Kina pulverata* ʒ ij.*Vini albi generosi* ℥ iv.

Indantur matrtaio ſatis capaci ita, ut tertia pars vacua remaneat, vafeque rectè claſſo probè agitentur, & reponatur in loco tepido per 24. horas, ſæpius materiam movendo, hinc liquorem per inclinationem effunde relictæ magmate in fundo.

Virtudes

Serve contra as febres intermittentes depois das evacuaçoens geraes, doſis ʒ vi. no principio, ou antes da ſezaõ, 4. horas depois ſe darà ʒ iv. ou ʒ vi. alguns lhe miſturaõ ʒ iij. de agua de elcorcione yra, ou de cardo ſanto.

Vinho emetico.

Vinum
emetiçũ,
ou ſtibi-
um.℞. *Croci metallorum* ʒ iij.*Vini albi generosi* ℥ iv.

In lagena vitrea ſimul collocentur probèque obturato vafe, in loco temperato ſaltem per octiduum macerentur, ſæpe agitentur, ſimulque tandem ſerventur, ut uſus tempore vinum clarum antimonium ſupernatans, per inclinationem effundi, & ſumi poſſit.

Virtudes

Faz vomitar, & tambem purgar por bayxo; doſis ʒ ij. atè ʒ iij.

Agua emetica, ou benediçta.

℞. *Croci metallorum* ʒ iij.*Aquæ cardui bened.* ℥ iv.*Cremonis tartari pulver.* ʒ ii ſ.*Salis abſinthi* ʒ ſ.

Simul parum bulliant, in lagena vitrea collocentur, probèque obturata, & ſervetur aqua clara ſupernatans, doſi ʒ ij.

Faz

Faz vomitar com menos doli do que a agua bene- dicta. Virtudes

Agua Clareta simplez.

℞. *Aqua vite gallica*, lb i.

Sacchari albi ʒ iiij.

Cinnamomi crassiusculi triti ʒ i.

Aqua rosarum ʒ iiij. vel *Arantiorum*.

Infundantur simul in matraccio bene obturato, spatio 24. horis, deinde bis aut ter colentur per manicam hy- pocratis, & servetur usui.

Conforta, & alegra o coração, ajuda o cozi- mento, discute os flatos, provoca os men- struos, dosis ʒ ʒ. Virtudes
atè ʒ i.

DOS VINAGRES MEDICADOS.

Vinagre de sabugo.

℞. *Florum sambuci siccorum* lb i.

Aceti acer rimi lb viij.

Acetum
sambu-
cini.

Vase vitreo bene obturato excipiantur, per 20. dies in- solentur, deinde colentur, & exprimantur, colatura cum pari florum simul powdere, in eodem vase iterum insole- tur, coletur, & exprimatur

Eodem modo parentur.

Acetum rosarum,

Tunica,

Rorismarini,

Salviae,

Calendulae, &c.

Serve nos alimentos, ou misturado com bebidas he incisivo, deterfivo das phlegmas, & he contra o fastio. Virtudes

Vinagre

Vinagre ſcillitico, ou de cebola albarrãa.

Acetum
ſcilliti-
cum.

℞. Scillas duas aut tres, quarum corticem exter-
num, & cor, cultro ligneo aut eburneo eximes, laminas
inter corticem, & cor exiſtentes, in partes divides, &
ſoli per multos dies ad humidi ſuperſui conſumptionem
expones, harũ t̄b i. in lagenam capacem immittes, illique
ſuperfundes aceti albi acerrimi t̄b viij. lagenam obtura-
bis, & per 40. dies radiis ſolaribus expones, colatis de-
inde, & expreſſis laminis, acetum ſervabis ad uſum.

Virtutes

Serve contra a epilepſia, purifica o ſangue, he con-
tra veneno, expulſa os flatos; doſis ʒ i. atẽ ʒ ii. tambem
he efficaꝝ nos gargarejos contra a eſquinancia.

Vinagre theriacal.

Acetum
theriaca-
le.

℞. Radic. Angelicæ, Baccarum juniperi,
Valerianæ, Cardamomi minoris,
Imperatoricæ, Cubebarum, ana ʒ B.
Gentianæ, Foliorum rutæ,
Vincetoxici, Scordii,
Carlinae, Diſtamni cretici,
Viperinæ virginicæ, Cardui benedicti,
Contrayervæ, Centaurei minoris,
Biſſortæ, Tormẽtillæ, Flor. Arantiorum,
Corticum citri, Roſarum rubrarũ, ana m. B.
Sem. ejusdem,

Radices, & ſemina contuſa cum foliis incisis excipi-
antur lagena vitrea ſatis ampla, illiſq̃ ſuper affundantur
Aceti acerrimi t̄b vi. ſolaribus radiis exponantur, cole-
tur, & ſervetur uſui.

Virtutes

Serve contra as doencas contagioſas, contra o ar-
mao, contra flatos; doſis ʒ ii. atẽ ʒ i.

PHAR-

PHARMACOPEA
VLYSSIPONENSE.
TERCEYRA PARTE.

*Das preparaçõens , & composiçoens
internas.*

CAPITULO I.

*Dos conditos , ou modo de confeitar varias rai-
zes , & cascas.*

Raizes de Satyrio confeytadas.

℞.



ADICUM satyrii ℥i.

*Coque ad mollitiem in aqua com-
muni s.q. in decocto dissolve*

Sacchari albissimi ℥i ℥.

*Coque ad syrupi crassioris consisten-
tiam, despuma calidumque syrupū,*

*radicibus in vase fictili vitreato positis, superaffunde:
post dies aliquot decantatum syrupum ad priorem consi-
scentiam*

Radices
satyrii
condita:

ſtentiam recoque, calidumque ſuperaffunde, idque ter quaterve repete, & tandem ita ſyrupum coque, ut indebita conſiſtentia poſſit in poſterũ cum radicibus aſſervari.

Eodem modo condiuntur

Radices acori vulgaris,

Angelicae,

Borraginis,

Chicorii,

Bugloſi,

Enulae campanae,

Pimpinellae,

Symphiti,

Zingiberis,

Zedoariae,

Caryophyllatae,

Scorſononeræ,

Pæoniae,

Ciclaminiſ,

Eryngii.

Virtutes

As raizes de ſatirium, ou teſticulus canis, ſão proprias para excitar o ſemen, para confortar os rins, a bexiga, as partes genitaeſ, doſis duas, ou tres raizes todas as manhães, & depois de jantar.

CAPITULO II.

Das conſervas.

Conſerva de flor de violas.

*Conſerva
vz violarum.*

℞. Florum violarum recentium mundatarum ℥ ſs, Contundantur in mortario marmoreo, & miſceantur cum Sacchari albi ℥ i ſs.

Eodem modo parantur

Conſerva florum bugloſi,

Borraginiſ,

Nimphae,

Malvae,

Althae,

Cichorii,

Liliorum alborum,

Pæoniae,

Papaveris rheados.

Virtutes

He peytoral, adoça as acrimonias do ſangue, facilita os eſcarros, laxa o ventre; doſis ʒ ſs.

Con-

Conserva de Rosas branda.

℞. *Rosarum rubrarum recentium exungulatarum* ℥ j.

Sacchari albissimi ℥ ij.

Fiat ex arte conserva.

Cozersehão as rosas em botoens já limpas de suas unhas em ℥ iij. de agua commua, coarsethaõ com leve expressaõ, pizarsehão em gral de pedra muyto tempo até ficar em polme; cozersehão ℥ ij. de açucar fino na calda de rosas, que fique em consistencia alta, tirado do lume se lhe misturem as rosas pizadas, & se guarde.

Moderá a tosse, he contra os cursos, & hemorrhoidias, conforta o estomago, & coração, ajuda ao cozimento; dosis ʒ β. Virtudes

Conserva de Rosas solida.

℞. *Rosarum rubrarum siccarum in pulverem subtilem redactarum* ʒ i.

Irrorentur dragmas semisse aut circiter spiritus vitrioli, tunc

℞. *Sacchari albi* ℥ j.

Aque rosarum ʒ iiij.

Coquantur simul ad tabellarum consistentiam, deinde pulvis rosarum immisceatur, & ubi ferè refrixerit, fermentur tabellæ vel rotulæ ad usum.

Tem as mesmas virtudes da conserva liquida.

Virtudes

Conserva da flor de Tussilago.

℞. *Florum tussilaginis recentium* ℥ β.

Sacchari albi ℥ j.

Fiat conserva s. A.

I

Eodem

130 Pharmacopea Ulyssiponenſe

<i>Eodem modo parantur</i>	<i>Salvia,</i>
<i>Conſervæ Betonicæ,</i>	<i>Roriſmarini,</i>
<i>Lilii convallis</i>	<i>Tunicæ,</i>
<i>Calendulæ,</i>	<i>Roris ſolis,</i>
<i>Tiliæ arboris,</i>	<i>Geniſtæ,</i>
<i>Primulæ veris,</i>	<i>Hyſſopi,</i>
<i>Perſicorum,</i>	<i>Scabioſæ,</i>

Virtudes

A conſerva de flor de tuſſilago he contra os achaques do peyto, toſſes, catarrhos, & aſma, doſis ʒß.

Conſerva dos frutos das roſas brancas agreſtes.

Conſerva cynosbati, vel chynorrhodonia

℞. *Fruſtum chynorrhodon, maturorum apertorum, & à ſeminibus mundatorum, quantum libuerit, irrorentur vino albo, contundantur in mortario marmoreo, & per cribrum inverſum trajiciantur, pulpa cum ſacchari duplo pondere miſceatur, coquatur igne lento, & fiat conſerva.*

Virtudea

Serve contra curſos do ventre, provoca a ourina, contra a pedra, & areas, he cordeal, doſis ʒß.

Conſerva das raizes de enula campana.

℞. *Radicum elenii ſeu enulæ quantum libuerit, coquantur ad mollitiem in q. ſ. aquæ fontanæ, deinde pinſentur, & per cribrum inverſum trajiciantur, decoctum coquatur lento igne cum ſacchari duplo radicum pondere ad electuarii ſolidi conſiſtentiam, illique tantisper refrigerato, trajecta pulpa, permiſceatur, refrigerataque conſerva, vaſe idoneo recondatur.*

Virtudes

He excellente remedio para os achaques do peyto, para a aſma, facilita os eſcarros, conforta o eſtomago, faz vontade de comer, he contra veneno, cura a ſarna, provoca os menſtruos, doſis ʒi. até ʒß.

Conſerva

Conserva de avenca.

℞. Foliorum capillorum veneris ℥ i.

Sacchari albi ℥ ij.

Conser-
va capil-
lorum
veneris.

Fiat conserva s. A.

Eodem modo parantur

Conservæ summitatum absinthii,

Foliorum tamaricis,

Hederæ terrestris,

Oxytriphilli,

Mentæ,

Melissæ,

Rutæ,

Scordii,

Eufrasie,

Fumariæ,

Cochleariæ,

Marrubii albi,

Majoranæ,

Tomarichão as folhas verdes lavadas, cortadas miudamête, pizadas em massa em gral de pedra, sendo muyto bem pizadas se lhe misture dobrado pezo de açúcar fino, & se guarde em boybens.

CAPITULO III.

Do mel, & de suas preparaçoens.

Hydromel vinoso.

℞. Mellis albi optimi ℥ iv.

Aquæ communis ℥ xx.

Melli-
eratum
Mulla,
hydro-
mel, &
apomeli

In vase æneo stanno obducto, simul igne lento ad tertie partis consumptionem coquantur, vel donec ovum recens injectum non demergatur, sed supernatet, inter coquendum verò omnis spuma diligenter auferatur, hydromel coctum quiete depuratum in doliolo exceptum solis radiis exponatur, vel hypocaustum transferatur, il-

I ij

licque

132 *Pharmacopea Ulyssiponenſe*

*licque per 40. dies maneat, vel donec nullū fermentatio-
nis ſignum appareat, obturatum deinde doliolum, in cella
vinaria reponatur.*

Virtudes Conforta o eſtomago, alegra o coração, eſperta o
movimento dos eſpíritos, doſis ζ β . atè ζ iii.

Oxymel ſimplez.

Oxymel $\mathcal{R}$. *Mellis optimi deſpumati* lb ii.
ſimplex. *Aceti vini albi* lb j.

*Coquantur ſimul igne lento ad ſyrupi conſisten-
tiam.*

Virtudes Serve para incindir, & para expulſar os humores
crasſos, & viſcoſos da garganta, & peyto; miſtura-ſe
nos gargarejos, & loochs; doſis huma colher.

Oxymel ſcillitico.

Oxymel $\mathcal{R}$. *Mellis optimi* lb iii.
ſcilliti- *Aceti ſcillitici* lb iii.
cum,

*Coquantur igne lento, deſpumentur, & fiat oxymel ſcil-
liticum.*

Virtudes He proprio para incindir, & attenuar as fleymas
recozidas, & detidas no boſe, no peyto, & em outras
entranhas; ſerve nas eſquinancias, na epilepſia mi-
ſturado aos loochs, ou lambedores, aos gargarejos,
ou em aguas idoneas; doſi ζ i. atè ζ β .

Mel roſatum.

Mel ro- $\mathcal{R}$. *Succi roſarum rubrarum,*
ſatum. *Mellis optimi, ana partes æquales,*
*Ovi albumine ſimul clarificentur, & coquantur ad ſy-
rupi conſiſtentiam.*

He

He deterfivo, adstringente, serve nos gargarejos, & nas chagas da boca, nas injeccoens, nas ajudas, quando he necessario adstringir. Virtudes

Mel violado.

℞. *Florum violarum recentium contusarum*, ℥ iv. Mel violatum.
Mellis communis ℥ xii.

Misceantur, digerantur in loco calido per 8. dies, decocti foliorum violarum ℥ ii, bulliant ad 4. partis consumptionem, tunc colentur, & exprimantur, colatura coquatur ad consistentiam syrupi, despumetur, & servetur ad usum.

Serve para adoçar, refrescar, & laxar o ventre; usa-se sómente em ajudas 3 ii. até 3 iii. Virtudes

Eodem modo parantur *Mel Nenupharinam*,
Anthosatum, &c.

Mel de ortigas mortas.

℞. *Succi Mercurialis depurati*,
Mellis communis, ana partes æquales;
Coquantur simul ad consistentiam syrupi.
Eodem modo parantur mel Nicotianæ,
Parietariæ, &c.

Mel mercuriale.

Serve o mel mercurial em ajudas contra colicas, & flatos uterinos. Virtudes

Mel Anacardino.

℞. *Anacardiorum* ℥ j.
Contundantur, & *infundantur calide 24. horas in aquæ communis* ℥ vi. Mel anacardinum.
deinde bulliant ad dimidium, in colatura misce

Mellis despumati ℥ iii.
Coquantur ad consistentiam syrupi.
Eodem modo paratur mel mirabolanorum.

I iij

Serve

Virtudes

Serve para os achaques do cerebro, fortifica os nervos, attenua, & rarefaz a ſleyma eſpeſſa, ou crassa, doſi ζ ſ. atè ζ i.

CAPITULO IV.

Dos Xaropes.

Xarope de cravos.

Syrupus
ſtorum
tânicæ.

℞. **F**lorum tunicæ seu caryophyllorum hortensium rubrorum mundatorum, lb ii.

Infundantur calidè per 12. horas in aquæ communis lb vi. tunc poſt levem ebullitionem coletur, & exprimatur infuſio, in colatura infunde ut antea æqualem ſlorum tunicæ novorum quantitatem, deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, licor tandem cum ſacchari optimi lb iv. clarificetur, & igne lento coquatur in ſyrupum ſ. A.

Virtudes

Serve para confortar o eſtomago, alegra o coração, & o cerebro, reſiſte ao veneno, expulſa o roim fermêto pela transpiração, ferve nas febres malignas, peſte, bexigas, doſi ζ ſ. atè ζ i.

Syrupus
capillo-
rum ve-
neris.

Lambedor, ou xarope de avenca ſimplez.

℞. Capillorum veneris recentium ζ vi.

Incendantur, & infundantur calidè per horas ſex in aquæ communis lb iv. deinde bulliant ad conſumpcionem 4. partis, colentur, & exprimantur, colatura adde Sacchari albi lb iii.

Clarificetur, & fiat ſyrupus ex arte.

Virtudes

Serve para toſſe, & para as doenças do peyto, para mitigar

mitigar as dores depois do parto, para os achaques do baço, dá-se às colheres.

Xarope de avenca composto de Fernelio.

℞. *Adianti vulgaris*,
Polytrici,
Salviæ vitæ, seu *rutæ murariæ*,
Scolopendrii vulgaris, seu *linguæ cervinæ*,
 ana M. j.
Saxifragiæ,
Betonici,
Pimpinellæ, ana man. 8.

Syrup.
 adianti
 compos.

Macerentur per 24. horas in aquæ lb vi. deinde coquantur ad consumptionem tertiæ partis, in colato leviter expresso dissolve

Sacchari optimi lb iij. & 3 iij.

Coquantur in syrupi crassitudinem.

Serve para ajudar a expulsar os escarros, faz ourinar, facilita a respiração, he bom contra chagas do bese, para os achaques do baço, dosis meya até huma onça.

Virtudes

Xarope de losna simplez.

℞. *Summitatum absinthii vulgaris* lb 8.
 Infundantur primo, postea coquantur in aquæ communis lb iij. colatur a post sufficientem residentiam coquantur cum mellis optimi lb 4 8.

Syrupus
 absinthii
 simplex.

Fiat syrupus s. A.

Xarope de losna composto.

℞. *Summitatum absinthii maioris siccarum* lb 8.
Rosarum rubrarum,
Tartari albi, ana 3 ij.
Nardi Indici 3 iij.

Compositus.

Succi cydoniorum,
Vini albi, ana lb iii 8.

I iij

Vase

136 Pharmacopea Ulyssiponense

Vase bene clauso macerentur calidè per horas 24. deinde igne lento bulliant ad tertiæ partis consumptionem, colatura ovi albumine clarificetur cum sacchari albi lb̄ iv. & coquatur in syrupum, cui refrigerato permisceatur tinctura absinthii in spiritu vini extractæ ʒ ij.

Virtudes

He o xarope mais estomachal que ha, ajuda a digestão, serve contra as diarrheas, contra as colicas ventosas, para as doenças hystericas, provoca os menstrosos, dosis meya atè huma onça. Tambem serve exteriormente misturado em unguentos; he deterfivo para as chagas velhas, resiste à corrupção.

Xarope de malvaisco.

Syrupus
de al-
thea.

ʒ. *Radicum altheæ ʒ ij. Parietariæ,
Graminis, Pimpinellæ,
Asparagi, Adianti vulgaris,
Glycyrrizæ, Capilli veneris, ana m. j.
Uvarum passerarum, 4. Seminor. frigidorum
Cicerum rubrorum, ana ʒ i. maiorum, & mino-
Summitatum altheæ, rum, ana ʒ ij.
Malvæ,*

Bulliant ex arte in aquæ communis lb̄ viij. ad consumptionem tertiæ partis, colentur, & exprimantur, colaturæ cum sacchari optimi lb̄ iv. ovi albumine clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes

Adoça o estilicidio, & a pituita acre, que desce sobre o peyto, & rins, serve na colica nephritica; dosis ʒ ʒ. atè ʒ i ʒ. em tizanas, julepes, amendoadas, & às colheres para tosse.

Syrupus
de arte-
misia re-
formatus

Xarope de artemisia reformado.

ʒ. *Foliorum artemisiæ recentium m. iv. incindantur,*

tur, contundantur, & infundantur per duodecim horas in aquæ artemisiæ distillatæ ℥ iv. deinde bulliant ad quartæ partis consumptionem, coletur decoctum forti expressione, colatura cum sacchari ℥ ij. clarificetur, & coquatur in syrupum, sub finem coctionis adde sequentia in nodulo ligata, salis artemisiæ ʒ. b. cinnamomi electi crassiusculæ triti ʒ iij. spicæ nardi Indicæ incisæ, castorei contusi.

Fiat syrupus.

Serve para provocar os menstruos, precipita os flatos, & vapores da colica ventosa, conforta o cerebro, resiste ao veneno, provoca a urina; dosis ʒ. b. ʒ i b.

Virtudes

Xarope de chichoria de Nicolao.

℥. Hordei integri ʒ iij.

Radicum apii,

Asparagi,

Feniculi, ana ʒ ij.

Foliorum cichorii,

Taraxaci,

Endiviæ,

Sonchi levis,

Lactucæ sativæ,

Silvestris spinæ in dorso

ferentis,

Hepaticæ,

Fumariæ,

Lapuli, ana m. j.

Capilli veneris,

Polytrici,

Adiantum vulgare,

Ceterach,

Glycyrrizæ,

Baccarum alkekenigi,

Sem. cuscutæ, ana ʒ vi.

Syrupus
cichorii.

Coquantur ex arte in aquæ ℥ xij. aut quantum sufficit, ad tertiæ partis consumptionem, decoctum coletur, & exprimatur, colatura ovi albumine cum sacchari ℥ vi. clarificetur, & coquatur in syrupum.

He hepatico, & splenico, porque sendo composto de ingredientes aperitivos, tira as obstrucções que estão nas pequenas veas do fígado, & do baço; pôde-se dar na hydropesia, cachexia, ictericia, pôde-se misturar aos julepes, apozemas, amendoadas.

Virtudes

Xarope

Xarope de chichoria composto com ruybarbo.

Syrupus
de ci-
chorio
compof

*℞. Rhabarbari electi incisi ℥ iiij. salis cichorii ℥ β.
Infundantur calidè per 24. horas in aqua cichorii
℥ iiij. deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur,
colatura clarificetur per resistentiam, postea igne evapo-
retur ad ferè syrupi consistentiam, exactè diluatur in sy-
rupi de cichorio supradicti ℥ iiij.*

Fiat syrupus.

Virtutes

Purga apertando, ou confortando, serve contra os
curfos do ventre, nas obstrucçoens das pequenas veas
do figado, & do baço, do mesenterio, na ictericia,
mata as lombrigas; dosiis ℥ β. atè ℥ ij. pôde-se dar às
crianças de mama.

Xarope de maçans simplez.

Syrupus
de po-
mis sim-
plic.

*℞. Succi pomorum renetorum depurati,
Sacchari albissimi ana partes æquales,
Coquantur simul in vase fictili vitreato, igne modera-
to ad consistentiam syrupi.*

He peytoral, cordeal, lienterico, proprio contra a
melancolia, dosiis ℥ β. atè ℥ i β.

Xarope de maçans composto.

*℞. Siccorum depuratorum pomorum redolen-
tium ℥ iv.*

*Borraginis p. i. Tartari solubilis ℥ ij.
Buglossana ℥ iij. Croci modè alligati ℥ i β.
Foliorum feniculi ℥ v. ij. Sacchari albi p. i.*

Fiat syrupus s. A.

Virtutes

O xarope referido he purgativo, aperitivo, hyste-
rico

rico, purga a melancolia, provoca os menstrosos, dosiſ
 ʒß. atê ʒij.

Xarope de flor de peſſegueyro.

℞. *Florum perſicorum recentium leviter conſo-* SYRUPUS
rum ℞ ij. *de po-*
Aquæ calentiſ ℞ viij. *mis co-*
poſitus.

Macerentur per horas duodecim, tunc que leviter ebul-
 liant, & exprimantur: eodem modo novorum florum pa-
 ri pondere ac per tempus æquè longum macerationes, co-
 laturæ, expreſſiones ter aut quater repetantur, tam deni-
 que in expreſſione poſtrema diſſolve ſacchari albi ℞ viij.
 & fiat ſyrupus.

Purga ſuavemente, principalmente as ſorofidades, Virtudes
 o eſtilicidio do cerebro, he deobſtruente, contra lôm-
 brigas, doſiſ ʒß. atê ʒij.

Xarope de flor de peſſegueyro compoſto.

℞. *Agarici trochiſcati* ʒ i. SYRUPUS
Infundatur calidè per 24. horas in ſucci foliorum *de floribus*
perſicorum ℞ ij. *perſicorū*
expreſſione diſſolve *tempoſ.*

Sacchari albi ℞ iß.

Mannæ Calabræ ʒiv.

Clarificentur, & coquantur in ſyrupum lento igne.

Tem as virtudes do ſimplez com mais efficacia. Virtudes

Xarope roſado ſolutivo de nove infuſões.

℞. *Succi deſecati roſarum pallidarum,* SYRUPUS
Sacchari albi, ana partes æquales, *rolatus*
Misce, & coque ſyrupum. *ſolutivus*

Eodem modo paratur

Syrupus

Xarope
de rosas
e mosquetas.

Syrupus rosarum moschatarum,

O xarope solutivo das rosas de Alexandria, purga as ferrosidades, & outros humores suavemente, dosis $\frac{3}{4}$ B. atè $\frac{3}{4}$ ij.

Virtudes

O xarope de mosquetas he muyto mais purgante.

Nota.

O xarope rosado solutivo supra-escripto, serve em lugar do de nove infusões, & he melhor methodo com o çumo do que com tantas repetidas infusões, por quanto sómente as primeyras infusões tiraõ alguma substancia da rosa de Alexandria, ou pallida, & assim será melhor tirar o çumo, & depois de puro, & dessecado se póde guardar em frascos de boca estreya, com pouco azeite por cima.

Xarope rosado composto, ou xarope de Réy.

Syr. ros.
sol. cõp.
cum aga
rico, &
senna.

$\mathcal{R}$. *Foliorum sennæ Orientalis mundatarum* $\frac{3}{4}$ ij.

Agarici electi incisi $\frac{3}{4}$ i.

Tartari solubilis $\frac{3}{4}$ B.

Infundantur tepidè horis 24. in succi rosarum pallidarum defæcati lb iij. deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari lb ij. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Este xarope he mais vigoroso do que o precedente, purga o cerebro, a melancolia, dosis $\frac{3}{4}$ B. atè $\frac{3}{4}$ i B.

Xarope de rosas secas.

Syrupus
rosarum
siccarum

$\mathcal{R}$. *Rosarum rubrarum siccarum* $\frac{3}{4}$ x.

Infundantur per horas 8. in aquæ calidæ lb iij. deinde coquantur ad 4. partis consumptionem, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari lb ij. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes

Serve nas diarrheas, nas disenterias, contra vomitos

ros de fangue , na efquinancia , contorta o eftomago,
dofis ζ i. atè ζ ii.

Xarope rosado fimplez.

Compoem-fe de flores de rosas do rofal , do mef-
mo modo que difsemos do de flor de pefsegueyro
fimplez.

Adoça a acridaõ dos humores , laxa o ventre , re- Virtudes
frefca o fangue.

Xarope de fumaria fimplez.

$\mathcal{R}$. *Succi fumarie depurati,*
Sacchari albi, ana tb ii.

Syrupus
fumarie

Coquantur simul, & fiat syrupus f. A.

O xarope de molarinha fe mistura nos cozimentos
laxantes para curar a farna, provoca a ourina , purifi- Virtudes
ca o fangue.

Xarope de fumaria, composto reformado de
l'Emeric.

$\mathcal{R}$. *Mirabolani citrinorum, foliorum sennæ* Syr. fu-
Orientalis, & seminis violarum, ana ζ iii. mar. cõ-
Salis fumarie ζ i. pos. re-
format.

*Infundantur calidè per 24. horas in succi fumarie
depurati tb iv. deinde bulliant leviter, colentur, & expri-
mantur, colatura cum sacchari tb iii. clarificetur, & co-
quatur in syrupum.*

He deobstruente , laxante , conforta o eftomago, Virtudes
o figado, cura a farna , impigens, lepra, dosis ζ i. ζ ii.

Xarope cathartico Magistral.

$\mathcal{R}$. *Radicis iridis nostratis, Mechoacane,*
Hermodactillarum, ana ζ ii. Jalape,
Turbith gumosi, Ebuli,

Syr. ma-
gistr. ca-
thartic.

Rhei

142 Pharmacopea Ulyssiponenſe

Rhei electi, Seminis violarum;
 Foliorum ſennæ Orientalis, Foliorum gratiolæ vel
 Tartari ſolubilis, ana ꝓ i. Senne,
 Agarici trochiſcati, Soldanelæ, ana ꝓ ʒ ʒ.

Omnia contuſa infundantur per 4. dies in vini albi
 generoſi ꝓ iv. deinde filtretur per decantationem, & re-
 ſiduum coquatur in aquæ communis ꝓ vi. ad conſumptio-
 nem tertiæ partis, deinde coletur decoctio, & exprima-
 tur; colatura cum ſacchari albi ꝓ iv. & mellis deſpu-
 mati ꝓ iv. coquatur in ſyrupum, cum quo exacte miſcea-
 tur tinctura ex vino albo, & lento igne fiat ſyrupus.

Virtutes Purga poderofamente as ſorolidades, & a pituita
 groſſa do cerebro, he deobſtruente, bom para os go-
 toſos longe do paroxyſmo, para os hydropicos, pro-
 voca os menſtruos, para ictericia, doſis ꝓ i. atê ꝓ ii.

Xarope de eſcamonea.

Syrupus
 Diacri-
 dii.

℞. Eſcamonii electi ꝓ i. craſſiuſculè triti, liquiri-
 tiæ ræſæ & contuſæ ꝓ ʒ ʒ.

Infundantur per tres dies in aquæ vitæ ꝓ i ʒ. deinde
 filtretur tinctura; & cum ſacchari albi pulverati ꝓ ii.
 evaporetur in ſyrupum.

Virtutes Serve para purgar os melancholicos hypocondria-
 cos, os letargicos, os apopleticos, doſis ꝓ ii. atê ꝓ i.

Syrupus
 violac. - Xarope, ou lambedor violado roxo.

℞. Florum violarum recentium mundatarum ꝓ ʒ.
 aquæ communis ferventis ꝓ ii. macerentur horis 8. in
 vaſe terço vitreato coberto, in expreſſo edente denuo
 infunde pari temporis intervallo violarum recentium
 tantundem, in expreſſionis prius clarificante per ſimpli-
 cem trium horarum reſidentiam ꝓ i. diſſolve ad vapo-
 rem balnei mariæ ſacchari albiſſimi pulverati ꝓ iii. fiat
 ſyrup. ſ. A.

Refreſca,

Refrefca, humedece o peyto, engroffa, & adoça os humores acres, tempera a cholera, tempera a sede nas febres, & nos catarrhos.

Virtudes

Xarope Violado folutivo de varias infusoens.

℞. *Florum violarum integrorum recentium* ℥ ii.

Seminis violarum contusi ℥ β.

Syrupus
violat.
folur. ex
9. infus.

Infundantur horis duodecim in aquæ ferventis ℥ vi. deinde bulliant leviter, colentur & exprimantur, eidem colaturæ recalcæ infunde secundò, itemque tertio, ac quarto, imò si libeat novies, tantundem violarum recentium, & seminis violarum, per idem temporis spatium, ac prima vice, denique ultima colatura cum sacchari ℥ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum s. A.

Purga a cholera, & sorosidade; dósis ʒ i. atè ʒ ii.

Virtudes

Xarope de Ruybarbo.

℞. *Rhabarbari electi* ℥ β.

Tartari solubilis ʒ vi.

Infundantur calidè in aquæ communis q. s. per duodecim horas, deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur; colatura per residentiam clarificetur, & cum sacchari albi ℥ iii. coquatur in syrupum.

Purga a cholera, ferve nos curtos do ventre, porque purga adstringindo, dà-se contra as lombrigas, dósis ʒ i. atè ʒ ii.

Xarope de Senne.

℞. *Foliorum sennæ Orientalium mundat.* ℥ β.

Tartari solubilis ʒ vi.

Syrup.
de sennæ

Infundantur calidè horis 24. in aquæ communis ℥ iii. deinde bulliat leviter infusio, coletur & exprimatur, colatura per residentiam, & per filtrationem purificata, cum sacchari ℥ ii. misceantur, & igne lento coquantur in syrupum.

Eodem

Virtudes

Purga os humores melancholicos, & bilioſos ; doſis ζ i. atè ζ ii.

Syrupus
de trib. /

Xarope de tres ingredientes.

℞. Foliorum ſenne mundat. ζ iv.Agarici trochiſcati ζ ii.Rhabarbari, tartari ſolubilis, ana ζ i.

Infundantur ſimul calidè per 24. horas in aquæ communis lb iv. deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur, colaturæ per reſidentiam, & filtrationem clarificata cum ſacchari albi lb iii. coquatur in ſyrupum.

Virtudes

He panchymagogo, id eſt, que purga todos os humores, dá-ſe aos paraliticos, aos lethargicos, aos apoplecticos, aos epilepticos, porque evacua os humores do cerebro; doſis ζ i. atè ζ ii.

Syrupus
de cartha-
mo aut
diacni-
cum.

Se ajuntarem à infuſão ζ vi. de ſemente de carthamo, ſerá o meſmo que o xarope de carthamo, ou diacnicum compoſto reformado de l'Émeric.

Xarope de Polypodio reformado.

Syrupus
de poly-
pedio.℞. Polypodii quercini exactè contuſi lb i.

Infundantur horis 24. in aquæ lb x. deinde bulliant ad medias, in colato adde ſucci, vel infuſionis roſarum pallidarum lb i ss , aquarum diſtillarum borraginis, bugloſi, fumariz, ana lb ss . in hiſ ſuccis & liquoribus infunde calidè per 24. horas, foliorum ſennæ Orientalis lb ss . mirabolanorum citrinorum chebulorum, & Indorum, ana ζ i ss . deinde bulliant igne lento, ad conſumptionem quartæ partis, colentur, & exprimantur, colaturæ per reſidentiam, & per filtrationem clarificata cum ſacchari lb iii. coquatur in ſyrupum.

Purga

Purga a cholera negra, & a melancholia, purifica o Virtudes
sangue, & outros humores, dosis $\frac{3}{4}$ i. atè $\frac{3}{4}$ ii.

Xarope de Endivia simplez.

℞. *Succi endiviæ sativæ à face purgati* ℥ viii.
Sacchari albi ℥ v. 8. *coque in syrupum.*

Syrupus
intubi
seu en-
diviæ.

O xarope de chicoria dá-se nas febres ardêtes, nos
pleurizes, purifica o sangue, tempera o ardor da cho-
lera; dosis $\frac{3}{4}$ 8. atè $\frac{3}{4}$ ii.

Xarope de endivia cathartico composto, reformado.

℞. *Rhei electi minutiminci* $\frac{3}{4}$ ii. 8.
Foliorum sennæ $\frac{3}{4}$ i. 8. *Agarici trochiscati* $\frac{3}{4}$ i.
Mirabol. Citrinor. Chebulorum, Salis cichorii,
ana $\frac{3}{4}$ 8.

Syrupus
de endi-
via ca-
tharti-
cus.

Infundantur calidè 24. horis in aquæ endiviæ ℥ iv.
deinde bulliant, colentur, & exprimantur; in colatura
per residentiam, & per filtrationem clarificata dissolve
syrupi endiviæ simplicis ℥ iii. 8. *syrupi rosati solutivi*
mellis albi ana $\frac{3}{4}$ iv. *coquantur in syrupum.*

He deobstruente, purga a fleyma, a cholera, & Virtudes
melancholia; dosis $\frac{3}{4}$ 8. atè $\frac{3}{4}$ ii.

Xarope hydragogo D. Daquin.

℞. *Rad mechoacanæ,* *Asari,*
Ireos nostratis, *Cort. rad. Caparis,*
Ebuli recentis, *Tamaricis,*
Medullæ sem. Carthami, *Santali citrini,*
Fol. Sennæ Orientalis, *Sem. ebuli,*
Turbith gumofi, *Barc. Juniperi, ana* $\frac{3}{4}$ 8.
Hermodactylorum, *Agrimonia,*
Jalapæ, soldanela, ana $\frac{3}{4}$ i. 8. *Chamedrios,*
Rhei electi, *Cetherac,*
Rad. Valerianæ, *Flor. Ginestræ, ana* m. j.
Eringii, *Limaturæ chalybis in nodulo in-*
Enulæ campanæ, *clusæ, tartari albi, ana* $\frac{3}{4}$ ii.

Syrupus
hydra-
gogus.

K

Con-

Contusa aut incisa omniatru succo radicis sambuci, & foliorum cichorii, vel ceresfolii, ana ℥ iii. & aquæ cichorii ℥ ii. super cineres calidos horis 24. infundantur, deinde per sesquihoram lento igne bulliant, colentur, & fortiter exprimantur, liquor verò cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur in syrupum, sub finem addendo tartari vitriolati, & salis polycresti, ana ℥ ii. refrigeratus syrupus, olei cinnamomi guttis tribus saccharo pulverati exceptis, aromatizari poterit.

Virtutes Serve para os hydropicos, contra os rheumatismos, contra a gôttia, & sciatica, purga por curtos, & pelas ourinas; dosis ℥ i. atê ℥ ii.

Xarope roborante.

*Syrupus
roborans.*

℥. Rhubarbari electi incisi ℥ iv.

Baccarum myrti confusarum,

Rosarum rubrarum, ana ℥ iii.

Tartari albi contusi ℥ i.

Omnia infundantur calide horis 24. in aquæ chalybeatæ ℥ vi. deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, liquor verò ovi albumine cum sacchari ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtutes Serve para confortar o estomago, & os mais viscerios, para parar os curtos immoderados, & as hemorhagias; dosis ℥ ℥. atê ℥ ii.

Xarope henterico D. Daquin.

*Syrupus
hentericus.*

℥. Summitatum absinthii maioris;

Rosarum rubrarum ana m. ij.

Limaturæ chalybis nodula inclasæ,

Rhei electi,

Corti mirab. citrinorum, ana ℥ i℥.

Santali rubri contusi ℥ ℥.

In vase fictili vitreato collocentur, cum succorum plan-

plantaginis, & rosarum rubrarum, ana ℥ ii. & cineribus calidis, horis 24. committantur, deinde lento igne per horæ quadrantem bulliant, colentur, & exprimantur, liquor verò ovi albumine cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Serve para parar os curtos do ventre, principalmente, Virtudes te na lenteria, conforta o estomago, & as mais entranhas, adoça a acrimonia dos humores, serve nas hemorrhagias, dosi 3 ℥. até 3 i.

Xarope de cerva santa.

℥. Succi nicotianæ depurati,
Sacchari albi ana ℥ ii.

Syrupus
nicotianæ
simples.

Coquantur simul ad syrupi spissitudinem.

He hum tanto vomitivo, serve na asthma, para purgar o cerebro, & o estomago, para deobstruir o baço; dosi 3 iiii. até 3 i. applica-te sobre as chagas velhas, & as deterge sem dor. Virtudes

Xarope emetico.

℥. Hepatis antimonii subtilissimi pulverati 3 i
Succi cydoniorum depurati ℥ ii.

Syrupus
Emeticus.

Digerantur simul in matrasso obturato per sex dies calide, sæpe agitando, deinde filtretur liquor, & cum sacchari albi ℥ i. coquatur in syrupum igne lento.

Purga povos comidos, & por cusos, dosi 3 ℥. até 3 iiii. serve para os meninos, & pessoas delicadas. Virtudes

Xarope de perolas.

℥. Aquarum distillatarum rosarum,
Borraginis,
Buglossi, ana ℥ ℥.
Salis perlarum 3 ℥.
Mixtis, & solutis adde

Syrupus
perlarum
Orientalium
Amygdali-
sicht.

K ij

Amy.

Fiat optima emulſio, cui poſtea immiſce ſacchari albi ℥ j.

Coque ad juſtam conſiſtentiam ſyrupi.

Virtudes

He proprio para confortar o cerebro, & o coração, para criar leyte às mães, & o ſemen a hum, & outro ſexo; doſis ℥ ſ. atê ℥ i.

Xarope de coral.

Syrupus
corallo-
rum.

℥. *Corallorum pp. ℥ iv.*

Succi berberis vel granatorum depurati ℥ iii.

Digerantur ſimul calide in matratio duobus diebus, deinde filtretur liquor, & cum pari pondere ſacchari albi fiat ex arte ſyrupus.

Virtudes

Serve para confortar o eſtomago, & o figado, para os curſos do ventre, dos menſtruos, & almorreymas immoderadas, & eſcarros de ſangue; doſis ℥ ſ. atê ℥ i.

Xarope de romans.

Syrupus
granato-
rum.

℥. *Succi granatorum acidarum recenſer extracti, & depurati,*

Sacchari albi, ana ℥ ij.

Coquantur igne lento in ſyrupum.

Virtudes

Alegre o coração, para os vomitos, o fluxo de ventre, & hemorrhagias, tira a ſede refreſcando; doſis ℥ ſ. atê ℥ i.

Xarope de marmelos.

Syrupus
cydonio-
rum.

℥. *Succi cydoniorum depurati,*

Sacchari albi ℥ ij.

Coquantur lento igne in ſyrupum f. A.

Virtudes

O xarope de marmelos he adſtringente, conforta o eſtomago para os curſos; doſis ℥ ſ. atê ℥ i.

Xarope

Xarope de çumo de cidras, & de limoens.

℞. *Succi malorum citreorum, aut limonum recens extracti, & depurati* ℥ i. *sacchari albi* ℥ ij. Syrupus
è succo
citri.

Misce, fiat syrupus f. A.

He cordeal, & refrigerante, se dà para resistir à corrupção dos humores, & cōtra lombrigas; dosis ʒ β. atè ʒ i. em bebidas, julepes: todos os xaropes azedos se devem cozer em vasos vidrados. Virtudes

Eodem modo parantur

Berberis,

Syrup. oxytriphili,

Ribesiorum &c.

Cerasorum acido-dulcium, Acetatus simplex.

de Agresta,

Xarope acetoso.

℞. *Aceti vini albi* ℥ i. *sacchari albi* ℥ ij. Syrupus
acetatus
simplex.

Misce, fiat syrupus.

Serve para refrescar nas febres ardentes, apaga a sede para os escarros de sangue, & outras hemorragias, resiste ao veneno; dosis ʒ β. atè ʒ i. Virtudes

Oxyfaccharum.

℞. *Succigranatorum acidorum* ʒ viij.

Aceti vini albi ʒ iv. *sacchari albi* ℥ i. *coquantur simul in syrupum.*

Alegre o coração, resiste à malignidade dos humores, resfria principalmente os vapores biliosos, ou sulfureos, & salinos, para os curtos, & hemorragias; dosis ʒ β. atè ʒ i. Virtudes

Xarope de amoras composto.

℞. *Succi mororum domesticorum, sacchari albi* ana ℥ ij. Syrupus
morum
comp.

K iij

Myrrhæ,

1901 Pharmiacoepa Ulyssiponense

Myrrhæ, croci ana 3 ij. coquantur ad syrupi consistentiam.

Virtudes Este xarope he bom para esquinancia, para as chagas da boca.

Xarope de tussilago composto.

℞. *Radicum, & foliorum tussilaginis ana lb 6.*

Capilli veneris m. ij. Glycyrrizæ 3 i.

Coquantur in aquæ communis lb viij. ad tertie partis consumptionem, colatura cum sacchari albi lb v. clarificetur, coquantur in syrupum s. A.

Virtudes Serve nos pleurizes, na asthma, faz expullar as flegmas.

Xarope de maçãas da nasega.

Syrupus
Jujubin.

℞. *Fujubas num. x.*

Hordei mundati,

Glycyrrizæ,

Capilli veneris, ana 3 i.

Violarum recentium m. i.

Sem. Malvæ,

Cydoniorum,

Papaveris,

Melonis,

Lacturæ ana 3 iij.

Coquantur ex arte in aquæ communis lb vi. colentur, & ovi albumine cum sacchari albi lb iij. clarificentur, & coquantur in syrupum.

Virtudes Serve para engrossar as frososidadês, ou os outros humores subtis em demasia, & acres q cahem sobre o bose, facilita os escarros, madurece a tosse, se dà nos ptenrizes, na asthma, & fluxoens do peyto, dosis 3 β. atê 3 i.

Xarope de golfaõs.

Syrupus
Nymph.
fci Ne-
nupharis

℞. *Foliorum nymphææ alborum mundatorum, lb ij.*

Infundantur calidè 24. horis in aquæ communis lb ix. deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur, liquor verò calidus pari novorum ponderi florum super-
infun-

Parte III. Capit. IV.

151

infundatur; maceretur, bulliat & coletur ut prius, liquor tandem colatus ovi albumine cum sacchari lb iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Tempera o calor das entranhas incrassando os humores de demasiada meite subtis, provoca o somno, tempera os ardores de Venus, modera os cursos do ventre que procedem de saes acres biliosos para as hemorragias; dosis ʒ i. até ʒ i ʒ.

Virtudes

Xarope de dormideyras.

℞. *Capitum papaveris albi maturorum recentium lb ii.*

Capit. papav. nigri etiam recentium lb i.

Syrup.
de papave-
ro seu
diaco-
dio.

Incendantur, & infundantur simul in aqua communis ferventis lb viii. horis 24. deinde bulliant ad medias, colentur, & exprimantur, colatura ovi albumine cum sacchari lb iii. clarificetur, & coquatur in syrupum s. A.

Faz dormir, adoça a acrimonia do estilicídio na garganta, & tracha arteria, mitiga as dores, pára as fluxoens, a tosse, os escarras de sangue, a dysenteria, dá-se em todas as occasioens que se necessita provocar o somno, & pára o curio dos humores, & espiritos.

Virtudes

Xarope de papoulas.

℞. *Foliorum papaveris Rhaedos recentium lb i.*

Aque fontanae ferventis lb iv.

Syrupus
papave-
ris rhae-
dos.

Macerentur in vase terreo per horas 8. super cineres calidos, deinde leviter bulliāt, colentur, & exprimantur, iterum tantumdem novorum immittatur, flores per idem tempus macerentur, postea leviter bulliant, colentur, & exprimantur, in colatura dissolve

Sacchari albi lb iv.

Mellis despumati ʒ iv.

Clarificetur, & coquatur in syrupum.

Engrossa os humores demasiado subtis para fazer escarrar, ulá-se no catarrho, na esquinácia, nos pleu-

Virtudes

K iiij

rizes,

152 Pharmacopea Ulyssiponiense

rizes, na phthisia, nos escarros de sangue; provoca o somno, & o suor, dosis $\mathfrak{z}$ i. atê $\mathfrak{z}$ iß.

Xarope das cinco raizes.

Syrupus
de 5. ra-
dicibus.

℞. *Radicum apii,* *Asparagi,*
Feniculi, *Rusci, ana* $\mathfrak{z}$ ii.
Petroselinæ,

Coquantur ex arte in aquæ ℥ vi. ad tertie partis con-
sumptionem, colentur, exprimantur, in colatura misceantur

Sacchari albi ℥ iii. Aceti $\mathfrak{z}$ viii.

Coquantur in syrupum.

Virtutes

He deobstruente do figado, do baço, do mesente-
rio, faz ourinar; dá-se aos hydropicos, & aos que es-
taõ sujeitos a pedras, & areas; dosis $\mathfrak{z}$ i. atê $\mathfrak{z}$ ii.

Xarope de hyssopo.

Syrupus
de hyssopo.

℞. *Foliorum hyssopi,* *Sebesten, ana* num. xxx.
Rad. apii, faeniculi, *Ficus pingues siccas* num. x.
Glycyrrizæ ana $\mathfrak{z}$ x. *Horaci mundati* $\mathfrak{z}$ ℥.
Adianti albi $\mathfrak{z}$ i. *Sem. malvæ,*
Passularū mundat. $\mathfrak{z}$ iß. *Cydoniorum,*
Jujubas, *Tragacanthi, ana* $\mathfrak{z}$ iii.

Coquantur in aquæ s. A. in colatura dissolve

Sacchari pænidati ℥ ii.

Coque in syrupum.

Virtutes

Serve para os achaques do peyto causados de fley-
mas, & por obstrucções, na asthma, provoca as ouri-
nas, expulsa as areas, dosis $\mathfrak{z}$ i. atê $\mathfrak{z}$ iß.

Syrupus
symphy-
ti maio-
ris.

Xarope de symphyto mayor de Fernelio.

℞. *Rad. & cymarum symphyti maioris, &*
symphyti minoris, ana m. iij.
Rosarum rubrarum, *Centinodie,*
Betonice, *Scabiosæ,*
Plantaginis, *Tussilaginis, ana* m. ij.
Pimpinellæ,

Ex

Ex his omnibus recentibus contusis exprimatursuc-
cus, & depuretur.

Adde sacchari albi ℥ ii ℥.

Coquatur in syrupum.

Serve nos escarros de sangue, & outras hemorrha- virtudes
gias, conforta o bofe, & peyto, modera os cursos do
ventre, dosis ʒ i. atè ʒ i ℥.

Xarope de rosmaninho de Fernelio.

℥. *Florum stachados Arabica* ʒ iv.

Thymi, calamintæ, origani, ana ʒ i ℥.

Salviæ, betonica, florum roris marini, ana ʒ ℥.

Sem. Rutæ, pæoniæ, fæniculi, ana ʒ iii.

Coquantur in aqua ℥ x. ad dimidias, colatura cum
sacchari, & mellis ana ℥ ii.

Denuò coquatur in syrupum, adde sub finem cortio-
nis cinnamomi, zingiberis, calami aromatici, ana ʒ ii.

Ligentur in nodulo linteo raro, & in syrupo appensa
maneant.

Serve este xarope para confortar o cerebro, os ner- virtudes
vos, & estomago, atenua a fleya crassa, expelle os
ventos, & maos humores pela transpiração, provoca
os menstrosos, ajuda a respiração, dosis ʒ ℥. atè ʒ i.

Xarope de betonica simplez.

℥. *Succi betonicae depurati,*

Sacchari albi ana ℥ ii. coquantur simul in syrupum.

Eodem modo paratur syrupus melissæ.

Serve para os achaques do cerebro, provoca as ou- virtudes
rinhas, dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Xarope de Quinaquina.

℥. *Corticis Peruviana crassiusculæ trita* ℥ ℥.

Infundantur calidè per tres dies in vini albi ℥ iv. de
inde

Syrupus
de ste-
chados

Syrupus
de beto-
nica.

Syrupus
de corti-
ce Kinæ,
kina.

154 Pharmacopea Ulyssiponenſe

inde igne lento coquantur ad quartæ partis conſumptionem, coletur, & exprimatur. colatura cum ſacchari optimi lb iii. clarificetur, & coquatur in ſyrupum.

Virtudes He febrifugo para as febres intermitentes; doſis ʒ i. atè ʒ ii. em agua de centaurea, on de cardo ſanto.

Xarope de alcaçuz.

Syrupus de glycyrriza. ʒ. Rad. Glycyrrizæ ræſæ, & contuſæ ʒ ii. Adianti albi ſeu capilli veneris, ʒ i. Hyſſopi ſiccæ ʒ ʒ.

Macerentur ſimul 24. horis in aquæ fontanæ lb iv. deinde coquantur ad dimidias, coletur, & exprimantur, in colatura miſceantur mellis optimi deſpumati, ſacchari albi pænidiarum ana lb ʒ. coquatur in ſyrupum, ſub finem aquæ roſarum lb ʒ.

Virtudes Facilita o eſcarro, adoça a tracha arteria, ſe uſa nos pleurizes, na aſthma, & nos outros achaques do peyto; doſis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Xarope de borragens.

Syrupus borraginis. ʒ. Florum borraginis recentium lb ii. Aquæ borraginis diſtillatæ lb viii.

Affuſa floribus aqua, ſic in infuſione dimittantur, deinde floribus his, facta prius expreſſione, abjectis, infuſio, reſumptis novis ac recentibus floribus, ſecundo atque ſic tertio iteretur, poſtmodum accipe.

Colaturæ huius lb v. Sacchari lb iv.

Clarificentur, & coquantur in ſyrupum ſ. A.

Eodem modo paretur ſyrupus bugloſſi.

Virtudes Serve para humectar o peyto, purifica o ſanguis, recrea os eſpíritos, he bom para os melancolicos; doſis ʒ i. atè ʒ i ʒ.

Syrupus de mentha.

Xarope de ortelãa.

ʒ. Succorum cydoniorum, & granatorum, ana lb ii.

In

Parte III. Capit. IV.

1551

In his macerentur per quatuor dies foliorum menthæ recenter contusorum ℥ viii. rosarum rubrarum ℥ ii. deinde bulliant leviter in vase terreo vitreato, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari ℔ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum, postea aromatizetur, colatura cum trochiscorum galie moscata in nodulo ligatorum ℥ ii. olei menthæ per distillationem extracti gut. xii.

Conforta o estomago, & suas fibras, he especifico virtudes contra os vomitos, náuseas, soluços, lyenterias, dólis ℥ 6. atê ℥ 16.

Xarope de canela.

Syrupus
de cin-
namomi

℥. Cinnamomi acutissimi crassiusculi triti ℔ 6.

Ponatur in cucurbitam vitream, addanturque vini Hispanici ℔ ii.

Locentur in balneum, mox apponito, & agglutinato capitello cum præposito recipiente, stentque in digestionem tribus diebus, postea fiat distillatio igne lento ad ℥ viii. tum refrigeratâ cucurbitâ excipiatur residuum, cui adde aquæ communis ℔ i. bulliât leviter, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari albi ℔ ii. clarificetur, & coquatur in opiata consistentiam, tunc misce aquâ spirituosam cinnamomi ℥ i 6. & dum refrixerit, olei cinnamomi gut. vi. fiat syrup. s. A.

Conforta o coração, & o estomago, recrea os espiritos, ajuda a digestão, faz o bafô de bom cheyro, provoca os menstrosos. virtudes

Xarope de cardo santo.

℥. Succi cardui benedicti depurati,

Sacchari albi, ana ℔ vii.

Salis cardui benedicti ℥ i.

Syrupus
cardui
benedi-
cti.

Coquantur in syrupum s. A.

Eodem modo parantur

Syrupi scabiosæ

Veronica,

Vinca peruvina, &c.

Resiste

136 Pharmacopea Ulyssiponenſe

Reſiſte à malignidade dos humores , provoca os ſuores, mata as lombrigas, uſa-ſe nas febres malignas, bexigas, peſte, & nos pleurizes, doſis ʒ ʒ. atè ʒ i ʒ.

Syrupus
de flori-
bus hy-
perici.

Xarope de flor de hypericão.

℞. *Florum recentium hyperici* lb i.

Aque calentis lb iv.

*Macerentur per horas duodecim, tumque leviter bul-
liant, & exprimantur. eadem novorum pari florum pon-
dere ac per tempus æqui longum macerationes colaturæ,
expresſiones ter repetantur, tandemque in expreſſione
poſtrema diſſolve*

Sacchari albi lb iii. *Salis hyperici* ʒ i.

Clarificentur, & coquantur ſ. A.

Eodem modo parantur Syrup. primule veris.

Virtudes

Conforta o coração, & o cerebro, mata as lom-
brigas, reſiſte à malignidade dos humores, atenua a pe-
dra nos rins, & bexiga, & faz ourinar; doſis ʒ ʒ. atè
ʒ i ʒ.

Syrupus
de ſcor-
dio.

Xarope de eſcordio ſimplez.

℞. *Succis cordii depurati, & ſacchari albi, ana* lb ii.

Salis ſcordii ʒ i. *miſce, fiat ſyrup. ſ. A.*

Eodem modo parantur

Syrupi herbarum ſucculentium.

Virtudes

Serve contra peſte, febres malignas, mata as lom-
brigas, obra por inſenſível tranſpiração, provoca os
menſtruos; doſis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Syrupus
de ſem-
pre vivo
ſimplez.

Xarope de enſayaõ.

℞. *Succi ſemper vivi depurati* lb iii.

Sacchari albi lb ii.

Coquantur ſimul in ſyrupum ſ. A.

Virtudes

Tempera os ardores de Venus, pára o demaſiado
movimento dos humores, mitiga a ſede, dá-ſe nas
febres

febres ardentes, & na sequidaõ da boca, & nas occasioensem que he necessario incrassar os humores; dosis $\frac{3}{4}$ b. atè $\frac{3}{4}$ i.

Xarope de enfayaõ composto.

℞. Syrupi semper vivi simplicis $\frac{1}{2}$ i.

In aqua dissolve salis armoniaci $\frac{3}{4}$ i.

Misce, fiat syrup.

Mitiga o ardor da febre, & a sede, & as inflamma- Virtudes
çoens da garganta.

Syrupus
de semp.
vivo co-
posit.

Xarope anti-epileptico D. Daquino.

℞. Visci quercini,

Rad. pæoniæ, &

Sem. ejusdem,

Rad. valerianæ,

Angelicæ,

Imperatoricæ,

Iridis illyricæ, Tartari albi pulverati $\frac{3}{4}$ b.

Distamni alti, ana $\frac{3}{4}$ i.

Fol. Betonicæ,

Rutæ,

Folior. lilii convallis,

Filiæ,

Lavendulæ, ana m. j.

Syrupus
anticpil.

Contusa aut incisa intrudantur in matrarium, & superaffusis aquarum cerasorum nigrorum, & betonicæ, ana $\frac{1}{2}$ iij. obturatoque matrario, in balneo mariæ tepido horis 24. macerentur, deinde ferventi balneo horas duas aut tres detineantur, colentur, & exprimantur, liquor verò cum saccharo albo clarificetur, & coquatur in syrupum lento igne, aromatizandum cum guttul. ol. lavendulæ, cinnamomi, saccharo pulverato exceptis.

Serve na epilepsia, apoplexia, paralifia, & em to. Virtudes
dos os achagues do cerebro, dosis $\frac{3}{4}$ b. atè $\frac{3}{4}$ i.

Xarope antinephritico D. Daquino.

℞. Radicum althææ,

Ononidis,

Fragariæ,

Bardanæ,

Syrupus
amine-
phritic.

Nym.

158 Pharmacopœia Ulyssiponenſe

Nymphææ ʒ. *aperientiu*, ana ʒ i.
ana ʒ i ʒ.
Foliorum ſaxifragiæ,
Fruſtum Alke Kengi, & *Pimpinellæ*,
Cynosbati, ana ʒ iij.
Cereſolii,
Seminis bardanæ, *Virgæ aureæ*,
Milii ſolis, *Hyperici*,
4. Seminum frigidorum, *Capillorum veneris*, ana m. j.
Sem. 4. frigid. maiorum, *Tartari albi pulverat.* ʒ iij.
Nucleorum perſicorum,

Coquantur in aquæ parietariæ lb x. colatura cum ſacchari optimi lb iv. clarificetur, & coquatur in ſyrupum.

Virtudes Serve para atenuar a pedra, & areas, & as flegmas nos rins, uretera, bexiga, & para as deytar fora, provoca a ourina, ſerve na ictericia.

Xarope antiaſthmatico D. Daquino.

ʒ. Hordei mundati ʒ iij. *Sebeſten*, ana num. xx.
Radicum petafitidis, *Fol. tuſſilaginis pulmonar.*
Enulæ campanæ, *Summitatum Hyſſopi*,
Api, *Præſſi albi*,
Fœniculi, *Capilli veneris*, ana m. j.
Liquiritiæ, *Seminum aniſi*,
Uvarum paſſarum mun- *Bombacis*, ana ʒ ʒ.
darum, ana ʒ i ʒ. *Florum tuſſilaginis*,
Dactylos, *Pedis cati*, ana m. ʒ.

Fiat ex arte decoctum in aqua, coletur, & exprimitur, liquor verò ovi albumine cum ſacchari albi lb v. clarificetur, & coquatur in ſyrupum aromatizandum oleo ſillat. aniſi, cinnamomi ana gut. iij. ſaccharo pulverato exceptis.

Virtudes Serve para incindir, & deſatar a pituita crassa, ajuda a reſpiraçaõ, abre as obſtrucçoens ſeytas no boſe,

&c

& no diaphragma; usa-se na aithma, & na tosse inveterada; dosís $\frac{3}{4}$ i. até $\frac{3}{4}$ i.

Xarope restaurante.

$\mathcal{R}$. Carnis testudinum nemoralium lb i.	Nucleorum pineorum, Pistachiorum,	Syrupus resump- tivus, si- ve de te- studin.
Cancrorum fluvialium $\frac{3}{4}$ viij.	Flor. violarum, & Nymphae,	
Hordei mundati,	Sem. bombacis,	
Carnis dactylorum, &	Melonis,	
Passularum mundat. ana $\frac{3}{4}$ ij.	Cucurbitæ, Cucumeris,	
Fujubas, &	Lactucæ,	
Sebesten, ana num. xii.	Papaveris albi, ana $\frac{3}{4}$ iij.	
Glycyrrizæ rasæ ana $\frac{3}{4}$ i.		

Coquantur ex arte in aquæ communis s. q. colentur,
& exprimantur, in colatura dissolve sacchari albi lb iij.
clarificentur, & coquantur in syrupum frigide aromati-
zandum olei anisi stillatitii gut. vi sacchari pulverati ex-
ceptis $\frac{3}{4}$ i.

He chamado restaurante, porque ajuda a restabe-
lecer as pessoas debilitadas, atenuadas, secas, por cau-
sa de doenças compridas; serve para os tíficos, adoça
a acreza dos humores, dosís $\frac{3}{4}$ i. até $\frac{3}{4}$ i. Virtudes

Xarope de alquermes.

$\mathcal{R}$. Succigranorum maturorum Kermes;	Syrupus Kermes- zinus.
Sacchari albi ana lb iv.	
Coquantur lento igne ex arte in syrupum.	
Conforta o coração, & o estomago, resiste à mali- gnidade dos humores, impede o movimento; dosís $\frac{3}{4}$ i. Virtudes	
até $\frac{3}{4}$ i.	

Xarope

Xarope exhilarante.

Syrupus
exhila-
rans.

℞. Succipomorum re- Granorum Kermes ʒiij.
dolentium lb i. Pulveris diambrae,
Buglossi, Diamargarit. frig.
Borraginis, ana ʒ ix. Croci, ana ʒ ʒ.
Melissae ʒ i. Sacchari opt. lb ij.
Fiat ex arte syrupus.

Virtudes

Conforta o coração, & o cerebro, para excitar a circulação dos humores, & dos espiritos, recrea os melancholicos, & lhes dá vigor, dosis ʒ i. até ʒ ij.

Xarope antiscorbutico.

Syrupus
antiscor-
buticus.

℞. Radicum silicis ma- Becabungae,
ris, Nasturtii aquat.
Angelicae, Nummulariae,
Eringii, & Mentae, ana m. iij.
Raphani rusticani, Sem. Nasturtii hortensis,
ana ʒ iij. Card. benedicti,
Corticum citri, Citri, ana ʒ i.
Arantiorum, ana ʒ ij. Florum gineste,
Foliorum melissae, Tunicae, ana m. j.
Fumariae, Tartari albi contusi
Scolopendrii, ʒ ij
Cochleariae,

Decoquantur omnia ex arte in lb iix. aquae chalybeatae, colentur, & exprimantur, liquor verò cum saccharo optimo, & ovi albumine clarificetur, & coquatur igne lento in syrupum, oleorum cinnamonomi, caryophyllorum, ana gut. iij. saccharo pulverato exceptis aromatizandum.

Virtudes

Este xarope he proprio para purificar o sangue, resiste à malignidade dos humores, provoca as ourinas, & os menstros, he de grande uso contra o scorbuto, nas

nas febres malignas, & em todos os achaques em que he proprio apressar a circulaçaõ dos humores; dosiſ ʒi. atè ʒi ʒ.

Xarope de mucilagens.

℞. Sem. *Althææ*, *Cydoniorum*, ana ʒi.
Malvarum, *Gumi tragacanthi* ʒiii.

Syrupus
de mu-
cilagini-
bus.

*Infundantur calidè per sex horas in decocti malva-
rum, seminis papaveris albi, & granorum alkekengi lb ii.
tunc exprimat mucilago, cui adde sacchari albi lb i ʒ.
coquatur in syrupum.*

Adoça os humores acres, que cahem no peyto, ma: Virtude
durece o catarrho.

Xarope de claras de ovos.

℞. *Albumina ovorum* num. viii.

Syrupus
albumi-
nis ovo-
rum.

*Flagellentur, & dissolvantur in aquæ communis lb iij.
tunc adde sacchari albi lb ii. coquantur, & fiat syrupus.*

Serve para refrescar, & humedecer o peyto, para Virtudes
adoçar as acrezas, que cahem do cerebro para o pey-
to, para facilitar o escarro; dosiſ às colheres.

CAPITULO V.

Dos Loochs.

Looch peytoral.

℞. **S** *Acchari candi*, *Diaireos*,
Pænidiarum, *Rad. enula*, &
Oxymelli scillitici, ana ʒ ʒ, *Liquiritiæ subtilimè* pul-
Pulveris diatraganthi fri- *veratæ*, ana ʒi ʒ.
gidi ʒiii.

Misce, & cum syrup. papaveris rhæados fiat looch.

L

Uſa-se

162. *Pharmacopea Ulyssiponense*

Virtudes Usa-se nos pleurizes, na asthma, na phthisia, & nos mais achaques do peyto, & do bofe; incinde, atenua as fleymas, facilita o escarro; toma-se no cabo de hum paozinho de alcaçúz limpo de sua casca.

Ad siccum
dum
sporum
sanguinis.

Looch para parar os escarros de sangue,
& hemorrhagias.

℞. *Pulveris diatragacanthi frigidi* ʒ iii.

Rosarum rubrarum,

Oculorum cancri præparatorum,

Coralli rubri præparati, ana ʒ ii.

Lapidis hæmatitis præparat.

Radicis consolida maioris sicca, & pulverata
ana ʒ i ʒ.

Salis saturni gr. xv.

Mucilaginum sem. cydoniorū, & psyllii, ana ʒ ʒ.

Misce, & cum q. s. syrup. de symphyto fiat looch s. A.

Looch de scilla, ou cebolla albarrã.

℞. *Succi scilla, & mellis despumati,* ana part equal.

Coquantur simul, & fiat looch.

Virtudes

Serve para atenuar as fleymas, & facilitar o escarro, ajuda a respiração, serve tambem na asthma, na peripneumonia; toma-se no cabo de hum pao de alcaçúz.

Looch de pulmone vulpis.

℞. *Pulmonis vulpis pp.*

Succi glycyrrizæ,

Capilli veneris,

Seminis fœniculi, anisi, ana
pares portiones.

Confice cum saccharo in aqua pimpinellæ saluta, & cocto.

He deterfivo, digestivo, & consolidante das chagas, do bofe; dá-se aos astmaticos, & phthisicos.

CAPIT.

CAPITULO VI.

Dos Pós.

Pós Diasenna.

℞. **F**olior. *sennæ* mund. *Sem. ameos,*
Rad. galangæ,
Cremoris tartari, ana ʒi. *Cinnamomi, ana ʒi.*
Diacrydii ʒii.
Fiat pulvis f. A. dosis ʒ ʒ. ad ʒi ʒ.

Diasenna.

Outros.

℞. *Fol. sennæ,* *Diacrydii ʒi.*
Cremor. tartari, *Zingiberis albi,*
Rad. Jalapæ, ana ʒi. *Sem. fœniculi ana ʒi.*
Misce, & fiat pulvis.

Purgão a melancholia, & a fleyma, provocão os virtudes
 menstruos, dosis ʒ ʒ. ad ʒ ii.

Pós Cholagogos Quercetani.

℞. *Rheielecti ʒ ii.* *Scamonii ʒi.* *Pulvis*
Sacchari violati ʒ ʒ. *Pulveris diatriasantali,* *Chola-*
Flor. violarum ʒ ii. *Mastiche,* *gogusi*
Rosarum pallidarum, *Cinnamomi, ana ʒ ʒ.*
Hypocisti ana ʒi.

Outros de Mynsicht.

℞. *Resina scamonii ʒi.* *Rosarū rubrarum vitrio-*
Pulveris diarrhodon al- *larum,*
bi ʒ ʒ. *Flor. Centauri minoris*
Cremoris tartari ʒii. *ana ʒi.*
Fiat pulvis f. A.

L ij

Purga

164 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Purga o humor cholerico, cura a febre; dosi gr.viii. atè ð i.

Pulvis
Phleg-
mago-
gus.

Pós phlegmagogos de Quercetano.

℞. *Pulveris specierum* *Hermodaetylorum*, ana ʒ ʒ.
 diacarthami ʒ i. *Agarici trochiscati* ʒ ii.
 Turpethi, *Fiat pulvis s. A.*

Virtudes

Purga o estillicidio do cerebro, serve na apoplexia, paralisia, lethargo; dosi ʒ i.

Melana-
gogus.

Pós melanagogos de Quercet.

℞. *Sacchari candi* ʒ i ʒ. *Sem. anisi*,
 Fol. sennæ mundat. ʒ i. *Fœniculi* ana ʒ i.
 CrySTALLI tartari ʒ vi. *Cinnamomi* ð ii.

Virtudes

Purga principalmente o humor melancholico; dosi ʒ ʒ. atè ʒ ii.

Pós panchymagogos Quercet.

℞. *Galangæ*, *Turpethi* ana ʒ ʒ.
 Macis, *Rhabbarbari*,
 Cinnamomi ana ʒ i ʒ. *Agarici trochiscati* ana ʒ iii.
 Fol. sennæ mundat. ʒ x. *Diacrydii* ʒ ii.
 CrySTALLI tartari ʒ i. *Sacchari violati* ʒ viii.
 Hermodaetylorum, *Fiat pulvis s. A.*

Virtudes

Purga todos os humores; dosi ʒ i. atè ʒ ʒ.

Pulvis
Hydra-
gogus.

Pós hydragogos de Quercetano.

℞. *Radicum azari*, *Fæculæ brionie*, &
 Mechoacanæ, *Trochiscorū de Rhabbarbaro*,
 Jalapæ, *de Eupatorio* ana ʒ ii.
 Esulæ pp. *Pulv. diatriasantali*,
 Soldan elæ ana ʒ i. *Cinnamomi*,
 Specierū diacarthami ʒ i ʒ. *Macis* ana ð i.
 Dyacridii ʒ ii. *Croci martis* ʒ ʒ.
 Sacchari opt. ad pondus omnium.

Purga

Purga as sorosidades, serve na hydropeſia; doſis ^{Virtudes} 3ß. ad 3i. ſe lhe não deve miſturar o açúcar ſenão quando ſe quer uſar.

Pós contra lombrigas.

Contra
vermes.

℞. *Sem. contra vermes,* *Rhei electi,*
Portulacæ ana 3i. *Sennæ,*
Coralinæ, *Jalapæ,*
Carlina ana 3vi. *Kalamelanos ana 3ß.*

Fiat omnium pulvis subtilis f. A.

Mata, & expulſa as lombrigas fóra do corpo pur- ^{Virtudes}
gando-as, provoca os menſtruos, reſiſte à maligni-
dade dos humores; doſis 3i. atè 3i.

Pós laxativos de ſalſa parrilha.

℞. *Sarſe parile opt. 3ii.* *Diacrydii,*
Fol. Sennæ, *Tartari albi ana 3ii.*
Hermadaſtilorum, *Olibani,*
Turpethi, *Aniſi ana 3i.*
Jalapæ ana 3ß. *Fiat pulvis f. A.*

Purga principalmente as aguas, provoca o ſuor, ^{Virtudes}
ſerve no morbo gallico, & gotas gallicadas, na hydro-
peſia; provoca os menſtruos, ſerve na ſciatica; doſis
3i. atè 3iiij.

Pós Dialapa de Mynſicht.

℞. *Rad. Jalapæ 3iiß.* *Cinnamomi acuti 3i.*
Crystalli tartari 3ß. *Fiat pulv. ſubtiliſſimus.*

Purga as ſorosidades ſem violencia; doſis 3i. atè ^{Virtudes}
3iiij.

Pós Diaezula reformados.

℞. *Corticis radicis ezule* *Liquiritiæ razæ ana 3iii.*
minoris 3iß. *Gummi arabici, &*
Hellebori nigri, *Tragacanthi ana 3iiß.*
Salis vitrioli, *Fiat pulv. a doſi 3i. ad 3ß.*

L iiij

Serve

Virtutes

Serve nas febres intermitentes, na melancholia hypocondriaca, & em todas as que procedem do estomago viciado.

Pós cornachinos.

Pulvis
cornachinus,
Ieu de
tribus.

℞. *Diagridii*,
Cremoris tartari,
Fiat pulvis.

*Antimonii diaphoretici ana
partes æquales.*

Virtutes

Purga todos os humores sem náuseas, dosiς ʒ i. atē ʒ ii.

Pulvis
epilepti-
cus.

Pósepilepticos, vulgo de guteta, Marchionis.

℞. *Rad. pæoniæ ʒ i.*
Contrayervæ, &
Visci quercini, ana ʒ ʒ.
Rasuræ eboris,
Ungulæ alcis,
Unicornis,

Cranii humani,
Spodii,
Corallorum alborum, &
rubrorum,
Margaritarum pp. ana ʒ i.
Folia amri puri num. xx.

Fiat pulvis.

Virtutes

Serve na epilepsia, ou accidentes de gota coral, na apoplexia, paralisia, para corrigir os humores frios do cerebro, dosiς ʒ i. atē ʒ i.

Pulvis
contra
casum.

Pós contra quedas.

℞. *Rad. symphyti maioris,*
Rubie tinctorum,
Rhapontici ana ʒ i,
Coaguli leporis,

Succini pp.
Spermaceti,
Myrrhæ,
Thuris ana ʒ i.

Fiat pulvis f. A.

Virtutes

Serve contra quedas, porque aquieta, & pára o sangue, & dissolve o coalhado no corpo, mitiga as dores, conforta as partes moidas.

Pulvis
adstringens.

Pós adstringentes do uso externo.

℞. *Vitrioli cyperi calcina-
ti ʒ i ʒ.*

Aluminis rupei,
Aloes hepaticæ,

Thuris,

Thuris, Gallarum,
 Terra sigillata, Rad. tormentillæ ana ʒ ʒ.
 Lapidis hæmatitis, Misce, fiat pulvis.
 Aplicado sobre as chagas para o sangue.

Virtudes

Pós para dysenteria optimos.

ʒ. Radicis tpecaceæ ana ʒ ii.

Marabolan. citrin.

Rheiclecti ana ʒ ʒ.

Pulvis
 Dysen-
 tericus
 optimus

Purga por bayxo, & por vomitoes, confortando, Virtudes
 pára os cursos disentericos, dosis ʒ i. ad ʒ iv.

Pós da Condessa de Kent.

ʒ. Extremitatum nigrarum pedum maiorum can-
 cerum,

Oculorum sanctorum fluvialium,

Margaritarum Orientalium, &

Corallirubri pp. ana ʒ i.

Succini albi,

Radicum contrayervæ,

Viperinæ virginianæ ana ʒ vi.

Lap. Bezoar. Orientalis ʒ iij.

Croci ʒ ii.

Pulvis
 Comi-
 tiffæ de
 Kent
 seu de
 Kelis
 cancro-
 rum.

Fiat pulvis subtilissimus, vel fiat pulvis, & irroretur
 spiritu mellis ʒ i ʒ. deinde excipiantur gelatina vipe-
 rarum, fiant trochisci in umbra siccandi.

Resiste à malignidade dos humores, serve nas be- Virtudes
 xigas, no scorbuto, contra a peste, & doenças epide-
 micas, com mayto mais efficacia do que as pedras de
 Gaspar Antonio cordiæ, dosis ʒ i. até ʒ ʒ.

Pós efforraticos de Mynsicht.

ʒ. Cæmoris tartari spiritum vitrioli aliquoties irro-
 rati, & iterum exsiccati ʒ ii.

Pulvis
 stoma-
 ticus no-
 bilis.

L iij

Cornu

Cornu cervi calcinati 3 b.

Salis lapidis percarum piscis,

Oculorum cancri ana 3 ii.

Olei caryophyllorum,

Cinnamomi ana 3 b.

Sacchari candi 3 viii.

Virtudes

Corrige os máos fermentos, cruezas, & fraquezas do estomago, alegra o coração; dosis 3 i. atè 3 i. com açúcar, & 3 b. sem açúcar; se são para se guardar tempos, se lhe não misture açúcar, porque os altera.

Pós digestivos.

℞. Sem. fœniculi,

Anisi,

Coriandri ana 3 i b.

Cinnamomi,

Corticum citri,

Arantiorum ana 3 iij.

Caryophyllorum,

Rhabarbari ana 3 i.

Sacchari candi 3 v iij.

Virtudes

Ajuda ao cozimento do estomago, expulsa os ventos, conforta o estomago, faz vontade de comer, toma-se logo depois de haver comido; dosis 3 b. atè 3 ij.

Pós sudorificos Lemort.

Pulvis

Sudorif.

℞. Radic. contrayervæ Fol. Cardui benedicti 3 iij.

3 v.

Viperinæ virginianæ,

Valerianæ,

Imperatoria,

Angelica ana 3 b.

Oculorum cancrorum pp.

Matris perlarum pp. ana

3 ij.

Caphuræ 3 ij

Laudani 3 b.

Misce, fiat pulvis.

Virtudes

Provoca o suor, & o sono, resiste à malignidade dos humores, he contra os vapores hystericos, serve contra as febres malignas, & intermitentes; dosis 3 b. atè 3 i.

Pós

Pós cacheticos simplices Hartmani.

℞. *Croci martis aperi-*
entis ʒ ʒ.

Cassie lignee ʒ i ʒ.

Sacchari candi ʒ ij.

Pulvis
cacheti-
cus.

Cinnamomi ʒ i.

Fiat pulvis s. A.

Serve para tirar as obstrucçõens contra a cachexia, & ictericia, provoca os menstros; dosis ʒ ʒ. atè ʒ ii. Virtudes

Pós viperinos.

℞. *Truncorum, & cordium viperarum siccorum, &*
minutim incisorum ʒ iv. aut q. s. Pulvis
viperi-
nus.

Subtiliter pulverentur, & servetur pulvis ad usum.

He sudorifico, resiste à malignidade dos humores, Virtudes
he febrifuga, purifica o sangue; dosis ʒ ʒ. atè ʒ ij.

Pós cathetericos contra carie dos ossos, & gangrena
das chagas.

℞. *Rad. Ireos,*
Aristolochie rotunde,
Euforbii ana ʒ ʒ.

Foliorum sabine,

Aluminis usti,

Mercurii præcipitati

rubri ana ʒ i.

Pulvis
cathetri-
cus.

Ceruse,

Myrrhe ana ʒ ij.

Ol. caryophyllorum ʒ i.

Misce, fiat pulvis s. A.

Serve contra a podridaõ dos ossos, para os cancos virtudes
venereos, he deterfivo, & cõsume as carnes superfluas,
resiste à gangrena, se applica sobre os ossos cariados
depois de os haver desnudados da sua carne podre, &
lavados com agua alaminosa.

Pós para espirrar.

℞. *Foliorum siccorum*
betonicæ,
Majoranæ,

Salviæ,

Florum lilii convallis,

Stecados,

Radicum

Pulvis
æternita-
torius.

170. *Pharmacopoeia Ulyssipontense*

Radicum ireos Florentiae

Hellebori albi,

ana ʒ ʒ.

Taberi ana ʒ ij.

Piretri,

Corticis aurantiae secca ʒi.

Misce, fiat pulvis crassus.

Virtudes

Provoca os espirros sem muyta violencia, conforta o cerebro, serve na epilepsia, paralisia, apoplexia, lethargo, & nas outras doencas do cerebro, procedendo dos humores pituitosos crassos; toma-se como o tabaco, ou se assopra com hum canudo dentro nos narizes aque que são capazes.

Pulvis
Balsa-
micus
ad con-
dienda
cadave-
ra ne
putref-
cant.

Pós para embalsamar os cadaveres para que não apodreçam.

ʒ. Coriarii pulveris

Angelica,

lb xxiv.

Imperatoria,

Aloes.

Zingiberis ana lb iv.

Myrrha ana lb vi.

Labdani,

Rad. cyperi,

Piperis nigri,

Ireos flor.

Cardamomi, scordii,

Aristolochia rotunda,

Absinthii, thymi,

Valeriana,

Marrubii albi,

Gentiana,

Hyssopi ana lb iij.

Misce, fiat pulvis.

Virtudes

Com estes pós se embalsamão os corpos mortos, depois de haver tirado o miolo, & as entranchas, & enxugado muyto bem o sangue com esponjas, & os outros humores, & bem malhados com espirito de vinho, & oleo de espiques.

Pulvis
Dentri-
ficus.

Pós para alimpar os dentes.

ʒ. Lapidis pumicis,

Cremporis tartari ana ʒ i.

Coralli preparati.

Ireos Florentiae ʒ ii.

Ostisepia,

Fiat pulvis.

Serve para esfregar os dentes, os alimpa, os conforta,

forta, & os conserva contra a canic, serve tambem nas gengivas dos escorbuticos.

Pós contra as impigens.

℞. Farinae volatilis ℥ b. Mastiches,
Plumbi usti, Olibani,
Boli armenii ana ℥ ii. Cerussae ana ℥ i.
Misce, fiat pulvis.

Pulvis
Erysipe-
latodes.

Serve para fegar, & curar as impigens.

Virtudes

Pós cacheticos de Quercetano.

℞. Croci martis aperien- Corallorum
tis ℥ i. Succini pp.
Fæculæ radicis ari, & Cinnamomi acuti ana ℥ i.
Brionie ana ℥ iß. Sacchari candi q. s.
Margaritarum pp.

Pulvis
Cach-
ticus.

Misce, fiat pulvis gustui gratus.

Serve para tirar as obstruções, opilações contra a melancholia, alegrar o coração, & o conforta, dosis
℞ ad ℥ i.

Virtude

Pós laxativos.

℞. Radic. Aristolochie Mastiches,
rot. & longæ ana ℥ ii. Myrrhe,
Olibani, Aloes,
Sarcocollæ, Mumiæ ana ℥ i.

Pulvis
Sarcoti-
cus.

Fiat pulvis.

Alimpa as chagas, faz vir as carnes, & as consoli-
da; applica-se, ou misturado nos unguentos.

Virtude

Pós Antifebris de Myrsineth.

℞. Calami aromatici ℥ i. Cornu cervi,
Radicum gentiane, Sem. Calendule,
Aristolochie retundæ, Capivæ ana ℥ i.
Salis centaurei minoris, Sacchari candi ℥ iß.
Cardui benedicti,

Pulvis
febrilis.

Fiat

Fiat pulvis subtilissimus f. A.

Virtutes Serve nas febres intermitentes, como a quinaquina; dosis 3℔. atê 3 i.

Pós optalmicos.

Pulvis
Optal-
micus.

℥. *Sacchari candi* 3 ii. *Vitrioli albi,*
Tutiae pp. 3 i. *Sarcocollæ ana* 3 ℔.
Aloes, *Ireos Florentiæ* 3 ℔.
Salis saturni, *Fiat pulvis subtilissimus.*

Virtutes Serve para alimpar os olhos da fanies, para desfar as cataractas; assopraõ-se no olho com hum canudinho.

Pós contra movitos.

Pulvis
contra
abortum

℥. *Granorum Kermes,* *Terræ sigillatæ,*
Santali rub. *Ocul. cancri* pp.
Mastiches, *Coral. rubr.* pp.
Sem. plantaginis, *Rad. Symphyti mai.*
Rasuræ cornu cervi, *Tormentillæ ana* 3 iii.
Succini, *Maccis,*
Boli armeni, *Caryophyllorum, ana* 3 ℔.
Fiat pulvis subtilissimus.

Virtutes Impedem os partos antes do tempo, ou contra movitos; dosis 3 i. atê 3 i.

Pós Bezoarticos, ou alexipharmacos.

Pulvis
Bezoar-
tici seu
alexipharm.

℥. *Radicum contrayervæ,* *Unicornis animalis,*
Serpentariæ seu viperinæ, *Schœnanti,*
Angelicæ, *Santali citrini,*
Zedoariæ ana 3 ℔. *Gran. Kermes,*
Hepatum viperarum cum *Groci,*
cordibus, *Corticis citri secti,*
Bezoartici Orientalis, *Caphuræ ana* 3 ℔.
Bezoartici mineralis ana *Ambre griseæ*
3 iii. *Moschi ana* gr. vi.

Oleo.

Parte III. Capit. VI.

173

Oleorum cinnamomi, macis gut.v.

Fiat pulvis subtilissimus.

Serve contra todas as doenças malignas, na peste, Virtudes
nas bexigas quando convem expulsar os humores
por insensível transpiração; dosis ʒb. até ʒi. não dif-
fere das virtudes do bezoartico do Doutor João
Curvo Semmedo.

Pós para os que são mordidos de caens danados.

℞. *Foliorum rute,*
Verbena,
Plantaginis,
Salvia,
Polypodii,
Absinthii,
Menta,

Artemisia,
Mellissa,
Betonica,
Hyperici,
Centaurei minor. ana
partes æquales.

Pulvis
contra
rabiem.

Fiat pulvis subtilis.

Serve para prevenção dos accidentes da rabia, para Virtudes
os que são mordidos de bestas danadas; estaservas
se hão de colher no mez de Julho, & secallas ao Sol, &
logo pizallas, & guardallas em vidro tapado; não
durão em seu vigor mais que hũ anno; dosis ʒb. até
ʒ iij. em vinho, & não em agua.

Pós contra a peste.

℞. *Radicis pimpinellæ,* *Granorum juniperi,*
Gentianæ, *Foliorum rute,*
Tormentillæ, *Absinthii ana ʒi.*
Serpentinæ virginian. Castorei, ʒb.

Pulvis
contra
pestem.

Fiat pulvis f.A.

Serve contra a peste, he preservativa; dosis ʒi. até Virtudes
ʒ ii. em vinho.

Pós de diamargarita frio.

℞. *Margaritarum Orien-* *Rosarum rubr.*
tialium pp. ʒb. *Florum nymphaeæ, &*

Pulvis
Diamar-
gariti
frigidi.

Vio-

274 *Pharmacopœa Ulyssiponense*

Violarum ana 3 iij.

Acetose.

Ligni aloes,

Rasuræ eboris, &

Sami. citrini, & rubri,

Cornu cerui.

Radic. tormentillæ,

Coral. albi, & rubri præ-

dictamni albi,

paratorum ana 3 ij.

Pentaphylli,

Ambræ griseæ, & b.

Baccarum myrti,

Fol. aurantium xl.

Granorum Kermes,

Moschi gr. iv.

Semi. endiviæ,

Fiat pulvis subtilissimus.

Virtudes. He cordial, conforta as partes nobres, resiste à malignidade dos humores, facilita a respiração, dosi 3 i. até 3 ii.

Pós de diamargaritão quentes.

**Pulvis
Diamar-
gar. cali-
dus.**

℞. Cinnamomi,

Macis,

Zingiberis,

Cardamomi,

Mastiches ana. 3 ℞.

Rubie tinctorum,

Piperis longi, & nigri,

Zedoarie,

Radic. ben. albi & rubri

Doronici,

ana 3 iij.

Semi. apii ana 3 ij.

Nucis moschatæ,

Piretris margar. pp. ana 3 ii.

ben. & b. Misce, fiat pulvis.

Virtudes He hysterico, conforta madre; provoca os menstruos, & o semen; ajuda a digestão; dosi 3 i. até 3 ii.

Pós Diarrhodon reformados de l'Emerle.

**Pulvis
diarrho-
donis.**

℞. Rosarum rubrarum fr-

Rasuræ eboris,

carum exungulatarū,

Offis e cor. cervi,

3 ij.

Croci,

Santali citrini 3 i.

Mastiches,

Liquiritiæ,

Cardamomi minoris,

Semi. anisi ana 3 ij.

Rhapontici, ana v. m. a. b.

Cinnamomi,

Osio oliv. ana 3 j.

Nardi Indici,

Fiat omnium pulvis.

Virtudes Serve para confortar o coração, o estomago, & cerebro,

rebros, para os vomitos, expulla os ventos; dosiſ $\varnothing$ i. até 3 j.

Pós dos tres ſandalos.

$\mathcal{L}$. *Santali citrini albi rubri*, *Gum tragacanthi*,
Rasuram rubrarum, *Anabici ana 3 i.*
Sem. violarum ana 3 b. *Rhaponſici*,
Endivie, *Rasura eboris*,
Melonis mundatarum, *Succiglycyrrizae ana 3 ij.*
Por tulacae, *Fiat ex arte pulvis.*

Pulvis
diatriſi
ſantalo-
rum.

Serve para confortar o coração, o figado, & eſto- mago, para tirar as obſtruções do baço, & para re- fazer as forças depois de doenças compridas, & gra- ves; dosiſ $\varnothing$ i. até $\varnothing$ ii.

Virtude

Pós Nephriticos, ou contra a pedra, & áreas.

$\mathcal{L}$. *Oculorum cancrorum*, *Millepedarum ſiccaram*,
Oſſium petreorum perca- *Sanguinis hirci pp.*
rum, & *Seminis milii ſolis ana 3 j.*
Aſſellorum minorum, *Fiat omnium pulvis.*

Pulvis
nephri-
ticus.

He muyto aperitivo, excellente para pedra, & áreas, para cholica nephritica, para providicar as curi- nas; a dosiſ hé de $\varnothing$ i. até 3 i.

Virtudes

Pós que ſervem de perſumo nos accidentes

hyſtericos.

Pulvis
hyſteri-
cus.

$\mathcal{L}$. *Verrucarum ad genua equorum enaſcentium*,
verno tempore avulſarum, vel ſponte proci-
dentium 3 i.

Aſſaſetidae,
Cornu & ungula hirci ana 3 i.
Fiat omnium pulvis.

Põem ſe $\varnothing$ i. fobre carvão aceſo, & com ſunil ſe in- troduz nas partes genitaeſ, logo tornará do acciden- te uterino, & ſerá livre de ſuffocação.

Virtudes

Pó

Pó Jovial hyſterico.

Pulvis

Jovialis
hyſteri-
cæ.

Virtutes

℞. Bezoartici Jovialis, Coralli rubri pp. ana 3 i.
 Matris perlarum, & Olei succini retificati ̄ i.
 Serve contra os accidentes, & ſuffocaçoens, uteri-
 nos, doſis ̄ i. atè ̄ ii.

Pulvis

diatra-
gacanthi

Virtutes

Pós de diatragacantho frio correcto.

℞. Tragacanthi optimi 3 ij. Liquiritiæ 3 8.
 Gummi arabici albi 3 i. Fiat pulvis.

He incrassante, adoça os humores ſorolos, & acres
 ſubtis que cahem no peyto.

Pulvis

ad pleu-
ritidem.

Virtutes

Pós contra os pleurizes.

℞. Sanguinis hirci pp. 3 i. Oculorum cancri pp.
 Pulvis viperarum, Dentis apri,
 Antimonii diaphoretici, Sem. card. bened.
 Flor. papaveris rhæados, Olibani ana 3 i.
 Fiat omnium pulvis.

Serve contra as pontadas, ou dores de ilharga cau-
 ſadas nos pleurizes, para reſolver o humor, para pro-
 vocar o ſuor, o eſcarro, a ourina; doſis ̄ i. atè 3 i.

Pulvis

diaſatur-
nii.

Pós para os pthiſicos, & aſthmaticos.

℞. Magisterii Saturni 3 i. Corallorum rubrorum,
 Sulphuris, Panis tritici ana 3 ii.
 Succiglycyrrizæ ana 3 8. Boli Orientalis pp.
 Florum sulphuris, Flor. benjoini,
 Radic. Chinæ electæ ana Olibani ana 3 i.
 3 iij. Croci Orientalis,
 Magisterium margarit. Casiæ lignæ ana 3 8.
 Orientalium, Sacchari candi 3 iij.
 Fiat omnium pulvis subtilissimus.

Pós

Póscarminativos contra cholicas, flatos, & cruezas do estomago de Mynsicht. Pulvis carminativus.

℞. Sem. Cymini, & Macis ʒ iii.
Anisiana ʒ iii. *Croci Orientalis* ʒ i ʒ.
Zingiberis albi ʒ vi. *Misce, fiat pulvis subtilissimus.*
 Ajuda ao cozimento; toma-se immediatamente depois da comida; dosis ʒ ʒ. até ʒ i ʒ. Virtudes

CAPITULO VII.

Dos Trochiscos.

℞. **P** Trochiscos de colocynthidas. Trochisci col. albi.
Ulpæ colocynthidis albæ, & levis à granis purgata, quantum libuerit.

Incidatur minutim, postea guttis aliquot olei amygdalarum dulcium irroretur, & in subtilem pulverem redigatur. Ex pulvere mucilagine gummi tragacanthi excepta compone massam, ex massa trochiscos in umbra siccandos; trochiscos siccos iterum subtiliter tere, nova gummi tragacanthi mucilagine excipe, novos trochiscos rursus forma, in umbra sicca, & ad usum serva.

São muyto purgativos principalmente da pituita, ou flegma crassa, & dos outros humores grosseyros, na apoplexia, lethargo, hydropesia, provocão os menstruos; dosis dous graões até meyo escrupulo. Virtudes

Trochiscos de Agarico.

℞. *Zingiberis albi contusi* ʒ ii. Trochisci de Agarico.

Infunde 24. horis in vini albi ʒ ix. deinde cola, &

℞. *Agarici electi in pulverem redacti* ʒ ʒ.

M

Pre.

Prædicto decocto ex liquore humectetur, ut in massam solidam crearetur. & ex illa fingantur trochisci in umbra siccandi.

Virtutes

Purgam principalmente a pituita do cerebro, dando-se aos apopleticos, paraliticos, lethargicos; dosis ʒi. até ʒi.

Trochiscos do ruybarbo.

Trochisci de ruybarbo.

℞. Rhei electi ʒx. Azari,
Amygdalarum amar. ʒb. Sem. apii, &
Rosarum rubr. ʒii. Anisi,
Spicae nardi, Absinthii majoris ana ʒi.
Rad. rubie tinctorum, &

Cum succo eupatorii ad mucilaginem inspissati q. s.

Fiant trochisci in umbra siccandi.

Virtutes

Servem para as obstrucçoens do figado, do mesenterio, do baço, nos curtos, purgaõ confortando; dosis ʒi. até ʒiij.

Trochiscos de alkekengis de Mesue.

Trochisci de alkekengi.

℞. Baccarum alkekengi siccarum ʒii. Succini,
Boli Armeni, Gummi tragacanthi ʒvi.
Olibani, Seminum hyociani,
Sang. draconis, Talietri, &
Gumi Arabici, Plantaginis ana ʒiii.
Succiliquiritiae, Opii ʒii.
Masticis, Salis saturni ʒi.
Cum f. q. mucaginis gummi tragacanthi in succo alkekengi extractæ fiant trochisci f. A. dosis erit ʒb. usque ad ʒii.

Virtutes

Servem para chagas dos rins, da bexiga, na disuria, & no urinar sangue, provocando sono; dosis ʒi. até ʒii.

Trochif.

Trochiscos de terra sigillada reformados de
N. L^o Emery.

℞. Terra sigillata ʒ ii. Hypobistidis,
Lapis hæmatis, Gummi Arabici,
Succini, Balaustiorum,
Coralli pp. Rosarum rubrarum,
Spodii, Seminis papaveris,
Amuli, Extracti martis adstrin-
gentis ana ʒ b.
Diaphoretici mineralis, gentis ana ʒ b.
Nucum cupressi, Opii ʒ b.
Acacie,

Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in aqua plan-
taginis extracta, fiant trochisci s. A. dosis à ʒ b. ad ʒ iii.

Servem para os que elcarraõ sangue, & para outras Virtudes
hemorrhagias; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Trochiscos de Ramich reformados.

℞. Nucum cupressi, Sumach,
Baccarum myrti, Rosarum eboris ana ʒ i.
Gumi Arabici ana ʒ i. b. Ligni aloes caryophyllorum,
Rosarum rubrarum, Nucis moschate,
Santali citrini ana ʒ x. Caphure ʒ iv.
Pulverentur omnia, miscantur, & excipiantur sue-
co acetosæ ad mucilaginem inspissatam fiat massa, ex qua
formantur trochisci s. A.

Servem para confortar o estomago, o coração, o Virtudes
figado, mitigar o cholera morbus, para as hemor-
rhagias; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Trochisci Hedychroi, seu magma Hedychroon
Andromaci.

℞. Amomi ʒ iij. Rad. costi,
Folii Indi, Phupontici,
M ij. Spicæ

Spice nardi,	Calami aromatici,
Croci,	Azari,
Cassie lignee,	Aspalati,
Myrrha ana 3 i.	Amakici,
Cinnamomi ceylobalsami,	Mariani ana 3 l.
Opo balsami,	Mastiches 3 ij.
Schœnanti,	

Cum vino maluatico fiant trochisci.

Virtudes • Servem contra peste, & contra todas as mais doenças malignas, resistem aos mãos humores, os expulsaõ pela transpiração, entraõ na composição da theria, ga, dosiſ ʒ i. atẽ 3 i.

Trochiscos Diarrhodon.

ʒ. Rosarum rubrarum	Mastiches ana 3 iij.
exungulatarum,	Croci 3 i.
Rasura eboris,	Camphora, gran. xx.
Santali citrini, & rubri,	Aqua rosarum q. s.
Liquiritie,	

Fiant ex arte trochisci in umbra siccandi.

Virtudes • Servem para confortar o estomago, & o figado, para parar a disenteria, & outros curſos do ventre, dosiſ ʒ i. atẽ 3 i.

Trochiscos de abſinthio de Mesue.

ʒ. Absinthii pontici sicci,	Rad. azari,
Rosarum rubrarum,	Amygdalarum amar.
Sem. anisi ana 3 ii.	Spice indica,
Api,	Mastiches,
Rhabarbari electi,	Folit Indici ana 3 i.
Succi eupatorii,	

Cum succo indiciæ sativæ ex arte forma trochiscos.

Virtudes • Servem para as obſtrucções do figado, & das mais entranhas, para confortar o estomago, & contra o ſa- ſtio, dosiſ ʒ i. atẽ 3 i.

Trochif.

Trochiscos de camphora.

℞. Rosar. rubr. mundata- Castorei ana ʒ ʒ.
rum, Spicæ nardi ʒ iii.
Caphura ana ʒ i. Croci ʒ i.
Assæ fætide, Olei succing. viii.

Pulveranda pulverentur, misceantur omnia, & cum q. mucaginis gumi tragacanthi in aqua matricariæ extractæ fiant trochisci f. A. dosi à ʒ ʒ. ad ʒ ʒ.

Os Autores recomendão estes trochiscos nas febres ardentes para temperar o calor, & ardor da cholera, & do sangue, para a phtisia, & na febre hectica, seu mayor uso he contra flatos, & vapores hystericos, dosi ʒ i. atè ʒ ʒ. interiormente, & ʒ ii. em ajudas.

Trochiscos de myrrha.

℞. Myrrhæ electæ, Sem. Cymini,
Lupinorū excorticatorū, Radicis rubiæ tinctorum,
Fol. rutæ siccorum, Assæ fætide,
Mentastri, Sagapeni,
Pulegii regalis, Opoponacis ana ʒ ii.
Dictamni Cretici,

Cum succo artemisiæ, vel rutæ ad mellaginem inspissato fiant trochisci.

Servem para provocar os menstrosos, & para facilitar o parto, & secundinas, contra os vapores, ou flatos, dosi ʒ i. atè ʒ i.

Trochiscos de Bdelio reformados.

℞. Baelii ʒ i ʒ. Croci martis aperientis
Myrrhæ, ana ʒ i ʒ.
Nardi Indicæ, Aquilæ albæ,
Costi, Mastiches ana ʒ i.

Pulverentur, misceantur, & cum q. mucaginis tragacanthi

M iij

182 *Pharmasopea Ulyssiponense*

*gacanthi in vino albo extracta fiat massa, ex qua formen-
tur trochisci, dosis est à ʒi. usque ad 3 i.*

Virtudes

Servem para obstrucções, & durezas do baço;
conforta o estomago, ajudam a digestão; dosis ʒi.
atè 3 i.

Trochiscos Diaspermaton Galeni refor-
mados.

℞. *Seminum apii, Anisi, & fœniculi, ana 3 iij.*
Ameos, ana 3 ʒ. Opii 3 i.

*Pulveranda pulverentur, omnia misceantur, & cum
q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aqua pluviae extra-
cta, fiat massa, ex qua formentur trochisci.*

Virtudes

Servem para mitigar toda a casta de dores, provo-
ca o sono, para as hemorragias; dosis graos vi. atè
ʒi.

Trochiscos narcoticos.

℞. *Ceruse 3 vi. canthi, ana 3 ʒ. B.*
Amili, Laudani ʒ ii.
Gumi arabici, & traga- Croci 3 ʒ.

*Cum s. q. mucaginis seminis psilii in aqua rosarum ex-
tracta, fiat massa, ex qua formentur trochisci.*

Virtudes

Servem applicados exteriormente, ou sobre a te-
sta para dores de cabeça, & entre os dentes para suas
dores, & sobre inflamações, diluidos com licor
idoneo.

Trochiscos de chumbo.

Trochisci
plum-
bi.

℞. *Plumbiusti, & loti, Gumi Arabici,*
Arisusti, Tragacanthi, ana 3 i.
Antimonii, Opii 3 ʒ.
Tutiae pp.

Cum q. s. aquae rosarum f. trochisci.

Servem para alimpar as materias sordidas dos
olhos, para dissipar as cataractas no seu principio, saõ
desse.

Parte III. Capit. VII. 183

dessecantes, remedeão as inflamações, & dores diluindo 3 i. em 3 vi. de agua de eufasia.

Trochiscos de enxofre, & de tutia.

℞. Tutia pp. 3ß.	<i>Caphura,</i>	Trochisci de sulphure, & de tutia.
<i>Sulpharis vivi,</i>	<i>Gumi tragacanthi, ana 3 i.</i>	
<i>Cum s. q. mucaginis gumi tragacanthi in aq. rosarum extractæ, f. troch. f. A.</i>		

Servem contra as nodoas da cutis, dessecão as impigens, & erysipelas; dissolve-se 3 i. em 3 iiii. de agua, & fomenta-se a parte. Virtudes

Trochiscos de incenso.

℞. Cerusa,	<i>Pompholygos, ana 3x.</i>	Trochisci de thure.
<i>Thuris,</i>	<i>Gumi Arabici,</i>	
<i>Lap. calaminaris,</i>	<i>Opii ana 3 vi.</i>	
<i>Cum s. q. aque communis, fiat massa, ex qua formantur trochisci f. A.</i>		

Servem para adoçar, & dessecar os humores muito acres; servem nos achaques dos olhos em collyrios, não se usaõ interiormente. Virtudes

Trochiscos de Gordonio reformados.

℞. Boli Armenii,	<i>Hordei mundati,</i>
<i>Sanguinis draconis,</i>	<i>Myrtillorum,</i>
<i>Spodii,</i>	<i>Liquiritiæ, ana 3 ij.</i>
<i>Rosarum rubrarum,</i>	<i>Seminum papav. albi,</i>
<i>Myrrhæ, ana 3ß.</i>	<i>Portulacæ cydoniorum,</i>
<i>Gumi Arabici,</i>	<i>ana 3 i.</i>
<i>Tragacanthi,</i>	
<i>Cum s. q. mucaginis psylli in aq. plantagin. fiant troch. dosi 3 i. ad 3 i.</i>	

Servem para as chagas dos rins, & da bexiga, para os que ouрина sangue, adoção as acrezas, ou ardores. Virtudes

M iiii

dos

dos esquentamentos, para diabetis; a dosiſ 3 i. atè ̄ Div.
tambem se uſa em injectçoens.

Trochiscos para gonorrheas.

Trochif-
ci ad
gonor-
rheam.

℞. Boli Armenii 3 ii.

Lactuce,

Succini præparati,

Florum granatorum,

Rasuræ eboris, ana 3 i ̄.

Rosarum rubrarum, ana

Sem. Plantaginis,

3 i.

Agni casti,

Ligni sassafras ̄ ii.

Cum mucagine seminis cydoniorum in aqua nymphaeae
extracta, fiant trochisci s. A.

Virtutes

Servem para ſecar as pequenas chagas, ou excoria-
çoens da uretera, para confortar os vasos ſpermaticos,
para parar a gonorrhæa; doſiſ ̄ i. atè 3 i. tambem ſe
uſa nas injectçoens.

Throchiscos de ſpodio de Meſue reformados.

℞. Spodii pp. 3 ii.

Gum. Arabici,

Cornu cervi uſti,

Diaphoretici mineralis,

Amilli,

ana 3 ̄.

Pulverentur, miſceantur, & cum ſ. q. mucaginis gu-
mi tragacanthi in aqua rosarum extractæ fiant trochisci.

Virtutes

Servem para temperar o calor viciado do eſtoma-
go, & figado, nas febres bilioſas, para os curſos do
ventre, hemorrhagias, & gonorrhæas; doſiſ ̄ i. atè
3 i.

Trochiscos de Agnocasto Rhafis.

℞. Sem. Agnicasti,

Seminum portulacæ,

Corticis tamaricis,

Indivie, ana 3 ii ̄.

ana 3 v.

Cum decocto foliorum scolopendrii, f. trochisci s. A.

Virtutes

Servem para parar o fluxo da gonorrhæa, ſão ido-
neos nos achaques do baço, fazem urinar; doſiſ 3 ̄.
atè 3 i.

Trochif-

Trochiscos de viboras.

℞. Truncorum hepatum, & siccatorum quantum
Cordium viperinorum libærit.

Troch.
viperini,
seu the-
riacales.

Pulverentur tenuissimè, & cum q. s. mucilaginis gu-
mi tragacanthi in vino Hispanico parati, fiant trochisci
in umbra siccandi, & balsamo Peruviano inungendi.

São proprios em todas as doenças malignas, expul-
saõ os máos humores pela transpiração, resistem à po-
dridão, purificação o sangue, dosis ʒ i. servem na com-
posição da theriaga.

Virtudes

Trochiscos de scilla.

℞. Scillæ pane prius involutæ, & in clibano coctæ lb i.
Radici dictamni albi subtiliter pulveratæ ʒ viij.

Troch.
scillitici

Simul ex arte misceantur, in massam redigantur, &
fiant trochisci in umbra siccandi.

São alexiterios, idoneos para incindir, & desatar os
humores viscosos do cerebro, & do peyto, servem na
apoplexia, epilepsia, na asthma, entraõ na theriaga;
dosís ʒ i. atè ʒ ii.

Virtudes

Trochisci alyptæ moscathæ.

℞. Labdani purissimi ʒ iii. Ligni aloes ʒ ij.

Styracis calamites ʒ i b. Ambre cineritiæ ʒ i.

Bensoini ʒ i. Moschi Orientalis ʒ b.

Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in aqua rosarum
extractæ, fiant trochisci in umbra siccandi.

Confortaõ o cerebro, o estomago, o figado, resta-
belecem as forças, resistem à malignidade do ar; do-
sis ʒ b. atè ʒ i.

Virtudes

Trochisci galliæ moschatæ Mesue.

℞. Ligni aloes, Moschi ʒ i.

Ambre Griseæ ʒ iij.

Cum

185: *Pharmacopea Ulyssiponenſe*

Cum mucagine gumi tragacanthi in aqua roſarum extracta, ſiant trochiſci in umbra ſiccandi.

Virtudes Confortão o cerebro, coração, & eſtomago, repa-
rão as forças, páraõ os vomitos; doſis ʒ ʒ. até ʒ i.

Collyrio, ou trochiſcos brancos de Rhafis.

ʒ. *Ceruse aqua roſarum lotæ ʒx.*

Sarcacollæ craſſioris in lacte macerata ʒ iij.

Ami ʒ ii.

Gumi Arabici, &

Tragacanthi ana ʒ i.

Caphura ʒ ʒ.

Singula per ſe pulverata, & mixta excipiantur aqua roſarum, vel lacte muliebri formentur trochiſci parvi, qui ſiccati. reponantur uſui.

Virtudes Servem exteriormente para as doenças dos olhos, temperaõ a inflamação, páraõ a fluxaõ, ſão deterſi-
vos das matérias, miſturaõ ſe nos collyrios, & ſe poem nas injeções para moderar o ardor dos eſquentamentos, & para os parar.

Trochiſcos de Charabe, ou alambre Meſue.

**Trochiſ-
ci de ka-
rabe.**

ʒ. *Succini ʒ i.*

Cornu cervi uſti,

Gumi Arabici, &

Tragacanthi,

Acaciæ verae,

Hypochiſtis,

Balauſtiorum,

Cum mucagine ſeminis pſilii in aqua plantaginis extracta, ſiant trochiſci.

Virtudes

Servem para parar as hemorrhagias, eſcarros de ſangue, o ſangrar do nariz, a dyſenteria, o fluxo dos menſtruos, & das almorreymas, nas diarrheas, na li-
enteria,

Maſſiches,

Coralli rubri pp.

Gumilacæ,

Sem. papav. nigri ana ʒ iij.

Thuris,

Croci,

Opii, ana ʒ ii.

Parte III. Capit. VIII. 187

enteria, para as gonorrheas se usaõ interiormente, & nas injeccoes.

Trochiscos de minio.

℞. *Micæ panis* ℥ iv. *Corrosivi* ℥ i.
Mercurii subl. *Minii* ℥ B.

Cum aqua rosarum formentur trochisci ob longi.

Servem sómente exteriormente para abrir os can- Virtudes
 cros venereos, & chagas, para as fistulas, para comer
 as carnes babosas, & consumir as callosidades.

Trochiscos detergentes.

℞. *Viridis æris* ℥ iii B. *Thuris*,
Salis armoniaci, *Aluminis rupei*, ana ℥ i.

Cum vino rubro fiant trochisci f. A.

Servem para alimpar as chagas velhas, applicaõ-se Virtudes
 só, ou em pó misturado em algum liquor proprio, ou
 em unguentos.

CAPITULO VIII.

Das Pirolas.

Pirolas cochias menores, seu mirabiles.

℞. **A** *Loes Socotrinae*, *Trochisc. albandal*, Pilulæ
cochiaz
min. seu
mirabi-
les.
Scamonti electi, ana partes æquales,
Cum syrupo rosarum composito cum agarico, fiat massa
pilularum.

Servem para purgar todos os humores, principal- Virtudes
 mente do cerebro; dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pirolas

Pirolas de Agarico reformadas.

℞. *Agarici albi* ʒ i. *Tartari solubilis*,
Aloes Socot. ana ʒ ii.
Thurbith electi, ana ʒ ʒ. *Radici ireos Florentiæ*
Trochiscorum alhandal, ʒ i.
Cum syrapi rosati q. s. fiat massa pilularum.

Virtudes Purgaõ a pituita crassa do cerebro, & das mais partes do corpo, são boas para os asthmaticos, dosis ʒ i. atè ʒ iiij.

Pirolas aureas de Nic. Alex. reformadas.

Pil. aurez. ℞. *Aloes Socotrina* ʒ vi. *Trochiscorum alhandal*,
Scamonii ʒ v. *Croci ana* ʒ i.
Tartari solubilis ʒ ii.
Cum s. q. syrapi rosati solutivi, fiat massa pilularum.
Virtudes Purgaõ os humores, dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas de hiera simplices de Galeno.

Pilulæ de hiera. ℞. *Aloes optime* ʒ iii. & ʒ i. *Spicæ Indiæ*,
Cinnamomi, *Croci*, &
Cubebarum, *Mastiches*, ana ʒ i ʒ.
Azari,
Cum melle rosato paretur massa usui reponenda.
Virtudes Purgaõ os humores biliosos, & pituitosos do estomago, & dos intestinos, provocaõ os menstrosos, dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas de hiera compostas.

℞. *Pulveris hieræ simplicis* ʒ i ʒ.
Agarici trochiscati ʒ ʒ.
Cum melle rosato fiat massa.

Pirolas de azebre, ou mastichinas.

℞. Aloe rosata, & violata 3 i. Mastiches 3 i.
Pulveris electuarii di-
Agarici trochiscati 3 iiii. moschi dulcis 3 6.
Cum vino malvatico vel Hispanico fiat massa.

Purgaõ o estomago, a cabeça, & as outras partes, Virtudes
dos 3 6. até 3 i.

Pirolas Angelicas.

℞. Socetrina aloes cum succo rosarum, & violar. pp. 16 6. Pilulae
Rhei electi 3 i. Angelicae.
Agarici trochiscati 3 6.
Cinnamomi 3 i.

Cum melle rosato fiat massa.

Têm as virtudes das precedentes.

Pirolas estomachicas, seu ante cibum.

℞. Aloes optima 3 i 6. Rosarum, ana 3 6.
Mastiches,

Cum syrupo absinthii fiat massa.

Pilulae
Stoma-
chicae.

Outras.

℞. Aloes optima 3 iv. Rhabarbari electi 3 6.
Turbitis mirabolanorum Tartari solubilis 3 ii.
citr. ana 3 i.

Cum syrupo absinthii fiat massa, dos 3 i. ad 3 i.

Purgaõ, & confortaõ o estomago, a cabeça, & outros visceros, fazem vontade de comer. Virtudes

Pirolas de Ruffo, ou commuas.

℞. Aloes 3 ii. Croci 3 6.
Myrrha 3 i.

Cum vino rubro forma massam.

Pilulae
Ruffi.

Têm

Virtudes Tem as virtudes das precedentes com mais efficacia, provocaõ os menſtruos, ſaõ contra a peſte.

℞

Pilulae
ſine qui-
bus eſſe
nolo.

Pirolas ſine quibus reformadas.

℞. *Aloes ſocotorinae* ʒ i ʒ. *Foliorum ſennae ana* ʒ ʒ.
Diacridii ʒ vi. *Tartari ſolubilis, &*
Agarici, *Sem. violarum ana* ʒ ii.
Rhabarb. electi,

Cum ſyrupo ſæniculi fiat maſſa pilularum; doſis ʒ i.
ad ʒ ii.

Virtudes Purgaõ todos os humores, principalmente a pituita; daõ-le nos achaques dos olhos, & das orelhas.

Pilulae
hepaticae

Pirolas hepaticas.

℞. *Aloes, roſata, & violata* lb ʒ.
Rhei electi ʒ i.
Santali citrini ʒ ii.

Cum ſyrupo roſato f. m.

Virtudes Purgaõ principalmente o humor cholerico, tiraõ as obſtrucçoens, provocaõ os menſtruos; doſis ʒ i. até ʒ i.

Pirolas de ruybarbo reformadas.

℞. *Rhei electi* ʒ ii. ʒ ʒ.
Aloes Socotrinae ʒ i. *Tartari ſolubilis* ʒ iii.
Mirabol. citrinorum,

Pubverentur omnia, miſceantur, & cum ſyrup. cichorii compoſito, fiat maſſa; doſis ʒ i. *ad* ʒ ii.

Virtudes Purgaõ os humores groſſeyros, & viſcoſos, daõ-le nas febres obſtinadas, & rebeldes.

Pilulae
catholice
reformatae.

Pirolas catholicas reformadas.

℞. *Aloes Socotrin.* ʒ ii. *Sennae mundatae ana* ʒ i.
Rhabarb. optim. ʒ i ʒ. *Tartari ſolubilis* ʒ ʒ.
Agarici trochiſcati,

Cum ſyrup. violato fiat maſſa.

Pur-

Parte III. Capít. VIII. 191

Purgão todos os humores, confortão o estomago,
& o cerebro, tirão as obstrucções; dosiſ ʒ i. até ʒ i.

Pirolas hydropicas.

℞. Aloes Socotrina ʒ iii. *Diagrydii ʒ i.* Pílula
hydropi-
ca.
Gumiguta, *Tartari vitriolati ʒ ʒ.*
Gumi ammoniaci pp. ana ʒ i ʒ.
Cum syrupo rosato fiat massa.
Serveſem para purgar nas obstrucções do baço, do Virtudes
meſenterio, na hydropesia; dosiſ ʒ i. até ʒ ii.

Pirolas tartareas.

℞. Gumi ammoniaci pu. *Aloes Socotrin. ʒ iii.* Pílula
tartarea.
ri ʒ i ʒ. *Tartari vitriolati ʒ ʒ.*
Cum aceto scillitico fiat massa pilularum f. A.
Purgão brandamente a melancolia, & colera, dis- Virtudes
ſolvem as durezas do baço, do meſenterio, & os livra
de obstrucções, provoca os menſtruos; dosiſ ʒ i. até
ʒ ii

Pirolas policroſtas, ou aggregativas reformadas.

℞. Mirabolan. citrin. ʒ i. *Rhabarb. ʒ ʒ.* Pílula
aggrega-
tiva.
Aloes Socotrina, *Trochiscorum alhandal,*
Turbith, *Tartari solubilis, ana ʒ ii.*
Diagrydii ana ʒ vi.
Cum syrupo rosato f. massa, dosiſ ʒ ʒ. ad ʒ ii.
Purgão todos os humores, ſerveſem nas dores de ca. Virtudes
beça, & do estomago.

Pirolas hystericas.

℞. Extracti aloes cum succo artemisæ parati ʒ x. Pílula
hysteri-
ca.
Facularum brionie, *Castorei,*
Myrrha electæ, *Caphura,*
Vitrioli martis, *Foliorum rutæ, ana ʒ ii.*
Salis artemisæ, ana ʒ ii.

Cum

191 Pharmacopea Ulyssiponense

Cum succo artemisise fiat massa.

Virtudes Purgaõ a madre de suas impuridades, abatem os vapores, tiraõ as obstrucçoens, provocaõ os menst ruos; dosiõ 3 i.

Pilulæ arthriticæ para gotta.

Pilulæ
arthriti-
cæ.

℞. Aloes rosatæ 3 iii β.

Scamonii 3 β.

Hermodactylorum,

Turbith,

Cum syrupo rosato fiat massa, dosiõ erit à 3 β. ad 3 ii.

Agarici trochiscati,

Trochiscorum albandal,

Aquila alba,

Tartari solubilis, ana 3 ii.

Outras de Ernesto Schæffer.

℞. Resinæ Jalapæ 3 β.

Diacrydii,

Aristolochiæ rot. ana

3 i β.

Croci martis,

Cum syrupo Regis Saboris f. m.

Rhabbarbari,

Gentianæ,

Tvæ arteticæ,

Tartari vitriolati, ana 3 i.

Virtudes

Servem para purgar nas doenças das juntas, pro-
vocaõ os menstruos, saõ efficazes na gotta; dosiõ 3 i.
atè 3 i.

Pirolas de hermodactyles.

Pilulæ
de her-
modati-
les.

℞. Aloes Socotrina,

Hermodactylorum 3 v.

Mirabolanorum 3 iii.

Cum electuario rosato fiat massa.

Diacrydii 3 ii β.

Rosarum rubrar. 3 ii.

Virtudes

Servem para purgar a phlegma, & cholera recozi-
dos das juntas, por isso servem de grande alivio aos
gottosos; dosiõ 3 i atè 3 i.

Pirolas mesentericas D. Daquino.

Pilulæ
mesen-
tericæ.

℞. Aloes cum succo fumæ

riæ pp.

Gumi ammoniaci electi,

ana 3 i.

Croci martis aperientis,

Diacrydii, ana 3 β.

Myrrhæ

Parte III. Capit. VIII.

193

Myrrha electa,

Salis tamaricis, ana 3 ii.

Croc,

Salis martis riberi 3 i.

Cum syrupo de cicchorio composito f. massa.

Purgão deobstruindo o mesenterio, o figado, o baço, conforta o estomago, provoca os menstros, servem na cachexia, na ictericia, na hydropesia, dosis ʒ i. até ʒ iiiii. Virtudes

Pirolas lucis maiores reformadas.

ʒ. *Aloes Socotrina 3 iv.*

Turbith,

*Pilulæ optice
sive lu-
cis ma-
iores.*

Sennæ 3 ii.

Sem. violarum,

Rhab.

Salis exfrasiæ, vel fa-

Mirabol. citrin. ana 3 iß.

niculi, ana 3 i.

Colochintidis,

Cum syrupo flor. perficorum fiat massa.

Purgão os humores pituitosos do cerebro, seu uso he para a vista ʒ i até ʒ iv. Virtudes

Pirolas lucis minores reformadas.

ʒ. *Aloes Socot. 3 iii.*

Trochiscorum albandal, &

*Pilulæ
lucis
minor.*

Mirabol. citrinor. 3 vi.

Agarici ana ʒ iv.

Sem. violarum 3 iß.

Cum syrupo rosarum pallidarum fiat massa, dosis erit ʒ i. ad ʒ iv.

Pirolas de fumaria de Avicena.

ʒ. *Aloes Socotrina 3 vii.*

Chebul. Indorum,

*Pilulæ
de fu-
maria.*

Mirab. citrinorum,

Scamonii ana 3 v.

Cum succo fumarie bis formetur massa, & tertio cum syrupo fumarie, & reponatur usui.

Servem contra o humor bilioso falgado, servem na sarna, & outras doenças do cutis, dosis ʒ i. até ʒ i.

Pirolas mercuriales D. Charras.

ʒ. *Rhei electi,*

Trochiscorum albandal,

N

Dia

194 *Pharmacopœa Ulyssiponenſe*

Diacrydii, *Therebentina Penetæ,*
Mercurii ſublimati dul- *Oleo proprio ſtillatio di-*
cis, ana ʒ i. *luta q. ſ.*

Fiat ex arte maſſa pilularum.

Virtudes

São particularmente deſtinadas para purgar o
 morbo gallico, e tambem ſe uſa nos rheumatismos, nas
 obſtruçõens rebeldes, nas alporcas, ou eſcrofulas, do-
 ſis ʒ i. até ʒ i.

Pirolas ſeridas mayores reformadas.

Pilule
 ſeride
 maiores

ʒ. *Gumi ammoniaci,* *Scamoni ʒ iii.*
Opoponacis, *Radicis eſulæ minoris,*
Sagapeni, *Hermodactylorum,*
Aloes Socotrinae, *Caſtorei,*
Trochiſcorum albandal, *Croct,*
ana ʒ v. *Salis rutæ, ana ʒ ii.*

Turbith optimi ʒ ʒ. *Olei ſuccini ʒ ii.*

Cum ſyrupo de pomis Regis Saboris f. m. doſis ʒ ii.

Virtudes

Rarefazem, & purgaõ a pituita crassa, deobſtruem,
 provocaõ os menſtruos, ſervem na gotta, na hydro-
 pesia, nos rheumatismos, & nos flatos; doſis ʒ i. até
 ʒ ii.

Pirolas alephanginas reformadas.

Pilule
 alephan-
 ginae.

ʒ. *Aloes Socotrina ʒ iv.* *Croci Orientalis,*
Sennæ ʒ i. *Myrrhæ,*
Ellebori nigri ʒ ʒ. *Muſcibes, ana ʒ i.*

Trochiſcorum albandal ʒ ii. *Oleor amymini,*

Saliam abſinthii, *Succini rectificati,*

Cardui benedicti, *Rorismarini,*

Pulveris diameſchi, & Camomille ſtillatorum
diambre, *ana ʒ. iv.*

Cum ſyrupo de cichorio compoſito f. maſſa; doſis erit
ʒ i. ad ʒ i.

Virtudes

Purgaõ os humores tartarosos, & pituitosos, ex-
 pulſaõ

pulsaõ os ventos, servem na epilepsia, na melanco-
lia, hypochondriaca, na apoplexia, nas vertigens, na
enxaqueca, dosiõ ð i. atẽ 3i.

Pirolas hydragogas reformadas.

℞. *Turbitiminatoris* 3 ss. *Croc. metallorum*,
Trochiscorum albandal. *Abfinthii*, ana 3 i.
Ellebori nigri, ana 3 iii. *Spiritus dulcificati vi.*
Rhei electi, trioli 3 ss.
Elaterii, ana 3 ii.

Hydra-
goga.

Cum syrupo de cichoria composita f. m.

Purgaõ com violencia por cima, & por bayxo, ser-
vem aos manicacos, melancholicos, hypochondriacos,
aos gallicados, aos escorbuticos, aos escrofulosos, do-
siõ ð i. atẽ 3 ii.

Virtudes

Outras.

℞. *Aloes Socotrinae*, *Sennae mundatæ*,
Diacydii, ana 3 vi. *Tartari solubilis*, ana 3 ii.
Trochiscorum albandal. *Resine Jalapæ* 3 i.

Hydra-
goga.

Cum syrupo de cichorio composito fiat massa; dosiõ ð 3.
ad 3 i.

Purgaõ as Torosidades, servem na hydropesia.

Virtudes

Pirolas cephalicas reformadas.

℞. *Pilularum cochiarum*, *Ellebori nigri*,
Scamonii ana 3 vi. *Tartari vitriolati* ana 3 iii.

Pilula
cephali-
ca.

Cum syrupo rosato composito fiat massa; dosiõ ð 3. ad 3 ss.

Purgãõ, & confortãõ o cerebro, servem aos hydro-
picos, manicacos, epilepticos, contra vertigens.

Virtudes

Pirolas cholagogas de Quercet. reformadas.

℞. *Aloes socotrinae cum succo centaurei minoris*
preparatae 3 ss.

Chola-
goga.

Rhei electi tenuissime pulverati 3 i.

N ij

Cum

196 *Pharmacopœa Ulyssiponense.*

Cum syrupo rosato solutivus fiat massa; dosis erit ʒi. ad 3 i.

Virtudes

Purgão o humor cholerico, & tirão as obstrucções do figado, curão as febres intermitentes.

Pilulæ
phlegma-
gogæ.

Pirolas phlegmagogas de Quercet. reformadas.

℞. Aloes Socotrina ʒ iiij. Azari ana 3 vi.
Agarici trochiscati 3 x. Trochiscorum albandal,
Hermoadactylorum, Salis absinthii ana 3 iii.
Turbit,.

Cum syrupo de absinthio, fiat massa; dosis erit ʒi. ad 3 i.

Virtudes

Purgão a phlegma da cabeça, & os outros humores, servem na apoplexia, paralizia, lethargo, provocão os menstrosos.

Pirolas Panchymagogas de Quercetano reformadas.

℞. Aloes Socotrina ʒ iii. Agarici trochiscati ana ʒi.
Foliorum sennæ ʒ i ʒ. Tartari solubilis ʒ iii.
Rhei electi,

Cum q.s. syrupi rosati solutivi fiat massa; dosis ʒi. ad 3 i.

Virtudes

Purgão todos os humores.

Pilulæ
melana-
gogæ.

Pirolas melanagogas reformadas.

℞. Massæ pilularum Indarum ʒ ʒ. Resinæ jalapæ,
Foliorum sennæ, Trochiscorum albandal,
Scamoni ana 3 i. Ellebori nigri,
Salis hyperici ana 3 i ʒ.

Cum q.s. syrupi de papis compositis fiat massa; dosis ʒi. ad 3 ʒ.

Virtudes

Purgão a melancolia hypocondriaca, a lepra &c.

Pirolas

Pirolas hystericas.

℞. Pulveris specierū hyer. *Enule campanæ,*
picæ ʒ ss. *Myrrha,*
Rad. azari, *Dictamni albi,*
Gentiane, *Rubie tinctorum,*
Aristolochiæ, *Croci ana* ʒ ss.

Pilulæ
hystericæ

Fiat massa s. A.

Purgão a madre de suas immundicias, provocão os menstruos, expulsaõ as pareas; dosis ʒ i. atè ʒ iij.

Pirolas de Sabina

℞. *Massa pilularum ale-* *Salis sabinae, ana* ʒ vi.
phanginarum refor- *Baccarum juniperi,*
matarum, *Essentie sabinae, ana* ʒ iij.
Borracis Veneta, ana ʒ i ss. *Croci* ʒ i.

Foliorum sabinae,

Cum q. s. syrupi artemisiæ fiat massa.

Provocaõ os menstruos, abatem os vapores hystericos; purgaõ a madre de seu lingua grosseyro; & o humor melancholico pelo ventre, & ourinas; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas de aço, ou marciaes.

℞. *Aloes Socotrinae* ʒ i. *Gumi ammon. puri, ana* ʒ ss.
Croci martis aperientis ʒ vi. *Croci,*
ʒ vi. *Tartari vitriolati, ana*
Scamonii, ʒ i ss.
Cum oxymelle scilético fiat massa pilularum.

Pilula
marcia-
les.

Purgão deobstruindo, provocão os menstruos, servem na cachexia, ictericia, hydropesim; dosis ʒ i atè ʒ i.

Pilulæ Rudii reformatæ.

℞. *Aloes Socotrinae* ʒ i. *Trochisc. abhandab* ʒ vi.
N iij. *Aga-*

Agarici trochiscati,

Turbith ana 3 B.

Scamoni,

Tartari solubilis 3 iii.

Rad. ellebori nigri,

Cum syrupo rosato solutivo fiat massa; dosi 3 B. at 3 B.

Virtudes

Purgão todos os humores, servem na febre quartã, na melancholia, hypochondriaca, na apoplexia, letargo.

Pilula
cyno-
glossa.

Pirolas cynoglossas Mesue.

℞. Myrrha optima 3 vi. Radicis cynoglossi 3 iii B.

Sem. hyosiami albi,

Croci,

Opii,

Castorei ana 3 i B.

Olibani ana 3 B. & 3 i.

Cum syrupo violato forma massam.

Virtudes

Servem para incrassar, & adoçar os humores serrosos, & acres, que cahem do cerebro, impedem os catarrhos, paraõ os seccos de sangue, provocão o somno; dosi 3 B. at 3 i.

Pilula
ad tussim.

Pirolas para tosse

℞. Succ. glycyrrizæ,

Croci,

Thuris ana 3 B.

Opii ana 3 i.

Myrrha,

Cum syrupo papaveris rheados fiat massa pilularum.

Virtudes

Aglutinão, incrassaõ o humor acre que desce do cerebro sobre o peito, mitigão a tosse, facilitão o expector, & o somno; dosi gr. vj. at 3 i.

Pilula
there-
bentina

Pirolas de therebentina.

℞. Therebentina Rhenana in aqua raphani, vel parietariae cocta 3 iv.

Liquiritia tenuissima pulverata 3 i.

Virtudes

Serve para fazer urinar, para fazer purgar os esquentamentos, ou gonorrheas, para pedra, & areas, para as chagas dos rins, & da bexiga; dosi 3 i. at 3 iv.

Pirolas

Pirolas para parar as Gonorrheas.

℞. Rad. bistorta, Succini, Pilula
 Tormentilla, Sanguinis hirci, ad fistu-
 Nymphaea, Mastiches, dam go-
 Baccarum hederae, Olibani, norrheas
 Seminum lactuca, Sang. draconis.
 Ruta, Nucis moscata, ana ʒ ʒ.
 Agnicasti, Cum therebentina Veneta fiat massa.
 São adstringentes, servem para parar as gonorrheas, os curtos do ventre, as hemorragias; dos ʒ i. até ʒ i.

Pirolas contra Gonorrheas virulentas.

℞. Antimonii diaphoretici, Succini alb. pp. ana ʒ ʒ.
 Cinabaris nativa, Ocul. cancrorum pp. Pilula
 Antimonii, Myrrha, contra
 Terra sigillata, Olibani, gonor-
 Radic. Ireos flor. Mastiches, rheas
 Liquiritia, Croci ana ʒ ii. virulen-
 Cum therebentina Veneta fiat massa. tas.
 Apertão, & confortão os vasos spermaticos corrigindo o virus; dos ʒ i. até ʒ ii.

Pirolas diaphoreticas Clossæi.

℞. Crystall. tartari, Myrrha, Pilula
 Cinabaris antimonii, Aloes ana ʒ iii. diapho-
 ana ʒ vi. ret.

Cum olei goayacini q. s. fiat massa.

Proveção q. quer, são as obstruccoes, purificação do sangue, resistem a malignidade dos humores; dos ʒ ʒ. até ʒ ʒ.

Pirolas sudorificas de Morr.

℞. Gum. goyaci, Myrrha ʒ vii. Pilula
 Rad. contrayerva ana ʒ i. Croci ʒ ʒ. sudorificas.
 1940 N iiiij Ca-

200 Pharmacopœa Ulyssiponense

Caphura 3 iii.

Laudani opiat 3 i.

Misce, & cum syrupo florum tunicæ fiat massa pilularum.

Virtutes

Resistem à malignidade dos humores, mitigão as dores, facilitão o sono, & o suor; servem nas febres malignas, dosi 3 i. atè 3 i.

Pirolas contra a rouquidão.

Pilula
ad rauci-
tatem.

℞. *Pulpæ uvarum*,

Resinæ,

Liquiritiæ, ana 3 β.

Therebentinae, ana 3 ii.

Gumi tragacanthi 3 iii.

Croci 3 i.

Arabici,

Fiat massa s. A.

Virtutes

Servem para adoçar as acrezas da garganta, para engrossar o humor seroso, que caindo na trachea arterial faz a rouquidão, dosi huma pirola trazida debaixo da lingua.

Pirolas para velhos, ou imbecilles.

Pilula
senectutis.

℞. *Extracti mellissæ* 3 iii.

Succini albi pp. 3 i.

Pulv. specierum diamoschi dulcis 3 i β.

Trochiscor. perlaram,

Ambre griseæ, ana 3 i.

Misce, & cum confect. al Kermes fiat massa, ex qua postea cum oleo caryophyllorum, & majorane formentur pilulæ s. A.

Virtutes

Restaurão as forças abatidas, conforta o coração, & o estomago, resistem à malignidade dos humores.

Pirolas contra a gotta.

Pilula
antipodagrica.

℞. *Folior. chamæpithyos*,

Gentiane,

Chamedryos, ana 3 β.

Sem. hyperici,

Florum centaurei minoris,

Cranii hum. pp. ana 3 iii.

Rad. aristolechiæ rotundæ,

Radicis cichorii,

Rhapontici,

Santali rubri, ana 3 ii.

CAPIT.

CAPITULO IX.

Das pastilhas, ou electuarios solidos.

Tabellæ diacarthami reformatæ.

℞. **T**urbith electi ʒ i ʒ. *Mannæ Calabrinæ* ʒ iv ʒ.
Seminis carthami, hermodactil. *Syrupi rosati solut.* ʒ ii.
Sacchari albi ʒ xxij.
Fiant tabellæ s. A.

Electua-
riū dia-
cartha-
mi.

Purgão a pituita, ou estillicidio do cerebro, servem Virtudes
na gotta, nos reumatismos, na apoplexia, paralisia,
hydropesia; dosis ʒ i. até ʒ i.

Electuarium diazingiberis reformatum.

℞. *Diacrydii* ʒ vi. *Croci* ʒ ʒ.
Turbith, *Sacchari albi* ʒ ʒ.
Zingiberis ana ʒ ʒ.
Fiant tabellæ s. A. dosis erit ʒ i. *ad* ʒ iii.

Elect.
diazin-
giberis.

Purga principalmente a pituita, serve nos rheuma- Virtudes
tismos, na gotta, nas doenças do cerebro, provocão
os menstros.

Tabellæ purgantes Le Mort.

℞. *Rad. zedoariæ,* *Diacrydii* ʒ i.
Corulinæ ana ʒ iii. *Mercurii dulcis* ʒ i.
Jalapæ ʒ ii. *Sacchari albissimi* ʒ i.
Cum mactis in gummi tragacanthi fiant tabellæ.

Purgão brandamente, matão, & expulsaõ as lom- Virtudes
brigas, resistem contra a podridão dos humores; dosis
ʒ ii. até ʒ i ʒ.

Tabellæ contra vermes.

℞. *Rhei electi,* *Sem. contra vermes.*

Contra
vermes.

Ci-

Citri,

Aquila alba 3 ii.

Portulaca,

Sacchari albi lb i. 3 iiij.

Caulium gineſtæ ana 3 iii.

Cum mucagine gummi tragacanthi in aqua florū arantiorum facta fiant tabellæ.

Virtudes

Matão as lombrigas; dosiſ 3 i. até 3 vi.

Pastilhas cachecticas D. Daquino

Tabellæ
cachecti-
cæ.

℞. Diaphoretici mixtis, Salis martis 3 b.

Oculorum cancrorum pp.

Ol. cinnamomi stillat. g. ii.

ana 3 b.

Sacchari opt. pulverati

Margaritarum pp. 3 ii.

lb b.

Cum mucagine gummi tragacanthi in aqua florū arantiorum facta fiant tabellæ.

Virtudes

Abrem as obſtruçõens do bazo, da madre, & dos outros viſcerios, ſervem na cachexia, ictericia, nas difficuldades de urinar, nas doenças hypocondriacas; dosiſ huma paſtilha.

Pastilhas de crocus martis.

Tabellæ
de cro-
co marti-
tis.

℞. Croci martis aperiem-

Cinnamomi 3 ii.

tis 3 i.

Sacchari lb b.

Cum mucagine gummi tragacanthi fiant tabellæ ponderis 3 i.

Virtudes

Tiraõ as obſtruçõens, provocã os menſtruos, ſervem na ictericia.

Pastilhas emeticas.

Tabellæ
emeticæ

℞. Tartari emetici 3 i.

Amli. g. 3 ii.

Liquiritiæ rafa,

Sacchari albi ſſimi lb b.

Cum mucagine gummi tragacanthi fiant tabellæ ſeu rotule ponderis 3 b.

Virtudes

Purgãõ brandamente pelo vomito, & algumas vezes por bayxo; dosiſ he huma paſtilha até duas; ſe as

as pastilhas são de meya oytava cada huma, cada pastilha terá gr. vi. de tartaro emetico.

Pastilhas mercuriales.

℞. Radice mercurii ℥ii. Zingiberis, ana 3 i. Tabellæ mercuriales.
Cinnamomi acutissimi, Sacchari albi ℥iv.
Ireos Florentie,

Cum mucagine gumi tragacanthi fiat massa solida, ex qua formentur tabellæ pondere 34.

Servem para os que tem difficuldade a babar na cura do gallico, provocaõ o fluxo, ou salivacão, dosis 3 i.

Saccharum rosatum rubrum.

℞. Rosarum rubrarum tenuissime pulveratarum, & guttulis aliquot spiritus sulphuris, ana vitrioli

Sacchari albi 3 i.

Cum mucagine tragacanthi in aqua rosarum fiant tabellæ s. A.

Paraõ os fluxos do estillicidio que cahe, confortaõ o estomago, & sigado.

Manus christi perlati.

℞. Margaritarum preparatarum 3 i.

Sacchari albi 3 xvi. ana.

Cum mucagine tragacanthi in aqua rosarum fiant tabellæ.

Servem para confortar o estomago, contra os acidos, & azias demasiadas, contra os escarros de sangue, & cursos de ventre, dosis 3 i. até 3 6.

Pastilhas papales.

℞. Pulpe radice altheæ recentis extractæ 3 iiii.

Sacchari albi 3 i. fiant tabellæ s. A.

Adoção o estillicidio, servem a todos os escarros.

Tabellæ

Tabellæ diaſulphuris.

℞. Maſterii ſulphuris Ireos Florentiæ,
 ʒi ʒ. Florum bezoini ana ʒi.
 Amyli, Sacchari albiſſimi pulve-
 radic. enulæ, rati lb i.
 Liquiritiæ ana ʒ iii.

Cam mucagine f. tab. ſ. A.

Virtutes. Servem na aſthma, na toſſe inveterada, para deſatar
 as phlegmas expreſſas, para alimpar as chagas do bo-
 ſe, & do peyto.

Paſtilhas vivificantes, ſeu alkermeſ.

Tabellæ
 vivifica-
 tes.

℞. Confectionis alkermeſ complete ʒi.

Sacchari albiſſimi lb i.

Cum mucagine gumi tragacanthi in aq. roſarum, &
 florum arantiorum f. tabellæ ſ. A.

Virtutes. Confortaõ o coraçãõ, reſiſtem à malignidade dos
 humores, provocaõ o ſemen; doſis ʒ i. atẽ ʒ iii.

Paſtilhas cordiaes de Mynſicht.

Tabellæ
 Cordial.

℞. Specierum diarrhodon Confection. alkermeſ ʒ ʒ.
 abb. ʒ ʒ. Olei caryophyllorum, &

Margaritarum pp. Macis, anag. iv.

Corallorum pp. ana ʒ ii. Sacchari albi pulver. lb ʒ.

Cam mucagine gumi tragacanthi in aqua cinnamo-
 mi f. tab.

Virtutes. Alegraõ o coraçãõ, & o confortãõ, provocaõ o ſe-
 men, reſiſtem à podridaõ, fazem vir leyte às amas;
 doſis ʒ i. atẽ ʒ iii.



CAPITULO X.

Das Opiatas, das Conseyçoens, & dos Ele-
ctuarios liquidos.

Diacodium simplez de Galeno.

℞. **C**apita decem papaveris magnitudinem me-
diocri, in aquæ q. s. macera horis 24. si hu-
midiora, vel biduo si sicciora, super cineres calidos, de-
inde coquantur ad succi extractionem; in expresso liquo-
re dissolve medium pondus sapæ vel panidiorum, & co-
que ad justam crassitiem ut servari possit.

Diacod-
ium.

Philonio persico Mesue.

℞. Sem. papaveris albi, Pyretri,
Hyoaciami, ana 3 x. Succini,
Opii, Margaritarum,
Terra sigillatæ, ana 3 v. Zedoariæ,
Lap. hamatites, Enulæ,
Croci, ana 3 ii β. Trochisc. ramicæ, ana 3 β.
Castorei, Caphuræ ʒ i.
Spica Indicæ, ana 3 i. Mellis rosati 3 xv.

Philoniâ
persicum

Misce, fiat opiata s. A.

Serve contra cursos do ventre, hemorrhagias, con-
tra vomitos, dosis 3 i. Virtudes

Mithridato Damocratis.

℞. Myrrhæ optimæ, Opoponacis folii Indi,
Olibani, ana 3 i.
Croci, Cassia lignæ,
Zingiberis, Polii,

Mithri-
datum.

Cinnama-

206: *Pharmacopœa Ulyssiponensis*

<i>Cinnamomi,</i>	<i>Dictam. Cræ.</i>
<i>Nardi Indicæ,</i>	<i>Gentianæ, ana ʒ v.</i>
<i>Sem. thlaspeos, ana ʒ x.</i>	<i>Acori,</i>
<i>Seseleos,</i>	<i>Ari,</i>
<i>Opa balsami,</i>	<i>Phu,</i>
<i>Schœnantii,</i>	<i>Sem. anisi,</i>
<i>Stœcados,</i>	<i>Sagapeni, ana ʒ iiii.</i>
<i>Costi,</i>	<i>Nardi Celticæ,</i>
<i>Galbani,</i>	<i>Gumi Arabici,</i>
<i>Piperis albi,</i>	<i>Seminis fœniculi,</i>
<i>Scordii,</i>	<i>Petraselinii,</i>
<i>Sem. dauci Cretici,</i>	<i>Rosarum rubrarum,</i>
<i>Cubebarum,</i>	<i>Cardamomi,</i>
<i>Bœlii,</i>	<i>Opii, ana ʒ v.</i>
<i>Therebentina Chie,</i>	<i>Acaciæ,</i>
<i>Piperis longi,</i>	<i>Sem. hyperici, ana ʒ ii ʒ.</i>
<i>Castorei,</i>	<i>Mellis ʒ ix ʒ.</i>
<i>Succi hypochistidos,</i>	<i>Vini q. s.</i>
<i>Styracis calamitæ,</i>	<i>Fiat opiata s. A.</i>

Virtutes Serve contra peste, febres malignas, bexigas, no escorbuto, resiste à malignidade dos humores, contra a mordedura da vibora, & do alacrao, da tarantula, he contra peçonha da cicuta, do napellus, dà-se na epilepsia, apoplexia, paralisia, nas febres intermitentes, conforta o estomago, & cerebro; dosis ʒʒ, atè ʒ i ʒ.

Theriaca reformada D. Daquino.

<i>ʒ. Truncorum viperinor.</i>	<i>Angelicæ,</i>
<i>siccorum cum cordibus,</i>	<i>Valerianæ mai.</i>
<i>& hepatibus ʒ i.</i>	<i>Meu,</i>
<i>Trochisc. scilliticorum,</i>	<i>Gentianæ,</i>
<i>Extracti opii Thebaici,</i>	<i>Aristolochiæ tenuis,</i>
<i>ana ʒ ʒ.</i>	<i>Costi,</i>
<i>Viperinæ virginianæ,</i>	<i>Nardi Indicæ,</i>

Nardi

Nardi Celticae,	Granorum amomi,
Cinnamomi,	Cardamomi,
Olei nucis moschatae expr.	Sem. Petroselini,
Croci,	Ameos,
Dictam. Cretici,	Seseleos,
Folii Indi,	Myrrhae rubrae,
Scordii,	Resinae styracis,
Calamintae,	Opoponacis,
Polii,	Sagapeni,
Chamaepytios,	Castorei, ana ℥ii.
Comarum centaurei min.	Extracti mellaginis gra-
& hyperici,	nor. juniperi lb xxxvi.
Florum staeados,	Vini Malvatici ℥i.

Fiat ex arte theriaca.

Tem as virtudes do mithridato com mais efficacia. Virtutes

Antidotum Orvietanum.

℥. Radic. Angelicae ℥ii.	Florum staeados, & la-
Viperarum siccarum cum	vendula,
cordibus, & hepatibus	Corticum extract. ci-
℥ viii.	tri,
Radicis contrayervae,	Arantiorum,
Costi,	Mucis,
Gentianae,	Cinnamomi,
Acori,	Caryophyllorum,
Costi,	Baccarum juniperi,
Galangae,	Lauri,
Carlinae,	Seminum contra vermes,
Zingiberis,	Cardui benedicti,
Meu,	Citri,
Dictamni albi,	Cardamomi,
Aristolochiae longa,	Petroselini,
Imperatoriae, ana ℥ii.	Cervi,

Folia

208 Pharmacopea Ulyssiponenſe

<i>Foliorum ſalviae,</i>	<i>Polii, ana ꝑ ii.</i>
<i>Roriſmarini,</i>	<i>Salium armoniaci, & tar-</i>
<i>Calamintae,</i>	<i>tari, ana ꝑ i.</i>
<i>Saturejae,</i>	<i>Theriace veteris ꝑ i.</i>
<i>Majoranae,</i>	<i>Balsami Peruviani ꝑ ii.</i>
<i>Scordii,</i>	<i>Olei roriſmarini ꝑ i ꝑ.</i>
<i>Dictam. Cretici,</i>	<i>Mellis deſpumat. ꝑ xxiv.</i>
<i>Thymi,</i>	
<i>Misce, & fiat Antidotum ſ. A. doſis erit ꝑ i. ad ꝑ iii.</i>	
Virtutes	<i>Tem as virtutes da theriaga.</i>

Electuarium Diaſcordium Fraſcatorii.

℞. <i>Scordii,</i>	<i>Succini,</i>
<i>Rosarum rubr.</i>	<i>Terrae lemniae ana ꝑ ꝑ.</i>
<i>Boli armeni ana ꝑ i ꝑ.</i>	<i>Opii,</i>
<i>Styracis calamitae,</i>	<i>Piperis longi,</i>
<i>Cinnamomi,</i>	<i>Zingiberis,</i>
<i>Cassiae lignae,</i>	<i>Sem. oxalidis ana ꝑ i. atq; ꝑ ii.</i>
<i>Dictam. Cretici,</i>	<i>Mellis rosati in electuarii</i>
<i>Rad. tormentillae,</i>	<i>mollis consistentiam co-</i>
<i>Biſſortae,</i>	<i>cti ꝑ iii. ꝑ iv.</i>
<i>Gentianae,</i>	<i>Vini malvatici ꝑ ii.</i>
<i>Galbani,</i>	<i>Fiat ex arte opiata.</i>

Virtutes Serve nas febres malignas, & na peste, mata as lom-
brigas, resiste à podridaõ, serve na colica, provoca o
ſomno, doſis ꝑ i. ad ꝑ i.

Confectio Alkermes.

℞. *Syrupi Kermesini optimi recenter parati, & ad*
mellis consistentiam cocti ꝑ i ꝑ.
Santali citrini, & cinnamomi ana ꝑ i.
Margaritarum Orientalium ꝑ i.
Ambrae graesae ꝑ i.
Moschi ꝑ ꝑ.

Oleorum

Oleorum macis,
Caryophyllorum, ana gut. vi.

Fiat confectio.

Conforta o coração, o estomago, o cerebro, refre- Virtudes
ste a podridão dos humores, esperta os espiritos, he
contra a melancolia, excita o semen, dà-se nas palpi-
taçoens, & syncopes, he contra aborto, não sendo
completa com ambar, & almíscar. Tambem se appli-
ca em epithemas sobre a região do coração.

Confectio de Hyacintho reformada.

<i>℞. Lapidum hyacinthorū</i>	<i>Rosarum rubrarum.</i>
<i>pp. ʒ i ʒ.</i>	<i>Seminum citri,</i>
<i>Coralli rubri pp.</i>	<i>Acetosæ, &</i>
<i>Terræ sigillatæ,</i>	<i>Portulacæ ana ʒ iii.</i>
<i>Santali citrini ana ʒ i.</i>	<i>Oculorum cancr'i pp.</i>
<i>Rasuræ corn. cervi, assis</i>	<i>Cortic. ext. citri arantiorū</i>
<i>è corde cervi ʒ vi.</i>	<i>siccatorum, ana ʒ iv.</i>
<i>Radic. Tormentillæ,</i>	<i>Moschi, & ambre ana g. x.</i>
<i>Dictamnī albi,</i>	<i>Syrup. Kermisīni ʒ i.</i>
<i>Croci,</i>	<i>Syrup. flor. tunicæ ʒ iii.</i>
<i>Myrrhæ,</i>	<i>Fiat confectio. f. A.</i>

Conforta o coração, & o estomago, & cerebro, ale- Virtudes
gra os espiritos, mata as lombrigas, he contra a cor-
rupção dos humores, absorbendo os róis fermentos,
he contra os cursos immoderados do ventre, dosis ʒ i.
atè ʒ i ʒ.

Opiata cardiaca Collegii Lugdunensis.

<i>℞. Baccarū Juniperi ʒ iv.</i>	<i>Rotundæ,</i>
<i>Pulveris viperini,</i>	<i>Bistortæ,</i>
<i>Macis,</i>	<i>Carlinæ,</i>
<i>Rad. Angelicæ veræ,</i>	<i>Contrayervæ,</i>
<i>Aristolochiæ longæ,</i>	<i>Mei athamantici ana ʒ i.</i>
<i>Cum melle Narbonensi aqua scordii cocto fiat opiate</i>	
<i>f. A.</i>	<i>Serve</i>

Virtudes Serve contra a malignidade dos humores ; & do ar no tempo da peste , expulsando pela transpiração os roins fermentos , conforta o coração , & o estomago , & cerebro , contra lombrigas , & mordeduras de animaes venenosos ; dosis $\mathfrak{z}$ i. atè $\mathfrak{z}$ iiii.

Confe-
ção con-
tra lom-
brigas.

Confectio adversus lumbricos.

$\mathfrak{z}$. *Sem. contra vermes* $\mathfrak{z}$ i.

Rhei electi,

Aquilæ albæ ana $\mathfrak{z}$ β .

Syrupo de portulacain electuarii consistentiam
cocti $\mathfrak{lb}$ β .

Misce, fiat opiata seu confectio.

Virtudes Serve para matar as lombrigas , & a evacuar brevemente ; tambem impede sua geração ; dosis $\mathfrak{z}$ i. atè $\mathfrak{z}$ ii.

Electuario de Satyrio.

$\mathfrak{z}$. *Radicum satyrii succulentarum in aqua florū arantiorum ad mollitiem coctarum* $\mathfrak{z}$ iv. *Priapi, & testiculorum cervi, Pulver. viperini ana* $\mathfrak{z}$ vi. *Sem. erucæ, Fraxini, Piperis longi, Cardamomi, Ambra, & moscho ana* $\mathfrak{z}$ ii. *Ambra griseæ ana* $\mathfrak{z}$ β . *Nucis moschatæ conditæ, Moschi optimi* $\mathfrak{z}$ β . *Zingiberis conditi ana* $\mathfrak{z}$ i. *Oleorum cinnamomi, Renum scincorum, Caryophyllorū anagut.* vi. *Cum syrupo florum tunicæ fiat electuarium s. A.*

Virtudes Esperta, & move os espiritos , excita o semen , restaura as forças perdidas ; dosis $\mathfrak{z}$ β . atè $\mathfrak{z}$ ii.

Confectio Anacardina reformata.

$\mathfrak{z}$. *Anacardi* $\mathfrak{z}$ β .

Mirabolanorum Indorum $\mathfrak{z}$ i.

Ra-

<i>Radicum costi, &</i>	<i>Piperis longi ʒ ʒ.</i>
<i>Cyperi longi,</i>	<i>Castorei ʒ ii.</i>
<i>Baccharum lauri, &</i>	<i>Sacchari albi, &</i>
<i>Seminis otymi ana ʒ vi.</i>	<i>Mellis despumati ana ʒ ix.</i>

Fiat confectio s. A.

Conforta o cerebro, & a memoria, rebate os vapores, & flatos, serve nas colicas ventosas, purifica o sangue. Virtudes

Electuarium Magnanimittatis.

<i>ʒ. Elect. de satyrio ʒ i ʒ.</i>	<i>Priapi tauri, & cervi,</i>
<i>Pistachiorum,</i>	<i>Testiculorū equi, borracis,</i>
<i>Pinearum ana ʒ ʒ.</i>	<i>Cardamomi,</i>
<i>Acori,</i>	<i>Sem. Erucæ,</i>
<i>Nucis moschatæ,</i>	<i>Urticæ,</i>
<i>Carnis sciucorum,</i>	<i>Pastinacæ, ana ʒ ʒ.</i>
<i>Rad. satirionis siccæ,</i>	<i>Moschi g. v.</i>
<i>Pulveris diatriompipercon,</i>	<i>Ambre g. iii.</i>
<i>Pulv. specierum,</i>	<i>Mellis anthosati ad consi-</i>
<i>Conf. anacardina ana ʒ ii.</i>	<i>stentiam opiatæ cocti ʒ x.</i>

Conforta os nervos, recrea o cerebro, o coração, o estomago, promove o semente, dosis ʒ i. até ʒ i ʒ. Virtudes

Theriaca de esmeraldas.

<i>ʒ. Cinnamomi ʒ i.</i>	<i>Rasuræ eboris,</i>	Confe- ção smarag- dina.
<i>Distam. Cretici,</i>	<i>Galangæ ana ʒ ii.</i>	
<i>Sem. citri ana ʒ i.</i>	<i>Visci quercini,</i>	
<i>Radiciis peoniæ,</i>	<i>Smaragdorum pp. ana ʒ ʒ.</i>	
<i>Seminis peoniæ ana ʒ i ʒ.</i>	<i>Croci ʒ i.</i>	
<i>Asceasæ,</i>	<i>Syrupus limonū cum melle,</i>	
<i>Granorum juniperi,</i>	<i>loco sacchari parati ʒ i.</i>	
<i>Coralli rub. pp. ana ʒ i.</i>		

Conforta o cerebro, o estomago, o coração, corrige a malignidade dos humores, serve na epilepsia, he contra vomitos, dosis ʒ i. até ʒ i ʒ. Virtudes

O ij

Try.

Tryphera perſica reformata.

℞. Sem. violarum ℥ 8. ʒ ii. Mannæ Calabrinæ,
 Foliorum ſennæ, Pulpa caſiæ ʒ iii.
 Rhei electi ana ʒ ii. Pulpa tamarindorū ʒ iii.
 Agari trochiſcati, & Sacchari albi in ſuccis apii,
 Tartari ſolubilis ana ʒ i. lupuli, & endiviæ depu-
 Conſervæ roſarum ℥ i. ratis cocti ℥ iii.

Miſce, fiat electuariū ſ. A

Viſtudes

Purga brandamente, ſerve na ictericia, naſ obſtruc-
 ções do baço, na melancholia, doſis ʒ ii. atē ʒ i.

Electuarium catholicum reformatum.

℞. Polypodii quertini contuſi ʒ viii.
 Coquantur in aquæ communis ℥ vi. in colatura
 coque

Sacchari albi ℥ iv.

Ad mellis conſiſtentiam, ab igne remotis permiſce

Pulparum caſiæ, &

Tamarindorum recenter extractarum,

Pulverum Rhei electi,

Mirabolanorum citrinorum,

Sennæ mundatæ,

Seminis violarum, ana ʒ ii.

Tartari ſolubilis, &

Rosarum rubrarum ana ʒ i.

Fiat electuariū ſ. A.

Viſtudes

Serve para purgar todos os máos humores, por iſſo
 he chamado confeção univerſal, evacua brandamē-
 te o ventre confortando; por iſſo ſe dá às vezes nos
 curſos do ventre; doſis ʒ i. atē ʒ i.

Aliud pro clyſteribus lenitivum.

℞. Decocti foliorum mercurialis, malvæ, violarum
 parie-

parietariae, & seminis fœniculi ℥ viii.

In quibus dissolve mellis optimi ℥ viii. *coquatur ad opiatæ consistentiam, adde pulpæ prunorum* ℥ ii.

Pulveris foliorum sennæ,

Radicis brioniæ,

Seminis violarum ana ℥ viii.

Seminis anisi, &

Salis gemæ ana ℥ ii.

Fiat electuarium s. A.

Adoga, amolece, purgando sem violencia, delle se Virtudes
costuma usar nas ajudas; dosis ℥ i. atè ℥ i β.

Confectio Hamech reformata.

℥. *Passularū mundat.* ℥ β. *Rosar. rubrar.*

Polypodii quercini con- *Fœniculi,*
tusi ℥ i β. *Fumariæ ana* ℥ β.

Epitimi ℥ i. *Zingiberis,*

Foliorum absinthii, *Nardi Indicæ ana* ℥ ii.

Thymi,

Coquantur s. A. *in sero lactis* ℥ vi. *aque fontanæ* ℥ ii.
ad consumptionem medietatis, in colatura [cum expressi-
one facta, dissolve,

Mellis despumati, & *Sacchari albi ana* ℥ i β.

Coque ad mellis consistentiam, & deposita ab igne pelvi,
dissolve

Pulpæ casie ℥ viii.

Trochisc. albandal,

Prunorum ℥ β.

Rhei electi ana ℥ i β.

Sub finem insperge,

Scamonii,

Pulver. mirab. citrinorum, *Seminis violarum ana* ℥ i.

Sennæ ana ℥ iii.

Salis fumarie,

Agarici ℥ ii.

Absinthii ana ℥ iii.

Fiat conf. s. A.

Purga vigorosamente todos os humores, usa-se no Virtudes
morbo gallico, no scorbuto, na coceira, sarna, tinha,
escrophulas; dosis ℥ i. atè ℥ β.

Diaprunis simplex reformatum.

℞. Decoctum prunorum colati, &

Sacchari albi ana ℥ iii.

Coquantur ad consistentiam opiatae, tunc dissolve

Pulpæ prunorum ℥ i. Rhei electi ana ʒ i β.

Pulpæ casie ℥ β. Tartari solubilis ʒ i.

Pulveris sem. violarum, Fiat electuar. s. A.

Diaprunum compositum.

℞. Diaprunis simplicis superscripti ℥ i.

Scamoni subtiliter pulverati ʒ β.

Exquisite misceantur pistillo ligneo agitando, & fiat electuarium.

Virtutes

O primæyro prepara os humores a serem purgados ; o segundo purga todos os humores sem esquentar; dosis ʒ i. atê ʒ vi.

Electuarium Diaphœnicum reformat.

℞. Pulpæ dactylorum in Diacrydii ʒ i β.

aqua communi coctorum Salis artemisiae ʒ i.

per cribrum trajectæ, & Zingiberis,

inspissatæ, Piperis albi,

Sacchari albi, & Macis,

Mellis despumati in deco- Cinnamomi,

cto dactylorum coctorum Foliorum rutæ siccorum,

ana ℥ i β. Seminum fœniculi,

Pulver. turbitib electi ʒ iv. Dauci ana ʒ ii.

Misce, fiat electuarium, cui adde essentia salviae aut melissæ gutt. xii. serva ad usum.

Virtutes

Purga principalmente a pituita crassa, & asforosidades, provoca os menstruos, serve na hydropefia, apoplexia, lethargo, paralisia, & nos achagues hyftericos; dosis ʒ i. atê ʒ i.

Bene-

Benedicta laxativa emendata.

℞. Turbith electi ʒ x. Caryophyllorum,
Corticis radicis ezule ʒ i. Cardamomi minoris,
Hermodactylorum, Macis,
Diacrydii, ana ʒ vi. Galangæ,
Salis gemei ʒ ʒ. Seminum apii,
Zingiberis, Fœniculi,
Spicæ nardi, Carvi,
Croci, Saxifragiæ, ana ʒ i ʒ.
Pulverentur, & cum mellis despumati ʒ ii ʒ. f. E.

f. A.

Purga todos os humores, provoca os menstruos. Virtudes

Electuario aperiente cathartico cachetico D. Daquin.

℞. Foliorum senæ optim. Antimonii diaphoretici,
ʒ iv. Mercurii dulcis,
Diacrydii, Pulveris diatriasantalorum, ana ʒ vi.
Agarici electi, Salis martis,
Trochisc. albandal. Tamarisci, ana ʒ ʒ.
Rhei electi, Mellis optimi absque liquoris additione despumati ʒ vi.
Seminis violarum, ana ʒ i ʒ. Fiat ex arte elect.
Gumi ammoniaci,
Myrtæ,
Sagapeni, ana ʒ i.

Purga todos os humores, rarefaz as materias yisco-
fas, & grosseyras, deobstrue, provoca os menstruos,
serve nas quartans, cachexias, hypocondrias, na hy-
dropesia, dosis ʒ ii. até ʒ vi. Virtudes

Electuarium hydragogum Sylvii Deleboe.

℞. Extracti juniperi, Cinnamonum,
Pulge tamarindorum, Seminis fœniculi dulcis,
ana ʒ iii. ana ʒ ii.

O iiii

Radicis

216 Pharmacopea Ulyssiponense

Radicis Jalapæ ʒ i ʒ.

Scamoni electi ʒ i.

Sacchari albi in aqua soluti, & cocti ʒ x.

Misce, fiat electuarium s. A.

Virtutes Purga as sorosidades, usa-se na hydropesia, na gotta sciatica, dosi 3 i. até 3 vi.

Electuario rosado de Mesue.

ʒ. *Succi rosarum pallidarum* lb ii.

Sacchari albi ʒ ix.

Mannæ ʒ iii.

Coquantur simul igne lento ad mellis crassitudinem, tunc adde pulverem sequentem.

Scamoni 3 vi.

Trochisc. de Spodio 3 ʒ.

Berberis 3 ii.

Gallia moschata,

Croci, ana 3 i.

Fiat electuarium s. A.

Virtutes Purga principalmente a colera, serve na ictericia, na gotta, nas vertigens, dosi 3 i. até 3 vi.

Electuario caryocostinum.

ʒ. *Diacrydii,*

Hermoadctylorum ana ʒ i.

Costi,

Caryophyllorum,

Zingiberis,

Cymini ana ʒ ʒ.

Mellis despumati ʒ xvi.

Virtutes Serve para purgar as sorosidades melancholicas, serve para os gotosos, para purgar o cerebro, dosi 3 i. até 3 ʒ.

Hierapicra simplex Galeni.

ʒ. *Aloes soccotrinæ* ʒ vi ʒ.

Cinnamomi,

Azari,

Xylobalsami, hujus loco,

Surculorum lentisci,

Spica Indica,

Croci,

Mastiches ana 3 iii.

Mellis despumati lb ii. & ʒ ii.

Fiat El. s. A.

Virtutes A hieraprica serve para purgar o estomago, deobstrue, provoca os menstruos, & as almorreymas, purifica

purifica o sangue; dosis ʒ i. atè ʒ ʒ. poucas vezes se toma pela boca, por causa do amargor de suas especies, mas sim em pirolas, dosis em ajudas ʒ ʒ. atè ʒ i ʒ. nas doenças hystericas, apopleticas, ajuntandolhe esta composição ʒ ʒ. de trochiscos de alandal, & ʒ vi. de agarico trochiscado serà a composta para suprir na hyera diacolocintidos, de Logadii.

Hyera composita Nicolai Alexandrini.

℞. Aloes socor. ʒ ii.	Croci,
Trochisc. albandal,	Schœnanti,
Turbith,	Xylobalsami,
Agarici trochisc.	Cubebarum,
Sem. violarum,	Epithymi,
Azari,	Absinthii,
Cassie lignee,	Rosarum rubrarum,
Cinamomi,	Mastiches ana ʒ i.
Spice Indice,	Mellis despumati ʒ i.

CAPITULO XI.

Das Aguas destilladas.

Agua de tanchagem.

℞. **F** Oliorum plantaginis recenter collectorū q.v. Aqua plantaginis,
 Contunde in mortario; pone in vesica aenea
 stanno intuso abducta, & superaffunde
 Succu plantaginis recenter per expressionem extracti q.s.
 Tunc apposito capistello aeneo etiam intus stanno obducto,
 cum suo refrigeratorio, & addito recipiente, fiat distillatio j. A.

Simili

Simili ratione eliciuntur ſequenti.

Aque centinodie,

Portulacæ,

Lacticæ,

Semper vivi,

Symphiti,

Buguli,

Telephii,

Hyociami,

Mandragoræ,

Malvæ,

Borruginis,

Bugloſi,

Sotani,

Pentaphylli.

Alkekengi,

Verbæ,

Agrimoniæ,

Nymphææ,

Argentiniæ,

Euphraſiæ,

Chebidoni,

Papaveris rhœadæ,

Alkimille,

Saniculæ,

Vincæ peruvicæ,

Prunellæ,

Millefolii,

Buphtalmi, &c.

Virtutes

A aqua de tanchagem he deterſiva, adſtringente, refrigerante; ſerve contra os curſos, hemorrhagias, gonorrheas, fluxos albos; doſis ʒi. atê ʒ vi.

Agua de Azedas.

Aqua

Acetoſæ.

℞. Foliorum acetoſæ viventiũ legitimo tempore le-
etorum, antequam ſemines prægnantes ſint q.v.

Tundantur in mortario lapideæ, & indantur veſica
eneâ ſtanno obductæ, ſuperaffundendo

Succi ejusdem plantæ q. ſ.

Tunc appoſito capitello cum ſuo refrigeratorio, & addito
recipiente, fiat diſtillatio ſ. A.

Deinde ex materia remanente extrahatur ſal eſſentia-
le, vel extractum, & ſal fixum.

Eodem modo diſtillantur.

Aque cardui benedicti,

Scabioſæ,

Nasturcii,

Fumariæ,

Oxytri;

<i>Oxytriphylly,</i>	<i>Tussilaginis,</i>
<i>Parietaria,</i>	<i>Primula veris,</i>
<i>Cichorii,</i>	<i>Verbena,</i>
<i>Ulmariæ,</i>	<i>Humuli,</i>
<i>Cochleariæ,</i>	<i>Perficariæ,</i>
<i>Eruce,</i>	<i>Taraxaci,</i>
<i>Becabunga,</i>	<i>Endivie,</i>
<i>Synapi,</i>	<i>Chamedrios,</i>
<i>Sisymbrii,</i>	<i>Chamæpitios,</i>
<i>Nicotianæ,</i>	<i>Calendulæ,</i>
<i>Centaurei,</i>	<i>Pæoniæ,</i>
<i>Hyperici,</i>	<i>Cariophyllatæ,</i>
<i>Morsus diaboli,</i>	<i>Lapathi acuti,</i>
<i>Ceparum,</i>	<i>Enulæ campanæ,</i>
<i>Bardanæ,</i>	<i>Raphani,</i>
<i>Scrophulariæ,</i>	<i>Anagadidis,</i>
<i>Pimpinellæ,</i>	<i>Brassicæ,</i>
<i>Scorzonera,</i>	<i>Lythaspermis,</i>

A agua de azedas he cordeal, refrigerante, serve ^{Virudes} nas febres ardentes, & biliôsas, dosis ʒ iij. até ʒ vi.

Agua de losna.

℞ Foliorum absinthii virentium lb xv.

^{Aqua}
^{absinthii.}

Incendantur, & contendantur in mortario, indantur vesica enea, & superaffundantur decocti fortis ejusdem plantæ lb x. aut q. s. stent in digestione per biduum, deinde apposito capitello cum refrigeratorio, adjuncto recipiente, & juncturas clausis fiat distillatio.

Similirationes destillantur:

<i>Aqua Mellissophylli,</i>	<i>Ocimi,</i>
<i>Mentæ,</i>	<i>Manjaronæ,</i>
<i>Salviæ,</i>	<i>Saturejæ,</i>
<i>Calamintæ,</i>	<i>Rorismarini,</i>

Sabinæ,

<i>Sabinæ,</i>	<i>Rutæ,</i>
<i>Hyssopi,</i>	<i>Origani,</i>
<i>Marrubii,</i>	<i>Betonice,</i>
<i>Artemisiæ,</i>	<i>Ebuli,</i>
<i>Ceresfolii,</i>	<i>Costi hortensis,</i>
<i>Scordii,</i>	<i>Chamemillæ,</i>
<i>Pulegii,</i>	<i>Abrotani,</i>
<i>Lavendulæ,</i>	<i>Serpilli,</i>
<i>Petroselinii,</i>	<i>Matricariæ,</i>
<i>Fœniculi,</i>	<i>Meliloti,</i>
<i>Apii,</i>	<i>Tanaceti,</i>
<i>Lauri,</i>	<i>Juniperi,</i>

Virtudes A agua de losna he incidente, attenuante do humor pituitoso, ou flegmatico, conforta o estomago, ajuda ao cozimento, faz vontade de comer, provoca os menstros, he contra os flatos uterinos, mata as lombrigas, dosiſ ζ β . atè ζ iiij. Póde-se coar fortemente o que fica no lambique, & clarificado o licor se coza em consistência de mel. Póde-se secar o elpremi-do, & queimar em cinzas, que postas em agua fervendo, & filtrada quente, evaporando toda a humidade, ficarà o sal, que he muyto aperitivo para deobstruir o figado, o baço, para hydropesia, ictericia, para provocar os menstros, dosiſ ϑ β . atè ζ β . em agua de losna; a dosi do extracto ϑ i. atè ζ i.

Aqua rosarũ.

Agua rosada.

$\mathcal{R}$. *Rosarum albarum, aut pallidarum legitimo tempore collectarum, & à parte herbaceare purgatarum* lb xv.

Terantur in mortario lapideo sensim affundendo succi rosarum pallidarum aut albarum lb xvi.

Macerentur per biduum in vase clauso, deinde destillentur balneo mariæ, aut vaporis s. A.

Eodem

Eodem modo destillentur.

<i>Aquæ florum papaveris,</i>	<i>Fusmini,</i>
<i>Rheodor,</i>	<i>Tunice,</i>
<i>Nimphæe,</i>	<i>Tussilaginis,</i>
<i>Borraginis,</i>	<i>Primulæveris,</i>
<i>Lili convallis,</i>	<i>Axantiæ aqua naphæ</i>
<i>Fabarum,</i>	<i>dicta,</i>
<i>Roris marini,</i>	<i>Lavendule,</i>
<i>Thelæ arboris,</i>	<i>Thymi,</i>
<i>Buglosi,</i>	<i>Salvia,</i>
<i>Kialarum,</i>	<i>Ræonia,</i>

A agua rosada conforta o cerebro, o coração, o Vírtoes
peyto; dosiẽ 3 i. atẽ 3 vi. Serve tambem nas doen-
ças dos olhos, nõ collyrio applicada. Se se destillar
das rosas vermelhas, será adstringente, & a dos pês
de rosas.

Agua de morangos.

Aqua
fragorũ

℞. *Fragorum maturorum q. v.*

Contundantur in mortario marmoreo, indantur alem-
bico vitreo, & balnea marie destillantur s. A.

Simili ratione destillantur sequentes.

<i>Aquæ cerasorum,</i>	<i>Arantiæ,</i>
<i>Merorum,</i>	<i>Citrorum,</i>
<i>Prunorum,</i>	<i>Armoniæ,</i>
<i>Sorborum,</i>	<i>Baccarum sambuci,</i>
<i>Pomorum,</i>	<i>Solan,</i>
<i>Mespillorum,</i>	<i>Melonis,</i>
<i>Frambesiorum,</i>	<i>Cucumeris,</i>
<i>Berberis,</i>	<i>Citruli,</i>
<i>Ribesiorum,</i>	<i>Cucurbitæ,</i>
<i>Cydonomorum,</i>	<i>Ficum recentium,</i>
<i>Malorum persicorum,</i>	

A agua de morangos conforta o coração, o cere- Vírtoes
bro, purifica o sangue, dosiẽ 3 i. atẽ 3 iii. Tambem fer-
ve exteriormente para fazer bom caraõ. Destil-

Destillatio granorum Juniperi.

Destilla-
ção dos
grãos de
zambro.℞. *Baccarum juniperi maturarum recentium ex-*
acta contusarum lb iv.

Infundantur in aqua calida lb xii. *per tres dies*, vase obturato, *deinde destillantur per alembicum vaneum stan-*
nointus obductum, cum suo refrigeratorio, addito reci-
piente, & juncturis clausis, igne secundi aut tertii gra-
dus: prodibit aqua, cui innatabit oleum, separentur, &
serventur.

Eodem modo destillantur baccæ non succulentæ, semi-
na, & ligna odorata.

Virtudes
do oleo.

Serve para confortar o cerebro, o estomago, para
atenuar a flegma crassa contra a pedra, & arcas, scor-
buto, para fazer urinar, para as dores nephriticas,
colica ventosa, mata as lombrigas, & contra a cor-
rupção dos humores, dosiſ got. i. até got. vi.

A agua tem as mesmas virtudes.

Agua de nozes.

Aqua
mucum
juglan-
dium.℞. *Julorum seu florum nucis juglandis* lb x.

Terantur, & infundantur calide per diem naturalem
in decocti colati aliorum julorum lb x. *deinde destillen-*
tur per alembicum, aqua destillata cohobentur supra nu-
cum immaturarum contusarum lb vi. *id que repetatur su-*
pra eandem quantitatem nucum ferè maturarum, & ser-
vetur aqua.

Virtudes

A agua chamada das tres nozes, he sudorifica, ser-
ve nas febres malignas, peste, bexigas, na colica ven-
tosa, nos flatos hystericos, conforta o estomago; do-
siſ 3 i. até 3 v.

Aqua
spernio-
la.

Agua de sperma de arrans.

℞. *Spermole recentis* lb xx. *aut q. v.*

Destillen-

Destillantur balneo marie: A. & servatur aqua.

Eodem modo destillantur,

Aque lactis,

Roris,

Cerebri humani,

Pluvie,

Sanguinis,

Stercoris vaccini,

Mellis,

Aqua mille florum vulgò

Manna,

dicta.

Urina,

A agua de espermã das rãs he muyto refrigerante, Virtudes
condensante, idonea para as hemorragias, mitiga as
dores da gotta, serve applicada nos cancrios, erisipe-
las, & outras vermelhidoens da pelle, applica-se com
panos molhados, he desincrasante do rosto, faz bom
caraõ.

Agua de caracois.

℞. *Limacum vivorum cum testis* lb iii.

Aqua
limacõ.

Contundantur, indantur alembico vitreo, & super-
affundantur lactis asinini recentis lb ii. stent in digestio-
ne per horas duodecim, deinde destillantur balneo marie
s. A. insoletur aqua destillata, & servetur.

He humectante, refrigerante, idonea para as verme- Virtudes
lhidoens da pelle, serve para alimpar, & formosear o
rosto applicada com panos; tambem se dà interior-
mente na phthisia, nos escarros de sangue, na hephriti-
ca, & nos ardores de urina.

Agua de pontas de veado Schroderi.

℞. *Cornu cervi novella sanguinis adhuc succu-* Aqua
typhis
cervini:
lenta, in frustula concide, destillaque B.m. aut B. vapor.
vel per se, vel cum paucò vino generoso, donec omnis li-
quor extillarit.

Eodem modo destillari possunt

Aque secundinarum,

Viperarum,

Bufonum,

Lacertorum,

A agua

xx4 Pharnacopea Ulyssiponense,

Virtudes A agua de cabeça de vendo serve para facilitar o parto, para resistir ao veneno, expellando os roins fermentos pela transpiração.

Agua vulneraria.

℞. *Foliorum, & radicum Absinthii,*
consolidæ maioris, Feniculi, ananisi,
Salviæ, Hyperici,
Artemisiæ, Heronice,
Bagelæ, Aristolochie longæ,
Saniculæ, Contauri minoris,
Buphtalmi, Telephii,
Symphyti minoris, Mentæ,
Scrophulariæ maioris, Millefolii,
Plantaginis, Nicotianæ,
Agrimoniæ, Hyssopi, anan. l.
Verbenæ,

Contundantur omnia, misceantur, & macerentur per triduum in loco calido cum vini albi lb xii deinde destillentur balneo mariæ aut vaporis, & servetur aqua.

Virtudes Serve para as contusoens, deslocaçoens, para resolver os tumores, alimpar as feridas, & chagas, para confortar, & resistir à gangrena applicada exteriormente. Se se queymar em cinza o que fica no lambi-que, se tirará o sal, & se o misturarem na agua destil- da, será mais efficaç.

Agua da Rainha de Ungria.

Spirit-
vini An-
thofatus. **℞.** *Impleatur pars media cucurbitæ vitreæ floribus*
roris marini, quibus addatur spiritus vini q. s. ita ut super-
emineat duobus digitis, juncturis clausis, macerentur
per tres dies, deinde destillentur igne arene s. A.

Virtudes A agua da Rainha de Ungria serve na paralizia, apoplexia, lethargo, para os achaques hystericos, nas palpita-

palpitações do coração, & estomago, a dosis he ʒ i. até ʒ iii. também serve exteriormente para dores de dentes, para queimaduras, para os humores frios, para contusões, para confortar os membros debilitados contra os flatos, & accidentes, cheirada, ou applicada nas fontes, nos pulsos, contra a gangrena; para conservar o coração, misturada com duas partes de agua de tanchagem, ou de murta.

Agua de canela.

℞. Cinnamomi optimi crassiuscule triti lb. ʒ. vi.
Vini albi generosi lb. iii.

Aqua
cinna-
momi.

Infunde per biduum, & destilla s. A.

Serve para confortar o coração, o cerebro, o estomago, contra os flatos, ou ventosidades, ajuda a digestão dos alimentos, & humores, provoca os menstruos, o parto, & parcas, dosis ʒ i. até ʒ i.

Agua theriacal.

℞. Rad. Gentianæ,	Caryophyllorum,
Valerianæ,	Cinnamomi,
Angelicæ,	Baccarum juniperi ana ʒ i.
Imperatoricæ,	Summitatum scordii,
Contrayervæ ana ʒ ii.	Ruscæ,
Corticam citri,	Hyperici ana M. j.
Arantiorum,	

Infunde per triduum, ad calorem balnei marie, in spiritu vini

Aquarum cardui benedicti, Nucum, ana lb. ii.

Deinde additis Theriacæ veteris ʒ iv. macerentur denuo 24. horas, tandemque fiat distillatio igne lento.

Serve para confortar as partes nobres, para resistir ao roim ar, para esperar os espíritos, para expulsar

P pela

226 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
pela transpiração dos póros os roins fermentos dos humores, serve na apoplexia, paralisia, lethargo, epilepsia, dosis 3 i. até 3 i.

Aqua mirabilis.

℞. *Cinnamomi electi* 3 i. *Cubebarum,*
Corticis exterior. citri, *Macis,*
Nucis moschatae ana 3 vi. *Cardamomi,*
Caryophyllorum, *Zingiberis ana* 3 ii.
Galange,

*Contusa omnia macerentur horis 24. in succi melissae
depurati vini albi, spiritus vini ana* ℥ i,
Deinde igne arenae moderato distillantur.

Virtudes Conforta as partes nobres, o cerebro, & alega o coração, provoca os menstruos, he contra a esterilidade, dosis 3 i. até vi.

Aqua Alexipharmaca.

℞. *Nucum juglandium cum corticibus, mense Junio collectarum,*
Herbarum cardui benedicti,
Scordii, *Scabiosae ana* 3 iiii.
Melissae, *Vini albi q.s.*
Rutae, *Distillantur s.A.*

Virtudes He contra o veneno, & humores malignos, expulsando os fermentos pela insensível transpiração.

Agua Bezoartica.

℞. *Radicum carlinae,* *Rutae,*
Viperinae virginianae, *Cardui benedicti,*
Vincetoxici, *Melissae,*
Contrayervae ana 3 iv. *Summitatum hyperici ana*
Fol. Scordii, *M. ij.*

*Macerentur contusa vel incisa omnia in aquae nucum
℥ iv. spiritus vini ℥ i. Deinde*

Deinde igne arenæ moderato distillantur, & servetur aqua; ex residentia verò combusta sal extractum in aqua ad usum servanda dissolvatur.

He preservativa da peste, & das mais doenças contagiosas, provoca o suor; dosis ʒ ʒ. atè ʒ iv. Virtudes

Agua febrifuga contra as quartans.

℞. Fol. fœniculi, Artemisia,
Salvia, Rorismarini,
Absinthii, Summitatū centaurei mi-
Rutæ, noris ana manip.ii.

Contra
febres
quartans

Macerentur per triduum in vini albi lb iv. deinde ex arte distillantur.

Agua contra gonorrhœas de Quercetano.

℞. Radic. ireos Florentiæ, Rutæ,
Folior. dictamnii Cretici, Lactucæ, ana ʒ vi.
Mentæ siccæ ana ʒ i. Terebinthinæ Venetæ lb i.
Seminis agni casti, Vini albi lb ii.

Aq. ad
gonor-
rhœam
fortidā

Contusis contundendis, omnia in alembico excepta, in balneo mariæ, ex arte distillantur, & servetur aqua ad usum.

He deterfiva dos vasos espermaticos nas gonorrhœas depois do uso dos remedios adoçantes; dosis ʒ ʒ. atè ʒ i. Virtudes

Agua aluminosa magistral.

℞. Aluminis rupei ʒ ii. Aquarum plantaginis, &
Mercurii sublimati ʒ ii. Rosarum ana lb i.

Bulliant in vase vitreo ad medietatis consumptionem, & post residentiam servetur ad usum.

Esta agua he mais deterfiva do q̃ a simplez, alimpa as chagas, & cancos venereos, he contra a gangrena. Virtudes

Agua contra a gangrena.

℞. Sacchari ℥ viii.

Radiciſ aristolochiæ rotundæ pulveratæ ℥ iv.

Vini albi ℔ iv.

Coquantur simul ad tertiæ partis consumptionem.

Virtutes Applica-se com panos, & feringa-se dentro nas chagas.

Agua opthalmica de Quercetano.

℞. Croci metallorum ℥ ii.

Aquæ euphrasiæ, vel fœniculi ℥ iiiii.

Misce, & digerantur per tres, aut quatuor dies calidè, deinde filtra liquorem, & serva ad usum.

Virtutes He deterſiva, alimpa os olhos, tira as nevoas, & gasta ascataratas deitando-lhe algumas pingas dentro nos olhos.

CAPITULO XII.

Dos Elyxirios.

Elyxir proprietatis.

℞. **M** Irrihæ electæ,
Aloes soccotrina ana ℥ ii.

Croci Orientalis ℥ i.

Pulverizata indantur mortario, & superaffundatur spiritus vini, ad unius digiti eminentiam, deinde adde spiritus sulphuris post macerationem biduam ℥ i. fiat de-
nno maceratio, ut antea per quatuor dies, tandem filtra
tincturam, & serva ad usum.

Virtutes Este Elyxir conforta o coração, o estomago, ajuda a digestão, purifica o sangue, provoca os suores, cor-
rige

nige os vapores hystericos, provoca os menstros, dosis got.vi. até xv.

Elyxirium seu enchiloma de tribus.

℞. *Radicum recens exsiccatarum enulæ campanæ, & Angelicæ,*

Baccarum juniperi ana ʒ iv.

Grosso modo concisa, & contusa misce, & inde matratio affunde spiritus vini rectificati lb i ʒ. stent in loco calido infusione, donec spiritus saturatim fuerit tinctus, tunc filtra, & serva ad usum.

Serve contra peste, contra a asthma, na paralisa, ^{Virtudes} apoplexia, lethargo, dosis ʒ ii até ʒ ii, em algum licor.

Elyxirium caphuræ, seu spiritus vini camphoratus.

℞. *Spiritus vini rectifi.* *Caphuræ ʒ i ʒ.*

cati lb i.

Croci ʒ ii.

Contusa prius camphora solvatur sine igne in spiritu vini, appon de crocum in nodulo, ut fiat spiritus aurei coloris.

Serve contra a peste para preservar do mau ar, para ^{Virtudes} os achaques hystericos, para apoplexia, epilepsia, dosis got.6. até 20.

Elyxirium syncopticum.

℞. *Corticis exterioris citri* *Succi limonũ depurati lb i.*

lb ʒ.

Aquarum rosarum ʒ ix.

Sacchari candi in aceto ro.

Aq. Melissæ lb ʒ.

sato soluti ʒ iiij.

Florum trium cordialium,

Croci Orientalis ʒ vi.

Calendulæ,

Antidoti Orvietani ʒ ʒ.

Lilii convallis,

Confectionis alkermes,

Roris solis ana ʒ iiij.

Hyacinthorum,

Tunica ʒ iii.

Diambre ana ʒ ii.

P iij

Dige.

130 Pharmacopea Ulyssiponense,

Digerantur omnia in matratio luto tenaci sigillato in ventre equino per quindecim dies, deinde in balneo marie distillentur, admiscendo Pulveris diambrae ʒiiii.

Virtudes Serve contra os syncopes, ou desfalencias do coraçaõ, contra apoplexia; dosi 3 ii. atẽ 3 iß.

Elyxirium, seu essentia antihysterica Lemort.

℞. Castorei optimi,

Assa fœtida ana ʒ ʒ.

Oleorum stillat. succini 3 i.

Sabinæ ʒ ʒ.

Rutæ, &

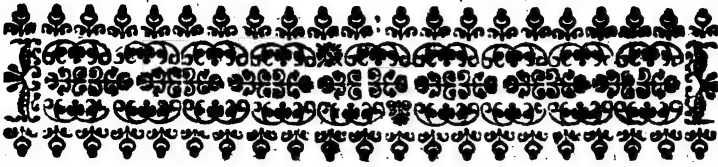
Camphoræ ana ʒ i.

Digerantur lento igne, simul deinde distillentur, fœsibus reaffunde spiritum abstractum, addendo spiritus cornu cervi rectificati ʒ ii. Destilla denuõ ad medias: spiritus destillatus servetur usui.

Virtudes Serve para os achaques da madre, para provocar os menstrosos, & o parto, contra os vapores, paralisa, epilepsia, provoca o suor contra febres malignas, contra peste; dosi ʒ ʒ. atẽ ʒ ii.



PHAR.



PHARMACOPEA ULYSSIPONENSE.

QUARTA PARTE, QUE CONTEM

*As composições que se applicaõ exte-
riormente.*

CAPITULO I.

Dos oleos que se tiraõ por expressaõ.

Oleo de amendoas doces.

℞.



MYGDALARUM *dulcium* Oleum
amygda-
larum
dulciũ.
& ama-
rarum.
quantum libuerit.

*Contundantur exactissimè in
mortario marmoreo, pistillo igneo,
deinde forti sacco canabino inclu-
sa, torculari committantur, & pri-
molentè, postea fortiter exprimantur, serveturque ex-
pressum oleum.*

P iij

Eodem

Eodem modo extrahantur

Olea seminum quatuor fri-	Armeniacorum,
gidorum,	Sem. Lini cannabis,
Papaveris,	Sinapi,
Amygdalarum amararum,	Buniadis,
Nucis juglandis,	Sesami,
Avellanarum,	Hyociami,
Balani, vulgò, Ben,	Anisi,
Nucleorum persicorum,	

Oleo de ovos.

Ol. ovo-
rum.

℞. Ova elixatione indurata num. 40. aut quantum libuerit.

Ex his vitellos exime, & cōminutos in sartagine ter-
ra vitreata igne moderato assa, movendo spatula, donēc
rubescant, & veluti pinguedinem exudent, ferventes
sacculo forti canabino excipe, præloque calido commissos
festinanter exprime, expressum oleum usui serva.

Virtutes

Serve para abrandar a pelle, & tirar as cicatrizes,
& os finaes das bexigas, para as gretas dos peytos, pa-
ra queymaduras.

Oleo de bagas de louro.

Ol. lau-
rinum.

℞. Baccarum lauri recentiam maturarum quantum videbitur.

Tritæ coquantur in aqua communi, & fortiter expri-
mantur in vas subjectum: refrigeratum oleum instar,
aquam supernatans colligatur: materia expressa rursus
contrita, & affusa aqua calente, exprimatur, colligatur,
& repōnatur.

Simili modo fiant

Olea ex baccis lentisci,
Hederæ,
Myrtillorum,
Palmæ,

Oleo

O oleo de bagas de louro amollece, rarefaz, abre, & ^{Virtude} conforta os nervos, expulsa os ventos, serve na paralisia, na fraqueza dos nervos, para resolver tumores, para os catarrhos, na sciatica, na colica ventosa, untando quente as partes, & se poem em ajudas huma onça até onça & meya, & tambem algumas gotas pela boca.

DOS OLEOS POR INFUSAM, cozimento, ou por mistura simplex.

Oleo rosado.

℞. **R**osarum rubrarum contusar. recentium lb i β. ^{Ol. Rosatum.}
Olei olivæ lb iii.

Excipiantur vase idoneo obturato, & macerentur ad solem vel loco calido per 8. dies, deinde coquantur leviter, & fortiter exprimantur: expressis, & abjectis rosis, novæ infundantur, & leviter coquantur ut prius, idque tertio repetatur, relictis ultimo rosis usus domum tempore transcolendis.

Eodem modo per infusionem parentur

Olea florum,	Ligustri,
Anethi,	Papaveris,
Chamæmillæ,	Kerri,
Meliloti,	Ginestræ,
Liliorum alborum,	Rutæ,
Nimphææ,	Hyperici simplic.
Sambuci,	Absinthii,
Verbasci,	Mentæ,
Violarum,	Myrrillorum,

O oleo rosado fortifica, ou conforta apertando, & ^{Virtude} adoçando, tempera o calor dos rins, & da cabeça, untando quente as partes.

Oleo

Oleo de hypericão composto, ou de aparicio.

Ol. hyperici
compo-
situm.

℞. *Summitatum hyperici floridarum contusarum* ℥ i.

Olei communis ℥ ii.

Vini generosi ℥ iii.

Misceantur; & macerentur in vase fictili cooperto, super cineres calidos 24. horas, deinde bulliant leviter, & exprimantur fortiter. Expressio novis hyperici summitatibus contusis in eodem vase superfundatur, eademque maceratio, cactio, & expressio repetatur: tertia etiam vice similes operationes peragantur, puroque tandem oleo adde

Therebentina Veneta ℥ i. *Croci in nodulo ligati* ℥ iv.

Oleum servetur usui.

Virtudes

Atenua, digere, resolve, mitiga as dores causadas por humores viscosos, serve para confortar os nervos, & juntas, para gota sciatica; podem-se dentro nas chagas para as alimpar, & curar, he hum balsamo muyto efficaç; algũs lhe ajuntão o incenso, a myrrha, o azebre para ser mais consolidante.

Oleo de jasmim.

Ol. jas-
mini
fragrans.

℞. *Flocculi gossipini oleo balsamino, sive ben, leviter imbuti in lance latiori entensi, recentibus jasmini floribus operiantur, statimque simili lance tegantur: tertia vel quarta quaque hora renoveantur flores, rejectis prioribus, eademque florum renovatio decies repetatur, expressisque flocculis gossipinis, effluxum fragrans oleum ad usum servetur.*

Virtudes

Conforta, & alegra o coração, serve mais para perfumes, do que para medicina: podem-se preparar do mesmo modo oleos de flores de angelica, de flor de laranja, de cravos, de esponjas, & de outras flores cheyrosas, em falta do oleo de semente de balanus,
bem

bem balsamina, que tudo he hum; pôde-se usar do de amendoas doces tirado sem fogo.

Oleo de açafraõ.

℞. Croci, Seminis carvi, ana ʒ i.

Oleum croci.

Calami aromatici, Myrrha ʒ ʒ.

Infundantur simul diebus 5. in vini rubri lb i.

Deinde coquantur igne lento cum olei communis lb i ʒ. ad vini consumptionem.

Disippa as durezas, mitiga as dores da madre, & de outras partes, conforta os nervos, untando quente as partes. Virtudes

Oleo de marmelos.

℞. Cydoniorum maturorum, contusorum, Olei communis, ana lb iii.

Collocentur in vase fictili vitreato, & super cineres calidos infundantur horis 24. deinde igne lento coquantur, & exprimantur, in expresso oleo novorum cydoniorum lb iii. infundantur, decoquantur, & exprimantur ut prius, depuratumque servetur usui.

O oleo de marmelos he adstringente, conforta o estomago, he contra os vomitos, & suores immoderados, untando o estomago, o peyto, o espinhaço: pôde-se misturar nas ajudas adstringentes ʒ i. até ʒ i ʒ. alguns o fazem com partes iguaes de sumo. Virtudes

Oleo de euforbio simplez.

℞. Euforbii recentis pulverati ʒ i ʒ.

Oleum euforbii.

Olei communis lb i.

Misce, fiat oleum.

Oleo de euforbio composto.

℞. Calamintæ montanæ, Castorei,

Costi,

Saponaria,

Piretri,

236. Pharmacopea Ulyssiponense,

Piretri, ana ʒ i ʒ . *Siaphidis agris*, ana ʒ i .
Trita macerentur per triduum in vini rubri lb ii. olei
communis lb i ʒ. coque ad vini consumptionem, tunc
insperge

Euforbii recentis tenuissime triti ʒ i.
Recoque parum, cola, & exprime: colatum servetur
usui.

Serve para rarefazer, & dorreter os humores frios,
para confortar os nervos, para os catarrhos, apople-
xia, paralisa, lethargo, untando quente a parte affe-
cta: deytão algumas gottas nas orelhas contra a
surdez, & no tempo da apoplexia, & lethargo.

Oleo do alcarras.
ʒ. Corticis radicis caparum, fructuum aut potius
geminarum caparum, ana ʒ i v.

Cort. rad. tanaxicis, & summitatum ejusdem
floridarum, ana ʒ ii.

Foliorum ruta recentium,
Cicuta,

Ceterach,
Sem. agnicasti,

Flor. ginepae, ana ʒ i.
Rad. gentianae,

Cyperii, ana ʒ ʒ.
Olei communis lb iii.

Vini albi,
Aceti fontis, ana lb ʒ.

Contundenda contundantur, & vase fictili vitreato
excepta omnia, cooperto vase horis 24. super cineres cali-
dos infundantur, deinde igne lento, ferè ad vini con-
sumptionem, decoquantur, colentur, & exprimantur,
purumque oleum ad usus servetur.

Serve para dores, & obstrucçoens do baço, he re-
solutivo,

solutivo, & bom para resolver os scirrhos, & outros humores grosseiros, unta-se cõ elle quente as partes,

Oleo de tabaco:

℞. *Succi nicotiana recenter extracti,*
Olei communis, ana partes aequales,
Coque ferè ad consumptionem succi, cola, & serva.

Oleum
nicotia-
nae.

He muyto resolutivo, serve para resolver os scirrhos, & outros tumores. Virtudes

Oleo de almecega.

℞. *Mastiches electæ lb B.*

Olei rosati lb ii.

Vini generosi ℥ iiij.

Omnia vase fictili vitreato excepta coquantur, deinde colentur, parumque oleum servetur.

Eodem modo paratur oleum de styrace.

Serve o oleo mastichino para confortar o cerebro, os nervos, as juntas, o estomago, para os vomitos, untando as partes enfraquecidas, tambem serve em ajudas na disenteria, lyenteria ℥ i. até ℥ i B. Virtudes

Ol. ma-
stichinũ.

Oleo de erva moura.

℞. *Baccarum solani maturarum contusarum lb i.*

Ol. communis lb iii.

Ol. sola-
ni.

Coque ad consumptionem succi, exprime, & serva usui.

He refrigerante, condensa, & pára os humores, serve nas chagas, onde ha inflamação, entra no unguento pompholix, ou de tutia. Virtudes

Oleo Nardino.

℞. *Spica nardi Indica minutim incise, & contusa*
℥ iii.

Ol. nar-
dinum.

Vini

Vini generosi ꝑ i v.

Olei communis ꝑ i 8.

Macerentur simul in vase cooperto per octo dies, deinde coquantur ad vini consumptionem, & exprimantur, depuratum oleum ad usus servetur.

Virtudes

Rarefaz, digere, resolve os humores grosseyros, & espirituofos, serve na paralifia, nos tremores dos nervos, nas suffocaçoens da madre, poem-se dentro nos ouvidos com algo daõ contra os zunidos.

Oleo de balfamo.

Ol. balsami à Mynsicht.

℞. Oleorum olivarum,

Bacc. lauri,

Hyperici, ana ꝑ i.

Petroselini,

Juniperi, ana ꝑ 8.

Ol. ligni Rhodii,

Spica,

Sem. Angelicae,

Anisi, ana ꝑ i.

Terebinthinae Cypriae in

aqua violarum lota ꝑ 8.

Misce, & cum q. s. radicis anchusae fiat oleum, seu balsamum rubicundum.

Virtudes

Atenua, aqueenta, resolve, abre, & penetra, pôde-se usar para dissolver os humores frios, na paralifia, na gotta sciatica, para resistir à gangrena, para alimpar, & curar as chagas.

Oleo de minhocas.

Ol. lumbricorum.

℞. Lumbricorum terrestrium crassiorum lotorum,

Olei communis, ana ꝑ iii.

Vini albi ꝑ 8.

Macerentur horis 24. postea coquantur ad vini consumptionem, & exprimantur, expressum oleum servetur ad usum.

Virtudes

Serve para amollecet, confortar os nervos, para dores de juntas, para resolver tumores, para deslocaçoens, & frialdades, untando as partes.

Oleo

Oleo de alacraos simplez.

Oleum
scorpio-
num.

℞. Scorpiones vivos num. 60.

Olei amygdalarum amararum ℥ iii.

Suffocentur scorpiones in oleo, simul in vase fictili vitreato bene obturato lento igne coquantur, deinde colentur, & exprimantur, depuratum oleum ad usus servetur.

Toma-se interiormente para fazer ourinar, para atenuar a pedra, & areas, para resistir ao veneno, dos 3 i. atè 3 ii. applica-se exteriormente na regiaõ da bexiga sobre os rins, rarefaz os humores frios, & viscosos, & os resolve, applica-se sobre a mordedura do alacrao.

Oleo de Mathiolo reformado.

Oleum
scorpio-
num co-
positum.

℞. Summitatum floridarum hyperici recentium cum granis semine turgentibus contusarũ ana M.xij.

Olei communis ℥ vi.

Macerentur simul calidè in vase fictili vitreato exactè obturato per 15. dies, postea balneo marie fervente coquantur per sex horas, colentur, & exprimantur.

℞. Scorpiones tercentos viventes, quos in eodem vase inclusos super cineres calidos detine, donec præ calore sudare, & irasci cæperint, illoque tempore oleum expressum illis superfunde, obturatumque vas balneo tepido horis 24. committo, deinde ferventi balneo per 4. horas coque, postea cola, & exprime, expressosque scorpiones abjice, tandem

℞. Foliorum scordii M. iß.	Santalĩ citrini,
Calamintæ,	Theriace veteris,
Dictamni Cretici ana m. j.	Mitridatis ana ʒ ß.
Cinnamomi ʒ ix.	Myrrhæ electæ,
Styracis calamitæ,	Aloes Soccot.
Benzoini ana ʒ vi.	Gentiana,
Baccarum juniperi,	Zedoaria,

Cyperĩ

240 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
Cyperi longi, *Spica nardi Indica* 3 ii.
Aristolochia rotunda ana *Funci odorati,*
 3 iii. *Croci ana* 3 i b.

Contundenda contundantur, & omnibus prædicto vase fictili, oleum ex scorpionibus expressum superfundatur, obturatoque vase in balneo tepido per dies 8. detineantur, deinde fervente balneo per duas horas coquantur, tandem colentur, & fortiter exprimantur, in oleo depurato exactè miscantur,

Oleorum distillatorum juniperi, & Balfami Peravianiana 3 i.
Calamintæ, Caphuræ in aqua Regine
Hungariæ dissolutæ 3 b.
Fiat oleum in lagena rectè obturata servandum.

Virtudes Tem as virtudes do simplez com mais efficacia, he contra os venenos coagulantes como os da vibora, do alacrao, porque com suas partes volateis pôde pôr os espiritos em movimento, mas não servê contra as peçonhas corrosivas, em q os espiritos com demasia estaõ agitados.

**Oleum
lacertorum.**

Oleo de lagartos.

℞. Lacertos virides viventes num. xii. vel xv. vel xx. propter rationem magnitudinis, injiciantur, & suffocentur in olei nucum calentis lb iii. vini albi 3 iii.

Coquantur igne lento ferè ad consumptionem humiditatis aquosæ, deinde cola, exprime, & oleum serva ad usum.

Eodem modo parentur olea viperarum, & aliarum specierum serpentium.

Virtudes Serve para fazer crescer o cabelo untando as partes, contra hernias, ou quebraduras, he resolutivo confortante.

**Oleum
castorei.**

Oleo de Castoreo simplez.

℞. Castorei 3 i. *Olei veteris* lb i. *Vini* 3 ii.
Bulliant in duplici vase ad consumptionem vini.

Serve

Serve para os achaques do cerebro que procedem ^{Virtudes} de humores crassos, na paralisia, convulsões, lethargo, nos arripiamentos frios, untando as espadoas, & elpinhaço, & para os achaques uterinos.

Oleo de Castoreo composto.

℞. Castorei ℥ ii.

Spicæ nardi,

Piretri,

Piperis nigri,

Sabinæ ana ℥ ℔.

Styracis calamitæ,

Galbani,

Opoponacis ana ℥ iii.

Euphorbii ℥ ii.

Olei communis ℔ ii.

Vini albi ℔ ℔.

Oleum
Castorei
compo-
situm.

Digerantur simul calidè per 8. dies in vase fictili vitreato, deinde coquantur balneo per horas sex, colentur & exprimantur, in expressione per residentiam depurata dissolve

Tincturæ croci cum spiritu vini extractæ ℥ ii.

Fiat oleum s. A.

As virtudes dos simplices com muyto mais effica- ^{Virtudes} cia servem cõtra a furdez, & zunidos, botando algũas gotas nos ouvidos.

Oleo de Rapola.

℞. Vulpem adultam pelle exutam, exenteratam, & ^{Oleum} ^{vulpinũ.} in partes dissectam,

Salis communis ℥ iv.

Roris marini, &

Summitatum thymi,

Chamæpithyos ana M.j.

Anethi recentis ana M.ij. Olei communis ℔ iv.

Salviæ,

Contusa omnia in vase fictili vitreato exactè cooperto, balneo mariæ coquantur per 12. horas, deinde exprimantur, expressum oleum depuratum servetur ad usum.

Serve para atenuar, & resolver os humores frios, ^{Virtudes} para confortar os nervos, & junturas, na sciatica, na paralisia, untando as partes fracas.

Q

Oleo

Oleum
catulo-
rum.

Oleo de cachorros.

℞. Catellos nuper natos num. i i.
Vermium sive lumbricorum terrestrium lb i.
Olei communis lb iv.

Coquantur in vase fictili vitreato, obturato, balneo mariae, deinde colentur & exprimantur, in oleo expresso depurato permisce

Terebinthinae Venetae ℥ iii. Spiritus vini ℥ i,
& servetur ad usum.

Virtutes

Conforta os nervos, serve na sciatica, paralifia, para dissolver, & resolver os catarrhos que procedem de causa fria, & viscosa untando as espadoas, & espinhaço.

CAPITULO II.

Dos Balsamos.

Balsamū
poly-
chrestū.

Balsamo polychresto.

℞. Foliorū utriusque plan-
taginis, Veronica utriusque,
Telephii, Gerani Robertiani,
Symphiti maioris, & mi- Millefolii,
noris, Philosela,
Bugulae, Pentaphilli,
Saniculae, Hederae terrestres,
Ophyoglossi, Summitatum hyperici,
Centauri minor. ana M. j.

Recentibus omnibus in mortario contusis affunde vini rubri & austeri, aquae vitae ana lb 8. macerentur diebus 4. supra cineres calidos, quinto succus ex his tepesactis exprimetur, in quo misce

Olei rosati lb ii.

Coque

Parte IV. Capit. II. 243

Coque in vase duplici ad consumptionem succi, tunc cola & in colatura dissolve Terebinthinæ Venetæ lb. i. Olibanī subtiliter pulverati 3 ii. Fiat balsamum.

He deterfivo, & consolida as chagas, refiste à podridaõ, applicado. Virtudes

Se quizerem este balsamo adstringente para parar o sangue.

℞. Balsami præscripti 3 iv. Lapis hæmatitis ana 3 iii.

<i>Ceræ alba,</i>	<i>Aloes,</i>
<i>Resinæ ana 3 8.</i>	<i>Coralli rubri pp. &</i>
<i>Boli armeni,</i>	<i>Mumiæ ana 3 i 8.</i>
<i>Sanguinis draconis,</i>	<i>Calcanti usti 3 i.</i>

Balsamū polychrestū adstringens.

Fiat unguentum.

Se o quizerem aglutinante, & sarcotico.

℞. Balsami præscripti 3 iv. tunda,

<i>Ceræ alba,</i>	<i>Mastiches,</i>
<i>Resinæ ana 3 vi.</i>	<i>Sarcocollæ, &</i>
<i>Gumi ammoniaci 3 8.</i>	<i>Myrrhæ ana 3 ii.</i>
<i>Galbani,</i>	<i>Croci 3 i.</i>

Pulverum aristolochiæ ro- Fiat unguentum.

Balsamū agglutinans sarcoticum.

Se quizerem o balsamo polichresto nervino, & confortante.

℞. Balsami polychresti præscripti lb. 8.

<i>Gumi elemi 3 iii.</i>	<i>Ligni aloes,</i>
<i>Gumi bederæ,</i>	<i>Cubebarum,</i>
<i>Ceræ albæ ana 3 i.</i>	<i>Caryophyllorum,</i>
<i>Pulverum salviæ,</i>	<i>Macis,</i>
<i>Lavendulæ, &</i>	<i>Baccarum lauri, &</i>
<i>Castorei ana 3 iii.</i>	<i>Juniperi ana 3 i 8.</i>
	<i>Croci 3 ii.</i>

Balsamū nervin.

Misce, fiat ung.

Balsamo polychresto Lemört.

℞. Rad. sarsæ parillæ 3 v. Spiritus vini lb ii 8.
Infunde in vase vitreo donec spiritus vini colorem aureum

Q ij

244 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
aureum obtinuerit, tum colaturæ adde gumi goayacini
℥ viii.

Digerantur simul, subinde agitando, donec solutio ple-
naria facta fuerit, postea adde balsami Peruviani co-
chlear unum. Fiat balsamum.

Virtudes He sudorifico, usa-se deste balsamo contra as do-
 enças, para lepra, scorbuto; dosis g.xv. atè 3 ii.

Balsamo apoplectico.

Balsamū apople-
cticum. *℥. Olei nucis moschatæ ex- Oleorum stillatiorum la-*
pressi ℥ i. vendulæ,
Styracis ℥ ii. Majoranæ,
Balsami Peruviani, Rutæ,
Ambræ griseæ ana 3 iß. Caryophyllorū ana gut. xv.
Zibethi ʒ iv. Citri,
Moschi 3 i. Arantiorum,
Olei succini rectificati 3ß. Ligni Rhodii ana ʒß.
Olei cinnamomi stillatitii ʒ i.

Virtudes Dá-se a cheirar na apoplexia, & nas outras doenças
 do cerebro, cō elle se esfregaõ as fontes, & as loturãs
 da cabeça, he contra o roim ar, traz-se em caixinhas
 para cheirar de tempo em tempo; alguns o daõ inte-
 riormente para excitar o semen, g.vi. atè ʒ i.

Balsamum Arcei.

℥. Sevi hircini lb ii. Terebinthina Veneta ana
Axungie porci lb i. lb iß.
Gumi elemi, Fiat ex arte balsamum.

Virtudes Serve para consolidar as feridas, picaduras, deslo-
 caçoens, contusoens, & para confortar os nervos; se
 lhe ajuntarem 3 vi. de oleo de hypericum, ferà mais
 molle, & mais efficaz.

Balsamū
viride
meten-
tium.

Balsamo verde.

℥. Olei sem. lini expressi, Olivarum ana lb i.

Lau-

Laurini 3 i.

Terebinthinae Venetae 3 ii.

Simul igne lentissimo liqua, refrigeratisque permisce,

Olei stillatitii,

Aloes Socotrinae 3 ii.

Baccarū juniperi ana 3 b.

Vitrioli albi 3 i b.

Viridis aeris 3 iii.

Olei caryophyllorum 3 i.

Fiat balsamum s. A.

Serve para mundificar as chagas, para as encarnar, virtudes & cicatrizar, contra mordeduras de animaes venenosos, poem-se bem quente dentro nas chagas com hũa penna, ou com fios, ou chumaços, & por cima se poem hum emplastro stiptico.

Balsamo vulnerario Minderi.

℞. Terebinthinae Venetae Gumi elemi 3 vi.

3 i b.

Olei cerae distillati 3 ii.

Olei hypericonis 3 i.

Misce, fiat balsamum.

Serve para as feridas, & chagas recentes, applica- Virtudes do com fios molhados, tambem serve na apoplexia, para confortar os nervos, & resolver os catarros, ou flatos, untando, & esfregando quente a parte.

Balsamum Samaritanum.

℞. Olei communis,

Vini generosi, ana partes aequales,

Coquantur simul lento igne, in vase fictili vitreato, ad vini consumptionem, & servetur balsamum.

Alimpa, & consolida as chagas, conforta os nervos. Virtudes

Balsamo de enxofre anizado.

℞. Florum sulphuris 3 i b. Olei seminis anisi 3 b.

Balsamū sulphuris anizatum.

Excipiantur matrasso, illudque diligenter obturatum digestioni moderati caloris committatur usque ad integram ferè florum sulphuris in oleo dissolutionem, refri-

Q iij

geratis.

246

Pharmacopœa Ulyssiponense,

geratisque omnibus, balsamum per inclinationem à faci-
bus separetur, & servetur ad usum.

Virtutes Serve para as chagas do bofe, & do peyto, ajuda a
respiração, ordena-se aos tíficos; dosis gut. i. até g. vi.

Balsamo de enxofre composto.

Balsamū
sulphur.
comp.

℞. *Florum sulphuris* ʒ iii. *Aloes Socotrina* ʒ b.
Myrrhæ ʒ iii. *Craci* ʒ b.

*Pulveriza, ac digere cum spiritu terebinthinæ ad emi-
nentiam duorum digitarum affuso, decanta, & usui ser-
ua.*

Virtutes Serve interiormente para as chagas do bofe, & do
peyto, he mais deterfivo do que o precedente; dosis
gut. ii. até g. vi. Serve exteriormente para alimpar as
chagas, rarefazer os humores viscosos, resiste à gan-
grena, he remedio efficaç nos panaricios, ou unhey-
ros.

Balsamo de Saturno.

Balsamū
saturni.

℞. *Salis saturni pulverati* lb b.

*Digeratur in matrasso cum spiritu terebinthinæ ad
eminentiam 4. digitarum affuso per 24. horas, ant do-
ne c spiritus evadat rubicundus, tunc decanta, & novum
spiritum terebinthinæ affunde super residentiam, digere
& decanta ut antea, deinde misce tinturas, quarum di-
stillatione, mediam partis spiritus terebinthinæ extrabe,
& servetur balsamum.*

Virtutes Serve para resistir à gangrena, alimpa, & cicatriza
as chagas, & cancras.

Balsamum Lucateli.

℞. *Olei olivarum,*
Terebinthinæ Venetæ in aq. rosarum ad albedinem
lotæ, ana lb i b.
Genæ citrinæ lb i.

Santali

Santali rubri subtiliter parati ʒ ii.

Vini Canarini q. s.

Coquatur balneo mariæ ad vini consumptionem, & utatur usui.

He deterfivo, & consolida as chagas, & feridas re- Virtudes
centes, conforta os nervos.

CAPITULO III.

De Unguentis, Linimentis, & ceratis.

Unguento rosado.

ʒ. **A** Axungia porci recentis purgatæ, & sæpius Unguentum rosatum.
lote, rosarum pallidarum recentium con-
tufarum, ana ʒ vi.

Infundantur simul dies septem, tum coque igne lento, & cola; rursus tantundem rosarum pallidarum recentium contufarum per totidem dies marcescere dimitte, coque ut prius, & cola cum expressione; unguentum facibus purgatum servetur ad usum.

He estimado para resolver, adoçar, serve nas al- Virtudes
morreymas, nas inflamaçoens, & para as dores das
junturas.

Unguentum populeum.

ʒ. Gemmarum seu oculorum populi nigrae contu-
forum ʒ i ʒ.

Axungia porci ʒ iv.

Misceantur, & macerentur ad Maium usque mensem,
deinde adde Foliorum contuforum papaveris nigri,

Mandragoræ,

Violarum,

Hyociami,

Bardana,

Solani,

Umbilici veneris,

Q iiii

Vermi.

Vermicularis,

Cymarum & uti tenerri-

Semper vivi maioris,

marum, ana ʒ i v.

Lactucæ,

Omnia ſimul coquantur igne lento, colentur, & exprimantur, ſerveturque unguentum ad uſum.

Virtudes Adoça, tempera as inflamaçoens, abranda as dores de cabeça, applicado na teſta; facilita o ſono, he efficaz nas almorreymas, nas queymaduras, faz ſecar o leyte applicado.

Unguento branco.

Ung. album ſeu de ceruſa

ʒ. Olei roſati lb ii.

Ceruſæ Venetæ ʒ viii.

Cera albæ lb ʒ.

Caphuræ ʒ i.

Miſce, fiat unguentum ſ. A.

Virtudes Serve para deſecar, & curar as queymaduras, a coceyra, ſarna, feridas leves como arranhaduras.

Unguento de fezes de ouro.

Ung. auritum triapharmacum.

ʒ. Lithargyri auri ſubtiliſſimè pulverati lb ʒ.

Aceti acerrimi ʒ viii.

Olei communis lb i ʒ.

Agitetur lithargyrium in mortario viciſſim affuſo modò oleo, modò aceto, donec omnia bene unita unguenti debitam acquirant craſſitiem.

Virtudes Serve para deſecar na ſarna, impigens, & outras coceyras, tira a inflamação, & acreza das chagas, & as cicatriza applicado por cima.

Unguento de ſutia.

Ung. pompholygos.

ʒ. Ol. roſati ʒ xx.

Succigranorum ſolani ʒ viii.

Coquantur ad ſucci conſumptionem, tum cola, & in oleo colato liqua.

Cera albæ ʒ v.

Ceruſæ lotæ ʒ iv.

Plum-

*Plumbi usti præparati,
Pompholygos vel tutiæ
pp. ana ʒ ii.*

*Thuris subtilimè pulve-
rati ʒ i.*

Fiat ex arte unguentum.

Serve nas inflamaçoens das chagas das pernas, & Virtudes
para as secar.

Unguento defecativo rubro.

*℞. Olei communis lb i.
Cera alba ʒ iii.*

*Simul liqua igne lento, semisque refrigeratis, sequen-
tiâ pulverata permisce,*

Lapidis calaminaris,

Ceruse Venetæ, ana ʒ i b.

Boli armenia, ana ʒ ii.

Caphuræ ʒ b.

Lithargyri auri,

Fiat ex arte unguentum.

He confortante, refrigerante, defecante, faz cres- Virtudes
cer as carnes, usa-se deste unguento nas chagas onde
ha inflamação.

Unguento basilicum.

℞. Cera flava,

Terebintina Venetæ,

Ung.
suppu-
rativum.

Sevi arietini,

ana lb b.

Resinæ,

Olei communis lb ii b.

Picis navalis,

*Liquefiant omnia in oleo, colentur, & servetur un-
guentum ad usum,*

Digere os humores, faz suppurar sendo applicado Virtudes
sobre os tumores, & chagas.

Unguento Apostolorum.

℞. Cera flava,

Bdelii,

Resinæ,

Myrrhæ,

Terebintina,

Aristolochiæ rotunda,

Gumi ammoniaci, ana ʒ i.

Galbani, ana ʒ vi.

3 vi.

Opoponacis,

Lythar.

50 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

Lythargyri auri ʒ i. ʒ i. *Viridis æris*, ana ʒ ii.

Olibani,

Olei communis ℥ ii.

Fiat ex arte unguentum.

Virtudes

Serve para mundificar as chagas, & para cicatrizar.

Unguento mundificativo de apio.

℥. *Foliorum apii* man. iii.

Verbenæ,

Fledere terrestris,

Millesfolii,

Absinthii,

Pimpinellæ, ana m. i. b.

Salviæ,

Olei communis ℥ iv.

Hyperici,

Ceræ citrinæ,

Pervinæ,

Sevi arietini,

Consolidæ maioris,

Resinæ,

Betonice,

Terebinthinæ, ana ℥ i.

Veronice,

Herbæ contusæ in oleo, cera, sevo, resinæ, & terebinthinæ, macerentur per biduum, deinde coquantur igne lento, sæpius movendo donec totus plantarum humor fere consumptus fuerit, postea colentur, & exprimantur, in expressione semel refrigerata permisceantur.

Pulveris myrrhæ electæ,

Aristolochiæ rotundæ,

Aloes Socotrinæ, ana ʒ ii.

ana ʒ i.

Radicis ireos Florentiæ,

Fiat unguentum.

Virtudes

Serve para alimpar, & cicatrizar as chagas, poe-se dentro das chagas de mordeduras de cão danado.

Unguento Egyptiaco.

Ung.
egyptiacum.

℥. *Mellis optimi* ʒ xxx.

Aceti acerrimi ʒ xvi.

Æruginis æris ʒ xii.

Coque igne lento ad justam crassitiem.

Virtudes

Serve para gassar as carnes babosas, & a podridão, resiste à gangrena.

Unguento

Unguento de althea.

℞. Radicum altheae recentium minutim incisorum ℥ 8.
Seminum integrarum lini,
Fenugreci,
Scilla minutim incisa, ana ℥ iv.
Aque fontanae ℥ viii.

Super ignem exiguum horis 24. simul macerentur,
spatula lignea saepe agitando, postea lento igne sequantur,
donec mucaginis densioris consistentiam acquisiverint,
deinde colentur, & fortiter exprimantur; expressa mu-
cilago cum olei communis ℥ iv. lento igne coquatur ad
humiditatis consumptionem, colentur iterum, & in cola-
to oleo liquefiant.

Cerae flavae, Resinae ana ℥ i.

Colentur rursus, semisque refrigeratis permisceantur,
Theriacinithina Veneta,

Gallani puri,

Gumi bederae pulverati ana ℥ ii. Fiat ung. f. A.

Amollece todas as durezas, humedece, resolve, mi- Virtudes
tiga as dores da ilhaega, conforta os nervos, dissipa os
rheumatismos, applica-se sobre as partes doentes.

Unguento amarello.

℞. Olei communis ℥ ii. Colaphoniae, ana ℥ i. ℥.
Cerae flavae ℥ 8. Thuris,
Terebinthinae ℥ ii. Mastiches, ana ℥ i.
Resinae, Croci ℥ ii.

Ung. au-
reum.

Misce, fiat unguentum.

Serve para encarnar, cicatrizar as chagas, adoça a Virtudes
acreza, serve para as dores de juntas.

Unguento martiatum.

℞. Enula campana, Sem. fenugreci, ana ℥ iii.

Nurdi

252 *Pharmacopœa Ulyssiponense,*

<i>Nardi Indicæ</i> ʒ i ʒ.	<i>Origani,</i>
<i>Fol. rorismarini,</i>	<i>Costi hortensis,</i>
<i>Rutæ,</i>	<i>Abrotani maris,</i>
<i>Majoranæ,</i>	<i>Lauri,</i>
<i>Ebuli,</i>	<i>Polii,</i>
<i>Sabinæ,</i>	<i>Nepetæ, ana m. ii ʒ.</i>
<i>Mentæ,</i>	<i>Flor. stæchados,</i>
<i>Salviæ,</i>	<i>Sambuci,</i>
<i>Basilici,</i>	<i>Chamæmeli, ana m. ii.</i>
<i>Absinthii,</i>	

Contusa omnia macerentur per dies 8. in vase fictili obturato cum

<i>Olei communis</i> lb viii.	<i>Butyri mayales, &</i>
<i>Ceræ flavæ</i> lb ii ʒ.	<i>Axungie gallinæ ana ʒ iv.</i>

Deinde coquantur balneo mariæ per duodecim horas sæpè spatula materiã movendo, tandem colentur, & fortiter exprimantur, in expressione defæcata liquefiant

<i>Medullæ cervi,</i>	<i>Terebinthinæ Venetæ,</i>
<i>Olei laurini, &</i>	<i>ana ʒ iv.</i>

Semi refrigeratis permisce,

<i>Styracis liquidi</i> ʒ ii,	<i>Olibani, &</i>
<i>Pulverum myrrhæ,</i>	<i>Mastiches ana ʒ i.</i>

Fiat unguentum s. A.

Virtutes

Serve para confortar os nervos, & as junturas, rarefaz, & resolve os humores frios, mitiga a dor da sciatica applicado sobre as partes affectas.

*Unguẽ-
tum
Neapo-
litæ
simplex.*

Unguento de azougue simplez.

<i>℞. Argenti vivi</i> ʒ vi ʒ.	<i>Axungia suilla</i> lb iv.
<i>Terebinthinæ</i> ʒ iv.	<i>Fiat ex arte unguentum.</i>

Virtutes

Serve para farna, comichoens, impigens, & outras indisposiçoens da pelle, mata os piolhos, pulgas, porcovejós, & piolhos ladros, untando ás partes, excepto o peyto.

Unguento

Unguento de azougue composto.

℞. *Axungie suille* ℥ ii. *Olei laurini* ℥ ii.
Argenti vivi ℥ i ℥ iv. *De spica,*
Terebinthina clara ℥ iv. *Styracis liquidi ana* ℥ i.

Unguentum
Neapolitanum
compositum.
Virtutes

Serve para unturas, para fazer babar, para cura do morbo gallico; applica-se por graõs, primeyro aos pès, pernas, coxas, ventre, espinhaço, pesçoço, braços, & mãos.

Unguento de tabaco.

℞. *Foliorum nicotianæ contusorum,*
Axungie porci recentis ana ℥ B.
Succi nicotianæ expressi ℥ ii.

Unguentum
Nicotianum.

Macerentur simul per tres dies, deinde coquantur ad consumptionem humiditatis, colato expresso adde

Pulveris aristolechiæ rotundæ ℥ i. *Fiat ung. s. A.*

Alimpa as chagas sem dor, digere os tumores, cura as impigens, & coecira, & outras mazelas do couro.

Virtutes

Unguento para os olhos.

℞. *Butyri recentis multoties in aqua euphrasiæ loti*
℥ B ℥ iii.

Ung.
Opthalmicum.

Tutie pp. ℥ i.

Viridis æris, & vitrioli albi ana ℥ i B.

Caphuræ ℥ i. *Fiat ung. s. A.*

Serve nas comichoës, inflamaçoens, vermelhidões dos olhos, pára as fluxoens, as dores, cura as pustulas, mete-se hum pouco dentro no canto do olho, & se untaõ as pestanas à noyte.

Virtutes

Unguentum Agrippæ.

℞. *Radic. recentium brio,* *Scillæ* ℥ i B.
niæ ℥ B. *Radiciis Ireos* 3 vi.
Cucumeris asniqi ℥ iv. *Ebuli,*

Ung.
diabro-
nias.

Fili.

254 Pharmacopea Ulyssiponenſe,

Filicis, *Olei olivarum* ℥ i ℔.
Ariana ʒ ℔. *Ceræ citrinæ* ʒ iv ℔.

Radices omnes mundatæ, incisæ, & contusæ macerentur horis 24. in oleo, deinde coquantur igne lento, & exprimantur; oleo colato adde ceram, & fiat ung. f. A.

Virtutes Serve para resolver tumores, applica-se no ventre contra a hydropesia, & à regia do baço para as obstrucções deste viscerio; applica-se sobre o estomago, & embigo para laxar o ventre.

Ung.
comitil-
fx.

Unguento da Condeça.

℥. *Acasie,* *Foliorum pruni silvestris,*
Hypochystidis, *Quercus ana* ʒ ii.
Baccarum myrtillorum, *Aluminis* ʒ i.
Acinorum uvæ,

Contusa coquantur in aqua plantaginis, & vini austeri ana ℥ ii. *ad medias, colaturæ misce cum*

Oleorum myrtilli, & mastiches ana ℥ i ℔.
& servefac ad humiditatis consumptionem, tunc adde
Ceræ albæ ʒ viii ℔.

his liquatis & lotis insperge sequentia pulverata,

Trochiscorum Karabe, *Myrtillorum,*
Corticis medianorum ca. *Acinorum uvæ,*
stanearam, *Sorbarum immaturarum*
Glandium, *siccarum,*
Quercus, *Ossis cruris bovis calcinati*
Corallorum pp. ana ʒ i. *ana* ʒ ℔.

Technicè paretur unguentum.

Virtutes Serve contra os movitos, bernias, conforta os rins relaxados, pára os cursos do ventre, & das almorreimas.

Ung.
resum-
ptivum.

Unguento resumptivo N. Præp.

℥. *Butyri recentis* ℥ i. *Axungia porci,*
Ceræ flavæ ℥ ℔. *Gallinæ,*

Anatis.

Parte IV. Capit. III. 255

Anatis,	Mucag. radicis bismalve,
Anseris,	Fenugræci, &
Oleorū amygdalarū dulciū	Lini aqua rosar. extra-
Violari,	Etarum ana ʒ i.
Chamemeli,	Oessypi humida ʒ ʒ.
Anethini ana ʒ ii.	Fiat ung. f. A.

Amollece, resolve, serve na asthma, nos pleurizes, Virtudes
na febre hectica, applicado sobre as partes affectas.

Unguento Aragon N. Salernit.

ʒ. Utriusque conise seu	Zingiberis,	Ung. Aragon
pulicariæ,	Piperis, &	
Laureolæ ana ʒ iv ʒ.	Enforbii ana ʒ ʒ.	
Foliorum cucumeris agre-	Mastiches,	
stis,	Thuris ana ʒ iii.	
Ari,	Butyri,	
Fol. & flor. rorismarini,	Adipis ursini,	
Majoranæ,	Olei laurini ana ʒ ii.	
Serpilli,	Olei nucis moschata ʒ i.	
Rutæ ana ʒ ii ʒ.	Petrolei ʒ ʒ.	
Sabinæ,	Ceræ flavæ ʒ viii.	
Salviæ,	Olei communis ʒ ii ʒ.	
Rad. Brionie ana ʒ i ʒ.	Vini optimi ʒ ʒ.	
Rad. Piretri,	Fiat ung. f. A.	

Digere, atenua, rarefaz, serve para as fluxoens que Virtudes
procedem de hum estillicidio grosseiro, na paralysia,
nas fraquezas dos nervos, applica-se no espinhaço;
serve tambem na colica ventosa untando o ventre
bayxo, purga os ventos, & humores por cursos, pro-
voca, & facilita o parto.

Unguento de Arthanita.

ʒ. Succī arthanitæ maioris,	Olei irini ʒ ii.	Ung. de ciclami- ne ca- tharticū
id est, ciclamini ʒ iii.	Succī cucumeris asinini,	
	Butyri	

256 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*
Butyri recentis vaccini Pulpæ colocynthidis ʒ v.
ana lb i. Euforbii ʒ ʒ.

Polipodii lb ʒ.

Sicca hæc tria tere, & macera dies octo, cum ſuc cis, oleo, & butyro in vaſe vitreo anguſtiori obturato, poſtea bulliant ſimul agitando ad ſuccorum ferè conſumptionem, colentur & exprimantur, in colatura miſce

<i>Ceræ flavæ ʒ v.</i>	<i>Salis gemei ʒ ʒ.</i>
<i>Fellis taurini,</i>	<i>Turbith ʒ vii.</i>
<i>Sagapeni,</i>	<i>Myrrhæ,</i>
<i>Scamonii,</i>	<i>Euforbii,</i>
<i>Aloes,</i>	<i>Piperis longi,</i>
<i>Mezereon vel ſeminis</i>	<i>Zinzibris,</i>
<i>thymelæ.</i>	<i>Chamæmeli ana ʒ iii.</i>

Colocyinthidis ana ʒ vi ʒ. Fiat ung. ſ. A.

Virtudes *Provoca o vomito ſe ſe unta o eſtomago, & purga por bayxo ſe ſe unta o ventre, ſerve na hydropeſia, mata as lombrigas, ſerve para os que não podem lo-grar, ou tomar purga pela boca.*

Ung.
ſpleniciũ

Unguento ſplenico contra durezas do baço.

℞. Succinicotianæ maioris, Reſinæ,
Gumi elemi ana ʒ ii. Gumi ammoniaci ana ʒ ʒ.
Olei hyperici lb ʒ.

In aceto caparum ſoluti, & cocti, ceræ flavæ ʒ ʒ.

Liquatis extra ignem injice

Pulveris Ariſtolochiæ longæ & rotundæ,
Ciclaminiſ ana ʒ ii.

Fiat unguentum uſui reponendum.

Virtudes

Amollece, reſolve as durezas do baço, applica-ſe na região do baço.

Ung.
citræum.

Unguento citrino emendado.

℞. Magiſterii ſaturni ʒ iii. Antali,

Den-

Parte IV. Capit. III.

117

Dentali pp. ana 3vi.

Nutri,

Crystalli pp.

Berratis ana 3 b.

Fiat pulvis.

℞. Citrea mala dua minutim incisa, axungie porci lota ℞ i b.

Macerentur simul 24. horis, postea lente igne coquantur, colentur, & exprimantur, in colatura semirefrigata misceatur pulvis, & fiat unguentum s. A.

He deterfivo, proprio para tirar as nodoas da pel. Virtudes le, como lardas, ou lentilhas, cicatrizes, impigens, vermelhidoes.

Unguento de bolo.

℞ Boli Armenii,

Aceti solani, vel plantaginis, vel alterius ejusdem facultatis, ana 3 ix.

Olei rosati ℞ i b.

Sensim agitentur in mortario donec limamenti crassitudinem acquirant.

Conforta, para o sangue estando applicado sobre as chagas. Virtudes

Unguento defensivo.

℞. Olei rosati ℞ i.

Sang. draconis 3 i.

Cera flava,

Aceti vini acerrimi 3 i b.

Boli Armenii ana 3 iiii.

Para as fluxoens, impedindo as de cahir sobre a parte affecta, conforta, & desseca, he mais efficaz do que o precedente, tem melhor consistencia. Virtudes

Unguento contra lombrias.

℞. Olei absinthii ℞ b.

Aloes 3 iii.

Succorum foliorum persicorum,

Centauraminoris,

ficorum,

Coraline,

Tanacetii ana 3 i.

Carlina,

Cera 3 i b.

R

Sem.

Ung. contra vermes.

218 Phàrmatopea Ulyssiponense,

Sem. contra vermes ana ʒ ii. Fiat ung. s. A.

Virtudes

Unta-se com elle quente o embigo, mata as lombrigas.

Unguento Nervino.

ʒ. Unguenti Althæe ʒ iii. Lumbricorum,
Pinguetinis anatis, Laurini,

Anferis, Vulpini ana ʒ i.

Canis, Euforbii,

Felis, Petra,

Olei anethini, Terebinthine ana ʒ ʒ.

Chamæmeli, Fiat ung. molle.

Virtudes

Serve para confortar os nervos, para as convulsões, paralisias, unta-se o espinhaço, as espadoas, & as partes affectas.

Unguento de Alabastro.

Unguentu
Alabastrinu

ʒ. Alabastri purissimi tenuissimè levigati ʒ i ʒ.

Olei rosati ʒ ix.

Succorū per aqua calida humectationem expressorū

Florum chamæmeli, Foliorum rute,

Rosarum rubrarum, Betonicæ ana ʒ vi.

Radici althæe ana ʒ ii.

Infundantur per noctem, & coquantur igne lento ad succorum consumptionem, in colatura liquantur cere alba ʒ ii ʒ. Fiat ung. s. A.

Virtudes

Serve para amollicer, & resolver as durezas, para confortar o cerebro, & o estomago.

Unguento anodino, ou peytoral.

ʒ. Ol. liliorum alborū ʒ ʒ. Pinguetinis anatis, &

Anethi, Gallinæ ana ʒ ii.

Chamæmeli ana ʒ ii. Cere alba ʒ iii.

Amygdal. dulcium ʒ i.

Virtudes

Amollece, resolve, adoça a acreza dos humores, serve nas almorreimas, nas queimaduras chaguetas.

Unguentu

Unguento anodino para as almorreymas.

℞. Oleorum rosati, & Plumbi usti,
Violati ana ʒ iii. Tragacanthi ana ʒ iii.
Cere ʒ i b. Caphura,
Amli, Opii ana ʒ ii.
Ceruse, Albumina ovorum n. ij.
Lithargyri pp.

Ad hæ-
mor-
rhoidas,

Outro efficaç.

℞. Pulpæ millepedum, Salis nitri,
Unguenti popales, Sulphuris vivi ana ʒ i.
Olei ovorum ana ʒ i. Fiat ung. s. A.

Lini-
mentum
hæmor-
rhoidale

Unguento para queimaduras.

℞. Olei napi, vellini ʒ ii. Minii,
Axungie ovillæ Ceruse ana ʒ iii.
Cere flavæ ana ʒ b. Fiat ung. s. A.

Ung. ad
ambudæ

Adoça, defeca as queymaduras chagadas, & as virtudes
mais chagas.

Outro para queymaduras.

℞. Albumina ovorum ʒ ii. Olei olivarum ʒ i.
Exactè misceantur, & fiat s. A. unguentum.

A Mya-
sicht.

Unta-se muytas vezes no dia com huma penna a virtudes
queymadura, he muyto adoçante.

Outro excellente.

℞. Stercoris equini ʒ iiij. Axungie porci ʒ i.
Misceantur, frigrantur in sartagine, deinde colentur
expressione forti, & fiat unguentum.

Unguento para as carnosidades nas vias
urinarias.

℞. Mercurii pp. Pulveris sabinae ana ʒ i.
Rubri aluminis usti, Unguenti albi Rhafis ʒ iiij.
R ij Misce

Ung. ad
carnosi-
tates in
meatu
urinariæ
natas.

260 Pharmacopœa Ulyssiponenſe,

Misce, fiat unguentum, cujus immittatur parum ſupra candelam ceream in canalē.

Virtudes Com eſte unguento ſe unte a vela que ſe mete na via.

Ung.
poſt
ablata
carnofi-
tatē ap-
plicandū
Virtudes

Unguento para depois de tirada a carnoſidade.

℞. Olei amygdalarū dulcium ſine igne extracti ℥ ii.

Terebinthinæ clara, Cereſe ana ℥ ſ.

Cum modico cera alba miſceantur, & fiat unguentū.

Adoça, & deſſeca as eſcaras, que tem ſeyto o pre-
cedente.

Unguento de gumi Elemi.

℞. Servi vaccini ℥ ii.

Terebinthinæ ana ℥ i ſ.

Gumi elemi,

Pinguedinis porci ℥ i.

Misce, fiat ung.

Virtudes Serve para reſolver, & confortar os nervos.

Unguento digeſtivo magiſtral.

℞. Olei roſati,

Cera alba lb ſ.

Terebinthinæ ana lb i

Laventur cum aqua plantaginis, & fiat unguentum.

Virtudes

He digeſtivo, & vulnerario, prepara as materias
das chagas para a ſupuração, applica-fe ſobre os
chumaços de fios; guarda-fe mais tempo do que o
que os Cirurgioens preparaõ com gema de ovo, alcor
roſado, & terebinthina.

Ung.
porabile

Unguento potavel.

℞. Butyri recentis ſine

Caſtorei,

ſale lb i ſ.

Tormentillæ,

Rubia tinctorum,

Sperma ceti, ana ℥ i ſ.

Bulliant ſimul in vini odorati q. ſ. ad vini conſumptio-
nem, & fiat unguentum ſ. A.

Virtudes

Uſa-fe na epilepſia, para as chagas dos viſcerios,
principalmente da madre & doſis ℥ ii. até ℥ i.

As

As raizes, & castoreo pizados grosso modo se mifurem em hum quartilho de vinho moscatel, ou de Canarias, ou branco do mais puro, & melhor que houver, & com a manteiga crua recente em tigela vidrada, se cozaõ atẽ se gastar o vinho, coe-se, & guarde-se.

Unguento verde de Galeno.

℞. *Resinæ pini* ℥ i. *Olei communis ana* ℥ ℞.
Cera, *Æruginis æris* ℥ i ℞.

Ung. viride.

Misce, fiat unguentum.

Alimpa, deterge todas as chagas, & as cura, for-
ma-se em plastro, & applica-se por cima.

Virtudes

Unguento para fazer crescer o cabello.

℞. *Axungia ursi* ℥ iv. *Bals. Peruviani ana* ℥ vi.
Labdani ℥ i ℞. *Rad. arundinis sicca* ℥ iii.
Mellis crudi ℥ i. *Olei nucis moschatæ* ℥ ii.
Abrotani sicci,

Ung. crinificu

Serve para fazer crescer o cabello, applicado.

Virtudes

Unguento para facilitar o parto.

℞. *Axungia anseris*, *Radicis aristolochiæ ro-*
anatis, vel gallinæ ℥ ℞. *tundæ* ℥ ii.
Butyri recentis ℥ iii. *Cinnamomi*,
Olei irini ℥ i. *Styracis ana* ℥ i.
Pulveris myrrhæ ℥ iii. *Misce, fiat unguentum.*

Ung. ad facilitandum partum.

Applica-se nas regioens da madre.

Virtudes

Unguento depilatorio.

℞. *Calcis vivæ* ℥ iv. *Salis nitri*,
Auri pimenti ℥ i ℞. *Sulphuris ana* ℥ ℞.
Rad. iridis Florentiæ ℥ i. *Lixivii fortissimi* ℥ ii.
Coque ad debitam consistentiam, adde
Olei caryophyllorum gut. xx.

R iij

Misce,

Misce, fiat ung. ſeu pulmentum.

Virtudes

He depilatorio, applicado faz cahir o cabelo, & pelo.

Cerato ſandalino.

℞. Olei roſati ℥ i.

Cerae ℥ iv.

*Liquentur ſimul, ſemique refrigeratis ſequentiapulverata permisceantur,**Rosarum rubrarum ℥ iß. Boli Armenii ℥ vii.**Santalum rubri,**Spodii ℥ ß.**Albi,**Caphurae ℥ ii.*

Virtudes

*Citrini ana ℥ vi.**Fiat ceratum ſ. A.*

Serve nas durezas de calores do figado, dos rins, & do eſtomago, miſtura ſe às vezes com oleo roſado, unguento populeão para o fazer mais liquido; tam- bem ſe lhe miſtura às vezes o laudano liquido para untar a teſta, & fontes, para mitigar as dores de ca- beça, & para fazer dormir.

Cerato refrigerante de Galeno.

℞. Olei roſati ℥ ß.

Cerae albae ℥ iß.

Liquentur ſimul in vaſe vitreato, piſtillo ligneo agi- tentur, & aqua frigidiffima ſæpius renovata laventur, ſerveturque ad uſum.

Virtudes

Mitiga as dores, & as inflammaçoens, adoça as acrezas das almorreymas, das verilhas, do ſeyo, das impigens, & coceiras, applicado.



CAPITULO IV.

Dos Emplastos.

Emplastro di palma.

℞. **D** Ecacti tenuiorum palme, vel querci,
Lithargyri auri pp.

Olei communis ana ℥ iii.

Axungie suille ℥ ii.

Chalcitidis, vel vitrioli ad rubedinem calci,

℥ iiii.

Coque, & fiat emplastrum f. A.

He deterfivo, & defsecante das chagas.

Emp.
Palmei
diachal-
cicos.

Virtutes

Emplastro Diachilão simplez.

℞. Olei communis ℥ iii. Fenugraci,

Lithargyri auri pp. ℥ i. Lini ana ℥ i.

Mucilaginis rad. althæe,

Coquantur simul ad emplastri densitatem.

Secve para amolhecer, digerir, madurecer, & re-
solver.

Se lhe misturarem ℥ i. em cada ℥. de emplastro de
lirio Florentino, será o Diachilão lreato, será mais
incisivo, digestivo, maturativo.

Diachy-
lon albū

Virtutes

Diach.
lreatum

Emplastro Diachilon magnum.

℞. Rad. althæe minutim in- Passularum mundat.

dicisatum ℥ i v. Seminum lini,

Ficum,

Fenugraci, ana ℥ i.

Infundantur calide 24. horis in aque communi ℥ x.

deinde lento igne ad debitam consuetudinem

aliquid

R iij

coquan.

Diach.
magnum

coquantur, postea colentur, & exprimantur, & servetur mucilago: eodem tempore

℞. Succorum scillæ, & Ireos nostratis ana ℥ iv.
In quibus superignem exiguum in mucilaginem redige
Icthyocolæ minutim incisæ ℥ i.

Servetur seorsim mucilago, tunc

℞. Lithargyri auri pp. ℔ ii. Ireos nostratis,
Olei chamemeli, Anethi ana ℔ i. ℥ iv.

Cum prima mucilagine permixta simul coquantur assidue movendo spatula lignea, additaque sub finem coctionis icthyocolæ mucagine, redigantur ad debitam emplastris consistentiam, cui permisce

Terebinthinæ ℔ 8. Cere flavæ,
Resinæ pini, Oesipi humidæ ana ℥ iv.

Fiat emplastrum s. A.

Virtutes Amollece, digere, maturece, resolve.

Diachy.
gumatū.

Emplastro Diaquilaō gomado.

℞. Massæ empl. Diachilonis magni ℔ iv. Amoniæ,
Bdelii, & Sagapeni ana ℥ i.

Misce, fiat emp. s. A.

He mais poderoso para digerir, cozer, madurecer, & resolver, do que os referidos assima.

Empl.
de mu-
caginib.

Emplastro de mucilagens reformado.

℞. Mucaginū rad. althææ, Medullæ cruris vituli, aut
Seminis lini, & fœnugrææ bovis,
ci, & ficuum ana ℥ iv. Butyri recentis ana ℥ ii.
Terebinthinæ ℥ iii. Cere citrinæ ℥ xx.

Resinæ pini,

Coquantur simul ad consumptionem mucilaginum, deinde colentur, & fiat emplastrum.

Virtutes

Serve para amollecer, resolver os tumores duros, & para ajudar a supuração.

Emplaf.

Emplastro Meliloto.

Melilotum.

℞. *Florum meliloti siccatum* ℥ iii.
Bacc. juniperi,
Flor. chamemeli,
Radic. iridis,
Crocina ℥ 6.
Sem. fenugraci,
Cera citrina;
Foliorum absinthii,
Resina;
Gumi ammoniaci,
Picis alba,
Myrrhæ ana ℥ i.
Sevi hircini ana ℥ iv.
Radic. Cyperi rotundæ,
Terebinthina Venetæ,
Althææ,
Olei absinthii ana ℥ iii.
Nardi Celticæ,
Fiat empl. s. A.

Serve para amollecet, resolver, & dissipar os ventos. Virtudes.

Emplastro Geminis.

Empl. album, seu de cerula.

℞. *Ceruse optima,*
Aquæ fontanæ lb ii. aut
Olei rosati ana lb iv. q.s.
Coquantur ad empl. consistentiam, & adde deinde
Cera albæ ℥ iv.
Coque, & fiat ex arte emplastrum.

O emplastro Geminis dessecas chagas inflammadas, & nas queimaduras serve para cicatrizar. Virtudes

Emplastro de minio simplez.

Empl. De minio.

℞. *Minii* lb i 6.
Ol. rosarum lb iii.
Aquæ communis q.s.
Coque, & fiat emplastrum.

Virtudes

He dessecativo, cicatrizante.

Emplastro de betonica.

Empl. De betonica.

℞. *Foliorum virentium*
betonicæ,
Lauri,
Plantaginis,
Apii, &
Verbena rectè contusa
rum ana M. iij.
Resina pini,
Picis albæ,
Terebinthina Venetæ,
Cera flavæ ana lb ii.

Co-

266 Pharnacopea Ulyssiponense,

Coquantur simul igne lento saepius movendo donec herbarum humor ferè consumptus fuerit, postea colentur, & fortiter exprimantur, in expressione ab omni facie liberata, & semirefrigerata permisceantur

Mastiches, & olibani subtiliter pulveratorum ana ℥ ii.

Fiat emplastr. s. A.

Serve para as feridas da cabeça, he deterfivo, cicatrizante, pode-se usar delle em todas as mais feridas por vulnerario.

Emplastro Gratia Dei.

Empl.
gratia
Dei.

℥. Resinae lb i.

Pimpinella,

Terebinthinae lb.

Verbenae recentis ana Mj.

Cerae ℥ iv.

Vini albi lb i.

Herbarum betonica,

Coquantur simul ad consumptionem humiditatis, colentur fortiter, & exprimantur, in colata materia à facibus purgata misce.

Pulverem mastiches ℥ i.

Virtutes

He deterfivo, & aglutinante confortante, serve nas chagas da cabeça.

Emplastrum Divinum.

℥. Lithargyri auri preparati lb i.

Olei communis lb i. Aquae fontinae lb ii.

Coque simul ad emplastr. spissitudinem, deinde permisce.

Lapidis magnetis pp. lb.

Mastiches,

Gumi ammoniaci,

Viridis aeris,

Galbani,

Aristolochiae rotunda

Opoponacis,

ana ℥ i.

Bdellii ana ℥ iii.

Cerae flavae ℥ viii.

Myrrhae,

Terebinthinae ℥ iv.

Olibani,

Fiat ex arte empl.

Virtutes

Deterge, mundifica, cicatriza, mollece, scortol-
ve,

ve, serve em toda a casta de chagas recentes, & velhas, para resolver tumores, contusoens; o sobre-nome de Divinum, lhe he dado por causa de suas grandes virtudes.

Emplastrum Manus Dei.

℞. Lithargyri auri pp. ℥ ii. Aquæ communis ℥ iii.

Olei communis ℥ iv.

Coquantur ad emplastri spissitudinem, tunc adde

Ceræ citrinæ ℥ i.

Olibani,

Terebintbinæ ℥ 8.

Mastiches ana ℥ iv.

Gumi ammoniaci,

Ol. laurini ℥ iii.

Galbani,

Lapidis magnetis, &

Opoponacis,

Calaminaris,

Sagapeni,

Aristolochiæ rotundæ

Myrrhæ,

ana ℥ ii. Fiat empl. s. A.

As virtudes deste emplastro são as mesmas do em-
plastro Divino. Virtudes

Emplastrum Paracelsi.

℞. Lithargyri auri pp. ℥ i. Aquæ fontanæ ana ℥ ii.

Olei communis,

Coquantur ad emplastri spissitudinem, deinde adde

Ceræ flavæ ℥ 8.

Galbani,

Terebenthinæ Venetæ ℥ iv

Mastiches,

Gumi elemi,

Myrrhæ,

Amoniaci ana ℥ ii.

Thuris,

Ol. laurini ℥ i8.

Aloes,

Bdelii,

Rad. aristolochiæ rot.

Opoponacis,

Lapidis calaminaris ana ℥ i.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para deterger, cicatrizar as chagas, para re-
solver, para confortar os nervos, & para as contusoês. Virtudes

Emplastro confortativo.

℞. Radicum, & foliorum fraxini, &

Consolidæ maioris,

Emp.
pro fra-
cturis, &
luxatio-
ne ossiū.

Cor-

Corticis medianæ ulmi, Salicis ana M.ii.
Baccarum, & foliorum rofarum ʒ i.
myrti,

Contusa omnia coquantur igne lento ad dimidiæ partis consumptionem in aqua extinctionis fabrorum, & vini austeri, sub finem additi ana ʒ v.

Deinde colentur, & exprimantur, colaturæ mistentur cum

Mucaginis radic. althææ, Servi hircini ana ʒ ii.
Olei rosati, Lithargyri aurip. ʒ iv.
Myrtilli,

Coquantur omnia simul assidue movendo spatula lignea ad emplastri spissitudinem, tunc illis permisceantur

Ceræ citrinæ ʒ i b. Myrtyllorum,
Terebinthinæ ʒ viii. Rosarum rubrarū ana ʒ iv.
Boli Armenii, Olibani,
Terræ sigillatæ, Myrrhæ,
Sanguinis draconis ʒ ʒ b. Mastiches ana ʒ iii.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes Seu nome diz suas virtudes; serve nas contusoens, nas deslocaçoens, para as fraquezas das juntas, para parar as fluxoens, para relolver, & confortar os nervos, para as gotas.

Emplastro Oxycroceo.

ʒ. Ceræ citrinæ, Croci,
Picis Burgundiae, Myrrhæ,
Colophonæ ana ʒ i. Thuris,
Terebinthinæ ʒ iv. Mastiches ana ʒ iii.
Gumi ammoniaci, & Fiat empl. s. A.

Virtudes Amollece, resolve, conforta os nervos, & os músculos, mitiga as dores, serve para as fracturas, & deslocaçoens, contra as durezas da madre, applicado sobre as partes affectas.

Em-

Emplastro de linamento, ou de fios.

℞. Linamenti veteris minutim incisi ℥ viii.

Olei communis, &

Aquæ fontanæ ana lb iii.

Coquantur simul igne moderato ad tertiæ partis consumptionem, deinde colentur, & fortiter exprimantur, expressio cum

Ceruse Venetæ pulveratæ lb ii.

In emplastri spissitudinem ex arte coquantur, post in illis liquefiat

Ceræ citrinæ lb i.

Semique refrigeratis permisceantur pulveres sequentes.

Myrrhæ,

Olibani ana ℥ iii.

Mastiches,

Aloes electæ ℥ ii.

Fiat emplastrum f. A.

Serve para cicatrizar, & mundificar as chagas, & vulnera seridas.

Emplastrum de sulphure.

℞. Cere flavæ,

Terebinthinæ,

Resinæ,

Ireos Florentiæ,

Picis navalis ana lb i.

Sem. cimini ana ℥ i ss.

Sulphuris tenuissimè triti,

Fiat emplastrum f. A.

Olei chamæmeli ana ℥ iv.

Resolve os tumores, expelle os ventos.

Emplastro contra rotura de pelle arietina.

℞. Pellem unam arietinam recentem cum sua lana in partes dissectam

Coque igne moderato in aquæ q. s. donec pellis omnino in aqua dissoluta fuerit, coletur decoctum, lanaque fortiter exprimatur, in expressione coquantur

Granorum alborum, visci quercini vel alterius arboris ad stringentis lb ss.

Lumbricorum vinolotorum ℥ iv.

Deinde

*Deinde colentur, & exprimantur, expressio verò cum
Lithargyri auri præparati, &
Oleorum myrtillorum, &
Cydoniorum ana ℥i.*

*Coquantur in emplastrum s. A. deinde in illis liquet-
fiant*

<i>Ceræ citrinæ ℥i.</i>	<i>Sang. draconis, vel por-</i>
<i>Picis navalis,</i>	<i>cini exsiccati ā ℥iv.</i>
<i>Resinæ,</i>	<i>Radic. aristolochiæ rot. &</i>
<i>Terebinthinæ ana ℥ss.</i>	<i>Longæ,</i>
<i>Tunc addantur,</i>	<i>Symphiti mai. & min.</i>
<i>Gumi am moniaci,</i>	<i>Gallarum,</i>
<i>Galbani,</i>	<i>Gypsi,</i>
<i>Myrrhæ,</i>	<i>Boli Armenii, &</i>
<i>Thuris,</i>	<i>Mumiæ ana ℥ iii.</i>

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes Serve para as hernias, resolve as durezas, conforta a membrana depois do intestino reposto, tambem he bom nas fracturas, & deslocaçoens.

Emplastro Regio para as Hernias.

<i>℥. Picis navalis ℥i.</i>	<i>Mastiches ana ℥ ii.</i>
<i>Ceræ flavæ,</i>	<i>Labdani,</i>
<i>Terebinthinæ ana ℥iv.</i>	<i>Hypochistidos,</i>
<i>Radic. consolidæ maioris</i>	<i>Terræ sigillatæ ana ℥ss.</i>
<i>siccæ,</i>	<i>Nucum cupressi num. ij.</i>

Fiat emplastrum s. A.

Virtudes Serve como o referido para quebraduras, conforta o peritoneo, depois do intestino reposto, applicado sobre a laxação, softido com a funda se renovará de dez em dez dias.

Emplastro negro.

<i>℥ Olei comm.</i>	<i>Aceti ana ℥ ii.</i>
---------------------	------------------------

Lithar-

Lithargyri auri pp. ℥ i.

Coquantur ad consistentiam emplastri, deinde addantur

<i>Cerae flavae, &</i>	<i>Lapidis magnetis pp.</i>
<i>Picis navalis ana ℥ i.</i>	<i>Plumbi usti,</i>
<i>Terebinthinae clarae ℥ ℥.</i>	<i>Myrrhae ana ℥ i.</i>
<i>Fiat empl. s. A.</i>	

Serve para sarar as feridas, & chagas, mundifica, & Virtutes cicatriza.

Emplastro de sperma de balea.

<i>℥. Cerae albae ℥ iv.</i>	<i>Galbani in aceto soluti, &</i>	Empl. Sperma ceti.
<i>Spermatis ceti ℥ ii.</i>	<i>cocti ℥ i.</i>	

Misce, fiat emplastrum s. A.

Mitiga o furor do leyte dos peytos das novas paridas, impede de se formar em grumos, o que chamão vulgarmente cabelo, amollece, resolve os tumores escrophulosos. Virtutes

Emplastro de rans.

<i>℥. Ranas viventes n. xii.</i>	<i>Foliorum matricariae,</i>	Emp. de rani.
<i>Lumbricorum terrestrium</i>	<i>Florum schenanti,</i>	
<i>purgatorum ℥ iv.</i>	<i>Stachados Arabicae ā Mj</i>	
<i>Rad. ebuli, &</i>	<i>Vini austeri ℥ iv.</i>	
<i>Enulae campanae ana ℥ iiii.</i>		

Coquantur ex arte igne lento ad tertiae partis consumptionem, colentur, & exprimantur, deinde

<i>℥. Lithargyri auri pp. ℥ i.</i>	<i>Anethi,</i>
<i>Pinguedinis porci,</i>	<i>Liliorum alborum,</i>
<i>Vituli ana ℥ ix.</i>	<i>Laurini, & de</i>
<i>Oleorum chamamelii,</i>	<i>Spicae ana ℥ ℥.</i>

Misceantur, cum decocto praescripto coquantur s. A. ad emplastri soliditatem, deinde liquefiat

Cerae citrinae ℥ i.

Semique refrigeratis permisceantur
Pulveris olibani ℥ iiii. Enforbii ℥ i.

Cre.

272 *Pharmacopœa Ulyssiponense,*

Croci ʒb.

Mercurii vivi lb i.

Axungie viperinae,

Terebinthinae, &

Syracis liquidae, ana ʒiv.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtutes

He muyto resolutivo, serve para amollecet, & dissipar os tumores frios, contra lobinhos, nodos, tumores venereos, mitiga as dores, applica-se por toda a parte do corpo quando se quer provocar a salivação.

**Empl.
stiptick
Crolii.**

Emplastro stiptico de Crolio.

℞. Minii,

Lithargyri,

Auri & argenti,

Lapidis calaminaris ʒ ʒb.

Olei lini, &

Olivæ ana lb i b.

Laurini lb i.

Decocti aristolechia lon.

g & rotund. lb iii.

Coguantur simul ex arte ad emplastri soliditatem, deinde adde

Cere flave,

Colophonie ana lb i.

Terebinthinae.

Gumi venicis ana lb b.

Opoponacis,

Sagapeni,

Galbani,

Ammoniaci,

Bdelii ana ʒ iii.

Olibani,

Myrrhae

Aloes,

Succini,

Rad. aristolechia longe,

& rotunde,

Mumie,

Lap. Magnetis,

Hematitis,

Coralli rubri, & albi,

Marris pex larum,

Sang. draconis.

Terra sigillata,

Vitrioli albi,

Caphura ana ʒ i.

Florum antimoni,

Croci mortis adstringentis

Fiat emplastrum f. A.

ana ʒb.

Virtutes

Serve para as feridas de espada, para as de ponta, para as mordeduras, & para as mais feridas, & chagas: digere, madurece, mundifica, cicatriza, resolve, conforta os nervos, resiste contra a malignidade.

Em.

Emplastro contra dores de dentes.

℞. Gumi tacamaca, Mastiches ana ʒ ii.
Elemi, Opii ʒ ii.

Contra
dolores
dentium

Misce, fiat emplastrum.

Mitiga a dor de dentes, pára as fluxoens, serve na enchaqueca, & para outras dores de cabeça, applica-se nas fontes sobre a arteria.

Virtudes

Emplastro de encerados para as fontes.

℞. Olei rosati lb i. Lithargyri auri pp. ā ʒ viij
Succi rosarum pallidarum Cerusæ ʒ ii.
depurati,

Empl.
Abbatis
de Gra-
ce.
Spara-
drapum.

Coquantur ex arte in emplastri consistentiam, deinde addantur

Ceræ flavæ ʒ iv.

Fiat emplastrum f. A.

Serve para dessecar as chagas, fazem-se encerrados para as fontes.

Virtudes

Emplastro de Andre da Cruz.

℞. Resinæ lb i. Terebinthinæ Venetæ,
Gummi elemi ʒ iv. Olei laurini ana ʒ ii.

Empl. de
Andrea
à Cruz.

Fiat ex arte emplastrum.

Serve para as feridas do peyto, & de outras partes, mundifica, aglutina, consolida, serve para contusões, para fracturas; & deslocaçoens: este unguento pode-se guardar em boyão por ser de ponto bayxo.

Virtudes

Emplastro de Gummi elemi.

℞. Gummi elemi ʒ iv. Colophonix,
Ceræ flavæ ʒ ii. Aristolochiæ longæ, &
Terebinthinæ ʒ iß. rotundæ ana ʒ i.

Empl. de
Gummi
Elemi.

Fiat emplastrum f. A.

S

Serve

274 *Pharmacopœa Ulyssiponenſe,*

Virtudes Serve para alimpar, & cicatrizar as feridas, & chagas, para resolver, & confortar.

Empl.
Vefica-
torium.

Emplaſtro Veficatorio.

*℞. Cantharidum ʒ ii ʒ. Cere citrinae,
Picis albae Terebinthinae ana ʒ i.*

Miſce, fiat emplaſtrum ſ. A.

Virtudes Cauſa bexigas na pelle cheas de agua em qualquer parte do corpo onde ſe applique, & por eſte modo diverte certos humores que cabem ſobre certas partes, ſervem para eſpertar, & animar os eſpiritos no lethargo, na apoplexia, na paraliſia, applica-ſe às vezes na nuca, detraz das orelhas, entre aſ eſpadoas &c. faz ſua obra em quatro, ou cinco horas: quando as bexigas ſe não abrem per ſi, abriſe haõ com teſoura para ſair huma ſoroſidade acre: pôde-ſe repor o meſmo emplaſtro para fazer purgar mais tempo, & depois applica-ſe a ſolha de acelga untada com manteiga crua.

Empl.
de Sapo-
ne.

Emplaſtro de ſaboão.

*℞. Maſſe emplaſtri ceruſe tbi ʒ. Saponis ʒ iv.
Miſce, fiat emp. ſ. A.*

Virtudes Serve para resolver tumores, conforta a madre applicado ſobre o embigo, provoca os menſtruos, ſerve tambem contra friciras.

Empl.
pro ma-
trice.

Emplaſtrum pro matrice.

*℞. Gummi galbani ʒ iv. Aſſe ſevida ʒ i.
Tacamaca, Caſtorei ʒ vi.
Cere citrinae ana ʒ iii. Olear ſtillatitior.
Terebinthinae, Rutæ,
Myrrhæ ana ʒ ii. Succini ana ʒ i.*

Fiat ex arte emplaſtrum.

Virtudes

Applicado ſobre o embigo amollece as durezas da madre

madre, impede os vapores que causão as suffocações, provoca os menstrosos.

Emplastro de Zacharias.

℞. *Cera citrina*,
Medulla cruris vaccinae,
Adipis anatis,
Gallinae,
Mucilaginis sem. lini
ana ℥ 8.
Fanugraci, &
Althaea ana ℥ iii.
Ossypi humidae,
Mucaginis ichthocolae,
Olei Keirini ana ℥ ii.
Fiat empl. s. A.

Empl.
 sili
 chatiz.

O emplastro de Zacharias amollece as durezas das juntas, as glandulas scrophulosas, os tumores schirrosos, para resolver, & mitigar as dores.

Emplastro Diaphoretico A Mynsich.

℞. *Cera alba*,
Colophonia,
Bdelii ana ℥ iv.
Succini ℥ iii.
Gummi ammoniaci,
Misce, fiat emplastrum s. A.
Terebinthina clara ā ℥ ii.
Galbani,
Sandaracae,
Mastiches,
Thuris ana ℥ 6.

Empl.
 Diapho
 reticum.

He diaphoretico, porque applicado sobre alguma parte do corpo hum, ou dous dias, abre os poros, & se achão por bayxo gotas de agua, applica-se sobre o esto ischium para gota sciatica, sobre os pès, & geolhos inchados da gota sem dor, sobre as parotidas, & partes affectas do rheumatismo.

Emplastro Magnetico de Angelo Sala.

℞. *Cera flava*,
Terebinthina ana ℥ ix.
Gummi ammoniaci,
Galbani,
Sagapeni in aceto
Fiat ex arte emplastrum.
stillatio dissolutorũ, co-
lutorum, & coctorum,
Magnetis arsenicalis ā ℥ 8
Terrae vitrioli lota ℥ ii.
Olei succini ℥ i.

Empl.
 Magnec
 ticum.

276 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*

O emplastro magnetico applicado sobre oscarbunculos peſtilenciaes puxa o veneno fóra, impedindo que ſe não feche a chaga, evitando que o veneno ſe não miſture no ſangue, ſerve contra as alporcas, puxando o humor eſcrophuloſo, & as conſolida em cinco ſemanas, he deterſivo, mundificativo das chagas rebeldes.

Virtudes

Emp.
ſoma-
chicum.

Emplastro eſtomachico.

℞. *Gummitacamacæ* ℥ iii. *Absinthiaci ana* ℥ ℞.
Labdani puri, *Oleorum ſtillatitiorum*
Benzoini ana ℥ ii. *Origani,*
Colophonie, *Roriſmarini ana* ℥ i.
Ceræ citrinæ ana ℥ i ℞. *Terebinthina Venetæ qſ.*
Balsami Peruviani, *Fiat empl. ſ. A.*

Virtudes

Applicado ſobre o eſtomago corrige os roins fermentos, expelle os ventos, conſorta & pára os vomitos.

Empl.
de ceru-
ſa uſa.

Emplastro negro de Alvaſyade.

℞. *Ceruse pulverata,* & *Olei communis ana part. equ.*
Coquantur ſimul igni forti, addendo per vices aceti parvulum, uſque dum conſiſtentiam, & colorem emplatri nigrificantis acquiſierit.

Virtudes

He deterſivo muyto deſſecativo, bom para as chagas velhas, principalmente para as das pernas.

Empl.
de cymi-
ni.

Emplastro de cera com cuminhos.

℞. *Ceræ flavæ* ℔ ii. *Florum chamomillæ,*
Reſinæ, & *Meliloti, &*
Olei roſati ana ℥ iv. *Rosarum rubrarum,*
Pulveris cymini. *Myrtillorum,*
Boli Armenii ana ℥ iv. *Sanguinis draconis ā* ℥ i.
Fiat emplaſtrum ſ. A.

Virtudes

He efficaz nas fracturas, deſlozaçoens, conſorta, reſolve, expelle os ventos.

Em

Emplastro de tabaco.

Emp.
nicotia-
na.

- ℞. *Nicotianæ recentis con-* *Piciæ albæ,*
tusæ ℞ iv. *Sevi arietini ana* ℞ iß.
Resinæ, *Ceræ citrinæ* ℞ i.

Coquantur simul sapius movendo spatula lignea ferè
ad humoris consumptionem, postea colentur, & fortiter
exprimantur, expressioni permisceantur gummi ammo-
niaci succo nicotianæ soluti, trajecti & spissati,

Terebinthinæ claræ ana ℞ viii. *Fiat emp. s. A.*

Tem as mesmas virtudes do emplastro de cicuta, virtudes
he bom para resolver, amollecet os tumores scirrho-
sos do figado, do baço, & de outras partes, & para os
lobinhos.

Emplastro de gumi elemi.

- ℞. *Gumi elemi in frusta* *Colophonie,*
dissecti ℞ iv. *Aristolochiæ longæ, &*
Ceræ flavæ ℞ ii. *rotundæ ana* ℞ i.
Terebinthinæ ℞ iß. *Fiat empl. s. A.*

He efficaz para alimpar, & cicatrizar as chagas, re-
solve, & conforta. virtudes

Emplastro contra os movitos.

- ℞. *Massæ emplastri de ce-* *Coralli rubri,*
russæ, *Cranii humani, &*
Ceræ albæ ana ℞ viii. *Cornu cervi ustorũ,* ā ℞ i.
Alabastris præparati ℞ ii. *Styracis liquidæ,*
Succini præp. *Terebinthinæ ana* ℞ ß.
Sang. draconis, *Fiat ex arte emplastrum.*

Emp.
de ala-
bastro,

Serve contra movitos, applica-se sobre os lombos, virtudes
& sobre o osso sacro.

Emplastro contra a gota arthetica, & sciatica.

Virtudes

- ℞. *Massæ emplastri diacalciteos vino rubro soluti, & ad*
vini consumptionem cocti ℞ i.

S iij

Tereq

278 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

<i>Terebinthinae</i> 3 iii.	<i>Tartari vini rubri ana</i> 3 ii.
<i>Myrtillorum,</i>	<i>Chamaepithyas,</i>
<i>Rosarum rubrarum,</i>	<i>Florum chamomilae ana</i> 3 i.
<i>Mastiches,</i>	<i>Fiat emplastrum.</i>

Virgudes He bom para confortar as partes enfraquecidas pela gota, & do rheumatismo, para as fracturas, & contusoens, discute, & resolve.

Emplastro febrifugo, ou contra febres.

Empl. febrifugum.	<i>℞. Spicarum allis mundatarum</i> 3 ii.	<i>Cera,</i> <i>Terebinthinae ana</i> 3 i b.
	<i>Araneas viventes n. xxx.</i>	<i>Ol. spicae,</i>
	<i>Bituminis Judaici,</i>	<i>Mastichini ana</i> 3 i.
	<i>Salis armoniaci,</i>	<i>Caphurae</i> 3 ii.
	<i>Resinae,</i>	<i>Fiat emplastrum f. A.</i>

Virgudes Serve contra febres intermitentes, estando applicado ao redor dos pulsos no tempo do paroxismo.

Emplastro de ferrugem.

Empl. de fuligine.	<i>℞. Saponis Venetae</i> 3 iv.	<i>Mellis rosati</i> 3 vi.
	<i>Butyri recentis,</i>	<i>Theriaca optima,</i>
	<i>Terebinthinae,</i>	<i>Mitridati ana</i> 3 b.
	<i>Fermenti ana</i> 3 ii.	<i>Vitellos ovorum num.</i> iv.
	<i>Fuliginis camini</i> 3 i b.	<i>Croci Orientalis</i> 3 ii.
	<i>Salis communis</i> 3 i.	<i>Misce, fiat emplastrum.</i>

Virgudes He efficaz para puxar, & madurer os buboens pestilenciaes, o antraz, o forunculo, & faz sair o veneno.

Emplastrum hepaticum.

Empl. para o figado.	<i>℞. Cerae flavae</i> lb b.	<i>Succorum agrimoniae,</i>
	<i>Terebinthinae</i> 3 iv.	<i>Absinthii ana</i> 3 ii.
	<i>Floru salis armoniaci</i> 3 i i b.	<i>Myrrhae</i> 3 i.
	<i>Gumi ammoniaci,</i>	<i>Foliorum agrimoniae siccatum,</i>
	<i>Elemi,</i>	

Ca.

Caphura in oleo succini dissoluta, ana ʒ B.

Fiat emplastrum f. A.

Serve para amollicer, resolver, tirar as obstrucções do figado, do bazo, & de outras partes. Virtudes

Emplastro de enxofre.

℞. *Cera flava,* *Olei chamemeli ana ʒ iv.*

Resina, *Terebinthina,*

Picis navalis ana ℥ i. *Radici ireos,*

Sulphuris tenuissime triti Cymini ana ʒ i B.

Fiat empl. f. A.

Empl.
de sul-
phure.

Serve para expellir os ventos, & resolver os tumores. Virtudes

Emplastro Magistral.

℞. *Olei communis,* *Lithargyri pp. ℥ i.*

Aque fontane ana ℥ ii B. *Ceruse ℥ B.*

Coquantur ex arte ad emplastri duritiem, deinde addantur

Cera citrina ʒ viii. *Terebinthina clara ℥ B.*

Semique refrigeratis permisceantur pulveres

Myrrhe, *Antimonii crudi,*

Mastiches, *Plumbi usti, &*

Aloes, *Lapidis calaminaris pp.*

Thuris, *ana ʒ i.*

Fiat emplastrum f. A.

Mundifica, cicatriza as chagas, conforta a parte, tem as virtudes do emplastro divino, porèm menos efficaç. Virtudes

Emplastro para as carnosidades.

℞. *Massæ emplastri dia.* *Aluminis usti,*

chalciteos ℥ B. *Mercurii præcipitati ru.*

Viridis æris, *bri ana ʒ iiii.*

Auri pigmenti, *Misce, fiat empl.*

S iij

Co.

280 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*

Virtudes Corroe, consume, ou gasta as carnosidades no membro viril: se querem q̃ seja mais ou menos corrosivo, se lhe accrescentaráo, ou diminuiráo os pós: quando se tira a velinha do emplastro, se deve pôr logo outra de cera lómete untada de cerato de Galeno, ou de unguento rosado, para adoçar a acreza que causa esse remedio.

Emplastro de Guilherm. Servens.

Empl.
Guilhel-
mi Ser-
vensis.

℞. *Picis navalis* ℥ ii.

Resinae,

Colophoniae,

Cerae ana ℥ i.

Terebinthinae ℥ viii.

Zingiberis ℥ i β.

Baccarum lauri,

Sem. anisi,

Absinthii,

Pulegii,

Croci,

Mastiche,

Thuris,

Sulphuris florum,

Caryophyllorum,

Cinnamomi,

Sem. nasturcii ana ℥ i.

Fiat ex arte empl.

Virtudes

Este emplastro amollece, resolve as durezas, mitiga as dores, conforta os nervos, & os musculos, serve nas contusões, fracturas, & deslocações.

Emplastrum ad Ganglias, Charas.

Empl.
para al-
porcas.

℞. *Gumi ammoniaci,*

Galbani,

Opoponacis,

Sagapeni,

Aceto solutorum, colato.

rum, spissatorum,

Myrrhæ electæ subtiliter

Fiat ex arte emplastrum.

pulveratae ana ℥ iij.

Olei laurini,

Spirit. vini ana ℥ i.

Sulphuris vivi,

Vitrioli Romani,

Salis armoniaci ana ℥ β.

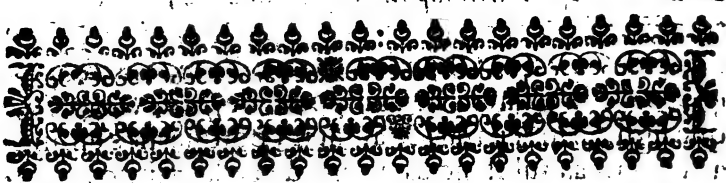
Eusforbii ℥ ii.

Virtudes

He penetrante, atenuante, emolliente, resolutivo, proprio para alporcas, ou escrophulas, para lóbi-nhos, para Ichirros, & durezas do figado, & do baço.

PHAR-

285



PHARMACOEPA ULYSSIPONENSE.

QUINTA PARTE,

QUE CONTEM

*Varias preparações das medicinas
Chymicas mais usadas nest: Corte
Lusitana.*



HYMIA que he?

LEme-
ric.
Etymol-
ogia.

O nome de Chymia vem do nome Grego *Chymos*, id est, succo, ou do verbo *Chein*, id est, derreter, ou fundir; porque esta arte ensina a separar as partes mais puras dos mixtos, as quaes se chamaõ ás vezes succos, & ensina a pôr as cousas mais solidas a fuzaõ.

Alguns querem q venha do nome Hebraico *Che-
ma*, id est, constellação calida: mas esta etymologia parece muy antiga. Os Chymicos ajuntáraõ á particula Arabica *Al* à palavra Chymia, quando quizeráõ exprimir a mais sublime, como a que ensina a trans-

transmutação dos metaes, posto que *Alkimia* não significue mais que *Chymia*. Tambem se chama *Spagirica*: esta palavra he composta de *span*, & *agirin*, que significão separar, & ajuntar; porque nos ensina a separar as substancias uteis de cada mixto, das que são inuteis. Chama se *Arte Hermetica*, por causa de *Hermes*, que he hũ dos principaes Authores. Chama-se tambem *Pyrotecnia*, de *Pyr*, & de *tecna*, que significa *arte de fogo*, porque com o fogo he que se aperfeyçoão a mayor parte de suas operações chymicas. Daõ-selhe outros varios nomes; mas como he inutil esta curiosidade, com os referidos parece sufficiente.

Defini-
ção.

A *Chymia* he huma arte que ensina a fazer separação das differentes substancias, que se achão nos mixtos. Pôr mixtos se devem entender as coulas que crescem naturalmente, a saber os mineraes, os vegetaes, & os animaes. Debayxo do nome dos mineraes, as pedras, & as terras. Debayxo do nome dos vegetaes, as plantas, as gommãs, as rezinas, os frutos, as especies de *fungus*, as sementes, os succos, as flores, os musgos, & todas as mais coulas q. delles procedem. Debayxo do nome dos animaes, os animaes, & o que lhes pertence, como suas partes, & excrementos.

DOS PRINCIPIOS DA CHYMIA.

Princi-
pios.

O Primeyro principio que se póde admittir para composição dos mixtos he hum espirito universal, que sendo derramado em toda a parte, produz differentes coulas, conforme as diversas matrices, ou diversos póros da terra, onde se acha embaraçado; mas como este principio he hum pouco metaphysico, obscuro aos sentidos, he bom estabelecer principios

piões sensíveis: os seguintes são os de que se usa communimente.

Porquanto os Chymicos fazendo a analyſe de varias mixtos, acharão cinco diverſas ſubſtancias, conſe-
 luirão haver cinco principios das couſas naturaes, a agua, o eſpirito, o oleo, o ſal, & a terra. Chamãrão a huns *activos*, porque eſtando em hum grande movimento, fazem toda a acção do mixto. Chamãrão aos outros *paſſivos*, porque eſtando quietos, não ſervem mais que de para a vivacidade dos activos.

O eſpirito chamado *Mercurio*, he o primейro dos activos que nos apparece, quando fazemos a anato-
 mia de hum mixto: he huma ſubſtancia ſubtil, penetrante, & leve, que eſtã em mais agitação do que os outros principios: he o que faz crecer os minutos em mais, ou menos tempo; conforme a quantidade de que delle tem; mas tambem por ſeu nimio movimento, ſuccede que os corpos onde eſtã em demaſia ſão mais ſujeitos à corrupção; he o que ſe nota nos animaes, & vegetaes. Pelo contrario a mayor parte dos minetaes, ainda que eſtejaõ em pouca quantidade, parecem incorruptiveis; pelo que não ſe pôde tirar puro dos mixtos, nem dos outros de que vamos diſcorrendo: mas onde eſtã embaraçado pelo pouco oleo que traz com ſigo, então ſe pôde chamar eſpirito volatil, como ſão os eſpiritos de vinho, de roſas, de alecrim, de zimbro, ou de outra forte, quando eſtã embaraçado em os ſaes que detem a ſua volatilidade, então he eſpirito fixo, como ſão os eſpiritos acidos de vitriolo, de ſal, & de pedra lıme.

O oleo a q̃ chamão *Sulphur*, ou *Enxofre*, por cauſa de ſer inflamavel, he huma ſubſtancia doce, ſutil, & untuoſa, que ſahe depois do eſpirito. Dizem que a parte oleaginosa da as cores, & cheiros, diverſos,
 ſegundo

Principios.

Mercurio, ou eſpirito.

Enxofre, ou oleo dos mixtos.

segundo está disposta nos corpos, lhes dá a fermeza, ou a fealdade, ligando os outros principios; adoece a acrimônia dos saes, & constipando os póros do mixto, impede que se lhe não faça corrupção, ou pela demasiada humidade, ou pela geada, por isso muytas arvores, & plantas que abundão em oleo, durão mais tempo verdes, ou com as folhas; & resistem a todo o rigor do mau tempo. Tira-se sempre o impuro dos mixtos, ou sahe misturado com os espiritos, como os oleos de alesrim, & de alfazema, que nadão sobre a agua, pelo muyto sal q' trazem consigo na destillação, como os oleos de pao de buxo, de goyaco, de cravo, que se precipitão no fundo da agua por causa de seu pezo.

Sal dos
mixtos.

① Sal he o mais pezado de todos os principios activos, ordinariamente se tira o ultimo: he hũa substancia incisiva, & penetrante que dá a consistencia, & o pezo ao mixto, livra-o de apodrecer, & lhe excita diversos sabores, segundo que he differentemente misturado.

Divisão
dos saes
dos
mixtos.

Divide-se o sal dos mixtos em tres especies, em sal fixo, em sal volatil, & em sal essencial: o fixo he aquelle que se tira depois da calcinação, ou cinerificação; faz-se ferver a materia calcinada em muyta agua, para que o sal se lhe derreta: filtra-se a dissolução por papel pardo; faz-se vaporar o licor filtrado até ficar o sal no fundo do vaso; chama se o sal das plantas, & tirado por este modo, sal lixiviato. O sal volatil he aquelle, q' se sublima facilmente com qualquer quentura, como o sal dos animaes: & o sal essencial das plantas he aquelle que se tira de seu succo pela crySTALLIZAÇÃO; este ultimo he entre o fixo, & o volatil.

Phleg-
ma dos
mixtos.

A agua que se chama phlegma, he o primeyro dos prin-

principios passivos; sahe na destillação primeyro do que o espirito quando são fixos, ou depois quando são volateis. Nunca se tira pura, sempre lhe fica algũa impressão dos outros principios activos; por isso sua virtude he ordinariamente mais deterfiva do que a agua commua. Serve para estender os principios activos, & moderarlhe sua agitação.

A terra que se chama *caput mortuum*, he o ultimo dos principios passivos, não pôde ser separada pura assim como os mais, porque sempre lhe ficaõ alguns espiritos; & se depois de a privarem totalmente dos outros principios, a deyxarem muyto tempo posta no ar, torna a attrahir a si novos espiritos.

Terra,
ou caput
mortuã.

DAS FORNALHAS, E DOS VASOS

*necessarios para obrar as preparações
Chymicas.*

AS fornalhas, & os vasos idoneos para a Pharmacia Chymica são muytos, & de diversos fei-tios, aqui trata-se da demonstração dos mais usados, & idoneos para idea dos curiosos.

Dividemse as fornalhas em fixas, & em portateis: as fixas são as que estão edificadas no chão, & que se não podem levar de huma para outra parte sem as desmanchar; as portateis são as que podem ser levadas para qualquer parte.

Divisã
geral
das fos-
nalhas.

A fornalha de que usão mais os Chymicos, he a que chamaõ de Reverberio, hade ser bastantemente larga, para o lugar de huma retorta grande, servindo para destillação dos espiritos acidos, & de outras cousas. Esta fornalha hade ser fixa: fabricarseha com tijolos de alvenaria, & barro composto de greda, de esterco de cavallo, & duas partes de area amassa-

Forna-
lha de
reverbe-
rio fixa,
& sua
compo-
sição.

do

do com agua: a parede se formará espessa para que o calor se detenha mais tempo; o cinzeyro alto de hum pè, & a porta virada, se for possível, da banda donde o ar vem, para que o fogo se esperte melhor: o fogão não será tão alto, & por cima porseão duas barras de ferro, de grossura de hum dedo polegar em lugar de grelhas, as quaes sustentarão a retorta, & fará ha a fornalha alta de mais de hum pè geometrico por cima das barras, de forte que encubra a retorta. Ajun-
tar-se ha huma tapadoura, que justamente cubra toda a fornalha, a qual hade ter no meyo hum buraco, em fórma de huma pequena chaminè, da altura de hum palmo & meyo, com tampa de barro para se fechar, não havendo fumo, & para excitar mayor calor; porque achama conservandose por meyo desta chaminè reverbera mayor calor sobre a retorta. A tapadoura será composta da mesma massa, de que se fazem as fornaldas portateis.

Zimbo-
rio feito
de duas
peças.
Pequena
chaminè
do zim-
borio.

Vede a
estampa
primey-
ra.

He necessario ter varias fornaldas deste feytio; mas de varias capacidades para o commodo das grande-
zas diferentes das retortas para as obras para que são destinadas; & para que o fogo aquece com mais vi-
gor, he necessario que a retorta encha a fornalha de modo que fique só hum dedo ao redor para chegar à fornalha. Estas fornaldas podem servir tambem pa-
ra destillar com o refrigerante banho maris, de va-
por, & de area; porque pode-se pôr o lambique de co-
bo sobre as barras de ferro quando se quer destillar pelo refrigerante. He facil fazer o mesmo do banho maris. Para o banho de area, porse ha hum prato de ferro, ou de terra sobre as barras com area dentro, pa-
ra se aquestar hum vaso rodeado de area.

Forna-
lha para
diversas
retortas.

Pode-se tambem fazer fornalha em q se possa des-
tillar com varias retortas com hum só fogo; a forn-
alha

lha será composta como a precedente, mais grande, de sorte que as retortas tenham onde se accommodar, para que o fogo que se der por hũa só porta as aqueça igualmente.

Se se quizer construir huma fornalha grande para seis até doze retortas, far-se-ha comprida, & a porta para hum'dos cabos. Estas fornalhas não necessitam de grelhas, mais que sómente as barras de ferro necessarias para sustentar as retortas, porque ordinariamente se lhes dá fogo com lenha, com tanto que se deyxer hũ buraco no zimborio, ou tampa, que possa passar o punho da banda do outro cabo da porta, para dar ar ao fogo, & sair o fumo fóra.

Grande fornalha de revorbório com grelhas.

A fornalha sem grelhas, nem cinzeiro, consome menos lenha, & carvão, do que a que tem o fogão, deve ser de bastante capacidade por bayxo. Se a fornalha fosse para doze retortas, deve ter seis barras de ferro atravessadas. Fechar-se-ha a porta do fogão com huma lamina de ferro, feyta da medida, para conduzir o fogo como necessario for, fechando, ou abrindo a fornalha: tambem será bom fazer hum descanso ao redor da fornalha para os recipientes, como se pôde ver na figura. As retortas ordinarias não são tão commodas para esta casta de fornalhas como hũas que ha, a que chamão cuinas, de que fallaremos adiante. Os recipientes devem ser feytos de hum modo particular, para que não occupem demasiado lugar. Dá-se a figura de huns, & outros na estampa segunda.

Estampa segunda

O zimborio, ou cuberta da fornalha poderá ser feyto da mesma materia que os outros, em duas, ou tres peças, que devem unirse muyto bem, porq' sendo grande poderá romperse; de outra sorte pôde se formar com telhas (que não toquem as retortas) hum telhado a modo de zimborio, bem lutadas, ou cubertas

Zimborio da grande fornalha de revorbório.

tas de barro compoſto de cinzas.

Forna-
lha para
fundi-
ção.

Para as fuſoens, ou fundiçoens farſeſha huma fornalha da materia, & fórma que as precedentes, ſem que ſejaõ neceſſarias as barras de ferro, que ſe poem para ſofter as retortas.

Forna-
lha de
reverbe-
rio por-
tátil.
Eſtampa
5.

As fornalthas portateis ſeraõ feytas de maſſa, cõ poſta de tres partes de póſ de tijolos, ou de panelas quebradas, & duas partes de greda, tudo amaſſado com agua. Sua construcção ſerá ſemelhante às fornalthas de reverberio fixas. Farſeſhaõ buracos para as barras de ferro ſerem tiradiſſas, quando ſe queyra uſar deſta fornalha para fuſaõ, ou outra operação.

Forna-
lha poli-
creſta.

Hũa fornalha deſta construcção he chamada polycreſto, porque póde ſervir para diverſas operações.

Forna-
lha de
fuſaõ
eſtampa
1.

Tambem ſerá bom ter hũa fornalha portátil para as fuſoens, da meſma materia que as outras. Hade ſer redonda, & poſta ſobre trepeſſa, hade ter hũa só grelha no fundo, & ſeis regiſtos, ou buracos nas ilhargas, para dar ar ao fogo. Farſeſha hum zimbório para cobrir a dita fornalha com ſeu buraco no meyo, & por cima hum pequeno cano de chaminè poſtiço feyto de barro. *Vede a figura da primeyra eſtampa.*

Pequena
fornalha
eſtampa
terceira.

Hũa pequena fornalha de terra, com ſua panela, & tapadoura do meſmo metal, he idonea para ſervir a varias preparaçoẽs. A panela póde ſervir de hum banho maris, & de vapor, quando acaſo não haja outra fornalha; póde tambem ſervir para deſtillar cõ alambique a fogo de areia, de cinza, & de limagem de ferro. *Vede a figura da eſtampa terceira.*

Banho
maris
ſua forn-
alha eſt-
ampa 6

Huma grande fornalha de ferro, ſobre a qual porſeſha hum banho maris de cobre, para deſtillar com quatro cucurbitas no meſmo inſtante; ha de ter no meyo do banho maris, hum buraco, ou cano feyto em cima a modo de funil, para deitar agua no banho quando

quando se tem vaporado. *Vede a figura da estampa 6.*

Huma fornalha de ferro commum de tres pès para aquestar, ou server varias cousas, deve ser barrada com a massa que temos dito, & com bocados de tijolos. *Vede a figura da estampa 6.*

Fogareiro de ferro commum estampa 6.

Em quanto aos vasos, escolherse haõ com preferencia os de vidro, ou de terra; porque póde-se temer, que os que são feytos de metal, cõmuniquem as suas impressões aos licores que nelles se poem; mas succede às vezes haver quantidade de materia para se destillar logo: usa-se da cucurbita estanhada de cobre, porque o estanho he menos dissoluvel do que o cobre, & não tem tão má qualidade. Em cima da cucurbita se ajuntará hum capitel em fôrma de huma cabeça, ao redor do qual se solda huma bacia para se lhe pôr agua para se resfriar, & se condensar os vapores dentro no dito capitel, que se levantaõ por meyo do fogo. *Vede a figura da estampa 5.*

Vasos.

Grande cucurbita, & refrigeratorio. Estap. 2.

Usa-se tambem de hum cano de cobre estanhado por dentro, que atravessa huma barrica cheia de agua fria, em o qual se encaixa o cano por onde destilla o capitel, & pela outra banda do barril se deve ajuntar o recipiente no outro cabo do cano, que atravessa a barrica de agua. O dito barril hade ter quasi no fundo hum torno, por onde se lhe possa valar a agua, quando estiver quente para se lhe repor outra fria. *Veja-se a figura da estampa 2.*

Cano de cobre q passa dentro da barrica cheia de agua. Vede a figura da est. 2. Cabeça de moim.

O Banho de vapor será composto de tres peças; a primeyra será huma grande bacia de cobre com duas azas, a qual hade ter tres suspiraes cõ suas tapaduras, para impedir que a agua quente pelo fogo, não faça estalar tudo, & tambem para lhe repor outra agua, quando se tem já vaporado. Porse ha a bacia sobre huma fornalha da mesma medida sobre duas bar-

Banho de vapor. Estap. 3. & 4.

T

ras

ras de ferro, com ſeu fogaõ por bayxo, & cinzeiro. A ſegunda peça ſerà outra bacia de cobre, eſtanhado por dentro com duas azas, que entra dentro no primeyro ao terço de ſua altura, fechando juſto, & ficarà prezo por tres colchetes: eſta ſegunda bacia ſerà o alto de ſua figura, a de huma cucurbita. A terceira peça ſerà huma cabeça de moyro, ou capitel eſtanhado, com ſeu bico, & refrigerante, para ajuntar ao ſegundo vaſo na fórma ordinaria. *Vejaõ ſe as figuras das eſtampas 3. & 4.*

Quando ſe quer deſtillar por eſte banho de vapor, ou vaporoso, a materia ſe deve pôr na ſegunda peça, ou cucurbita, & agua atè o meyo do da primeyra. Faz ſe aqueentar a agua pelo fogo, que ſe acende por bayxo, & o vapor quente deſta agua aqueenta a ſegunda bacia, ou cucurbita que contem a materia, a qual tambem levanta ſeus vapores, que ſe condenſaõ no capitel do refrigeratorio, que ſe lhe juntou, que deſtillaõ pelo bico dentro do recipiente ajuntado: tambem ſe deve ter cuydado de pôr agua fria na bacia do refrigeratorio.

Por eſte modo de deſtillar ſe não deve temer, que ſe queimem as ervas, ou outras materias no fundo do vaſo.

O banho
vaporoso
melhor
do que o
banho
maris.

Utilida-
de do di-
to banho

Eſte modo de deſtillar he mais prompto, do que o banho maris; porque o vapor quente da agua levantada com a vehemencia do calor aqueenta mais o vaſo que lhe he chegado, do que ſe eſtivera no banho.

O banho vaporoso he muyto util para deſtillação das aguas cheiroſas, para o eſpirito de vinho, para tirar agua das materias eſpeſſas, mucilaginosas, ſujeytas a pegarſe no vaſo, como a ſperma de rans, os caracoës, a miſtura do pão com o leyte, o eſterco de vaca.

Póde-

Póde-se destillar no banho maris por este mesmo modo de bacia, & fornalha, com huma tapadoura grande com tres aberturas, que caybaõ os pescoços de tres cucurbitas. *Veja-se a figura da estampa 4.* Poem-se, & se ata com ganchos sobre a primeyra bacia, em a qual estará agua sufficiente, & outras tantas cucurbitas, como tiver de buracos a tapadoura; as quaes terão dentro a materia que se quer destillar; ajuntar-se-lhe-haõ seus capiteis, & recipientes, depois acender-se-ha o fogo no fogaõ da fornalha, para aquecer a agua do banho, ou bacia, & juntamente as cucurbitas com a materia conteuda nellas para se rarefazer, & destillar. He necess. rio ter cuydado de repor agua quente na bacia, quando em parte està vaporada.

Tapadoura para destillar por banho maris.

O serpentina, he hum cano comprido, que toma seu nome de sua figura. Construe-se de varias alturas, & figuras: deve ser bastantemente levantado, para que sómente os espiritos subtilez possam subir no cano. Este modo de destillar serve para subtilizar, ou alcoholizar o espirito de vinho, porque a flegma não podendo levantar-se por estas circunvoluções, se torna a precipitar para bayxo.

Serpentina e estampa 3

Os dous cabos da serpentina são feytos a modo de funis, para que se possam ajuntar sobre huma grande cucurbita de cobre, estanhada por dentro, & receber no cabo de cima hum capitel, ou huma cabeça de moyro, tambem estanhada por dentro, com seu refrigerante, & seu bico. A serpentina póde ser de estanho, ou de cobre estanhado por dentro. *Veja-se a figura da estampa 3.*

A cucurbita deve ter na sua entrada, hum buraco com seu cano, & tampa, para poder tirar a flegma, que fica dentro, por meyo de huma bomba de asso pro, para que não haja de se tirar a serpentina. *Veja-se a figura da estampa 3.*

Cucurbita da serpentina e estampa 3.

T ij

A bom-

292 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

A bomba deve ser feita de cobre, o cabo que se poem dentro da cucurbita hade ser mais curto que o outro, o que se se não observar, não se tirará nada. *Veja-se a estampa 3.*

Retor-
tas estã-
pa 1.

Varias retortas de diferentes grandezas são necessarias em hum eleboratorio, as que são de barro à prova do fogo, são muyto idoneas para destillar os espiritos acidos, porque resistem ao mayor grão do fogo, & se não derretem como as de vidro: os que não tem retortas de prova, haõ de barrar as retortas com a massa, que aqui diremos, sendo para destillação dos espiritos acidos.

As cuinas, são especies de retortas de barro, de que o fundo he chato, & obico levanta para cima, são proprias para fornalhas grandes, para destillação dos espiritos acidos: ajuntase-lhe recipientes de barro, que em Francez chamão *degres*; este barro cozido tem os póros tão apertados como o mesmo vidro, & nestes vasos guardaõ os espiritos acidos, & a mesma agua forte, onde se conserva dilatados annos; os recipientes haõ de descansar sobre huma borda fóra da fornalha. *Veja-se a estampa 2.*

Espirito
de enxofre.

Hum grande vaso do dito barro com sua tapadoura a modo de sino, para tirar o espirito de enxofre. *Veja-se a figura na estampa 5.*

Matraccio
estã-
pa 2.

Os matracios grandes, & pequenos, ajuntados aos bicos dos lambiques, são chamados *recipientes*, outras vezes são chamados *vasos de encontro*, quando se encayxa hum de bocal pequeno em outro mayor, pondo no debayxo cousas em digestão, ou circular algũs espiritos, entãõ se haõ de lutar muyto bem as junturas.

Bálon
estã-
pa 1.

He tambem necessario ter baloens grandes, id est, recipientes de vidro de grande capacidade para quando

do se tirão alguns espiritos pela retorta, para que estes circulem nelles com mais liberdade.

As cucurbitas de barro, & de vidro servem para diversas preparaçoens.

Cucurbitas, & capiteis estampa 2. & 6.

He necessario ter capiteis para lambiques de varias capacidades, que possaõ servir a diversas cucurbitas, & para se ajuntar a matracios.

Tambem he necessario lingoteyras, ou moldes para vasar metaes fundidos, que quærem que se congelem ordinariamente. Estes moldes sãõ de ferro de varias capacidades; o molde que serve para congelar a pedra infernal, hade ser feyto de duas pegas, que se ajuntão, & se atão com dous aneis de ferro, & deitar só a materia pelo alto por hum buraco espesso. *Veja-se a figura na estampa 5.*

Copelles, em Francez sãõ vasos porosos, feytos como tigelas chatas; sãõ vasos porosos, porque se compoem de cinzas bem lavadas, ou com ossos calcinados; servem para purificar, & approvar o ouro, & a prata. *Veja-se a estampa 5.*

He necessario ter funis de vidro, cujos pescocoços sejaõ compridos como os dos matracios, outros funis mais pequenos, frasquinhos de vidro claro de varias capacidades, diversos boyoës de vidro, cadinhos, alguidares, graes de pedra, ou marmose, panelas, & almofariz de ferro, & aludeis, que sãõ huns potes sem fundo, que se encaxão huns em os outros, sobre huma panela de orificio idoneo para se lhe ajuntar; servem para sublimar as flores de enxofre, &c.

EXPLICAC,AM DOS MAIS COMMUNS
caracteres Chymicos.

Agua	△
Agua ardente	∞
Agua da chuva	▽
Agua forte	⚡
Alambique	XX
Alaerao	m
Agua Regia	⚡
Ar	△
Arca	∴
Azougue	∞+∞
Azougue precipitado	∞+∞
Azougue sublimado	∞+∞
Aço, ou Ferro	o
Amalgamar	aaa
Banho	B
Banho de arca	AB
Banho de maria	BM.
Banho de vapor	VB
Cadinho, ou crucibo	t. X.
Cal	C
Cal viva	e
Caranguejo	t
Carneyro ou vayvem	W
Cinas	v

Parte II. da Chymica.

Cinabrio	☿
Cinzas	-E
Couza de agua	☿
Cryſtal	☿
Crocus martis	☿
Cobre queimado	♀
Chumbo	♄
De cada couza	☿
Destillar	☿
Dias	☿
Dias & noytes	☿
Enxofre	☿
Eſpirito	☿
Eſpirito de vinho	☿
Eſtanho	☿
Eſpirito de vinho retificado	☿
Faça, ou faça-se	☿
Ferro, ou aço	☿
Couza que com grande fogo não ſe exala na trituração	☿
Fogo	☿
Fogo de reverberações	☿
Garrafa	☿
Gingibre	☿
Horas	☿
Junipero, ou zimbro	☿
Librado	☿

T iij

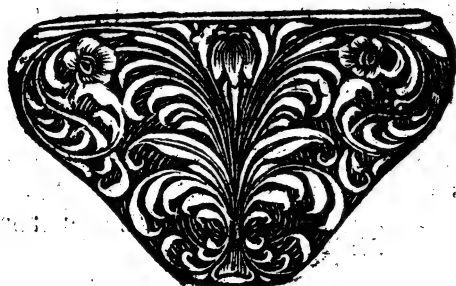
Lima-

296. *Pharmacopœa Ulyssiponense.*

Limaduras de aço	Q
Nitro	0
Noyte	9
Oitava	3
Oleo, ou azeyte	o
Opposiçãõ	o
Ouro	o
Ouro pimenta	oo
Pedra humi	0
Ponta de veado	CC.
Ponta de veado queymado	CC.V.
Pós	+
Prata	o
Precipitar	o
Preparar	PP
Quanto baste	q.s.
Quanto quizeres	qo.
Quinta essencia	Q.E.
Quintilio	o
Regulo de Antimonio	o
Retorta	o
Residuos de qualquer cousa	o
Sal armoniaco	*
Sal commun	o
Sal gema, ou acido	o
Salnitro	o
Sal puro, ou alcali	o
	Sal

Parte V. da Chymica.

Sal volatil	297
Solimaõ	Θv
Sublimar	o-o
Talco	u
Tartaro	X
Terra	□
Tincal	▽
Tinctura	7 u
Tutia	TR
Vazo de vidr. cham. cucurb.	⊗
Verdete	⊕
Vidro	o. X X
Vinagre	+
Vinagre destillado	✱
Vitriolo	⊕
Volatil	u. Λ
Ourina	□
Vinho	V



DOS

DQS LUTOS, E MASSAS COMPOSTAS,
para lutar, ou barrar as retortas, & outros vasos.

A Violencia do fogo às vezes faz derreter as retortas de vidro na fornalha de reverberio, por isso se devem barrar com humia massa, que estando seca esteja capaz de ter mão nas materias, que se puzerem na retorta para destillar. Esta massa se chama *lutum*, ou lodo, farle-ha do modo seguinte.

℞ Area, machefes, & greda, tudo em pó, de cada hum ℥ 5. esterco de cavallo, ou pelo de jumento, cortado miudamente ℥ i. vidro em pó, tal commum decrepitado, de cada hum quatro onças; misturar-se-ha tudo, & far-se ha massa com o que baste de agua, da qual massa, ou lodo, se devem guarnecer as retortas até o meyo do pescoço, & secar-se-haõ à sombra; mas secando-se, he muyto difficulto lo tirar-se, por isso quando este luto serve para lutar, ou tapar as junturas do recipiente com a retorta para os separar, he necessario pôr-lhe panos molhados com agua quente.

Alguns usão de greda, & area fina bem misturada, amassadas com agua.

Se quizerem luto que se separe facilmente quando a operação está acabada, póde-se fazer com a cinza amassada com agua.

Para os larebiques, usa-se da cola commua sobre papel; mas quando se quer destillar alguma cousa espirituosa, como o espirito de vinho, usar-se-ha da bexiga molhada, que tem consigo grude, facil a tirar-se: que se a bexiga for comida pelos espiritos, recorrer-se-ha à cola seguinte.

℞ Farinha, cal extincta, de cada hum huma onça, bolo armenio em pó subtil meya onça, misture-se bem

bem batido com o que baster de claras de ovos, primeyro bem batidos com pouca agua.

Esta massa póde servir tambem para fechar as rachas dos vasos de vidro, applicarle haõ tres camadas com tiras de papel.

Seclar hermeticamente, he fechar inteiramente a boca de huma retorta, ou qualquer outro vaso, com pincetas acezas vermelhas sahindo do fogo, para isso se lhe chegam carvoẽs acezos pouco a pouco, & se lhe acresceta o calor, atẽ que o vidro esteja quasi para fundir, & com as pincetas acezas se lhe fecha o pescoço do vaso, quando nelle contẽm alguma materia, que se lhe poz para circular.

DOS GRAOS DO FOGO.

Para fazer o fogo ao primeyro grão, he necessario dous, ou tres pequenos carvoens acezos, que effejaõ capazes de entreter calor muyto lento.

Para o fogo do segundo grão, he necessario tres, ou quatro carvoens, que dem calor sensivel ao vaso, de forte com tudo, que a maõ posta sobre o vaso possa soffrer o calor.

Para o fogo do terceyro grão, he necessario calor sufficiente para fazer ferver hum vaso com cinco, ou seis canadas de agua.

Para o fogo do quarto grão, he necessario servirse de carvão, & lenha, & excitar o calor à ultima violencia do fogo.

Para os fogos de area, de limagẽ de ferro, & de cinza, farlo ha arrodear de qualquer destas materias, & por bayxo do vaso que contẽm a materia, que se quer aqueantar.

Estes fogos tem todos seus grãos, mas o de cinza he

900 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
he o mais brando , porque a cinza não recebe 'tanto
calor.

O fogo de reverberio se faz dentro de huma forna-
lha, cuberta com hum zimbosio, para que o calor , &
a chama que sempre busca sahir para cima , reverbere
sobre o vaso posto meyo , sobre duas barras de ferro,
este fogo tem grãos , mas póde-se acrescentar com
mais viplencia do que os outros.

O fogo de rota , ou de fusão , faz-se quando se ar-
rodea o cadinho de carvão acezo , que contém a ma-
teria para se derreter.

O banho maris se faz quando o lambique que con-
tém o licor, que se quer destillar, he metido em huma
bacia idonea cheia de agua , debayxo da qual tem lu-
me acezo para aqueutar a agua, & esta com sua quen-
tura aqueutar o lambique com a materia nelle con-
teuda.

O banho de vapor, quando hum vaso de vidro que
contém alguma materia , he aqueutado com o vapor
da agua quente, ou fervendo.



VARIAS PREPARACOENS DAS
medicinas Chymicas mais usadas nesta Corte
Lusitana.

Diaforetico jovial, ou antiectico de Poterio.

Pharma-
cum jo-
vis.

E Stanho puro, & regulo de antimonio marcial,
em partes iguaes ; derreta-se em hum cadi-
nho, & derretida a materia, deytar-se ha em hum al-
mosariz untado , & depois de resfriada se pize , &
misture com tres vezes seu pezo de bom salitre, far-se-
ha

Parte V. da Chymica. 301

ha detonação, & huma hora de calcinação; fria a materia, pizar-se-ha, & far-se-hão lavações em repetidas aguas quentes, & seca a materia se guarde em vidro tapado.

Serve para os achaques do figado, & da madre; para as febres malignas, bexigas, & em todas as occaſiões em que he necessario expulsar os humores pela transpiração. Virtudes

Regulo de antimonio marcial.

℞. *Meyalibra de pequenos pregos de ferro*; pôr-se-hão em cadinho sobre fornalha de grelhas, arrodada de carvoens acezos; deytarſelhe-ha *huma libra de bom antimonio em pó*, pouco a pouco, eſtando o cadinho, & pregos vermelhos, findo o antimonio, deytarſelhe-ha tres onças de ſalitre; far-se-ha detonação, & os pregos ſe derreterão, & quando ſe não levantarem ſaiſcas, deytarſe-ha a materia em hum cadinho quente, & untado com ſebo; eſtando frio, alimparſe-ha o regulo das eſcorias; pizarſe-ha, & derreterſe ha de novo em cadinho, pondo lhe huma pequena porção de ſalitre, repita-se terceyra fuſão com pouca porção de nitro, faça-se fuſão perfeyra, até que appareça eſtrella.

Eſtomachico de Poterio, ou diaforetico ſolar.

℞. *Regulo de antimonio marcial quatro onças, ouro fino em pó meya onça, ſalitre duas onças*; pôr-se-hão, reduzidos em pó, & exactamente miſturados, em hum cadinho acezo, pouco a pouco às colheres, para ſe fazer detonação, continue-se huma hora de fogo eſper-to para ſe calcinar, reſfriado o cadinho, pize-se a materia, & ſe façaõ lavações repetidas em agua quente, até Pharmacũ folis.

atè se lhe tirar o salitre , & os pós que ficarem estando bem adoçados , & secos na sombra , se poraõ em hum cadinho a calcinar huma hora , mexendo sempre com espatula de ferro , & se guarde em vidro bem tapado.

Virtudes Serve para confortar o estomago , & coração , repara as forças abatidas, lança por insensivel transpiração os humores malignos, purifica o sangue, resiste ao veneno, para as hemorragias , são efficazes na paralisia , & nos achaques caulados do mercurio ; dosis de seis atè trinta graõs.

Antimonio diaforetico, ou diaforetica mineral.

Pharma-
cum an-
timonii.

℞. Antimonio bom huma parte , salitre duas partes, reduzidos em pó , & misturados , farse-ha detonação em cadinho acezo; ao depois fria a materia, se pize, & misture com igual seu pezo de salitre , farse-ha nova detonação , & quatro horas de calcinação com fogo esperto; como estiver fria a materia , pizarse-ha, & com muytas aguas quentes se lhe fação lavaçoens atè ficarem adoçadas das particulas do nitro , & bem secas na sombra, guarde-se em vidro bem tapado.

Virtudes. Attribuese-lhe a virtude de fazer suar, de resistir ao veneno, ou malignidade das febres, bexigas, & doenças contagiosas: dosis seis graõs atè hum escropulo.

Regulo de antimonio.

℞. De bom antimonio de zafre seis onças, tartaro branco doze onças, salitre seis onças; pizarse-haõ, & se misturarão exactamente, & tendo hũ cadinho bem acezo sobre carvoens, deytarselhe-ha esta materia aos poucos, & feyta a detonação, acrescentarselhe-ha o fogo atè

atè que a materia esteja em fusaõ ; entãõ vazar-se-ha em hum almofariz de ferro quente , & untado com sebo, & tanto que a materia estiver dentro, he necessario sacudir bem o almofariz, para que o regulo se precipite no fundo; separar-se-ha das escorias, pizar-se-ha, far-se-ha nova fusaõ, segunda, & terceyra vez, pondo-lhe de cada vez huma pequena porçaõ de nitro : se querem fazer copos, deytar-se-ha nos moldes.

Nestes copos pondo-lhe duas, ou tres onças de vi- Virtudes
nho 24. horas de infusaõ, faz vomitar como o vinho emetico, & purgar por bayxo.

Butyro, ou oleo glacial de antimonio.

24. *Regulo de antimonio, & mercurio sublimado corrosivo, ana partes iguaes*; pizar-se-haõ subtilmente, & se misturarão exaõtamente, & metidos em hũa retorta, desorte que occupem menos da metade de sua capacidade, pôr-se-ha sobre fogo lento no principio, atè se aquentar a materia, com seu recipiente bem lutado, depois se acrecente o fogo ao segundo grão, atè que destille hum licor, que se coalha dentro no recipiente: continuar-se-ha o fogo atè que não destille mais nada; tirar-se-ha o recipiente, pôr-se-ha outro quasi cheyo de agua, acrescentar-se-ha o fogo por grãos, atè que a retorta fique vermelha, & correra algum mercurio no recipiente, que serve como qualquer azougue.

A manteiga, ou oleo de antimonio, he hum caustico, come as carnes babosas, & alimpa as chagas, delle se fazem os pós de algaroth, ou mercurio vita. Virtudes

Mercurio vita, ou pós de algaroth.

24. Far-se-ha derreter o butyro de antimonio so-
bre

bre calor lento, & deytar-se ha dentro de huma tigela vidrada, em que esteja bastante agua tepida; far-se-ha logo hum precipitado branco no fundo, que deve ser adoçado com varias lavaçoens, & secos os pós remanecentes no fundo se guardem.

Virtudes Purga por bayxo, & por cima, dà-se nas febres quartans, & intermitentes, & em todos os achaques, em que he necessario purgar rijamente: dosis dous graõs atè seis em caldo, ou em bolo.

Bezoartico mineral.

℞. *Duas onças de butyro de antimonio*, far-se-haõ derreter sobre calor lento, & meter-se ha em hum matraço, & sobre elle duas onças de espirito de nitro gota a gota, evitar-se haõ os vapores que se levantaõ, como nocivos à saúde, & faça se evaporação da humidade a fogo de area, & quasi seca a materia, de novo se lhe deyte gota a gota duas onças de espirito de nitro; far-se-ha nova vaporação da humidade, repita-se essa operação terceyra vez, no fim acrecentar-se-ha o fogo para calcinar a materia meya hora, estando fria pizar-se-ha, & se guarde em vidro bem tapado.

Virtudes Serve para todos os achaques, em que se deve facilitar a transpiração dos humores por diaforesis; dosis seis atè vinte graõs.

Tintura de antimonio.

℞. *Oyto onças de sal tartaro*, far-se-ha fusaõ em hum cadinho a fogo violento; deytar-se ha sobre esta fusaõ seis onças de antimonio em pó às colheres, para se misturar, & fundir com o sal tartaro: cubra-se o cadinho, & deyx-se a materia de fusaõ huma hora, deytar-se-ha

Parte V. da Chymica. 305

tar-se-ha em hum almofariz para se resfriar, pizar-se-ha em pó, & por-se-ha em hum matraccio, & sobre ella o que baste de espirito de vinho alcoolizado, que sobre nade de quatro dedos: applique-se outro matraccio sobre este de encontro, lute-se exactamente as junturas, & a calor moderado, faça se digestão por espaço de quatro dias, até que o espirito fique vermelho, separem-se os matraccios, filtre-se o licor, & guarde-se em vidro bem tapado.

He sudorifica, & hyterica, excita algumas nau-seas, laxa o ventre, quando se dá grande dosis: provoca os menstros, tira as obstrucçoens, he contra a melancolia, hypocondriaca, bexigas, febres malignas, scorbuto, sarna; dosis cinco gotas até vinte.

Virtudes

Hepar antimonii, crocus metallorum, pós de quintilio.

℞. Antimonio bom, & salitre, de cada hum partes iguaes, pizar-se-hão, & misturarão muyto bem, desta mistura se fará detonação em almofariz de ferro, pon-do a materia às colheres pouco a pouco, & estando fria separar-se-ha das escorias, pizar-se-ha em pó subtil, & com agua quente far-lhe-ha varias lavaçoens, para lhe tirar o nitro antimonial.

He vomitivo; dosis dous grãos até meyo escropulo em substancia.

Virtudes

Vinho emetico.

℞. Pós de quintilio hum onça, vinho branco dous quartilhos, estejaõ de infusão 24. horas mexendo muytas vezes o licor: a dosis do licor claro he de duas até tres onças.

Virtudes

Vidro de antimonio.

℞. Humalibra de antimonio em pó, calcine-se a fogo

V

go

308 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*

go lento, mexendo ſempre até que não deyte mais fumo; porſe-ha o cadinho em fornalha ao vento, com fogo violento, para que ſe faça a fuſão, o que ſe verá deſcobrindo o cadinho; deyxarſe-ha aſſim huma hora, introduzirſe-ha huma eſpatula de ferro, & tirada do cadinho, ſe a miſtura que lhe eſtá pegada eſtá em forma de vidro diafano, deytarſe-há a materia ſobre pedra de marmore quente.

Virtudes

Serve para fazer vomitar, he mais violento do que as outras preparações: doſis em ſubſtancia dous até ſeis grãos: tambem ſerve para fazer o vinho emetico, & o xarope emetico com a infuſão do vidro, em çumo de marmelos, ou de limoens, & açúcar.

Flores de antimonio.

24. Hum vaſo não vidrado que reſiſta ao fogo, & q̃ tenha hũ buraco para o meyo de ſua altura com ſua tampa, ponha-ſe em hũa fornalha cõ baſtante carvão por bayxo, & ao redor: ajuntay ſobre eſte vaſo outros tres de encontro com ſeus buracos de cõmunição; o ultimo ſerá cuberto com ſeu capitel de vidro, & recipiente: como o de bayxo eſtiver bem quente, abriſe-ha o buraco, deytarſe-ha dentro huma colher de antimonio em pó, mexerſe-ha no inſtante com huma eſpatula de ferro hum pouco entortada, para com ella eſtender melhor a materia no fundo do vaſo, & como não deytar mais fumo, ſe continuará a pôr nova materia, mexendo logo, & continuarſe-ha fogo de forte que eſteja vermelho o vaſo em que ſe deyta o antimonio, até ſe acabar, ou que tenham já os vaſos de cima baſtantes flores de antimonio; deyxarſe-ha a pagar o fogo, & frios os vaſos apanharſe-hão as flores com huma penna ſobre hum papel, que ſe acharão nos tres vaſos de cima.

He

He hum poderoso vomitivo, dá se nas febres quartanas, & intermitentes, na epilepsia: dosis dous grãos até seis. Virtudes

Turbith mineral.

℞ *Mercurio cru revivificado do cinabrio quatro onças*; ponha-se em huma retorta de vidro, com deza seis onças de oleo de vitriolo sobre fogo de area, lento no principio, & sendo seyta a dissolução se acrescenta o fogo até destillar toda a humidade, crescendo o fogo para destillar, ou fahir alguns acidos a modo de calcinação leve; frios os vasos, pizarseha a materia seca, & lavar-seha com muytas aguas quentes, & secarseha na sombra. Pharmacũ mercurii.

Purga poderosamente, & faz vomitar, serve para os gallicados, dosis dous até seis grãos. Virtudes

Pós de Joannes, ou precipitado rubro.

℞ *Mercurio cru oytta onças, agua forte dez onças*; faça-se dissolução em hũa redoma sobre fogo de area, lento no principio até se vaporar toda a humidade; acrescentese o fogo até o terceyro grão, para calcinar-se a materia q̃ fica no fundo, até ficar bem encarnada.

He escarotico, come as carnes babosas, serve misturado com unguentos sobre cavallos, ou cancrios venereos, misturado com pedra humi queymada, em unguento egyptiaco, ou basilicaõ. Virtudes

Mercurio precipitado branco, mercurio doce lavado.

℞ *Mercurio revivificado de cinabrio quinze onças*; lance-se em huma cucurbita com vinte onças de bom espirito de nitro; tanto que estiver seyta a dissolução,

308 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*

lução; miſture ſe com duas canadas de agua ſalgada, & com dez onças de ſal cômum bem diſſoluto, ajunte ſe ſobre tudo iſto meya onça de eſpirito volátil de ſal armoniaco, farſe-hão eſtes licores como leyte; darſe-ha tempo para precipitarſe no fundo o mercurio precipitado branco, & por decantação ſe ſeparará o licor claro, ſecarſe-hão os póſ remanecentes na ſombra, & guardarſe-hão.

Virtudes Serve para fazer babar, he hum pouco vomitivo; doſis ſeis graõs até meyo eſcropulo em pirolas; tam-bem ſerve para ſarna.

Cinabrio artificial.

℞. *Humã parte de enxofre*, farſe-ha derreter em humã grande tigela; ao depois ſe lhe miſture pouco a pouco tres partes de mercurio cru, mexendo ſempre a materia derretida; até que não appareça mais azougue; depois de fria a materia, pizarſe-ha, & collocada em vaſos ſublimatorios, farſe-ha a ſublimação a fogo graduado.

Virtudes Serve miſturado em unguentos, para cura da ſarna, & para perfumes, quando ſe quer fazer babar: he o que os pintores chamaõ vermelhão.

Mercurio ſublimado corroſivo.

℞. *Mercurio revivificado do cinabrio quinze onças, eſpirito de nitro dezoyto onças*; faça ſe inteýra diſſolução em vaſo de vidro, deyte ſe eſta diſſolução em tigela vidrada, & a fogo lento ſe vapore a humidade, até ficar humã maſſa branca ſeca no fundo, eſta ſe pize, & ſublime em vaſo ſublimatorio a fogo graduado.

Mercurio

Mercurio sublimado doce, e alamelanos, aquila alba.

℞. Do mercurio sublimado corrosivo prescrito dezafeis onças, mercurio revivificado do cinabrio doze onças; pize se em pó em hum gral o mercurio sublimado corrosivo, & se lhe misture o mercurio vivo, até que não appareça mais, ficando sómente huns pós cor de cinza; pór-se-ha esta mistura em hum matraccio de sorte que fique vazio das duas terças partes, ponha-se o matraccio sobre fogo de area, no principio lento, accrescentando o pouco a pouco, até o terceyro grão, continue se por espaço de cinco horas, & frio o matraccio quebrar-se-ha a materia, que fica no fundo do vaso, he inutil, pizar-se-ha a materia cristallina sublimada, pegada ao redor do vaso, para de novo se pôr em outro vaso sublimatorio, depois de reduzida em pó; farse-ha nova sublimação, repetir-se-ha terceyra sublimação, & quarta no mesmo estylo referido: também he inutil a fuliginosidade, ou pós brancos, que estão no pescoço do matraccio.

Serve contra todos os achaques venereos, he de- Virtudes
obstruente, & mata as lombrigas, dosis seis grãos até hum elcropulo.

Panacea mercurial.

℞. Do sublimado doce referido q. v. pize-se subtilmente em gral com maõ de marfim, estando subtil ponha-se em hum matraccio sublimatorio de pescoço comprido sobre area a fogo lento, no principio, por espaço de huma hora, duas horas no segundo grão, & tres horas no terceyro; frio o vaso, & a materia cristallina pizada em pó subtil, pór-se-ha de novo em novo

PRE *Pharmacopœa Ulyssiponense,*

matraccio a sublimar, & se repetirá ainda seis sublimações, rejeitando em cada sublimação a terra que fica no fundo, & a fuliginosidade do pescoço dos matraccios: sendo acabada a duodecima sublimação, contando as quatro, que se derão ao sublimado doce, pizarse ha a materia crystallina em pó impalpavel em gral de pedra com mão de marfim, ou de vidro, & sobre o porphido levigar-se ha muyto tempo, ao depois porte-se ha dentro de huma cucurbita, com o que baste de espirito de vinho alcoolizado, para sobre-nadar a materia de quatro dedos em digestão, por espaço de quinze dias, mexendo de tempos a tempos com espátula de marfim, ao depois faça-se vaporar, ou destillar o espirito de vinho, guardem-se os pós secos em vidro tapado.

Virtudes

He o mais seguro remedio, que ha para todas as doenças venereas, para reumatismos inveterados, contra obstrucções, scorbutos, alporcas, impigens, farnas, contra lombrigas, & ascuridas, para chagas velhas, dosis graões seis até dous escropulos em bolos, ou em pirolas formadas com alquitira, & são mais facéis a levar.

Sal, ou saccharum saturni, sal de chumbo.

Pharmaceutum saturni.

℞. Quatro libras de alvayade em pó, vinagre destillado o que baste, para sobre-nadar de quatro dedos, depois de mexidos, estejaão em digestão quatro dias sobre area quente, farse ha decantação do licor claro, & se guarde; deyte-se novo vinagre destillado sobre o mesmo alvayade, mexa-se muytas vezes, faça-se nova decantação do licor claro, depois de quatro dias de digestão, ajuntem se os licores, ou dissoluções em huma tigela vidrada, faça-se vaporação das duas terças partes da humidade, por-se ha em lugar frio para

Parte IV. da Chymia.

para se cristallizar, faze-se ha de uantação do licor, que se ha cristallizou, faze-se ha vaporação das duas partes, por se ha em lugar frio para se cristallizar, & se ca a calor lento. Este sal se ca se dissolvendo o com vinagre destillado, filtrando, vaporando, & cristallizando a materia como dito he.

Serve em unguentos, em pomadas, ou em manilhas, para empigens, & inflamações; em varias aguas, para todos os achaques da pelle, & em collyrios, para inflamações dos olhos, toma-se interiormente nas esquinancias, para parar os fluxos immoderados dos menstruos, hemorrhoidaes, & dysenterias, doseis dous até quatro graos, em agua de centinodia, ou de ranchagem.

Balsamo de Saturno.

℞. Oito onças de saccharo de Saturno; por se ha em huma cucurbita com o que baste de espirito de trementina, que sobre-nado de quatro dedos; faze-se a digestão quarenta horas sobre fogo de area, ou até que o licor esteja bem vermelho, tire-se este licor por decantação, & se guarde; ponha-se de novo sobre o residuo, novo espirito de trementina, faze-se nova digestão como dito he, ajuntem-se os dous licores, faze-se vaporação das duas partes, o que remanecer se guarde em vidro bem tapado.

He excellente para alimpar, & cicatrizar as chagas, applica-se nos cancos os mais malignos, porque resiste muyto contra a podridão.

Crocus martis aperitivus, ou aço preparado.

Pharm.
cu mar.
ais.

℞. Varias laminas de ferro, depois de lavadas com
agua,

V iiii

312 *Pharmatopea Ulyssiponense.*

agua, expor-se-hão muytos tempos ao orvalho, raspando-lhe de tempos a tempos a ferrugem, se guardará. Esta ferrugem he o verdadeyro crocus martis, porque as mais preparaçoes ajudadas dos acidos, são inuteis.

Outro.

℞. *Limadura de ferro q. v.* amassar-se-ha com orvalho, em sua falta com agua da chuva em hum alguidar; secando-se se torne a amassar, & se repita esta operaçõ, atè que fique capaz de ser reduzido com facilidade em pó subtil, ou impalpavel.

Virtudes

He excellente remedio para obstrucçoens do figado, do pancreas, do baço, & do mesenterio, na ictericia, para provocar os menstrosos, nas hydropesias, & em todos os achaques, que procedem de opilaçoens: dosis meyo atè dous escropulos.

Sal, ou vitriolo martis.

℞. *Igual parte de oleo de vitriolo, & de espirito de vinho alcoolizado, em huma frigideyra de ferro nova;* por-se-ha alguns dias ao Sol sem a mexer, passados alguns dias acharão a materia corporificada com a substancia do ferro, seca a materia se guarde em vidro tapado.

Virtudes

He admiravel remedio para todos os achaques, que procedem de obstrucçoens; dosis quatro atè doze grãos em licor idoneo.

Tintura martis, ou de aço.

℞. *Ferrugem de ferro, ou crocus martis preparado, como dito he, doze onças, sarro de vinho branco puro, & crystallino trinta onças, agua da chuva, ou orvalho quinze*

quinze quartilhos; em huma panela de ferro nova se coza tudo misturado, atè se vaporar as duas terças partes da humidade, filtre-se o licor remanecente, depois de filtrado porse-ha em huma cucurbita sobre fogo de areia, atè vaporar-se das terças partes, guarde-se o remanecente em hum vidro bem tapado.

He excellente aperitivo, tirá as obstrucçoens as ^{Virtudes} mais inveteradas, serve nas cachexias, hydropesias, retençoens dos menstrosos, & os outros achaques causados de opilaçoens, dosis huma oytava atè meya onça em caldo, ou em outro licor proprio.

Extractum martis aperitivum.

℞. De ferrugem de ferro preparada, como dito he, oytas onças, em hũa panela de ferro, misture se com huma canada de mosto de uvas brancas, meya canada de agua mel, & quatro onças de çumô de limaõ, por espaço de quatro dias, farse-ha digestão em lugar quente, estando a panela bem tapada, depois acrecente-se o fogo para ferver tres, ou quatro horas, mexendo de tempo em tempo, tornando logo a tapar a panela, & como a materia estiver bem preta, porse-ha em huma tigela vidrada, para se vaporar a fogo lento em consistencia de extracto.

Extractum martis adstringens.

℞. De ferrugem de ferro em pó subtil meya libra, de bom vinho tinto extremo huma canada, bem misturados, & mexidos com espatula de ferro, cozaõ-se em huma panela de ferro, atè gastarse duas terças partes, coe-se, & o licor vapore-se em tigela vidrada a fogo lento, atè ficar em consistencia de extracto molle.

Serve

304 *Pharmacopœa Ulyssiponense,*

Virtudes

Serve para diarreias, dysenterias, fluxos hemorroidaes, menstruos, dosis dez grãos até dous escrupulos em pilulas, ou em licortes adstringentes.

Oleum Philosphorum, sive de lateribus, oleo detijolos.

Pharmacopœa Ulyssiponense,
cum de
lateri-
bus.

℞. A quantidade que quizeres de bocados de ladrilhos novos, fazey-os acender até ficarem vermelhos entre carvoens aceros, deitay-os assim aceros dentro de hum alguidar, onde está a zeyte bastante para os extinguir, he necessario cobrir logo o alguidar, porque facilmente poderá arder o azeite, deyxay-os 24 horas para chupar quanto puderem do azeite, pizay-os grosso modo, metey-os em huma retorta de vidro que fique meya vasia, lotay hum grande recipiente, & posta na fornetha de reverberio a fogo lento no principio, de pois acrecente-se por grãos, até que não faya, ou destille mais cousa algũa: deute se o recipiente, amasse-se o oleo destillado, com pó de tijolos se forme massa em bolinhas, ponha-se estas bolinhas em outra retorta, que fique meya, ponha-se a destillar como dno he, acabada a destillação, separe-se ha a flegma do oleo, esse se guarde em vidro tapado.

Virtudes

He grande remedio applicado exteriormente, para resolver os tumores do baço, na paralyfia, asthma, suffocações da madre: pôde se tomar interiormente duas até quatro gottas em vinho, ou em outro licor idoneo, serve contra os zumbidos, & furdez, deytando duas gottas dentro nos ouvidos.

Pharmacopœa Ulyssiponense,
cum co-
ralli ru-
bri.

Diffolução do coral.

℞. A quantidade que quizeres de coral vermelho prepa-

Parte II da Chymica. 315

preparado, & alcoholizado sobre o púrporido, mette-se ha em hum matraccio bem misturado, com bastante vinagre, que sobre-nado o coral de quatro dedos, por-se ha sobre cinza quente por espaço de oytto dias, mexendo todos os dias com spatula de pão, tire-se o licor claro por decantação, & se guarde: por-se ha boro vinagre destillado sobre o coral, para se fazer digestão como dito he, repita-se esta obra terceyra vez, juntem-se as tres dissoluções em huma cucurbita de vidro, far-se ha vaporar a fogo lento, até formar huma pelligula delgada, tirarse ha do lume, & se guarde esta preparação.

Serve em lugar de tintura, & das mais preparações do coral; dosis dez até vinte gottas em licor idoneo. Virtudes

Tintura de coral espirituosa.

℞. Magisterio de coral em pó hum onça; ponha-se em hum matraccio com seis onças de espirito de vinho alcoholizado, lute-se o matraccio, faça-se digestão quinze dias ao Sol, mexendo o todos os dias, ou até que o espirito de vinho fique de hum cor encarnada, tire-se o licor por decantação, & se guarde em vidro bem tapado.

He grande corroborante, confortante, estomachal; dosis meya onça em caldo, ou em licor idoneo. Virtudes

Tintura de coral com cumos cordeaes adstringentes, & confortantes.

℞. Cumo de berberis, ou de ribes, depurados o que basta para sobre-nadar o coral preparado de quatro dedos, faça-se digestão ao Sol, ou em outra parte quente, por espaço de quinze dias, mexendo a mataria todos

todos os dias, no ultimo se tire o licor claro por decantação, repita-se esta operação com novos çumos, segunda, & terçeyra vez; ajuntay as tres infusões, & se vapore as duas terças partes da humidade atogo lento, & se guarde o licor remanecente filtrado em vidro tapado; dosis huma oytava atè huma onça.

Virtudes He confortâte, contra toda a casta de fluxos de sangue, & escarros, na diarrhea, ou curtos immoderados, na dysenteria, & contra vomitos.

Xarope de coral.

℞. Coral vermelho preparado, & alcoolizado sobre o porphido oyto onças, çumo de limão 24. onças, ou o que baste para sobre-nadar o coral quatro dedos, faça-se digestão ao Sol em hum matraccio por espaço de quinze dias, revolvendo a materia todos os dias; no ultimo dia tire-se o licor claro, & se guarde: ponhão se sobre o mesmo coral dezaseis onças de çumo de limão, repita se esta operação, como dito he, terçeyra vez; ajuntem-se as tres dissoluções em huma tigela vidrada, fação-se vaporar as duas terças partes da humidade, & com dous arrateis de açúcar candi, reduza-se em consistencia de xarope a fogo lento, & ainda quente fóra do lume, lhe ajuntem quatro onças de xarope de kermes, meya onça de espirito de erva cidreya, ou de rosas.

Virtudes Serve nas diarrheas, dysenterias, fluxos hepaticos; alguns lhe ajuntão a tintura de ambar, para ser mais effiz, & reparar as faculdades naturaes; dosis meya atè huma colher de manhã, & de tarde.

Magisterio de coral.

℞. Faça-se vaporar a dissolução do coral prescrita, seyta com vinagre destillado, atè que fique seca, &

& no fim dêse-lhe hum quarto de hora fogo mais es-
perto, para se calcinar hum pouco; pize-se, & guar-
de-se em vidro tapado.

Serve para adoçar os humores acres, que causão Virtudes
quotidianamente achaques diversos, v. gr. para as he-
morrhagias, porque adoça os saes mordicantes, que
roem as membranas das veas, ou que causão efferves-
cencia grande no sangue, para o fazer extravazar;
para as diarrheas, porque mitiga a acrimonia da cole-
ra, ou dos outros humores; dosis hum escropulo.

Espirito de sal commun.

24. *Sal commun bem seco reduzido em pó duas li-
bras, bolo armenio em pó seis libras,* Pharma-
cum salis
cômunis
misture-se tudo, & se
amasse com pouca agua, formem-se bolinhas, que es-
tando secas, por-se-hão em huma retorta de barro, ou
de vidro, desorte que fique a metade vazia, meter-se-
ha na fornalha de reverberio, & ajuntado hum reci-
piente sem lutar, se lhe darà fogo lento no principio,
para destillar a flegma; tanto que apparecerem vapo-
res brancos como nuvens dentro no recipiente, escor-
ra-se fóra a flegma do recipiente, lute-se bem o reci-
piente com a retorta, acrescente-se o fogo até a ul-
tima violencia; continue-se neste ultimo grão quator-
ze, ou quinze horas, como estiver frio acharáó meya
libra de espirito de sal.

He aperitivo, daõ se algumas gottas ao agrado do virtudes
gosto em julepes, para os que são achacosos de pe-
dra, ou areas; tambem serve para alimpar os dentes,
temperado com agua, & para comer a carie dos ossos.
O espirito de sal doce se faz com partes iguaes de es- Espirito
de sal
doce.
pirito de vinho alcoolizado, usando de digestoens,
cohobaçoens, &c.

He

Virtudes He menos corrosivo do que o simplez, dosis até doze gottas.

Espirito de nitro.

Miri. Faz-se pelo mesmo estylo do espirito de sal commum, & se dulcifica do mesmo modo.

Sal prunele, ou crystal mineral.

℞. Salitre q. v. ponha-se hum cadinho sobre carvoens acezos, estando vermelho se lhe deyte pouco a pouco o salitre para se fundir, no fim se lhe deyte meya onça de flor de enxofre sobre cada libra de salitre; acab da a chama do enxofre, pouco depois vaze-se o cadinho sobre marmore quente, ou em bacias de lataõ bem fecas.

Virtudes Serve para fazer urinar, he refrigerante nas febres ardentes, nas esquinancias, & nos achaques que procedem de calor, & obstrucçoens; dosis oyto graõs até dous escropulos em caldo, ou em licor idonto.

Sal policresto.

℞. Partes iguaes de enxofre, & salitre misturados em pó, deyte-se às colheres aos poucos em hum cadinho bem vermelho sobre carvaõ acezo, acabada a materia cubra-se o cadinho de carvoens, para se calcinar quatro, ou cinco horas, como estiver frio, tire se a materia do cadinho, pize-se, & se misture com igual pezo de salitre, repita-se a detonação, & calcinação, como dito he: alguns repetem terceyra vez a dita operação: piza se a materia, & derrete se em bastante agua, filtre-se, vapore-se a humidade, até formar pellicula, & ponha-se em lugar frio para se crySTALLizar; tire-se a parte liquida para de novo se vaporar, como dito he, & guardem-se os crystaes depois de secos,

cos, por esta preparação se pôde dar huma oytava atè meya onça.

Serve para purgar as sorosidades pelo ventre, & Virtudes
algumas vezes pelas ourinas; dosis huma oytava atè meya onça.

Agua forte.

℞. Caparrosa calcinada atè ficar branca, salitre em pó, bolo armenio, ongeda em pó, de cada hum dous arrateis; tudo misturado ponha-se em huma retorta vidrada, que fique ametade vazia, ou a terça parte, ponha-se em fornalha de reverberio fechado, tendo-lhe ajuntado hum grande recipiente, & lutadas as junturas, se lhe dê fogo lento no principio, acrescentando pouco a pouco, & tanto que se perceber vapores brancos como nuvens dentro no recipiente, continue-se o mesmo gráo de fogo oyto horas; & findando estas nuvens, resfriando-se o recipiente, acrescentar-se-ha o fogo, metendo hum páo dentro na fornalha, atè que de novo appareçaõ nuvens brancas, & não apparecendo mais, deyxay resfriar os vasos, achareis dous arrateis de agua forte. Serve para dissolver metaes.

Agua regia.

℞. Espirito de nitro dezaseis onças, sal armoniaco quatro onças, misture-se.

Espirito volatil de sal armoniaco.

℞. Sal armoniaco oyto onças, cal viva 24. onças, Pharmacum sal-
tudo reduzido à parte em pó, & misturado, ponha-se armoniaci, si-
logo em huma grande retorta, que fique ametade va- ve aqui-
zia, ajunte-se-lhe quatro onças de agua commua, me- la cele-
xa-se bem a retorta para se misturar, ponha-se em a stia.
fornalha a fogo de area, ajunte-se hum grande reci-
piente,

ente, & se lute bem; os primeyros espiritos destillam
ráo sem fogo, hum quarto de hora depois se ponha
alguns carvoens azeos debayxo, & acrescentay o
fogo ao segundo gráo, continue-se o fogo até que
naõ destille mais nada: frios os vasos guarday o licor
destillado em frascos bem tapados, com boa cucurbi-
ta cuberta de bexiga.

Virtudes. He excellent remedio para todas as doenças, que
procedem de opilação, & de corrupção dos humores,
como febres malignas, epilepsia, paralyfia, peste, be-
xigas: expulsa os humores pela transpiração, ou pelas
ourinas; dosis dez gottas até vinte em agua de erva
cidreya, ou de cardo santo.

Espirito de vitriolo.

Vitrioli. ℞. *Caparroza de Chypre calcinada até ficar branca,*
o que basta para meyar huma retorta de vidro, ou que
fique mais da terça parte vazia; ponha-se em huma
fornalha de reverberio fechada, & se lhe ajunte hum
recipiente, dêse-lhe fogo lento no principio para
aquestar a retorta, & destillar a flegma, & como naõ
deytar mais nada, se lhe ajunte outro recipiente gran-
de, & bem lutado, & se acrecente o fogo pouco a
pouco; quando sahirem nuvens dentro no recipiente,
continue se no mesmo estado, até que o recipiente se
resfrie, acrecente se o fogo pondo-lhe lenha, desorte
que a chama say a pelo suspiro do doma tão grossa co-
mo o braço: o recipiente se encherá de nuvens bran-
cas, continuar-se-ha o fogo tres dias, & tres noyter da
melma sorte, & naõ se lhe ponha mais fogo; frios os
vasos, & delutado o recipiente, vazarse-ha o licor
destillado em huma cucurbita, & com seu capitel, &
hum pequeno recipiente a fogo lento, destillarse-ha
quatro, ou cinco onças de licor: este licor se chama
espirito

espírito sulphureo de vitriolo, que se deve guardar bem tapado, & o remanecente he o espírito acido de vitriolo.

Espírito de enxofre.

℞. Em tempo humido, tomar-se-ha huma tigola, ou vaso idoneo meyado de enxofre, pizado grossamēte, estando derretido o enxofre, por-se-ha em cima da tigela huma campana de vidro furada em cima, com hum matraccio, & por bayxo a modo de capitel de alambique, & hum bico, em o qual se ajuntará hum recipiente, continue-se o fogo licito para se manter derretido, & derreter o enxofre que se for pondo, até haver destillado a quantidade de espírito que quizerdes.

Pharmas-
cum sul-
phuris.

Serve em juleps a agrado do gosto, tempera o ardor das febres continuas, faz urinar, usa-se para os achaques do bese, mas como os acidos causaõ tosse, pôde fazer mais prejuizo do que melhora.

Virtudes

Balsamo de enxofre therebintinado.

℞. Duas onças de flor de enxofre, meya onça de sal fixo de tartaro, & oytto onças de oleo branco de therebentina, em hum matraccio pôsto sobre fogo de area se faça digestão, acrescentando o calor por grãos, pouco a pouco, por espaço de quatro horas, ou até que tenha adquirido huma cor muyta rubicunda, resfriados os vasos guardar-se-ha o licor rubicundo, & claro, tirado por decantação: do mesmo modo se faz o balsamo de enxofre anizado, fazendo-o com oleo deerva doce.

There-
bentina-
do.

He excellente para chagas do bese: dosis duas até seis gottas em licor idoneo, tambem se applica exteriormente nos panaricios, & chagas podres.

Anizado

Virtudes

X

Destilla-

Destillação do óleo, & espirito de alambre, chamado karabe, ou succinum.

Pharma-
cum suc-
cini.

℞. Enchaõ-se as duas terças partes de huma retorta de vidro com alambre pizado grossamente, ponha-se em huma fornalha com seu recipiente grande, bem lutadas as junturas; a fogo lento no principio se aquece a materia, & destille a flegma, acrecente-se hum pouco o fogo, destillará o espirito, & o oleo, continue-se o fogo igual, atè que não destillê mais nada, frios os vatos, & desatados, deytar-se-ha dentro no recipiente hum quartilho de agua quente, mexendo bem todos estes licores, para se dissolver algum sal volatil, que pôde estar no pescoço do recipiente, deytar-se-hão estes licores em huma cucurbita com seu capitel, & seu recipiente lutado, far-se-ha no principio fogo lento, & depois se lhe acrecente pouco a pouco, atè que destille o espirito, & oleo branco; como não destilla mais, lê he tire o fogo, ficará no fundo da cucurbita o oleo negro, separar-se-ha o oleo branco com o espirito, com hum funil de vidro, & guardar-se-hão à parte.

Virtutes

Serve para as doenças hyssericas, paralyfia, a poplexia, & epilepsia, dosis quatro gottas em licor idoneo: pôde-se misturar em caldo, ou em qualquer licor com gema de ovo.

Resina de jalapa.

Res. jalapz.

℞. De boa jalapa pizada grossamente huma libra, meta-se em hum matraccio com o que baste de bom espirito de vinho, que sobre-nade quatro dedos, tapar-se-ha o matraccio com outro de encontro, lute-se as junturas com bexiga molhada, faça-se digestão tres dias

dias sobre breca; tire-se o licor por decantação, & se guarde; ponha-se novo espirito de vinho sobre a mesma jalapa que ficou; faça-se nova digestão, & decantação, como dito he; ajunte as duas infusões em huma cucurbita com seu capitel, para se destillar duas terças partes do espirito de vinho, que póde servir outra vez para a mesma operação: emborquese o que ficou no fundo da cucurbita, em huma tigela vidrada cheia de agua, a qual se fará branca como leite, deyxar-se ha hum dia para se aquietar, & vazarse ha a agua por decantação, & se achará a resina no fundo em forma de trementina; lavar-se ha com agua fria, & secca se guardará.

Purga as ferocidades, ordena-se para os hydropicos, & para todas as obstrucções, dosis quatro até dez grãos.

Virtudes

Destilando se tira a resina de escamonea, de turbith, de barata, de mexoação, &c.

Resina de barata, de escamonea, de mexoação, &c.

Extracto de ruybarbo.

Receita. Oito onças de bom ruybarbo, pizado grossamente se faça infusão, em o que baste de agua destillada de almeirão 24. horas em lugar quente; depois faga-se ferver hum quarto de hora, & coante-se sem expressão; ponha-se mais agua de almeirão sobre o mesmo ruybarbo, faça-se nova infusão, como dito he, coe-se, & esprema-se, ajuntarse ha as duas infusões em huma tigela vidrada, a fogo lento vaporar-se ha a humidade até adquirir consistencia de mel.

Purga confortando, serve contra curtos immoderados; conforta o estomago, ajuda ao cozimento, he contra os vomitos; mata as lombrigas; cura a ictericia; dosis hum escrópulo até hum a qytava.

Virtudes

Assim se tira os extractos dos simplicios, que a agua

Extracto
de quina-
quina.

he seu dissolvente, como o senna; raiz de enula, & com diferentes aguas idoneas as suas virtudes: do mesmo modo se tira com a agua destillada de nozes verdes o extracto de quinaquina, mas a terceyra infusaõ ha de ser com espirito de vinho; para lhe tirar alguma parte resinosa.

Oleo de canela.

℞. Infunda-se quatro libras da melhor canela que houver, pizada grossamente se infunda em tres canadas de agua quente por espaço de dous dias em vaso bem tapado; ponha-se esta infusaõ, sem se coar, em huma cucurbita grande de cobre com seu capitel, & ajuntado hum recipiente; dar-se-ha fogo esperto, achar-se-ha no fundo do recipiente hum pouco de oleo, que separado da agua se guardará.

Virtudes

O oleo de canela he hum excellente corroborante, conforta o estomago, ajuda, & refaz a natureza, ajuda as suas evacuaçoens, facilita o parto, provoca os menstruos, promove o semen: ordinariamente mistura-se huma gotta com huma pequena porçaõ de assucar candi, para fazer o oleo saccharum, & assim se mistura facilmente com aguas cordiaes, & hystericas.

A agua de canela espirituosa, que he a primeyra que fahe, tem as mesmas virtudes, mas dá-se mayor dosis.

Oleo de cravo.

℞. Cobrir-se-ha hum copo com pano de linho, atar-se-ha ao redor com hum barbante, de sorte que fique huma cavidade, para lhe por o cravo da India pizado; por-se ha em cima do cravo huma tigelinha, ou huma concha de balança com fogo dentro, de medida, & de sorte que tape, & cubra justo o copo, para que não respire, & que carregue sobre o cravo; com esta

Parte V. da Chymica. 325

esta quentura o oleo destillará no fundo do copo com alguma flegma, que ao depois se fará a separação.

Serve para dores dos dentes, applicado com hum ^{Virtudes} pouco de algodão: tambem serve nas febres malignas, & na peste, dosis tres gotas misturado com agua de erva cidreya, ou em outros licores idoneos.

Oleo de nozes moscadas por expressão.

℞. Humalibra de nozes moscadas, pizarse-ha em almofariz bastante tempo, até ficarem em massa, por-se-ha esta massa sobre huma pineyra, cuberta de hum pano novo de linhagem forte, & esta pineyra sobre hum taxo, com agua fervendo que esteja sobre o lume, para que o vapor aquecente a massa, & a humedeça, & assim bem quente a massa, se ate o pano com presteza, & se ponha na imprensa, para ser exprimido dentro de hum boyão, onde se coalhará, & guardará bem tapado. Do mesmo modo se tira o oleo de erva doce, de semente de funcho, de endros, de carvi, de macis, &c.

He muyto estomachal applicado exteriormente, & ^{Virtudes} costuma-se misturar com o oleo de almecega, para se applicar sobre a região do estomago. Tambem se applica interiormente.

Espirito de coclearia, de becabunga, de eruca, de agrioens, de mastrugos, & das mais ervas antiscorbuticas.

℞. De qualquer destas plantas a quantidade que quizeres, estando em seu vigor pize-se em gral, até ficar em massa, ponha-se em huma talhá mais de meya, & sobre essa massa se ponha do çumo da mesma erva, o que baste para sobre-nadar de quatro dedos, & húa libra de formento de cerveja: mexa-se tudo muyto bem,

346 *Pharmacopoeia Universalis*

hom, & tapese a talle exactamente; exponha-se ao Sol quatro, ou seis dias, ou no calor do estêrco, ou até que o licor, & massa seba fôr montado, ou fervido, & que se abayce; então metase tudo dentro de humo grande cucurbita, com hum capitel refrigeratorio, depois de lhorer ajustado hum recipiente, & lutadas as junturas, fazey destillar a fogo lento ametade do licor, que será o espirituoso, que se guardará à parte em vidro tapado; a dosis destes espiritos, he a de hum a até duas cytavas em licor idoneo.

Virtudes O espirito de agrioens he excellente remedio contra o scorbuto, hydropesia, rheumatismos, areas, pedra, colica nephritica, ictericia, alporcas, retençoens de menstruos, purifica o sangue, promove o semen, faz orinar. Deste mesmo modo se pôde tirar o espirito de erva cidreira, de tofua, & das mais aromaticas, & das flores de rosas de Alexandria.

Crysal, ou cremor tartari.

Pharmacum tartari

℞. A quantidade que quizeres de sarro crySTALLINO de vinho branco, pize-se grossamente, coza-se em quantidade de agua, & tendo fervido bastante tempo, filtre-se pela manga hypocratrica, vaporem-se a fogo lento as duas terças partes da humidade, ou licor filtrado, & ponha-se em parte fria, para se crySTALLIZAR: o dia seguinte escorra-se o licor, para se vaporar, & crySTALLIZAR, como dito he, & seca a materia crySTALLIZADA seguarde, he o que chamaõ cremor, ou crystal de tartaro.

Virtudes He aperitivo, laxativo, idoneo para as tachexias, hydropisias, & para todas as doenças, que procedem de obstrucçoens, dosis hum a até dous escropulos em caldo, ou licores idoneos.

Sal

Sal de carapao fixo.

2015

Virtudes

Quod de artibus per deliquimus.

0.000000

Virtudes

Sal vegetal, ou tremor tartari solubilis.

大德 一 卷

• Virtudes

Tartaro e medico.

X iij

on gas,

onças, cozaó-se em bastante agua, filtre-se o licor quente, vapore-se, & crySTALLIZE-se, separe-se o licor supernatante, vapore-se, crySTALLIZE-se, & secca a materia crySTALLIZADA e guarde em pó, de fustres até dez grãos.

Virtudes

He vomitivo.

Magisteria de tartaro, ou tartaro vitriolado.

℞. Oleo de tartaro per deliquium q. v. posto em hum cucurbita, se lhe deyte em cima pouco a pouco oleo de vitriolo; far-se-ha hum grande effervescencia, continue-se às gottas de oleo de vitriolo, até que não faça mais effervescencia: por-se-ha a cucurbita sobre area a fogo lento, para se vaporar a humidade toda, ficará hum sal no fundo muyto branco, & seco.

Virtudes

He excellente aperitivo, hum pouco purgativo, ordena-se para os melancolicos, hypocondriacos, para febres quartans, para scrophulas, & para todos os asthmas em que se necessita de obstruir os ductos, & expulsar pelas ourinas, dosis dez até trinta grãos.

Laudano opiado.

Pharmacopœa

℞. Opio Thebaico meya libra, cortado em bocados, por-se-ha em hum matraccio com agua da chuva, lute-se o matraccio, & posto sobre area, se lhe dá fogo lento no principio tres, ou quatro horas, & se lhe acrecente até tomar fervura duas horas, filtre-se o licor quente, & se guarde. Tomar-se-ha o opio que se não quiz dissolver, secar-se-ha em hum frigideyra vidrada, ao depois por-se-ha em matraccio com espirito de vinho, que sobre-nade tres dedos, tape-se muyto bem, & faça-se digestão 12. horas sobre cinzas quentes; coe-se o licor, & ficará sómente hum terra inutil: cada hum destes licores far-se-ha vaporar sobre fogo de area, até

atè adquirir consistencia de mel; então misturar-se-
haõ, dando-lhe huma quentura lenta, ajuntando-lhe
no fim de extracto de açafraõ seis oytavas; & tendo
quasi consistencia de pirolas, lhe ajuntem oleo de pas-
cas de cidra, & de canela, de cada hum, hum escropu-
lo, pedra bazar em pó subtilissimo, magisterio de co-
ral, ana hum oytava: bem misturado tudo se guarde
em boyão de vidro tapado.

He o mais feguro somnifero, que ha na medicina, Virtudes
mitiga todas as dores, que procedem de adelgaçamẽ-
to demasiado dos humores; serve nas dores dos den-
tes, applicado sobre o dente, ou em emplastro sobre a
arteria da fonte; ordena-se para parar os escarros de
sangue, dysenterias, fluxos dos menstruos, & hemor-
rhoidaes, para as colicas, para as fluxoes dos humo-
res acres, sobre os olhos, para rheumatismos, para
mitigar as dores das entranhas; dosis hum atè tres
graõs em alguma conserva, ou dissolvido em algum
julepe.

Extracto de azebre.

℞. Oito onças de azebre socotrinolucido, pizo-se Pharma-
cũ alou.
grossamente, ponha-se a derreter em hum tigel a vi-
drada, com oyt o onças de cozimento, ou infusão for-
te de flor de violas recentes, a fogo lento se reduza em
ponto de mel; como for tempo de rosas, lhe ajuntem
oyto onças de çumo de rosas de Alexandria, a fogo
lento vapore-se a humidade, atè ficar em consistencia
de mel grosso.

He excellentẽ remedio para purgar o estomago Virtudes
confortando; dosis hum escropulo atè hum oytava.
O extracto de azebre, tomado só, roe, & vellica o es-
tomago: dà-se immediatamente antes de comer, para
que os alimentos com sua viscosidade embaracem as
pontas subris deste remedio, & lhe sirvaõ de correcti-
vo.

Elixir

Elixir proprietatis.

12. Myrrina em lagrimas vermelhas, xaleiro secoti-
no, assafrão de Frumça, de cada humbrama uça, piz-
feirão cada hum a parte, misturados, & postos em
hum matraccio, com o que baste de espirito de vinho,
que sobre-nado quatro dedos, tute-se o matraccio, &
ponha-se em digestão seis dias no calor de estero,
sire-se a tintura por decantação, & se guarde em vi-
dro bem tapado.

Virtudes. He excellento remedio para confortar o coração, purifica o sangue, obra por insensível transpiração, ajuda a digestão dos alimentos, he contra vapores hystericos, provoca os menstruos, doze ou até quinze gottas em licor idoneo.

Espírito volátil, & sal volátil de víboras.

Pharma-
cum vi-
peracum

1944

2304571Y

26. *Seis duzias de viboras secas na sombra*, serão cortadas miudamente em hum retorta de vidro, ou vidrada em hũa fornalha de reverberio; ajuntar-se-hão hum recipiente grande, & lutadas as junturas, a fogo lento se começará a destillação, sahirão algumas gotas de flegma, quando não destillar mais nada, se acrescentará o fogo, & sahirão espiritos, que encherão o recipiente de nuvens brancas; depois no fim sahirá o oleo negro, & o sal volatil se sublimará ao redor do recipiente: continue-se o fogo, até que não destille mais nada, deyxar-se-hão esfriar os vasos, & delectar-se-hão mexer-se-ha o recipiente para se delapegar o sal volatil, & tudo misturado se metá em hum matracão de collo comprido, ajuntando-lhe seu alambique, & hum pequeno recipiente; lutadas as junturas com pergaminho molhado, ou bexiga, pôzto sobre fogo

lento de area, se sublimará o sal volatil no capitel do alambique; & na parte superior do matraccio: defatay-o, & colhey-o com hum penna sobre hum papel; & guarday-o em vidro bem tapado.

He o melhor remedio que tem a medicina contra as febres malignas, & intermitentes, bexigas, apoplexia, paralyfia, epilepfia, nos achaques hyftericos, nas mordeduras dos animaes venenosos; dosis seis até quinze grãos com licores idontos.

O que ficou dentro no matraccio, filtrar-se ha por funil de vidro, guarnecido de papel pardo, o espirito, & a flegma passarão, & ficará o oleo negro, & fetido, que serve cheyrado contra flatos hyftericos.

O espirito, & flegma confusamente misturados, por-se ha em hum alambique com seu recipient, lutadas as junturas, a fogo lento destille-se a metade, que será o espirito volatil, que se deve guardar em vidro bem tapado com bexiga. Tem as mesmas virtudes do sal: dosis dez até trinta gotas.

Espirito volatil de urina

36. Seis camadas de urina recente de meninos saos, faça-se vaporação em hum cucurbita a fogo lento, até adquirir consistencia de mel; ajunte-se hum recipiente, & lutadas as junturas; continue-se o fogo mediano para sahir mais alguma flegma, & crescente-se o fogo para destillar o espirito, que sahirá como nuveno, & algum oleo, ao depois o sal que se condensará no capitel do alambique, como borboletas; continue-se o fogo, até que não faya mais nada; fira os vasos, & delutados se colha o sal volatil, & misture-se com o licor destillado em hum matraccio de pescoço comprido com seu capitel cego; lute-se as junturas com bexiga molhada, & posto sobre area, farse ha subli-

mar a fogo lento todo o ſal volatil, como temos dito do ſal volatil de viboras: ſepare-ſe eſte ſal, & ſe guarde em vidro muyto bem tapado.

*Virtudes
do ſal.*

He bom remedio para febres malignas, & intermitentes, he deobſtruente, diuretico, ſudorifico; doſis oytogtaós atê dézaleis em licor idoneo.

*Virtudes
do oleo.*

Filtre-ſe o que remanece no matraccio por hum funil de vidro, guarnecido de papel pardo; o eſpirito paſſará, & o oleo negro ficará no filtro, que ſerve para reſolver tumores frios, na paralyſia, cheyrado, he contra flatos hyſtericos.

*Virtudes
do eſpi-
rito.*

O eſpirito ha de ſer retificado, deſtillando mais da metade do licor a fogo de area: tem as meſmas virtudes do ſal, doſis oytogottas, miſturaõ ſe duas oytavas com duas onças de agua-ardente, para applicar ſobre as partes paralyticas, & para dores frias.

*Aguade ponta de veado, ou de typhis cervinis
compoſta.*

*Pharma-
cum c.c.*

℞. Das pontinhas de veado novas, & tenras, cortadas em rotulas, duas libras, canela, macis, caſcas de laranjas azedas ſecas, ana huma onça, vinho branco bom huma libra; ponha-ſe tudo em huma cucurbita bem lutada em digeſtaõ ao Sol, ou no eſterco quatro dias, & ſe lhe ajunte hum recipiente, & lutadas as junturas ſobre fogo de area moderado, faça-ſe deſtillaçaõ, atê ficar a materia ſeca no fundo.

Virtudes

He muyto eſtimado para facilitar o parto, & para reſiſtir à malignidade dos humores, & nas febres malignas; doſis huma atê duas onças.

Sal vol.

c. c.

Eſpirito

vol. c. c.

Sal volatil, eſpirito, & oleo de ponta de veado.

Para ſe tirar, ſe procede como temos dito do ſal volatil de viboras.

Ponta

Ponta de veado philosophicamente preparada.

℞. Pontas de veado serradas em rotulas q.v. bem accõmodadas na borda interior do capitel do alambique, em que se destillê aguas aromaticas, como da erva da manjerona, da betonica, &c. estas aguas lhe communicão alguma virtude, & a ponta de veado não diminue a virtude das aguas: os repetidos vapores espirituosos, & falinos volateis penetrando-as, as fazem de forte que ficão seus pórcs mais abertos, & capazes de serem reduzidas em pó.

Entraõ nas composiçoens cardiacas.

Virtudes

Destillação da cera.

℞. Farse-hão derreter dous arrateis de cera amarella em hũa tigela vidrada, & se lhe misturem quatro arrateis de greda, ou o que bastar para formar huma massa, de que logo se farão bolinhas pequenas, que se haõ de por em huma retorta, desorte que fique a terça parte vazia; porse-ha esta retorta em a fornalha de reverberio, ajuntarse ha hum recipiente, & lutadas as junturas se dará fogo lento, sahirá alguma flegma, & logo o espirito; acrecente-se o fogo, sahirá hum licor como manteyga; continue-se o fogo, atè que não faya mais nada: delutados os vasos, separe-se o espirito misturado com a flegma, & o licor butiroso se guarde.

Destilla-
tio cera.

He excellente aperitivo, dosis dez gottas atè trinta em licor idoneo.

Virtudes
do espi-
rito.

O licor butiroso, ou manteyga de cera, he excelente resolutivo para tumores frios, para dores de junturas, para paralyfia, para frieyras, para gretas, & chagas

Virtudes
da man-
teyga de
cera.

334 Pharmacopœa Ulyssipontise,

chagas dos peytos : muytos preterem o oleo de cera, que se faz do modo seguinte.

oleo de
cera.

Derreter-se-ha em huma frigideyra de barro manteiga de cera q. v. misturese-lhe cal viva em pó o que basta para formar bolinhas, que se porão em huma fornalha com seu recipiente lutado, com fogo lento no principio, acrescentando-o pouco a pouco, ao segundo grão sahirá no principio alguma flegma, & logo algum oleo claro, continue-se o fogo mais espetto, até que não destille mais nada : deyxer resfriar os vasos, & se achará no recipiente o oleo, & flegma, separar-se-hão, & se guardará o oleo.

Virtudes
do oleo
de cera.

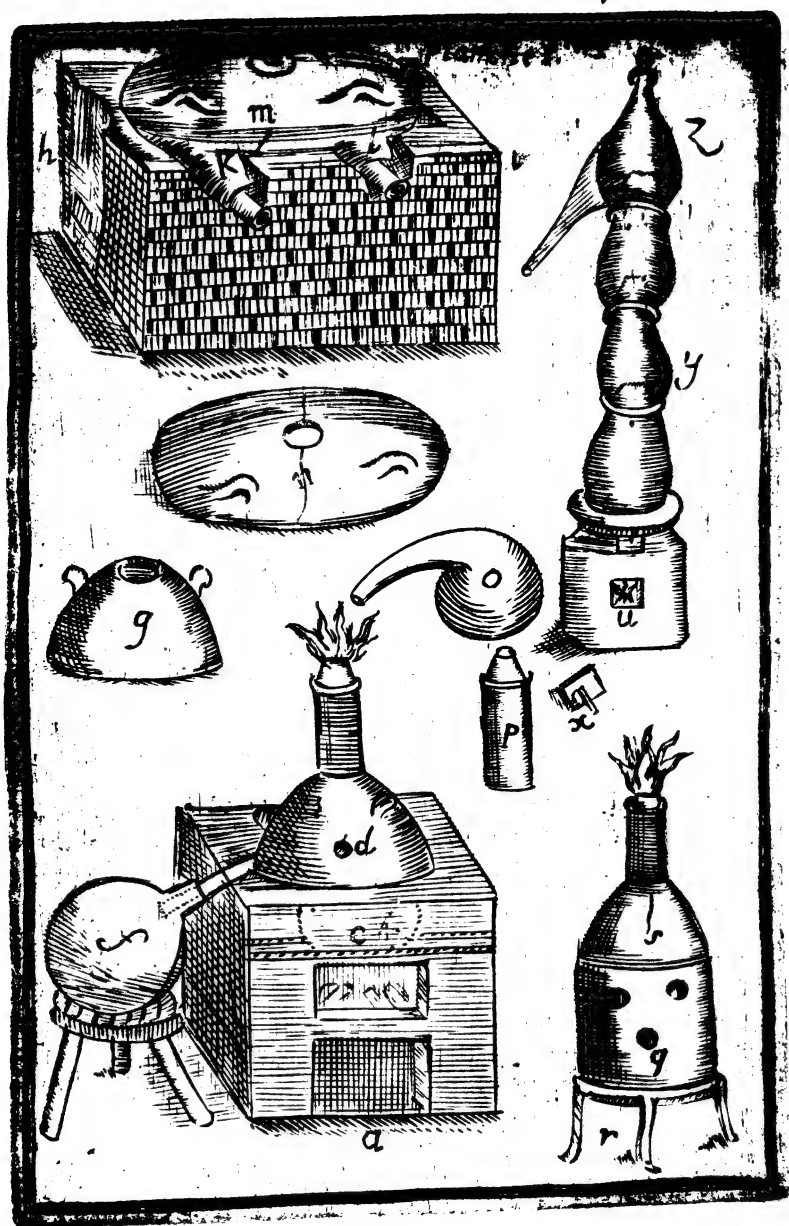
O oleo de cera tem as mesmas virtudes do espirito, para o exterior, mas he mais penetrante: tambem se póde tomar pela boca, he muyto diuretico, excellente para pedra, areas, para colica nephritica, para chagas nos rins, & bexiga; dosis duas até dez gotas em vinho branco, ou agua de rabaõs, de alfavaca de cobra, &c.



TRA

EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da primeyra Estampa.

- Fornalha de Reverberio fixa com huma só retorta.
- A. O Cinzeiro.
 - B. O Fogaõ.
 - C. A Retorta soffida por duas barras de ferro.
 - D. O Zimborio, ou cobertor.
 - E. Pequena Chaminè.
 - F. Balon ou Recipiente.
 - G. Zimborio separado da fornalha.
 - H I. Fornalha de Reverberio fixa, com duas retortas sem recipientes.
 - K. L. Os pescoços das retortas.
 - M. O Zimborio com sua tampa.
 - N. O Zimborio separado sem tampa.
 - O. Retorta.
 - P. Pequena chaminè separada.
 - Q. Fornalha de fusaõ portatil com tres buracos, ou registros.
 - R. Trempe para soffter.
 - S. Zimborio separado em duas peças.
 - T. Pequena chaminè.
 - V. Pote de terra furado em cima.
 - X. Sua tampa em bayxo.
 - Y. Tres aludeis, ou potes de barro furados.
 - Z. O Capitel de vidro.



... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

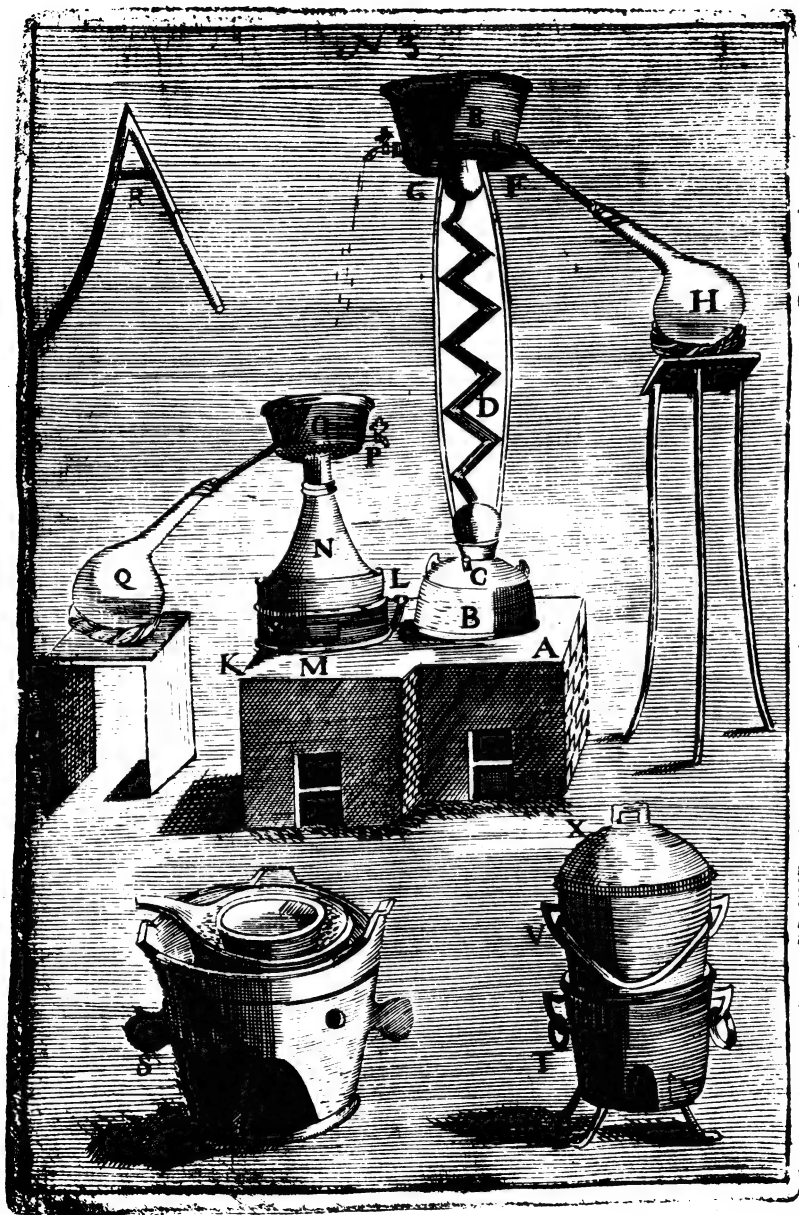
EXPLICAC, AM D A S FIGURAS
da segunda Estampa.

- A. B. Fornalha grande de Reverberio fixa a seis retortas sem cinzeiro.
- C. Porta do fogão.
- D. E. As seis retortas , ou cuinas soffidas sobre tres barras de ferro.
- F. G. Os seis recipientes ajuntados às seis cuinas.
- H. Huma cuina separada.
- I. Recipiente de barro separado.
- K. Fornalha fixa para se lhe pôr huma grande cucurbita de cobre.
- L. Cucurbita de cobre estanhada por dentro , soffida sobre tres barras de ferro.
- M. Cabeça de moiro.
- N. Cano de cobre estanhado por dentro, passando dentro de huma barrica cheia de agua fria.
- O. Recipiente de vidro.
- P. Chave , ou torno para fazer sair a agua da barrica estando quente.
- Q. Matracio.
- R. S. Matracio com seu capitel.



EXPLICACAM DAS FIGURAS
daterceyra Estampa.

- A. Fornalha fixa para pór hũa cucurbita de cobre.
- B. Grande cucurbita de cobre estanhado por dentro.
- C. Pequeno cano de cobre com sua tampa.
- D. Serpentina de estanho.
- E. Cabeça de moiro de cobre estanhado por dentro, & seu refrigerante.
- F. G. Duas barras de ferro metidas na parede, que sostem o refrigerante.
- H. Recipiente.
- I. Fornalha fixa para pór o banho de vapor.
- K. Grande bacia, ou caldeyra de cobre que entra dentro na fornalha para conter agua do banho.
- L. Registro, ou suspiral.
- M. Azas da bacia.
- N. Grande cucurbita estanhada por dentro cujo fundo se encayxa no alto da bacia, que faz borda.
- O. Capitel do refrigerante.
- P. Torno para a agua sahir tanto que està quente.
- Q. Recipiente.
- R. Siphon.
- S. Pequena fornalha, & huma capsula, ou frigideyra com area, com huma tigela no meyo para fazer vaporar.
- T. Pequena fornalha de ferro.
- V. Panela de ferro.
- X. Sua tapadoura.



THE HISTORY OF THE

REIGN OF THE EMPEROR OF THE ROMAN EMPIRE

FROM THE DEATH OF THE EMPEROR VALENTINIAN TO THE

DEATH OF THE EMPEROR JULIAN

BY THE REV. JOHN GREGORY, D.D.

OF THE UNIVERSITY OF OXFORD

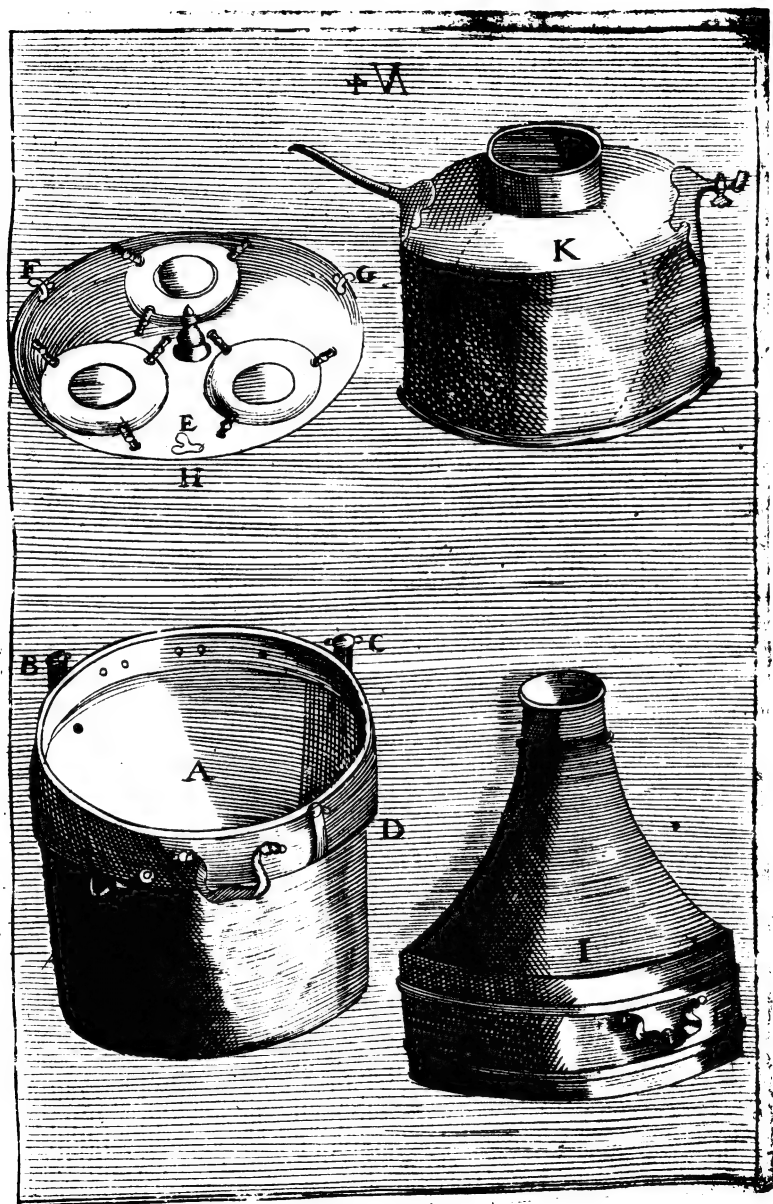
IN TWO VOLUMES.

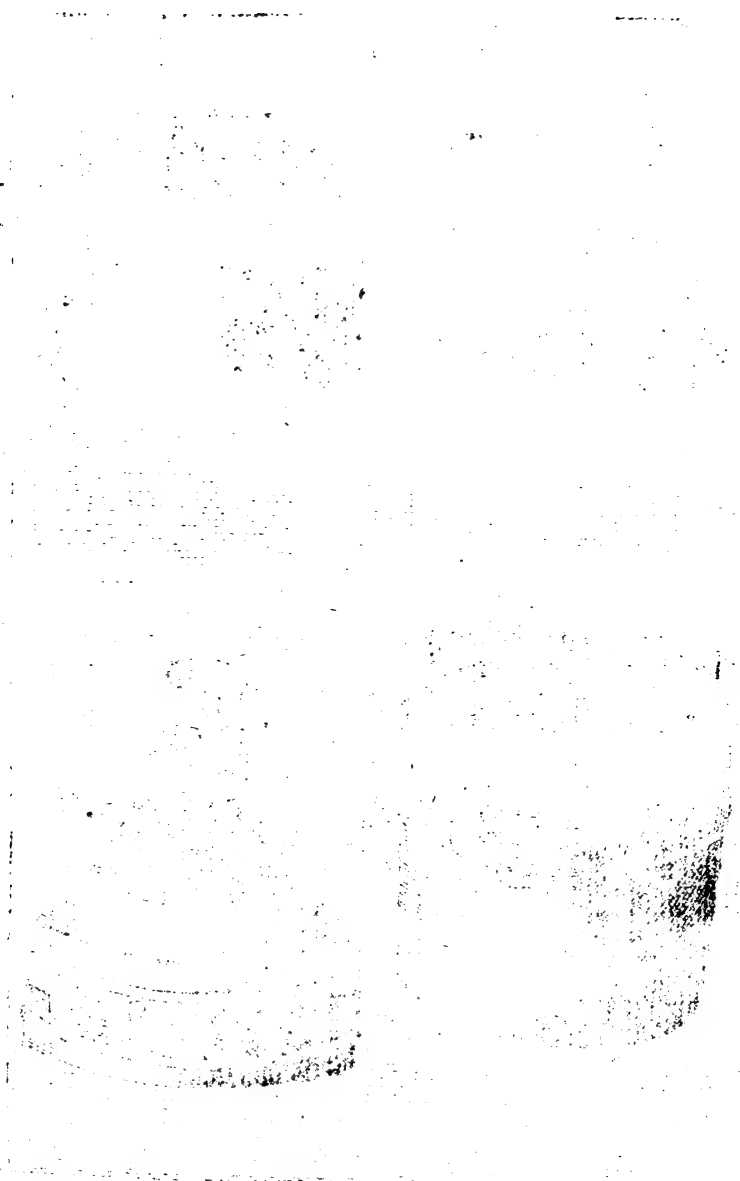
LONDON: Printed by J. B. ALDINE, 1789.

IN TWO VOLUMES.

EXPLICACAM DAS FIGURAS
da quarta Estampa.

- A. Grande bacia para o banho de vapor fóra da fornalha.
- B. C, D. Tres registros , ou suspiraes com suas tapadouras.
- E. Tapadoura para pôr sobre a caldeyra com tres aberturas para fazer passar o pescoço de tres cucurbitas , quando se quer destillar no banho de maria.
- F. G. H. Tres colchetes para atar esta tapadoura à bacia.
- I. Grande cucurbita de cobre para o banho de vapor tirado da fornalha.
- K. Refrigerante virado.



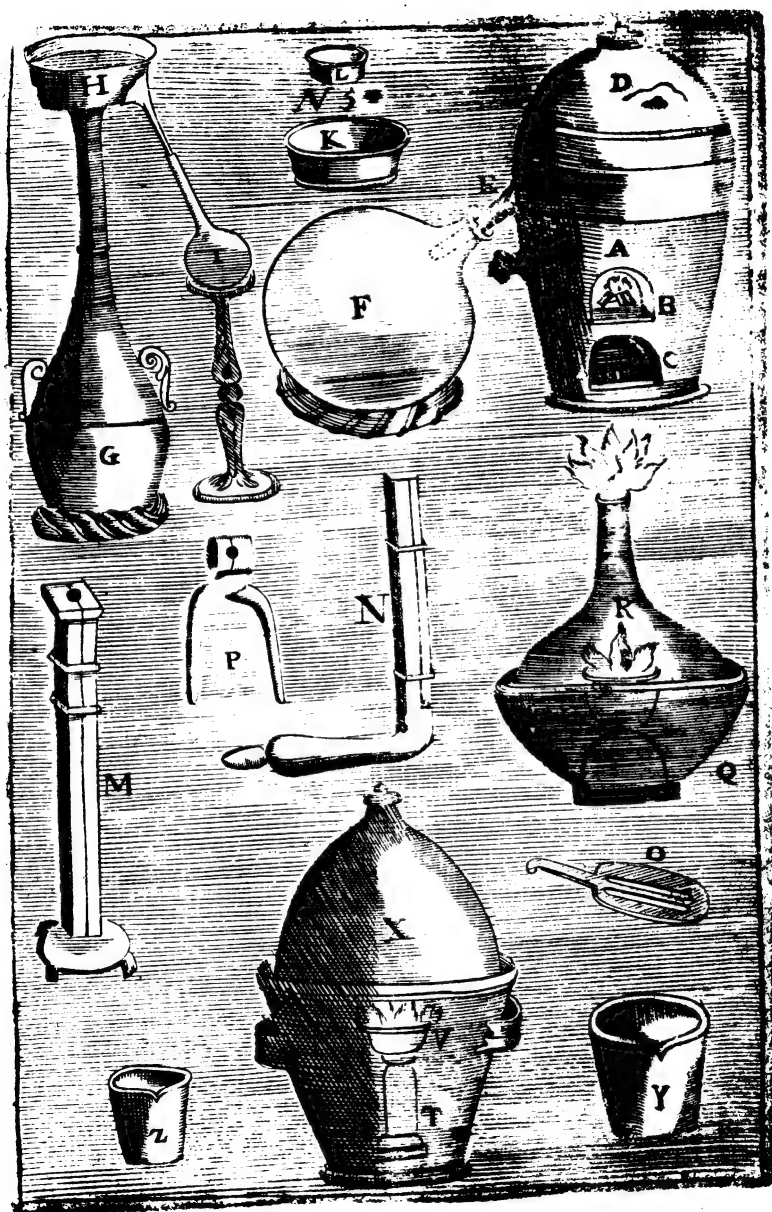


APLICACIONES DE LAS MATEMÁTICAS de primera enseñanza

- A. Aritmética.
B. Álgebra.
C. Geometría.
D. Óptica.
E. Oído.
F. Oído.
G. Oído.
H. Oído.
I. Oído.
K. Oído.
L. Oído.
M. Oído.
N. Oído.
O. Oído.
P. Oído.
Q. Oído.
R. Oído.
S. Oído.
T. Oído.
V. Oído.
X. Oído.
Y. Oído.
Z. Oído.

EXPLICAC,AM DAS FIGURAS *da quinta Estampa.*

- A.** Fornalha portatil.
- B.** A porta da fornalha.
- C.** O cinzeyro.
- D.** O zimborio fechado.
- E.** O pestoço da retorta.
- F.** Grande recipiente de vidro.
- G.** Grande cucurbita de cobre estanhada por dentro.
- H.** Capitel do refrigerante com seu torno.
- I.** Recipiente.
- K.** L. Copeles.
- M.** N. O. Moldes para se coalhar metaes fundidos.
- P.** Moldes para fazer balas de regulo de antimonio, que chamaõ pirolas perpetuas.
- Q.** R. Grande tigela de barro, com huma tigela dentro vidrada, cadinho, que contém o enxofre acezo, grande funil, ou campana de vidro para tirar o espirito de enxofre.
- S.** Grande boyão de barro para tirar o espirito de enxofre.
- T.** Boyão de barro comprido virado.
- V.** Vaso de barro, que contém huma mistura de enxofre, & de salitre acesos.
- X.** Zimborio, ou tapadoura, furado em cima com alguns buraquinhos.
- Y.** Cadinho de França.
- Z.** Cadinho de Alemanha.

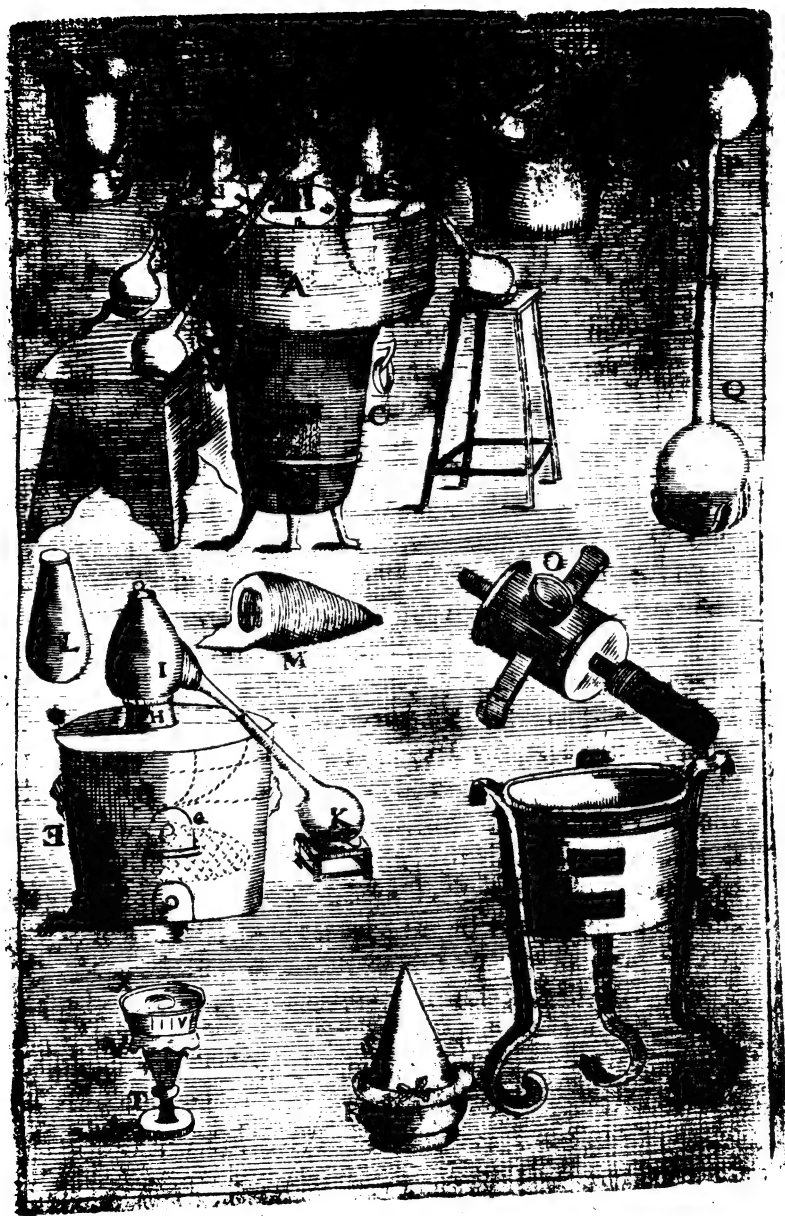


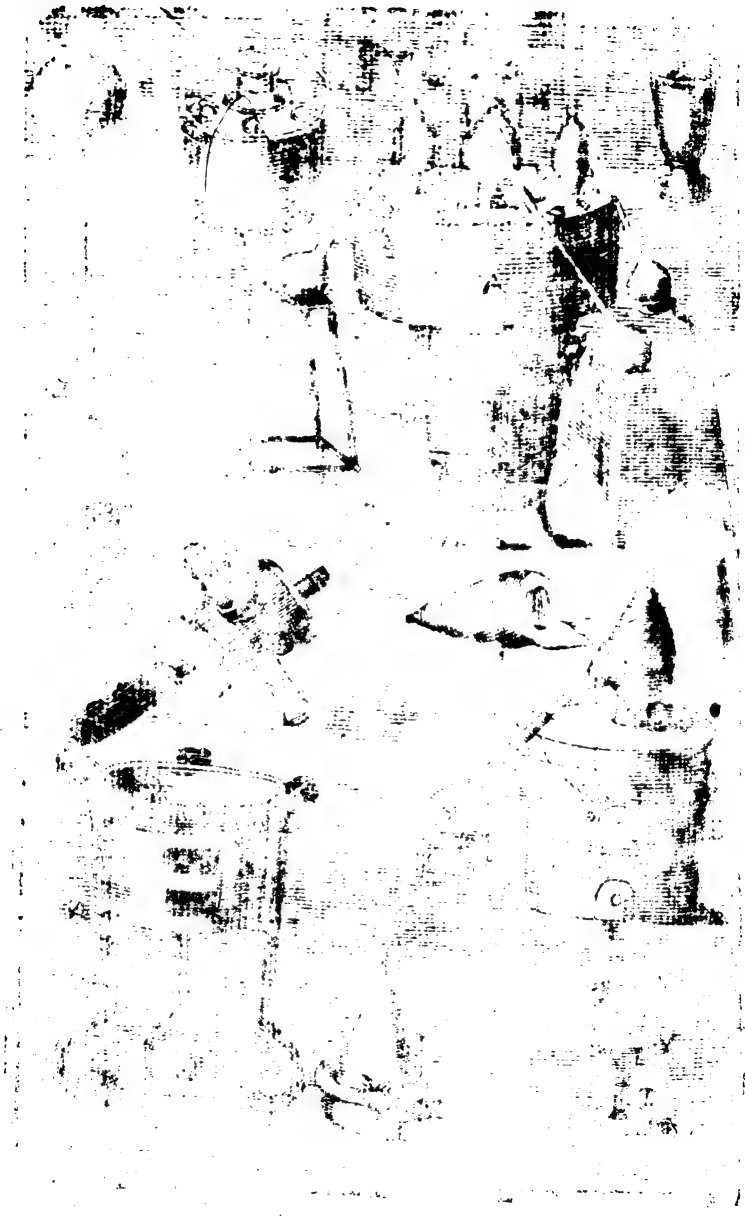
THE HISTORY OF THE CITY OF BOSTON

CHAPTER I. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	A
CHAPTER II. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	B
CHAPTER III. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	C
CHAPTER IV. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	D
CHAPTER V. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	E
CHAPTER VI. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	F
CHAPTER VII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	G
CHAPTER VIII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	H
CHAPTER IX. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	I
CHAPTER X. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	J
CHAPTER XI. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	K
CHAPTER XII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	L
CHAPTER XIII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	M
CHAPTER XIV. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	N
CHAPTER XV. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	O
CHAPTER XVI. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	P
CHAPTER XVII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	Q
CHAPTER XVIII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	R
CHAPTER XIX. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	S
CHAPTER XX. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	T
CHAPTER XXI. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	U
CHAPTER XXII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	V
CHAPTER XXIII. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	W
CHAPTER XXIV. OF THE FIRST SETTLEMENT OF THE CITY OF BOSTON.	X

EXPLICACAM DAS FIGURAS
da sexta Estampa.

- A.** Banho maris de cobre para destillar a quatro lambiques.
- B.** Dueto para fazer entrar agua quente dentro no banho, quando se tem vaporado.
- C.** Fornalha de ferro sobre que está posto o banho maris.
- D.** Banho maris para destillar a hum só lambique.
- E.** Fornalha portatil para destillar a fogo de area.
- F.** O cinzeyro, & sua porta.
- G.** O fogão, & sua porta.
- H.** A cucurbita rodeada de area.
- I.** O capitel.
- K.** O recipiente.
- L.** A cucurbita defatada.
- M.** O capitel defatado.
- N.** Fornalha de ferro commua.
- O.** Molde para fazer copos de antimonio.
- P.** Q. Vaso de encontro.
- R.** S. Pote com hum cartuxo de papel, para tirar as flores de beijoim.
- T.** Vidro para fazer o oleo de cravo.
- V.** Pano ligado que contém o cravo em pó.
- X.** Tigela de barro que contém as cinzas quentes.





TRATADO GERAL

DAS VIRTUDES DOS REMEDIOS

*Chymicos, as doses, ou quantidades, que se
pódem dar segundo N. L'Emeric.*

HASEDE advertir que com muyta cautela, se deve usar destes remedios, porque os sujeitos, & os temperamentos são diversos, & se não pódem fazer regras geraes; hoje poderão produzir bons effeytos em hum doente, & à manhã muyto roins em outro: para hum será necessario huma dosis pequena, & para outro mayor: será necessario preparar hum enfermo para tomar certo remedio, & não será necessario para outro: para hum escolher hum tempo, & para outro, o outro, & assim he da prudencia de hum Medico examinar as circumstancias, para fazer administrar estes remedios em seu tempo: he necessario estudar-se quando he que a natureza se esforça, sacudir-se do que a molesta, & ajudalla, *qua natura vergit, eo ducere oportet*: esta he a mira, sem a qual he difficil acertar no alvo.

Vomitivos.

Turbith mineral, dosis dous até seis grãos.
Regulo de antimonio ordinario, ou marte, dos
lis quatro até oytto grãos.

Sulphur

Sulphur auratum antimonii, dosís dous graõs atè seis.

Vidro de antimonio, dosís atè seis graõs.

Hepar, ou figado de antimonio, crocus metallorum, quintilio, quatro graõs atè meyo escropulo.

Vinho emetico, dosís meya atè tres onças.

Flores de antimonio, dosís dous atè seis graõs.

Gilla vitrioli, dosís dez graõs atè huma oytava.

Tartaro emetico, dosís tres atè dez graõs.

Sal vitrioli, dosís dez graõs atè trinta.

Tartaro emetico soluvel, dosís quatro atè quinze graõs.

Espirito de tabaco, dosís duas atè seis oytavas.

Mercurio precipitado verde, dosís dous atè seis graõs.

Para parar os vomitos.

O Uro fulminante, dosís dous atè seis graõs.

Extracto de marte adstringente, dosís meyo atè dous escropulos.

Marte diaforetico, dosís dez atè vinte graõs.

Antimonio diaforetico, dosís seis atè trinta graõs.

Bezoartico mineral, dosís quatro atè deza seis graõs.

Coral preparado, dosís dez graõs atè huma oytava.

S l policresto, dosís meya atè huma oytava.

Succinum, ou alambre, dosís dez graõs atè hũa oytava.

Essencia de ambar gris, dosís duas atè quatro gottas.

Essencia, ou oleo de canela, dosís huma gotta.

Essencia de cravo, dosís huma atè tres gottas.

Oleo de noz moscada, applicado sobre o estomago.

Cremor tartari meya atè tres oytavas.

Vinagre destillado, dosís meya colher.

Agua da Rainha de Ungria, applicada ao nariz, às fontes, & sobre o estomago.

Laudanum opiatum, dosís de meyo graõ atè dous.

Lauda-

Laudanum liquidum, dosís de huma até seis gottas.
 Pirolas Francfort, ou de aloe violata, dosís quinze
 graõs até huma oytava.
 Estomachico de Poterio, dosís seis até trinta graõs.
 Elixir proprietatis, dosís graõs sete até doze.
 Flores de beijoim, dosís dous até cinco graõs.

Purgantes do ventre.

CRyftaes de Lua, dous até seis graõs.
 Sublimado doce, xalamelanos, dosís seis até
 trinta graõs.
 Huma pirola perpetua.
 Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
 Tartaro vitriolado, dosís oyto até trinta graõs.
 Crystal, ou cremor tartari, meya até tres oytavas.
 Tartaro solúvel, dosís hum escropulo até huma oy-
 tava.
 Jalapa, dez graõs até huma oytava.
 Resinas de jalapa, de elcamonea, quatro até doze
 graõs.
 Ruybarbo, quinze graõs até huma oytava.
 Extracto de ruybarbo, hum escropulo até dous.
 Extracto de aloe, quinze graõs até huma oytava.
 Extracto panchymagogo, dosís hum até dous escro-
 pulos.
 Pós cornachinos, dosís quinze graõs até dous escro-
 pulos.
 Extracto colle, dosís hum até dous escropulos.

*Adstringentes para diarrheas, dysenterias, fluxos de
 almorreymas, de menstros immoderados, escarros de
 sangue, & para outras hemorrhagias.*

TAnchagem em cozimento.
 Sal de Saturno, dous até quatro graõs.
 Crocus

Crocus martis adstringente, dosís quinze graõs até huma oytava.

Extracto de marte adstringente, dosís dez graõs até dous escropulos.

Ruybarbo, dosís vinte graõs até huma oytava.

Extracto de ruybarbo meyo até dous escropulos.

Millesfolium, pilosela, seu cozimento.

Estomachico de Poterio, dosís graõs seis até trinta.

Incenso macho, hum escropulo até huma oytava.

Usnea de cranio humano.

Vinagre destillado, meya colher.

Laudanum, meyo graõ até dous.

Succinum, ou alambre preparado, dez graõs até hũa oytava.

Agua stiptica, huma até duas oytavas.

Coral preparado, dez graõs até huma oytava.

Antihectico de Poterio, dez graõs até hum escropulo.

Antimonio diaforetico, dosís graõs seis até trinta.

Espirito de affucar, dosís quatro até dez gottas.

Oleo de bolotas, dosís huma oytava até huma onça.

Rasura de ponta de veado, em cozimento.

Gelea de pontas de veado, em alimento.

A grande, & pequena consolida, em cozimento.

Agrimonia em cozimento.

Agua rosada, huma até seis onças.

Conserua de chynorrhodon.

Semente de chynorrhodon, em cozimento.

Rosas vermelhas de botoens.

Sudorificas.

O Uro fulminante, dosís dous até seis graõs.

Tintura de Lua, ou prata, seis até dezaseis gottas.

Espirito

Espirito ardente de Saturno , dosís de oytó até deza-
seis gottas.

Antimonio diaforetico, dosís de seis até trinta graõs.

Bezoartico mineral, dosís de seis até vinte graõs.

Sal armoniaco, & sal de tartaro dados separadamente,
immediatamente hum depois do outro , dosís ana
dez graõs.

Espirito destillado de cabeça de homem , dosís de
quatro até vinte gottas.

Elixir anti-epileptico , dosís de quatro até vinte got-
tas.

Espirito volatil de sal armoniaco , dosís seis até vinte
gottas.

Veronica em cozimento.

Aguas de cardo santo, & de erva cidreyra, dosís duas
até seis onças.

Extracto de cardo santo , de erva cidreyra , hum até
dous escropulos.

Saes de cardo santo , & de erva cidreyra , meyo até
hum escropulo.

Saes volateis de tartaro, de viboras, de cranio huma-
no, de ourina, de sangue humano, de ponta de vea-
do, de marfim, dosís seis até dezaseis graõs: os seus
espiritos, dosís dez até trinta gottas.

Pós de viboras, dosís oytó até trinta graõs.

Bezoartico animal, dosís quatro até vinte graõs.

Tintura de antimonio , dosís quatro gottas até vinte.

Agua de tres nozes, dosís huma até seis onças.

Extracto de nozes , dosís hum escropulo até huma
oytava.

Sal volatil oleoso, espirito aromatico oleoso, dosís
seis até vinte gottas.

Agua sudorifica de viboras , huma oytava até meya
onça.

Ens veneris, dosiſ ſeis graõs até hum eſcropulo.
Eſtomachico de Poterio, doſiſ ſeis graõs até trinta.
Olibano, doſiſ hum eſcropulo até huma oytava.

Cauſticos.

P Edra infernal, ou cauſtico perpetuo.
 Vitriolo, ou cryſtaes de Lua.
 Vitriolo de Venus.
 Solimaõ.
 Põs de Joannes.
 Oleo de mercurio.
 Oleo cauſtico de antimonio.
 Butyro, ou oleo glacial de antimonio.
 Arſenico.
 Oleo de vitriolo.
 Eſpirito de nitro.
 Agua forte.

Deterſivos vulnerarios.

Æ *Suſtum*, ou cobre queymado.
 Crocus de cobre.
 Verdete.
 Oleo de antimonio feyto com aſſucar.
 Oleo de aſſucar.
 Agua de arquebus, ou vulneraria.
 Artemiſia, betonica, ſanacula, a grande ſcrophularia,
 funcho, hypericum, ariſtolochia, todas, ou qual-
 quer deſtas ervas, em cozimento.
 Veronica, centaurea menor, millefolium, pilofela,
 tabaco.
 Oleo de trementina.
 Mel, incenſo.
 Pedras, ou lapis mirabilis, medicamentoſus.

Oleo

Oleo de beijoim, oleo de alcanfor.
Tinturas de myrrha, & de azebre.
Espirito de mel.
A agua phagedenica.
Leyte virginal.

Deffecativos para applicar exteriormente.

S Al de Jupiter.
Magisterio de bismuth.
Minio, alvayade, fezes d'ouro.
Chumbo queymado.
Sal de Saturno.
Balsamo de Saturno.
Usnea de cranio humano.
Vitriolo.
Colcothar.
Pedras medicamentosas.
Pedra dos Filozofos.
Agua stiptica.

Cosmeticos.

Magisterio de bismuth.
Magisterio de Saturno.

Para as contusões, & dislocações.

A Gua de arquebus.
Espirito de vinho, agua da Rainha de Ungria.
Oleo de cera, oleo de tijolos.
Espirito volatil de sal armoniaco.
Therebinthina, oleo de therebinthina.

Resolutivos.

A Grande scrophularia.
Hum saquinho de sal decrepitado.
Huma chapa de chumbo.
Azougue.

Mercurio precipitado branco, ou mercurio doce.

Mercurio sublimado doce, ou xalamelanos.

Oleo de viboras, axungia de viboras.

Oleo de trementina.

Enxofre, balsamo de enxofre.

Oleo de tartaro per deliquium.

Oleo de papel, oleo de cera.

Oleo de tijolos, ou Philosophorum.

Balsamum Saturni.

Agua da Rainha de Ungria.

Espirito de vinho, goma ammoniaco.

Oleo de goma ammoniaco.

Ourina, mel, millefolio.

Contra impigens, comichoens, tinha.

S Al de Saturno.

Mercurio precipitado, & sublimado doce.

Espirito de vitriolo philosophico.

Oleo de farro, espirito de tabaco.

Tintura de antimonio.

Mercurio precipitado cor de rosa.

Panacea mercurial, espirito de Viena.

Oleo de papel, agua phagedenica.

Flor de enxofre, oleo de myrrha.

Pedra medicamentosa de Crolio.

Para desincassar, & tirar as nodos da pelle.

A Gua de morangos, agua da Rainha de Ungria.

Oleo de tartaro, leyte virginal.

Licor de nitro fixo, oleo de bolotas, de avelans.

Agua de caracoes, agua de espermade rans.

Pararachas, ou gretas dos peytos.

O Leo de gemas de ovos, oleo de cora.

Butyro de Saturno, oleo de trementina.

Contra

Contra a gangrena.

L Apis mirabilis, agua de arquebus.
 Agua de cal, agua phagedenica.
 Oleo caustico de antimonio, espirito de vinho.
 Agua da Rainha de Ungria.
 Espirito volatil de sal armoniaco, agua aluminosa.
 Oleo de tartaro, oleo de goyaco.
 Espirito de goyaco, elixir proprietas.
 Tintura de myrrha, & de azebre; oleo de myrrha.
 Ourina, oleo de baioim, oleo de alcanfor.
 Oleo de goma ammoniaco, sal volatil de viboras.
 Sal volatil de corao de veado, sal volatil de ourina.
 Espirito de mel, oleo de tijolos, balfamo de Saturno.
 Asitolochia, veronica, ortelaa.

Contra as scrophulas, ou alponcas.

E Spirito de coclearia, dez atè vinte gottas.
 Espirito de agrioens, quinze atè trinta graos.
 Sal de tartaro, seis atè quinze graos.
 Tartaro vitriolado, dez atè trinta graos.
 Panacea mercuriall, seis atè quarenta graos.
 Extracto panchymagogo, hum atè dous escropulos.
 Resina de jalapa, quatro atè doze graos.
 Sal policresto, meya atè tres oytavas.
 Diaforetica mineral, seis atè trinta graos.
 Bezoartico mineral, seis atè vinte graos.
 Buphrasium, tres oitavo de boy, em cozimento.
 Granda escrophularia, em cozimento.

Contra a peste, febres malignas, & febris.

O Uro fulminante, dous atè seis graos.
 Tintura de Lua, seis atè dez atis gottas.
 Espirito argente de Saturno, oytenta atè seis gottas.

Antimo.

Antimonio diaforetico, seis atè trinta graõs.

Bezoartico mineral, seis atè vinte graõs.

Ens veneris, seis atè trinta graõs.

Sal armoniaco, sal de tartaro, dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, ana dez graõs.

Flores de sal armoniaco, quatro atè quinze graõs.

Espirito volatil de sal armoniaco, seis atè vinte gottas.

Espirito acido de sal armoniaco, seis atè dez gottas.

Ambar gris, dous atè quatro graõs.

Rasura de ponta de veado, em cozimento.

Gelea de ponta de veado.

Agua de cabeça de veado, huma atè tres onças.

Tintura de antimonio, quatro atè vinte gottas.

Agua espirituosa de canela, huma atè quatro oytavas.

Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.

Tintura de canela, huma atè tres oytavas.

Oleo, ou essencia de cravos da India, huma atè tres gottas.

Oleo de nozes moscadas expresso, quatro atè dez graõs.

Oleo, ou essencia de noz moscada por destillação, duas atè seis gottas.

Agua de cardo santo, de erva cidreyra, duas atè seis onças.

Extracto de melissa, de cardo santo, hum atè tres escropulos.

Olibano, incenso em lagrima, hum atè tres escropulos.

Agua espirituosa, ou a composta de erva cidreyra, huma oytava atè huma onça.

Saes de cardo santo, de erva cidreyta, dez atè vinte graõs.

Vinagre destillado, meya colher.

Tintura de sal de tartaro, dez atè quinze graõs.

Sal

Sal volatil de tarraro, seis até quinze graõs.
Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
Flores de beijoim, dous até cinco graõs.
Tintura de myrrha, dez até vinte gottas.
Pós de viboras, oyto até trinta graõs.
Bezoartico animal, quatro até vinte graõs.
Antihectico de Poterio, dez até quarenta graõs.
Agua de nozes, huma até seis onças.
Extracto de nozes, hum até tres escropulos.
Sal volatile oleosum aromaticum, quatro até quinze gottas.
Agua sudorifica de viboras, huma até quatro oytavas.
Sal volatil de viboras, de cranco humano, de sangue humano, de corno de veado, de marfim, seis até quinze graõs.
Espiritos das partes dos ditos animaes, dez até trinta gottas.
Espirito de goma ammoniaco, oyto até deza seis gottas.
Espirito de vinho alcanforado, quatro até dez gottas.
Agua da Rainha de Ungria, huma até tres oytavas.

Contra morbo gallico.

CArne de viboras em pó, dosis oyto até trinta graõs.
Sal volatil de viboras, dosis seis até deza seis graõs.
Espirito de viboras, dosis dez até trinta gottas.
Agua de viboras sudorifica, huma oytava até meya onça.
Espirito de goayaco, dosis huma oytava até huma &c meya.
Diaforetico mineral, dosis seis até trinta graõs.
Tintura de antimonio, dosis quatro até vinte gottas.
Precipitado de mercurio cor de rosa, dosis quatro até vinte graõs.

Recet.

544 *Pharmatopea*

Antimonio diaforetico, seis
 Bezoartico mineral, seis
Ens veneris, seis até trinta
 Sal armoniaco, sal de tart
 immediatamente hum
 graõs.
 Flores de sal armoniaco
 Espirito volatil de sal a
 Espirito acido de sal a
 Ambar gris, duas até q
 Rasura de ponta de v
 Gelea de ponta de v
 Agua de cabeça de v
 Tintura de antimon
 Agua espirituosa de
 Oleo, ou essencia de
 Tintura de canela,
 Oleo, ou essencia
 gottas.
 Oleo de nozes mo
 graõs.
 Oleo, ou essencia
 duas até seis gott
 Agua de cardo sant
 onças.
 Extracto de meliss
 cropulos.
 Olibano, incenso
 Agua espiritu
 huma
 Saes de

~~Antimonio diaforetico, seis~~
~~Bezoartico mineral, seis~~
~~Ens veneris, seis até trinta~~
~~Sal armoniaco, sal de tart~~
~~imediatamente hum~~
~~graõs.~~
~~Flores de sal armoniaco~~
~~Espirito volatil de sal a~~
~~Espirito acido de sal a~~
~~Ambar gris, duas até q~~
~~Rasura de ponta de v~~
~~Gelea de ponta de v~~
~~Agua de cabeça de v~~
~~Tintura de antimon~~
~~Agua espirituosa de~~
~~Oleo, ou essencia de~~
~~Tintura de canela,~~
~~Oleo, ou essencia~~
~~gottas.~~
~~Oleo de nozes mo~~
~~graõs.~~
~~Oleo, ou essencia~~
~~duas até seis gott~~
~~Agua de cardo sant~~
~~onças.~~
~~Extracto de meliss~~
~~cropulos.~~
~~Olibano, incenso~~
~~Agua espiritu~~
~~huma~~
~~Saes de~~

agonorrhæas.

erio, dez até trinta graõs.

tosã em injeccãõ, huma oytava
agua ferrada, ou de tancha.

graõs até huma oytava.

ez até quarenta graõs.

gente, dez graõs até huma oytava.

lfringente, hum escropulo até

até dous graõs.

is hum graõ até quatro.

al, seis até trinta graõs.

do verde, dous até seis graõs.

} em injeccãõ.
orum.

*venereos, ou cavallos, tumores, ou
mulas, & phymosis.*

annes, Pedra hume queymada.

ernal, Precipitado verde.

arial, Pedra caustica.

curio applicado.

ee, seis até trinta graõs.

de antimonio, de goayaco,

os do ventre.

contra

raes de

ocuo

itr

& as durezas do bazo.
tê seis graõs.

vo, dez até 40. graõs.

tro até doze graõs.

na oytava até meya onça.

Extracto

346 Pharmacopœa Ulyssiponense,

Precipitado verde de mercurio, dos seis até seis
graos.

Panacea mercurial, dos seis graos até dous escropo-
los.

Mercurio cru extinto em unguento, para unturas, ou
fricções.

Cinabrio para fumigações, ou perfumes.

Pós de algaroth, ou mercurio viræ, hum até seis graos.

Sublimado doce, ou kalamelanos, seis até 30. graos.

Precipitado branco, ou mercurio doce, dos quatro
até quinze graos.

Turbith mineral, dos dous até oito graos.

Agua mercurial, dos tres até oito oytavas.

Cinabrio de antimonio, dos seis até quinze graos.

*Para parar o fluxo demasiado da bexiga, a quem babaem
demasia, ou para toda a doença causada de vapor do
mercurio, ou do chumbo.*

O Uro em pó, ou em folha, dos seis até trinta
graos.

Ouro fulminante, dous até seis graos.

Estomachico de Poterio, seis até trinta graos.

Contra gonorrhœas, ou esquentamentos.

T Rementina mastichina, dos hum até oytava.

Espírito de trementina, quatro até doze gotas.

Precipitado de mercurio cor de rosa, quatro até vin-
te graos.

Precipitado verde de mercurio, dous até seis graos.

Panacea mercurial, dos seis graos até quarenta.

Sublimado doce, ou kalamelanos, seis até vinte &
quatro graos.

Crystal mineral, vinte até trinta graos.

Para

Para parar as gonorrhéas.

A Ntihectico de Poterio, dez até trinta graõs.
 Pedra medicamentosa em injeccão, huma oytava em oyto onças de agua ferrada, ou de tanchagem.

Coral preparado, dez graõs até huma oytava.

Alambre preparado, dez até quarenta graõs.

Crocus martis adstringente, dez graõs até huma oytava.

Extracto de marte adstringente, hum escropulo até huma oytava.

Laudanum, meyo até dous graõs.

Sal de Saturno, dosis hum graõ até quatro.

Diaforetico mineral, seis até trinta graõs.

Mercurio preparado verde, dous até seis graõs.

Millesfolio.erva.

Lapis mirabilis.

Lapis Philosophorum.

} em injeccão.

Contra caneros venéreos, ou cavallos, tumores, ou mulas, & phymosis.

P Os de Joannes, Pedra hume queymada.

Pedra infernal, Precipitado verde.

Panacea mercurial, Pedra caustica.

Oleo de mercurio applicado.

Sublimado doce, seis até trinta graõs.

Cozimento de antimonio, de goayaco,

purgativos do ventre.

Aperitivos contra a hydropesia, & as durezas do baco.

C Rystaes de Lua, dous até seis graõs.

Crocus martis aperitivo, dez até 40. graõs.

Sal, ou vitriolo martis, quatro até doze graõs.

Tintura martis, dosis huma oytava até meya onça.

Extracto

Extracto de marte aperitivo, dez até trinta graõs.

Sublimado doce, dez até trinta graõs em pirola.

Eſpirito de ſal, quatro até dez gottas em licor idonco.

Nitro refinado, dez até trinta graõs.

Sal polycreſto, meya até ſeis oytavas.

Sal de enxofre, dez até quarenta graõs.

Sal armoniaco, ſeis até vinte & quatro graõs.

Eſpirito acido de ſal armoniaco, quatro até oytogottas.

Panacea mercurial, doſis ſeis até trinta graõs.

Sal de nozes, ſeis até vinte & quatro graõs.

Eſpiritos de enxofre, de vitriolo, & de nitro dulcificados, quatro até dez gottas.

Sal volatil de alambre, quatro até dezaſeis graõs.

Jalapa, dez graõs até huma oytava.

Refinas de jalapa, de eſcamonea, quatro até doze graõs.

Saes de tamargueyra, de gieſta, & de loſna, ſeis até vinte & quatro graõs.

Eſpiritode aſſucar, quatro até dez gottas.

Cryſtal de tartaro, meya até duas oytavas.

Tartaro ſolubel, quinze até quarenta graõs.

Tartaro marcial ſolubel, dez até trinta graõs.

Sal fixo de tartaro, dez até trinta graõs.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Eſpirito de trementina, quatro até doze gottas.

Goma ammoniaco, dez até vinte & quatro graõs.

Eſpirito de goma ammoniaco, quatro até 12. gottas.

Sal volatil de ourina, ſeis até dezaſeis graõs.

Agua eſpirituofa de morangos, meya até duas colhe-
res.

Eſpirito de maſtruços, quinze gottas até 1. oytava.

Eſpirito de ourina, oytó até vinte & quatro gottas.

Eſpirito de coclearia, quinze gottas até huma oytava.

Pós

Pós cornachinos, vinte graõs até dous escropulos.
 Extracto de azebre, hum escropulo até huma oytava.
 Extracto panchymagogo, meyo até dous escropulos.
 Ruybarbo, meya até huma oytava.
 Centaurea menor, vomitivos.

Contra a esquinancia.

S Alde Saturno em gargarejo, hum escropulo em tres onças de agua.
 Cryftal mineral, ou fal prunel, dez graõs até huma oytava.
 Pedra hume em gargarejos, em agua.
 Espirito de vitriolo, de pedra hume, quatro até oyto gottas.
 Coral preparado, meyo até dous escropulos.

Contra a melancolia hypocondriaca.

E Spirito ardente de Saturno, oyto até dezaseis gottas.
 Tintura martis, huma até tres oytavas.
 Sal martis, quatro até doze graõs.
 Crocus martis aperitivo, hum escropulo até huma oytava.
 Marte diaforetico, dez até vinte graõs.
 Sal nitro fixado pelos carvoens, dezaseis até trinta graõs.
 Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
 Flores de sal armoniaco, quatro até quinze graõs.
 Raiz de elleboro negro feca, seis até meya oytava.
 Agua de erva cidreya composta, ou magistral, huma oytava até huma onça.
 Essencia de ambar gris, duas até doze gottas.
 Oleo de canela, huma gotta.
 Tartaro soluvel, dez até quarenta graõs.

Tartaro

Tartaro marcial solúvel, dez até trinta graõs.
 Sal fixo de tartaro, dez graõs até trinta.
 Sal volatil de tartaro, seis até quinze graõs.
 Tintura de sal de tartaro, dez até vinte graõs.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Extracto panchymagogo, hum escropulo até dous.
 Espirito de goma ammoniaco, oytó até dezaseis gottas.

Pós de viboras, oytó até trinta graõs.
 Espirito de framboesias, huma até duas oytavas.
 Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
 Pós cornachinos, vinte até cincoenta graõs.

Contra epilepsia, paralyfia, apoplexia, lethargo.

E Spirito de Venus, quatro até oytó gottas.
 Vidro de antimonio, dous até oytó graõs.
 Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
 Agua de erva cidreyra composta magistral, huma até oytó oytavas.

Cranio humano, dez até quarenta graõs.
 Tartaro emetico solúvel, quatro até vinte graõs.
 Xarope emetico, meya até duas onças.
 Quatilio, quatro até doze graõs.

Vinho emetico, huma até tres onças.
 Flores de antimonio, dous até seis graõs.

Mercúrio vitre, dous até seis graõs.
 Cinabrio de antimonio, seis até quinze graõs.

Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
 Tintura de alambre, dez gottas até huma oytava.

Oleo claro de alambre, huma gotta até quatro.

Oleo de goayaco rectificado.
 Aguas de erva cidreyra, de cardo santo, duas até seis onças.

Extracto de cardo santo, de erva cidreyra, hum escropulo até huma oytava.

oyma I

Espirito

- Espirito de vinho, dosis huma oytava até tres.
 Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.
 Espirito de tartaro, huma oytava até tres.
 Espirito de tabaco, vomitivo poderoso, duas oytavas até seis.
 Gilla vitrioli, dez graõs até huma oytava.
 Tabaco em ajudas.
 Butyro de cera, applicado exteriormente.
 Olibano, hum escropulo até huma oytava.
 Usnea de cranco humano, doze até vinte. & quatro graõs.
 Espirito de cabeça humana, quatro até vinte & quatro gottas.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte & quatro gottas.
 Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
 Sal volatil de tartaro, seis até vinte graõs.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Espirito de vinho alcanforado, meya até huma oytava.
 Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.
 Sal volatil de viboras, de corno de veado, de marfim, de sangue humano, de ourina, seis até deza seis graõs.
 Espiritos dos mesmos animaes, dez até trinta gottas.
 Oleo de tijolos, applicado exteriormente.
 Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.
 Espirito volatil oleoso aromatico, seis até 20. gottas.
 Ens veneria, seis até vinte graõs.

Contra a febre quarta.

MArte diaforetico, dez até vinte graõs.
 Sal maris, quatro até doze graõs.

Tintura

372 Pharmacopea Ulyssiponense,

Tintura martis, huma oytava até meya onça.
Extracto de marte, meyo até dous escropulos.
Kalamelanos, seis até trinta graõs.
Sulphur auratum antimonii, dous graõs até seis.
Vidro de antimonio, dous até seis graõs.
Xarope emetico, duas oytavas até huma onça.
Pós de quintilio, ou crocus metallorum, quatro até dezaseis graõs.
Vinho emetico, meya até tres onças.
Gilla vitrioli, vinte graõs até huma oytava.
Tartaro emetico solúvel, quatro até vinte graõs.
Pós cornachinos, vinte até quarenta graõs.
Flores de antimonio, dous até seis graõs.
Pós de algarôth, dous até seis graõs.
Agua de nozes, huma até seis onças.
Sal das nozes, seis graõs até hum escropulo.
Nitro fixado pelos carvoens, dezaseis até trinta graõs.
Flores de sal armoniaco, seis até vinte graõs.
Espírito de sal armoniaco, seis até vinte graõs.
Sal fixo febrifugo do sal armoniaco, oyto até trinta graõs.
Sal armoniaco, sal de tartaro, dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, quatro até oyto graõs de cada hum.
Quinaquina, meya até duas oytavas.
Tintura de quinaquina feyta com vinho, & agua, huma onça até tres.
Tintura de quinaquina feyta com o espirito de vinho, dez gottas até huma oytava.
Ros solis febrifugo, huma até duas oytavas.
Extracto de quinaquina, doze graõs até meya oytava.
Sal de quinaquina, dez graõs até hum escropulo.
Crystal de tartaro, meya até tres oytavas.
Tartaro solúvel, meyo até dous escropulos.

Tartaro

Tartaro martial soluey, dez até trinta graõs.

Sal de tartaro, dez até trinta graõs.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Saes volateis de tartaro, & de ourina, seis graõs até

Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.

Espirito de goma ammoniaco, oytô até 16. graõs.

Alcanfor trazido no pescoco pendurado, ou applica

endo nos pullos, duas oytavas.

Centaurea menor de infusaõ.

Contra as febres terçãas, & terçãas dobles.

T Artaro emetico soluey, quatro até dezaseis

graõs.

Gilla vitrioli, vinte graõs até huma oytava.

Nitro refinado, meyo até dous escropulos.

Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.

Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.

Espirito de nitro ductificado, quatro até oytô gottas.

Espirito acido de sal armoniaco, de caparrosa, de pé

dra hume, de enxofre, dosis quatro até oytô gottas.

Quinaquina, huma oytava até duas.

Tintura de quinaquina feyta com vinho, & agua

duas até tres onças.

Tintura de quinaquina feyta com espirito de vinho,

vinte gottas até huma oytava.

Rosolis febrifugo, dosis huma até duas oytavas.

Agua de nozes, huma até seis onças.

Extracto de nozes, hum escropulo até huma oytava.

Sal de nozes, seis graõs até hum escropulo.

Extracto de quinaquina, dez graõs até hum escro

pulo.

Sal de quinaquina, seis graõs até hum escropulo.

Centaurea menor, em infusaõ.

Z

Crystal

Cryſtal de tartaro, huma até tres oytavas.
 Alcanfor applicado no pulſo, ou pendurado no pe-
 coço.

Contra febres continuas.

S Alitre refinado, ou o cryſtal mineral, huma até tres
 eſcropulos.

Sal poliecreſto da Rocheta, huma até ſeis oytavas.

Sal de enxofre, meyo até dous eſcropulos.

Eſpiritos acidos, de enxofre, de vitriolo, &c. quatro
 até oyto gottas.

Cryſtal de tartaro, meya até tres oytavas.

Tartaro emetico ſolavel, quatro até dozaſcis graos.

Vinho emetico, doſis meya até tres onças.

Laudanum, doſis meyo até dous graos.

Contra rheumatismos.

E Spirito de maſteços, ou de ſguberts, hum ef-
 cropulo até tres.

Tartaro vitriolado, dez graos até meya oytava.

Tartaro ſolavel, hum eſcropulo até hum oytava.

Eſpirito de ſal, quatro até oyto gottas.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Laudanum, meyo até dous graos.

Pós de viboras, oyto até trinta graos.

Agua ſudorifica de viboras, huma até quatro oytavas.

Panacea mercurial, ſeis até trinta graos.

Sublimado doce, ou kalamblanos, ſeis até vinte graos.

Antimonio diaforetico, ſeis até trinta graos.

Ouro ſublimante, dous até ſeis graos.

Eſpirito de vinho.

Agua da Rainha de Ungria. } applicados exterior-
 mente.

Oleo de trementina.

Eſpirito de cutina, Eſpirito de ſal armoniſco.

Oleo de cera, Oleo de tyolos, Oleo de viboras.

Oleo

Óleo de noz moscada, Agua de arquebus.

Contra a lombrigas.

P Anacea mercurial, seis até quarenta graos.

Sublimado doce, quatro até vinte graos.

Precipitado cor de rosa, quatro até vinte graos.

Centaurea menor.

Rasura de cornos de veado em tisanas, & em pó, dosis dez graos até huma oytava.

Ruybarbo, doze graos até huma oytava.

Extracto de ruybarbo, dosis dez graos até dous escropulos.

Extracto de azebre, quinze graos até huma oytava.

Contra scorbuto.

T Intura de seyxos, dez até trinta gottas.

Antimonio diaforetico, seis até trinta graos.

Sublimado doce, seis até vinte graos.

Marte diaforetico, dez até vinte graos.

Crocus martis aperitivo, meyo até dous escropulos.

Coral preparado, doze graos até huma oytava.

Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.

Sal volatil de alambre, quatro até dezaseis graos.

Espirito de mastruços, 15 gottas até huma oytava.

Espirito de cochlearia, dez gottas até huma oytava.

Ens veneris, seis até vinte graos.

Centaurea menor.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.

Sal volatil oleoso, quatro até quinze graos.

Espirito aromatico volatil oleoso, seis até vinte graos.

Espirito de goayaco, huma oytava até dous.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graos.

Sal volatil de tartaro, de curina, de vibora, de cornos de veado, seis até quinze graos.

Z ij

Espirito

396 *Pharmatopad Uffsponſe,*

Eſpirito de ſal armoniaco, oytto até dezatcis gbtas,
Precipitado de mercurio dor de reſa, quatro até dez
graõs.
Panacea mercurial, ſeis até quarenta graõs.
Agua de arquebus, ou vulneraria, applicada exterior-
mente.

Lapis mirabilis, applicado exteriormente.

Contra ſurdez.

O Leo de rijoſos, Oleo de papel.
Agua ardente, Eſpirito de vinho.
Agua da Rainha de Ungria, Oleo negro de tartaro.

Contra dor de dentes.

O Leo de cravo, Oleo de goayaco.
Tabaco, Oleo de papel.
Agua ardente, Eſpirito de vinho canforado.
Agua da Rainha de Ungria, Laudano opiado.
Eſpirito de vitriolo, Eſpirito de nitro.

*Contra as chagas da boca, applicados por cima para os
cauterizar.*

E Eſpirito de pedra hume, Eſpirito de vitriolo.
Eſpirito de ſal, Pedra lipis.
Pedra hume.

Para purificar o ſangue.

A Gua de morangos, & de frambeſias, huma até
tres onças.
Eſpiritos dõs meſmos, huma até duas oytavas.
Tintura de ſal de tartaro, dez até trinta gottas.
Eſpirito de tartaro, dez até trinta gottas.
Sal volatil de tartaro, ſeis até trinta graõs.
Antimonio diaforetico, ſeis até trinta gottas.
Eſtomachico de Poterio, ſeis até trinta graõs.
Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Bez oartico

Bezoartico mineral, seis atè vinte graõs.
 Pós de viboras, oyto atè trinta graõs.
 Sal volatil de viboras, seis atè trinta graõs.
 Sal volatil de sangue humano, dous atè quinze graõs.
 Extracto de azebre, quinze graõs atè huma oytava.
 Elixir proprietatis, sete atè doze gottas.
 Agrimonia em cozimento.
 Extracto de rosas de Alexandria, huma atè duas oytavas.

Tartaro vitriolado, seis graõs atè hum escropulo.
 Centaurea menor.

Contra os achagues do bese, & peyto.

ENxofre tirado do cinabrio, dous atè oyto graõs.
 Oleo de tijolos, applicado exteriormente.
 Flor de enxofre, dez atè trinta graõs.
 Leyte, ou magisterio de enxofre, seis atè dezaseis graõs.

Balsamo de enxofre, huma atè seis gottas.

Affucar cande.

Laudanum opiatum, hum atè dous graõs.

Oleo de avelans, duas oytavas atè huma onça.

Bugulaerva, em cozimento.

Edera terrestre, Veronica, Xarope de nicociana.

Hydromel vinoso, meyo copo.

Hydromel commum, hum copo.

Elixir anti-epileptico, quatro atè vinte gottas.

Agua rosada, huma atè seis onças.

Flores de beijoim, dous atè cinco graõs.

Hydromel.

Olibano, ou incenso macho, hum atè tres escropulos.

Para fortificar o coração, & o cerebro.

Aguas dos morangos, & de frambesia, huma atè duas colheres.

Z iij

Agua

Agua de erva cidreya, duas até seis onças.
 Essencia de ambar gris, duas até doze gottas.
 Agua de canela, huma oytava até huma onça.
 Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.
 Essencia de cravo, huma até tres gottas.
 Sal volatil oleoso, seis até vinte gottas.
 Gelea de rasuras de ponta de veado, em alimento.
 Salva em conserva, em cozimento, & em pó.
 Betonica, o mesmo.
 Agua rosada, huma até seis onças.
 Espirito de rosas, meya até duas oytavas.
 Agua de flor de laranja, meya até huma onça.
 Estomachico de Poterio, seis até trinta graos.
 Hydromel vinoso, meyo copo.
 Agua da Rainha de Ungria, huma oytava até duas.
 Agua de melissa, ou cidreya composta, meya até
 huma onça.

Para fortificar o estomago.

Essencia de cravo da India, huma gotta até tres.
 Essencia de canela, huma gotta.
 Tintura de canela, huma até duas oytavas.
 Macis, seis até vinte graos.
 Oleo de noz moçada, applicado exteriormente, &
 interiormente, dosis quatro até doze graos.
 Agua da Rainha de Ungria, meya até duas oytavas.
 Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
 Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
 Extracto de azebre, quinze graos até huma oytava.
 Lofna, sua infusão.
 Agua de noz verdes, huma onça até seis.
 Agua de erva cidreya composta magistral.
 Salva, seu cozimento.
 Espirito de rosas, meya até duas oytavas.
 Agua rosada, huma até seis onças.

Conserva

Conſerva de chynorrhodon.

Ruybarbo, hum até tres eſcropulos.

Extracto de ruybarbo, dez até trinta graõs.

Ortelãa creſpa.

Eſtomachico de Poterio, ſeis até trinta graõs.

Agua de flor de laranja, duas oytavas até huma onça.

Hydromel vinoso, meyo copo.

Contra iſtericia, & para provocar os menſtruos.

C Rocus martis aperitivo, dez até trinta graõs.

Sal martis, quatro até doze graõs.

Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.

Antiheſtico de Poterio, dez até quarenta graõs.

Tintura martis, huma até quatro oytavas.

Extractum martis aperitivum, meyo até dous eſcropulos.

Tartaro marcial ſoluvel, dez até trinta graõs.

Eſpiritos volateis de ſal armoniaco, & de ourina, ſeis até vinte gottas.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Eſpirito de trementina, quatro até dez gottas.

Saes volateis de viboras, de cornu cervi, de ourina, de tartaro, ſeis até dezaſeis graõs.

Agua de canela, huma até quatro oytavas.

Tintura de canela, huma até quatro oytavas.

Noz moſcada raſpada em caldo.

Agua de erva cidreyra, huma até ſeis onças.

Agua de erva cidreyra magiſtral, meya até hũa onça.

Extracto de erva cidreyra, meya até huma oytava.

Elixir proprietaris, ſete até doze gottas.

Myrrha, meyo até dous eſcropulos.

Tintura de myrrha, ſeis até quinze gottas.

Eſpirito de agrioens, meya até huma oytava.

Eſpirito de cochlearia, ſeis até vinte gottas.

Z iiii

Extracto

Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graos.
 Espirito volatil oleoso, seis até vinte gottas.
 Extracto de azebre, hum até tres escropulos.
 Marroyos brancos, em cozimento.

Contravapores, ou flatos, & palpitaçoens.

A

Rtemisia.

Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ou-
 rina, seis até vinte gottas.

Espirito de sal dulcificado, de vitriolo, de enxofre,
 quatro até oyto gottas.

Sal policresto, meya até quatro oytavas.

Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.

Agua magistral de erva cidreyra, huma até oyto oyt-
 tavas.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Sal volatil de karabe, quatro até dezaseis graos.

Crystal de tartaro, meya até tres oytavas.

Oleo de succino retificado, huma até quatro gottas.

Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.

Sacs volateis de corno de veado, de marfim, de ouri-
 na, de viboras, seis até dezaseis graos.

Agua de canela, huma até quatro oytavas.

Tintura de canela, huma até tres oytavas.

Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.

Antihectico de Poterio, dez até quarenta graos.

Agua de arquebus, ou vulneraria, para cheyrar.

Salva, seu cozimento.

Agua de flor de laranja, meya até huma onça.

Elixir proprietatis, sete até doze gottas.

Tintura de quinaquina feyta com vinho, huma até
 quatro onças.

Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.

Sal

Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.

Espirito volatil oleoso aromatico, seis até vinte gottas.

Oleo de tijolos applicado por fóra, & dado interiormente, duas até quatro gottas.

Resina de succino, seis até quinze graõs.

Oleo de alcanfor, duas até seis gottas.

Tinturas de castoreo, de açafraõ, quatro até doze gottas.

Espirito de vinho alcanforado, duas até oytto gottas.

Agua de cidreyra, de artemisia, em a qual se tem extinto cinco, ou seis vezes, alcanfor aceso, dosis huma até seis onças.

Tambem se póde dar a cheyrar o oleo negro de alambre, o espirito volatil de sal armoniaco, de ourina, agua da Rainha de Ungria, o alcanfor com a goma assafetida, oleo de papel, oleo de goma ammoniaco.

Para facilitar o parto, & expulsar as pareas.

O Leo de alambre, de goayaco retificados, duas até seis gottas.

Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ourina, seis até vinte gottas.

Agua da cabeça de veado, huma até quatro onças.

Lofna em cozimento.

Aristolochia em cozimento.

Agua de flor, meya até huma onça.

Saes volateis de viboras, de ponta de veado, de ourina, de tartaro, dosis seis até dezaseis graõs.

Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.

Agua de canela, duas até seis oytavas.

Tintura de canela, duas até seis oytavas.

Essencia de canela, huma gotta.

Tintura lunæ, seis até dezaseis gottas.

Agua de melissa magistral, meya até huma onça.

Espirito volatil oleoso, seis até vinte gottas.

Elixir

Elixir proprietatis, sete até doze gottas.

Myrrha, meyo até dous escropulos.

Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.

Noz moscada, macis, dez até vinte graõs.

Sal de tartaro, seis até vinte graõs.

Extracto de erva cidreya, hum escropulo até huma oytava.

Tartaro emetico soluvel, quatro até vinte graõs.

Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.

Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.

Extracto de azebre, hum escropulo até huma oytava.

Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.

Tintura de açafraõ, de castoreo, quatro até doze gottas.

Contra as chagas nabexiga, & da madre.

E Spirito de trementina, quatro até doze gottas.

Sal volatil succini, quatro até quinze gottas.

Oleo de succino claro, huma até seis gottas.

Espirito de succino, oyto gottas até doze.

Oleo de cera, duas até dez gottas.

Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.

Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.

Contra a colica ventosa.

O Leo de erva doce, huma até seis gottas.

Noz moscada ralpada em caldo.

Macis, hum escropulo.

Oleo de noz moscada, quatro graõs até dez.

Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.

Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.

Tintura de alambre, dez gottas até huma oytava.

Oleo de bolotas, duas oytavas até huma onça.

Agua de canela, meya onça.

Essencia

Essencia de canela, huma gotta.

Tinctura de canela, duas oytavas até meya onça.

Extracto de erra cidreira, de cardo santo, hum escropulo até huma oytava.

Espirito de vinho tartarizado, húa até duas oytavas.

Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.

Ortelha.

Hydromel vinoso, meyo copo.

Agua de melissa composta, duas até quatro oytavas.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Extracto de aloes, hum até tres escropulos.

Extracto panchymagogo, hum até douse escropulos.

Jalapa, hum até tres escropulos.

Sal volatil de viboras, de c. c. de urina, quatro até dezaseis grãos.

Contra a colica nephritica, a pedra, & areas.

S Al martis, quatro até dezaseis grãos.

Tintura martis, huma oytava até meya onça.

Extractum martis aperitivum, dez grãos até douse escropulos.

Espirito de vitriolo filosofico, quatro até doze gottas.

Espirito de sal, quatro até oyto gottas.

Espirito de agriões, de madruços, dez gottas até huma oytava.

Espirito de cochlaria, o mesmo.

Conserva de chymorrhodon, huma até tres oytavas.

Espirito de niro dulcificado, quatro até oyto gottas.

Sal policrosto, meya até tres oytavas.

Sal de enxofre, dez grãos até douse escropulos.

Espirito acido de sal armoniaco, quatro até oyto gottas.

Espirito de vitriolo, de enxofre, quatro até oyto gottas.

Oleo.

Oleo de cera, duas gottas até dez.
 Sal volatil de alambre, quatro até deza seis graõs.
 Espirito de alambre, dez até vinte & quatro gottas.
 Espirito de papel, seis gottas até vinte.
 Tartaro soluvel, dez graõs até meya oytava.
 Tartaro marcial, dez até trinta graõs.
 Tartaro emetico soluvel, quatro até vinte graõs.
 Laudano opiado, hum até tres graõs.
 Espirito de trementina, quatro até doze gottas.
 Crystal mineral, hum até dous escropulos.

Contra a colica que procede de colera.

Nitro refinado, ou crystal mineral, hum até tres escropulos.
 Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
 Espirito volatil de enxofre, de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
 Tartaro soluvel, hum até tres escropulos.
 Sal de enxofre, hum até dous escropulos.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Contra a guta sciatica.

Espirito de vinho.
 Agua da Rainha de Ungria.
 Oleo de trementina.
 Ourina.
 Espirito de sal armoniaco.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte & quatro gottas.
 Jalapa, hum até tres escropulos.
 Refina de jalapa, quatro até doze graõs.
 Extracto de azebre, hum até tres escropulos.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Tartaro

Tartaro folúvel, hum até dous escropulos.
Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.
Espírito de sal, quatro até oytto gottas.

Centaurea menor, ou fel da tetra.

Para consumir as calles dos pés.

Arsenico, Pedra infernal.
Verdete, Sabina.
Pedra hume.

Contra a carie, ou podridão dos ossos.

Oleo de alcanfor, Oleo de goayaco.
Oleo de papel, Oleo do antimonio caustico.
Oleo de mel, Espírito de sal.

Para fazer crescer os cabellos.

Agua ardente, Agua destillada do mel.

Contra queymaduras.

Espírito de vinho.
Agua da Rainha de Ungria.

Contra achagues dos olhos.

FUncho, Margaritas, ou bellinerva.
Tanchagem, Agua ardente.
Agua da Rainha de Ungria, Sal de Saturno.
Agua rosada, Agua de pés de rosas.
Tintura de alambre destillada.
Incenso macho.

Ad semen promouendum.

Ambar gris, hum até quatro graos.
Essencia de ambar, seis até doze gottas.
Agua magistral de melissa, meya até huma onça.
Noz moscada, macis, dez até trinta graos.
Oleo de canela, huma gotta, de cravo, quatro gottas.
Essencia de tomilho, de alfazema, huma até seis got-
tas.

Espírito

Espirito de agricons, quinze gotas até huma oytava.
Hydromel vniuerso, meyo copo.

Contra as dores das mulheres depois do parto.

B Olotas de carvalho em pó, até huma oytava.
Oleo de erva doce, huma até seis gottas.
Oleo de nozes, huma onça em ajuda.
Oleo de bolotas, duas oytavas até huma onça.

Contra a rabia, ou morde d'uma de cão d'anado.

V Eronica, Hypericum.
Centorea menor, Lolna.

Salva, Verbena.

Betonica, Erva cidreira.

Artemisia, Ortelã, Menstrasto.

Pós de viboras, oytos até trinta graos.

Pós de sapos, oytos até trinta graos.

Saes volateis de animaes, sal armoniaco, de alambão,
quatro até quinze graos.

Sal volatil oleoso aromatico, seis até vinte gottas.

Tintura de castoreo, tres até quinze gottas.

Tintura de antimonio, tres até quinze gottas.

Fns venenis, seis até vinte graos.

Spiritus veneris, quatro até dez gottas.

Agua magistral de erva cidreira, huma oytava até
huma onça.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

*Esternutatorio, ou remedio forçido pelos narizes
para espirrar.*

T Abaco em pó grosso.

Betonica, Salva.

Elleboro branco, Espirito volatil de sal armoniaco.

Espirito volatil aromatico.

Agua

usar de preferencia, não em razão dos humores imaginarios, mas sim dos diferentes achiques, & forças dos doentes, & sobre tudo a virtude colliquativa dos purgantes, que purgando os excrementos, liquefazem no mesmo instante o sangue.

Agarico.

Agaricus. O agarico nasce dos troncos da arvore chamada larix; he de duas castas; macho, & femoa; o primeiro he melhor, o qual he redondo, igual, branco por dentro com alguns rayos, ou veas directas, nem muyto leve, nem demasiadamente pezado, pouba duro, & muyto friavel; de gosto doce no principio, & no fim amargo, & estiptico.

O segundo, ou femoa, he bom não sendo lignoso, nem comprido, nem duro, nem pezado.

O agarico se conserva muytos annos sem diminuir sua força.

Qualidades.

O agarico he quente, & dessecativo, purga a flegma tenue, aquosa, torosa, & viscosa de todo o corpo, especialmente do mesenterio, da cabeça, & dos bofes, provoca as ourinas, & os menstros.

Corre-
tivo.

Por que causa náuseas ao estomago, se corrige com o gengibre, ou cravo, ou espica Indica; ordinariamente os trochiscos se fazem com a infusão do gengibre, em vinho branco, se a quizerem.

Por que he lento, ou preguiçoso ao purgar, se lhe mistura algum sal gema; melhor será o cremor de tartaro.

Azaro.

Azarum.

São humas raizes filamentosas, angulosas, nodosas, tortas, delgadas, de cheiro forte, quasi como o espica

Descripção dos Purgantes. 369

espica Celtica de cor cinzenta, de gosto acre, & hum pouco amargoso, deve-se escolher o mais recente.

As raizes, & folhas de azaro colhidas na primavera, purgaõ violentamente por cima, & por bayxo a flegma crassa, & a colera. Qualidades.

O azaro he quente, dessecativo, & diuretico, excita o fluxo menstrual, & tira as obstrucçoens do baço, do figado, & da vesicula do fel, convêm à gorta, à hydropesia, às febres terçãas, & quartãas, & à isticicia, a dosis em substancia he de huma oytava, & de infusão tres oytavas; a dosis das folhas numero seis até nove de infusão.

Brionia, ou raiz de norça.

A norça se chama brionia, *ampelus luce, vitis alba*, ha duas especies, huma de bagas pretas, & outra encarnadas, ambas estaõ em uso, a das bagas vermelhas se dêve preferir à outra.

He huma raiz grossa succulenta branca por dentro, seu succo he como leyte, de gosto acre, & amargoso, cujas folhas são como as de vinha, a planta atrepa, & se ata com outras como faz a vinha.

A brionia, ou norça, purga as sorosidades pelo ventre, & pelas ourinas, tira as obstrucçoens, excita os menstrosos, expulsa as pareas depois do parto, serve contra a asthma: dosis seis oytavas até huma onça de infusão. Qualidades.

Carchamus.

Os nomes do carchamo, são *trocus fivestris, cnitrus urbana, & sativa flore croceõ*, a flor não serve na medicina, a melhor he a mais corada, sobre vermelho, deve escolher-se a semente a mais nutrida, grossa, branca, & recente.

Aa

He

Quali-
dades.

He hum pouco purgante da flegma, dosis huma atè duas oytavas em substancia, he boa para o peyto, & contraria ao estomago, seu correctivo he o gingibre, ou a erva doce.

Cassia fistula.

A canafistula nos he trazida de Levante, ou de Alexandria, da India, de Cabo-verde, & da America, das Ilhas Antillas; os nomes da *cassia fistula*, são *siliqua Egyptiaca, Indica, nigra*; a melhor canafistula he a que vem do Levante, porque tem a calca mais delgada, devem-se escolher os pãos mais grossos, lizos, ou unidos; pezada, recente, & que bolindo não foa, & cortando-a he pingue por dentro, com polpa de gosto doce, & consistencia louvavel.

Quali-
dades.

A polpa da canafistula laxa o ventre suavemente sem dores, he temperada no grao de quente, ou de frio, & tira ao humido.

Por isso não serve aos estomagos humidos, aos hypocondriacos, nem aos ventos, salvo esteja corrigida, v. gr. com canela, almecega fina, ou erva doce, &c. as bebidas de canafistula são boas aos pleuriticos.

Catapucia minor.

He hum genero de tithymalo, porque tem o succo branco como leyte; os nomes são *lathyris, granum regium minus*, Hespanhol, *Tartago*. Esta planta cresce de dous palmos, pouco mais, ou menos, tem as folhas como as de aristolochia, ou de hera comprida, seu fruto he pouco mayor que a ervilhaca.

Quali-
dades.

Seu leyte, ou succo he perigoso se se tomar interiormente, seus frutos, ou semente purgaõ fortemente a flegma; dosis seis atè quatorze graõsinhos mastigados,

gados, & engulidos, quando ſe quer que purgue me-
nos, ſe não devem maſtigar.

Cherva, ricinus, palma Chriſti.

Os nomes *cherva*, em Heſpanhol, *figuera del in-
fierno*, eſta planta creſce tão alta 'como huma figuey-
ra pequena, ſuas folhas ſão como a maõ, ſua ſemente
vem em cachos, que ao tocar picão, ſemea-ſe nas hor-
tas para afugentar as toupeyras.

Tres de ſeus frutos, ou ſementes bem maſtigados, Quali-
dades.
& engulidos, purgaõ a colera, & humores aquoſos por
cima, & por bayxo, mas he muyto inimiga do eſto-
mago; purga a materia que cauſa a gorta, ſeu correcti-
vo he a ſemente de erva doce, & do funcho.

Colocynthis.

As coloquintidas, ou *cucurbita ſylveſtris*, Arab. *alhã-
dal*, he huma planta como a dos pepinos, ſeu fruto he
como pequenas balancias, muyto amargoſo, colhem-
ſe no Outono, quando começaõ a fazerſe amarellas,
as que não mudaõ de cor, ſão venenofas, & as que ſe
achaõ ſós, & tambem as que creſcem em alagados, ou
terras de lodo, colhidas ſe deve tirar a caſca, & ſeca-
las ao Sol, ou em forno de quentura moderada.

Devem-ſe eſcolher as recentes, grandes, brancas, le-
ves, facil a quebrar eſtando limpa das ſementes; cha-
ma-ſe polpa de coloquintidas, eſtando pizada, & paſ-
ſada ſubtilmente ſe formaõ trochiſcos, que ſe chamaõ
trochiſcos de alhandal, ou de colocynthida.

Purga violentamente por bayxo todos os humores, Quali-
dades.
principalmente a pituita, ou flegma craſſa das partes
longinquas, uſa-ſe na epilepſia, apoplexia, lethargo,
farna,

sarna, morbo gallico, sciatica, rheumatismos; não se dá só, mistura-se em pirolas, conseyçoens compostas com outros purgantes idoneos; dosis gr. dous atè gr. dez.

Cucumis sylvestris.

O pepino de São Gregorio se chama *cucumis asinus, erraticus, agrestis, anguinus*, cresce na mesma forma dos pepinos domesticos, mas suas folhas são cabelludas, & picantes; sua raiz, & planta he muyto çumarenta, de gosto amargo, toda a planta serve na medicina, he quente, & seca, absterfiva, digestiva, & mollificante.

O çumo dos pepinos chamado *elaterium*, serve para infinitos achaques, purga por cima, & por bayxo, estando evaporado em ponto de extracto, usa-se na hydropesia, retençoens dos menstros, na apoplexia, no lethargo.

Ebulus.

Os engos, ou *sambucus humilis*, chama-se *Dioscoridis*; he huma erva de que a flor, & fruto, ou bagas, se parecem com as do sabugo, & tem as qualidades do sabugo.

Quali-
dades.

Serve para fecar, & evacuar os humores aquosos, mas he nocivo ao estomago; o fruto cozido de conserva com assucar, tomado ao pezo de huma atè duas oyravas, de tres em tres dias, purga as aguas aos hydropicos; o mesmo faz o pó da raiz: hum emplastro das folhas de engos, & as urtigas, he admiravel contra a gotta, posto nos leytos mata os porçovejos.

Helleborus niger.

Os nomes do elleboro são, *helleborum nigrum*: 1. *species flora araseo*, *hellebor niger*: 2. *species hort. flore viridi*.

Descripção dos Purgantes. 373

vidi, 3. *sp. helleborine sanicula facie epipactis*, ou elleboro branco sylvestre, 4. *spec. helleb. niger tenuifolium bupthalmi flore, pseudo helleborus Mathioli*, ou elleboro bastardo, a raiz deste ultimo he mortal, tem da interiormente, por ser especie de *aconitum*, deve-se usar sómente da primeyra especie, quando he para se tomar interiormente; sua flor he encarnada, & branca, sua semente he como a de carthamo, suas raizes são negras, delgadas, atadas a hum pequena cabeça; ou tronco em forma de cebola, nasce em partes aridas, florece em Mayo, & Junho, seu correctivo he o olco de erva doce.

O melhor vinha de Anticyria, como referem os antigos, sendo mais activo do que o branco, posto que perigoso, com tanto que se não exceda de hum oytava; póde-se usar de sua infusão com toda a segurança, dada em vinho he mais poderosa contra as duas coleras, & febres quartãas. Qualidades.

Uza-se do elleboro negro contra a melancolia hypochondriaca, contra a mania, & doudice, purga por cima, & por bayxo os humores melancolicos, & colericos adustos; forma de o receytar.

℞. Extracti helleb. nig. gr. xv. mercurii dulcis ʒ ʒ. trochisc. alhandal gr. ii. olei anisi gut. i. fiant pilul. pro dosi.

Outra.

℞. Massa pilular. ammoniaci vel tartari gr. xv. extract. hellebori gr. x. vitrioli martis ʒ ʒ. diagridii gr. iv. misture-se pro dosi.

Helleborus albus.

O elleboro branco tem as folhas como as de tan-chagem mais curtas, mais escuras sobre amarello, sua hastia he concava, & de comprimento de hum pal-

Aa iij

mo

mo pouco mais ou menos, suas raizes miudas atadas a hum cabeça semelhante à cebola.

Quali-
dades.

Deve-se escolher o mais recente, & bem nutrido.

Não se usa interiormente, porque purga por cima, & por bayxo com demasiada violencia; prefere-se o elleboro negro.

Serve exteriormente para esternutatorios, para os lethargos; seu cozimento he contra sarna, & coceiras, applica-se em fôrma de pessarios, para provocar os menstrosos. *Thomarus pag. 226.* assegura que o castoreo ð i. he o verdadeyro correctivo do elleboro branco, ao pezo de ð ii. *Heurnius* fazia segredo de hum vomitivo, feyto da infusão de 3 ii. de elleboro branco em vinho contra a asthma convulsiva, & o catarrho suffocante.

Epithymum.

Os nomes do epitimo são *cassuta*, ou *cuscutaminor*.

Deve-se escolher o mais recente cheiroso, que tem seus filamentos como cabellos ruyvos, este vem do Levante da Ilha de Creta. Uta-se cá por mais barato do epitimo da terra menos efficaç, devendo-se escolher o mais recente.

O epitimo he muyto fraco purgante; ordinariamente não se usa d'elle em substancia, senão de sua infusão, deve ser posto o ultimo nos cozimentos, ou atado em hum pano. *Forests lib. 3.* affirma, que não sofre muyto cozimento sem diminuição de sua virtude.

Quali-
dades.

He especifico contra a doudice, epilepsia, vertigēs, & outras affecções, que dependem do bayo, & dos hypocondrios, he antipodagro, antimelancolico, purifica o sangue.

Esulam minor, sive rotunda.

Os nomes da pequena esula são, *peplus*, *pityusa* sive *pinea*,

Descripção dos Purgantes. 375

pineae, suas folhas são semelhantes às da arruda, mais largas hum pouco, he huma especie de titymalo; usa-se na medicina da casca da raiz.

Purga violentamente por bayxo a flegma, sorosidades, & o humor melancolico, he propria para hydropefia, lethargo, frenesi, & para achaques de humores grosseyros, ou crassos. Qualidades.

Frangula sive alnus nigra baccifera.

He huma mata que cresce dez a doze pès de altura, tem as folhas semelhantes à sorveyra, sua casca he amarella no meyo, tinge a saliva como o ruybarbo, purga pouco, & conforta como o ruybarbo, cresce na Provincia de Auvernia, & em Boemia.

Gratiola.

Os nomes desta erva são, *centauroides*, *digitalis minima*, *gratia Dei*, *limnesium*, tem as folhas mais largas do que o hyssopo do monte, sua flor he branca, ou encarnada, entre as folhas debayxo até acima da planta, em Italiano se chama estanca cavallo.

He incisiva, attenuante, aperitiva, & deterfiva, purga violentamente por cima, & por bayxo os humores flegmaticos, & colericos, serve para os hydropicos, ordena-se em pó, a dosi he hum até tres escropulos: he vulneraria, applicada exteriormente, mata as lombrias. Qualidades.

Hermodactylus.

He huma raiz que parece huma castanha pilada, & de feytio de hum coração, os nomes são, *hermodactylus verus*, este tem as folhas como alhos porros, & são compridos: 2. especie *Colchium bulbis agrestis*, tem as folhas como as cebolas, esta he peçonhenta: 3. especie *Colchium Orientale sive bulbis agrestis*, tambem este he peçonhento: 4. especie *Colchium sive hermodactylus*

Aa iiij

falsus,

falsus, esta he muyto differente, tem as folhas como huma colher, & as flores como junquillos, não se usa na medicina.

Quali-
dades.

Deve-se escolher os hermodactyles grossos recentes, bem nutridos, bem secos, integros, sem caruncho, hum pouco vermelhos por fóra, brancos por dentro.

Purgaõ brandamente os humores pituitosos do cerebro, & juntas, excitaõ o suor, seu correctivo saõ os cuminhos, ou o gengibre.

Jalapa.

Quali-
dades.

A raiz de jalapa nos he trazida das Indias Occidentaes cortada em rodas, deve-se escolher a mais pezada, & resinosa por dentro, a mais recente, denegrida por fóra, & parda por dentro, & não carunchosa.

Purga seguramente todos os humores, principalmente as sorosidades; serve na hydropesia, na gotta, nos rheumatismos, nas obstrucçoens; dosis dez graõs até huma oitava.

Meehoacan.

Os nomes de mechoacan sãõ *mechoacan Peruviana*, *rhabarbarum album Americanum*, *brionia Indica*, *scamoneum Americanum*; esta raiz nos he trazida da India Occidental da Provincia chamada Mechoacan. Deve-se escolher em rodas, ou lascas a mais branca, & recente sem caruncho, nem mistura de brionia, o que se conhece, porque a brionia he amargosa, & a mechoacan he insipida.

Quali-
dades.

Purga sem dor a sorosidade de todo o corpo; serve na hydropesia, nos rheumatismos, na gotta sciatica, se toma em pó subtil; dosis hum até tres escropulos.

Polypodium vulgare.

He huma raiz de que ha duas especies, a primeyra he

Descripção dos Purgantes. 377

he o *polypodium vulgare*, ou mayor, este tem a folha como o ceterach; a segunda he o menor, tem as folhas mais largas; ambas as especies estão em uso, o melhor he o que está apegado, ou cresce sobre os carvalhos, não se deve usar do que cresce em terras humidas, & sobre pedras.

He laxativo, aperitivo, defecativo, proprio para tirar obstrucções do figado, do baço, do mesenterio, para o escorbuto, contra a melancolia hypocondriaca, contra as escrofulas, toma-se em cozimento, & em pó. Qualidades.

Rhabarbarum.

He huma raiz grossa, que nos he trazida do Levante por Constantinopla, que he o melhor que hoje apparece, que colhem na Asia; mas pela mesma via vem outra especie, que nasce em Moscovia; este he inferior: tambem da India vem aquelle que os antigos louvavam mais, porém hoje não vem dessa parte, senão picado, podre, & muyto leve.

Deve-se escolher o mais recente em bocados pequenos, ou meãos, porque os grandes se não puderaõ secar por dentro, & por isso a mais parte se achão podres; haõ de ser pezados conforme sua rareza, & picados; devem ter cor de carne, ou de noz moscada; mastigando-o ha de ter gosto doce, & não fim amargo; com alguma adstricção, dando forte tintura quasi como o assafrão.

O ruybarbo he o melhor de todos os purgativos, por quanto purga levemente com alguma adstricção, por isso conforta as entranhas; está impregnado de hum salacre, capaz de alterar, & restabelecer a constituição da massa do sangue; por esta razão os antigos o chamãrão *anima hepatis*; he muyto estimado nas cachexias, & mal hypocondriaco, ictericia, & em todos. Qualidades.

378 *Pharmacopœa Ulyssiponenſe,*

todos os achaques , que ordinariamente dizem q̃ procedem da colera , para purgar o ſaluriſo de prava-
do, & demaſiado oleoſo, & corrigir o q̃ he capaz de ſer
corregido ; a virtude reſtrictiva do ruybarbo o faz
mais eſpecifico cõtra as diarrheas, & dyſenterias, por-
que conforta, & aperta purgando, quando he para cá-
chexias, miſtura-se com polpa de paſſas , cremor de
tartaro, & ſal martis, ſegundo as indicaçoens; quando
para parar, ou adſtringir, ſe lhe miſturaõ dous grãos de
laudanum; ſe he para hydropicos , miſturaſe-lhe guta
gamba, ou a reſina de jalapa, ou o elaterium : em fim o
ruybarbo he recomendado por ſua adſtricção contra
todas as hemorrhagias; a doſis em ſubſtancia hũa oytava
, & duas atè tres oytavas em infuſão vinte & quatro
horas em agua de chichoria ſeis onças, & meya oytava
de ſal vegetal, ou hũa eſcropulo de ſal de tartaro; depois
de coado, & eſpremido, ſe chama tintura de ruybarbo.

Ricinus Americanus.

Os nomes deſtes pinhoens da India , ſão granilho
de Monardes, *granatiglia* , nasce em humas caſcas co-
mo o ricinus da Europa, ſão hum pouco mayores , ha
diverſas caſtas deſtes pinhoens.

Devem-se eſcolher os mais recentes , & bem nutri-
dos, pezados, inteyros , de cor cinzenta , com raios
amarellos, de goſto muyto acre, & deſagradavel.

Quali-
dades.

Purgaõ com violencia por cima, & por bayxo , ſer-
vem na hydropesia, apoplexia, lethargo; doſis ameta-
de atè dous pinhoens inteyros.

Sambucus.

O ſabugo commum tem as folhas como a noguey-
ra, ſeu pão he oco , & mioloto por dentro, ſuas flores
ſão brancas miudas , formando huma roſa branca
muyto grande, ſuccede-lhe huma quantidade de ba-
gas,

gas, que madurecendo são pretas, de que se faz o *rob sambuci*.

He quente, & seco, purgativo, & digestivo, tem as Quali-
dades.
qualidades dos engos, purga a flegma, & a colera, v.g. o robe de sabugo, dà-se meya onça até onça & meya, o çumo da casca interior, de huma até onça & meya em algum vehiculo; purga os humores sorosos dos *hydropicos*, em sua falta se usa do cozimento dos grellos, ou folhas, & tambem para os *escorbuticos*, & *sarnentos*; às vezes purga por cima, outras vezes por bayxo, como o azaro, conforme o modo de o colher; as flores, & a casca interior do sabugo, são especificos contra as queimaduras em unguêtos, cozida a casca em leite, & çumo de engos, faz a base dos unguentos para queymaduras. A esponja, que cresce sobre o sabugo, chama-se vulgarmente *orelha de Judas*, segundo *Eterodero*, he boa para doença dos olhos; mas a infusão da mesma esponja he muyto mais específica contra os achaques da garganta, esquinancia, & outras inflammaçoens desta parte.

Poem-se a macerar, ou infundir em vinagre, do qual se usa nos gargarejos; mas estando de molho, ou infundidas em algum licor, fazem-se muyto grandes, & molles. A agua da infusão he admiravel, assim por dentro como por fóra, contra todos os tumores da garganta; & *Freitagius* convêm com todos os *Authores*, que não ha remedio mais presente. *Vvormius*, quando os meninos tem algum apóstema debayxo da lingua, que se chama *ranula*, poem-se esta esponja na sua bebida para os curar; a mesma infusão serve contra a epilepsia dos meninos. A infusão das esponjas em vinho, expulsa poderosamente a agua dos *hydropicos*. O miolo, que se acha dentro das novas hastias, cortado miudamente, & engulido, expulsa pelas curinas as areas

areas dos rins , & cura muytas vezes a nephritica , & a hydropesia ascites. A agua deſtillada de flor de ſabugo, aſſim interiormente, como exteriormente, he tida por diaforetica, & ſerve de vehiculo, ou licor, aos pós bezoarticos para febres malignas. O eſpirito preparado pelo miniſterio da fermentação , he hum grande diaforetico , & de grande uſo na eryſipela. O çumo das bagas por expreſſão, & eſpiſſado, he o que ſe chama *rob*, ſe ſe faz a extracção ; deſte rob com o eſpirito das flores de ſabugo, ſerá huma eſſencia efficaz contra a epilepſia , a tintura das bagas ſecas, tirada em eſpirito de vinho, he excellente para as ſuffocaçoens da madre , ſe lhe ajuntarem o caſtoreo, ſerá mais efficaz. O oleo tirado dos pepinos das bagas por expreſſão, he hum poderoso vomitivo , & recomendado contra os philtros, que chamaõ ſeytiços dados pela boca.

Senna.

Os nomes do ſenne , ſão em Latim ſenna , em Araõ bio abalzemer, tambem toma ſeu nome da terra donde vem , ordinariamente ſe ordena a melhor que vem do Levante , por ſenna Orientalis , ou Alexandrina , ou de la Pata , que tudo he hum : a ſegunda eſpecie he ſenna Syriaca, que nos he trazida de Trypoli de Syria, eſta he carregada de pãos, onde as folhas eſtavaõ atadas, & de muytos folliculos, que os antigos abuſivamente cuydavaõ , que purgavaõ mais ſeguramente do que as folhas. Tem-ſe experimentado que eſta ſegunda eſpecie de ſenne , purga colicoſamente, ou nauſeaticamente; ordinariamente a folha he mais verde do que o Alexandrino: a terceyra eſpecie, he hum ſenne de folha eſtreyta comprida, aſpero ao tacto, tem as meſmas propriedades do Syriaco, ou do de Trypoli, & Berberia.

Os

Descripção dos Purgantes. 381

Os substitutos do senne em caso, que o não houverse, he a *colutea vesicaria*, dando dobrada dosís; orde-na-se as folhas de senne mundadas de seus pãofinhos, porque estes tem estipticidade causando flatulencia, & náuseas.

O senne he o mais usado de todos os purgativos, Qual-
dades. porque evacua suavemente os excrementos do corpo, & da massa do sangue, sem causar symptoma algum, perturbação, ou effervescencia consideravel; verdade he, que excita algumas náuseas, o que provem da mucilagem viscosa, que incinde apegando-se nos intestinos; por isso nunca se deve ordenar o senne sem addição do sal tartaro, ou do sal vegetal por espora, & para cortar esta mucilagem, ou seja em substancia, ou de infusão. O senne dá-se mais metodicamente de infusão, do que em decocção, porque a fervura lhe extrahe mais parte mucilaginosa, & me-nos purgante. *Rulandus* põem o senne de infusão em vinho, para purgar a cabeça, & melancolia, raramen-te se dá em substancia, salvo seja nos pós de *Montagna-na*, compostos de senne, cremor tartari, diagridio.

Os que se quizerem purgar para conservação da saúde na Primavera, & no Outono, podem usar do senne do modo seguinte.

℞. Folhas de senne 3. 6. semente de coentro machucada, & erva doce, de cada huma meya oytava, sal vegetal, ou cremor tartari huma oytava, cozimen-to de huma, ou duas raizes de malvas machucadas, ou cortadas, hum quartilho & meyo; ponha-se tudo de infusão sobre cinzas algumas horas, no fim se lhe dê leve fervura, coe-se, & sirva para tres dosís em tres manhâas consecutivas, se o querem adoçar no fim, se lhe ajunta hum pouco de alcaçúz machucado, ou duas onças de manna, ou huma colher de mel. Se
he

he para quem he achacoso do escorbuto, o cozimento se fará em agua destillada de molarinha, com algumas pingas de espirito de cochlearia, & se adoçará com o xarope de chicovia, & de ruybarbo, se o querem mais purgativo, lhe ajuntaráo o xarope rosado solutivo.

Soldanella, ou brasica marina.

Quali-
dades.

A brasica marina he quente, & desecativa, purga poderosamente as aguas, por isso convém muyto aos hydropicos, & ao escorbuto, seus correctivos são o gengibre, canela, erva doce, a dosis em substancia, he de hum atè tres escropulos, com mistura de outro tanto de ruybarbo.

A brasica, ou couve marinha, crambe thalassia, cresce nas partes maritimas, tem suas flores como as do volulus.

Spina insectoria.

Os nomes de spina insectoria são, *rhamnus catharticus, solutivus, spina alba*, em Italiano *pinguizzo*, he hum pequena arvore, que tem as folhas como as pereyras, produz hum fruta negra como uvas, que parece a fruta do ligustrum, os ramos findão com espinhos.

Quali-
dades.

As bagas se devem colher no fim de Setembro, ou em Outubro, o çumo dos graões, ou frutos laxa o ventre, purga as aguas, ou pituita, & a colera, convém à cachexia, à hydropesia, & à gotta: a dosis das bagas he de xv. atè xxx. quando são secas, reduzem-se em pó, a dosis he de hum a duas oytavas, em cozimento a dosis he de quarenta atè sessenta bagas.

Staphisagria.

A semente de paparrás, dada pela boca em paz de quinze atè vinte & cinco graões, purga per gima, he hum

hum vomitivo de que hoje se não usa.

Turpethum.

São tres especies de turbith, o melhor he o Alexandrino, ou do Levante, os nomes são, *alypam frue alipia*, *thymela foliis acutis*: turbith album cresce em quantidade junto ao mar da Libidia; a segunda especie, he a thapsia, tem as folhas como as beterrabos, ou semelhante à ferula, a flor he como dos endros, a raiz he negra por fóra, branca por dentro, de casca grossa.

Deve-se escolher o mais recente, & sómente se deve usar da casca da raiz.

Purga os humores crassos, & viscosos, & a flegma Quali-
dades. das partes longinquas, & das junturas, por isso se ordena com bom successo para as doenças chronicas, especialmente na gotta, na pituita, que inunda o estomago, no gallico, na hydropesia, elephantiasis, sarna, porque causa náuseas, & vomitos; corrige-se com o gengibre, almecega, canela, funcho; dosis duas até quatro escropulos, de infusão huma até tres oytavas. Não se deve ordenar para mulheres preñhes, nem para meninos; posto que depois do mercurio, não ha remedio mais efficaç contra lombrigas. *Faber lib. 2. de Myrothecium spagyrico, cap. 24.* dà huma excellente quinta essencia do turbith, tirada com o espirito do orvalho de Mayo.

Tamarindi.

Os nomes dos tamatindos são, *dactyli Indi Mesue*, *acacia Indica*, *palma sylvestris fructus*, *oxyphentica*, *siliqua Arabica*.

Os tamarindos da India são reputados os melhores, os que vem por via do Levante, são do mesmo lote, são negros, os que vem de Cabo-verde, Angola,

&c

384 *Pharmacopœa Ulyssiponense,*

& da Ilha de S. Thomè são mais recentes, vem de cascados, ou limpos de huma casca de feytio das cascas de favas, salpicados com assucar para os conferir, de cor castanho claro, de gosto azedo-agradavel.

Devem-se escolher os tamarindos mais pingues, que tem muyta polpa, & limpos de areia, não salgados, sem addição de ameyxas, né outras sofisticacoes.

Quali-
dades.

Os tamarindos purgaõ os humores cholicos, & diminuem levemente o demasiado sal volatil, acrobiliosos, que vulgarmente se chama a colera, em razão do sabor azedo, são da classe dos alterantes, obraõ reprimindo a effervescência da massa do sangue, corrigindo moderadamente a acrimonia, & calor dos humores, abrandando a sede, & refrescando. O cozimento dos tamarindos he bom contra a febre terçã, & nas febres malignas em forma de bebida, ou julepe, quando se necessita laxar o ventre, em agua cozida cô cevada; dosis da polpa meya até duas onças: tambem em toro de leyte não ha melhor laxativo para febres ardentes, & malignas.

Dos medicamentos secundarios.

Chamamos medicamentos secundarios, os que são feytos, & tirados dos simplicis.

Aloe, vel aloes.

O azebre he hum çumo espissado, de huma planta do mesmo nome, que conforme o clima onde nasce, differe na grandeza, & tambem na bondade, por quanto o que nos vem da Ilha de Soccotora he o mais puro, & transparente que dà tintura quasi como assafrão, he friavel, tem bom cheyro, de gosto amargo; he a primeyra especie chamado soccotri-
no: a segunda especie, he o que chamaõ hepatico, por
ser

Descripção dos Purgantes.

385

ser mais fusco, & de cor de figado, tambem este vem da India da mesma parte que o foccotrino, não differem na qualidade, mas sim na cor, ou de ser mais, ou menos depurado: a terceyra especie, he o chamado azebre caballino, este nos vem de Castella, ou de Italia, fabricado do çumo da erva babosa; este he muito pezado, fetido, & negro, deste se não usa interiormente.

Deve-se escolher o azebre mais puro, friavel, leve, & que não seja fetido.

Em quanto às virtudes do azebre lucido, foccotrino, & hepatico, purgaõ benignamente, & tiraõ os excrementos, que evacuaõ, de cor amarella; tambem tem virtude de adstringir, purgaõ menos em grande dosis, do que em pequena, porque na grande dosis a virtude adstrictiva prevalece à purgativa; por isto usa-se da preparação do azebre, como do çumo da flor de violas, & de rosas, para adoçar suas partes resinosas, & as confundir, ou embaraçar com o extracto aquoso, & de outra sorte he pernicioso, aos que são sugeytos às almorreymas, & aos que são achacosos do peyto, & de temperamento seco, porque abre as veas, & causa hemorrhagias com acreza: não se deve dar a mulheres prenhes, porque excita o fluxo menstrual, & expulsa o feto: o que se diz do azebre, deve-se entender do elixir proprietatis, do qual o azebre he o principal ingrediente. O azebre he hum grande remedio para as affecções do estomago, he especifico, deterfivo da mucilagem viscosa, & crassa, que infesta este viscerio; todas as hyeras em que o azebre he base, são dedicadas ao estomago, & as pirolas de hyera com agarico, não tem igual para alimpar o estomago, & os intestinos. O azebre resiste à podridaõ; & *Mindererus* no seu *Aloetarium*, com *Freitagio* na sua *Aurora Me-*

Quali-
dades.

Bb

dica,

dica, asseguraõ que os que tomão muitas vezes o azbre, estão livres de todo o achaque.

Elaterium.

O elaterium he hum çumo espissado em consistencia de extracto, tirado dos pepinos de São Gregorio; os nomes desta planta são, *cucumis sylvestris sive asininus, anguinus, erraticus, elaterium sylvestre*.

Qual-
dades.

O elaterium, ou extracto do çumo dos pepinos de S. Gregorio, he hum purgativo violento, mas bom para purgar os hydropicos, especialmente os asciticos: a experiencia nos tem mostrado, quanto especificamente tira as aguas do abdomen, purga toda a casta de forosidades. Este extracto se faz do çumo de pepinos maduros depurado, & evaporado em consistencia de mel grosso, he o çumo, ou extracto, que dura mais de todos quantos ha. *Cardan.* diz que pôde durar cem annos; dosis meyo escropulo atê meya oytava para os hydropicos, & para outros achaques dê-se menos; não se deve dar a mulheres peçadas; o çumo tirado recente, applicado exteriormente sobre os tumores amollece, dissipa os scirrhos, resolve as escrofulas, ou alporcas, por esta razão entra em varios unguentos, cataplasmas, emplastres contra os scirrhos, & durezas do baço; as folhas fazem o mesmo como os pepinos, vide *Riverio* nas suas Observações communicadas.

Euforbio.

O euforbio he huma goma, que por incisoens sahe de huma planta, ou arvore do mesmo nome, que se parece com a ferulacea; sua casca he dura, espinhosa, suas folhas são compridas como o dedo, espessas, guarnecidas de espinhos: esta arvore cresce na Libia sobre o monte Atlas, & em Africa.

Deve-se

Deſcripção dos Purgantes. 387

Deve ſe eſcolher o euſorbio em lagrimas novas, limpas, ſecas, friaveis, de cor amarella, tirando a brã-
ga, contém muyto ſal cauſtico.

Purga as ſorofidades, a ſlegma groſſeyra, diſſolve <sup>Quali-
dades</sup> os humores, provoca os menſtruos, faz eſpirrar; mas obra com tanta violencia, & com tanta acreza, que muitas vezes cauſa inflammacoes internas irre-
diaveis, porque he quente, & ſeco no terceyro grão, & aſſim hoje ſe não uſa interiormente, nem ſe deve uſar para fazer eſpirrar, porque pôde cauſar hemorrha-
gia; com bom ſucceſſo ſe applica exteriormente em emplattros, unguentos, oleos, he attenuante, deterſi-
vo, reſolutivo, tambem ſe miſtura em veſicatorios.

Gbitta Jemou.

A gomarom, guta gamba, gummigutta, Peruvia-
num, de Jemou, de Gambaya, &c. he mais hum
çumo eſpaſſado, do que huma goma; eſte ſucco, ou
goma vem de Sizão da Provincia de *Gambodia*, junto
ao Reyno da China. Os Indios a chamaõ *Lonamgan-
badia*, tiraõ eſta goma de huma mata eſpinhoſa raſtey-
ra, & trepadeyra, atracando ſe por cima das outras
plantas.

Deve ſe eſcolher o rom ſeco, duro, que quebra fa-
cilmente, de cor amarella, & lucida.

Purga com violencia por cima, & por bayxo os <sup>Quali-
dades</sup> humores ſorofos, & colericos, ordena ſe para a hy-
dropeſia, ſarna, & para o gallico, doſis oyto graõs até
vinte.

Mannâ.

O mannâ he hum çumo concreto branco, ou ama-
rello, quetem muyto da natureza do aſſucar, ou do
mel, derretendo ſe facilmente em agua, de goſto do-
ce, melloſo, de cheyro fraco, & inſipido; ſahe ſem inci-

Bb ij

ſaõ,

388 *Pharmacópea Ulyssiponense.*

laõ , ou com incisaõ como as gomas dos troncos , & das folhas de arvores semelhâtes aos freyxos cultivados , ou não cultivados , que crescem em quantidade em Calabria , em Sicilia , & particularmente em Galio- poli no monte Santo Angelo , & Atolfa.

Mannà
de lagri-
ma 1.ª es-
pecie.

O mannà mais puro sabe por incisaõ no mez de Junho , & Julho , quando o Sol està na sua mayor força , & parece logo em lagrimas crystallinas mais , ou menos grandes , segundo a parte da arvore donde sa- hio ; mas no espaço de hum dia se endurece com o ca- lor do Sol , & faz-se branco , com tanto que aquelle dia não chova , porque a chuva o perde derretendo-o: tanto que està condensado , tira-se da arvore com pe- quenas navalhas feytas para isto , faz-se secar ao Sol , para ficar mais branco , & mais portatil.

O segundo mannà tira-se das mesmas arvores no mez de Agosto , & de Setembro , quando o calor do Sol começa a diminuir ; fazem-se incisoões às cascas des- tes freyxos , de que sahe hũ succo , que se condensa em mannà como o primeyro : sahe em mais quantidade , mas he menos puro , & menos branco , separa-se da ar- vore , como dito he ; poem-se ao Sol para secar. Nos annos chuvosos , ou humidos , tira-se muyto pouco mannà , por isso em certos annos està muyto caro , por haver pouco , & por consequente ha muyto nos Ve- roens quentes , & secos.

Monf. Pomet distingue o mannà em tres especies , a primeyra he , a que vem do monte Santo Angelo , es- ta ordinariamente he mais pingue , mas cõ razãõ se es- tima melhor para purgar. A segunda he , o que vem de Sicilia , que he ordinariamente branco , & seco , com muytos godilhoens , ou figos. A terceyra he o mannà de Atolfa , que he o fomenos , he seco , miudo , branco , cinzento.

Deve-se

Descripção dos Purgantes. 389

Deve-se escolher o mannà recente, limpo, não importa que seja em lagrimas grandes, ou pequenas, salvo for para o comer em seco, porque sendo bom sem estas fermosuras, derretendo-o em qualquer licor, sempre se deve coar.

O mannà guardado muyto tempo, diminue de pezo, & de belleza, mas não da virtude purgante; o mannà muyto branco, seco, & crystallino, purga menos do que o citrino pingue.

Purga suavemente os humores sorosos, & colericos, serve nos achaques da cabeça; o mannà he da classe dos laxativos temperados, porque não causa symptomas molestos; dà-se aos meninos, às mulheres prenhes, & aos adultos, dosis-meya atè tres onças, para que se não converta em colera, como faz em certos estomagos, he bom sempre misturar-lhe meya oytava de sal vegetal.

Qualidades.

Opopanax.

Opoponato he huma goma amarella, que setira por incisão de hũa planta chamada *panax heracleum*, sive *spondilium maus*, que cresce em Macedonia, em Boecia, na Phocida de Achaya.

Deve-se escolher a goma opoponaco mais pura, em lagrimas, amarellas por fóra, brânquecentas por dentro, pingues; friaveis, de gosto amargoso, de cheyro forte.

Amollece, attenua, digere, dissipa os ventos; he idonea para as doenças hystericas, resiste à podridão, he purgativa da flegma crassa, não sómente do mesenterio, & da primeyra região; mas tambem das partes mais longinquas, & junturas: purga o cerebro, os nervos, & o peyto, remedeia a tosse inveterada, bebida em vinagre huma bora antes do frio, ou accesso da febre, impede vir o frio, especialmente se se appli-

Qualidades.

ca no espinhaço, & coltas, dissolvida em çumo de ay-
po, oleo de engos, dosis meya atè humaoytava, o scu
correctivo he almecega, ou espique ardido.

Scamonium.

Os nomes da escamonea são, *scamonium, scamoneum, scamonea Antiochena, vel Syriaca, diagrydium, ou diacrydium*; a melhor he a Syriaca, ou Antiochena, & depois a que nos vem de Armenia, & a peyor he a que se faz na Europa com succos de titymalos, & outras aduheraçoes.

A escamonea he hum succo concreto, ou huma goma de cor cinzenta escura, que se tira por incisaõ da raiz de convulvulus maior, ou volubilis.

Deve-se escolher a escamonea limpa como as gomas, friavel, resinosa, naõ muyto pezada, nem dura, ou compacta; tocada com a lingua, forma cor branca como leyte, & naõ se sente acrimonia, como faz a falsificada com os titymalos.

Quali-
dades.

Purga os humores colericos, acres, & serofos; he muyto usada com outros purgantes, porque tem muyta acidez, calor, malignidade, & mordicaçaõ, & capaz de corroer os intestinos, turbar as entranhas, causar inflamaçoẽs, & superpurgaçoens com suas partes resinosas; necessita de correctivos, taes como o tartaro vitriolado, partes iguaes, ou cremor tartari em dobro, no instante que se ordena, porque se ficarem seis mezes misturados, purgará pouco, ou nada: a razãõ he, que o acido destes saes, castra a parte resinosa, ou purgativa; pelo contrario misturados de pouco tempo, he mais purgante: a razãõ he, que estes saes aperitivos, são incidentes das materias crassas, ou viscosas, que impedem a acçaõ do purgante: o mesmo se deve entender dos mais purgativos resinosos, como a refina de jalapa, de turbith, de batata, &c.

TRA.

TRATADO

DAS VIRTUDES, E DESCRIPÇOENS DE
diversas plantas, & partes de animaes do Brasil, &
das mais partes da America, ou India Occiden-
tal, de algumas do Oriente descobertas no ul-
timo seculo, tiradas de *Guilherme Pison*,
Monardo, *Clusius*, *Acosta*, & de outros.

Cajá.



AJÚ, *Acosta*, *Anacardus antarcticus*. He o Cajá.
fruto de huma arvore chamada cajúeiro, ou
cajabá; he este fruto semelhante a hum pe-
ro verdeal, assim na figura, como na gran-
deza, he muyto succoso, ou çumarento, com alguma
adstricção, no fim, ou no olho deste fruto nasce outro,
chamado castanha de cajú, cuja figura, & grandeza
he como hum rim de cabrito, (pouco mais, ou me-
nos) a cor da casca desta castanha, he de azeytona de
F. Ivas, ou Sevilhaña, sua grossura he pouco mais que
a de huma pataca; he tão oleoginosa, que quando se
assa (para lhe comerem a amendoa que tem dentro)
lança de si hum licor, que incende chama a huma so-
gueyra, não a tendo, & de si lança tantas lavaredas
de fogo, quantos são os póros, que contém, he este
oleo grandemente corrosivo, & tanto, que se pon-
ignorancia chega a partir com os dentes a castanha;
ulcera os beyços, & gengivas, & com esta casca assim

Bb iiii

500 V. C. 11.

392 *Pharmacopea Ulyssiponenſe.*

crua, ſe abrem fontes nas pernas, & braços.

Virtudes Deſta arvore ſahe huma goma vermelha, transparente, a qual he humectante, condensante, & refrigerante.

Ambia.

Ambia. *Monard.* He hum betume liquido de cor amarella, que cheyra como tacamaca, mana de huma fonte nas Indias Occidentaes.

Virtudes He confortante, adoçante, reſolutivo, ſerve nas impigens, & ſarna, contra dores frias, tem as meſmas virtudes da goma caranha, & tacamaca.

Ananás.

Ananás. *&c.* He huma das frutas do Brazil, & Indias Occidentaes, muyto çumarenta, & deliciosa ao goſto; a ſua figura he como huma pinha grande, & no olho tem humas folhas pequenas como erva baboſa, porèm mais delgadas.

Virtudes O çumo deſta fruta he taõ corroſivo, que ſe lhe metem huma faca, & a deyxão ficar da noyte atè pela manhã, acha-ſe muyta parte do ferro gaſtado; he taõ nociva à natureza eſta fruta, que ſe alguma peſſoa a come, tendo ſerida, ou chaga aberta, com muyta difficuldade ſe cura.

Anda.

Anda. He huma arvore no Brazil, de que o pão he leve, eſpongioſo, as folhas compridas nervoſas, agudas, flores grandes, & amarellas; ſua fruta he huma noz parda, que encerra debayxo de duas caſcas duas bolotas, que tem o goſto de caſtanhas.

Virtudes São purgativas, & hum pouco emeticas; doſis numero dous, ou tres: tira ſe hum oleo por expreſſão para untar os membros leſos: a caſca da fruta em pó he boa contra curſos, mata o peyxe, como faz a coca do Levante,

Andiro,

Andira, sive Angelim.

He huma arvore do Brasil muyto dura, propria para construyr casellas, & navios; suas folhas são como as de louro, mas pequenas.

Sua fruta produz caroços, que reduzidos em pó, são contra lombrigas; dà-se hum escropulo.

Andira, sive Andiraguacu.

He huma especie de morcego, que persegue todos os animaes; para lhes chupar o sangue, & à gente que está dormindo lhe abre as veas, como que tora lanceta.

A lingua, & o coração, he veneno.

Anhimá. Jonston.

He hum passaro de rapina, aquático, no Brasil; maior do que adem, tem a cabeça como hum galló, o bico negro, & curvo no cabo, cresce-lhe em cima do bico huma ponta, ou corno, que he muy estimado contra veneno, para suffocaçoens da madre, para provocar o parto; poem-se de infusão em vinho hum noyte, & se bebe a infusão.

Anil, sive Indigo.

Anil. Garzia, Acofta, Guachiri. Indigo, herba rarismarini similis. He huma planta da America, semelhante ao alecrim, & a casca de sua fruta he como ervilhas, sua semente como de rabaões, de gosto amargo. De toda a planta se tira a tinta chamada Indigo, ou anil de Bolinho.

He vulneraria, deterfiva, mundifica as chagas velhas, estando applicada em pó; tambem se fazem frontaes para dores de cabeça.

Anime, sive Minea.

He huma goma, ou resina branca, que vem da America,

America, ſahe por incisão de huma arvore, que se parece com a murta, ſua fruta he de baſtante groſſura, & ſe chama *Lobus*.

A melhora de ſer branca, tranſivel, limpa, de bom cheyro, que ſe conſume logo deytando-a ſobre carvão acêſo.

Virtudes

Serve para diſcutir, amollecet, reſolver humores frios, contra a enxaqueca, conſorta o cerebro, ſerve para perfumar barretes, alimpa, & cicatriza as chagas.

Aniſum Chinae, ſeu ſemen Badian.

Anis.

He huma ſemente da figura, & groſſura da de co- loquintida, lucida, & vem a modo de caroços de marmelos; os Hollandezes, à imitação dos Chinas, uſão deſta ſemente no nataſiã, forvete, & dentro no thé, ou chã, para lhe dar cheyro, & bom goſto.

Virtudes

He carminativa, idonea para expellir os ventos do corpo, conſorta o eſtomago, dá bom cheyro à boca, & baſo, o ſeu pão tem o meſmo cheyro como a crê- doce.

Armadilho.

Armadillo, ſive Tatus, Geſn. Tatton, Theveti, Echinus Braſilianus, Jonſt. He hum animal de quatro pés no Braſil, ſemelhante a hum gato, como ſorcinho como hum porco, o rabo comprido como hum lagarto, os pés como ouriço terreſtre, eſtã cuberto de eſcamas duras, a modo de conchas, como a tartaruga terreſtre, habita às vezes na agua, às vezes na terra, ou como as talpas, ou em buracos, ha de varias eſpécies; os moradores na America os comem, & chamaõ *Tatú*.

Virtudes

Tira ſe do rabo deſte animal hum pequeno oſſo, que reduzido em pó, formaõ ſe humas pirolas como cabeça de alfinetes, & metida alguma dentro nas orelhas, mitiga as dores, & aliviamentos, he contra a ſurdez.

Baſa-

Descripção de diversas Plantas. 393

Balsamum Judaicum.

He huma arvore pequena, ou mata, que em outros tempos creſcia ſómente no valle de Jericó, em Galaad na Arabia Feliz; mas o Graó Turco tendo conquiſtado a terra Santa, tez por todas eſtas plantas, que ſe acháraõ nos ſeus Jardins, na Cidade populosa do Graó Cayro, onde as faz guardar exactamente por ſeus Jenizaros: os ramos ſão muyto frangiveis, & cheyos de nós, as folhas como da arruda; os Gregos o chamáraõ xylobalsamum, ou páo de balsamo, ſua casca he vermelha de hum cheyro muy luave.

Xylobalsamum.

He alexiterio, idoneo para confortar as partes virtudes
raes, para excitar o ſemen, remedeia a mordedura das
ſerpentes, & de outros animaes venenolos, como hoje
ſe naõ acha, ſe lhe ſubſtituem as cubebas; no Verão
ſahe do tronco por incifoens huma resina branca, que
ſe chama em Latim,

Opo balsamum.

Balsameleon.

Balsamum de Mecha.

Balsamum verum Syriacum.

Balsamum album Aegyptiacum.

Em Francez Beaume blanc, em Portuguez Balsamo branco.

Balsamo branco, ou vero.

Balsamum verum.

Suas flores ſão brancas a modo de eſtrela, o fructo he pequeno como graõs de pimenta, he o carpobalsamo.

O balsamo conforta o coração, o cerebro, he virtudes
contra malignidade, excita a insensivel transpiração, contra mordeduras de animaes venenolos, tomado interiormente, doſis g.i. até g.iii. exteriormente he vulnerario, & deſſeyto com igual quantidade de

1396 .. *Pharmacopæa Ulyssiponenſis.*

de oleo das quatro sementes trias , serve para as Senhoras untarem o rosto; adoça, lustra, embelece o carão.

Balsamum Copabu, ou oleo de Copaiua.

Vem do Brasil, Maranhão, &c.

He excellente para feridas, especialmente para as da cabeça, conforta os nervos nas fracturas, & deslocacões, he resolutivo; tomado interiormente he estomachal, nephritico, ou contra pedra, & areas, & colicacões nephriticas, dà-se nas gonorrhéas depois dos remédios geraes; dosis duas até seis gottas.

Balsamo de São Thomé.

Tem as virtudes do oleo de Copaiua, mas he mais efficaç para as feridas; applicado sobre o embigo, ou sobre o estomago, mata as lombrigas: raramente se usa interiormente, tem differente cheyro, & he de mais grossa consistencia do que o oleo de Copaiua; cheyra como a trementina, & alecrim.

Balsamo de Tolu.

Tira-se por incisão na America de huma arvore semelhante ao Pinheyro, nos territorios de Cartagena, & de Nombre de Dios; he hum licor resinoso glutinoso, semelhante ao balsamo de São Thomé, mais vermelho, de cheyro suave, como casca de cidra, seu fumo he muyto cheyroto.

Virtudes

He idoneo para consolidar as feridas, conforta os nervos, serve nos rheumatismos, na gotta sciatica, applicado exteriormente, & interiormente para asthma.

Balsamum Peruvianum, seu Indicum.

O balsamo Peruviano, ou Indico, no lo trazem da Provincia do Perú na India Occidental, este vem liquido, negro, ou de cor escura; de cheyro suave, & he

Descripção de diversas Plantas. 397

he do que se mais uza interiormente na medicina, & tambem para os perfumadores, ou lueyros: ha segunda especie, que nos he trazida do Brasil em cocos, & em botijas, vem de mais dura consistencia, & por isso he mais idoneo para feridas, & pastilhas de perfumar.

Estes balsamos confortaõ o coração, o estomago, Virtudes contra a podridão dos humores, são deterfivos, consolidantes das feridas, confortaõ os nervos, resolvem os tumores frios applicados exteriormente; tambem se tomaõ interiormente, dosis got. ii. atè got. vi.

Banguè. Garzia, Acofta, Monard.

Banguè, similis Cannabi excorticato. C.B. em Arabio *Axis*, em Turco *Afarath*. He huma planta nas Indias, semelhante ao linho Cannabe, da altura de dous palmos, & meyo, muyto mà de quebrar.

Os Indios comem a semente, & folhas, por appetitosa, reduzem-a em pó, & fazem huma composiçaõ, ajuntando-lhe areca, algum pouco de opio, & assucar, para tomar quando querem descansar, ou dormir com quietaçaõ, para se livrar de seus desgostos, ou dores: se tem vontade de ter sonhos alegres, lhe misturaõ alcanfor, macis, noz moscada; & se querem ser alegres, lhe ajuntão ambar, almiscar, assucar, &c. Virtudes

Batatas, Amotes, Inhames. Lob.

Batatas. He huma planta das Indias Occidentaes, Brasil, & Ilhas de Portugal; cresce esta planta arastada no chaõ, como o *elaterium*, as folhas são como as dos espinafres, lançaõ raizes muyto grossas, que são as batatas, as quaes se comem cozidas, ou assadas: destas raizes ha tres especies, humas brancas, outras roxas,

roxas, & outras amarellas: as brancas costumão secalas em talhadas, & reduzillas a pó, & purgarem-las com ellas.

Bezoar.

A pedra bazar tira-se de certos animata nas Indias assim Orientaes como Occidentaes; vemos hoje quatro especies.

Bezoar
Oriental

A primeyra he chamada *Lapis Bezoar Orientalis*, esta vem em bolinhas de differentes grossuras, algumas como nozes, outras como nozes moseadas, outras menos; humas redondas, outras compridas, outras chatas, muyto unidas, lisas, luzidas, doces ao tacto, de cor de azeytona escura, ou pardas, cortando-as, separa se em laminas, ou camas, que parece se formaraõ successivamente por differentes camadas, & de humores salinos, que se pedrificaõ dentro no ventre do animal, chamado *Capricervus*, porque tem de cabra, & de veado, que os Indios chamaraõ outros tempos Bezar.

Virtudes

Pára os cursos do ventre, resiste à malignidade dos humores, provoca o suor, conforta o coração, he contra peste, bexigas, & mais doenças epidemicas, dysenteria, epilepsia, vertigens, palpitaçoens, contra lombrigas; dosis seis até vinte graõs pizados muyto subtilmente. Deve se notar que ha quem nesta Corte a faz artificial, com greda, ou qualquer bolo, misturando-lhe alguma tinta verdeada, & bem burnida, depois de amassada com mucilagens de alguma goma, & seca a vende publicamente, sem que até o presente se haja castigado tal latrocinio, em prejuizo do proximo.

Bezoar
Occiden
tal.

A segunda especie he a pedra bezoar Occidental, que he mayor ordinariamente do que as Orientaes, mas não são tão lisas, nem lustrosas, & sua cor he cor de

Descripção de diversas Plantas. 399

de cinza alvadia, também se separa em laminas mais grossas do que as da India Oriental, & he trazida do Perú; também a achão no ventre de certas cabras, he muyto mais barata, do que a pedra bezoar Oriental. Tem a mesma virtude da Oriental com menos efficacia, dos meyo escropulo até meya oytava. Virtudes

A terceyra especie he a pedra porcina, ou bezoar Pedra de porco espinho. de porco, parece-se quasi como a Oriental, mas mais branca, acha-se dentro no fel dos porcos montezez, na India, em Malaca, & outras partes.

Os Indios a chamaõ *Masticha de sobo*, he muyto rara, & por isso muyto cara, chegou vender-se em Hollanda a oytenta mil reis a onça.

Serve como grande preservativo contra venenos, Virtudes & idonea, ou especifica contra huma doença chamada *mordoxi*, que procede de huma colera irritada, que causa accidentes molestos, quasi pestilenciaes; he efficaz nas bexigas, febres malignas, payxoens hyftericas, provoca os menstros, estima-se mais efficaz do que o bezoar Oriental; quando se quer usar della, se ha de pôr de infusão huma hora, em metade agua, & metade vinho; dà hum leve amargor ao licor, dà-se longe dos alimentos. Quem tem estas pedras de porco espinho, as tem encafoadas em filagrana de ouro, & atadas com cadeas de ouro, para as suspender, quando estão de infusão, & as guardaõ em cayxas de ouro.

A terceyra especie chama-se *bezoar simia*, ou *pedra* Bezoar simia. *bazar de bagio*, he huma pedra grossa como huma ave-lã, redonda, ou ovada, quasi preta, dizem que se tira deste animal, principalmente na Ilha de Macassar na America. *Tavernier* diz que vio vender huma por cem patacas.

Estima-se mais sudorifica, & mais idonea, que as virtudes mais

400 *Pharmacópea Ulyssiponense.*

mais especies , para relistir à malignidade dos humores, contrâ peste, & doenças contagiosas ; dosis dom atè seis grãos.

Etymologia.

Dizem que bezoar , & bezar , vem da palavra hebreá *bed*, que quer dizer, remedio, & *zabard*, veneno, como quem disser, Remedio contra veneno.

Bezoar serpentinus, ou de cobra de moer.

De Mombaça, & sua Costa, que he de Melinde, ou do Sertão dentro , trazem os cafres, & pestoas que vão a resgatar marfim , para a Cidade de Mombaça, & dalli para estas partes, humas pedras , que chamaõ de cobra de moer, as quaes são muyto redondas, & escabrosas, com huns bicos com verrugas pouco agudas, mas humas tem mais, outras tem menos, algumas quasi lisas, outras serabulhentas ; a grandeza he de hum pessêgo grande, mais, ou menos, algumas como hum mira-olho ordinario.

Estas pedras se geraõ dentro da cabeça de cobras grandissimas, as quaes mataõ os cafres, cercando hum mato com fogo, & depois de abrazado o mato, vão quando pôdem a tirar aquellas pedras das cobras, que achao queymadas, de entre os ossos da cabeça ; a qual pedra, se mataõ a cobra às mãos, tem muyta mais virtude.

Virtudes

Esta pedra de cobra moida em pedra, ou roçada em pó, he hum soberano remedio para a melancolia, tomada em agua idonea, como tambem para mordeduras de animaes peçonhentos: tem virtude de aliviar a natureza de qualquer operação, ou malignidade; serve misturada em vinho. & agua, para as mulheres que estaõ de parto, tambem para este effeyto usaõ della atada na coxa da perna, atada com hum pano quando querem parir: outras virtudes lhe contaõ, que todas vem

venia a reſultat em ſer contra-peçonha para todos os males, que cometem o coração.

Pedras de cobra.

São humas pedras, ou mineraes, ou compoſtas, que nos trazem da India Oriental; ſão pequenas; chatas, redondas, a mayor parte vem quebradas, de cor de negrida, ou pallida.

Dizem que ſervem contra mordeduras de cobras, e outros animaes, ou infectos venenofos; applicada por cima chupa o veneno; hoje em Alemanha dizem, que applicação eſtas pedras molhadas em vinho, ou vinagre theriacal ſobre todas as partes do corpo, a quem eſtá perigoſo com febre maligna, para attrahir fóra o veneno.

Virtudes

Virtudes da pedra quadrada.

A pedra quadrada he cor de ferro, do feytio de humidade; que os Joques, povo da India, trazem de Tartaria. Eſtas pedras ſe eſtão como as pedreneyras, em outras pedras mais molles, deſorte que algumas vem quebradas, por ſe não poder delapegar da mina.

Os Indios lhe dão innumeraveis virtudes, que lómente a experiencia nos poderá verificar a verdade.

Dizem que lavada muyto tempo entre os dedos em meya, ou huma onça de agua, depois de haver eſtado algum tempo de infuſão, ou raspada a pedra em agua, ſe bebendo a em jejum alivia a melancolia; laxa o ventre, purga os humores, e alegrá o coração.

Tina a vertigem, e os deſmayos, tomada em qualqber hora aſſecabs hyocynopa, daria, vermellido de cor de roſta, e emolhando as partes ſicillita o palto; lavada, como ſe diz he, obtemelhante quantidade de azeytade gergelim, e da dora bebez a mulher que eſtiver co-

ueob

Cc

em

em parto difficuloso, parirà logo, ainda que a cri-
ça esteja morta; tambem se lhe untarà o embigo como
azeyte, & tendo lançado as pareas, alimparse-ha muy
bem a parte untada, para evitar de não lançar as en-
tranhas.

Serve contra colicas, he contra febres, achara a vi-
ta, & bebida depois de comer, impede a azia; lançadas
algumas gottas nos ouvidos tirão as dores, & a surdez,
trazida na boca tira as dores do corpo, contra febres,
& pontadas, he contra peçonha, & mordeduras de
animaes venenosos, & danados; raspada, & mistura-
da em vinho branco, & çumo de limão, he contra a
pedra dos rins, & nos esquentamentos.

Bison.

Bison.

Bison. He huma especie de boy bravo nas Indias,
tem a cabeça curta, a testa larga, as pontas a modo de
gancheo, ou curvas, negras, luzidias; seus olhos fero-
zes, medouhos, inflamados, sua lingua tabalpen,
que lambendo tira a polle, & faz sair o sangue; o pel-
coço cheyo de criss comprida, que cheya como al-
miscoar, habita nos matos, he feroz, & cruel.

Virtudes

As pontas estimão-se como as do Unicorn, são su-
dorificas, contra veneno, estando empiõ, dosis moço
cictopulo até humo oitava.

*Boiciniaga.*Boicin-
ga.
Cobra
de casca-
vel.

*Boiciniaga; Sanson. Boiciniaga, G. Pison. Domi-
na serpentium. Nirena. Tanguella.* ou cobra de cas-
cavel, em Hespanhol, & Portuguez. He huma ser-
pente do Brasil, de comprimento de cancepés, da
grossura do braço, de cor vermelhada sobre amarel-
lo, sua cabeça comprida, & larga do hum dedo, pou-
co mais, op menos, os olhos pequenos, a lingua de
dous

Descripção de diversas Plantas. 403

dous bicos, os dentes compridos, & agudos, sua cauda he carregada de hum corpo parallelo grame, no extremo de comprimento de dous dedos, larga de meyo dedo, composta, & entrelaçada, de lacos a modo de cadeas flocas, lucidas; cor de cinza, tirando a vermelha; todos os annos cresce de hum laco, ou de a sinha, que fazem o mesmo estrodo, que se foraõ calcaveis: quando a serpente anda, ou corre, he de tal forte que se ouve de longe, & corre tao depressa, como que se voarache muyto perigosa, & venenosa: dizem que os viandeyros trazem no cabo de hum pão huma polca de raiz chamada *viperina radix virginiana*; & chegando-se à serpente, fazendo-lha cheyrar morre; ou perde a acção de chegar. Os Indios do Mexico chamam a este serpente *Tentaca canbqui*.

Sua carne tem a mesma virtude, que a vibora, para resistir ao veneno, para purificar o sangue, para excitar o suor.

Bojobi, Pison. Cobra verde em Portuguez.

He hum serpente de comprimento de vara, da grossura do dedo pollegar, tem as guelias grandes, & a lingua negra; sua mordedura he tao venenosa, que não se remedia com os mais requintados remedios: os Indios se servem interiormente da raiz de humerva, que chamaõ caa-apia; esta raiz he cheya de nós, a machucaõ bem, & a daõ a beber em agua.

A carne desta serpente tem quasi as virtudes da vibora, & se se he tirado o fativolatil, melhor obraria.

Boitiapo, Marag Jonit. cobus de cipó em Portuguez.

He hum serpente quasi aquatica, vive de arrazas, tem a mesma descripção de virtudes, como a referida.

Cc ij

Raiz

Raiz de butua, ou parreyra brava.

Esta raiz ſe parece com os troncos das noſſas parreyras, vem da India Oriental, & do Brazil, uſa-ſe de ſuas raſpaduras meya oytava em pó, ou em cozimmento duas oytavas pro doſi.

Virtudes

He muyto eſtimada lytontriptica, para deſfazer a pedra, & areas dos rins, & da bexiga, & impedir a ſormatura dellas, corrigindo com ſeu amargor as materias viſcoſas; he carminativa contra colicas, principalmente as nephriticas, contra oppilaçoens, & ventofidades, contra apoſtemas interiores. Os gentios na India reduzem eſta raiz em pó, de que formão hum polme, ou linimento, & com elle barraõ os tumores para reſolver, & juntamente a dão interiormente quinze atè trinta graõs, he antifebril.

*Cacao.**Cacao.*

Cacao. He huma eſpecie de amendoa, que faz a baſe do chocolate, & que lhe dà o nome; he huma pequena arvore, que a produz na America; os Indios a chamaõ *cacabuatl*, o melhor he o que vem da Provincia de *Nicaraga*, que chamaõ de *Cracas*, depois deſta a do Maranhão.

Virtudes

Conforta o eſtomago, & o peyto, mitiga a toſſe, provoca a urina.

*Cacavi, ſive cazavi, Monard. Cluſius.**Mendicaria.*

Cacavi, em Francez *caſſave*, ou *paõ de Madegaſcar*. Os Indios fazem paõ com a raiz de huma planta, que chamaõ *Tuca*, as folhas ſão largas como a mão; cultiva-ſe em varias partes na America; mas ſuas virtudes ſão diferentes, ſegundo os climas em que ſe produz; porque em terra firme he boa para comer crua, ou de outra forte: em S. Domingos, Ilha de Cuba, de Hary,

&

Descripção de diversas Plantas. 207

& outras Ilhas, he muyto perniciofa, & he peçonha violenta, se a comem crua, com tudo com ella fazem paõ, com que em aquellas Ilhas se fustentaõ os homens, & o preparaõ do modo seguinte.

Pizaõ-se as raizes de yuca, ou mândioca, & tapioca, & raspaõ, ou ralaõ-se, & tendo-as metido em sacos de folhas de palmeyra, tirase-lhes o çumo com huma impressaõ, & logo o residuo se tira dos sacos, & se torra sobre laminas a fogo lento, virando de quando em quando, atè ficar em massa, de que se formaõ bolos delgados, que se acabarão de secar ao Sol, ou a fogo lento; come-se com caldo, & he necessario ter agua de quando em quando, porque entupe a garganta.

Cachos.

Cachos, Monard. Lugd. sive solanum pomiferum foliorotundo tenui. C. B. He huma planta do Perú, que cresce como mata muyto verde, folha redonda delgada, sua fruta he semelhante ao *malum insanum*, não se acha senão nos montes. Cachos.

A semente he aperitiva, attenua, desfaz a pedra dentro nos rins, & na bexiga, obra fortemente pelas ourinas tomada em pó.

Caffé.

Caffé, Coffé, Coffi, Cahvé, Caoua, Ban, Bunnu. Caffé.

Bunchos. Vem da Arabia Feliz do Reyno de Yemen.

João Bavin, Historia das plantas, traz a planta que o produz f. 422. he huma semente como ervilhas, ou favas pequenas, depois de descascado, & torrado em huma frigideyra, atè ficar quasi preto, piza-se em pó. P. no. 21.
C. 1162. 1. 6

Deste pó se tome hũa colher, deyte-se em hũa chocateyra, em que esteja hum quartilho de agua de beber fervendo, depois de leves fervuras, tirado do lu-

406 *Pharmacopœa Lilystiponense.*

me, deyte-se o licor em chicharas para se beber : muytos lhe misturaõ hum pouco de assucar em cada chichara, para ficar mais agradavel ao gofsto.

Virtudes O caffè conforta o estomago, apressa a digestaõ, mitiga a dor de cabeça, rarefaz o sangue, abate os vapores, dà alegria, impede a modorra depois de comer, excita as ourinas, & os menstros, he adstringente do ventre, he melhor para o estomago, do que o thê, ou chã.

Caymanes.

Caymanes, Monard. Acosta, Clus. São lagartos grandes, ou crocodilos da India, que às vezes tem trinta, & dous pés de comprido, se havemos de crer Gomara Historiador Hespanhol, diz que no territorio de Panamã na America, matãrãõ hum crocodilo de cem pés de comprido.

Virtudes Dizem que as pedras, que se achãõ no estomago deste bicho, são boas para febre quartãa, applicando duas durante o abcesso sobre as fontes.

Cathechu.

Catto. *Cathechu sive terra Japonica*, em Francez *cachu*, em Portuguez *catto*; he a modo de huma massa seca, dura, em forma de bolas, hum pouco gumosa, gofsto amargoso, adstringente, no fim doce agradavel. Ha duas especies de catto; o da primeyra he mais compacto, ponderoso, de cor avermelhada escura, com alguns rayos brancos, o da segunda especie he mais poroso, mais leve, & de cor mais pallida.

Terra Japonica
• 1 catto. Ainda se não sabe de certo da natureza do catto; huns querem que seja huma massa preparada pelos Japonezes, com os extractos de areca, calamo aromatico, çumo de alcaçuz, & graõs de sangue, misturados, & endurecidos no fogo.

Outros

Descripção de diversas Plantas. 407

Outros querem que seja composto de sumo de areca, da calca chamada cathechu, de quem tomou o nome, espissado a calor do fogo.

Deve-se escolher o catto mais compacto, pezado, vermelho escuro, de gosto amargoso estiptico, adocicado no fim.

Serve para confortar o cerebro, o bese, o estomago, para os catarrhos, rouquidão, para corrigir o baso fedorento, sendo composto como o traz o meu The-souro Apollineo, debayxo do nome cachundè, ou o proprio cachundè, que nos vem da India, de que a base he o catto. Virtudes

Chà.

Chà, seu thé. He huma especie de thé do Japão, chá. chamado boin, tendo a folha mais pequena, de cor verde sobre amarello, são folhas de huma mata culti-vada.

Deve-se preferir o mais verdoengo, cheyroso, qua-si como violas.

Uza-se por bebida sua infusão às chiecaras, ou até cinco onças, misturando-lhe hum pouco de assucar. Poem-se v. gr. meya onça de chà em hum quartilho & meyo de agua commua, que está fervendo, tirada do lume, se deve cobrir o vaso, que não respire: ordi-nariamente são vasos idoneos, feyros só para este ge-nero de infusão, tendo hum bico, & nelle hum ralo, para impedir a sahida das folhas do chà, os quaes va-sos chamaão bules.

Purifica o sangue, adoça, & conforta o peyto, aba-te os vapores, ou flatos, causa alegria, esperta os espiritos causando-lhes hum doce movimento, impede o sono. Virtudes

Chameleon.

He hum animal de quatro pés, do feytio de hum lagar.

408 *Pharmacopea Ulyssiponenſe.*

lagarto, tem as pernas mais compridas, & delgadas, a cabeça mayor da proporção do corpo, a lingua comprida, com a qual com muyta deſtreza apanha molcas, & gaſanhotos de que vive.

Eſtando alegre, he de cor verde como eſmeralda; entre-cortada de riſcos cor de laranja, cor de cinza, & preta: quando eſtã agastado, he de cor eſcura livida: quando eſtã com medo, eſtã pallido quaſi amarello; algumas vezes todas eſtas cores ſe confundem, entã ſe faz huma miſtura como nuvens, ſombras, luzes, que aſſombra os aſpectatores, com a fermofura deſta variedade.

Este animal nasce em Arabia, no Egypto, em Siaõ, habita em covas, em lugares humidos, he de natureza fria, glutinante, humido, muyto vagaroſo, arraſtando-ſe por naõ caminhar.

Cancamum.

Cancamo. He huma goma muyto exquisita, parece hũ adjunto de varias gomãs; unidas humas às outras, tendo diverſas cores ſeparadas, de differentes cheyros conforme as cores; a arvore, que dà eſta goma, cresce na America, Brazil, Ilha de S. Chriſtovoã.

Virtudes O cancamo he reſolutivo, deterſivo, conſolidante das feridas, conforta, ſerve para as dores dos dentes; uſa ſe da goma anime em ſeu lugar.

Carambolas, Garz. Frag. Acoſta.

He huma fruta da India, da groſſura de hum ovo, comprida, amarella; os Indios em Goa uſaõ deſte fruto na medicina, & nos alimentos.

Virtudes Ordena-ſe nas febres bilioſas, para dyſenteria; poem ſe de conſerva em aſſucar, dà-ſe em lugar de xarope acetoso, he de bom goſto, faz vontade de comer,

Descripção de diversas Plantas. 409

mer, alegra o coração : os Canarins usaõ deste fruto em collyrios , para nodoas , & nuvens dos olhos : as parteyras o misturaõ com vitela , & o fazem tomar às mulheres paridas , para expulsar melhor as parcas ; usa-se deste fruto em gargarejos nas inflammações da garganta.

Caragna, sive Caranha.

A goma caranha nos he trazida da nova Hespanha, cuberta com folhas de canas ; tira-se de huma árvore , que se parece com a palmeyra , a melhor he a mais cheyrosa , & molle.

Resolve poderosamente , rarefazendo as materias viscosas , conforta os nervos , mitiga as dores das juntas , por causa de humores : he deterfiva , & consolidante das feridas , & chagas : he boa para dor dos dentes , & dos olhos , applicada nas fontes.

Caranguejo de Aynam.

Hè huma pedra de figura de hum caranguejo , que se acha em certas partes na India Oriental , ou na Ilha de Aynaõ.

Tem as virtudes do unicornio mineral , ou fossilie , & se havemos de crer as que publicão varios manuscritos , que nos vem da India , são os seguintes.

1 Moido com vinagre , serve para todo o genero de inchaçoena , carnosidades , & durezas , untando muytas vezes com huma penna , & faz maravilhas nos apõtemas , principalmente dos olhos.

2 Huma atè tres oytavas em pó subtilissimo , he contra dyfenterias , ou cursos de sangue , puxos , dando em agua morna.

3 A mesma quantidade com agua rosada , & çumo de limaõ galego , he contra todas as febres , & abafamentos , ou em agua idonea no principio , & na declinação da febre.

4 A mes-

410 *Pharmatopea Ulyssiponense.*

4 A mesma quantidade em vinho, he boa para camaras soltas.

5 A mesma quantidade em infusão de cinzas de ervas cephalicas, he contra a epilepsia, ou gotta coral, & accidentes hystericos, borando algumas gottas nos olhos.

6 Untando por fora, & bebendo, como dito he, serve contra a esquinancia.

7 Dado em vinho branco, ou em agua idonea, he admiravel contra colicas nephriticas, contra pedra, & areas.

8 Em agua rosada, he excellente collirio nas inflammacoes dos olhos.

9 Os naturaes da Ilha de Aynaõ servem-se destes caranguejos fofiles, com bom successo em todo genero de achaques.

Carcapuli, Acosta.

Carcapuli.

He huma arvore grande na America, a qual produz huma fruta semelhante a huma laranja, com pelle delgada, lustrosa, chea de gomos, de hum gosto acre, mas agradavel por huma leve adstricção: os Indios usaõ d'elle nas suas iguarias.

Virtudes

Serve contra os cursos do ventre, faz vontade de comer, facilita o parto, & a sahida das pareas; acrescenta o leite às amas. Reduzido em pó, & assoprado dentro nos olhos, aclara a vista.

Carcharias.

Carcharias, caõ do mar, tubarão.

Carcharias, Plinius, *Canis marinus*, Aristot. *Jonston. Galeenseanis*, *Opinnis*, em Francez *Requiem*, grande caõ do mar, peyxe de 200. dentes, em Hespanhol *Phiboron*, Hollandez *Haje*. He hum peyxe da America, que cresce tanto, que se tem visto algum pezar quatro mil arrateis, he comprido, espesso, cuberto de huma pelle como castaõ, tem a cabeça como hum

caõ.

Descripção de diversas Plantas. 411

caõ. Jonstonio diz que se achou hum homem inteiramente armado, dentro no corpo deste peyxe: tira-se quantidade de azeyte do seu figado, seus dentes servem para os meninos, & os excita a nascer os dentes.

O miolo estando seco, & reduzido em pó, he muyto aperitivo, idoneo para areas, dà-se hum escropulo atè hum a oytava em vinho branco; seus dentes reduzidos em pó sobre o pórpido, são aperitivos, alkalinos, bons para pedra, para parar os cursos do ventre, & as hemorrhagias, dà-se hum escropulo atè hum a oytava.

Cardaminum, Pison. Tomesfort.

Nasturtium Indicum, C.B. flos sanguineus, Monard.

He hum a planta, que nos foy trazida do Perú, que hoje està commua nos jardins, & em craveyros, que chamaõ vulgarmente chagas, ou atrepadeyras.

He aperitiva, deterfiva, propria para fazer ourinar, he antiscorbutica, & contra a pedra, ponha-se de conserva em vinagre, para se comer em sellada.

Carolus sanctus, Monard.

He hum a planta que cresce na America, na Provincia de Mechoacan, parece se esta planta com a do nosso oubлон, de cor verde escura, he atrepadeyra.

Sua raiz he grossa, com muytas raizes pequenas apegadas, de que a casca se desapega facilmente, & da qual se usa, tem cheyro forte, & gosto amargoso, misturado de algum azedo.

A casca da raiz mastigada algum tempo pela manhã, faz escarrar muyta flegma, cura os catarrhos, dores de cabeça, fluxoens, conforta as gengivas, & dentes, livrando as de apodrecer, dà bom cheyro ao baso.

Ceva

Mastrosos, ou agrioens da India.

Chagas.

Virtudes

Raiz sagrada

Virtudes

*Cevadilla, seu hordeolum, Monard.*Hordeolum
ceva
lilha.

He huma semente, que se parece com cevada, vem da nova Hespanha.

Virtudes

He caustica quasi como o solimaõ, serve applicada exteriormente sobre as chagas, para gastar as carnes babosas.

Cochinilla.

Cochonilha.

Cochonilha, em Portuguez, he hum insecto quasi semelhante ao porcovejo, que se acha sobre varias especies de arvores em a nova Hespanha; os Indios os ajuntão, & os poem sobre certas figueyras, de que o fruto he vermelho como sangue. Chama-se esta figueyra, *Opuntium maius fructu sanguineo, sive tuna*; depois de este animal se farta de este succo, os fazem morrer em agua fria, os secaõ, & os trazem para a Europa; serve para os tintureyros.

*Colubrinum lignum.*Pão de
cobra.

He hum pão que vem da Ilha de Ceylaõ, & de Timor, quasi branco por dentro, compacto, pezado, calca delgada, sem cheyro, muyto amargo, contém muyto oleo, & sal essencial.

Virtudes

He deterfivo, dessecativo, idoneo contra as febres intermitentes; serve contra mordeduras de serpentes, & de outros animaes venenosos, faz ourinar, mata as lombrigas; o mais velho he melhor, porque o novo he tão amargo, que faz vomitar.

*Contrayerva.*Contra-
erva.

Contrayerva. He huma raiz que nos he trazida da Provinciada Perú, & do Brasil, da grossura do pollegar, chea de filamentos; suas folhas são feytas em forma de coração, arrastando-se no chaõ; seu cheyro como a figueyra; he de gosto aromatico acre, contém muyto oleo exaltado, & sal volatil.

Resiste

Descripção de diversas Plantas. 413

Resiste ao veneno, & malignidades, he sudorifica, contra as peçonhas coagulantes, como as da vibora, dos alacraes, mata lombrigas.

Copal.

Copal, Menard. Pomet, Cef. Lugd. sive Pancopal, Goma —
copal.
Fragoso. He huma resina dura, amarella, lucida, transparente, ha duas especies; a primeyra he a Oriental, esta hoje he rara, a que se acha nos he trazida das Indias Ocidentaes, ou America; tira-se por incisão de huma arvore de mediocre altura, folhas compridas, & agudas, a fruta semelhante aos pepinos, cor escura, em a qual se acha huma especie de farinha de bom gosto.

Deve-se escolher esta resina em bons pedaços, amarella cor de couro, muyto transparente, friavel, liquidando-se facilmente, & dando sobre o fogo cheyro, quasi como o olibano.

Amollica, resolve, serve exteriormente para as do- Virtudes
enças da cabeça, & para vernizes.

A segunda especie de copal.

Mana de humas arvores como alamos, que cresce com abundancia sobre os montes das Ilhas Antilhas, acha-se esta goma nas praias dos rios, que as cheas trazem; alguns chamão impropriamente charabe, porque se lhe parece: esta segunda especie he melhor para verniz.

Coco, Garzie, Cocos, Acosta, nux Indica J. B.

He huma fruta de figura triangular, alguma da Coco, ou
coca.
grossura da cabeça de hum homem; suas folhas são muyto grandes, duras, unidas, espessas, suas flores são como de castanheyros, seu pão serve para edificar, & construir casas, & navios: as folhas servem de escre-
ver

ver como papel, ou pergaminho, a que chamão *lla*. Clusius diz que huma folha tem comprimento de ten até sete pés, larga de tres, mais espessa de que hú couro de boy: sahe desta arvore, por incisoens que se lhe faz, hum succo vinoso, que os Indios chamão *sura*, delle tirão pela fermentação, & pela destillação agua ardente, & vinagre, outros cozem este succo, & fazem hum vinho doce, que chamão *orrara*.

A noz do coco estando ainda recente, he cuberta de huma casca chea de filamentos, frangivel, & outra lignea; o miolo de dentro he branco, doce ao gosto, cuberto de huma casca delgada cor de castanha, contém muyta agua clara de excellente gosto, restaurante, desalterante, idonea para refrescar o figado, & os rins, deste miolo por expressão tirão azoyie claro, que não somente lerve para as candeas, mas tambem para seu arroz, & outras iguarias.

Virtudes

He hum pouco laxativo, applica-se exteriormente para amollicer, & confortar os nervos, para dor das junturas.

Ha outra casta de cocos chamados

Cocos de Maldiva, Garzia.

Cocos
de Mal-
diva.

Nax Indisa ad venena celebrata, seu cocus de Maldivu. J. B. A noz separada de sua casca he da grossura de huma pera grande, de figura oval, aguda dos dois cabos, dura, & unida, seu miolo estando seco se faz muyto duro, & de cor branca pallida, com algumas gretas, sem sabor. Achaõ-se estes cocos grandes, & pequenos nas prayas, porque dizem que todas as Ilhas Maldivas forão hum continente, mas que tendo sido submergida pelas inundações do mar, forão feytas ilhas; que as palmeyras que produzião estes cocos, forão sepultadas na agua, & que se endurecerão, seus frutos são hoje mais exquisitos.

O miolo

Descripção de diversas Plantas. 215

Onitolo destas cores defecado, ou endurecido, he muyto estimado pelos habitadores daquellas Ilhas, por hum remedio para resistir ao veneno, para colica, para a paralisia, epilepsia, para as doenças dos nervos, provoca brandamente a vomitar, dosis dez grãos, em sua agua, ou em outro licor, dos cores se fabricão cayxas de tabaco, copos, & varios outros vasos, mes como hoje são muyto exquisitos, usa-se dos das Ilhas Antilhas; tambem nos vem do Brasil, que chamaõ zoquilhos, mas estes não tem virtudes medicinas.

Cortex uviviter aux, castus corticosus.

Canela alva, o gentio lhe chama *simpi*. He hũa casca que se parece com a anela, mais mole, mais forte, de cor alvadia, de gosto muyto acre; he tirada de hũa arvore que parece como louro, e he com abundancia em S. Domingos, & Madagascar; seu fructo he muyto vermelho, dá hũa goma cheyroza, que serve para perfumes. Conforta o estomago, e expella os ventos, resolve o veneno, he escorbuto.

Canela
branca,
ou co-
rta cas-
cudo.

Virtudes

Crocodilus.

O **crocodilo** he q magis do rodeo os lagartos, he cuberto de hum pelle muyto dura, tem a cabeça, ou o focinho como o porco, a boca tão larga que chega aos ourelhas; os crocodilos achão-se na Asia, Africa, & na America; & Egypto: os mais grandes se tem achado aos arredores de Banamã na America, tem-se visto de cem pés de comprido, a que se chamaõ *caymanes*, vivem nos rios, & praias, com hum peyxe, & dá muyto assustes de carne humana, tirão hum homem inteiro.

Difficilmente se pôdem matar, porquẽ se ef-
camas

câmas tão duras, que as armas de fogo não os offendem, prendem-se com anzol, poem seus ovos como as tartarugas.

Virtudes A gordura do crocodilo, he resolutiva, & nervina.

Drakenaradix, Ger. J. Bravin.

Drakena raiz, porque o primeyro que a descobrio se chamava *Drak*, *contrayerva Hispanorum, Clusius.* Esta raiz nos he trazida do Peru, parece-se muyto com a raiz de contrayerva, contém muyto oleo, & sal volatil, & effencial.

Virtudes He alexiteria, idonea para resistir ao veneno, para doanfortar, expelle os mâos humores por insensivel transpiração, tomada em pó hum até dous escropulos.

Elefante O Elefante he o mais grande animal terrestre de quatro pés, que se tem visto, de figura monstruosa, nasce na Asia, em Africa, & nas Indias Orientaes: seus dentes são quatro para mastigar, & dous muyto grandes, que he serve para se defender, & he o que chamamos *ebur*, ou marfim.

Virtudes O marfim raspado, & reduzido em pó serve para os cursos do ventre, conforta o coração, mata as lombrigas, resiste ao veneno, tomado em pó, ou em cozinado.

Ou Ricinul Americana, C.B. Cresce na America, de que a semente he miuda, he muyto purgativa.

Virtudes para hydropesia, para apoplexia, para a fúria, para a epilepsia, para a mania, para a parva, dissenção Peruviana, nasce na America, em Cartago, & Nombre de Dios, parece-se com as nossas favas pequenas, tem a pelle mais delgada, lucida, com uma casca de cabola.

Purga

Descripção de diversas Plantas. 417

Purga por cima, & por bayxo com tanta violencia, que reduz a perigo de morte, a quem a toma; para a corrigir alimparle-ha de sua casca, & pellicula, assar-se-ha, & depois póse-ha em pó subtil: os Indios tomão huma colher por dosis para se purgar, misturada com assucar, & vinho, purga a flegma, a colera, & humores crassos, & viscosos benignamente, dá-se nas febres rebeldes, nas colicas, & para dores das juntas.

Ficus Indica.

He huma arvore na India em Goa, que se parece com o marmeleiro nas folhas, produz humas fibras como a cuscuta, que tocando no chaõ toma raiz, & produz arvore da mesma especie, & esta produz outra, & assim ao infinito; os frutos são do feytio dos nossos figos, mas são vermelhos, & não são de tão bom gosto

O figo Indico he humectante, refrigerante, peyto- Virtudes
ral, a casca da arvore serve para fiar, & tecer pano.

Goayacum, sive lignum sanctum.

O pão goayaco, he huma arvore que se parece com Pão san-
a nogueira, sua casca se separa facilmente, he gumo- to.
sa, o pão he duro, compacto, pezado, ondeado de cores, de gosto acre, sahe por incisão de suas cascas, & pão huma resina lucida, avermelhada, friavel, cheyrosa, de gosto acre, chama-se goma de goayaco.

A casca de goayaco, & o pão são sudorificos, ap- Virtudes
ritivos, dessecativos, idoneos para purificar o sangue, resiste ao veneno, conforta as juntas, para gotta sciatica, rheumatismos, ordinariamente usa-se de seu cozimento, & às vezes em pó.

A resina tem as mesmas virtudes, mas com mais vigor, dá-se em substancia de oytos grãos até meya oitava, ou de infusão em vinho branco.

Dd

Goana

Goanabarus, Oviedi. Clusius in Garz.

Goanabano. He huma fermosa arvore das Indias na
 Virtudes America, de que a fruta he refrigerante, idonea no
 tempo das grandes calmas.

Guayava pomifera Indica, Prak.

He huma arvore na America, que dà huma fruta
 como maçãa, tem coroa como as nesperas, verde no
 principio, & de hum gosto acerbo; mas madurecendo
 se faz amarella, & de hum gosto agradavel: sua raiz
 he comprida de cinco, ou seis varas, amarella por fó-
 ra, branca por dentro, chea de succo de gosto doce.

Virtudes Suas raizes são adstringentes, & muyto estimadas
 para dyfenteria, conforta o estomago; suas folhas são
 tambem adstringentes, vulnerarias, usaõ-se para os
 banhos.

Guainumbi.

Regaños **Guainumbi, Goaracigaba, idem, capillus folis.** He hum
 pequeno passaro como huma cigarra, muyto fermolo,
 a cabeça parece huma cereija, seu bico comprido, re-
 dondo, direyto, agudo, cor negra; he ornado de pen-
 nas de differentes cores, tão bonitas, & resplandecen-
 tes, que seria difficultoso representar, ou narrar sua
 fermosura, principalmente quando está ao Sol: os In-
 dios servem-se deste passaro para honrar os seus deo-
 ses, & para se ornar; este passaro toma sua substancia
 das flores.

Virtudes Dizem que este passaro he bom para gorta sciatica,
 em pó tomado em vinho.

Guitys.

Guitys, G. Pison. He huma arvore do Brasil, ha de
 tres especies; a primeyra he chamada *Guitisba*, a se-
 gunda he mais pequena, *Guiticotorpa*, a terceyra, *Gui-
 titoraba*

Descripção de diversas Plantas. 419

titerabat a primeyta he arvore como o carvalho, serve para carpinteyros, he pão de muyta dura, a fruta he chamada *Guitimiri*.

As amendoas que se achão dentro nas frutas, são Virtudes
idoeas para pajar a dysenteria, & curtos do ventre,
hemorrhagias, a dosis hum a oytava.

Herba Joannis Infantis, Monard.

He hum a planta da nova Hespanha, que se parece nas folhas com as azedas, mas são cabelludas, Erva de
asperas João In-
ao tocar. fante.

He deterfiva, vulceraria, digestiva, adstringente, Virtudes
consolidante, pára o sangue das feridas, machucada,
& applicada.

Herba sanguinea, G. Pison.

He hum a planta do Brasil, de agrado à vista, sua
fruta he redonda, verde, de gosto insipido, sua raiz
miuda, de gosto não desagradavel, hum pouco amar-
goso com alguma adstricção; as folhas, frutos, & to-
da a planta he lamda. Sua raiz he efficaç para os flu- Virtudes
xos do ventre, que procedem de causa fria.

Herba Molucana, Acosta.

He hum a planta da nova Hespanha, que cresce or-
dinariamente de tres, ou quatro pés de altura, suas
folhas se parecem com as do sabugo, o gentio a chama
Brungara aradna, que quer dizer, flor amarella, ser-
ve na medicina a segunda casca, & as folhas.

São vulnerarias, curão as feridas recentes, & cha- Virtudes
gas inveteradas as mais malignas: he deterfiva, con-
solidante applicando-se machucadas: tambem se faz
unguento cozendo a planta pizada em azeyte, &c.

Hipotamus.

Hipotamus, ou cavallo marinho, he hum animal de

Dd ij

quatro

quatro pés, tão grande como hum boy, tem a cabeça como hum cavallo, ſahe algumas vezes da agua para buscar que comer, ſuſtenta-ſe de pey xe, de carne, come gente, trigo, erva, &c. ſeus dentes ſão tão duros, que ſerem fogo tocando no ferro; ſão idoneos para fazer dentes artificiaes: os Egypcios comem a carne deſte animal: dizem que trazidos os dentes curaõ as almorreymas, que os teſticulos ſão bons contra mordeduras de ſerpentes; ſua gordura he emolliente, & nervina.

Holli, Piſon, Ulli.

He huma eſpecie de baſſamo, ou licor reſinoſo, que ſe tira por incifoens, que ſe fazem a huma arvore que chamaõ *chili*, creſce na America: os Indios ſe ſervem deſte licor dentro no chocolate, ſerve para confortar o coração, & o eſtomago, para os curtos do ventre.

Virtudes

Hystrix.

Hystrix, ou porco eſpinho, he huma eſpecie de ouriço terreſtre, redondo como huma bola, a cabeça pequena, de ſeytio de hum porco, & quatro dentes compridos, dous em cima, & dous em bayxo; as orelhas ſão do ſeytio das dos homens, ſeu corpo cheyo de pennas, ou pontas como o ouriço.

Virtudes

Sua carne he boa para comer, & ſeus figados ſão laxativos; bons para fazer urinar; a gordura he boa para hernias, & conforta os nervos; às vezes, mas raramente ſe achaõ na cabeça, no eſtomago, & dentro na veſicula do fel de alguns porcos eſpinhos da India, certas pedras que ſe parecem muyto ao bezoartico de porco, ou *lapis porcini*, de que fallamos, mas eſtas ſão mais groſſas, & mais diſpoſtas por laminas, como o bezoar Oriental, unidas, & liſas, como ſabaõ, de cor purpurea clara, de goſto amargoſo; chamaõ-ſe pedras

Pedra de
porco eſ-
pinho.

Descripção de diversas Plantas. 421

dras de Malaca, ou bezoar de porco espinho das Indias; achão-se em huma Provincia do Reyno de Malaca, que chamaõ *Pam*, mas são muyto caras, & são muyto mais estimadas do que o bezoartico ordinario.

Serve para expullar pela transpiração os humores nocivos, para resistir ao veneno, para confortar o coração; a dosi he de dous atè dez graõs, tambem se dà a beber a infusão seyta em agua, & vinho, de cada hum partes iguaes. Virtudes

Hyvourabe Brasilianus guayati species.

Hyvourabe. He huma grande arvore no Brasil, sua casca he cor de prata por fóra, & por dentro he quasi vermelha, que recente cortada deyta huma substancia como leyte, hum pouco salgado, & depois doco quasi como alcaçúz, seu fruto he como huma ameyxa, & he de bom gosto.

A casca desta arvore he sudorifica, dessecativa, aperitiva, usa-se della em lugar de pão santo, ou guayaço; *hyvourabe*, significa cousa rara. Virtudes

Jabotapita, G. Pison.

He huma arvore no Brasil de mediocre altura, sua fruta he da grossura de caroços de cereijas, de cor dos murtinhos, seu gosto he estiptico, delle se tira oleo por expressão que serve para feladas.

O fruto he adstringente, seu uso he como dos murtinhos, pára os cursos do ventre, & conforta as juncturas. Virtudes

Jaca, ou Jaqua, Acosta, Frag. Lugd.

Jaca. He huma arvore que cresce na India em Malabar, sua fruta he como aboboras com muytas cellulas por dentro como castanhas, de gosto aspero.

Estas castanhas cruas são adstringentes, & cozidas movem o semen. Virtudes

Jacapucaia, G. Pison.

Jacapucaia. He huma arvore grande na' America, tem as folhas como amoreyra, sua fruta he como hum marmelo muyto grande, tem no cabo huma cuberta, como que fosse huma boceta de hum artificio maravilhoso, quando està maduro, a cuberta cahe, & sahẽ humas nozes como mirabolanos, de hum gosto maravilhoso como pistachias, que servem de sustento aos animaes, & aos homens, & dellas se tira azeyte por expressão, & o coco em que estavaõ serve para fazer copos, ou vasos.

Virtudes Seu pão serve para resistir ao veneno, seu fructo excita o semen.

Jacaranda, G. Pison.

Jacaranda. He huma arvore nas Indias, ha duas especies, huma tem o pão branco, outra o tem preto, ambos duros, & compacto quasi como o guayaco; as folhas saõ como as das ameyxoeyras, a fruta sem a cozer serve de sabão, & cozida serve para comer; os Indios chamaõ a esta fruta, que he de hum seytio maravilhoso, *manipoy*.

Virtudes Este pão he sudorifico, & dessecativo, & sua fruta estomachal.

Jacoacanga, G. Pison.

Jacoacanga. He huma fermosa planta no Brasil, que os Portuguezes chamaõ *fedegosa*, cresce de altura de dous pés; he aveludada, suas folhas saõ grandes como a mão, da figura das da nepeta, mais picantes do que as da urtiga, & refegadas, cresce em terras arentas.

Virtudes He deterfiva, vulneraria, resolutiva, consolidante, applica-se em fomentações, cataplasmas, & unguentos.

Jango-

Jangomas.

He huma arvore nas Indias, tem as folhas como a ameyxieyra, cheyas de espinhas, a fruta parece-se com as sorvas, tem gosto de ameyxas, cresce nos campos, & nos jardins, em Baçaim, Chaul, & Batequala.

Seu fruto serve com os remedios adstringentes, para parar os cursos do ventre, & para as inflamações da garganta. Virtudes

Janipaba, Genipapo, G. Pison.

Janipaba. He huma das mayores arvores do Brasil, sua casca he cor de cinza, seu pão he flexivel, suas folhas são como a lingua de hum boy, sua flor como a dos narcisos, sua fruta he mayor do que huma laranja.

O fruto he adstringente contra os cursos do ventre, mitiga os ardores da garganta, & do estomago, applica-se verde em cataplasmas, & unguentos, contra as chagas malignas. Virtudes

Iparandiba, G. Pison.

He huma arvore no Brasil, de casca alvadia, seu pão he duro, suas folhas se parecem com as de janipaba, suas flores grandes, & fermosas, compostas de oito folhas, no cheyro, & figura parecem rosas; succedem-lhe frutos como maçãs, chatos por cima, cor de cinza por fóra, amarelllos por dentro, contêm cada hum, hum caroço como avelã, anguloso, lucido, cor de figado.

As folhas desta arvore são resolutivas, applica-se sobre durezas do figado, & hypocondrios; tambem se bebe sua infusão para deobstruir, & fazer urinar. Virtudes

Indigo, P. Pomet. Anil de bolinho.

He hum seculo tirado do anil, que não differe do anil Indo, de que temos fallado, que porque foy extracto

424 *Pharmacopea Ulyssiponenſe.*

Indigo
Guati-
malo.

tracto das folhas da planta ſómente; o melhor heo que ſe faz nos territorios de huma Cidade chamada Guatimala; deve ſer leve, limpo, mediocrementede r, de boa cor, que nade ſobre a agua, acendendo-ſe no fogo, & conſumindo-ſe tudo.

Ipecacuanha. Beguquila.

Cipó.

He huma pequena raiz, que nos he trazida de varias partes da America, ha de tres eſpecies, eſcura, cinzenta, branca.

A eſcura, ou negra he a melhor de todas, he compacta, torta, arrugada, de goſto acre, a melhor he a mais nutrida, & groſſa.

Virtudes

He purgativa, adſtringente, faz vomitar, conforta as fibras das entranhas por ſua parte terreſtre; he hum dos mais ſeguros remedios que ſe tem achado para dyſenteria; tambem para os mais curſos do ventre, mas não com tanta efficacia; dà-ſe meya oytava até huma & meya em pó.

KinaKina, cortex Peruviana.

Quina-
quina.

He huma caſca de huma arvore chamada quinaquina, que creſce no Reyno do Perú na Provincia de Quitto, ſobre os montes perto da Cidade de Loxa; he do ſeytio de huma cereijeyra, as folhas redondas dentiladas, a flor comprida quaſi vermelha, ſegue-ſe huma caſca, ou fava, que contém huma amendoa chata, branca, cuberta de huma pelle delgada; ha de duas eſpecies, huma he cultivada, outra he bravia; a cultivada he melhor do que a outra, os Heſpanhoes a chamaõ palo de calenturas, ou caſcarilha.

A quinaquina deve ſer compacta, cor avermelhada, de goſto amargoſo.

Virtudes

Cura as febres intermitentes reduzida em pó, doſis:
hum

Descripção de diversas Plantas. 423

hum escrópulo até duas oytavas, tambem se faz infusões em vinho, ou em outros licores:

Lepus marinus.

He hum peyxe que se assemelha com a lebre terrestre, & he de sua cor; ordinariamente nada em preamar, por isso pescaõ-se poucos. Lebre do mar.

Tem hum sal acre, & corrosivo, serve de depilatorio, ou para fazer cahir o cabello em qualquer parte que se applique; depois de machucado, se comêrem sua carne, faz vomitar com violencia vehemente. Virtudes

Licorne, vede Monoceros, Nervual.

Lignum Brasilianum.

Os Indios o chamaõ *Ibirapitanga*, sua casca he vermelha espinhosa, tem as folhas como o buxo, as flores como dos lirios dos valles, cheyrosas, vermelhas, seu fruto he chato, avermelhado, que contêm cada hum duas sementes como a de abobora, vermelhas, lucidas. Pão Brasil.

O melhor pão Brasil he chamado pão de Pernambuco, porque nos vem desta Cidade; ha se de escolher pezado, compacto, taõ, vermelho, de gosto doce.

Ha outras varias especies de pão Brasil, como o que vem do Japão, de Lamon, de S. Marta, das Ilhas Antilhas, o qual se chama Brasilete; estes pãos não differem hum do outro, mais que no nome que tomaraõ das terras em que nascem: o melhor he Pernambuco: o uso principal he para tintas.

He adstringente, conforta o estomago, he antifebril optalmica sua infusão. Virtudes

Lignum ferri.

He hum pão muyto duro, muyto compacto, & pezado, Pão ferro.

426 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

zado, de cor avermelhada, vem das Ilhas da America, serve à carpinteria, sua casca he cor de cinza, dura, pezada; os Indios raspaõ esta casca, & se medinaõ com ella com muyto successo.

Virtudes. Serve contra o gallico, gotta sciatica, rheumatismos, para as escrofulas, chagas velhas, purifica o sangue, para os cursos do ventre, obra por transpiração,

Lignum Indicum.

Pão cam peche. Pão da Jemaica, he huma grande arvore que cresce nas Ilhas da Jemaica, & em Santa Cruz na America, sua casca he delgada, lisa, unida, as folhas como as de louro, de gosto do cravo, sua fruta he como hũa ervilha, ornado de huma pequena côroa de cor amarella, de gosto acre tirando ao cravo, contêm tres pequenas sementes.

Virtudes. O pão usa-se para tintas, he adstringente, estomachal, suas folhas são cephalicas, estomachaes, contra a malignidade dos humores, sua fruta he chamada graõs de cravo, pimenta da Jemaica, ou Amomo.

Lignum Molucense, Acofta.

Pão dos Molucos. Este pão he de huma arvore como o marmeleyro, cresce nas Ilhas Molucas na America, sua folha parece-seas de malva, sua fruta he como avelã, a casca he quasi negra; cultiva-se esta arvore em jardins, & he tão estimada que não a querem deyxar ver aos estrangeyros, & lhe chamaõ *Panava*.

Virtudes. O pão he purgativo, & purga com demasia, seu correctivo he cozimento de cevada, he contra veneno, & mordeduras de animaes venenosos, & contra as feridas empeçonhadas, para as febres quartãas, & continuas, para as colicãs, hydropesia, areas, & pedra, provoca as ouzinas, contra dores das junturas, para

Descripção de diversas Plantas. 427

para enxaqueca, contra os scirrhos, escrophulas, mata as lombrigas, faz vontade de comer; dosis quatro grãos até hum escropulo em caldo, applica-se exteriormente para feridas empeçonhadas.

Lignum nephriticum.

He hum pão amarello avermelhado, que nos he trazido da nova Hespanha, não tem noz, he huma arvore como a pereyra, suas folhas são como as dos grãos.

Pão nephritico.

Deve-se escolher o mais limpo, descascado da casca, & de sua parte branca, de cor amarella sobre o vermelho, de gosto amargoso, contém muyto oleo, & sal essencial.

He muyto aperitivo, & dessecativo, usa-se na colica nephritica; he deobstuyente, attenua a pedra nos rins, & na bexiga, em cozimento, ou de infusão, alguns fabricão aneis para trazer copos para beber. O cozimento do pão nephritico he amarello, olhando para o dia, ou claridade, & vendo-o contra o escuro parece azul; se lhe misturarem algumas pingas de espirito de vitriolo, será amarello de ambas as bandas, se lhe poem o oleo de tartaro per deliquium, será de cores como dantes.

Virtudes

Lignum violaceum, lig. Polixandrinum.

He hum pão compacto, pezado, de contraindo a roxo, ondeado, muyto lucido depois de polido.

Pão violaceo.

Deve-se escolher o mais pezado, & cheyo de veas, serve para marchetar moveis, vem do Brasil; tambem os Hollandezes o trazem da China, não se usa na medicina.

Mamanga, G. Pison.

He huma mata commua no Brasil, em Portuguez *Lavaprata*, suas folhas parecem-se com as das cidras, alguma

alguma couſa mais compridas . & molles , as flores amarellas.

Virtudes Suas folhas ſão deterſivas , refrigerantes , vulnerarias; tira-fe da caſca da ſemente hum çumo oleoginoſo, proprio para fazer digerir os abſceſſos,eſtando applicado em cima.

Manaca, G. Piſon.

He huma mata, ou arbuſculo no Brazil, tem a caſca cinzenta , o pão duro, facil a quebrarſe, ſuas folhas quaſi como a pereyra, ſuas flores conteudas em calices compridos, entre-cortadas em cinco folhas , cujas cores ſão differentes , algumas tem miſtura de azul, outras ſão ſómente brancas, de cheyro agradável quaſi como as violas, cahidas as flores lhe ſuccedem humas bagas ſemelhantes ao zimbro , dentro de huma caſca cor de cinza , rachadas por bayxo como eſtrela de cinco angulos, & tem dentro tres ſementes como len-tilhas, ſua raiz he grande, ſolida, branca.

Virtudes A raiz da Manaca limpa de ſua caſca, reduzida em pó, purga violentamente por cima, & por bayxo , como a raiz de ſula ; ſerve na hydropeſia , ſerve exteriormente em cozimento , ou de infuſão , para as dores frias, & para alimpar as chagas, he vulneraria.

Mangaba.

Mangaba. He huma fruta que ha no Brazil , a qual he de duas eſpecies , huma pequena como abrunhos, outra mayor , do tamanho de frutas novas , & a eſtas ſemelhantes na cor , por dentro tem humas pevides grandes, & a ſubſtancia he fibroſa; algumas deſtas frutas ſão amargofas , ſão muyto ſemelhantes às noſſas forvas nos effeytos , porque quando ſão verdes , ſão muyto adſtringentes , & quando eſtão maduras , ſão laxantes do ventre, refreſcão as entranhas, & mitigaõ a ardencia da febre.

Descripção de diversas Plantas. 429

A arvore que as dà , multiplica muyto nos matos, & he semelhante às ameyxeyras, as folhas estreyras, & compridas, as flores miudas como jasmins, & de bom cheyro.

Mangue, sive Mangle, G. Pison.

He huma arvore das mais commuas, que cresce nos lugares maritimos na India Occidental, he de tres especies : a primeyra he chamada *Cereiba*, ou *Mangue branco*, parece-se com o salgueyro; tres folhas desta arvore pôdem ser bastantes para temperar, ou salgar hum caldo: a segunda especie he chamada *Cercibuna*: a terceyra *Goaparumba*, ou *Mangue verdadeyro*.

Sua raiz he boa contra as picadas dos animaes venenosos, rachada, & applicada sobre a ferida, mitiga as dores; os pescadores servem-se desta raiz contra as picadas das espinhas dos peyxes. Virtudes

Manobi, Lerii. J. B.

Manobi. São frutas no Brasil redondas, tortas, de cor escura, tendo hum caroço como huma avelã, & do mesmo gofsto, cor de cinza, sendo seco, & bolindo. se ouve bolir a amendoa; esta fruta se acha dentro na terra, atadas humas às outras com filamentos delgados, sem outra raiz, nem planta; são de excellente gofsto.

Dizem que conforta o estomago.

Virtudes

Mechoacan Peruviana.

Mechoacan, Rhabarbarum album, Brionia Americana, scamonium Americanum. He huma raiz branca, leve, que nos vem da Provincia de Mechoacan do Reyno do Perú; a planta do mechoacan he huma especie de brionia; Tornefort a chama *Brionia Americana repens folio anguloso*; seus ramos não achando arvore por

por onde atrepem, laſtraõ pelo chaõ; ſuas folhas ſão largas, anguloſas, delgadas, branquecentas; ſuas floras ſão pequenos calices cortados em cinco partes, de cor eſcura, & não deyxão fruto algum, mas nãcem em outras partes bagas pequenas verdes, que madurecendo ſe fazem vermelhas, que tem dentro ſementes agudas; não ſe uſa na medicina mais que da raiz.

Virtudes O mechoacan purga ſem violencia as ſorofidades de todas as partes do corpo: ſeu uſo he na hydropesia, nos rheumatismos, na gotta ſciatica, toma-ſe em pó ſubtil, doſis hum eſcropulo atè huma oytava.

Mimosa, Acoſta, Senſibilis herba.

ſenſitiva *Senſitiva herba viva.* Dizem que tocando-ſe as folhas deſta planta logo ſe murchaõ, & ao depois tornaõ ao ſeu primeyro vigor; pôde-ſe attribuir a huma exceſſiva delicadeza das fibras deſta planta, ou folhas, que o tacto offendendo-as lhe cauſa a modo de convulſão: ou que procede dos principios activos, de que he compoſta, ſendo tão delicados, qualquer abalo tocando-as as faz rarefazer.

Virtudes Dizem que ſuas folhas maſtigando-as fazem eſcarar, moderaõ a toſſe, aclarãõ a voz, mitigaõ as dores dos rins, ſão consolidantes das feridas recentes, applicadas em cima.

Monoceros, Unicornium.

Licorne. O Unicornio conforme varios naturalistas antigos, he hum grande animal de quatro pès, ſemelhante a hum cavallo, tendo ſobre a cabeça huma ponta direy-ta, comprida de dous, ou tres pès, & aguda, que lhe ſerve de defeza: ha varias eſpecies deſtes animaes, que trazem hum ſó corno: nas partes de Angola, os chamaõ Abadas: algũs querem que o corno do rinocerote tenha a meſma virtude dos mais: outros querem que o verdadeyro Unicornio he hum peyxe chamado

Narvual:

Descripção de diversas Plantas. 431

Narvál: vide Monf. Pomet no seu livro das drogas, que traz estampadas todas estas especies de Unicornio.

Mungo, Garzie, Messe, Avicena, Mens, Belunense.

He huma semente na America, da grossura do coriandro, verde no principio, & madurecendo se faz preta, he taõ commua em Guzarate, & em Decan, que serve para sustento dos cavallos, algumas vezes os homés as comem depois de cozidas como o arroz; dizem que tambem cresce esta semente na Palestina.

Dizem que o Mungo he especifico para curar as febres, ordena-se o seu cozimento, ou a sua polpa. Virtudes

Narvál, Rhoar, Unicornio marinho.

He hum grande peyxe que tem sobre o nariz hum corno de cinco, ou seis pés de comprido, pezado, muyto duro, branco, lucido, torto, ou de figura espinhal, cavo por dentro, semelhante ao marfim, serve-lhe de defeza, & para offender as mayores baleas; este peyxe se acha communmente no mar do norte, nas costas de Islandia, & de Groelandia. Unicornio do mar.

O corno deste peyxe he o que chamamos *Unicornio*, ou *Licornio*, & que se presumia que era produzido de hum animal de quatro pés chamado *Monaceros*, de que fallamos no seu lugar.

He cordeal, sudorifico, proprio para resistir ao veneno, para a epilepsia; a dosis he de hum escropulo até dous. Virtudes

Negundo, Garzie, Acofia.

He huma arvore das Indias, de que ha duas especies, hum macho, outra femea; o primeyro he grande como huma amendoeyra, suas folhas saõ como as de sabugo com suas pontinhas, as bordas lanuginosas, como as da salva. Negundo.

A se-

A segunda he chamada em Portuguez *Norchila*, pelos Canarins *Niergundi*, em Malagate, *Siambali*, em Malabar, *Noche*; as folhas são mais largas do que as do macho, & mais redondas, sem dentes, ou pontas, semelhantes às do alamo branco; os Persios, & os de Decan, Bache, pelos Turcos, *Ayt*; o gosto he quasi como da salva, as flores como as do alecrim, o fruto como pimenta negra: estas arvores crescem em varias partes da India, principalmente em Malabar.

Virtudes

Dizem que suas folhas, flores, frutos, contusos, ou pizados, cozidos na agua, & fritos em azeite, são applicados com muyta efficacia para dores das juntas, procedendo de causa fria, fazem maravilhoso effeito para os tumores, & contusões: applica-se as folhas pizadas sobre as chagas, são vulnerarias, detersivas, cicatrizantes: as mulheres lavão o corpo com o cozimento das flores, folhas, & frutos desta arvore, para lhe provocar os menstros: as folhas mastigadas fazem bom bafo, são idoneas para reprimir o ardor de Venus.

Nhambi, G. Pison.

Nhambi

Nhambi. He huma planta na America, cresce bastante alta, & grossa, aveludada, ramosa, arrastando-se pelo chão, a mayor parte, como a beldroega, cresce nos matos, & nas hortas, tem gosto picante, aromatico, come-se em selada.

Virtudes

He aperitiva, desfaz a pedra dos rins, & da bexiga, expelle os ventos, conforta o coração, & o estomago, faz suar, resiste ao veneno.

Nhamdui.

Nhamdui.
Aranha.

Nhamdui. He huma especie de aranha do Brasil, seu corpo he comprido da metade de hum dedo, tem no meyo do corpo hum escudo triangular muyto luzido, adornado nas ilhargas de seis pontas agudas brancas,

Descripção de diversas Plantas. 433

brancas, com nodoas vermelhas, tem dous dentes na boca curvados, & lucidos; a parte interior deste pequeno animal, a qual he mais pequena, he sustida por oytto pernas, de comprimento de hum dedo, & de cor amarella, & vermelha escura, & sua parte posterior, que he a mais grande, he lucida como prata, representa em bayxo huma cara de homem, como que se lho pintassem: este insecto fia teas como as mais aranhas, he venenoso.

Trazido em bolsa no pescoço, no tempo do accesso da febre quartã, dizem que a cura. Virtudes

Nicotiana, Tabacum, Petun. Herba Regine.

Nicotiana. He huma planta, de que ha tres especies principaes, a primeyra he chamada *Nicotiana maior latifolia*, C. Bavh. Pit. Tornefort. *Tabacum maius*, J. B. Tornabona, quæ à Tornabonio missa, Cæf. *Herba sanctæ Crucis fœmina*, Cast. *Hyoscyamus Peruvianus*, Ger. Dod. *Sana sancta Indorum*, ad Lob. Ger. *Perebenuc*, Oviedo, Lugd. *Petum Theti latifolium*, Clus. ad Monard. Differe da precedente, porque tem as folhas mais estreytas, & de pé mais comprido. Tabaco.

A segunda especie, *Nicotiana maior angustifolia*, *Petum angustifolium*, &c.

A terceyra especie, *Nicotiana minor*, C. B. Pit. Tornefort. Raii Hist. *Priapeia*, quibusdam *Hyoscyamus luteus*, Ger. Dod. *Petum quartum*, Clus. ad Monard.

He escusada a descripção da planta da erva santa, ou tabaco, porque poucas são as quintas, & jardins, em que não haja huma planta desta celebre erva; sua substancia contém muyto oleo, & sal muyto acre, volatil, & fixo.

Nicotiana, tomou este nome de Mons. Nicot Em bayxador de França em Portugal, que levou a se- Etymologia.

Ec

mente

434 *Pharmacopœa Ulyssiponense.*

mente desta erva a França, que recebeu de hum flamengo vindo da Florida no anno de 1560. Chama-se erva da Rainha, porque a deo de mimo à Rainha. *Tabacum*, porque cresce com abundancia em huma ilha chamada Tabaco na America. *Petum à Petm*, extendo, por causa da grandeza das folhas da primey-
ra especie.

Virtudes Purga por cima, & por bayxo com summa violencia, ordena-se na apoplexia, paralyfia, lethargo, suffocaçoens uterinas, na asthma, em ajudas, & pela boca; para dores dos dentes applicado em cima, ou em cachimbo; toma-se pelo nariz para fazer espirrar; as folhas são vulnerarias, applicaõ-se nos remedios exteriores; resolvem, curaõ a sarna, applicadas de infusaõ, ou cozimento.

Nimbo, Garzie, Acofta.

Nimbo. He huma arvore na America, que parece o nosso freyxo, seu fruto parece azeytonas, sua casca muyto delgada, em Malabar o chamaõ *Bepole*.

Virtudes Suas folhas são deterfivas, vulnerarias, cicatrizantes, resolutivas, pizadas, & misturadas em çumo de limaõ, applicaõ-se sobre as chagas sordidas; o çumo destas folhas tomado pela boca, & applicado sobre o estomago, he efficaç para matar as lombrigas; suas flores confortaõ os nervos: tira-se por expressaõ de sua fruta hum oleo bom para as picadas, & contraçoens dos nervos, para resolver.

Nifi, Niraging. Cama.

Nifi. He huma planta da China, cresce de altura de hum pé, grossa como a do trigo, as folhas como dos goivos; suas flores tem os botoens vermelhos, & as flores sahem brancas; sua raiz he como a da mandragora,
alguma

Descripção de diversas Plantas. 435

alguma cousa mais pequena, de gosto amargoso, desagradavel: os Hollandezes vendem esta raiz a pezo de ouro.

Os Japonezes, & Chinezes fazem desta erva, & raiz, hum remedio para todos os achaques, purifica o sangue, repára os espiritos, expelle pela transpiração os maos humores, he contra veneno: dosis hum atè dous escropulos. Virtudes

Nux insana. Prunia insana.

He huma fruta nas Indias, redonda como as nossas ameyxas de casca, ou pelle sobre vermelho, tem hum caroço negro, marcado de huma nodoa branca, a arvore como cerejeira, as folhas como pessegueyro. Nux insana.

Esta fruta causa pessimos effeytos a quem a come, cauando-lhe vertigens ao cerebro, & delirio, que às vezes dura tres dias, ou causa às vezes cursos do ventre. Virtudes

He narcotica, póde-se misturar em unguentos, para mitigar, & parar as dores.

Nux Medica.

Noz medicinal, he fruto da grossura da castanha, duro, oblongo, levantado no meyo, & chato dos dous cabos, de cor amarella, tirando hum pouco sobre vermelho, entre-aberto de huma banda no seu comprimento, & fechado da outra, tendo no meyo huma costa; nasce de huma arvore que cresce nas Ilhas das Maldivas, & na America. Nux Medica.

Facilita o parto, & a sahida das pareas, conforta o cerebro, he bom contra a epilepsia tomado pela boca. Virtudes

Nux vomica.

He hum pequeno fruto chato, redondo, da grandeza de hum real & meyo, avelutado, lanuginoso, cor de rato, he duro como osso, para se polvorizar he necessario primeyro limado; alguns dizem que he Nux vomica.

Ee ij hum

436 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

hum caroço de huma fruta como maçã, que cresce no Egypto, mas está inda incerta a origem desta fruta.

Virtudes He deterfiva, dessecativa, resolutiva, applicada exteriormente em pó; tambem se ordena interiormente em varias composições idoneas, contra venenos, expulsa os ruins humores pela transpiração; os pós, ou raspaduras desta fruta, mataõ todos os animaes de quatro pés.

Opuntia, Figos da India, ou figueyra do Inferno.

Figueyra da India, ou do Inferno.

He huma planta das Indias, que se levanta como huma mata grande, suas folhas são grandes, & largas de hum pé, pouco mais, ou menos, espessas, cheas de succo, viscosas, nervosas; suas flores são amarellas, ou encarnadas; segue-se a fruta cava em cima, & da grossura de hum figo, cheyo de huma polpa, ou carne babosa, vermelha como sangue, não he de tão bom gosto, como os nossos figos, não faltaõ destas plantas no territorio de Lisboa.

Virtudes Humedece, aglutina, & consolida as chagas: os que comem muyto desta fruta, sua ourina sahe tinta como sangue.

Pacal, Monard.

He huma arvore que cresce na America, em hum Rio distante vinte & cinco legoas de Lima.

Virtudes Os Indios usão das cinzas deste pão misturadas com sabaõ, para curar toda a casta de impigens, fogagens, & gastaõ todas as cicatrizes.

Parreyra brava, sive Butua.

Parreyra brava.

He huma raiz que nos trazem do Brasil, & do Mexico, India Occidental; parece-se com a raiz de thymelea, & melhor com as das nossas parreyras.

Esta

Descriptiõ de d'roeyras Plantas. 439

Esta raiz raspada, ou pizada, & infundida em vinho branco, he muyto aperitiva, excellente contra pedra, & areas, contra colicas nephriticas; alguns a tem por estomachal, & contra flatos, & melancolia; faz lançar fóra os apóstomas interiores; moída com vinagre desfaz as inchacoes, trazida dependurada no pelçoço, he contra a esquinancia, he contra quedas, & sangue coalhado; dosis hum escropulo até huma oytava, & duas de infusão.

Pavate, Acofta.

Arbor Erysipelas curans Lusitanis, Vassavele, Cana-rim. He huma arvore, ou mata que cresce até oytó pés de altura, as folhas como lorangeyra, os frutos como de aroeyra, cresce ao longo dos rios chamados *Mangatê, & Cranganor.*

Os Indios servem-se do pão, para curar as erysipelas, ponha-se em pó, & em cozimento de arroz, até se fazer azedo; & depois fomentaõ a erysipela, & daõ a beber duas vezes no dia, depois de haver purgado o estomago; tambem o daõ aos que tem febres ardentes, & para as inflamaçoens do figado.

Pedra Bazar. Vide Bezoar.

Pau-abson, Theveti, Lugd.

He huma arvore na America, cuja casca he cheyrofa, suas folhas parecem-se com as de beldroegas, mais espessas, & carnosas, sempre verdes: sua fruta he como laranja, tem seis caroços dentro como as nossas amendoas, & que os Indios tirão azeite por expressão depois de bem pizados; a fruta he peçonha.

O oleo destas amendoas applicado, cura as feridas das frechas.

Vitela
do mar.*Phoca, seu vitulus marinus.*

He hum animal amphibio, mas porque o mais do tempo está no mar, & que não pôde estar muyto tempo na terra, está no catalogo dos peyxes; he grande como hum vitela meya, com a qual tem muyta semelhança; tem quatro pés, he cuberto de hum couro duro, & solido, com cabellos negros, & cor de cinza; seus ossos são cartilagosos, sua carne he gorda, molle, espongiosa, a cabeça curta pequena, os narizes como de hum vitela, a lingua tem duas pontas, não tem orelhas apparentes; sua voz he como a de hum menino, vive de peyxes, de carne, de ervas: não se pôde apanhar senão estando dormindo ao Sol em terra.

Virtudes

Dizem que seus remos, ou azas, principalmente a da ilharga direyta, applicada sobre a cabeça faz dormir.

Sua gordura he emolliente, muyto estimada para provocar os menstrosos, & corrigir os vapores, untando a região da madre.

Fazem-se de seu couro sapatos, que dizem preferião da gotta.

Pini pinichi, Monard. Cast. Frag. Lugd.

He huma pequena arvora nas Indias, da figura de huma maçaneyra, deyta pelas incisoens que se lhe fazem, hum succo branco como leite, viscoso.

Virtudes

Este succo purga com violencia pelo ventre a colera, & forosidades; a dosis he de quatro gottas em vinho; se em quanto obra se tomar caldo, logo para sua acção, não se ha de dormir no tempo que deve obrar.

Nux pistachia.

Pistachias fictici, são frutas de figura de amendoas verdes,

Descripção de diversas Plantas. 439

verdes, que nos trazem secas da Arabia, Syria, India; nascem como cachos de uvas, de huma arvore semelhante ao terebintho.

São pectoraes, apazituvas, humectantes, restaurantes, confortão o estomago, fazem vontade de comer. Virtudes

Raiz de calumba.

He huma raiz que nos trazem da India Oriental, estimada por muyto quilibrio contra toda a casta de febres, ou em pó, ou cozida em meyo quartilho de agua bebida; he contra o mordaxim, ou dores do estomago, por causa de colera derramada: se for de causa fria, se dará em vinho, & tambem para facilitar o parto mais difficultoso, contra mordeduras de cobras, senão houver tempo de a moer, se dará a mastigar, & engulirá o cumo, he contra-peçonha, provoca os menstruos, & o parto; applicada sobre o antraz o faz rebentar, & continuando lhe tira as raizes; he contra a colica ventosa, & nephritica, & contra a dor dos dentes.

Radix carlo santo, sive radix Indica.

Esta raiz nasce na Provincia de Mechoacan na America, tem cabeça grande, da qual sahem varias raizes da grossura do pollegar, de cor alvadia; suas folhas são semelhantes às dos lupulos, de cor verde escura, de cheyro forte.

A casca desta raiz separa-se facilmente, tem cheyro aromatico, o gosto amargolo, hum pouco acre; o amago desta raiz sem a casca, he composto de fibras muyto delgadas, que facilmente se delatao humas das outras.

Sua casca he sudorifica, conforta o estomago, & as gengivas, deyx a bom labor mastigando-a, terve no escorbuto, para catarrhos, na epilepsia, para facilitar o

440 *Pharbitasoprus Ulyssiponensis.*
parto, para hernias, para bexigas, tomada interior-
mente em pó, ou em cozimento.

Radix Santa Elena; Monard. Clasi. Park.

Cyperus rotundus Americanus ex Florida inodorus.
Esta raiz he comprida chea de nós, grossa como o
polegar, negra por fóra, branca por dentro, de gosto
aromatico: quasi como a galanga; cresce nos lugares
humidos, herasteyra.

Virtudes Serve para dores do estomago, he muyto aperitiva,
serve na colica nephritica, & para as difficuldades de
ourinar; tambem se applica exteriormente machuca-
da, sobre os membros para os fortificar.

Os Hespanhoes cortão os nós desta raiz, & depois
de redondos, & furados, fazem rosarios de contas;
estes nós estando secos se fazem arrugados, & duros,
como osso: esta raiz nos he trazida do Porto de San-
ta Elena.

Rinoceros, vide Monoceros, Nervval.

Raiz de João Lopes.

Desta raiz não achei descripção, dizem que tem
quasi as mesmas virtudes, que a raiz de Manica, tiran-
do, que não he tão efficaz contra o veneno, nem apos-
temas; serve contra febres intermitentes, dada em pó
antes do frio, assim como a quinaquina; serve contra
dores dos dentes, moída com agua, & bebida, & un-
tando a mordedura de cobra, ou de qualquer animal
venenoso, applicada em polme sobre alguma ferida,
de 20. & 24. horas, sarará seguramente, havendo-a la-
vado primeyramente com vinho; bebida em pó com
agua, cura as febres quartãas; he contra enchimentos
de estomago, & pontadas.

Raiz

Raiz da Madre de Deos de Malaca.

Dizem que esta raiz, de que eu ignoro a descripção, que moida em pó com çumo de limaõ meya onça, com huma onça de agua idonea para todo o achaque, ou em vinho, ou em caldo de gallinha, he boa contra peçonhas, contra camaras demasiadas, ou mordaxim, doença da colera exaltada, he vulneraria para toda a casta de chagas; he cordeal confortante; misturada em leyte, impede coalthar-se nõ estomago, moida com igual pezo de unicornhe, he contra pontadas, & pleurizes.

Raiz de Manica.

He huma raiz da India Oriental, estimada pela melhor vulneraria, bebida em pó interiormente, & applicada na ferida recente 24. horas, formando hum linimento com huma pouca de agua, contra mordeduras de animaes danados, ou venenosos, contra chagas antigas, applicada como dito he; contra colicas bebida em vinho, contra febres, ou antifebril, & trazida, he contra o roim ar.

Raiz da arvore chamada Muranga na India Oriental.

Dizem que cura todas as feridas penetrantes de escotadas, pelouros, frechas, applicando os pós do pão, ou da calça, polvorizada huma mecha de fios, molhada com a saliva, advertindo que a dita mecha, ou pós, haõ de penetrar atè o fundo da ferida, & de cada vez se applicaráõ mechas mais pequenas; tambem cura todas as chagas velhas rebeldes, cada vez que se curarem se lavarão cõ agua morna, & polvorizarão os pós sobre a chaga; come as carnes babofas, tem mordicagão; he especifica contra os curlos, & dysenteria de sangue; he antiphyfica admiravel, trazida faz afugentar as cobras, & viboras.

Raiz

Raiz de queijo.

He huma raiz da India Oriental , de que carecemos de sua descripção.

Dizem que serve contra febres, contra os tremores, & suores frios, pizada em aguas idoneas, contra a pedra, & areas dos rins, tomada em çumo de limaõ, ou limonada.

Saamouma, G. Pison.

He huma arvore muy grande nas Indias Occidentaes, & de figura extraordinaria, porque seu pé, ou tronco, he muyto mais grosso no meyo , do que em bayxo, & em cima; seu pão he espinhoso, cinzento por fóra, branco por dentro, poroso como cortiça; suas folhas são oblongas, venosas, de pontinhas; atadas cinco a cinco, como as de pentaphilaõ; sua fruta em fórmula de ervilhas vermelhas, cortaõse-lhe as espinhas sendo verdes, tira-se hum çumo de que se usa na medicina.

Virtudes He muyto estimado para as inflammações dos olhos, para confortar a vista, & para as lagrimas involuntarias, posto em pequena quantidade dentro, & fomentando por fóra.

Sabdarifa.

Sabdarifa. *Kermia Indica vitis folio ampliore, Alcea Indica, Toranefort.* He huma planta que cresce de tres, ou quatro pés, direyta, acanelada, purpurea, ramosa, de folhas largas, como as de vinha, as flores como as de malvas, acha-se hoje em muytos jardins; tem o succo viscoso, como a malva, sua semente come-se como legume.

Virtudes Toda a planta he estimada, emolliente, resolutiva, peytoral, aperitiva, idonea para adoçar, & mitigar as dores, para areas, & retenções de ourina, tomada em cozimento.

Sassa.

Sassafras.

Arvore a que os Indios chamaõ *Pavane*, seu pão ^{Sassafras} quasi amarello, mediocrementemente pezado, de gosto acre, de cheyro de funcho, a mayor parte vem da Florida, Provincia da nova Hespanha.

O pão, a raiz, a casca de sassafras, he aperitivo, in- ^{Virtudes} cisivo, penetrante, sudorifico, cardiaco, resiste ao veneno, conforta a vista, & o cerebro; he efficaç para gotta sciatica, para os catarrhos, tomado em cozi-mento, ou sua infusão, he grande estomachal.

Semen moschi, sive Ambreta.

He hum semente chamada Ambreta, de figura de hum rim, miuda como milho, de cor de ambar, vem do Egypto, & do Maranhão, cheyra a almiscar, & ambar; mastigada dà bom cheyro, mas não he boa pa- ^{Virtudes} ra quem tem flatos; conforta o coração, o estomago, & o cerebro, promove o semen.

Senenbi.

Senenbi Igoana. He hum lagarto na America, com-
prido de quatro pés, & hum de largo, ou mais, ou me-
nos, sua pelle he cuberta, tem humas escamas peque-
nas de boa cor verde, marchetada de cor branca, & es-
cura; achaõ-se na sua cabeça pedras pequenas, & às ve-
zes no estomago, grossas como hum pequeno ovo.

As pedras que se achaõ na cabeça são estimadas ^{Virtudes} contra a pedra dos rins, & bexiga; dosis hum oytava.

Sperma celi.

Esperma de balea, he o miolo de hum especie de ^{Esperma} balea chamada *Orcu*, *Byaris*, *Cachalot*; este grande ^{de balea} peyxe he commum na Costa de Galiza, & na Norue-
ga; he comprido de vinte & cinco atè trinta pés, & doze

444 *Pharmacopœa Llyfjaponensi.*

doze de grossura, seus dentes pezaõ hum arratel ; servem para fazer varias obras.

Hayendo separado o miolo da cabeça , se põem a derreter a calor lento , coa-se em moldes feytos como paës de assucar, onde se resfria, separa-se hum oleo, & hum licor aquoso, que a corromperia se lhe ficasse; derreta-se de novo, & repondo-se nos moldes se torne a escorrer, resifique-se esta operaçãõ, até que a matéria seja branca; entãõ com faca delgada se corta em bocadinhas, para a reduzir em escamas, como o vemos hoje.

Virtudes He resolutiva, adoçante, usa-se nas pomadas, ou manteyguilhas, para adoçar, & polir a pelle ; nos ungentos, emplastros, para resolver as durezas dos peytos; em ajudas, para as dynterrias; nas injeccõens na madre, para adoçar, & amollecere; tambem se usa interiormente para as acrézas do peyto; dosis hum até douse escropulos.

Tapia, G. Pison.

Tapia. He huma arvore como o Cedro, diz o Author que cresce no territorio da Villa de Olinda, & em outras partes da America, he facil a quebrar, sua casca he cor de cinza, branca, liza, cheya de miolo como o fabugo; sua fruta parecem laranjas.

Virtudes Suas folhas são excellentes para as inflammacões, que vem ao anus, achaque commum naquelle paiz; mitigaõ a dor, machucadas, & applicadas; tambem se applicaõ dentro nos ouvidos, contra dores de cabeça, que procedem de muyto Sol.

Tomencio.

Tomencio. He hum pequeno passaro no Brasil, pouco maior de hum cigarra, sua cabeça, & pescoço são cubertos de pennas de admiraveis cores, & diversas, as do peyto são cor de ouro, luzidias, as outras são cinzentas, ou

Descripção de diversas Plantas. 445

ou negras, seu bico comprido, agudo, a lingua mais comprida do que o bico; come flores, mel, orvalho canta admiravelmente, seu voar he rapido, & com rumor, como o voar das moscas grandes.

He bom para a epilepsia comido, ou em pé, toma-
do em licor idoneo. Virtudes

Vanilla, Vaynilhas.

A baynilha, he huma fava comprida de meyo pé, Vaynilhas.
grossa como o dedo pequeno, aguda nos dous cabos, de cor escura, de gosto, & cheyro balsamico, & agradavel, hum pouco acre, tem sementes miudas, negras, lucidas, esta fruta he de huma especie de volubilis, ou de huma planta alta de quatorze, ou quinze pés, que os Hespanhoes chamaõ *Campeche*; suas folhas parecem-se com a tanchagem, cresce rasteyra, em quanto não tem perto alguma arvore, ou parede, para se atar, & atrepar; suas flores são denegridas, cresce na Provincia do Mexico, & no Maranhão; os Indios a chamaõ *Tlixochil*, & à casca *Macafulhil*.

He cordeal, cephalica, estomachal, carminativa, Virtudes
aperitiva, attenuante dos humores viscosos, correctiva do chocolate, porque he muyto incrassante; excita a ourina, & os mezes às mulheres.

Viperina, Contrayerva virginiana, sanagruel, serpentina virginiana.

A serpentina, ou viperina, he huma raiz filamento Raiz de viperina.
sa muyto cheyrosa, & aromatica, que nos he trazida da Virginia, Provincia da America Septentrional, contém muyto oleo exaltado, & sal volatil.

He sudorifica, resiste ao veneno, & malignidade, Virtudes
contra mordeduras de serpentes, contra lombrigas, provoca a ourina tomada interiormente, dosis hum até tres escropulos. Os Indios usaõ desta raiz contra a cobra

446 *Pharmacopœa Ulyssiponense.*

cobra de cascavel, chamada *Bocininga*, que he muito perigosa, de que fallamos em seu lugar; trazem esta raiz atada no cabo de hum pão, vindo a serpente com a furia acostumada, dando-lhe a cheyrar a raiz, quebra-lhe o brio, ou foge, ou morre.

Unicornu minerale, sive fossile.

Unicor-
nu fossi-
le.

Ebur fossile, dens Elephantis putrefactus, litomarga alba, lapis Arabicus, lapis ceratites. He hum a pedra que tem o feytio, & o liso de hum corno natural; alguns cuydãrão que era hum corno pedrificado, mas tem-se achado tão grandes, que he fóra do natural; sua substancia exterior he dura, & por dentro he molle como gesso; acha-se na Italia, & em Alemanha.

Deve-se escolher a mais branca, porosa, compacta, friavel, atando-se na lingua; ou dentro; serve na medicina.

Virtudes

He adstringente, dessecativa, alcalina, pára os curtos do ventre, & hemorrhagias, dizem que resiste ao veneno, boa na epilepsia; dosis hum escropulo até meya oytava: tambem serve para dessecar as chagas velhas, conforta os olhos, misturada nos collyrios.

Unicornio animal. *Vide* Licorne.

LAUS DEO.



INDICE

INDICE

DOS MEDICAMENTOS simplices, & compostos, que se contêm neste livro.

A

Aço, suas prepara-
ções, 312.

Agarico, 368.

Aguas destilladas, 217. atè
228.

Agua forte, 319.

Agua Regia, ibid.

Agua de pontas de veado,
ou aqua tiphis cervini,
331.

Agua optalmica, 116.

Alambre, sua preparação,
sua destillação, 7.

Almorreymas, 337. 247.
259.

Alporcas, 343. 194. 213.
280. 316.

Aloe, 384.

Ambia, 392.

Amendoada que he? 28.

Amendoada aperitiva, 96.

Amendoada adstringente,
ibid.

Amendoada refrigerante,
ibid.

Ananás, 392.

Anda, 392.

Andira, 393.

Andorinhas, sua prepara-
ção, 75.

Anhima, 393.

Anil, 393.

Anis da India, ou da Chi-
na, 304.

Antidotum, 207.

Antihectico de Poterio,
300.

Anti-

- Antimonio, sua prepara-
ção, 303.
Antimonio diaphoretico,
302.
Apozema que he? 28. 93.
Apoplexia, 251. 142. 157.
170. 201. 123. 225. 372.
229. 244.
Areas nos rins, & bexiga,
123. 158. 175. 198.
Arrobe, tapa, defructum, 12
Arrobe de amoras, 120.
Arrobe de betonica, ibid.
Asthma, 130. 147. 154. 158.
161. 162. 176. 185. 188.
205. 229. 255. 214. 369.
Azaro, 368.

B

- B** Abar, ou salivar, 203.
252.
Babar, ou salivar em dema-
sia, 246.
Baço, 347. 137. 202. 212.
256.
Balsamo que he? 40.
Balsamo apopletico, 244.
Balsamo Arcei, ibid.
Balsamo verde, ibid.
Balsamo policrosto, 243.
Balsamo adstringente, ibid.
Balsamo aglutinante, ibid.
Balsamo nervino, ibid.
Balsamo vulnerario, 245.
Balsamo Samaritano, ib.
Balsamo de enxofre com-
posto, 246.
Balsamo de enxofre there-
bintinado, 321.
Balsamo de enxofre anisa-
do, 245.
Balsamo de Saturno, 246.
300.
Balsamo Lucateli, 246.
Balsamum verum Indicū,
395.
Balsamo branco, ou Judai-
co, ibid.
Balsamo Peruviano, 396.
Balsamo de copaiva, ibid.
Balsamo de S. Thomè, ib.
Bangue, 397.
Barrar, ou lutar, 298.
Barros, ou lutos, ibid.
Basilicum unguento, 249.
Batatas, 397.
Bebida que he? 29.
Bebida cordeal, 99.
Bebida cephalica, ibid.
Bebida hysterica, ibid.
Bebida diuretica, ibid.
Beguquila, 424.
Benedicta, electuario, 214.
Bezoartico mineral, 304.
Bezoartico jovial, ibid.
Bezoartico animal, 330.
Bexi-

dos medicamentos simples, & compostos. 449

- Bexigas, 304. 134. 167. 173. 206. 222. 320. 301. 302. 304. 330.
- Bicho de conta millepedes, sua preparação, 80.
- Bison, 402.
- Boicisinga, 402.
- Bojobi, 403.
- Boitapo, 403.
- Bofe, 257.
- Bofe de raposa, 70.
- Bolus, ou bocado que he? 29.
- Bolo cathartico, 100.
- Bolo aperitivo, ibid.
- Bolo armenio, sua preparação, 75.
- Brasica marina, 382.
- Brionia, 369.
- Buboens, 278.
- Burua, ou aburua, 404.
- Butyro de antimonio, 303.
- C**
- Abellos, 365. 240. 261.
- Cacao, 404.
- Cacavi, 404.
- Cachexia, 137. 213. 215. 326.
- Cachos, 405.
- Caffé, 405.
- Cajus, 391.
- Calaminaris lapis, sua preparação, 75.
- Calcinação que he? 20.
- Callos, 365.
- Canafistula, 370.
- Cancamum, 408.
- Caput mortuum, ou terra, 284.
- Caracteres chymicos, 294.
- Caracoes, sua dest.llação, 224.
- Carambolas, 408.
- Caranguejo de Ayna, 409.
- Caranha, 409.
- Carcapuli, 410.
- Carcharias, 410.
- Carie, 169.
- Cardamomum, 411.
- Carnosidades na via, 259. 260. 279.
- Carolus sanctus, raiz, 411.
- Catapucia, 370.
- Catto, ou cathecu, 406.
- Cataplasma que he? 75.
- Catholicum, electuario, 212.
- Cavillos, ou cancos venereos, 347. 227.
- Cautico, 340. 303. 307.
- Caymanes, 406.
- Cerato Santalino, 262.
- Cerato retrigerante, ibid.
- Cerebro, 357. 137. 139. 148.
- Fi 153.

153. 156. 157. 279. 185. Collyrio azul, *ibid.*
 187. 193. 221. 222. 275. Collyrio para conservar os
 268. olhos nas bexigas, 117.
 Cevadilha, 412. Collyrio nas catarractas, *ibid.*
 Chà, 407. Colubrinum lignum, 412.
 Chagas, 266. 243. 245. 246. Comichoens, 242.
 247. 250. 260. 261. 279. Conditos das raizes, 126.
 Chagas na boca, 356. Confeyçoens de alcxermes,
 Cherva, 375. 209.
 Ghymia que he? 281. Confeyção de hyacintnos,
 Chynorrhodon, 130. *ibid.*
 Cinabrio, ou vermelhão, Confeyção amech, 213.
 308. Confeyção anacardina,
 Cirros, 237. 219.
 Clarificação que he? 24. Confeyção contra lombri-
 Clysteis, ou ajudas, 104. gas, *ibid.*
 105. Conservas das flores de
 Clystel emolliente, *ibid.* borragens, 128. 130.
 Clystel carminativo, *ibid.* Conserva de violas, *ibid.*
 Clystel hysterico, *ibid.* Conserva de lingua de va-
 Clystel nephritico, *ibid.* ca, *ibid.*
 Cocção, ou cozimento, 20. Conserva de golfaos, *ibid.*
 Cochonilha, 412. Conserva de malvas, *ibid.*
 Cocos, 413. Contra notões da cutis,
 Cocos de Maldiva, 413. 342.
 Coloquintidas, 371. Contrayerva, 412.
 Colica nephritica, 163. 136. Copal, 413.
 Colica ventosa, 162. 136. Coração, 357. 121. 125. 97.
 177. 222. 223. 184. 155. 156. 160. 174.
 Colica biliosa, 164. 200. 204. 209. 211. 221.
 Collyrio que he? 33. 225. 230. 309.
 Collyrio Lanfranci, 116. Coral, sua preparação, 75.
 Collyrio refrigerante, *ibid.* Corrosivo, 308.
 Collyrio detergente, *ibid.* Corno de veado, sua pre-
 paração, 77. Cor-

dos medicamentos simplices, & compostos. 451

Corno de veado philosophi-
ter preparado, 83.

Cortex vvinteranus, 405.

Cosmeticos, 342.

Cozimento que he? 20.

Cozimento cephalico, 87.

Cozimento cordeal, ibid.

Cozimento peytoral, 89.

Cozimento branco, ibid.

Cozimento amargofo, ib.

Cozimento sudorifico, 91.

Cozimento scorbutico, ib.

Cozimento emolliente, ib.

Cozimento deterfivo, ibid.

Costus corticosus, 415.

Cranio humano! prepara-
do, 83.

Cremor tartari, 326.

Crocus metallorum, 305.

Crocus martis, 311.

Crocodilus, 415.

Cryftal de roca, fua prepa-
ração, 75.

Cryftal, qu cremor tartari,
326.

Cucufas, ou barretos medi-
cados, 112.

Cucumis afquinus, 372.

Curfos immoderados, 121.
143. 146. 147. 148. 205.

209. 323.

D

D Entes, ou dor de
dentes, 356. 273.

317. 325.

Dentifricos, 19. 39.

Depilatorios, 261.

Deslocaçoens, 340. 268.

238. 276. 280.

Deffecativos, 341.

Descripção dos purgantes
vegetaes, 367.

Descripção dos simplices
do Brazil, & Indias, 391.

Diaberis, 184.

Diacodium, 205.

Diagridium, 78.

Diaprunis. *Vide* Electua-
rio.

Diaphoretico mineral, 302.

Diaphoretico jovial.

Diarrhea, 337. 136. 185.

216. 317.

Digestão, 136. 155.

Divisão dos faes, 283.

Dor de cabeça, 182. 162.

Dosis geral dos medica-
mentos chymicos, 335.

Drakena, 416.

Dyagridium, 78.

Dysenteria, 337. 167. 237.

Ff ij Eclig:

E

E Cligma que he? 37.
 Elaterium. 76. 386.
 Eleboro, 78.
 Electuario que he? 38.
 Electuario rosado de Me-
 sue,
 Electuario hydragogo, 208
 Electuario cathartico, 215.
 Electuario aperiente, *ibid.*
 Electuario benedicto, 214.
 Electuario diaphænicum,
ibid.
 Electuario diaprunis, *ibid.*
 Electuario catholicum, 212
 Electuario Hamec, 217.
 Electuario de Satyrio, 210.
 Electuario magnanimita-
 tis, 211.
 Electuario caryocostino,
 216.
 Electuario Diascordio, 208.
 Eleyção dos medicamen-
 tos purgantes, vegetaes,
 Elephas, 416.
 Elixiriũ proprietatis, 228.
 Elixirium enchiloma de
 tribus, 229.
 Elixir de alcanfor, 229.
 Elixir hysterico, *ibid.*
 Elixir syncoptico, *ibid.*

Embalsamar os cadaveres,
 170.
 Empigens, 342. 171. 183.
 257.
 Emplastro Diapalma, 264.
 Emplastro Diaquila, *ibid.*
 Emplastro meliloto, 265.
 Emplastro Geminis, *ibid.*
 Emplastro de minio, *ibid.*
 Emplastro Gratia Dei, 266.
 Emplastro Divino, *ibid.*
 Emplastro Paracelsi, 267.
 Emplastro confortativo,
ibid.
 Emplastro manus Dei, *ib.*
 Emplastro oxycroceo, 267.
 Emplastro de linimento,
 ou de fios, 269.
 Emplastro de enxofre, *ib.*
 Emplastro contra rotura,
ibid.
 Emplastro Regio para her-
 nias, 270.
 Emplastro de sperma de
 arrans, 271.
 Emplastro de rans com
 mercurio, 271.
 Emplastro stiptico de Cro-
 lio, 272.
 Emplastro contra dor de
 dentes, 273.
 Emplastro encerado para
 fontes, *ibid.*
 Emplastro de André da
 Cruz, *ib.* Em-

dos medicamentos simples, & compostos. 413

- Emplastro pro matrice , 274.
 Emplastro vesicatorio, ib.
 Emplastro de sabaõ, ibid.
 Emplastro de gummi ele-
 mi, 275.
 Emplastro de Zacharias, ib.
 Emplastro diaphoretico ,
 ibid.
 Emplastro magnetico, ib.
 Emplastro nephritico, ibid.
 Emplastro estomacico, 276
 Emplastro de cera com cu-
 minhos, ibid.
 Emplastro de tabaco , 277.
 Emplastro contra movitos,
 ibid.
 Emplastro febrifugo , 279.
 Emplastro magistral, ibid.
 Emplastro para carnosida-
 des, ibid.
 Emplastro Guilhen ser-
 vens, ibid.
 Emplastro ad ganglias, 280
 Emulsão. *Vide* Amendoa-
 da.
 Enxofre, ou oleo, 282.
 Epilepsia, 123. 126. 132. 97.
 157. 166. 206. 211. 226.
 129. 260. 320. 330.
 Epithema que he ? 32. 109.
 Epithymo, 374.
 Errauvay, 416.
 Errhina que he ? 112.
 Ervas capillares, 13.
 Ervas vulnerarias, ibid.
 Ervas carminativas, ibid.
 Ervas emollientes, ibid.
 Escamonea, 390.
 Escarros de sangue , 346.
 148. 153. 161. 179. 185.
 196. 203. 223. 216.
 Escrophulas, 343.
 Escudo que he ? 33.
 Espirito de nitro, 318.
 Espirito de sal commum,
 ibid.
 Espirito de vitriolo, 320.
 Espirito de enxofre, 321.
 Espirito de sal armoniaco,
 319.
 Espirito de alambre, 322.
 Espirito de viboras, 331.
 Espirito de ourina, ibid.
 Espirito de ferrugem, ibid.
 Espirito de cera, 333.
 Espirito de cochlearia,
 Espirito de mastruços,
 Espirito de becabunga,
 Espodio, ou marfim prepa-
 rado, 75.
 Esquentamento , 184. 198.
 Esquinancia, 346. 126. 150.
 318.
 Estomago , 358. 121. 122.
 130. 132. 136. 146. 147.
 148. 159. 168. 200. 209.
 222. 276.

Ff iij Eu.

Euforbio, sua preparação, 111. 387.

Extracto de quinaquina, 213.

Extracto de ruybarbo, 319.

Extracto de azebre, 323.

Extractum martis aperiente, 213.

Extractum martis adstringente, ibid.

Esula, 78. 375.

F

F Aba purgatrix, 416.

Fastidio, 125. 168. 189. 210.

Fæcula de brionia, ou norça, 76.

Fæcula de jaro, ibid.

Fæcula de ireos nostras, ib.

Febres intermitentes, 124.

154. 168. 172. 196. 227. 278. 333.

Febres quartans, 351. 129. 190. 215.

Febres ardentes, 145. 140. 181.

Febres continuas, 354.

Febres malignas, 345. 134.

156. 167. 168. 173. 301.

305. 210. 222. 302. 320.

332. 330.

Febrifuga agua, 277. 124.

Febrifugo vinho, ibid.

Fermentação que he? 28.

Ficus Indica, 417.

Figado, 137. 148. 262. 301.

Flatos, 126. 136. 360.

Flegma, 283.

Flegmaticos, 123. 132.

Flores cordiaes, 125.

Flores carminativas, 13.

Flores de antimonio, 306.

Fluxo da boca, ou babar, 346.

Fomentação, 106. 107.

Fornalhas. *Vide* As estampas.

Fracturas. *Vide* Deslocações.

Frangula, 417.

G

G Anababus, 418.

Gangrena, 343. 227. 228. 246. 250.

Gargarejos, 31. 100.

Gallico, 345. 165. 194. 203. 213. 253. 307. 308.

Gelea, 35. 221.

Genipapo, 423.

Gonorrhea, 347. 184. 199. 227.

Goayaco, 417.

Goaya-

dos medicamentos simplicis, & compostos. 499

Goayava, 418.

Gotta, 142. 165. 192. 200.

201. 223. 275. 277.

Gotta Ictiaca, 264. 146.

216. 223. 238.

Gratiola, 375.

Grãos do fogo, 299.

Gutta gamba, rom, 387.

Guaynumbi, 418.

Guitis, 418.

H

H Ebulus, ou engos, 372.

Helleboro branco, & negro, 372.

Hemorrhagias, 337. 146.

149. 153. 161. 179. 185.

205. 223. 302. 317.

Hemorrhoidæ. *Vide* Almorseymas.

Hepar antimonij, 305.

Hepatica, 326. 137. 148.

264. 301.

Herba Joannis Infantis, 419.

Herba langhinosa, 419.

Herba Molucana, 419.

Hermodycles, 375.

Holli, 420.

Hordearo, 28.

Hydromel vinoso, 331.

Hydropesia, 347. 137. 146.

165. 191. 195. 197. 201.

215. 303. 323. 326. 372.

Hystrix, 42.

I

J Abotapita, 421.

Jaca, 421.

Jacaranda, 422.

Jaçapuçaio, 421.

Jacocanga, 422.

Jalapa, 376.

Jangomas, 423.

Janipaba, 423.

Ictericia, 137. 138. 169. 197.

202. 212. 312. 322. 326.

Incrassantes, 151. 176. 198.

Indigo, 423.

Infusão, 20. 27. 92.

Injecção, 103.

Inflamação, 248. 317.

Iparandiba, 423.

Ipecacuanha, 424.

Julepe, 28.

K

K Inakina, 424.

Kalamelanos, 309.

Ff iij Lab.

L

L Abdano, ou laudano
de bexiga depurado,

75.

Lapis calaminaris, ibid.

Lapis ematites, ibid.

Lapis Laſuli, ibid.

Lapis magnetis, ou pedra
de cevar, ſuas prepara-
çoens, ibid.

Lapis Arabicus, 446.

Lapis ceratites, ibid.

Lavatorio, 12. 32.

Laudanum opiatum, 318.

Laudanum liquidum, ibid.

Lambiques. *Vide* As eſtam-
pas.

Leyte, 148. 204. 271.

Lepra, 197. 244.

Lepus marinus, 425.

Lethargo, 35 1. 97. 142. 226.
229.

Lignum Indicum, 426.

Lignum Braſilianum, 425.

Lignum ferri, 425.

Lignum nephriticum, 427.

Lignum Molucenſe, 426.

Lignum violáceum, 427.

Litomarga, 446.

M

M Aceração, 18.

Madre, 362. 168.

174. 175. 176. 181. 192.

197. 220. 222. 230. 235.

241. 260. 301.

Magiſterio de coral,

Magiſterio de tartaro, 328.

Mamanga, 428.

Mannaca, 428.

Mannà, 387.

Mandioca, 404.

Mangaba, 428.

Mangue, 429.

Manobi, 429.

Manus Dei emplastro.

Manus Chriſti perlati, 303.

Masticatorips, 101.

Maſſim, ſua preparação,
80.

Mechoacan, 376. 429.

Medicamento que he?

Medicamétos como obraõ,
13.

Melancolia hypocondria-
ca, mania, 344. 123. 140.

142. 145. 163. 164. 195.

209. 328. 373.

Menſtruos immoderados,
184. 185.

Menſtrua provocanda, 369

359. 337. 125. 123. 130.

137. 155. 181. 188. 191.

197. 215. 213. 324. 330.

Mefenterio, 152.

Mercurio, ou eſpirito, 282.

Mercurio ſublímado cor-
roſivo, 308. Mer-

dos medicamentos simples, & compostos. 457

- Mercurio sublimado doce, Nicotiana, 433.
ou kalamelanos, 309. Nimbo, 434.
Mercurio sublimado doze Nisi, 434.
vezes, ou panacea mer- Nodosa da cutis, 342. 183.
curial, 309. 223. 257. 232.
Mercurio precipitado brã- Nux pistachia, 438.
co, vulgo, mercurio do- Nux insana, 425.
celavado, 307. Nux vomica, 1. d.
Mercurio precipitado ru- Nux Medica, ibid.
bro, ou pós de Joannes,
Mercurio vitæ, 303.
Mistura que he? 29. 99.
Mistura dos medicamen-
tos, 15. 26.
Mitridato, 205.
Monoceros, 430.
Mordeduras de animaes
venenosos, 239. 331.
Movito, 159. 172.
Mucilagem, 32. 118. 119.
Mungo, 431.
Myva, 121. 122.

N

- N** Ambi, 432.
Namdui, 432.
Narvval, 431.
Negundo, 431.
Nephriticos, 123. 178. 183.
222. 239.
Nervos, 233. 235. 238. 241.
242. 247. 250. 252. 258.
260. 273.

O

- O** Bstrucçoens, 194.
197. 199. 202. 312.
228. 123. 169. 171. 180.
182. 190. 191.
Oesopo humido, sua pre-
paraçãõ, 75.
Olhos de caranguejos, sua
preparaçãõ, 75.
Oleo que he? 40.
Oleos estomaticos, 14.
Oleo saccharum, 25. 84.
Oleos por destillaçãõ,
Oleo de canella, 324.
Oleo de cravo, ibid.
Oleo de alambre, 322.
Oleo de noz moscada, 325.
Oleo de cera, 324.
Oleo philosophorum,
Oleo de antimonio, 303.
Oleo de tartaro per deli-
quium, 317.

Oleo

- Oleo de ponta de veado, 332.
Oleos por expressão.
 Oleo de noz moscada, 131.
 Olen de amendoas doces, ibid.
 Oleo de amendoas amargosas, ibid.
 Oleo de gergelim, ibid.
 Oleo de semente de dormideyras, ibid.
 Oleo das sementes frias, & calidas, 132.
 Oleo de nozes, ibid.
 Oleo de avelãs, ibid.
 Oleo de bagas de louro, ib.
 Oleo de ovos, ibid.
Oleos por infusão.
 Oleo rosado, 233.
 Oleo violado, ibid.
 Oleo de assucenas, ibid.
 Oleo de endros, ibid.
 Oleo de arruda, ibid.
 Oleo de hypericão, ibid.
 Oleo de murtinhos, ibid.
 Oleo de aparicio, 324.
 Oleo de jasmims, 235.
 Oleo de assafrão, ibid.
 Oleo de marmelos, ibid.
 Oleo de euforbio, ibid.
 Oleo de alcaparras, 236.
 Oleo de tabaco, 237.
 Oleo de almecega, ibid.
 Oleo de ervamoura, ibid.
 Oleo nardino, ibid.
 Oleo de balsamo, 238.
 Oleo de minhocas, 239.
 Oleo de alacraos, ibid.
 Oleo de Mathiolo, ibid.
 Oleo de lagartos, 240.
 Oleo de castoreo, ibid.
 Oleo de raposa, 241.
 Oleo de cachorros, 242.
 Opiata que he? 38.
 Opiata cardiaca, 209.
 Opiata contra lombrigas, ibid.
 Opoponaco, 389.
 Optalmicos, ou remedios para os olhos, 365. 183. 172. 228. 253.
 Orvietano, 207.
 Oxy mel scillitico, 132.
 Oxy mel saccharum, 149.

P

- P** Acal, 436.
 Palma Christi, 371.
 Palpitações, 360.
 Panacea mercurii, 309.
 Pão sassafras, 443.
 Pão campeche, 426.
 Pão fetto, 425.
 Pão das Molucas, 426.
 Pão nephritico, 428.
 Pão violere, 427.
 Pão

dos medicamentos simples, & compostos. 459

- Pão Brasil, 425.
 Pão de cobra, 412.
 Pão Indico, 426.
 Parálisa, 351. 241. 242.
 314. 123. 97. 157. 170.
 226. 238.
 Parto, 361. 367.
 Pavate, 437.
 Pedras preciosas, sua pre-
 paração, 75.
 Pedra pomes, 75.
 Pedra cevar, ibid.
 Pedraematites, ibid.
 Pedra calaminaris, ibid.
 Pedra nos rins, 123. 152.
 158. 175. 196. 122. 239.
 317. 326. 334.
 Pedra bazar Oriental, 398.
 Pedra bazar Occidental,
 ibid.
 Pedra de bogio, 399.
 Pedra de porco espinho, ib.
 Pedra de cobra, 402.
 Pedra quadrada, 401.
 Péyto, 357. 128. 130. 132.
 97. 136. 138. 150. 152.
 161. 203. 221. 246. 248.
 Pena-absou, 437.
 Pereyra brava, 404.
 Peste, ou contágio, 126.
 173. 180. 320. 206. 210.
 222. 229.
 Petum, 433.
 Phlegma dos mixtos, 283.
- Pirolas.*
 Pirolas Cochis, 187.
 Pirolas de agarico, 188.
 Pirolas aureas, ibid.
 Pirolas de hyera simplices,
 ibid.
 Pirolas de azebre mastichi-
 nas, 189.
 Pirolas estomaticas, ibid.
 Pirolas Angelicas, ibid.
 Pirolas ante cibum, ibid.
 Pirolas de Ruffo, ibid.
 Pirolas sine quibus, 191.
 Pirolas hepaticas, ibid.
 Pirolas de ruybarho, ibid.
 Pirolas catholicas, ibid.
 Pirolas artheticas, ibid.
 Pirolas de ermodatyles, ib.
 Pirolas mesenterias, ibid.
 Pirolas lucis maioris, ibid.
 Pirolas lucis minoris, ibid.
 Pirolas fetidas, 194.
 Pirolas alefanginas, ibid.
 Pirolas hydragogas, 195.
 Pirolas cephalicas, ibid.
 Pirolas chelagogas, ibid.
 Pirolas phlemagogas, 196.
 Pirolas panchymagogas,
 ibid.
 Pirolas melanagogas, ibid.
 Pirolas hystericas, 197.
 Pirolas de sabina, ibid.
 Pirolas de aço, ibid.
 Pirolas Rhudi, 197.

Pirolas

Pirolas cynoglossas, 198.
 Pirolas de trementina, *ibid.*
 Pirolas para tosse, *ibid.*
 Pirolas diaphoreticas, 199.
 Pirolas para parar gonorrheas, *ibid.*
 Pirolas contra a rouquidão, 200.
 Pirolas para velhos imbecilles, *ibid.*
 Pirolas contra a gotta, *ibid.*
 Pleurizes, 150. 151. 154. 156. 162. 176. 255.
 Ponta de veado queymada, 80.

Pós.

Pós de algaroth, 303.
 Pós de Joannes, 307.
 Pós cornachinos, 366.
 Pós de guteta, 166.
 Pós cologogos, 163.
 Pós phlemagogos, 164.
 Pós melanagogos, *ibid.*
 Pós panchymagogos, *ibid.*
 Pós hydragogos, *ibid.*
 Pós contra lombrigas, 165.
 Pós de jalapa, *ibid.*
 Pós de esula, *ibid.*
 Pós laxativos de salsa parilha, *ibid.*
 Pós Diafenna, 163.
 Pós epilepticos, 166.
 Pós contra quedas, *ibid.*
 Pós restrictivos, *ibid.*

Pós da Condeça de Kent, ou de Kelis cancrorum, 167.
 Pós estomaticos, 168.
 Pós sudorificos, *ibid.*
 Pós cacheticos, *ibid.*
 Pós viperinos, 169.
 Pós catereticos, ou contra a carie dos ossos, 169.
 Pós esternuratorios, *ibid.*
 Pós para embalsamar os cadaveres, 170.
 Pós para alimpar os dentes, 170.
 Pós contra as impigés, 171.
 Pós escaroticos, *ib.*
 Pós antifebris, *ibid.*
 Pós optalmicos, 172.
 Pós contra movitos, *ibid.*
 Pós contra mordeduras de cão danado, 173.
 Pós contra a peste, 173.
 Pós diamargaritum frigidum, 173.
 Pós diamargaritum calid. *ibid.*
 Pós Diarrhodon Abbatis, 174.
 Pós joviaes, 176.
 Pós diatragacantho, *ibid.*
 Pós contra pleurizes, *ibid.*
 Pós para tíficos, & asthmaticos, 176.
 Pós dos tres sandalos, 175.
 Pós

dos medicamentos simples, & compostos. 461

Pós nephriticos, ou contra a pedra, & areas, 175.

Pós para perfumes contra accidêtes hyftericos, 175

Pós carminativos contra colicas, flatos, & cruezas do estomago, 177.

Pós de coral, & das mais pedras, 75.

Pós bezoarticos alexipharmacos, 172.

Preparaçãõ dos medicamentos, 15.

Preparaçoens dos simplicies, 75. 76.

Preparaçoens Chymicas, 300.

Principios da Chymica, 282.

Pthificos, 176. 181. 161. 223.

Purgantes como obraõ, 13.

Purgantes Chymicos, 337.

Purgantes vegetaes, 367.

Q

Quebradura, ou ruptura, 240. 270.

Quedas, 166.

Queymaduras, 247. 248. 259.

R

R Abia, 173.

Raiz de Santa Elena, 440.

Raiz de queijo, 441.

Raiz de carlo santo, 439.

Raiz de Joaõ Lopes, 440.

Raiz de manica, 441.

Raiz de calumba, 439.

Raiz da arvore moranga, 441.

Refrigerantes, 151. 219.

223. 237. 262. 311. 318.

Regulo de antimonio, 301.

Refina de jalapa, 322. 323.

Refina de batata, & dos mais simplicies resinofos, ibid.

Rheumatismo, 354. 194.

201. 326.

Ricinus Americanus, 371. 378.

Rinoceros. *Vide* Monoceros.

Rhabbarum, ou ruybarbo, 377.

Rhoar, 431.

Rom, 387.

Rouquidaõ, 200.

Sabda

S

S Abdarifa, 441.
 Sabugo, 378.
 Saccharum. *Vide* Affucar.
 Saccharum, sal, magisterium, ou sal Saturno, 310.
 Sal dos mixtos, 383.
 Sal policresto, 318.
 Sal, ou vitriolo martis, 312.
 Sal tartaro vitriolado, 328.
 Sal prunel, 318.
 Sal vegetal, 327.
 Sal tartaro fixo, 337.
 Sal volatil de viboras, 330.
 Sal volatil de posta de veado, 332.
 Sal volatil de alambre, 322.
 Sal volatil armoniaco,
 Salivar. *Vide* Babar.
 Salucos, 367.
 Sangue de bode, sua preparação, 80.
 Sapa que he? 35. 120.
 Sapo, sua preparação, 80.
 Sarna, 141. 213. 253.
 Scamoneum, 390.
 Scrophulas. *Vide* Alporcas.
 Scilla, sua preparação, 77.
 Scorbuto, 355. 123. 160. 206. 213. 222. 244. 336.
 Semen promovendū, 128. 159. 160. 204. 209. 211. 324. 365.

Semen moschi, 443.
 4. Sementes frias, 14.
 Senne, 380.
 Senembi, 443.
 Sief, 37.
 Sirros. *Vide* Scirros.
 Soldanela, 382.
 Spina infectoria, 382.
 Sperma ceti, 443.
 Sudorificos, 199.
 Surdez, 356. 236. 241. 314.
 Syrupus. *Vide* Xarope.

T

T Abacum, 433.
 Tabellæ, pastillæ, ou talhadas, 201.
 Tabellæ diacarthamo, *ibid.*
 Tabellæ diagingibre, *ibid.*
 Tabellæ purgantes, *ibid.*
 Tabellæ contra vermes, ou lombrigas, 210.
 Tabellæ cacheticæ, 202.
 Tabellæ emeticæ, *ibid.*
 Tabellæ de crocus martis, *ibid.*
 Tabellæ mercuriales, *ibid.*
 Tabellæ papales, 203.
 Tabellæ manus Christi perlari, *ibid.*
 Tabellæ, ou saccharum rosatum rubrum, *ibid.*
 Tabellæ

dos medicamentos simples, & compostos. 463.

Tabellæ vivificantes, 204.

Tabellæ diaphulphuris, ibid.

Tabellæ cordiales, ibid.

Tamarindos, 383.

Tapia, 444.

Tartaro vitriolado, 328.

Terra, ou caput mortuum, 284.

Terra sigillada, 75.

Theriaga magna, 206.

Theriaga de esmeraldas, 211.

Tinha, 342.

Tintura de rosas,

Tintura de martis, ou de aço, 312.

Tintura de coral, 315.

Tisana, ou ptisana, 28. 91.

Tosse, 129. 130. 151. 158. 161. 198.

Trituração que he? 21.

Tratado geral das doses, & virtudes dos remedios Chymicos, na classe dos achagues que infestaõ o corpo humano, 335.

Tryphera Persica, 212.

Tumores, 264. 269. 271. 274. 275. 227. 279. 327.

Turbith, sua eleyçaõ, 383.

Turbith mineral, 307.

Tutia, sua preparaçaõ, 75.

Trochiscos.

Trochiscos de alhandal, ou de coloquintidas, 177.

Trochiscos de agarico, ib.

Trochiscos de ruybarbo, 178.

Trochiscos de alkekenges, ibid.

Trochiscos de terra sigillada, 179.

Trochiscos de Rhamich, ibid.

Trochiscos Hydicroi, ib.

Trochiscos de Diaridon, 280. 281.

Trochiscos de myrrha, ib.

Trochiscos de caphura, ib.

Trochiscos de bdelio, ibid.

Trochiscos Dialpermaton, 182.

Trochiscos narcoticos, ib.

Trochiscos de chumbo, ib.

Trochiscos de enxofre, 183.

Trochiscos de incenso, ib.

Trochiscos de Gordonio, ibid.

Trochiscos para gonorrheas, 184.

Trochiscos de espodio, ib.

Trochiscos de agno casto, ibid.

Trochiscos de viboras, 185.

Trochiscos de scilla, ibid.

Trochiscos de alipta moscata, ibid. Tro-

Trochiscos , ou collyrio
branco de Rhasis, 186.
Trochiscos de Charabe, ib.
Trochiscos de minio , 187.
Trochiscos detergentes, ib.

V

V Anilla, vaynilha, 445
Vertigens, 194.
Vermelhaõ, 308.
Vidro de antimonio, 316.
Vinho febrifugo, 224.
Vinho emetico, 124.
Virtudes, & dosis das Chymicas, 335.
Virtudes, & dosis dos purgantes Chymicos,
Virtudes, & dosis dos purgantes vegetaes, 367.
Viperina virginiana, 445.
Vocabulario Latino , & Portuguez, de todos os animaes, vegetaes, & mineraes, in fine.
Vitriolo martis, 312.
Vitulus marinus, 438.

Ungentos.

Unguento rosado, 247.
Unguento branco, 248.
Unguento populeaõ , 247.
Unguento de fezes de ouro, ou nutritum, 248.

Unguento de tutia , ou pompholigos, 248.
Unguento dessiccativo rubro, 249.
Unguento basilicum , ibid.
Unguento Apostolorum, ibid.
Unguento mundificativo, 250.
Unguento egyptiaco, ibid.
Unguento dialthea, 251.
Unguento amarello, ibid.
Unguento marciatum, ib.
Unguento de azougue, 252.
Unguento de tabaco, 253.
Unguento para os olhos, ibid.
Unguento de Agrippa, ib.
Unguento da Condeça, 254.
Unguento artanita, 255.
Unguento esplenico, 256.
Unguento Aragon, 255.
Unguento citrino, 256.
Unguento de bolo, 257.
Unguento defensivo, ibid.
Unguento contra lombriças, ibid.
Unguento nervino, 258.
Unguento de alabaastro, ib.
Unguento peytoral, ibid.
Unguento anodino para almorreymas, 259.
Unguento para queymaduras, ib.

Un-

dos medicamentos simplices, & compostos. 465

- Unguento para carnosidades, 259. 200.
 Unguento de gumi elemi, 260.
 Unguento digestivo magistral, 260.
 Unguento potavel, ibid.
 Unguento verde, 261.
 Unguento cerato. santalino, 262.
 Unguento refrigerante de Galeno, ibid.
 Ulli, 420.
 Unicornium, 430.
 Unicornium minerale sive fossile, 446.
 Vomitivo, 335. 147. 202. 304. 305.
 Vomitos, 356. 148. 175. 235. 237. 277. 223.
 Ureteras, 123. 158.

X

Xaropes.

- X**arope de cravos, 134.
 Xarope de avenca simplez, & composto, 135.
 Xarope de losna simplez, & composto, ibid.
 Xarope de malvaisco, 136.
 Xarope de artemisia, ibid.
 Xarope de cameezes simplez, & composto, 138.
 Xarope de chicoria de Nicolao, 139.
 Xarope de flor de pessegueyro, ibid.
 Xarope rotado solutivo, ib.
 Xarope de Rey, 140.
 Xarope de rosas secas, ibid.
 Xarope rosado simplez, 141.
 Xarope de fumaria simplez, & composto, ibid.
 Xarope cathartico, ibid.
 Xarope de escamonea, 142.
 Xarope, ou lambedor roxo de violas, ibid.
 Xarope violado de varias infusoes, 143.
 Xarope de ruybarbo, 143.
 Xarope de senne, ibid.
 Xarope de tres ingredientes, 144.
 Xarope de polypodio, ib.
 Xarope de endivia simplez, & composto, 145.
 Xarope hydragogo, 146.
 Xarope roborante, ibid.
 Xarope lienterio, 147.
 Xarope de erva santa, ibid.
 Xarope emetico, ibid.
 Xarope de perolas, ibid.
 Xarope de coral, 148.
 Xarope de romans, ibid.

Gg Xarope

- Xarope de marmelos, *ibid.*
 Xarope de çumo de cidras,
 149.
 Xarope de limoens, *ibid.*
 Xarope de azedas, *ibid.*
 Xarope oxyfaccharum, *ib.*
 Xarope de amoras com-
 posto, *ibid.*
 Xarope de maçãas da nase-
 ga, 150.
 Xarope de tussilago com-
 posto, *ibid.*
 Xarope de golfaões, *ibid.*
 Xarope de dormideyras,
 151.
 Xarope de papoulas, *ibid.*
 Xarope das cinco raizes,
 152.
 Xarope de symphitū, 153.
 Xarope de rosmaninho, *ib.*
 Xarope de betonica, *ibid.*
 Xarope de quinaquina, *ib.*
 Xarope de alcaçúz, 154.
 Xarope de borragens, *ibid.*
 Xarope de ortelãa, *ibid.*
 Xarope de çanela, 155.
 Xarope de cardo santo, *ib.*
 Xarope de flôr de hyperi-
 cum, 156.
 Xarope de scordio, *ibid.*
 Xarope de entayaão, 157.
 Xarope anti-epileptico, *ib.*
 Xarope antinephritico, *ib.*
 Xarope antiasthmatic, 158.
 Xarope restaurante, 159.
 Xarope kermesino, *ibid.*
 Xarope exhilarante, 160.
 Xarope de mucilagēs, 161.
 Xarope de claras de ovos,
ibid.

Z

Z Unidos, 238. 314



INSIG.



INSIGNIUM, ET RARIORUM PLANTARUM SEMINA,

EX INSULIS AMERICANIS RECENTER ALLATA,

OFFERUNTUR, ET COMMUNICANTUR A
*Josepho Donato de Surian, Doctore Medico Massiliensi,
nec non Botanophylo, in America Professore, Regis
Christianissimi mandato misso.*

A *Covova* prima. Lycium alterum, vimen pennatum, rubi facie fruticosum, flore Globofo, Luteo, Odorato.

Acovova secunda Ind. Rubus pennatus primus siliquosus. Acaciæ folio, flore albo suavi.

Abrus Alpini. Pisum Coccineum, macula nigra notatum. B. pin.

Arekepa Ind. Chrysanthos Pyretri acuitate, Helxine facie.

Anovagon prima. Phaseolus maritimus spicatus purpureus, fructu Lapideo non eduli, colore fusco, maculis albis striato.

Anavagon secunda. Phaseolus maritimus non spicatus purpureus, fructu Lapideo minore.

Anovagon tertia. Phaseolus maritimus lapideus, flore Spicato albo, foliis angustioribus.

Anovagon quarta. Phaseolus siliquis quadratis, & nigris, longioribus, flore magno.

Gg ij

Acacia

- Acacia* Coronata primis, siliquis platiformis Atropurpureis, flore Coccineo aureo.
- Acacia* Coronata altera angustifolia, siliquosa, in silvestribus, flore Odorato.
- Anacocco*, altera Ind. Arbor pomifera, fructu Aureo Cruciato.
- Acantha*, & *Acacia* Ind. Foetida siliquosa, folio longiore, & angustiore, flore Globoso aureo suavi.]
- Alanala*, Arbor lactea, Balata species, fructu Prunæ Affini, ex quo Indiani optimum vinum conficiunt.
- Acovaa*, & *Amora* Ind. Vimen fruticosum, & spinosum, siliquis latissimis, flore Globoso aureo suavi.
- Astragalus* Indicus purpureus, Radice longissima, semine hispido.
- Abacia* altera ramis amplissimis, siliquis maioribus, & reflexis, flore albo suavi.
- Abrus* Alpini erectus elegans, foliis angustioribus, minus dulcioribus, flore Coccineo.
- Aipi* Ind. Vimen lacteum fruticosum, Xiliferum, Lobo Anguloso, & Alato, Cucumeris magnitudine.
- Acaiu*, Arbor pomifera, fructu delectabili subro, nuce reflexa propendente, Anacardii ritu.
- Affourou*, Arbor regia aromatica Ind. Daphnogarophylon.
- Bipicaa*. Pison de Angola fruticosum, folio trifolio Anagyridi facie Subincano, flore luteo, optimum in Eduliis.
- Bamia* Alpini, Alcea hirsuta flore flavo, semine Moschatto. B. pin.
- Boucomibi* Ind. Clematis fruticosa, siliquis ensiformis, flore aureo Campanellæ, qua Indiani Guaya, seu Cancros alligant.
- Bamata* Pentaphylla, Arbor Pyrifolio Corniculata, flore Campanellæ purpureo.

Baliti humilis. Toxicæ herba in silvis, fructu Racemoso
Pyramidali Coralloides, insignis virtutibus.

ulata quarta species, Arbor lactea in silvis, fructu eduli
Nucleæ quodammodo.

Cayouti prima. Rubus sentiens, & Casta spinosa filiquis
brevioribus, flore Globoso suavi niveo.

Cayouti altera. Casta fruticosa spinis horridis armata, flo-
re Aureo Globoso, & Inodoro.

Cariarou tertia. Convolvulus maritimus foliis Carnosis,
& amplis, flore purpureo.

Caachira. Anil herba, Lotho Affinis, ex qua Indigo, seu
Pastellus ad colorandas lanas conficitur.

Cariarou secunda. Convolvulus Lanceolatus, flore Au-
reo multiplex.

Cowarali. Cardamine Conyxoides, Linariæ folio, flore
albo.

Caatia, Scoparia dulcis Millegrana, Chamædryos folio,
qua pro Glycyrrhia Indigenæ utuntur.

Concouli. Arbor excelsa fructu pomæ Membranaceo sua-
vi, Grumo simili, ex Nucleo Myrobalani referente,
oleum Catharticum extrahitur.

Coviron altera. Volvulus Pentaphyllon Pilosus, flore
Carneo Corymbofo, fructu rubro, semine maculato.

Caucia Ind. Peplis Thyminoïdes, & Verrucosa maior,
Helxine folio in Nemoribus, & Campestribus, quod
Colubrorum morsibus felicissimè medeatur, nec ulli
Antidotarium herbarum dignitate cedat.

Ceratia Spinosa, & Siliquosa, Arbor trifolia, flore Coc-
cineo. An Coral Arbor, Clus.

Crithmum Palmarum Crystophorianum Bacciferum,
Portulacæ maioris foliis crassioribus, flore pusillo al-
bo inodoro.

Cururuape. Clematis fruticosa trifolia Coralloides To-
xica, Vimen perillustre, cujus ad vulnera venerea fo-
liis Indiani utuntur.

Gg iij

Cacao,

Cacao, *Avellana Mexicana*, Lob. Lobo Coccineo, ex quo Chocolata famosa conficitur.

Cacoutiba. Laureola Americana, Arbor urens, umbella alba odorata, cujus Granum Idragogum potentissimum. An Cnidium Indicum.

Cariarou prima. *Convolvulus Lanceolatus*, umbella aurea Polyanthos semine Piloso.

Cariarou tertia. *Convolvulus maritimus*, flore albo suavi.

Cariarou quarta. *Convolvulus maritimus*, floreo Sanguineo, foliis Laciniatis.

Caratha. Herba foliis Aloe Americana longioribus, fructu acido albo Dactyloides, cujus filum exiguum, & tenacissimum extrahitur.

Calaba. Arbor Daphnoides Indica, fructu Gallæformi, cujus Indiani oleum extrahunt, & cum Oleranacorpora sua inungunt.

Camara sexta. Herba fruticosa Calaminthoides, floribus verticillatis purpureis, herba uterina.

Caravicon. Ricinus pusillum genus semine exiguo, fructu Nono, Clus. Frutex Cathartica Americana.

Dolicum tomentosum Saxatile albicans, siliquis brevioribus, Piso. Parvo Nigro Coccineo, non Eduli.

Datura. Solanum manicum fruticolum, pomis Spinoso rotundo, flore magno purpureo.

Eleimon Ind. Galeopsis odorata, & hirsuta herba nephritica virtutibus insignibus.

Evonimus vimineus fruticosus, fructu pomiformi quadricoccon.

Emoviouhay. Alcea perpusilla repens, & alba, flore rubro aureo, vesiculis argento splendentibus. Herba uterina præstantissima.

Erecoulibanna. Lepidium purpureum, tenue spicatum radice pyrotica, cujus odor serpentes stupefacit.

Gramen

Gramen arundinaceum Indicum, latifolium, ramosum, longè serpens, panicula purpurea, semine Lithospermum.

Guayacum. Arbor Indica buxi folio, rotundiore, flore purpureo.

Jamachu Ind. Ricinus perillustris Coralloides, pomo Tricoecon, foliis palmatis subincanis, & profundè laciniatis. Coryllus, & avellana purgatrix. B. pin.

Inimboy, frutex spinosa viminea, & lobifera, nucalis lapideis ad corollas præcarias, an lobus spinosus, Clus.

Ichicoulika fraxinea facie, frutex corniculata Aurea, floribus antirrhini, cujus radix diuretica.

Jaboureitica, Arbor spinosa Indica, foliis iningæ odoratis, rutæ quodammodo affinis, floribus perpusillis coccineis.

Jynaoa prima. Rhamnus catharticus Indicus, folio anguloso, & carnosio, flore rubro odorato.

Kebecati, Arbor pumila maritima, fructu myrobalano citrino persimilis. Icaca altera ad dysenteriam.

Kecovacoabova. Alcea Arbore Indica, folio argenteo splendente.

Larani flore albo. Ricinus Americanus maior semine nigro, B. pin. vulgò pignones de los infernos.

Latyrus, angustifolius Indicus flore caeruleo amplo. Volvulus pulcherrimus.

Lithospermum gramineum montis glabri, folio latiore arundinaceo, panicula speciali atropurpurea.

Mynti. Arbor dysenterica corymbosa pyrifolio, fructu olivaceo, qua Nigritæ in edulis utuntur.

Mactinilla. Arbor toxica, & lactea, fructu suavi pomiformi, qua Indianæ sagittas inficiunt.

Monbanitobon secunda. Eupatorium fruticosum, umbellata Aurea.

Manalou altera. Volvulus luteus brionæ facie, folio asperò, fructu rubro olivaceo.

Man.

- Mantiakeira*. Phaseolus hirsutus, & urens, folio trifoliorum latiore, flore Coronato Aureo.
- Merucya* pomiformis Aurea, flore amplo, & purpureo clavato, folio vitici profunde laciniato.
- Meeru* Brasiliensium prima. Canna Indica latifolia Coralloides, grano gagatino, ad Corollas præcarias.
- Matalou*, Arbor lagenaria altera, fructu minore quadrato, & sinuato, petopixidi similis.
- Mantiakeira* altera. Phaseolus hirsutus, & urens, siliqua lanugine obsita, flore purpureo coronato.
- Meeru* sive Canna Indica altera, angustifolia, flore luteo.
- Mibipi*. Phaseolus Americanus niger, umbilico candido labrato.
- Mandubi*. Quadrifolium Americanum, fructus subterraneus flore luteo. Amendornas Lusitanorum.
- Moussambey*. Herba oleracea Indorum. Pentaphyllum Corniculatum erectum, caule folioso, flore atropurpureo elegans.
- Montochiba* tertia. Arbor amygdaloides tinctoria paludosa.
- Noubourhue*, saponaria altera. Arbor racemosa coccigera, pro præcaria corolla, & saponem Indiani utuntur.
- Nhaloubonou*. Icaco altera. Arbor maritima, fructu myrobalano rubro, pistatiz latiore, & carne flore folio.
- Ovacobiba* prima. Fructus amygdalinus incognitus 34. cujus arbor gummiifera foliis castaneæ.
- Oulabouli* secunda, helichrysum Indicum, vimen rarum, & corymbosum, fructu dulci coccineo.
- Oulabouli* prima. Vimen coronarium fruticosum, floribus aureis in Pappos evanescentibus.
- Onaibouhou* Ind. Chelidonium fruticosum incanum, achanti folio, cotini facie, flore, colore ex cæruleo albicante, cujus succus aureus purgat, ut & pini pinichi.
- Monardi. *Ouroni*.

- Ouroni*. Pomum acaiu album gustu præstantiore.
- Ovacobiba* tertia. Fructus amygdaloides incognitus 35.
in profundissimis silvis, cujus Arbor excelsa gummi-
fera odorata, foliis juglandis.
- Oucoulibue*. Arbor alta Indica, fructu pomo membra-
neo suavi, altera nuculo cathartico myrobalano affini,
flore rubro.
- Ovaraova*. Frangulæ similis Arbor Indica, cujus folio-
rum, & corticum decoctum per inferiora educit, &
Galibi utuntur.
- Ovacobiba* altera. Fructus amygdaloides incognitus 33.
Pistacia Americana, Arbor excelsa foliis lanuginosis
opuli similibus.
- Ouloucouya* prima. Scabiosa Indica aspera tuberosi radi-
ce, perelegans, soncho affinis, flore rubro suavi.
- Pisum* vesicarium parvum, fructu nigro alba macula no-
tato, B. pin. Pisum cordatum, Lob.
- Papaver* spinosum album achanti folio, flore luteo, cujus
succus aureus purgat hydropicos.
- Palmites* quarta, Pulchra, & Ramosa in silvis, summo
caule perdulci, & grato.
- Quya*, & Capsicum Indicum rotundum minimum urens.
- Quigumbo*. Ind. alcea fruticosa vitici folio, fructu pinea-
to, & sinuato, in eduliis.
- Quya* tertia, Capsicum Indicum minimum oblongum,
& urens, foliis latioribus.
- Rhaou*. Arbor tomentosa silvatica, phyllireæ facie, fru-
ctu glandiformi, cujus radix tinctoria.
- Ricinus* Americanus minor racemosus, folio palmato
coralloides.
- Riboulichi* altera. Laurus Indica 4. Albicans, populi fo-
lio perforato.
- Ricinus* Maior, & Kerva Arabum, in America frutico-
sus, foliis palmatis amplissimis.

Rhamnus

Rhamnus Antinome, secunda baccifera, cortice tinctoria in vulneribus Cancrosis, unde nomen.

Riboulichi altera. *Laurus* Americana acrior incognita, folio molli latiore, & perforato.

Savariaba. Pruno affinis, Arbor spinosa, guavæ nanæ fructu, medullam nigram cathartica continentem.

Sesamum, & sensum, Olerana herba, cujus oleum famosum sesaminum extrahitur apud Indos.

Sair Indorum. *Oxalis* cannabina fruticosa, fructu coccineo coronato.

Solanum Mexicanum, flore rubro, & variegato. Eyst. Mirabilis Peruviana, Clus. cujus pro jalapo indigenæ utuntur.

Tibovecatou prima Ind. solanum Americanum lethale sericeum folio spinoso, fructu aureo pyriformi.

Titoulhue, Arbor Pumila symphytica, & lactea, citri folio, fructu Geniculato, flore albo suavissimo. Febrifugium præstantissimum.

Toutou. *Lagenaria* Arbor Indica, fructu cucurbitino tumido, & amplo, è trunco enascens.

Taboa. *Lagenaria* Arbor altera fructu minore, quo Indi loco dilci utuntur.

Toulchiti. Pisum exiguum nigro coccineum toxicum in silvis folio albicante rugoso, & tomentoso.

Tibovecatou secunda, solanum fruticosum sericeum fructu albo pomiformi, folio spinoso.

Titoulhue, altera Arbor, alta in silvis, foliis minoribus, flore rubro inodoro.

Tonoulou. *Rhamnus* palustris siliquis lunatis, multis pedibus, cujus flore violæ catharticæ.

Tonoloumibi. Vimen fruticosum coronarium spicatum purpureum semine alato, ad pisces inebriandum.

Tonoloumibi, altera spicata coccinea elegans minor, & fruticosa, floribus odoratis.

Toulchiba.

Toulichiba. Arbor saponaria filiquosa, guavæ folio, cujus grana nigro coccinea, modò leguminosa, ad Corollas præcarias.

Tobocora. Arbor spinosa venenata maritima folio gemino rotundo, corniculis reflexis coccineis, pila gagatina includens.

Tapire. Phaseoli magni late albi dorso purpureo colore radiato.

Urucu, Arbor Indica fructu hirsuto Castaneæ Cocciferæ, flore rubro, cujus Indiani tincturam illam oleranam Coccineam famosam extrahunt, & per modum vestimentis inungunt corpora sua.

Urucu Arbor Ind. Coccigera fructu glabro, flore carneo.

F I M.



VOCA-

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES

DEPARTMENT OF CHEMISTRY

RECEIVED

APR 10 1964

FROM

DR. J. H. GOLDSTEIN

1515 EAST 58TH STREET

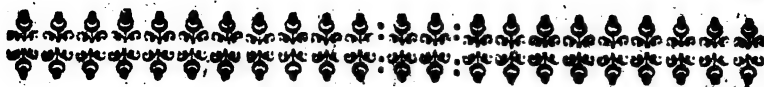
CHICAGO, ILL. 60637

U.S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE

WASHINGTON, D.C. 20250

1964

1964



VOCABULARIO UNIVERSAL,

LATINO, E PORTUGUEZ DE TODOS OS
nomes dos simples, assim dos antigos, como dos que
ultimamente se descobrirão na India Oriental,
& Occidental, ou Brasil.

A



BALZEMER,

vide fenna.

Abelicea, sandalos
vermelhas falsos
de Candia.

Abelmosch, v. semen moschi,
semente ambrôa.

Abies, a arvore faya.

Abies rubra tenuiori folio.

Abies taxi folio.

Abiga, v. Chamæpitis.

Abrotanoides planta laxa.

Abrotano similis facia.

Abrotanum, abrotano crua.

Abrotanum foemina, v. fanto-
lina.

Abrotanum mar latifolio acro-
ri odorato, v. Dracunculus
esculentus.

Abinthium, a losna.

Abinthium seriphium, v. se-
riphium abinthium.

Abinthium seu artemisia offi-
cinarum, v. Artemisia.

Abinthium vulgare maius.

Abutilon, malvaíseo crua, &
raiz.

Abutilon Avicenne, v. semen
moschi.

Acacalis Dioscoridis, v. Eup-
petrum.

Acacia nostras, seu Acacia
Germanica, v. Acacia, 3. &
primus sylvestris, *camos as-
sin chamados.*

Acacia orbis Americani alte-
ra, v. Pointiana.

Acacia Robini, v. Pseudo-
Acacia.

Acacia vera Ægyptiaca.

Acaja, *amexacria da India.*

Acajiba, *cajua.*

Acajou, cajuz.

Acanthia terrestris, v. Echa-
nus terrestris.

Acanthium Cord. v. Carduus
benedictus.

2

Acan-

- Acanthum**, *v. spina alba.*
Acanthus, *erva gigante.*
Acanthus Germanicus Matth. *v. Carduus benedictus.*
Acanthus vulgaris *five Ger-
manica, vide Sphondylium.*
Acarna, *cartina sylvestre.*
Acarna maior, *v. Polyacanthus.*
Acarnan, *peixe.*
Acarne, *o mesmo.*
Accipenser piscis, *v. Sturio.*
Accipiter Avis, *ave de rapina.*
Acer, *arvore.*
Acetabulum, *erva aquatica as-
sim. abanada.*
Acetosa, *azedas, erva.*
**Acetola arvensis lanceolata.
Acetosa minor, *azedas sylvestre.*
**Acetosa rotundifolia.
Acetofella, *azedas de folha re-
donda.*
Acetofella, *v. oxytriphylon.*
Acetum, *vinagre.*
Achanaca Thevita, *planta da
India antivenerea.*
Achates lapis, *pedra.*
Acheta, *v. gryllus.*
Achillea, *v. millefolium.*
Achiat, *v. Roucou.*
Acinaria marina, *v. fargazo.*
Acinaria palustris, *v. oxycoc-
cum.*
Aconitum, *belluma erva peço-
nhenta.*
Aconitum carneum, *v. Na-
pellus.*
Aconitum lycoctonum la-
teum.
Aconitum pardalianches, *v.
herbaparis.*
Aconitum pardalianches, *v.
oponicum.*
Aconitum pardalianches, *v.
thora.*
Aconitum racemosum, *v.
Christophoriana.*
Aconitum salutariferum, *v. An-
thora.*
Aconitum salutariferum, *v. her-
ba paris.*
Acontia, *serpente volante na In-
dia.*
Acopba, *v. anagxis.*
Acorna, *cartina sylvestre menor.*
**Acorus adulterinus.
Acorus verus, *calamo aromati-
co.*
Atredula, *v. Luscinia.*
Actæa Plin. *v. Christopho-
riana.*
Actæa, *v. sambucus.*
**Acus piscis.
Acynos *five Acynus sylve-
stris Clinopodium.*
Adamas gemma, *diamante.*
Adarce *leu Adarces*, *ba hum
sal deterfivo, que se acha sobre
certas canas.*
Adiantum, *avena.*
Adiantum album *filicis folio,
v. filicula.*
Adiantum aureum, *douradi-
nha, erva.*
Adiantum candidum, *v. Ruta
muraria.* **Adi-**********

- Adiantum fruticosum** Brasi-
 lianum.
Adiantum nigrum, v. filicu-
 la.
Adonis, v. flos Adonis.
Adonium, *espece de ranuncula.*
Adrachne sive **Adrachnes**.
Ægilops, v. festuca.
Ægithalus, v. parus.
Ægitus, v. lunaria.
Ægroceros, v. *farugracum*.
Æluropus, v. hispidula.
Æreomeli, v. *thereniabin*.
Ærugo, *verdete.*
Æs, *venus, cobre.*
Æsustum, *cobre que se trata.*
Æthiopis, & v. bromos.
Ætites lapis.
Afrodius, v. hæmorrhous.
Agallochum, *vid. Lignum*
aloes.
Agalugen, *lignum aloes.*
Agaricum, *agarico.*
Agaricus auriculæ forma, v.
Auricula Judæ.
Agaricus mineralis, v. marga.
Ageratum, *agrimonia.*
Agiahaid, *arvore egypciaca.*
Agnil, v. Anil.
Agnus, *cordeyro.*
Agnus castus, *semente assim di-*
ta.
Agredula, v. *Rana sylvestris.*
Agresta, v. *agrasse.*
Agria, v. *Aquifolium.*
Agrifolium, v. *Aquifolium.*
Agrimonia, *erva assim dita.*
Agrioriganum, v. *origanum.*
- Agriotte**, v. *cerasa, ginjas.*
Agul 7. *B. mata estrangeira*
cujas folhas são purgativas.
Ahouai, *Theriac.*
Ajuga, v. *chamæpitys.*
Aizoon, *planta aquatica, que pa-*
rece a do azebre.
Aizoon acre, v. *illicebra.*
Aizoon hæmatoides, v. *sedum*
minus.
Aizoon minus, *sayão menor.*
Alabastrites, *alabaastro, pedra.*
Alabastrites, v. *dentaria.*
Alabastrum, *pedra alabaastro.*
Alano, *tripoli, pedra.*
Alaqueca lapis.
Alarexus, *mata assim dita.*
Alauda, *passaro semelhaue a co-*
tovia.
Alberas Arabum, v. *staphy-*
sagria.
Albestes, seu **Albeston**, v.
amiantus.
Album græcum, v. *canis, al-*
va de cão.
Alburnus, *peixe.*
Alice seu **alces**, *a grão besta.*
Alcea, *matua brava.*
Alcea Ægyptiaca villosa, v.
semen moschi.
Alcea Americana, *erva assim*
dita.
Alcea Indica, v. *hamia.*
Alcea vesicaria, v. *Kermia.*
Alcedo, *hum passaro azul, &*
outras cores.
Alcheron lapis, v. *bos.*
Alchimilla, *pedra de leon, erva.*

- Alchimilla montana minima,
 percepier.
 Alcibiaceum, v. echium.
 Alcibiadion, *anchusa*, *erva*.
 Alecyon, *erva espuma de mar*.
 Alecyonium & ejus species.
 Alectorolophos, v. crista gal-
 li.
 Alfard, v. achanaca.
 Alga, *erva grama aquatica*.
 Alga maritima latifolio, v. fu-
 cus.
 Athagi Maurorum, v. agul.
 Alisma, *tanchagem do monte*.
 Alisma, *Trag.* v. costus horto-
 rum.
 Alisma pusillum, v. Damaso-
 nium.
 Alithimum, v. scacachul.
 Alkarna, v. ricinus.
 Alkekengi, *assim chamado*.
 Alleluia, v. oxytriphylon.
 Alliaria, *erva q chegra a albos*.
 Alliaris, o mesmo.
 Alliastrum, o mesmo.
 Alliporum, v. scorodoprasum.
 Allium, albo.
 Allium Iphæniceo capite, fo-
 lio latiore, v. scorodoprasu.
 Allium montanum latifolium
 maculatum, v. victorialis.
 Alma, v. jambos.
 Alni effigie lanato folio mi-
 nor, v. diolpyros, *masa as-
 sim dita*.
 Alnus, *alamo*, *arvore*.
 Alnus nigra baccifera, v. fran-
 gula.
 Aloe vel aloes, *azebra fectotrimo*,
hepatica, *caballina*.
 Aloes succoterina.
 Hepatica.
 Caballina.
 Aloe 4. five palustris, C. B. v.
 aizoon.
 Alofa, *savel*, *peixe*.
 Alphænix, vel Alphenic, v.
 saccharum, *alfenim*.
 Alsinanthes, v. herba tri-
 entalis.
 Alfine, *morrião*, *erva*.
 Alfine alpina, v. herba trien-
 talis.
 Alfine hederula altera Ger. v.
 lamium.
 Alfine scandens baccifera, v.
 cucubalus.
 Alfine spergula dicta, v. sper-
 gula.
 Alfordius, v. hæmorrhous.
 Althæa, *malvaíço*.
 Althæa Ægyptiaca moschata,
 v. semen moschi.
 Althæa Theophrasti, flore lu-
 teo, v. abutilon.
 Aluco, *especie de curuja*.
 Alumen, *pedra hume*.
 Alumen catinum, *cinzas cla-
 velatas*.
 Alumen plumeum, *alambre de
 pluma*.
 Alumen romanum, *pedra hu-
 me vermelha*.
 Alumen rupeum, *pedra hume
 de Inglaterra*.
 Alumen scapolæ, v. lapis spe-
 cularis. Alu-

Alumen scissile, v. alumen
plumeum.

Alumen succarinum, *he com-
posiçao.*

Alumen ustum, *pedra hume
queymada.*

Alysson, *erva assim dita.*

Alyssos, v. asperula.

Alyssum Germanicū echioi-
des, v. asperugo.

Amaracus, v. majorana.

Amaradulcis, v. dulcamara.

Amaranthus, *rabo de raposa
erva.*

Amaranthus folio variegato,
v. symphonia.

Amaranthus luteus, v. eli-
chrysum.

Amaranthus tricolor, v. sym-
phonia.

Amarum, v. dulcamara.

Ambare, seu ambares, *arvore
Indica.*

Ambatum, v. dentaria oroban-
che.

Ambegi, v. myrobalani.

Ambela, v. charameis.

Ambia, *betume liquido, que
cheyra a goma tacamaca.*

Ambo, sive amba, v. mangas.

Ambra cineritia sive grisea,
ambar gris.

Ambra citrina, v. Karabe.

Ambrosia, *erva assim dita.*

Amelanchier, v. diospyros.

Amedanus, v. alnus, v. anime.

Amethystus lapis.

Amiantus lapis.

Aminea myrrha, *gumi anime.*

Ammi, *semente de amios.*

Ammioselinum, v. ammi.

Ammites lapis.

Amnochrylus lapis.

Ammodytes, v. sandilz.

Ammonites, v. ammites.

Ammoniacum gummi, *goma
ammaniaco.*

Amomi Dioscor. v. rosa hieri-
contea.

Amomi Anglorum, v. Amo-
mum.

Amomum, *amomo racemoso,
fruto Indico.*

Amomum, v. rosa hiericonteia.

Amomum, v. strychnoden-
dios.

Amomum quorundam odore
caryophylli, *7. B.*

Amomum falsum.

Amomum racemosum.

Amoris tuba, v. corona solis.

Amotes, v. batatas.

Ampelitis, *he huma terra, ou
pedra negra nitrosa.*

Ampelopratum, *alho porro.*

Amphicephalois, v. amphis-
bæna.

Amphisbæna, *casta de cobra
curta.*

Amurca, *borras do azeite.*

Amygdala, *amendoas.*

Amylum, *goma branca.*

Amyrberis, v. berberis.

Anabasis, v. ephædra.

Anabula, v. camelopardalis.

Anacampteros, *erva.*

a iij

Ana-

- Anacampteros** radice rosam
 spirante, *v. rhodia radix.*
Anacardium, *anacardos.*
Anagallis, *o morrião erva.*
Anagallis aquatica, *v. becca-*
bunga.
Anagallis aquatica fol. rotun-
do, v. Samolus.
Anagyris, *mata fetida.*
Anagyris non foetida maior,
v. laburnum.
Ananas, *pato bravo, & domesti-*
co.
Anarrhinum, *v. antirrhinum.*
Ananas, *fruta do Brasil.*
Anatron, *sal de vidro.*
Anatron factitium, *he composi-*
ção.
Anchusa, *raiz de erva que se pa-*
rece com a lingua de vaca.
Anchusa, *v. buglossum.*
Anchusa Alcibiadion.
Anda, *arvore Bras.*
Andira, *animal.*
Andira, *arbor Brasiliana.*
Androsace, *erva.*
Androsaces vel androsace, *v.*
cuscuta.
Androsaces, *v. acetabulum.*
Androsæmum, *erva assim dita.*
Androsæmum minus, *v. hy-*
pericum.
Anemone, *erva estimada por*
sua flor.
Anemone sylvestris, *v. pulsa-*
xilla.
Anerantium, *v. aurantium.*
Anetum, *erva endros.*
Anethum sylvestre, *v. meum.*
Angelica, *raiz de erva assim*
dita.
Angelyn, *v. andira.*
Anguilla, *enguia peixe.*
Anguilla de arena, *v. Sandilz.*
Anguina dracuncia, *v. dra-*
cunculus.
Anguis, *v. serpens.*
Anguis Esculapii, *cobra que*
se deyxra domesticar.
Anguria, *v. citrullus.*
Anhima avis.
Aniimum, *v. anime.*
Anime gummi.
Anil, *tinta azul.*
Amir, *v. isatis.*
Anilum, *semente de erva doce.*
Anilum China, *anil da China.*
Anisum Indicum, *v. zingi.*
Anisum insularum Philippi-
narum, v. zingi.
Annil sive indigo, *v. anil.*
Anonis, *erva resita bovis.*
Anonymos, *v. evonymus.*
Anser, *adom domestica.*
Anserina, *v. potentilla.*
Antale, *v. antalium.*
Antalium, *especie de conchasõ-*
prida.
Anthedon, *v. azarolus.*
Anthæmis, *v. chamæmelum.*
Anthora, *erva alexipharmaca.*
Anthora, *v. rosa.*
Anthos, *v. rosmarinus.*
Anthracites, *v. lapis schistus.*
Anthyllis chamæpithydes, *v.*
chamæpitys.

Anthyllis leguminosa, v. vul-
neraria.

Anthyllis nivca, v. parony-
chia.

Anthyllis falsa, v. Kali.

Antimonium, *antimonio cru.*

Antiphates, v. corallum.

Antirrhinum, *erva boca de leão.*

Antispodium, v. Spodium.

Antithora, v. anthora.

Antoniana, v. chamænerion.

Antophylli, v. taryophylli.

Antriscus, *cerefolio sylvestre.*

Antrax, v. rubinus.

Aovai, v. ahovai.

Aparine, *asperugo crua.*

Aparine maior Plinii, v. aspe-
rugo.

Aper, *javali, porco montez.*

Aphaca, v. dens Leonis.

Aphronitrum, v. Nitrum.

Aphroselenon, v. selenites.

Aphya, v. Apua.

Aphyllantes Anguillare, v.
globularia.

Apiaster, v. metops.

Apiastrum, v. melissa.

Apios, *especie de titimalo.*

Apios, v. bulbocastanum.

Apios, v. chamæbalanus.

Apis, *abelha.*

Apis hæmorrhoidis, v. hæmor-
rhoides.

Apium, *apocrua.*

Apium cicutarium, v. cicuta.

Apiu hortense, v. petroselinu.

Apium Macedonicum, v. pe-
troselinum Macedonicum.

Apium palustre, v. Sium.

Apium ritus, v. Ranunculus.

Apium sylvestre, v. Antriscus.

Apium sylvestre lacteo succo
turgens, v. thyselinum.

Apochyma, v. Zopissa.

Apocynum, *erva quasi mata
assim dita.*

Apocynum Ægyptiacum.

Apocynū folio oblongo, v. po-
riploca.

Apollinaris, v. Hyosciamus.

Apos, *ave.*

Apron Lugdunensiu, v. As-
per.

Apua, *enchova peixe.*

Aqua Chalybeata, v. Chalybe.

Aqua elementaris, v. Ros.

Aqua minerales, *aguas minas.*

Aqua fluvialis, *do rio.*

Aqua fontana, *de fonte, ou chã-
faria.*

Aqua lacustris, *de lagoa.*

Aqua marina, *do mar.*

Aqua pluvialis, *de chuva.*

Aqua putealis, *do poço.*

Aqua vitis, v. Vitis.

Aquifoliu, vel aquifolia, *mata
assim dita.*

Aquila, v. *Agria.*

Aquila barbata, v. Ossifraga.

Aquila celestis, v. sal armo-
niacum.

Aquilegia, *erva assim dita.*

Aquileia, *o mafino.*

Aquilina, *o mesmo.*

Aquipenser, v. Stufio.

Arabis, v. Draba.

a iv.

Ara-

- Arachidna Theophrasti, v. Chamæbalanus.
 Arachidum, v. dentaria Orobanche.
 Arachus, *especie de ervilhaca*.
 Arachus, latifolius, v. Orobus.
 Araneus, *a Aranha*.
 Arangius, v. Aurantium.
 Arantium, *laranjas*.
 Arara Clus. fructus Americanus.
 Arbor amoris, v. filiquastrū.
 Arbor de raiz, v. ficus Indica.
 Arbor erysipelas curans, v. pavate.
 Arbor farinifera, v. Zagu.
 Arbor fraxini folio, flore cæruleo, v. Azedarach.
 Arbor Indica admirabilis, v. ficus Indica.
 Arbor Indica fol. juglandis, fructu nucis magnitudine, v. Ambare.
 Arbor Judæ, v. filiquastrum.
 Arbor lanigera, v. gossâpinus.
 Arbor paradisa, v. thuya.
 Arbor pomifera, fructu aculeato melonis magnitudine, v. Durio.
 Arbor populo similis resinosa, v. Tacamahaca.
 Arbor sapientia, v. betula.
 Arbor filiquosa virginensis, v. Pseudo Acacia.
 Arbor thurifera, v. Thus.
 Arbor tristis, *arvore Indica*.
 Arbor vasta in regno Fanfur, v. Zagu.
 Arbor vitæ, v. Thuya.
 Arbutus, *camarinhas, mato*.
 Arbutus folio non serrato, v. Adrachne.
 Archangelica, v. Angelica.
 Archangelica, flore albo, v. galeopsis.
 Arcium, v. Bardana.
 Arctium, v. Bardana.
 Ardea, *ave*.
 Areca, *Fructus Indicus*.
 Argemon, v. Opalus.
 Argemone, *erva assim dita*.
 Argentina, v. potentilla.
 Argentum, *prata*.
 Argentum vivum, v. Hydrargyrum.
 Argilla, *terra greda*.
 Argyritis, v. Lithargyrum argenti.
 Aries, *carneiro castiço*.
 Arisarum, *erva semelbante ao pé de bezerro*.
 Arisarum, v. Arum.
 Aristolochia, *raiz dita*.
 Aristolochia Orientalis foliis lanceolatis, v. thasut & rumigi.
 Armadillo, *animal Brasilian*.
 Armeniaca, *damaqueiro*.
 Armenus lapis.
 Armerius flos, v. muscipula.
 Armoracia Plinii, v. Raphanus rusticanus.
 Arnabi veterū, v. Zedoaria.
 Arnotoglossum, v. Plantago.
 Aroeira, v. Molle.
 Aron maximum Ægyptiacū, v. Co.

- v. Colocasia.*
 Arrenicum, *v. Arsenicum.*
 Arsenicum, *Arsenico, rosalgar.*
 Artemisia, *erva assim chamada.*
 Artemisia monocionos, *vid.*
 Ambrosia.
 Artemisia tenui folio, *v. tana-*
cetum.
 Arthanita, *v. Ciclamen.*
 Arthetica, *v. Chamæpitys.*
 Arthetica Pandectarii, *v. Bu-*
gula.
 Arthritica, *v. Chamæpitys.*
 Artichochi, *v. Cinara.*
 Artifi, *v. tragopogon.*
 Arum vel Aron, *jaro.*
 Arundo, *cana.*
 Arundo humilis clavata, *vid.*
 Zingiber.
 Arundo Indica, *v. Canacorus.*
 Arundo lithospermus, *v. La-*
cryma Job.
 Arundo saccharifera, *v. Sac-*
charum.
 Asarath, *v. Banguê.*
 Asarina, *erva que se parece com*
era terrestre.
 Asarum, *azaro.*
 Ascalonia, *eschalotas.*
 Alcarides, *lombrigas, minudas.*
 Asclepias albo flore, *v. vince-*
toxicum.
 Alcolimbros, *v. Scolymus.*
 Ascyron, *v. Hypericum.*
 Aselli, *v. Millepedæ.*
 Asellus asinus parvus.
 Asellus pitcis.
 Asinus, *jumento.*
 Asinus marinus, *v. Polypus.*
 Asius vel affius lapis.
 Atpalathus, *he hum pao alexi-*
pharmaco.
 Asparagus, *espargo.*
 Atper, *piscis.*
 Aspergula, *erva assim dita.*
 Aspergula herba repens, *vid.*
 Rubeola.
 Aspergula odora, *v. Asperula.*
 Asperugo, *erva assim dita.*
 Asperugo, *v. Aparine.*
 Asperula, *especie de madre sylva.*
 Asphaltus, *v. Bitumen Judai-*
cum.
 Aphodelus, *erva assim dita.*
 Aphodelus lancastriæ, *v. Pha-*
langium.
 Aphodelus liliaceus, *v. Li-*
lio-Aphodelus.
 Aspis, *especie de serpente muito*
venenosa.
 Asplenium, *v. Ceterachi.*
 Asplenium, *douradinha.*
 Asia dulcis, *v. Benzoinum.*
 Asia scetida, *goma assim dita.*
 Astacus fluviatilis, *v. Cam-*
marus.
 Astacus marinus, *especie de Ca-*
ranguejos, tem oito pernas,
quatro de pè rachado, marche-
tado de nodos; he bom para
comer, & he proprio para os
pitiscos.
 Aster atticus, *erva.*
 Aster maritimus palustris, *v.*
tripolium.
 Aster omnium maximus, *v.*
 Helenium Aste-

Asteria lapis, *pedra*.
 Asteria lapis, *v. Girasol*.
 Astechodas Arabum, *v. Stachas*.
 Astragalus, *erva dita*.
 Astragalus, *v. Chamabalanus*.
 Astragalus Romanus.
 Astrantia, *especie de elleboro negro*.
 Astrantia, *v. Imperatoria*.
 Astroites, *v. Astoria*.
 Astroites undulatus, *pedra*.
 Astroites Plinii, *vid. Oculi cati*.
 Astura, *v. Pinna*.
 Athanasia vulgaris, *v. Tanacetum*.
 Atractylis, *erva dita*.
 Atractylis hirsutior, *v. Carduus benedictus*.
 Atragene Theophrasti, *v. Clematitis*.
 Atriplex, *erva assom dita*.
 Atriplex canina, *vid. bonus Henricus*.
 Atriplex foetida, *v. Vulvaria*.
 Atriplex maritima, *vid. Halimus*.
 Atriplex pusilla olida, *v. vulvaria*.
 Atriplex sylvestris latifolia, *v. Chenopodium*.
 Attelabanus arachnoides.
 Avaccari, *arvore Indica*.
 Avanturine, *pedra*.
 Avellana, *v. Corylus*.
 Avellana Indica, *v. Areca*.
 Avena, *a vog*.

Avena sterilis, *v. bromos*.
 Avis Junonis, *v. pavo*.
 Avis medica, *v. pavo*.
 Avis Palamedis, *v. grus*.
 Avis serex, *v. Vespertilio*.
 Avormus, *v. frangula*.
 Avolsa Itolorum, *ave aquatica*.
 Aura, *ave*.
 Aurantium vel Aurangium, *laranja*.
 Aureum malum, *v. Aurantium*.
 Aurichalcum, *latao*.
 Auricolla, *v. borax*.
 Auricula Judæ, & *v. Sambucus*.
 Auricula leporis, *erva*.
 Auricula leporis rigidior, *v. buplevrum*.
 Auricula muris, *v. pilosella*.
 Auricula muris, *v. Myosotis*.
 Auricula urf, *erva*.
 Auricularia, *v. forficula*.
 Auripigmentum, *v. Arsenicū*.
 Aurum, *ouro*.
 Autour, *casca de arvore que serve para tinta do carimo*.
 Auzula, *Oviedo, v. Carandas*.
 Axis, *v. bangua*.
 Axochiort, *v. Onagra*.
 Ayt, *v. Negundo*.
 Azarolus, *especie de vespas*.
 Azedarach, *arvore*.
 Azerbes, *v. Moschata*.
 Azymus, *obra, hostia*.

Baccæ

B

B Accæ Elephantinæ, *vid.*
 Cocci Orientales, *coca.*
 Baccæ lauri, *bagas de louro.*
 Baccharis *Matth. v. Conyza.*
 Bacche, *v. Negundo.*
 Bagalotus tridentinus, *v. Celtis.*
 Bala, *v. Musa.*
 Balæna, *balca.*
 Balampulli, *v. tamarindi.*
 Balani, *piscis.*
 Balanus myrepfica.
 Balaufrica, *v. punica.*
 Ballerus piscis.
 Ballote, *marrojos negros.*
 Balsameilla, *v. Balsamina.*
 Balsamelæon, *v. balsamum Judaicum.*
 Balsamina, *erva assim dita.*
 Balsamina cucumerina, *v. Momordica.*
 Balsamina lutea, *v. Noli me tangere.*
 Balsamina mas, *v. Momordica.*
 Balsamine, *v. balsamina.*
 Balsaminum, *erva.*
 Balsamita, *v. Costus horticolum.*
 Balsamû album Ægyptiacû.
 Balsamum Copahu, *oleo de Copaiua.*
 Balsamum de Mecha, *balsamo branco.*

Balsamum de Tolu.
 Balsamum Indicum, *v. Balsamum Peruvianum.*
 Balsamum Judaicum.
 Balsamum Peruvianum, *balsamo Peruviano.*
 Balsamum verum Syriacum.
 Bamia, *malua grande estrangeira.*
 Bamia, *v. Sabdariffa.*
 Ban, *v. Caffè.*
 Bangué, *he huma planta das Indias, que se parece com o linbo, cujus semen, semen auget ac promouet.*
 Baptilecula, *v. Cuscuta.*
 Baracocca, *v. Armeniaca.*
 Barba capræ, *barba de bode, erva.*
 Barba capræ, *v. Ulmaria.*
 Barba capri, *v. Barba capræ.*
 Barba capri, quibusdam, *vid. Christophoriana.*
 Barba caprina, *v. barba capræ.*
 Barba hirci, *v. tragopogon.*
 Barba jovis, *he huma mata legnosa, tem as folhas como as de lentilhas, & a flor quasi como girfa.*
 Barbarea, *erva carpinteyra.*
 Barbi capra, *v. Ulmaria.*
 Barbo piscis.
 Barbota piscis.
 Barbula capræ, *v. Barba capræ.*
 Barbula caprina, *v. Ulmaria.*
 Barbula hirci, *v. tragopogon.*
 Barbus, *v. barbo.*
 Barca, *v. jaca.*

Bardana,

Bardana, *personata*, ou *lapa maior*.

Bardana minor, *v. Xanthium*.

Basaltis lapis.

Basanus Plinii, *v. batatas*.

Basilicum, *v. Ocimum*.

Basilicum tertium, *Trag. vid.*

Clinopodium.

Batan arbor, *v. Durio*.

Batatas sive batata.

Baticula, *v. Crithmum*.

Batis, *v. Crithmum*.

Batrachites, *v. Bufonites*.

Battades, *v. batatas*.

Bdella, *v. bdellium*.

Bdellium, *goma bdellis*.

Becassa, *v. Rusticula*.

Beccabunga, *anagalis aquatica*,

veronica aquatica maior.

Becheti, *v. Camelus*.

Bechion, *v. Tussilago*.

Beculo, *v. Ipecacuanha*.

Bedeguar, *v. Cynorrhodos*.

Bedengiam, *v. Melongena*.

Been, *v. behen*.

Beguquella, *v. Ipecacuanha*.

Behen, *raiz assim dita*.

Behen rubrum, *v. Limonium*.

Beideloslar, *v. Apocynum*.

Beidelsar, *v. Apocynum*.

Belemnites lapis.

Beleregi, *v. Myrobalani*.

Belladonna, *solanum somniferum*, *especie de erva moura*.

Bellegu, *v. Myrobalani*.

Bellerici, *v. Myrobalani*.

Bellericus marinus, *v. Umbilicus marinus*.

Belliculus marinus, *v. Umbilicus marinus*.

Bellis caerulea cauli folioso, *v. globularia*.

Bellis maior, *v. Leucanthemum*.

Bellis minor, *solda menor*.

Bellis sylvestris, *v. Leucanthemum*.

Bellium maius, *v. Leucanthemum*.

Belmutcus Aegyptia, *vid. Semen moschi*.

Beloculo, *v. Ipecacuanha*.

Belzoe, *v. Benzoinum*.

Belzoid, *v. Benzoinum*.

Benzoinum, *sive belzuinum*, *v. benzoinum*.

Ben, *he buma especie de avelã, de que sem oleo não se faz raizoso*.

Ben Judzum, *v. benzoinum*.

Benedicta, *v. caryophyllata*.

Benevinum, *v. benzoinum*.

Benivi, *beijoim*.

Benzo, *v. hobus*.

Benzoi, *v. benzoinum*.

Benzoinum, *beijoim*.

Benzoinum amygdaloides.

Benzoum.

Ber, *arvore em Malaca*.

Bera, *v. Cerevisia*.

Berberis, *fruto assim dito*.

Bericox, *v. Armeniaca*.

Berula, *v. beccabunga*.

Beryllus, *pedra preciosa*.

Beta, *acelgas*.

Betel, *v. betre*.

Bete.

- Betele.
 Betella, *betaravo*.
 Betle.
 Betonica, *erva assim dita*.
 Betonica altilis coronaria, v.
 Caryophyllus hortensis.
 Betonica Pauli, v. Clinopodium.
 Betonica sylvestris, v. Cassida.
 Betre, *acelga, erva*.
 Betula, *betaravo vermelho*.
 Bexugo, *raiz Peruviana purgativa*.
 Bezar, v. Bezoar.
 Bezoar, *pedra bazar*.
 Bezoar bovis, v. Bos.
 Bezoar germanica, v. Rupicapra.
 Bezoar humanum, v. Calculus humanus.
 Bezoar hytericum, *vid. Hystrix*.
 Bezoar Occidentale, *pedra bazar Occidental*.
 Bezoar Orientale, *pedra bazar Oriental*.
 Bezoar porci, *pedra bazar do porco espinho*.
 Bezoar simiae, *pedra bazar do bugio*.
 Bezoardica radix, v. Drakena radix.
 Biblus Ægyptia, v. Papyrus.
 Bidens, *eupatorio aquatico*.
 Bidens folio non dissecto, v. Verbescina.
 Bifolium maius, v. Ophris.
 Bijon, v. Terebinthina.
 Bipinella, v. Tragofelinum.
 Bissingua, v. Laurus Alexandrina.
 Bismalva, v. Althæa.
 Bismuthum, v. Zink.
 Bismaga, v. visnaga.
 Bison, *especie de boi Indico*.
 Bistorta, *raiz*.
 Bitumen Babylonicum, v. Bitumen Judaicum.
 Bitumen Judaicum.
 Blatta bizantia, *he hum peyxe pequeno na India, dentro de hum concha comprida, & cheyrosa*.
 Blattaria, *he hum especie de verbasco*.
 Blitum, *acelga*.
 Blitum 4. Tragi, v. Chenopodium.
 Blitum foetidum, v. Vulvaria.
 Boa, *cobra aquatica muyto grande*.
 Bœna, v. Faba.
 Boicinga vel boicinininga, *serpens*.
 Bojoli, *serpens Brasil*.
 Boitiapo, *serpens Brasil*.
 Boletus Cervi, *fungus spong.*
 Boletus esculentus, *fungus sp.*
 Bolumbac, v. Carambolas.
 Bolus, *bolo armenio*.
 Bolus Armena, *bolo armenio*.
 Bolus Orientalis, *bolo do Levante*.
 Bombax, v. Xilon.
 Bombyx, *o bicho que faz a seda*.

Bon,

Bon, *v. Caffé.*

Bonafus, *especie de boy bravo.*

Bonifacia, *v. Laurus Alexandrina.*

Bonus Henricus, *totabona, tem as folhas como o arum, come-se como espinafras.*

Boops, *pequeno peixe como o arenque.*

Bor, *v. Ber.*

Borax, *o tincal.*

Borax, *v. bufonites lapis.*

Borrage, *borragem, erva.*

Borrage minor herbariorum, *v. Omphalodes.*

Bos, *boy.*

Botrys, *mata, ou erva assium ditaa.*

Botrytis, *especie de tintia.*

Box, *v. boops.*

Branca lupina, *v. Cardiac.*

Branca urtina Italorum, *vid. Acanthus.*

Branca urfina, *v. Sphondyliu.*

Brassica, *couve.*

Brassica leporina, *v. Sonchus.*

Brassica marina, *v. Soldanella.*

Brassica maritima monolpermos, *v. Crambe.*

Brassica sylvestris, *v. Crambe.*

Brassica sylvestris hispida non ramola, *v. Turrilis.*

Brindones, *humma fruta nas Indias.*

Brindoyne, *v. brindones.*

Britannica, *v. Bistorta.*

Britannica, *v. Cochlearia.*

Briza, *v. Secale.*

Briza monococcus, *v. Zea.*

Bromos, *avena esferil.*

Bromos, *v. Avena.*

Bromos, *v. Fescuca.*

Brontias, *pedra de trovão.*

Bruchus, *v. Eruca.*

Brunella, *consolida menor.*

Brungara aradna.

Bruscus, *galbarbeyra.*

Bryonia, *bryonia, ou porça.*

Bryonia Americana, *v. Mechoacan.*

Bryonia laevis sive nigra baccifera, *v. Tamnus.*

Bryonia nigra sylvestris.

Bubalus, *especie de boy, Anta.*

Bubo, *curuja, passaro.*

Bubulca piscis.

Buccinum, *peixe em humma concha, que parece humma trombeta, porçolana.*

Buccinum, *v. purpura.*

Buceras, *v. fenugrecum.*

Buffela, *v. Bubalus.*

Buffelus, *v. Bubalus.*

Bufo, *osapo.*

Bufonites, *pedra do sapo.*

Buglossa, *v. Buglossum.*

Buglossa rubra, *v. Anchusa.*

Buglossu, *erva lingua de vaca.*

Buglossum latifolium, *v. Borrage.*

Buglossum radice rubra, *v. Anchusa.*

Buglossum sylvestre caulibus procumbentibus, *v. Alperugo.*

Buglossum sylvestre, *v. Echiu.*
Buglos.

Buglossus, v. Buglossum.
 Bugula, *consolida media carulea*.
 Bulbocastanum, *erva, que se parece com a salsa*.
 Bulbocodium, *esp. de narcisca*.
 Bulbus sylvestris, v. bulbocodium.
 Bulbonach, v. Lunaria.
 Bulla cadmica, v. pompholyx.
 Bura, v. caffè.
 Bunchos, v. caffè.
 Bunias, v. Napus.
 Bunium, v. Napus.
 Bünium, v. bulbocastanum.
 Bummu, v. Caffé.
 Buphtalmum vel buphtalmus, *erva olha de boy*.
 Buphtalmum, v. Cotula foetida.
 Buphtalmum cotulaefolio, v. Cotula.
 Buphtalmum máius, v. Leucanthemum.
 Buplevrum, *gratia Dei*.
 Buplevrum perfoliatum, v. perfoliata.
 Buplevrum vulgatissimum, v. Auricula leporis.
 Buprestis, *especie de mosca cantarida*.
 Burlatoria, v. Datura.
 Bursa pastoris, *erva bolsa de pastor*.
 Butomos Damocratis, v. tribulus aquaticus.
 Butomos, seu butomū Theophrasti, v. sparganium.

Butomus; *juncos florido*.
 Butyrum, *manteyga*.
 Buxus, *pao de buxo*.
 Byrriola, v. Pyrrhula, *passaro pequeno vermelho*.

C

C Aa-apia, v. Bojobi.
 Cabañonus Massilien-
 num piscis, v. Lavaronus.
 Cacahuatl, v. Cacaos.
 Cacalia, *erva semelhante ao tuf-
 filago*.
 Cacaos sive cacao, *de que se faz
 o chocolate*.
 Cacavate, v. cacaos.
 Cacavi, *mandioca*.
 Cacavia Cretensibus, v. Celtis.
 Cachibou arbor, v. Chibou
 gummi.
 Cachos, *he huma planta de Pe-
 ru, que se parece com o solanum
 somniferum, e especifica contra
 a pedra*.
 Cadmia.
 Cadmia æraria, v. Calamina-
 ris lapis.
 Cæcilia, *serpens*.
 Cæruleum, *azul, ou anil de en-
 gomar*.
 Caffé, *fruto assim dito*.
 Cagotanga, v. Ipecacuanha.
 Cahué, v. Caffé.
 Cajos, v. Acajou.
 Cajous, v. Acajou.
 Gairo, v. Coquo.

Caxile,

Caxile, *erva raphano maritimo.*

Calaf, *esp. de salgueyro arvore.*

Calamacorus, *v. Lanacorus.*

Calamagrostis, *v. Butomus.*

Calamagrostis, *v. Juncago.*

Calambour, *pao cheyroso do Brasil.*

Calaminaris lapis, *pedra assim dita.*

Calamintha, *neveda, erva.*

Calamintha humilior, *v. Hedera terrestris.*

Calamintha montana, *v. Nepeta.*

Calamintha prima Tur. *vid. Clinopodium.*

Calamites, *v. Pompholyx.*

Calamus aromaticus, *v. Calamus verus.*

Calamus aromaticus officinarum, *v. Acorus.*

Calamus verus, *raiz da India.*

Calamus vulgaris, *v. Arundo.*

Calcanthum, *v. Vitriolum.*

Calcatrepola, *especie de cardo estrellado.*

Calcatrippa, *consolida regalis hortenfis.*

Calceolus, *erva assim dita.*

Calcifraga, *v. Crithmum.*

Calcitrapa, *v. Calcatrepola.*

Calculus humanus, *pedra dos rins.*

Caledragon, *v. Dipsacus.*

Calendula, *v. Caltha.*

Calendula Alpina, *v. Alisma.*

Kali, *v. Kali.*

Caligeniculatum, *v. Salicornia.*

Calidris, *he hum passaro da agua, que parece pombo.*

Calin, *especie de metal dos Chinezes, entre estanho, & chumbo.*

Callarias, *v. Merlucius.*

Callimus, *v. Ætites.*

Callyonium, *v. Fiatolla.*

Caltha, *malmequeres.*

Caltha Alpina, *v. Alisma.*

Calthapalustris, *v. populago.*

Calx, *cal.*

Camahuja, *v. Memphites.*

Camarix, *v. Carambolas.*

Camelopardalis, *vel. Camelopardalus, he hums especie de animal, que tem do camelo, & do leopardo.*

Camelus, *camelo.*

Camerinas, *v. Empetrum.*

Cammarus, *caranguejo grande do rio.*

Camotes Hispanorum, *v. Batatas.*

Campaif, *v. Balsamum Copahu.*

Campanula, *erva vulneraria.*

Campanula foliis Echm, *vid. Medium.*

Camphora, *alcanfor.*

Camphorata, *erva.*

Canacorus, *raiz de huma canna da India.*

Cancamum, *hum goma da America.*

Cancellus, *hum caranguejo pequeno na America, que as vezes se reveste de concha estranha.*

Can-

- Cancer**, *cancro, ou saranguêjo, ou seja d'orio, ou do mar.*
Canapus, *v. Cannabis.*
Canella, *idem.*
Canella alba, *v. Cortex Winteranus.*
Canella caryophyllata, *vid. Cortex Caryophyllatus.*
Caninana, *serpente.*
Canis, *cão.*
Canis fluviatilis, *v. Lutra.*
Canis marinus, *v. Carcharias.*
Canis marron, *bu hum animal que tem do cão, do lobo, & da raposa.*
Canna, *v. Arundo, & Nisi.*
Cannafistula, *v. Casia.*
Canna Indica, *v. Canacorus.*
Cannabis, *linho cannemo.*
Cannabi similis escot. *v. Bangui.*
Cannabina aquatica, *v. Bidés.*
Cannabina aquatica mas, *vid. Eupatorium.*
Cannabina aquatica folio non diviso, *v. Verbesina.*
Canacorus, *v. Canacorus.*
Canabrica, *v. Caryophyllus.*
Cantharis noctiluca, *v. Cicindela.*
Cantharides, *cantaridas.*
Caqua, *v. Caffé.*
Capa, *v. Danta.*
Capassonus, *Genevensium, piscis, v. Lavaronus.*
Capella, *pequena cabra.*
Caper, *capadô.*
Caphura, *v. Camphora.*
Capilli hominis, *cabello.*
Capillus veneris officinarum, *v. Adiantum.*
Capillus veneris, *v. Ruta muraria.*
Capistrum auri, *v. Borax.*
Capito, *peixe.*
Capnites, *v. Pompholyx.*
Capnos, *v. Fumaria.*
Capo, *capão.*
Capparis, *alcaparras.*
Capparis fabaginea, *vid. Fabago.*
Capparis portulacæ folio, *v. Fabago.*
Capra, *cabra.*
Caprea, *cabra brava, que tem do uado, ou da cervã.*
Capreoli, *v. Vitis.*
Capreolus, *o filho da cabra brava.*
Capreolus moschi, *vid. Moschus.*
Capreus, *bode bravo.*
Capricalca, *especie de adam.*
Capricerva, *v. Bezoar.*
Caprificus, *figueira brava.*
Caprifolium, *madre silva.*
Caprifolium vel stellaria, *v. Asperula.*
Caprimulgus, *passaro nocturno.*
Capficum, *pimentaõ.*
Capus, *v. Capo.*
Caput gallinaceum, *v. Onobrychis.*
Caput Monachi, *v. Dens leonis.*
Carabe, *alambre.*

- Carabelli, v. Carambolas.
 Caragna, v. Caranna.
 Carandas, five Caranda.
 Carambolas, fructo na Índia que parece marmellos.
 Carameno, fructo na America da grossura de humo tamara.
 Caranna gummi, caranha.
 Caras, v. Carui.
 Carbo fossilis, v. Lithonthrax.
 Carbo lapideus, vid. Lithonthrax.
 Carbo petræ, carvão de pedra.
 Carbonarii, v. Parus.
 Carbunculus, v. Rubinus.
 Carcapuli, arvore na America.
 Carclarias, he hum peixe especie de cão marinho na America, tão grande, q se tem achado de peso de 4000 libras.
 Cardamine, especie de agrionis.
 Cardaminum, agrionis da India, ou do Peru.
 Cardamomum Arabicum, v. Capficum.
 Cardelus, v. Carduelis.
 Cardiacæ, erva que se panna co a cidreira, ou coma a marroxo, pe da loba.
 Cardopatium caule nullo, v. Carlina.
 Carduelis, Pintafilgo passara.
 Carduelus, pássaro do gazol.
 Carduus albus maculis notatus, v. Carduus Marianus.
 Carduus albus & Chamaeleon, v. Carduus Marianus.
 Carduus benedictus, carda santa.
 Carduus chrysanthemus Narbonensis, v. Scolimus.
 Carduus fullonum, v. Diplacus.
 Carduus hortenſis, v. Cinara.
 Carduus lacteus, v. Carduus Marianus.
 Carduus leucographus, vid. Carduus Marianus.
 Carduus Marianus, alcaxifras breui.
 Carduus Marinus, piscis, vid. Echinus Marinus.
 Carduus muricatus, v. Calcatrepola.
 Carduus panis feu pacis, vid. Carlina.
 Carduus parvus, v. Coicus.
 Carduus seu polyacantha vulgaris, v. Polyacanthus.
 Carduus spherocephalus, v. Echinopus.
 Carduus solstitialis, v. Spiza solstitialis.
 Carduus stellatus, v. Calcatrepola.
 Carduus stellatus luteus, vid. Spiza solstitialis.
 Carduus tomentosus, v. Spina alba.
 Carduus vincarū repens, cardo de jumento de pouca espinha.
 Careum, v. Carni.
 Carex, v. Cyperoides.
 Carex alcerum, v. Rutomus.
 Carex minus, v. Juncago.
 Caricæ, v. Ficus.

Car.

- Carlina, *raiz affim dita.*
 Carlina sylvestris minor, *vid.*
 Acarna.
 Carmin, *sinta encarnada.*
 Carnalina, *v. Cornalina.*
 Caroba, *v. Siliqua.*
 Carolus sanctus radix, *raiz da America.*
 Carotides, *v. Dactyli.*
 Carpa, *v. Cyprinus.*
 Carpata, *v. Curcus.*
 Carpentaria, *v. Millefolium.*
 Carpentorum herba, *v. Barbarea.*
 Carpinus, *mata, ou. arvore.*
 Carpio, *v. Cyprinus.*
 Carpo, *v. Cyprinus.*
 Carpobaltamum, *v. Balsamū Judaicum.*
 Carpus, *v. Cyprinus.*
 Carthamus, *femente de cartamo, a flor seca açafra.*
 Gaggi, *femente alcoroia.*
 Caiuitolia, *as folhas parecem as de alcoroia, a semente a de panacium.*
 Carum, *v. Carui.*
 Caryophyllata, *erva benta sanamūdi, parece se com a agri-monia.*
 Caryophyllata Veronensium.
 Caryophylli, *cravo da India.*
 Caryophyllus flore tenuissimē dissecto, *v. Diosanthos.*
 Caryophyllus holocostius Alpinus, *v. Myosotis.*
 Caryophyllus hortensis, *cravos.*
 Caryophyllus Indicus, *vid. Tage.*
 Caryophyllus mediterraneus, *v. Statice.*
 Caryophyllus montanus, *vid. Statice.*
 Caryophyllus Plinianus, *vid. Haermia.*
 Caryophyllus Regius, *he hūn especie de cravos, que crescem no meyo da Ilha de Macia.*
 Caryota, *v. Dactyli.*
 Calcavel, *v. Boicininga.*
 Cactus, *queijo.*
 Casia alba Theophrasti, *vid. Lavendula maior.*
 Caloaris, *v. Emeu.*
 Casia, *canafistula.*
 Casia Aegyptia, *sive purgans.*
 Casia extracta, *polpa de canafistula.*
 Casia fistula, *laxativa, vid. Casia.*
 Casia fistula brasiliiana, *vid. Casia.*
 Casia lignea, *canela affim dita.*
 Casia odorata, *v. Cassia lignea.*
 Cassida, *erva.*
 Cassida palustris, *vid. Tertianaria.*
 Cassita, *v. Alauda.*
 Castutha, *v. Cuscuta.*
 Castutha minor, *v. Epithymū.*
 Cassytha, *v. Cuscuta.*
 Castanea, *castanha.*
 Castanea Equina, *v. Hippocastanum.*

- Castanea folio multifido, *vid.*
 Hypocastanum.
 Castor, *castoreo*.
 Castorium, *v.* Castor.
 Castrangula, *v.* Scrophularia.
 Catagauna, *v.* Gummigutta.
 Catanance, *erva*.
 Catanance, *v.* Balsamina.
 Cataphractus, *peixe*.
 Cataputia, *v.* Lathyrus.
 Caraputia maior, *v.* Ricinus.
 Cataria, *v.* Nepeta.
 Catè, *trociscos, ou massa ad-*
stringente, que vem da India
Occidental.
 Catè, *v.* Lycium.
 Catechu, *cata*.
 Catellus, *v.* Canis.
 Catus, *v.* Felis.
 Catus Hispanix, *v.* Genetta.
 Catus zibethicus, *vid.* Zibe-
 thum.
 Caulalis, *erva*.
 Caulalis, *v.* Tordylium.
 Caucan, *v.* Ephedra.
 Cauda Equina, *v.* Equisetum.
 Cauda muris, *v.* Myosotis.
 Cauda muris, *v.* Vermicularis.
 Cauda tremula, avis, *v.* Mota-
 cilla.
 Cauda vulpina turcarum, *vid.*
 Lilac.
 Caulis, *v.* Brassica.
 Caymanes, *lagartos crocodilos*.
 Cazabi, *v.* Cacavi.
 Ceanothus Theophrasti, *vid.*
 Carduus vinearum repens.
 Cecca, *v.* Ricinus.
 Cedria, *v.* Cedrus.
 Cedronella, *v.* Moldavia.
 Cedrus, *arvore cedro*.
 Cedrus baccifera.
 Cedrus Lycia, *v.* Cedrus bac-
 cifera.
 Cedrus minor, *v.* Cedrus bac-
 cifera.
 Celaunitis, *v.* Lithargyrium
 auri.
 Celopa, *v.* Jalap.
 Celtis, *arvore, suas bagas, ou*
fruta he adstringente, & boa
para comer.
 Cenchria serpens, *v.* Acontia.
 Cenchrites lapis, *v.* Ammites.
 Cenchrus, *serpente*.
 Centaurea minor, *v.* Centau-
 reum minus.
 Centauroides, *v.* Graziola.
 Centaureum mains, *Rhapon-*
tico.
 Centaureum minus, *fel da terra*.
 Centaureum minus adulteri-
 num, *v.* Muscipula.
 Centimorbia, *v.* Nummula-
 ria.
 Centinodia, *centinodia, erva*
adstringente, & vulneraria.
 Centis canis, *v.* Cynorhodos.
 Centrine, *peixe*.
 Centumcapita, *v.* Eryngium.
 Centumnodia, *v.* Centinodia.
 Centunculus, *v.* Filago.
 Cepa, *Cebola*.
 Cepa alcalonica, *v.* Ascalonia.
 Cepa marina, *v.* Scilla.
 Cepe, *v.* Cepa.

Cepea,

- Cepea, *v.* Beccabunga.
 Cephalus, *v.* Mugil.
 Cepuli, *v.* Miobolani.
 Cera, *cera*.
 Cerasa, *cereijas*, *cerasa* agriota,
ginjas, *cerasa* acida; *ginjas*
galegas.
 Cerasia, *v.* Cerasa.
 Ceraso affinis, *v.* Mahaleb.
 Ceraſtes ſerpens.
 Ceraſus folio laurino, *v.* Lau-
 rocerafus.
 Ceraſus maior ac ſylveſtris,
v. Ceraſa.
 Ceraſus ſativa, *v.* Ceraſa.
 Ceraſus ſylveſtris amara, *vid.*
 Mahaleb.
 Ceraſus trapezontina, *v.* Lau-
 rocerafus.
 Ceratia, ſeu Cerata, *v.* Siliqua.
 Ceratia agreſtis: *vid.* Siliqua-
 ſtrum.
 Ceratia Plinii, *v.* Dentaria.
 Ceratites lapis, *v.* Unicornu
 minerale.
 Ceratonia, *v.* Siliqua.
 Ceraunia, *v.* Siliqua.
 Ceraunias lapis.
 Cercio avis.
 Cercis Theophraſti, *v.* Popu-
 lus.
 Cerebrum humanum.
 Cereſolium, *cereſolio*, *erva*.
 Cereſolium magnū, *v.* Myr-
 rhis.
 Cereſolium ſylveſtre, *v.* An-
 triſcus.
 Cereiba, *v.* Mangue.
 Cereibuna, *v.* Mangue.
 Cereviſia, *cerveja*.
 Cerinthe, *erva*.
 Cerretta, *v.* Serratula.
 Cerva, *v.* Cervus.
 Cervaria alba, *v.* Libanotis.
 Cervaria nigra, *v.* Oreofeli-
 num.
 Cervicaria, *v.* Medium.
 Cervicaria maior, *v.* Campa-
 nula.
 Cerula, *alvayade*.
 Cervus, *veado*.
 Cervus volans, *bixouro cor-
 nudo*.
 Ceterach, *ſcolopendrio ſplenium*,
douradinha.
 Cetus, *v.* Balæna.
 Gevadilla, *huma ſemente cauſ-
 tica*.
 Chà, *v.* Thè, *folha de erva*.
 Chaa, *ou Thè do Japão*.
 Chærophyllo nonnihil ſimi-
 lis, *v.* Percepier.
 Chærophyllo ſativum, *vid.*
 Cereſolium.
 Chærophyllo ſylveſtre, *v.*
 Antriſcus.
 Chalcedonius lapis.
 Chalcitis, *caparroſa natural-
 mente calcinada*.
 Chalcitis, *v.* Chryſanthemū.
 Chalcitis, *v.* Vitriolum.
 Chalybs, *aco*.
 Chamæacte, *v.* Ebulus.
 Chamæbalanus, *chicharos bra-
 vos*.
 Chamæbatus, *rubus idens, ſil-*

va sem spinos.

Chamæcerasus, *he humma mata que dá hum fructo como cereijas, vomitivo, & purgativo.*

Chamæcerasus, *v. Mahaleb.*

Chamæcerasus dumetorum fructu gemino rubro, *vid. Xylosteon.*

Chamæcissus, *v. Hedera terrestris.*

Chamæclema, *v. Hedera terrestris.*

Chamæcyparissus, *v. Santolina.*

Chamædaphne, *v. Laureola.*

Chamædaphne, *vid. Laurus Alexandrina.*

Chamædaphne, *v. Pervinca.*

Chamædryas, *quercula, erva arthritica, aperitiva, sudorifica, vulneraria.*

Chamædryas fructicosa sylvestris, *v. Scorodonia.*

Chamædris maritima incana frutescens, *v. Marum.*

Chamædryas palustris canescens, *v. Scordium.*

Chamægelleminum grandiflorum, *v. Jasminum.*

Chamægenista sagittalis, *vid. Genitella.*

Chamælea, *he humma planta cathetica; purga, & faz vomitar com violencia.*

Chamælea Germanica, *vid. Laureola.*

Chamæleon, *animal, feisio de lagarto.*

Chamæleon, *v. Carduus marianus.*

Chamæleon albus, *v. Carlina.*

Chamæleon niger vulgaris, *v. Carlina.*

Chamæmelum, *macella galega.*

Chamæmelum Chrysanthemum, *v. Buphtalmum.*

Chamæmelum foetidum.

Chamæmelum inodotum, *v. Cotula.*

Chamæmilla, *v. Chamæmelum.*

Chamænerion, *erva de S. Antonio, he vulneraria, & aglutinante.*

Chamæpeuce, *vid. Camphorata.*

Chamæpitys, *Iva artetica.*

Chamæpyxos, *buxus, v. Genitella.*

Chamæfyce, *he hum titymalo pequeno.*

Chamarach, *v. Carambolas.*

Chame, *peixe.*

Chamomilla, *v. Chamæmelum.*

Chamomilla sylvestris, *v. Cotula foetida.*

Charameis, *arvore na America.*

Charantia, *v. Momordica.*

Charchedonius lapis, *v. Chalcidionius.*

Chebuli vel Chepuli, *v. Myrobalani.*

Chelapa, *v. Jalap.*

Cheiri, *v. Keiri.*

Chelæ canceri, *v. Leo cancer.*
Chelæ

- Chelæ cancri**, v. *Astacus marinus*.
Chelæ cancrorum, v. *Cancer*.
Chelidonia, *erva assium dita*.
Chelidonia maior, *selidonia*.
Chelidonia palustris, v. *Populago*.
Chelidonium maius, *erva*.
Chelidonium minus, v. *Chelidonia*.
Chelidonium sive Chelidonia lapis, v. *Hirundo*.
Chelonites, v. *Bufonites*.
Chelonitis, v. *Brontias*.
Chenopodium, *pê de adão*.
Chenopodium Ambrosioides, v. *Boitrys*.
Chenopodium foetidum, *vid. Vulvaria*.
Chenopodiū folio triangulo.
Chereseolium, v. *Cerefolium*.
Chermès, *grãa*.
Cherthydrum terpens, *vid. Acontia*.
Chibou gummi, *goma Americana*.
Chilli, v. *Holli*.
China, seu *Chinna radix*, *raiz da China*.
Chives, *especie de figueira que nasce na Ilha de Kipangou, da fructo excellente*.
Chlimia, v. *Cadmia*.
Chloris avis.
Chosool, v. *Areca*.
Chocolat sive Chocolate.
Chondrilla, *erva que se parece ao almeirão*.
Chondrilla caerulea, v. *Catanance*.
Chondrilla verrucaria, v. *Zacintha*.
Chouan, *semen, semente que serve para fazer o carmin*.
Choyne fructus Americanus.
Chrysanthemū, v. *Blattaria*.
Chrysanthemū, v. *Buphtalmū*.
Chrysanthemum, v. *Caltha*.
Chrysanthemum, *vid. Populago*.
Chrysanthemum, v. *Tagetes*.
Chrysanthemum latifolium, v. *Alilma*.
Chrysanthemum Peruvianū, v. *Corona folis*.
Chrysanthemum tenuifoliū boericum, v. *Cotula*.
Chrysis, v. *Lydius lapis*.
Chrysis, *vid. Lithargyrus auri*.
Chrysoberylli, v. *Beryllus*.
Chrysocarpos, v. *hedera*.
Chrylocolla, v. *Borax*.
Chrysocome, v. *Elichrysium*.
Chrysolacanium Plinii, *vid. Lamplana*.
Chrysolapis, v. *Lapis Bononiensis*.
Chrysolithus, v. *Topazius*.
Chrysopatius, v. *Topazius*.
Chrysoplenium, *tem o gosto, e as virtudes da hepatica*.
Chrystophoriana, *erva peçonhenta*.
Cica, v. *Ricinus*.
Cicada, *cigarra*.

- Cicer, grão.** *Cicer arietinum, v. Pisum.*
Cicer sativum, v. Ervum.
Cicera rubra, v. Cicer.
Cicerbita, v. Sonchus.
Cicereula, v. Lathyrus.
Cichorea, v. Cichorium.
Cichorea procera, vid. Chondrilla.
Cichoreum, v. Cichorium.
Cichoreum sylvestre lateum, v. Chondrilla.
Cichorium, almeirão.
Cichorium, v. Endivia.
Cichorium verrucarium, vid. Zacinthia.
Cicindela, cagalume.
Cicla officinarum, v. Beta.
Ciconia, avis.
Cicuta, he buma erva muito resolutiva, applicada para scyrros, he peçonha tomada por denteo.
Cicutaria, v. Cicuta.
Cicutaria aquatica, v. Phelandryum.
Cicutaria odorata, v. Myrrhis.
Cimex, porcovejo.
Cinolia terra, especie de terra sigillada.
Cina, vel cinna, v. China radix.
Cinara, alsachofraa.
Cinclida, v. Lynx.
Cingularia, v. Lycopodium.
Cinis cæruleus, cinzas azues.
Cinis clavellatus, borras de vinho calcinadas até ficarem brancas.
Cinnabaris, vermethão.
Cinnamomum, canela.
Circæa, erva vulneraria exteriormente.
Circæa, v. Amaranthus.
Circæa montpelienfis, v. Dulcamara.
Circus, avis.
Cirsium, erva adoçante resolutiva.
Cirsium arvense fenchifolio, v. Carduus vinearum.
Cistus, o sargaço, mata.
Cistus ladanifera, v. Ladanum.
Cistus ledon, v. Ladanum.
Cistus, de que se tira o hypocistis, v. Hypocistis.
Citrage turcica, vid. Moldavica.
Citrangula, v. Citreum.
Citreum, cidreira, arvore.
Citria, v. Citreum.
Citripella, avis.
Citrones, v. Citreum.
Citrullus, abobora.
Citrus, v. Citreum.
Citrum, cidra.
Citula Roman, v. Faber.
Civeta, v. Ziberthum.
Clematis, v. Clematitis.
Clematis daphnoides, v. Peruvina.
Clematis Peruviana, vid. Bexugo.
Clematis trifolia, flore roseo clavato, v. Granadilla.
Clematitis, erva atrepadeira.
Cleone Octavii, v. Erysimum.

- Climia, v. Cadmia.
 Clinopodium, *erva, vitis nigra*.
 Clinopodium, v. Marum.
 Clupea, v. Aloia.
 Clymenon Dioscoridis, *vid.*
 Caltha.
 Clymenum, *espec de chicharos*.
 Clymenum, v. Androlæmum.
 Coecus, v. Carthamus.
 Cnicus, *cardinho, erva*.
 Cnicus sativus, v. Carthamus.
 Cnicus attractylis lutea dictus,
 v. Attractylis.
 Cnicus sylvestris hirsutior, v.
 Carduus benedictus.
 Coachira Indorum, v. Anil.
 Coagulum leporis, v. Lepus.
 Coagulum vituli, v. Vitulus.
 Cobaltum, *he huma marcasita*
corrosiva.
 Cobban, v. Gehuf.
 Cobra de capello, v. Lapis
 serpentis.
 Cobra de capello, v. Papayo.
 Cobre verde, v. Bajobi.
 Cobus de cipo, v. Boitiapo.
 Coca, *he huma mata na Ame-*
rica, que traz frutos semelhan-
tes a murcinhos.
 Coccali, v. Pinus.
 Cocci Orientales, *coca*.
 Coccigria Theophrasti, *vid.*
 Cotinus.
 Coccus, v. Coquo.
 Coccus sive coccus de Maldi-
 va.
 Coccothraustes avis.
 Cocculæ Elephantinæ, *vid.*
 Cocci Orientales.
 Cocculæ officinarum, *coca*.
 Coccum gnidium, v. Thy-
 melæa.
 Coccum insectorium, v. Cher-
 mes.
 Cochinilla, *tinta assim dita*.
 Cochlea, v. Limax, *caracoes*.
 Cochlea cæolata, v. Umbilicus
 marinus.
 Cochlearia, *erva*.
 Cochlearia folio cubitali, *vid.*
 Raphanus rusticenus.
 Coco de Levanti, v. Cocci
 Orientales, *coca*.
 Cocygria, v. Cotinus.
 Codiaminum, v. Bulboco-
 dium.
 Codianum, *especie de narciso*
bravo, a raiz he purgativa.
 Codomalo Cretensium, *vid.*
 Diospyros.
 Coffe, v. Caffé, *fruto*.
 Coffi, o mesmo.
 Cohyne, *arvore, que cresce no*
paiz dos Cannibales na Ame-
rica.
 Cola, *fruto de arvore, que nasce*
no Reyna de Congi em Angola.
 Colchicum, *he huma erva ve-*
nenosa, tem alguma pareença
com as asfucenas, a flor he pur-
purea, applicada por fora mi-
tiga as dores, & rheumatif-
mos.
 Colchium luteum maius, *vid.*
 Lilionarcistus.
 Colchium radice siccata alba,
vid.

- vid. Hermodactylus.*
 Colcothar, *v. Chalcitis.*
 Colcothar, *v. Vitriolum.*
 Collas five colia pitcis, *grude de peixe.*
 Colla, *v. Glutinum.*
 Colla taurina, *cala.*
 Collyrium, *v. Terra Samia.*
 Collocassia, *he hũa erva aquatica, como os golfaões, parece-se com o jaro.*
 Colocynthis, *soloquintidas.*
 Colophonias, *he trementina cozida, aiò ficar dura, on o pez louro.*
 Colsa, *v. Napus.*
 Coluber, *v. Serpens.*
 Coluber igneus, *v. Tleon.*
 Colubrina, *v. Bistorta.*
 Colubrinum lignum, *he huma raiz, ou pão cuberto de huma casca delgada, pezado, compacto, muito amargo, serve contra febres intermitentes, & mordeduras de animal venenoso, vem de Ceylaõ, & de Timor.*
 Columba, *pomba.*
 Columbaris, *v. Verbena.*
 Columbus, *pombo.*
 Colutea, *he huma especie de fenhe.*
 Colutea minima, *v. Coronilla.*
 Colutea scorpioides, *v. Emericus.*
 Colutea siliquosa.
 Coma aurea, *v. Elichrysum.*
 Comapoli, *v. Polium montanum.*
 Comorus Theophrasti, *v. Arbutus.*
 Concha venerea.
 Concha venerea, *v. Umbilicus marinus.*
 Conchilium, *v. Blatta Bisan-tia.*
 Concontlatolli, *v. Polyglotta.*
 Códrilla Galeni, *v. Dens Leonis.*
 Conger, *congre, peixe.*
 Congrus, *a mesmo.*
 Coni seu itrobili, *v. Abies.*
 Consolida aurea, *vel larrac-nica, v. Virga aurea.*
 Consolida aurea Chirurgis, *v. Helianthemum.*
 Consolida maior, *v. Symphitum.*
 Consolida media, *v. Bugula.*
 Consolida media vulnerario-rum, *v. Leucanthemum.*
 Consolida minor, *v. Brunella.*
 Consolida regalis, *v. Delphinium.*
 Consolida regalis hortensis flore minore, *v. Calcatripa.*
 Contrayerva, *idem.*
 Contrayerva Hispanorum, *v. Drakena radix.*
 Contrayerva virginiana, *vid. Viperina.*
 Convolvulus, *erva.*
 Convolvulus Indicus alatus maximus, *v. Turpethum.*
 Convolvulus maritimus nostras, *v. Soldanella.*
 Con-

Convolvulus Syriacus, *vid.*
Scammonium.

Convolvulus tenuifolius sive
pennatus Americanus, *vid.*
Quamoclit.

Conyza, *erva*,

Conyza Hippocratis, *v.* Am-
brofia.

Copahu, *v.* Balsamum copahu.

Copaif, *v.* Balsamum copahu.

Copal, *goma*.

Copalyva, *v.* Balsamum co-
pahu.

Copaü, *idem*.

Coquo, *v.* Coccus, *coco do*
Brasil.

Coracia, *v.* Graculus.

Corallachates lapis, *v.* Acha-
tes.

Corallina, *idem*.

Corallina alba, *v.* Lithophy-
ton.

Corallis affinis madrepora ra-
mosa, *v.* Madrepora.

Corallis affinis madrepora
stellata, *v.* Madrepora.

Corallium, *coral*.

Corallium album fistulosü,
v. Madrepora vulgaris.

Corallium album, *v.* Litho-
phyton.

Coralloides, *he huma planta*
meya empedrificada, ramosa,
sem folhas.

Corallum, *coral vermelho*.

Corallum album stellatum, *v.*
Madrepora alba stellata.

Corallum album verrucosum

punctatum, *v.* Madrepora
verrucosa punctata.

Corallus, *coral*.

Corchorus, *he huma erva emol-
liente, parece-se com as urti-
gas mortas.*

Corchorus Cratevæ, *v.* Ana-
gallis.

Corcoral fructus, *v.* Melo-
corcopali.

Corculus, *insetto do mar*.

Coriander, *v.* Coriandrum.

Coriandrum, *coentro*.

Cor-Indum, *planta estrangeira*
assim dita.

Cornalina, *pedra preciosa*.

Corneolus sive Carncolus, *v.*
Cornalina.

Corniculæ, *v.* Cornix.

Cornix, *agralha*.

Cornix marina, *v.* Corvus
aquaticus.

Cornu Alcis, *v.* Simbor man-
gian.

Cornu Ammonis, *huma plan-
ta*.

Cornu bovis, *v.* Bos.

Cornu cervi, *v.* Cervus.

Cornu cervinum, *v.* Coronop-
us.

Cornu fossile, *v.* Unicornu
mineralc.

Cornum, *v.* Cornus.

Cornus, *arvore*.

Corona & caput Monachi, *v.*
Dens Leonis.

Corona imperialis, *erva*.

Corona regia, *v.* Corona fo-
lis.

Coro-

Corona solis, *erva*.

Corona terræ, v. Hedera terrestris.

Coronaria, v. Caryophyllus hortensis.

Coronilla, *he huma mata pequena, que tem virtude carminativa, como a coroa de Rey.*

Coronopus, *huma erva, que se come em selada, chama se por causa de seu feytio cornu cervi.*

Coronopus quibusdam, vid. Catane.

Coronopus sylvestris, v. Myofuros.

Cortex caryophyllatus, *cravo do Maranhão.*

Cortex Peruviana, v. Kina Kina.

Cortex Winteranus, *he huma cascabranca de feytio de canela, que vem da America.*

Cortula, *he huma planta de que a raiz he adstringente, & vulneraria.*

Coru, *arvore.*

Corvus, *corvo.*

Corvus aquaticus, *bicho, que se acha dentro no tronco de huma arvore.*

Corylus, *avelaneyro.*

Cos, *pedra de amolar.*

Costus, *o bicho.*

Costus corticosus, vel Costus corticus, v. Cortex Winteranus.

Costus hortorum, *costo, raiz.*

Costus radix, & ejus species.

Cotricula, v. Lydius lapis.

Cotinus, *paço fustete.*

Coto, v. Xylon.

Cotonaria, v. Gnaphallum.

Cotonaria quorundam, vid.

Æthiopis.

Cotonea, vel cotenus, v. Cydonia.

Cotula foetida, *erva.*

Cotula non foetida, *erva.*

Cotula non foetida, v. Buphtthalmum.

Cotula lutea, vid. Buphtthalmum.

Cotyledon.

Cotyledon alterum Dioscoridis, v. Anacampseros.

Cotydona aquatica, v. Hydrocoryle.

Cotydona foliolum marinum, v. Acetabulum.

Courbari, *especie de noz na China.*

Crabra, *especie de vespa.*

Cracca minor, v. Arachus.

Crambe, *couve marinha.*

Cranium humanum, *cranio humano.*

Craßula minor, v. Sedum minus.

Craßula minor, v. Vermicularis.

Crater jovis, v. Corona solis.

Cremor tartari, v. Tartarum.

Crepanella Italorum, v. Dentellaria.

Crepitus lupi, v. Lycoperdon. Cres.

- Crespinus *Matth. v. Berberis.*
 Crespolina.
 Creslo, *v. Nasturtium aquaticum.*
 Creta, *especie de gis, ou terra, que vem da Ilha de Creta.*
 Creta marina, *v. Crithmum.*
 Crista galli, *erva.*
 Crista galli flore rubro, *v. Pedicularis.*
 Crista pavonina Sinensium, *v. Pointiana.*
 Crithmum marinum, *vid. Crithmum.*
 Crithmum, *basilha, funcho do mar, perrexil.*
 Crithmus, *v. Crithmum.*
 Crocodilium, *v. Echinopus.*
 Crocodilium carlina caulem habens, *v. Carlina.*
 Crocodilus, *he o mais grande de todos os lagartos.*
 Crocodilus minor, *v. Scincus.*
 Crocum, *v. Crocus.*
 Crocus, *asafrão.*
 Crocus Indicus, *v. Terra merita.*
 Crocus sylvestris, *v. Carthamus.*
 Crotiot fructus Americanus.
 Croton Nicandri, *v. Ephedra.*
 Crotoparia, *he huma planta estrangeira de que a semente he purgativa.*
 Crucialis, *v. Cruciana.*
 Crucialis quaedam *Ces. v. Asperugo.*
 Cruciana, *he huma erva adstringente, que tomada interiormente, ou applicada serve contra heuxias, ou quebraduras.*
 Cruita panis tosta, *v. Panis.*
 Crystallus, *crystal.*
 Crystallus tartari, *v. Tartarum.*
 Cubebae, *subebas.*
 Cucculus Indicus, *v. Cocci Orientales.*
 Cucifruta das Indias Orientales, *que he cordeal, & restaurante.*
 Cucubalus, *erva bacifera.*
 Cucuji, mutcae Indicae, *v. Cincindela.*
 Cuculi, *v. Cocci Orientales.*
 Cuculus, *passaro cucu.*
 Cucumer vel cucumis citrullus, *v. Citrullus.*
 Cucumis, *pepino.*
 Cucumis anguinus, *v. Cucumis asininus.*
 Cucumis asininus, *pepino de S. Gregorio.*
 Cucumis puniceus, *vid. Momordica.*
 Cucumis sylvestris, seu Erraticus, *v. Cucumis asininus.*
 Cucurbita, *abobora.*
 Cucurbita foliis asperis, flore luteo, *v. Pepo.*
 Cucurbita sylvestris, *v. Colocynthis.*
 Cucurbita ventosa, *v. Melopepo.*
 Culcul, *v. Seecachul.*
 Culex, *mosquito.*

Cumis

Cuminoides, *cuminhos rústicos*.

Cuminum, *cuminho*.

Cuminum equinum & sylvestre, *v. Carvisolia*.

Cuminum pratense, *v. Carui*.

Cuminum liliquolum, *v. Hypecoum*.

Cuminum sylvestre, *v. Cuminoides*.

Cunaria bilcutata, *v. Thlaspidium*.

Cuniculus, *coelbo*.

Cunicula, *v. Satureia*.

Cunila bubula Plinii, *v. Origanum*.

Cuntur, *passaro carniceyro dos maiores, que se tem visto na America*.

Cupressus, *acipreste, arvore*.

Cuprum, *v. Aes*.

Cupula sive calix glandis quercinia, *v. Quercus*.

Curcas fructus Americanus.

Curculio, *vermis*.

Curcum, Arabibus, *v. Terra merita*.

Carouma officinarum, *v. Terra merita*.

Curgulio, *v. Curculio*.

Eurmi, *v. Cerevisia*.

Cuscuta, *ho huma. semente do mesmo nome*.

Cuscuta minor, *v. Epithymu*.

Cyanus, *erva optalmica*.

Cyclamen, *raiz de archanita, pão de porco*.

Cyclaminus, *v. Cyclamen*.

Cyclaminus altera Dioscorid. *v. Cucubalus*.

Cydona & ejus species, *mar-melleiro*.

Cygnus, *passaro aquatico, da figura de huma adam*.

Cymbalaria, *erva, especie de libanaria, hedera folio*.

Cymnudi, *v. Cuminum*.

Cyminum corniculatum, *vid. Hypecoum*.

Cynocephalos Plinii, *v. Antirrhinum*.

Cynocephalus, *ho hum mono dos mais grandes. & ferozes, sua enxundia he resolutiva*.

Cynocrambe, *erva, especie de erva morta*.

Cynocrambe alterum genus, *vid. Chenopodium, pato de adam, breo bravo*.

Cynochramus, *passaro chamado ortelão, da grossura de hum tordo, o mais delicioso para comer*.

Cynoglossa, *v. Cynoglossum*.

Cynoglossa vera, *v. Lycopsia*.

Cynoglossum, *lingua de cão*.

Cynoglossus, *o mesmo*.

Cynomorion, *v. Oxobanche*.

Cynorrhodos, *rosa annua*.

Cynosbatus, *v. Cynorrhodos*.

Cynosorchis, *v. Orchis*.

Cynosorchis maior, *v. Satyrium*.

Cyparissus, *v. Cupressus*.

Cyperoides, *especie de grama, porém tem quasi as qualidades do cyperus*. Cy-

Cyperus, raiz de junça, albosfur
redondo.

Cyperus Americanus, v. Ra-
dix sanctæ Helenæ.

*Cyperus dulcis rotundus es-
culentus*, v. Tráfico.

Cyperus Indicus, v. Terra
merita.

Cyperus longus inodorus
Peruanus, vid. Dracena ra-
dix.

Cyperus rotundus inodorus
ex Florida, vid. Radix san-
ctæ Helenæ.

Cypripus, payxo, carpa.

Cyprus, v. Phillyrea.

Cyrtolichos, vid. Lapis spon-
giæ.

Cytinus, v. Punica.

Cysto-gemita, mata pequena,
que se papece com a giesta.

Cytisus, giesta menor, angulosa,
trifolia.

D

D Achelid est palmar, vid.

Dactylis, romãna.

Dactylis, romãna.

Dactylis, v. Solen.

Dactylus idicus, v. Belemnites.

Dacus, v. Taxus.

Dama, v. Rupicapra.

Damalofium, v. especie de can-
chagem aquatica.

Damalofium, v. Calceolus.

Damalofium calliphyllon, v.
Helleborine.

Damalofium primum Dios-
coridis, v. Alisma.

Danta, he hum animal de qua-
tropés, da grandeza de hum
macho, de rabo curvo, o rasto,
& fosinhas como vitela, nasce
na America.

Daphne Alexandrina, v. Lau-
rus Alexandrina.

Daphnoides, v. Laureola.

Daryoens ex Malaca, v. Durio.

Datyro.

Datula, v. Datura.

Datura, nux matella, especie de
solanum seminisferum, crua.

Daucum montanum, v. Dau-
cus Creticus.

Daucus Creticus, bisnaga, item
cinoura.

Daucus montanus, v. Oreose-
linum.

Daucus sativus, radice branca,
v. Carotta.

Daucus selinoides, v. Oreose-
linum.

Daucus lepiarius, v. Antrif-
cus.

Daucus sylvestris, v. Caucalis.

Daucus vulgaris, bisnaga syl-
vestris.

Daullonias frutex, mata pe-
quena na America, tem as
virtudes da macella.

Delphinium, anisole da negalia.

Delphinium hortensiflore
minore, v. Calcatrippa.

Delphinium platanifolio, vid.
Staphisagria.

Del-

Delphinus, *golfinho, peixe.*

Dendrochates, *lapis.*

Dens caballinus, *v. Hyosciamus.*

Dens caninus, *v. Dens canis.*

Dens canis, *erva dente de cão.*

Dens Elephantis, *v. Unicornu minerale.*

Dens Leonis, *dente de Leão, erva serralhas.*

Dentale, *v. Dentalium.*

Dentali, *v. Dens canis.*

Dentalium, *concha comprida, branca, preciosa.*

Dentaria, *erva vulneraria.*

Dentaria orobanche, *erva.*

Dentaria absque foliis, *v. Dentaria orobanche.*

Dentellaria, *erva.*

Dentellaria, *v. Dentaria.*

Denter piscis, *v. Synodon.*

Deuteria, *v. Laura.*

Diabolus marinus, *v. Fulica.*

Diapensia, *v. Sanicula.*

Diaria, *v. Ephemerum.*

Dictamnus albus, *sive Dictamnium album*, *vid. Fraxinella.*

Dictamnus Creticus, *sive Dictamnium Creticum*, *dictamo de Creta.*

Digitalis, *erva.*

Digitalis minima, *v. Gratiola.*

Digitalis Orientalis, *v. Sclammum.*

Digitus, *v. Solen.*

Dionysia seu Dionysias, *lapis.*

Diopetis, *v. Rana sylvestris.*

Diofanthos, *erva, especie de cravos.*

Diopiros, *he humma mata alta, tem as folhas como pereyra, o fruto como murteuhos.*

Diospyros Theophrasti, *vid. Guajacana.*

Diptadi, *v. Muscari.*

Diphryges, *he humma fez metallica, que se acha debaixo do bronze fundido, onde se lhe deitou agua, esta feita he de terfiva adstringente.*

Diptacus, *carduus fullonũ, cardo cardador.*

Diptas, *serpente pequena venenosa, especie de aspid.*

Dod-aers, *v. Dronte.*

Domina serpentum, *v. Boicinninga.*

Dora, *v. Melica.*

Dorcas Molchi, *v. Moschus.*

Doronicum, *saiz do mesmo nome.*

Doronicum plantaginis folio alterum, *Q.B. vi. Alisma.*

Dorycnium, *erva de tres folias branca de folha estroyta.*

Doveanare Lærn, *v. Danta.*

Draba, *lepidium humile, erva carminativa, incisiva, aperitiva.*

Draco arbor, *v. Sanguis draconis.*

Draco herba, *v. Dracunculus esculentus.*

Draco marinus, *peixe.*

Draco

Draco sylvestris, *v.* Parmica.

Dracunculus maius, *vid.* Dracunculus.

Dracunculus, *serpentaria.*

Dracunculus, *v.* Bistorta.

Dracunculus esculentus, *erva.*

Dracunculus minor, *v.* Arū.

Dracunculus pratensis, *vid.* Parmica.

Dragacanthum, *v.* Tragacanthum.

Drak, *v.* Drakena radix.

Drakena radix, *raiz de contrajerva.*

Dromadarius, *v.* Camelus.

Dromas, *v.* Camelus.

Dronq avis.

Drosera, *v.* Alchimilla.

Drosium, *v.* Alchimilla.

Drosomeli, *v.* Thereniabin.

Dryinus serpens.

Drymopogon, *v.* Barba caprae.

Dryophytis, *v.* Rapa sylvestris.

Dryopteris, *v.* Filix.

Dryopteris candida, *v.* Filicula.

Dudaim, in Bibliis, *v.* Musa.

Dulcamara sive Dulcis amara.

Dulcichinum, *v.* Trasi.

Dulcis radix, *v.* Glycyrriza.

Durio, Durion, Duriones, *he huma arvere na America, que os Indios chamao buga, sua fruta sem admiraveis virtudes.*

E

E Ben, *v.* Bamia.

Ebenus, *arvore.*

Ebulus, *engos.*

Ebur, *v.* Elephas.

Ebur fossile, *v.* Unicornu minerale.

Ebur ustum, *v.* Spodium.

Echii altera species, *v.* Lycopsifis.

Echinomelocactus, *he hum cardo nas Indias Occidentaes, muyto grande, he peytoral, adocante, aperitivo.*

Echinopus, *he huma erva, on cardo, ha duas especies, mayor, & menor.*

Echinus Brasilianus, *v.* Armadillo.

Echinus lapis, *v.* Mugil.

Echinus marinus, *ourico de mar, peixe.*

Echinus porcinus, *v.* Erinaceus.

Echinus terrestris, *ourico, bicho.*

Echium, *erva, buglosum agreste.*

Echium Italicum spinosum, *v.* Buglosum.

Elæagnon Theophrasti, *vid.*

Agnus castus.

Elaphoboscum, *vid.* Buplevion.

Elaphoboscum, *v.* Pastinaca.

Elapon, *v.* Fiatolla.

Elaps serpens.

c

Elate,

- Elate, v. Daſtyli.
 Elaterium, v. Cucumis aſini-
 nus.
 Elatine, *ſpecie de linaria*.
 Eleſtrum, v. Karabe.
 Elemi ſive Elemni gutta.
 Elenion, v. Helenium.
 Elcoſelinum, v. Apium.
 Elephantus, v. Elephas.
 Elephantus cancer, *vid.* Leo
 cancer.
 Elephas, *elefante*.
 Elevi, v. Coquo.
 Elichryſum, *perpetuas, flor.*
 Elleborine ferruginea, v. Cal-
 ceolus.
 Elops, v. Elaps.
 Embelgi, vel Emblegi, *vid.*
 Myrobalani.
 Emblici, v. Myrobalani.
 Eme, v. Emeu.
 Emerus ſcorpionides, *he huma*
mata, de quo ha duas eſpecies,
major, & menor.
 Emeu, *ave.*
 Empetrum, *erva.*
 Empetrum, v. Crithmum.
 Encanſtum, *eſmalte das ouri-*
ves.
 Endivia, *chichoria.*
 Endivia ſylveſtris, v. Laſtu-
 ca.
 Enger, v. Anil.
 Enneadynamis Polonorum,
 v. Parnaffia.
 Enula campana, v. Helenium.
 Enzada, v. Ficus Indica.
 Epelanus, v. Eperlanus.
 Eperlanus, *peixe.*
 Ephedra, *erva uva marina,*
major, & menor.
 Ephemerom muſca, *certa moſ-*
ca.
 Ephemerum venenofum, v.
 Colchicum.
 Epilobium, v. Chamænerion.
 Epimedium, *erva.*
 Epimedium Dodonæi, v. Po-
 pulago.
 Epipactis, v. Helleborine.
 Epithymum, *epitimo.*
 Equa, v. Equus.
 Equiſetum, *rabo de mula, cau-*
da equina.
 Equiſetum, v. Ephedra.
 Equula, v. Equus.
 Equulus, v. Equus.
 Equus, *cavallo.*
 Eranthemum, v. Adonis.
 Eraway, *vicinus Americanus,*
he huma-planta, de que a ſe-
mente he purgativa, hydra-
goga.
 Eretria terra, *ſpecie de terra*
ſigillada.
 Erica, *mata quaſi ſemelhante à*
tamargueira, he lyſontripſica.
 Erica baccifera, v. Empetrum.
 Erigeron, v. Senecio.
 Erinacea, *planta quaſi mata*
lanuſinoſa, ſem as floras como
gieſta.
 Erinaceus, *fructus Indicus.*
 Erinaceus marinus, v. Echi-
 nus marinus.
 Erinaceus terreſtris, v. Echi-
 nus terreſtris. Eri-

Erithacus, *v. Phoenicurus.*
Eribronium, *v. Dens canis.*
Eruca, *erva que se come em sel-
 lada, tem o gosto de mostarda.*
Ermellinus, *v. Guajacana.*
Ermineus, *v. Mustela.*
Eruca, *v. Sinapi.*
Eruca alba & purpurea, *vid.*
Hisperis.
Eruca animal, *insecta, especie de
 lagarta.*
Eruca cakil dicta, *v. Cakile.*
Eruca lutea, *v. Barbarca.*
Eruca maritima, *v. Cakile.*
Eruca monspeliaca filiqua
 quadrangula echinata, *vid.*
Erucago.
Erucago, *erva.*
Ervilium, *sive Ervilia, vid.*
Ochrus.
Ervum, *especie de legume.*
Eryngium, *cardo corredor.*
Eryngium Archigenis, *vid.*
Acarna.
Eryngium luteum monspe-
liensium, *v. Scolymus.*
Erysimum, *mostarda brava.*
Erysimum Theophrasti, *vid.*
Fagopyrum.
Erysimum sophia dictum, *v.*
Sophia.
Erythrinus piscis.
Erythrodamum, *v. Rubra.*
Elchava, *este nome se dá a certas
 plantas, que nascem no fundo
 do mar.*
Escorzonera, *v. Scorzonera.*
Esula, *uma do mesmo nome, ha
 maior, & menor.*

Esula Indica, *v. Apocynum.*
Esula minor.
Ettalche sive Ettalch, *arbor.*
Eufragia alba, *v. Eophrasia.*
Eutrasia, *v. Euphrasia.*
Evonymus, *mata grande, sua
 folha, & fructo são peçonha pa-
 ra o gado; tres, ou quatro de
 sua fructa, purgaõ por vomitos,
 & curfos.*
Eupatorium, *erva assim dita.*
Eupatorium, *v. Agrimonia.*
Eupatorium Meluz, *v. Gra-
 tiola.*
Eupatorium aquaticum folia
 integro, *v. Verbescina.*
Eupatorium Cannabinum.
Eupatorium Cannabinu chry-
santhemum, *v. Verbescina.*
Euphorbium, *enfarbio, goma.*
Euphrasia, *erva.*
Exhebenus, *v. Lapis Samius.*
Exossis piscis, *v. Ichthiocola.*
Exotica malvacca, *v. Bamia.*

F

F **Aba**, *legume.*
Faba Ægyptia, *v. Colo-
 casia.*
Faba crassa vel inverta, *vid.*
Anacampteros.
Faba græca, *v. Guajacana.*
Faba purgatrix, *Peruiana.*
Faba suilla, *v. Hyolcyamus.*
Fabago, *erva.*
Fabago, *v. Siliquastrum.*
 c ij **Faba.**

- Eabaria**, v. *Anacampteros*.
Faber piscis.
Faeces vini, *borras de vinho*.
Fazara, vel *fagaras*, *especie de canebas, que vem da America*.
Fagonia, *erva trifolio, espinosa, eretica*.
Fagopyrum, *trigo sarraceno*.
Fagotriticum, *vid. Fagopyrum*.
Fagus, *faya, arvore*.
Falcata, v. *Falcinellus*.
Falciellus, *ave*.
Falco, *ave de rapina*.
Farvenniculum rubrum, v. *Zea*.
Farfara, v. *Tussilago*.
Farfatus antiquorum, v. *Populus*.
Farfugium, v. *Populago*.
Farra, *peixe de agua doce*.
Favagello, v. *Chelidonia*.
Favago australis, *vid. Alcyonium*.
Faufel, v. *Areca*.
Fedagofo, v. *Jacua-acanga*.
Fel bovis, v. *Bos*.
Fel terræ, v. *Centaureum minus*.
Felis, *gato, animal*.
Felis odoratus, v. *Zibethum*.
Fermentum, *formento*.
Ferrugo, *ferrugem de ferro*.
Festaria, v. *Scrophularia*.
Ferrum, *ferro marte*.
Ferrum equinum, *erva, ferro de cavallo*.
Ferruminatrix, v. *Sideritis*.
Ferula, *erva cana fresca*.
Ferula ammonifera, v. *Ammoniacum gummii*.
Ferula galbanifera, v. *Galbanum*.
Ferulago latiore folio, v. *Galbanum*.
Festuca, *especie de jojo*.
Festuca avenacea sterilis, *vid. Bromos*.
Festucago, v. *Bromos*.
Fiatola, *peixe Romano*.
Fiber, v. *Castor*.
Ficaria, v. *Chelidonia*.
Ficaria, v. *Scrophularia*.
Ficedula, *falsa, passaro*.
Ficoides Occidentale, v. *Echinomelocactus*.
Ficus, *figueira*.
Ficus Aegyptia, v. *Sycamoros*.
Ficus Indica, *figueira da India*.
Ficus Indica, v. *Mula*.
Ficus Indica, v. *Opuntia*.
Ficus passæ, v. *Ficus*.
Ficus sylvestris, v. *Caprificus*.
Fifel, v. *Areca*.
Filago, *erva*.
Filicula, *adiantum album, folio filicis*.
Filipendula, *erva, & raiz*.
Filipendula angustifolia, *vid. Oenanthe*.
Filius ante patrem, v. *Tussilago*.
Filix, *feto*.
Filix florida, v. *Osmunda*.
Fimpi, v. *Cortex Winteranus*.
Fistici,

- Fiftici.
 Fiftularia, *v.* Pedicularis.
 Flamma five flammula jovis,
v. Lychnis.
 Flammula, *v.* Dentellaria.
 Flores coralli, *v.* Corallum.
 Flos Adonis, *especie de ranunculo*.
 Flos Africanus, *v.* Tagetes.
 Flos Ambarvalis, *v.* Polyala.
 Flos amoris, *v.* Amaranthus.
 Flos buęę, *v.* Durio.
 Flos cancri, *v.* Canacorus.
 Flos casęę, *polpa de canafistula*.
 Flos Constantinopolitanus,
item flos Hierosolymitanus,
flos de Constantinopla.
 Flos Creticus, *o mesmo*.
 Flos croceus, *o mesmo*.
 Flos cuculli, *v.* Cardamine.
 Flos frumenti, *v.* Cyanus.
 Flos garyophyllorum, *v.* Garyophyllus hortensis.
 Flos hepaticus, *v.* Parnassia.
 Flos Hierosolymitanus, *vid.*
 Flos Constantinopolitanus.
 Flos Keiri, *v.* Keiri.
 Flos passionis, *v.* Granadilla.
 Flos Regius, *v.* Delphinium.
 Flos Regius, flore purpureo,
v. Calcatrippa.
 Flos sanguineus, *vid.* Cardamindum.
 Flos S. Jacobi, *v.* Jacobza.
 Flos solis, *v.* Corona solis.
 Flos solis, *v.* Helianthemum.
 Fœniculum, *funcho*.
 Fœniculum Alpinum, *vid.*
 Meum.
 Fœniculũ dulce, *v.* Anisum.
 Fœniculum erraticum, *vid.*
 Carvisolia.
 Fœniculum marium, *vid.*
 Chritimum.
 Fœniculum porcinum, *vid.*
 Peucedanum.
 Fœniculum sinense, *v.* Zingi.
 Fœniculum tortuosum, *vid.*
 Sefeli.
 Fœniculus porcinus, *v.* Meũ.
 Fœnugræcum, *ervinha*.
 Fœnum Burgundiacum, *v.*
 Medica.
 Foina, *v.* Martes.
 Folium Indum, *v.* Malabathrum.
 Folium Indum officinarum.
 Folium Orientale, *v.* Senna.
 Fontalis maior, *v.* Potamogeton.
 Fora, *v.* Farra.
 Forbesina Bononiensium, *v.*
 Bidens.
 Forficula, *insecta*.
 Formica, *formiga*.
 Fragaria, *morango*.
 Fragula, *v.* Fragaria.
 Fragum, *v.* Fragaria.
 Framboesia, itẽ Rubus idens,
especie de sylva que dà amoras.
 Frangula, *choupo negro, arvore*.
 Frangula, *v.* Chamæcerasus.
 Fraxinella, *Distamo branco*.
 Fraxinus, *freyxo, arvore*.
 Fraxinus pumila, *v.* Fraxinella.
 c iij Frin-

- Fringilla seu frigilla avis.
 Fringilla viridis, *v. Chloris.*
 Fringillagines, *v. Parus.*
 Fritillaria, *erva digestiva emol-
liente, resolutive.*
 Fructus guajaci putatus, &
 folia, *v. Guajacum.*
 Fructus palmæ, *v. Dactyli.*
 Frumentum barbarū, *v. Zea.*
 Frumentum fatuum, *v. Lo-
lium.*
 Frumentum locale, *v. Zea.*
 Frumentum sarracenicum, *v.*
 Fagopyrum.
 Frumentum Turcicum, &
 Indicum, *v. Mays.*
 Frutex Lusitanis Camerinas
 dictus, *v. Empetrum.*
 Frutex pavoninus, *v. Poin-
tiana.*
 Frutex sensibilis, *v. Vimola.*
 Frutex spicatus, foliis salignis
 ferratis, *v. Spiræa.*
 Fuca, *v. Phycis.*
 Fucus, *he hum genero de planta
que cresce no fundo das aguas,
ha de varios generos.*
 Fucus capillaceus, *v. Coral-
lina.*
 Fucus folliculaceus, *vid. Sar-
gazo.*
 Fucus maritimus, *v. Alga.*
 Fufer, *v. Areca.*
 Fulica, *he hũa ave negra aqua-
tica.*
 Fuligo, *ferrugem de chaminè.*
 Fuligo alba mercurialis, *v. Sal
Armoniacum.*
 Fumaria, *erva molarinha.*
 Fumus terræ, *v. Fumaria.*
 Fungi bistortæ, *v. Bistorta.*
 Fungi favaginosi, *v. Boletus
esculentus.*
 Fungi rugosi, *v. Boletus el-
culentus.*
 Fungi verni & esculenti.
 Fungi vulgatissimi esculenti,
 Fungus, *cucumelo.*
 Fungus ad sambucum, *v. Au-
ricula Judæ,*
 Fungus campestris esculen-
tus.
 Fungus marinus, *v. Spongia.*
 Fungus membranaceus auri-
culam referens, *v. Auricula
Judæ.*
 Fungus porosus, *v. Boletus
esculentus.*
 Fungus rotundus orbicularis,
v. Lycoperdon.
 Fungus sambucinus, *v. Auri-
cula Judæ.*
 Fungus spongiosus, *v. Bole-
tus esculentus.*
 Furectus, *v. Furo.*
 Furfur, *farello.*
 Furo, *forão bicho.*
 Furus, *v. Furo.*
 Furunculus, *v. Furo.*
 Fulanus, *v. Evonymus.*

G

G Abulæ, *v. Cupressus.*
 G Gagates, *azeviche.*

Gai-

Gainus, *v.* Martes.
 Galactites, *especie de doninha.*
 Galanga, *raiz assim dita.*
 Galanga similis radix ex Flo-
 rida, *v.* Radix sanctæ Ho-
 lenç.
 Galaxias lapis, *v.* Morion.
 Galbanum, *goma galbano.*
 Galbula, *v.* Galgulus.
 Galbuli, *v.* Cupressus.
 Galega, *Ruta capraria.*
 Galega Ægyptiaca, *v.* Sesban.
 Galega nemorensis verna, *v.*
 Orobus.
 Galeopsis, *especie de marrojo*
negro.
 Galeopsis, *v.* Lamium.
 Galerita, *v.* Alauda.
 Galeus asterias, *v.* Mustelus.
 Galeus canis, *v.* Carcharias.
 Galeus lævis, *v.* Mustelus.
 Galgulus avis.
 Gali, *v.* Anil.
 Galinassa, *v.* Aura.
 Galion, *v.* Cruciata.
 Galla, *galha.*
 Gallina, *gallinha.*
 Gallinago, *v.* Rusticula.
 Gallinula aquatica.
 Gallitrichum, *v.* Sclarea.
 Gallium, *erva.*
 Gallium latifolium, *v.* Cru-
 ciata.
 Gallium tetraphyllum, *v.* Ru-
 beola.
 Gallus, *gallo.*
 Gallus marinus, piscis, *v.* Fa-
 ber.

Gallus sylvestris, *v.* Phalia-
 nus.
 Gamelo, *v.* Balsamū copahu.
 Garagay, *passaro de rapina na*
America.
 Garamantites lapis, *vid.* San-
 dastros.
 Garcapuli, *v.* Carcapuli.
 Garolimum, *v.* Vulvaria.
 Garum, item muria, *salmonra.*
 Garyophyllata vel Caryo-
 phyllata.
 Garyophyllata, *v.* Geum.
 Garyophyllea, *v.* Caryophyl-
 lus hortensis.
 Gazella Indica, *v.* Molchus.
 Gehuf arbor.
 Gelapo, *v.* Jalap.
 Gelseminum, *v.* Jasminum.
 Gemmæ populi nigri, *v.* Po-
 pulus.
 Genethocatus, *v.* Genetta.
 Genetta, *he hũ animal de qua-*
tropes, mais pequeno que a ra-
posa.
 Genista, *gesta.*
 Genista angulosa, & Scoparia,
v. Cytillus.
 Genista Erinacea, *v.* Erinacea.
 Genista Hispanica.
 Genista spartium maius, *vid.*
 Scorpius.
 Genista spartium spinosum,
v. Erinacea.
 Genista spartium spinosum,
 foliis polygona, *v.* Agul.
 Genistella.
 Genistella spinosa maior, *vid.*
 Scorpius. c4 Gen-

- Gentiana, *raiz assim dita.*
 Geraniû, *bico de cegonha, erva.*
 Geranium gruinale.
 Geranium Robertianum.
 Gerontopogon, *v. Tragopogon.*
 Gesminum, *v. Jasminum.*
 Geum, *item tanicula Alpina, erva vulneraria adstringente.*
 Geum, *v. Caryophyllata.*
 Ghitta gemou, *vid. Gummi gutta.*
 Gialapa, *v. Jalap.*
 Gingging, *v. Nisi.*
 Gingiber, *v. Zingiber.*
 Gingidium, *v. Cerefolium.*
 Gingidium Hispanicum, *vid. Vifnaga.*
 Gingidium umbella oblonga, *vid. Vifnaga.*
 Giraffa, *v. Camelopardalis.*
 Girafol five girafole, *lapis.*
 Gith, *v. Nigella.*
 Gium Alpinum, *v. Geum.*
 Glacies Mariæ, *v. Lapis specularis.*
 Gladiolus, *item victorialis foemina, xiphium, spatha erva que se parece com as folhas do lirio bulbofo.*
 Gladiolus foetidus, *v. Xyris.*
 Gladiolus luteis liliis, *v. Acorus.*
 Gladiolus palustris, *v. Butomus.*
 Gladius, *v. Xiphias.*
 Glandes, *v. Balani.*
 Glandes terrestres, *v. Chamx-balanus.*
 Glanis, *peixe.*
 Glans quercina, *v. Quercus.*
 Glans unguentaria, *v. Ben.*
 Glastum lativum, *v. Itatis.*
 Glastum tylvestre, *v. Dentelaria.*
 Glaucium, *item papaver corniculatum, tem asfolhas como o verbasco.*
 Glauz, *be humma erva muyto pequena; tem asfolhas semelbante à erva Turca, sem cozimento faz criar muyto leyse como a erva leiteira.*
 Glesum, *v. Karabe.*
 Glis, *Rato do mato, be o mayor dos mais ratos, sua carne be contra fome canina, & contra a incontinencia da ourina.*
 Globularia, *erva vulneraria.*
 Gluten, *v. Glutinum.*
 Gluten alcanak, *vid. Ichthiocola.*
 Gluten auri, *v. Borax.*
 Glutinum, *colla grude.*
 Glycyrriza, *alcaçuz.*
 Glycyrriza arborelcens, *vid. Pseudoacacia.*
 Glycypicros, *v. Dulcamara.*
 Gnaphalium, *erva cosonaria.*
 Gnaphalium, *v. Filago.*
 Gobius, *peixe de rio.*
 Gomara, *v. Hobus.*
 Gomphrena, *v. Symphonia.*
 Gossampinus, *arvore da India.*
 Gossipium, *v. Xylon.*
 Graculus, *pafaro gralha.*
 Gracus, *v. Graculus.*

Gra;

Gramen, *raiz de grama.*
 Gramen cyperoides, *v. Cype-*
roides.
 Gramen junceum spicatum, *v.*
Juncago.
 Gramen loliaceum, *v. Lolium.*
 Gramen loliaceum, *v. Phoe-*
nix.
 Gramen murorum, *v. Festu-*
ca.
 Gramen parnassi, *v. Parnassia.*
 Gramen polyanthemum ma-
 ius, *v. Statice.*
 Grana actes, *v. Sambucus.*
 Grana Orientalia, *vid. Cocci*
Orientales.
 Granatiglia, *v. Ricinus.*
 Granadilla, *martyrios, flor da*
payxão.
 Granal, *erva da America, que*
sempre fica verde sem terra,
dependurada no ar.
 Granata, *v. Punica.*
 Granatus, *granada, pedra.*
 Granum, & coccus baphica,
v. Chermes.
 Granum Alzelen Arabum, *v.*
Trafi.
 Granum gnidium, *v. Thy-*
melæa.
 Granum infectarium, *v. Cher-*
mes.
 Granum Regium maius, *vid.*
Ricinus.
 Granum Regium minus Me-
 fuz, *v. Lathyrus.*
 Granum tinctorium, *v. Cher-*
mes.

Graphida lapis, *v. Morochtus.*
 Gratia Dei, *v. Gratiola.*
 Gratia Dei, *v. Buplevrum.*
 Gratia Dei, *v. Geranium.*
 Gratiola, item Gratia Dei, cen-
 tauroides, *erva purgante por*
cima, & por bayxo, be huma
mata.
 Gratiola cærulea, *v. Tertia-*
naria.
 Grigallus avis.
 Grossa, *v. Ficus.*
 Grossularia, item uva spina
uva cisca, uvas de Inglaterra
 Grossularia hortensis non spi-
 nosa, *v. Ribes.*
 Grossularia non spinosa fru-
 ctu nigro, *v. Amomum.*
 Grossulus, *v. Ficus.*
 Grossus, *figo verde pequeno.*
 Grus, *ave gren.*
 Grutum, *cevada, ou aveia moi-*
da depois de descafcada, da
grossura de cuscus.
 Gryllus, *grillo.*
 Guacatene, *be huma erva Pe-*
ruviana.
 Guadum, *v. Isatis.*
 Guaiabara, *v. Papyracea.*
 Guaiacana, item lotus, *Africa-*
na, arvore.
 Guaiacana species, *v. Hyvou-*
rahe.
 Guaiacum, *pão santo.*
 Guaiacum Patavinum Fallo-
 pio, *v. Guaiacana.*
 Guainunibi, *v. Guaiacum.*
 Guanabanus, *arvore na Ameri-*
ca. Guana-

Guanabanus, *v.* Dúrio.
 Guaparumba, *v.* Mangue.
 Guatigaba, *sive* Guaracya-
 ba, *v.* Guainumbi.
 Quart, *v.* Arbor tristis.
 Guayava, *arvore de boa fruta*
na America.
 Guinambi, *v.* Guainumbi.
 Guiticoroba, *v.* Guitys.
 Guiti coroa, *v.* Guitys.
 Guiti-iba, *v.* Guitys.
 Guiti-miri, *v.* Guitys.
 Guitys, *arvore no Brasl.*
 Gul, *v.* Arbor tristis.
 Gummi Achantinum, *v.* Gú-
 mi Arabicum.
 Gummi Aminea.
 Gummi ammoniacum, *v.* Am-
 moniacum gummi.
 Gummi anime, *v.* Anime.
 Gummi Arabicum, *goma Ara-*
bia.
 Gumi Babylonicum, *v.* Gum-
 mi Arabicum.
 Gummi caranna *sive* caragna,
v. Caranna.
 Gummi cedria, *v.* Cedrus.
 Gummi cerasi, *v.* Cerasa.
 Gummi de Jemu, *v.* Gummi
 gutta.
 Gummi de Peru.
 Gummi Elemi, *v.* Elemi.
 Gummi gutta, *rom.*
 Gummi ammoniacum, *v.* Am-
 moniacum gummi.
 Gummi hederæ, *v.* Hedera.
 Gummi juniperi, *v.* Junipe-
 rus arbor.

Gummi olampi, *vid.* Olampi
 gummi.
 Gummi opopanax, *v.* Opopa-
 nax.
 Gummi Peruanum, *v.* Gum-
 mi gutta.
 Gummi pruni, *v.* Pruna.
 Gummi sagapenum, *v.* Saga-
 penum.
 Gummi Senega, *goma Arabia.*
 Gummi tacamahaca, *v.* Ta-
 camahaca.
 Gummi Thebaicum, *v.* Gum-
 mi Arabicum.
 Gummi tragacantha, *v.* Tra-
 gacanthum.
 Gutta ammoniaca, *v.* Ammo-
 niacum gummi.
 Gutta gamandra, *v.* Gummi
 gutta.
 Gusta gamba, *v.* Gummi gut-
 ta.
 Gypsum crudum, *gesso.*
 Gyralol, *v.* Jaca.

H

H Abascon, *he huma raiz*
que se come na America.
 Habel assis Tripolitanis, *vid.*
 Trasi.
 Habel culcul, *v.* Curcas.
 Hacchic, *v.* Cate.
 Hacub, *he hum cardo nas In-*
dias, que parece a carlina.
 Hæmantites, *pedra ematites, ou*
sanguinea.

Hæma.

Hæmatites spurius.
Hæmorrhoidum herba, vid.
Chelidonia.
Hæmorrhous, serpente peque-
na da India, que preparada
tem as mesmas virtudes das
wiboras.
Haermia, he huma pequena fru-
ta da India, que se parece com
a pimenta.
Hæcc, arenque.
Halecus, arenque.
Halelurion, v. Mentula ma-
rina.
Halica, especie de cataplasma
dos antigos, contra a dysense-
ria.
Halicacabum, v. Alkekengi.
Halicacabum peregrinum, v.
Cor-Indum.
Halimus, item artiplex, fve
portulaca marina.
Hamamelis Athenæi, v. Dios-
pyros.
Hannebane, v. Hyoscyamus.
Haouvay, v. Ahovai.
Haraczi, v. Bos.
Haramé, v. Tacamahaca.
Hæcomen Arabum, v. Meli-
ca.
Harengus, v. Hælec.
Harmala, item ruta sylvestris
flore magno, erua.
Harmel, v. Harmala.
Harundo florida, v. Canaco-
rus.
Haye, v. Carcharias.
Hæstula regia, v. Alphodelus.

Hebenum, v. Ebenum.
Hedera, hera, planta.
Hedera saxatilis, v. Asarina.
Hedera terrestris, erua.
Hedera humilis, hera terrestre.
Hedypnois, erua assim dita.
Hedypnois, v. Dens Leonis.
Hedysarum, erua vulneraria.
Hedysarum maius, v. Securi-
daca.
Helenium, enula campana, er-
ua, Ervaiz.
Helenium Indicum, v. Coro-
na solis.
Helianthemum, item flos so-
lis, consolida aurea chirurgis,
byssopo bravo.
Helianthemum Peruvianum,
v. Corona solis.
Helianthemū plantaginis fo-
lio, v. Tuberaria.
Helianthemum tuberosum,
peras da terra.
Helichrysum, v. Elichrysum.
Heliochrysum, perpetuas, flori
Heliochrylos sylvestre, v. Fia-
lago.
Heliotropium, erua das uerme-
gas.
Heliotropius gemma, pedra
preciosa.
Helleborine, erua.
Helleborine flore rotundiore,
v. Calceolus.
Helleborus albus, v. Vera-
trum.
Helleborus niger, vel helle-
borum nigrum, elleboro ne-
gro.
Helle.

- Helleborus niger** *faniculæ folio, v. Atrantia.*
Helxine, *v. Parietaria.*
Helxine cistampelos, *v. Convolvulus.*
Helxine sylvestris *sive fluvialis, v. Circæa.*
Hemerocallis, *v. Liliaphodelus.*
Hemerocallis, *v. Liliium.*
Hemionitis, *erva peitoral, vulneraria, adstringente.*
Henicopyllos, *v. Arum.*
Henophyllum, *v. Unifolium.*
Hepatica, *item lichen, sive hepatica montana, erva assimida.*
Hepatica alba, *v. Parnassia.*
Hepatica palustris, *v. Chrysosplenium.*
Hepatica stellata, *v. Alperula.*
Hepatica terrestris, *v. Lichen.*
Hepatorium aquatile, *v. Bidentis.*
**Hepatus piscis.
Heptachrum, *v. Herba Trinitatis.*
Heptaphyllum, *raiz de tormentilla.*
Herba Anil, *v. Anil.*
Herba benedicta, *v. Caryophyllata.*
Herba cancri, *vid. Heliotropium.*
Herba cancri, *v. Bursa pastoris.*
Herba cornicularis, *v. Hyoscyamus.*
Herba Domini Stephani, *v. Circæa.*
Herba doria, *v. Virga aurea.*
Herba equina, *v. Equisetum.*
Herba Jacobæa, *v. Jacobæa.*
Herba Joannis Infantis, *he bũa planta na nova Hespanha, que tem as folhas como as de azedas, asperas ao tocar; he deterfiva, vulneraria, adstringente, consolidante, applicada sobre as feridas para o sangue.*
Herba Judaica, *v. Sideritis.*
Herba Judaica, *v. Tertianaria.*
Herba lanuginosa, *he huma planta do Brasil, de que sua raiz he boa contra curfos, se procedem de causa fria.*
Herba Laurentiana, *v. Bugula.*
Herba mimosa, *Acosta, v. Mimosa.*
Herba molucana, *item brungara aradna, he huma planta da nova Hespanha, a mais vulneraria que se tem achado, anodina, consolidante.*
Herba muralis, *v. Parietaria.*
Herba papagalli, *v. Symphonia.*
Herba pappi, *v. Senecio.*
Herba paralysis, *vid. Primula veris.*
Herba paris, *item aconitum saluterum, erva de raposa.*
Herba pedicularis, *v. Staphisagria.*
Herba perforata, *v. Hypericum.*
Herba**

Herba proserpinaca, v. Polygonum.

Herba psittaci, v. Symphonia.

Herba Ruperti, v. Geranium.

Herba sacra, v. Verbena.

Herba S. Antonii maxima, v. Chamænerion.

Herba S. Antonii Romana, v. Dentellaria.

Herba S. Barbaræ, v. Barbaræ.

Herba S. Crucis, v. Nicotiana.

Herba S. Kunigundis, v. Eupatorium.

Herba S. Marie, vid. Costus hortorum.

Herba S. Petri, v. Crithmum.

Herba tardæa, v. Pulsatilla.

Herba tardæa, v. Ranunculus.

Herba scelerata, v. Ranunculus.

Herba Siciliana, v. Androsæmum.

Herba solis, v. Corona solis.

Herba stella, v. Coronopus.

Herba strumæa, v. Ranunculus.

Herba thora, v. Thora.

Herba Trientalis, item alpine Alpina, vulneraria, adstringente exterior.

Herba Trinitatis.

Herba tunica, v. Caryophyllus hortensis.

Herba turcæ, v. Herniaria.

Herba venti, v. Pulsatilla.

Herba vinosa, v. Ambrosia.

Herba viva, v. Mimosa.

Herba vulneraria, v. Auriculaleporis.

Hericius, v. Echinus tortestris.

Heriobotane scemina, v. Erysimum.

Herix, v. Echinus terrestris.

Hermodactylus, *ermodactylus*.

Hermodactylus *Mesure*, vid. *Danscamis*.

Hermodactylus niger, & rufus, v. Colchicum.

Herniaria, *erva Tarca*.

Helpeides, v. Helperis.

Helperis, item leucolum, & viola purpurea, *be escorbutica, asthmatica*.

Hetich, item rapum Americanum foliis brionie.

Heyrat, v. Melis.

Hiatuli, v. Channe.

Hiberis, v. Cardamine.

Hieracium, *crus*.

Hieracium Capitulum inclinans, v. Hedypnois.

Hieracium latifolium, v. Cichorium.

Hieracium macrothifon.

Hieracium minus, vid. *Dens Leonis*.

Hieracium siliqua falcata, v. Rhagadiolus.

Hieracium stellatum.

Hierobotane mas, v. Verbena.

Higuero, *arvore da America*.

Himantopus, *ave*.

Hinnulus, v. Cervus.

Hinnus, v. Mulus.

Hippia

- Hippia minor, v. Alfine.
 Hippocampus, cavalle marinho.
 Hippocastanum, castanheira da India.
 Hypoglossum, vid. Laurus Alexandrina.
 Hippelapathum, e haponicada.
 Hippolapathum maximum, v. Rhabarbarum.
 Hippolithus, pedra bazar de cavallo.
 Hippomarathrum, v. Carui-folia.
 Hippophaes frutex, item spina purgatrix.
 Hippokelinum Theophrasti, v. Smyrnum.
 Hippofeta, v. Equisetum.
 Hippotamus, cavalle marinho.
 Hippotriorchis, v. Subbuteo.
 Hippuris, v. Equisetum.
 Hippurus piscis.
 Hircus, bode.
 Hirudo, sanguisuga.
 Hirundinaria maior, v. Chelidonium.
 Hirundo, cana.
 Hirundo marina, v. Apos.
 Hirundo marina, v. Merops.
 Hirundo maritima, v. Hirudo.
 Hispidula, item pilosela, pe de gato.
 Hobus, arvore, amexioira da India.
 Hoedus, cabrito.
 Hoemotopoda avis, vidi Himantopus.
 Holli, be hum licor balsamico, que destilla de humo arvore mol Ametiza, que os Indios misturam com chocolate; be cor-deal, contrahente.
 Holocomus Hippocratis, v. Trasi.
 Holosclenus Theophrasti, v. Scirpus.
 Holoscion piscis.
 Holosteum planta, especie de tanthagem.
 Holosteum Loniceri, v. Myofuros.
 Holosceus, v. Osteocolla.
 Holothuria, são corpos marinhos disformes, postos nas classes dos Zoophites, ou plantas animaes; suas figuras são diferentes, alferrecas.
 Holothurium, v. Mentula marina.
 Homo, homem.
 Hordeolum, v. Cevadilla.
 Hordeum, cevada.
 Horminum,erva semelhante a salva.
 Horminum, v. Sclarea.
 Hortulanus, milliaria, passaro.
 Hovus Indica pruni facie, v. Hobus.
 Hugium, v. Camelus.
 Homolus, v. Eupolus.
 Huso piscis, v. Ichthiocola.
 Hyacinthus, gemma, hyacin-tos, pedras.
 Hyacinthus planta.
 Hyacinthus Indicus, Angelica, flor cheyrosa. Hya-

Hyacinthus Pottarum lacini-
lius, v. Xiphon multiflorus.

Hyacinthus racemosus mos-
chatus, v. Mulcari.

Hyacinthus stellaris, v. Lilio-
hyacinthus.

Hybœucouhu, fructus Indi-
cus.

Hydrargyrum, azogue.

Hydrocotyle, item cotyledon,
vel ranunculus aquaticus.

Hydropiper, v. Bidens.

Hydropiper, v. Perficaria.

Hydrus, v. Natrux.

Hyæna, v. Zibethum.

Hyoscyamus, meimendo.

Hyoscyamus Peruvianus, v.
Nicotiana.

Hypocouris, erva assim ditã,
narcotica.

Hypericum, erva do mesmo no-
me.

Hypocistis, erva assim ditã.

Hypochæris, v. Cichorium.

Hyssopus, erva hyssopo.

Hyssopus campestris, v. Ho-
lianthemum.

Hystera petra, he huma pedra
semelhante à natura semina.

Hystero lithus, v. Hystera pe-
tra.

Hystrix, porco espinho.

Hyvourah, sive hyvourac,
arvore da Brasil, especie de
goayaca.

Isachel, erva, arvore da

I

Jacca, v. Jaca.

Jaborapita, arvore da Brasil,
sua fruta serve como as nossas
murtambas.

Jaca arbor, arvore da India em
Malabar.

Jaca maior, v. Durio.

Jacapoçcio, arvore da Ameri-
ca, de que se pao he alexiphar-
maco contra veneno.

Jacca, planta adstringente, vul-
neraria.

Jacca nemorensis, v. Serratula.

Jacca olea folio, v. Xerantho-
mum.

Jacca tricolor, v. Herba Tri-
nitatis.

Jaccos in Calcut, v. Jaca.

Jacobaea, erva assim ditã.

Jacua-acanga, erva da Brasil
chamada sedegosa, deterfiva,
vulneraria, consolidante.

Jaculam, serpens, v. Ascoria.

Jade lapis.

Jagru, v. Coquo.

Jalap, jalapa, raiz.

Jalap officinarum fructu ro-
goso, v. Jalap.

Jalapa, v. Jalap.

Jalapium, v. Jalap.

Jambeyro, v. Jambos.

Jamboli, v. Jambos.

Jambolones, erva.

Jambos, fruta da India.

Jango

Jangomas, *arvore Indica.*

Jangomi.

Janipaba, *heleuma das grandes arvores do Brasil, sua fructa he adstringente, mitiga as ardorres da boca, e deo estomago; e sause verde dos angustios contra chagas malignas.*

Japarandiba, *arvore do Brasil.*

Jaqua, *v. Jaca.*

Jasminum, *jasmin.*

Jasminum Americanum, *Clas.*

v. Quamoclit.

Jasminum caeruleum mauritanorum, *v. Lilac.*

Jasminum millefolii folio, *v.*

Quamoclit.

Jaspis, *pedra.*

Jaspis Orientalis, *v. Heliotropius gemma.*

Jayama Oviedi, *v. Ananas.*

Iberis, *mastrucos bravos.*

Ibirapitanga, *v. Lignum Bragilianum.*

Ibis, *avis, ave.*

Ibiscus, *v. Althaea.*

Ibiscus Theophrasti, *v. Abutilon.*

Ichneumon, *item mus Paroensis, Indicus, rato do Egypto,*

he tao grande como hum gato, sua carne he sudorifica, purifica o sangue.

Ichitis, *v. Putorius.*

Ichtyocolla, *colla de peixe.*

Ichtyocolla altata, *v. Sturio.*

Idaea ficus, *v. Chamateratus.*

Idaea radix, *v. Uva ursi.*

Jecoraria, *v. Hepatica.*

Jecorinum, *v. Hepatus.*

Jecur canicorum, *v. Hepatus.*

Ignames, *v. Batatas.*

Iguana, *v. Schembi.*

Illex, *sobeyro, arvore.*

Illex aculeata, *corriglandifera, v. Chermes.*

Illecebra, *item semper vivum minimum, uva de cañ.*

Illecebra maior, *v. Sedum minus.*

Illecebra maior, *v. Vermicularis.*

Impatiens herba, *v. Noli me tangere.*

Imperatoria, *erva, e raiz, assada.*

Imperatoria nigra, *astrancia, erva.*

Impia, *v. Filago.*

Indica radix, *v. Radix carioleuco.*

Indicum, *anil de figo.*

Indicum officinarum, *v. Istia.*

Indigo, *anil do bolinho.*

Indigo, *v. Anil.*

Indigo dagra, *v. Indicum.*

Indigo geninale, *v. Indigo.*

Intubum sive intubus, *v. Endivia.*

Intubum erraticum, *v. Cichorium.*

Intybum sive intybus, *v. Endivia.*

Inula, *v. Helenium.*

Jonthlatpi, *erva.*

Jovis barba, *v. Sedum.*

Ipeca

Ipecacuanha, *raiz de aipó, raiz contra dysenterias.*
Iridi bulbosæ affinis, v. **Sisy-
nchium**, *se. tocol sou bal.*
Iringus, v. **Syngium**.
Irio, v. **Erythraea**.
Iriom cerealis, v. **Fagopyrum**.
Iris bulbota latifolia, *vid. Xi-
phion*.
Iris Florentina, *lirio Florentina*.
Iris illyrica, v. *mesmo*.
Iris nostras, *lirio*.
Iris sylvestris, v. **Xyris**.
Iris tuberosa, folio anguloso,
v. **Hemodactylus**.
Itaria, *Raffel, especie de anil, tira-
do dessa erva no Lingadagne.*
Itatis sylvestris, v. **Dentella-
ria**.
Mchas, v. **Apios**.
Ilgarum, v. **Kali**.
Isophyllum, *vid. Auricula le-
poris*.
Isopus humida, v. **Oesypus**.
Isopyrum Dioscor. *vid. Aquilegia*.
Iva antihetica, v. **Chamæpitys**.
Iva moschata **Monspeliensis**, v. **Chamæpitys**.
Jujuba, *maçans da nasega*.
Julis, *peixe*.
Juncago, *especie de junco, & de grama*.
Juncaria, *especie de Rubia, & de junco*.
Juncus acutus, *junco agudo*.
Juncus angulosus, & **triangu-
laris**, v. **Cyperus**.

Juncus avellana, v. **Traf.**
Juncus floridus, item **Iparga-
nium**, *junco florido*.
Juncus maximus, **holosche-
nos**, v. **Scirpus**.
Juncus odoratus, *vid. Schæ-
nanthum*.
Juncus petrosus, *vid. Litho-
phyten*.
Juniperus arbor, *zimbrogade*.
Juniperus grandior, v. **Étala-
che**.
Juniperus maior seu cupressus
sylvestris Dioscor. v. **Ce-
drus baccifera**.
Juniperus vulgaris minor.
Jupiter, v. **Stammum**.
Jura, v. **Julis**.
Jurella, v. **Julis**.
Juripeba, *Mara*.
Jusquiamus, v. **Hyosciamus**.
Ixine Theophrasti, v. **Carlina**.
lynx, *ave*.

K

K **Ali**, *planta de que se faz a barrilha*.
Kali geniculatum maius fru-
ticans, v. **Salicornia**.
Kali spinosum cochleatum,
v. **Tragum**.
Karabe, *alambre*.
Keiri, *goivos*.
Kermen, v. **Chermes**.
Kermes, v. **Chermes**.
Kermia, v. *goivos amarelos*.

d

Ker-

Kermia Egyptiaca villis folio, v. *Bamia*.

Kermia Egyptiaca semine mofehato, v. *Semen mofehatum*.

Kermia Indica, vitis folio ampliore, v. *Sabdariffa*.

Kerva, v. *Ricinus*.

Kajon Prophetæ Jonæ, v. *Ricinus*.

Kikil, v. *Ricinus*.

Kilkil, v. *Sceechul*.

Kinakina, item cortex Peruviana, ou *Palo de catechua em Espanhol*.

Kobakum, he humia specie de marcasita, ou pedra emigranitos, he caustica, peçonhenta, arsenical.

L

L Abdanum, v. *Ladanum*.

Labrum veneris, v. *Dip-lacus*.

Labrula, vinha brava.

Laburnum, arvore.

Lac lunæ, v. *Marga*.

Laccagummi, goma laca.

Lacerta maritima, v. *Saurus*.

Lacerta stellaris, v. *Stellio*.

Lacertus sive *Lacerta*, lagarto.

Lacertus marinus minor, vid. *Colias*.

Lacryma Job sive *Jobi*, item

Litho spermum maius, specie de junco, & de canna.

Lacryma Christi, v. *Lacryma* Job.

Lactuca, assaio.

Lactuca leporina, v. *Sonchus*.

Lactucella, v. *Sonchus*.

Ladanum, labulano, que imprime o cheiro de ladanum, tirado da feda.

Lagea lupi, v. *Alisma*.

Lagopodium, v. *Lagopus*.

Lagopus planta,erva pt de febre.

Lagopyron, v. *Lagopus*.

Lagopus avis.

Lamium, erva de morte.

Lamium peregrinum, v. *Castella*.

Lampetra, lamprea peixe.

Lampfana, erva assim dita.

Lampyrus alata, v. *Cicindela*.

Lana succida, lã de que se faz o hyssopo humido.

Lancea Christi, vid. *Ophio-glossum*.

Lancea Christi, v. *Lycopus*.

Lanceola, v. *Plantago*.

Lantana, v. *Viburnum*.

Lapathum, labaga erva.

Lapathum hortense latifolium, v. *Hippolapathum*.

Lapathum hortense, v. *Spinacia*.

Lapathum minimum, v. *Accosia*.

Lapathum sanguineum, erva.

Lapathum unctuedum folio triangulo, v. *Bonus Henicus*.

Lapis

Lapis Anguium, *pedra de coi-
bra.*

Lapis Arabicus, v. Unicornu
mineralc.

Lapis Armenius, v. Armenus.

Lapis bezoar Occident. v. Be-
zoar.

Lapis bezoar Orient. vid. Be-
zoar.

Lapis Boloniensis, *pedra de
Boloria de que se forma Plasi-
phote, q̄ são pedras que aque-
tadas no fogo, & tiradas, pas-
tas em parte obscura, aluminao
muito tempo.*

Lapis cornutus, v. Lapis la-
zuli.

Lapis calaminaris, *pedra offor-
da, i. temp Cadmia lapidosa,
& Cadmia maris, humo es-
pecie he pedra dura, outra que
se chama.*

Lapis calcarius, v. Calx.

Lapis ceratites, v. Unicornu
mineralc.

Lapis Chelidonium, vid. Hi-
rundo.

Lapis crucifer, *pedra da figura
de humo penta de bar, que cer-
rada os raios, forma humo
cruz, negra, dizem que tra-
zida he contra as hemorroides,
gine, & acatresma, & lepra as
carnes.*

Lapis cyaneus, v. Lapis lazuli.

Lapis heraclius, v. Magnes.

Lapis hystricus, *he humo pe-
dra vermelha, & que usa he*

*trazida da nova Hespanha,
que applicada sobre a embigo
cura as acedentes meringa.*

Lapis Iudaicus, *pedra judaica.*

Lapis lazuli, *pedra assim dita.*

Lapis leucacathes, v. Achates.

Lapis Lydius, v. Lydius lapis.

Lapis lyncis, v. Belemnites.

Lapis magnetis, v. Magnes.

Lapis Malacanus, v. Hystrix.

Lapis nauticus, v. Magnes.

Lapis naxius, v. Corallus.

Lapis nephriticus, *pedra nel-
phritica, vem da terra Espa-
nha.*

Lapis ossifragus, vid. Osteo-
colla.

Lapis pantheta, v. Panthera
lapis.

Lapis petracorius, *he humo es-
pecie da uronafita, que serve
de agulha, & para uernix de
lauça, & he detestiva, adstrin-
gente.*

Lapis plumbarius, v. Molyb-
doides.

Lapis porcinus, v. Bezoar.

Lapis sabulosus, vid. Osteo-
colla.

Lapis Samius, *he humo pedra
que serve para pulir o ouro, &
nessa calyres pedras albas.*

Lapis Samius, ou Terra Samia.

Lapis sanguinalis, *he humo pe-
dra especie de jasso ofuso com
manchas vermelhas, trazida ou
applicada estanca o sangue de
geraçao para quem de nova
Espanha.*

dij Lapis

Lapis sanguineus, v. **Hematites**.

Lapis farsenagensis, *pedra farsenaga, he pequena como bñda amilha, que posta dentro no alho oialimpa.*

Lapis scissilis, *vid.* **Lapis schistus**.

Lapis schistus, *especie de taleo*.

Lapis serpentinus, v. **Ophites**.

Lapis serpentis, *pedra de cobra*.

Lapis specularis, *especie de gossa*.

Lapis spongiæ, *pedra pomes*.

Lapis stellaris, v. **Asteria**.

Lapis syderitis, v. **Magnes**.

Lapis Syriacus, *vid.* **Lapis Judaicus**.

Lapis variolæ, *he huma pedra de feitio de huma fava, que nos he trazida da India, he quasi verde com nodos como graõs das bexigas, dizem que applicada sobre a carne faz sair as bexigas.*

Lappa agrestis, v. **Caucalis**.

Lappa maior, v. **Bardana**.

Lappa minor, v. **Xanthium**.

Lappa sylvestris, v. **Circæa**.

Lappula canaria Plinii, *vid.* **Caucalis**.

Larix, *Larico arvore sylvestre, desta arvore se tira a resina larigna; tamhem se he ucha agarico; & no mez de Agosto, & Setembro, se he ucha manna, que he purgativo, chamado Mana de Brauçon.*

Laris Orientalis, v. **Cedrus**.

Larus avis.

Laferpitium, *erva affim darda*.

Laferpitium Germanicum, v. **Imperatoria**.

Laferpitium foliis latioribus lobatis, v. **Libanotis**.

Later, *ladrilho, tijolo*.

Lathyrus, *rbicharos, legume*.

Lathyrus species, v. **Ochius**.

Lathyrus, v. **Lathyrus**.

Lathyrus arvensis repens, *tuberosos*, v. **Chama balanus**.

Lathyrus vicioides, v. **Glymenum**.

Lavandula, *alfazema*.

Lavapratas, v. **Mamanga**.

Lavaretus, *peixe*.

Lavaronus, *peixe*.

Laver Dioscoridis, v. **Sium**.

Laver odoratum, v. **Nasturtium aquaticum**.

Laureola, *especie de Thimela, que tem as folhas quasi como o louro.*

Lauro cerasus, *arvore*.

Laurus, *louro*.

Laurus Alexandrina.

Laurus inodora, v. **Tinus**.

Laurus pusilla, v. **Laureola**.

Laurus rosea, v. **Nerium**.

Laurus sylvestris, v. **Tinus**.

Laurus tinus, v. **Tinus**.

Lectipes, v. **Clinopodium**.

Legumen leoninum, v. **Orobanchæ**.

Lefach, *Achanacha, Alfard, planta, que tem as folhas como as de couve, de cor de huma grande*

- grande serpente do mesmo nome, cresce na India no Reyno de Melinde, sua fructa em cozimento serve para o gallico, como o guayaco.
- Lengibel, v. Zingiber.
- Lendes, lendeas.
- Lens, lentilhas, legume.
- Lens palustris, v. Lenticula palustris.
- Lentago Italorum, v. Tinus.
- Lenticula marina, v. Sargazo.
- Lenticula palustris, lentilhas de agua.
- Lentiscus, aroeira.
- Lentiscus Peruana, v. Molle.
- Leo, leão.
- Leo cancer, he hum caranguejo do mar muyto grande, he peytoral, restaurant, especifico nos achaques de consumpção, suas patas, que em Latim se chamaõ chela cancri, tem as mesmas virtudes.
- Leonina herba, v. Orobanche.
- Leontobotanos v. Orobanche.
- Leontopetalon, pè de leão, erva.
- Leontopodium, v. Alchimilla.
- Leopardus, leopardo, ou panthera, tem a figura de leão, ou de gato.
- Lepas, he huma concha do mar perfeita, para servir de copo, he aperitiva para provocar as ourinas.
- Lepidium, erva pimenteira.
- Lepidium, v. Iberis.
- Lepidium dentellaria dictum, v. Dentellaria.
- Lepidium humile incanum arvente, v. Draba.
- Lepidium minus, vid. Cardamine.
- Leporinus pes, v. Lagopus.
- Lepras pitcis.
- Lepus, lebre.
- Lepulculus, v. Lepus.
- Lepus marinus, peixe.
- Leuca, v. Galactines.
- Leucacantha, v. Carlina.
- Leucacathes lapis, v. Achates.
- Leucanthemum, margarita grande, olho de boy.
- Leucanthemum Dioscoridis, v. Chamamelum.
- Leuca Dioscor. v. Lamium.
- Leucographia, v. Gala.
- Leucoium, goyvos brancos, & roxos.
- Leucoium, v. Keiri.
- Leucoium bulbosum vulgare, v. Narcissoleucoium.
- Leucoium, & viola purpurea, v. Hesperis.
- Leucoium filiculosum monospermon, v. Jonthlapi.
- Leucophragus, v. Morion.
- Leucopiper, v. Piper album.
- Levisticum, item legusticum vulgare foliis apii, especie de dancus.
- Libanotis, especie de lazerpitii, cuja semente he carminativa, aperitiva, provoca os menstruos, & as ourinas; he contra a tosse, tem as folhas
- d iij como

- como aypo, suas flores são brancas, & cheyrao a incenso.
- Libanotis coronaria, v. Rosmarinus.
- Libanotis fertilis, v. Levisticum.
- Libanotis Theophrasti nigra.
- Libanotis prima Diolcor. v. Ferula.
- Libysticum, v. Levisticum.
- Lichen, musgo pulmonaria.
- Lichen, v. Hepatica.
- Lichen arboreus, pulmonaria arborea.
- Lichenes, v. Equus.
- Lichinum, v. Scēcachul.
- Lignipera, he hum insecto a modo de lagaria, que trazido cura a febre quartiãa.
- Lignum aloes, item ligno aloes, he hum arvore na India, que se parece com a oliveyra, sua fruta he como cereijas vermelha, sua casca he grossa, seu pão he resinoso de bom cheyro, de cor verdeengo amarello, com veas hum tanto escuras, ou nodoas, cresce na Provincia de Cochinchina.
- Lignum aquilæ, pão daquila, algũs o substituem ao ligno aloes.
- Lignum Brasilianum, pão Brasil, ou de Pernambuco.
- Lignum citri, item lignum jasmimi, pão de cidra, ou de jasmim por causa de seu cheyro, he amarello, não se usa na medicina; serve aos maceneyros para as obras de marchetar, vem da America.
- Lignum colubrinum, v. Colubrinum lignum.
- Lignum corallinum, he hum pão vermelho cor de coral, que nos vem da America, serve de marchetar.
- Lignum Cyprinum, v. Lignum Rhodium.
- Lignum ferri, pão ferro por cõpacto, & pezado, tem as propriedades quasi como o guayaco, para escrofulas, sciatica, & para os curfos.
- Lignum jasmimi, v. Lignum citri.
- Lignum Indicum, pão campeche, vem de Santa Cruz da America.
- Lignum Molucense, panava, pão dos Molucos, he purgativo, he contra veneno, contra mordeduras de animaes venenosos, & feridas empeçonhadas, cura as febres quartiãas, & continuas, a hydropesia, serve para colicas, areas, & difficuldade de urinar, para dores de juntas, enchaqueca, scirrhus, escrofulas, lombrigas, faz vontade de comer; doze meyo escropulo em caldo, tambem se applica sobre as chagas empeçonhadas.
- Lignum nephriticum, o pão nephritico, nos he trazido da nova Hespanha, a arvore pa-

- rece huma pereyra, suas folhas
são semelhantes a dos graons,
deve-se escolher limpo de nós,
descascado he de cor amarella
avermelhado, de gosto amar-
gofo: o seu nome aiz suas vir-
tudes.
- Lignum polyxandrinum, v.
Lignum violaceum.
- Lignum Rhodium, pão de rosa,
em razão do seu cheyro; &
Rhodio, porque nasce na Ilha
de Rhodes, ou Cyprino, na de
Chipre.
- Lignum Sanctæ Crucis, vid.
Viscum.
- Lignum sanctum, v. Guaiacum.
- Lignum serpentarium, v. Colubrinum lignum.
- Lignum violaceum, item polyxandrinum, pão roxo, serve para marchetar.
- Ligurinus avis, v. Spinus.
- Ligusticum, erva assim dita, item sezeli officinarum.
- Ligusticum, v. Levisticum.
- Ligustrum, mata, especie de salgueyro, suas folhas são adstringentes, incisivas, dessecativas, resistem a podridão, servem nas inflamaçoens da garganta, ao escorbutoico, para os curfos do ventre.
- Ligustrum, v. Cornus.
- Ligustrum-Orientale, v. Lilac.
- Lilac, seu Lilach, arvore cultivada nos jardins, da flores azues, ou roxas.
- Liliago, v. Liliaphodelus.
- Liliaphodelus, erva assim dita, item lilium non bulbosum, ha duas especies.
- Lilialstrum, item phalangium, flore lilii.
- Liliohyacinthus, lirio jacintho, flor.
- Lilionarcissus, lirio narcisso, flor.
- Lilium, asucena.
- Lilium convallium, lirio dos valles.
- Lilium convallium minus, v. Unifolium.
- Lilium, five corona imperialis.
- Lilium inter spinas, v. Caprifolium.
- Lilium luteum Asphodeli radice, v. Liliaphodelus.
- Lilium non bulbosum, v. Liliaphodelus.
- Lilium polyrhison, v. Lilialstrum.
- Limax, caracol.
- Lemnesium, v. Gratiola.
- Limodori genus, vid. Hypocistis.
- Limodorum, especie de orobanche.
- Limones, limoens.
- Limonia mala, v. Limones.
- Limonium, erva assim dita; item Valeriana rubra, Ben rubrum officinarum.
- Linamentū, flos de pano usado, d iv Lina-

- Linaria planta, *affim dita*.
 Linaria avis.
 Linaria hederaceo folio, *vid.*
 Cymbalaria.
 Linaria nummulariæ folio, *v.*
 Elatine.
 Lincurius, *v.* Belemnites.
 Lingua cervina, item scolopendria, phyllitis.
 Lingua serpentina, *v.* Ophioglossum.
 Lingula vulneraria, *v.* Ophioglossum.
 Linum, *linho*.
 Liquidambar, sive liquidambra, *he hum balsamo que vem da India Occidental*.
 Liquiritia, *v.* Glycyrriza.
 Lithanthrax, *carvão de pedra*.
 Lithargyrium, *fezes de ouro*.
 Lithargyrus, *fezes de ouro*.
 Lithodendrum, *v.* Corallum.
 Lithomarga, *v.* Marga.
 Lithomarga alba, *v.* Unicornu minerale.
 Lithophyton, item quercus marina, *especie de coral branco, lapis, & planta*.
 Lithospermum, *miliu solis*.
 Lithospermum arundinaceu, *v.* Lacryma Job.
 Lobus, *v.* Anime.
 Locusta, *gafanhoto*.
 Loligo, *peixe*.
 Lolium, *joyo*.
 Lolium, *v.* Ferruca.
 Lolium rubrum, *v.* Phœnix.
 Lonam cambodia, *v.* Gummi gutta.
 Lonchitis, *especie de feto*.
 Lonchitis prior, *Dalech. vid.*
 Calceolus.
 Lora, *agua pè*.
 Lota piscis.
 Lotium, *v.* Urina.
 Lotum quadrifolium, *v.* Quadrifolium.
 Loto affinis, *v.* Vulneraria.
 Lotus, item melilotus Germanicus, trifolium corniculatum, *erva tres em rama*.
 Lotus Affricana, *vid.* Guajacana.
 Lotus arbor, *v.* Celtis.
 Lotus campestris, *v.* Lagopus.
 Lotus fructu cerasi, *v.* Celtis.
 Lotus palustris, *vid.* Menyanthes.
 Lotus secunda Theophrasti, *v.* Laurocerasus.
 Lucanus, *v.* Cervus volans.
 Lucius, *peixe*.
 Luciola, *v.* Ophioglossum.
 Ludus, *v.* Calculus humanus.
 Lulula, *v.* Oxytyphyllum.
 Lumbrici, *minhocas*.
 Luna, *v.* Argentum.
 Lunaria, *erva*.
 Lunaria botrytis, *erva affim dita*; item taura pastoribus, quod vaccæ hac degustata taurum requirant.
 Lunaria Græca, *v.* Jonthlaspi.
 Lunaria lutea, *v.* Thlaspidiû.
 Lunaria peltata minima, *vid.* Jonthlaspi.
 Lunaria radiata, *v.* Medicago.
 Luna-

- Lunaria radiata, v. Pelecinus.**
Luparia, v. Aconitum.
Lupi crepitus, vid. Lycoperdon.
Lupinus, tremosus.
Lupulus, erva da cerveja.
Lupus, Lobo.
Lupus aquaticus, v. Lucius.
Lupus cervarius, v. Lynx.
Lupus marinus, peixe.
Lupus salictarius, v. Lupulus.
Luscinia, passaro Rouxinol.
Lutea vel luteum, Vitruvii.
Lutcola, erva amarella.
Lutra, animal de quatro pés, amphibio.
Lutum herba.
Lycapsis, v. Lycopsis.
Lychnis, erva assim dita, item flammula Jovis, ha varias especies.
Lychnis agria, v. Cyanus.
Lychnis agria, Plinii, v. Antirrhinum.
Lychnis Chalcedonica, vid. Flos Constantinopolitanus.
Lychnis hirsuta flore coccineo maior, vid. Flos Constantinopolitanus.
Lychnis sylvestris, v. Saponaria.
Lychnis sylvestris Dioscoridis, v. Antirrhinum.
Lychnis viscolata purpurea, v. Muscipula.
Lychnites, lapis.
Lycio affinis Aegyptiaca, vid. Agiahalid.
Lycium, mata assim dita.
Lycium, v. Cate.
Lycou, v. Fiatolla.
Lycoperdon, he huma especie de cucumelo como huma noz; item lupi crepitus, peido de Lobo.
Lycopersicon, tomates.
Lycopodium, erva pè de Lobo.
Lycopsis, v. Buglossum.
Lycopsis, item cynoglossa vera, parece-se com a lingua de vaca.
Lycopsis, v. Echium.
Lycopsis, v. Buglossum.
Lycopsis, v. Cardiaca.
Lycopus, item marrubium aquaticum, parece-se com o marrojo negro.
Lycopus, v. Cardiaca.
Lydius lapis, pedra de tocar ouro.
Lynx, item lupus cervarius, especie de Lobo.
Lyra, peixe.
Lyfimachia, erva.
Lyfimachia Americana, vid. Onagra.
Lyfimachia cærulea galericulata, v. Tertianaria.
Lyfimachia chamænerion dicta, v. Chamænerion.
Lyfimachia humi fusa, folio rotundiore, v. Nummularia.
Lyfimachia lutea corniculata, v. Onagra.
Lyfimachia spicata purpurea, vid.

vid. Salicaria.
 Lyfimachiū, *v.* Lyfimachia.
 Lytra, *v.* Lutra.

M

M Acahalef, *v.* Calaf.
 Macaleb, *v.* Mahaleb.
 Macaquuer Virginensium,
fruto.

Macer, *v.* Moschata.
 Maceron, *v.* Smyrnium.
 Macholebum, *v.* Mahaleb.
 Macis, *v.* Moschata.
 Macocquuer Virginensium,
fruto.

Macrocaulon junceum, *vid.*
 Hyeracium.

Macropiper, *v.* Piperlongū.
 Maderampulli, *v.* Tamarindi.
 Madrepora, *especie de coral.*

Mæna, *especie de arenque.*
 Magalaize, *especie de antimonio.*
 Magalep, *v.* Mahaleb.
 Magistrantia, *v.* Imperatoria.
 Magnes, *pedra de cevar.*

Mahaleb, Macalep, Cerazo
affinis, arvore especie de cerei-
jeira brava, alguns chamaõ a
sua fruta vaccinium, & que-
rem que Virgilio falle delle no
verso seguinte:

Alba ligustra cadunt, vacci-
 nia nigra leguntur.
A amendoa da fruta tem bom
cheiro, & o paõ he sudorifico,
defecativo em cozimento.

Majalis, *v.* Susi.
 Majorana, *manjerona.*
 Majorana sylvestris, *v.* Ori-
 ganum.

Maifum, *v.* Mays.

Mala, *v.* Malus.

Mala Armeniaca, *vid.* Arme-
 niaca.

Mala aurea odore foetido, *vid.*
 Lycoperficon.

Malabathrum, item folium
 Indum, *trazem-se de Mala-*
bar, são como as da cidreira,
cheirão a cravo.

Malachites lapis, *he huma pe-*
dra de jaspe, ou de prasitum,
que ha de quatro especies, a
1. he verde cor do malva.

2. he verde com misturas brã-
cas.

3. he verde com misturas
azues.

4. he azul Turquesco, he a
mais estimada; dizem que he
purgativa por cima, & por
baixo, della se fazem vasos
preciosos, & cabos de facas.

Mala citrina, *v.* Citreum.

Malacocissus, *v.* Chelidonia.

Malacocissus, *v.* Convolvu-
 lus.

Mala cotonea, *v.* Cydonia.

Mala granata, *v.* Punica.

Malaguetta, *v.* Cardamomū.

Mala insana, *v.* Lycoperficon.

Mala limonia acida, *v.* Limo-
 nes.

Malicorium, *v.* Punica.

Mali-

Malinathalia Theophrasti, v.
Trasi.

Malta, v. Naphta.

Malva, *malva*, erva.

Malva arborea, *he grande como mata, ou arvore, cultiva se em jardins, tem as qualidades das outras malvas.*

Malva horaria, v. Kermia.

Malva palustris, v. Althæa.

Malva rosea, *sive malva hortensis, tem a flor dobrada das outras, por isso se cultiva nos jardins; he emolliente, adoçante, adstringente para os ardores da lingua, garganta, & erysipelas.*

Malva sylvestris prima, *vid.*
Althæa.

Malva viscus, v. Althæa.

Malum inlanum, v. Melongena.

Malum punicum, seu granatū.

Malus, *maceira.*

Malus Adami, *vid.* Pomum Adami.

Malus Arantia, v. Aurantiū.

Malus Armeniaca, v. Armeniaca.

Malus Assyria, *vid.* Pomum Adami.

Malus cotonea, v. Cydonia.

Malus Cydonia, *marmeleiro.*

Malus Medica, v. Citreum.

Malus Persica, v. Persica.

Malus punica, v. Punica.

Mamanga, *he huma mata no Brasil, a q̃chamaõ lava pra-*

ta, as folhas são como as de marmeleiro.

Manaca, *mata no Brasil.*

Manati, *peixe muito grande, item vacca marina flamin-*
tin.

Mandragora, seu mandragoras, *erva assim dita; item Antropomorphon.*

Mangaiba, arbor Brasil.

Mangas, *sive manga, arbor Indic.*

Mangle, v. Mangue.

Mangle, v. Ficus Indica.

Mangostans, *he huma fruta da India como huma laranja, de casca cinzenta, às vezes verde e escuro.*

Mangoule, *animal semelhante a Doninha, algũ tanto mayor, he amigo dos homens, inimigo das cobras, & terror do Camaleão, cuja vista o reduz quasi morto; nasce na China, & em Siao.*

Mangue, Mangle, ou Cerciba branca, *he huma arvore pequena semelhante ao salgueiro; ha tres especies, nasce nos lugares maritimos, & nas Indias Occidentaes, sua raiz he contra as picadas de animaes venenosos, & das espinhas dos peixes.*

Manipoy, v. Jacaranda.

Manobi, fructus Brasil.

Manna, *manã.*

Manna laricea, v. Larix.

Manna

- Manna thuris, v. Thus.**
Manus marina, he huma planta
que cresce no mar, tem a folha
espessa, & defeitio de huma
mao, que pizada, & applica-
da, he resolutiva, & atenu-
ante.
Manus nasuta Elephanti, vid.
Elephas.
Manus myrti, v. Myrtidanu.
Maniz, v. Musa.
Maracoq, v. Granadilla.
Maraka, v. Cohync.
Ma ana, v. Datura.
Marcafita, he huma pedra que
contem algum metal.
Marcafita, v. Bismuth.
Marga, item Agaricus mine-
ralis, lac lunæ, miolo depe-
dra, he huma pedra friavel,
branca, que parece creta, que
se achia dentro de outras pe-
dras duras em Alemanha.
Margaritæ, item uniones, Per-
læ, em Portuguez perolas,
margaritas, aljofares.
Margus niger, v. Fulica.
Mariscus, especie de junco.
Marmor, pedra marmore.
Maronæ, v. Castanea.
Marrubiastru, erva assim dita.
Marrubium, item Prasticum
album, erva marroyos bran-
cos.
Marrubium agreste, v. Sta-
chys.
Marrubium cardiaca dictum,
v. Cardiaca.
Marrubium mas, v. Cardiaca.
Marrubium nigrum foetidû,
v. Ballote.
Marrubium palustre, v. Ly-
copus.
Mars, ferro.
Marta, v. Martes.
Martagon chymistorum, vid.
Lilium.
Marterus, v. Martes.
Martes, especie de doninha.
Maru, item Chamædris ma-
ritima frutescens, especie de
camedris; a segunda especie
he especie de Thymbra His-
panica, majoranæ folio.
Maseluc Turcorum, v. Mo-
lucca.
Massac Turcoru, v. Bangue.
Massicot, tinta deste nome.
Mastica de soho, vid. Bezoar
Porci.
Mastiche, almecega da India.
Mastichina gallorum, v. Ma-
rum.
Mater perlarum, v. Marga-
ritæ.
Matricaria, erva assim dita.
Matrisalvia maior, v. Sclarea.
Matrisylva, v. Alperula.
Matrisylva, v. Caprifolium.
Mauronia Lesbiis, v. Dentel-
laria.
Mausa, v. Musa.
Mays, trigo de Turquia.
Mecafulhil, v. Vanilla.
Mechoaca Peruviana, v. Me-
chocan.

Mechoacan, *mechoacaõ*.
 Meconites, *v. Ammites*.
 Meconium, *v. Opium*.
 Medica, *erva assim dita*.
 Medicago, *erva assim dita*.
 Medica lunata, *vid. Medica-*
go.

Medium, *erva campanula*.
 Medulla calicæ, *polpa de cana-*
fistula.

Medulla faxorum, *v. Marga*.

Mel, *mel*.

Mel arundinaceum sive mel
 cannæ, *v. Saccharum*.

Melampyrum, triticum vacci-
 num, *erva que nasce entre o*
trigo.

Melanocoryphus, *vid. Fice-*
dula.

Melanteria, item triticu vac-
 cinum, *erva*.

Melanthium, *v. Nigella*.

Melantzana Arabum, *v. Me-*
longena.

Melanurus, *peixe*.

Melaspermum, *v. Nigella*.

Melax, *v. Thus*.

Melcagris, *v. Fritillaria*.

Meles, *v. Taxus*.

Meles, *v. Melis*.

Melanthus Africanus, item
 flos melis.

Melica, *especie de milho*.

Melilotus, *coroa de Rey, erva*.

Melilotus Germanica, *v. Lo-*
tus.

Melis, *he hum animal de quatro*
pes de feito de raposa, ha hum

especie q tem os pes como caõ,
outra como porco.

Melissa, *erva cidreira*.

Melissa Constantinopolitana,
v. Molucca.

Melissa Moldavica, *vid. Mol-*
davica.

Melissa Molucca, *v. Molucca*.

Melissa peregrina, *v. Molda-*
vica.

Melissa sylvestris, *v. Cardiaca*.

Melissophyllum, *v. Melissa*.

Melissophyllum turcicum, *v.*
Moldavica.

Melittites, *he hum pedra que*
pexada, da hum saibo doce co-
mo o sal saturno, he opta-
mica.

Melo, *v. Melis*.

Melo, *melaõ*.

Melo, *v. Taxus*.

Melocactus, *v. Echinomelo-*
cactos.

Melocarduus echinatus, *vid.*
Echinomelocactus.

Melochia, *v. Corchorus*.

Melochites lapis, *v. Malachi-*
tes lapis.

Melochites, *v. Armenus lapis*.

Melocor copali fructus.

Melongena, *beringela*.

Melopepo, *abokara*.

Melotus, *v. Melis*.

Melotus, *v. Taxus animal*.

Melus, *v. Melis*.

Memæcylon, *v. Arbutus*.

Memphites lapis, *camehuia,*
he hum especie de pedra onix
da

- de cornu nigra, & branea, nasce em Arabia, della sofazem finetes, & outros instrumentos, dizem que traxida he contra a malencolia, & epilepsia.*
Men sira cost. v. Thoeniabia.
Mens, v. Mungo.
Mentha, *ortelã.*
Mentha cetaria, v. Nepeta.
Mentha corymbifera, vid. Costus horrosum.
Mentha græca, v. Costus horrosum.
Mentha Romana, vid. Costus horrosum.
Menthastum, v. Mentha.
Mentula alata piscatoribus, v. Penna marina.
Mentula marina, *insetto de mar.*
Menyanthes, *espírito de trifolia.*
Mercurialis, *erva amallienta, urtiga morta dita.*
Mercurialis coquina, v. Cynocrambe.
Mercurialis fruticosa, vid. Phyllon.
Mercurialis montana, v. Cynocrambe.
Mercurialis repens, v. Cynocrambe.
Mercurialis sylvestris, v. Noli me tangere, & Cynocrambe.
Mercurius, v. Hydrargyrus.
Mergus, *passaro aquatica merquador.*
Merlangius, v. Acellus.
- Merlucius**, *passada porra.*
Merodes, v. Æthiopia.
Merops avis.
Merula, vel **merulus** avis.
Merula piscis.
Mespilum, v. Mespulus.
Mespilus, *nesperas.*
Mespilus aculeata-pyrifolio, v. Pyracantha.
Mespilus apii folio laciniato, v. Azarolus.
Messe, v. Mungo.
Metopium, v. Ammoniacum gummi.
Meu, v. Meum.
Meum, *espeço de endras.*
Meum Alpinum, v. Phellandrium.
Meum athamanticum, vid. Meum.
Meum Indicum, v. Melica.
Mezerium, v. Laureola.
Mezerium Arabum, v. Chamælea.
Mica panis, v. Panis.
Milax arbor, v. Taxus.
Milchstein, v. Morochthus.
Milegium, v. Acyonium.
Miliaris, v. Cenchrus.
Militaris, v. Millefolium.
Militaris aizoides, v. Aizoon.
Milium, *milho.*
Milium arundinaceum, vid. Melica.
Milium arundinaceum, v. Lacryma Job.
Milium Indicum maximum, v. Mays.

Milium

Milium solet, v. Lithospermum.

Milium solis, vid. Lithospermum.

Millefant, v. Vermicelli.

Millefolium, *erva*.

Millefora, v. Hypericum.

Millegrana maior, vid. Herniaria.

Millemorbia, v. Scrophularia.

Millepedæ, *bicho conta.*

Millepora, v. Madrepora.

Milliaria, v. Hortulanus.

Milvago, v. Milvus.

Milvius, v. Milvus.

Milvus avis.

Milvus piscis.

Mizadella, v. Lamium.

Mimosa, *sensitiva erva*.

Mingæ Galeni, v. Anime.

Minium, *zarcão*.

Mira solis v. Ricinus.

Misy, *especie de Chalcitis*.

Mithrax, v. Oculus cati.

Mithridatum cratevæ, dens canis, *erva dente de cão*.

Mochus, v. Ervum.

Mola, *peixe porco*.

Moldavica, *especie de erva cindreira*.

Molle, *arvore Peruviana*.

Molli v. at molli, v. Molle.

Mollis, v. Molle.

Molva, *bacalhão*.

Molva altera, v. Morhua.

Molucca, *especie de erva cindreira*.

Moly, *especie de albo*.

Mollugo, v. Gallium.

Molybdæna Plinii, v. Dendellaria.

Molybdoides, *lapis de cor de chumbo*.

Momordica, item pomum mirabile, *be hum a planta que produz vides delgadas; tem as folhas como a vinha, especie de tomates*.

Monedula, v. Graculus.

Monoceros, *Unicornio*.

Monococcus, v. Zea.

Monophyllum, v. Unifolium.

Mordella, v. Forficula.

Morella, v. Varius.

Morhua, *badejo*.

Moringa, *arvore Indica*.

Morion lapis, Pramnion, *be hum a pedra preciosa negra, especie de onix; tem mistura de Carbunculo, tem as virtudes da Memphitis*.

Morochtus lapis, Leucophragis, Galaxias, *be hum a pedra molle, as vizes verde, & amarelle, que da hum licor terroso, acha se em Saxonia, os Alemães lhe chamaõ Melchiten, serve contra os escarros de sangue, & para adoçar as acrazas da bexiga; dos hum escrapulo*.

Morochtus, v. Osteocolla.

Morsus diaboli v. Succisa.

Morsus gallinæ, v. Alfine.

Morum batinum, v. Rubus.

Mo.

Morus, *morceira arvore.*
 Morus sylvestris, *v. Rubus.*
 Mosch Arabum, *vid. Semen*
 Moschi.

Molchata, *noz moscada.*
 Moschatella, *vid. Moschatel-*
 lina.

Moschatellina, *especie de ran-*
nunculo.

Moschocarydion, *vid. Mos-*
 chata.

Moschocaryon, *v. Molchata.*
 Moschius, *v. Moschus.*

Moschus, *almiscar.*

Motacilla, *ave cauda tremula.*

Motella, *v. Lota.*

Moxa, *especie de algodão da*
China.

Muella, *v. Molle.*

Mugil, piscis.

Mulus, macho, *a unha do ma-*
cho raspada em pó; dos meyo
escropulo até dois, para o fluxo
immoderado dos menstrosos, &
outras hemorrhagias, & di-
senteria tambem em suffumi-
gação. O esterco do macho tem
as virtudes assima, & he su-
dorifica.

Multipedes, *v. Millepedæ.*

Mulus, peixe.

Mumia, mumia.

Mungo, semen Americanum.

Mungo similis fructus, *vid.*
 Haermia.

Murena fluviatilis, *vid. Lam-*
 petra.

Murex, peixe.

Muria, *v. Garum.*

Murtus, *v. Myrtus.*

Murucuja, *v. Granadilla.*

Mus, rato.

Mus araneus, *ratinho pequeno,*
cuja mordedura he venenosa
como a de aranha, cria-se no
campo, & come as raizes do
que semeão os jardineyros.

Muscerda, *v. Mus.*

Mus Indicus, *v. Ichneumon.*

Mus Pharaonis, *idem.*

Mus Ponticus, *v. Mustela.*

Mus Sarmaticus.

Mus Scythicus.

Mus terreus, *v. Talpa.*

Musa, *arvore da India.*

Musca, mosca.

Muscari, *especie de jacinto flor.*

Muscicapa, *v. Muscipeta.*

Muscipeta, *passaro.*

Muscipula, *erva.*

Muscipula, *v. Merops.*

Musculus, *breguigoens.*

Musculus arboreus, *musgo.*

Musculus capillaris, *vid. Adian-*
tum aureum,

Musculus clavatus, *v. Lycopo-*
dium.

Musculus marinus, *v. Corallina.*

Musculus carinus fruticosus, *v.*
Lithophyton.

Musculus pulmonarius, *v. Li-*
chen.

Musculus terrestris, *vid. Lycopo-*
dium.

Musculus terrestris repens, *mus-*
go terrestre.

Mus-

Musculus vulgatissimus, *vid.*

Musculus terrestris repens.

Musculus urinus, *v.* Lycopodium.

Musquiqui, *v.* Catheca.

Mustela, *dominha.*

Mustela sylvestris, *v.* Furo.

Mustela zibelinea.

Mustelus, piscis.

Mustelus stellaris, piscis.

Mustum, *moſto.*

Mutellina, *v.* Phellandrium.

Myaca, *v.* Mytilus.

Myagrurn, *erva assim dita.*

Myelotis, *erva orelha de rato.*

Myofuros, cauda muris, *rabo de rato.*

Myrica, *v.* Tamariscus.

Myrmecophagus, *v.* Tamandua.

Myrobalani, *myrobalanos.*

Myrrha, *goma assim dita.*

Myrrha ſtacte, *v.* Staſte.

Myrrhis, *especie de cereſolio, cicutaria 3.*

Myrrhis lappa, *v.* Caucalis.

Myrtacantha, *v.* Ruscus.

Myrtidatum, manus myrti.

Plinio diz que de ſeu tempo era hum vinho, que ſe fazia das bagas da murta, hoje he huma excrescencia que nasce espongioſa ſobre os troncos da murta, he muyto adſtringente.

Myrtilli, *martinhos.*

Myrtyllus, *v.* Vitis idæa.

Myrtomelis, *v.* Dioſpyros.

Myrtus, *murta.*

Myrus, piscis.

Mytilus, *v.* Mytilus.

Mytilus, *martinhos.*

Myxa.

Myxaria, *ſive myxara.*

N

Nabis, *v.* Camelopardalis.

Nabula Æthiop. *v.* Camelopardalis.

Nachani, *v.* Cate.

Nanas, *v.* Ananas.

Napellus, item atonitum cæruleum, *erva muyto peçonhenta.*

Napellus Moÿſis, *v.* Anthora.

Napellus racemolus, *v.* Chriſtophoriana.

Naphta, item mata, piſſaphaltum naturale, pix terra, ſtercus diaboli, *hoje ſe uſa em lugar do oleo petroleo.*

Napus, *nabo.*

Narcaphtum, *v.* Thus.

Narcisſcleucoium, *planta, eſpecte de narcisſo, & de cravo.*

Narcisſus, *flor.*

Narcisſus autumnalis maior, *v.* Lilionarcisſus.

Narcisſus ſylveſtris pallidus calice luteo, *v.* Bulbocodium.

Nardus, *v.* Lavandula.

Nardus agreſtis, *v.* Valeriana.

Nardus Celtica, *ſpique comum.*

c

Nar.

Nardus Celtica algera, v. Alisma.

Nares vituli, v. Antirrhinum.

Narwal, licorne, peixe.

Narwal, v. Monoceros.

Nasturtium aquaticum, agrioens.

Nasturtium hortenle, mastrucos.

Nasturtium Indicum, v. Cardaminum.

Nasturtium maritimum, v. Cakile.

Nasturtium palustre, v. Barbarea.

Nasturtium Peruvianum, v. Cardaminum.

Nasturtium pratense magno flore, v. Cardamine.

Nasturtium sylvestre tenuifolium, v. Sophia.

Natrix serpens.

Natrix Plinii, v. Ononis.

Natron, v. Anatron.

Nautilus, peixe em conchas semelhante a caracoles.

Negocil, v. Melanurus.

Negundo, arvore nas Indias de muitas virtudes; item Nurchila, Nurgundi, Sambali, Noche, Bache. Os Turcos a chamão Aye, as folhas tem a gosto da salva, as flores são quasi como as de Alegrim, as folhas come as do sabugo, cresce em Malabar.

Negundo, v. Haermia.

Nenuphar, v. Nymphaea.

Nepa, v. Scorpis.

Nepeta, nevada, erva.

Nepeta montana, vid. Calamintha.

Nerita, peixe de conchas que parecem cornetas.

Nerium, item oleander sive laurus, rola, lombo, rosa.

Nhambi, he hũa erva na America, que se come em cellada, he boa para pedra.

Nhamdai, he hũa grossa arvore no Brasil.

Nicotiana, item Tabacum, tabaco, erva santa, Petum.

Nidus avis, erva.

Nidus avis, v. Daucus vulgaris.

Niergundi, v. Negundo.

Nigella, erva assim dita.

Nigretta, v. Merula.

Nihili album, v. Pompholyx.

Nil, v. Pompholyx.

Nil Avicennae, v. Ifatis.

Nimba, arvore Americana que se parece ao freixo, suas folhas são vulnerarias deterfivas.

Ninging, v. Nisi.

Nisi, item Ninging, canna, he hũa planta da China, tem as folhas como os goyvas, sua raiz he da figura da de mandragora, os Olandezes a vendem a peso de ouro, cura toda a casta de achagues purifica o sangue.

Nitidula mulca, v. Cicindela.

Nitrum, salitre.

Nix, neve.

Noche, v. Negundo.

Noctua,

Noctua, *a cornu passara.*
 Noli me tangere, *erva.*
 Norchila, *v. Negundo.*
 Nuces pineæ, *pinhas.*
 Nuces Cupressi, *maras de acic-
presta.*
 Nucista, *v. Moschata.*
 Nucula terrestris septentrio-
 nalis, *v. Bulbocastanum.*
 Nummularia, *erva assim dita.*
 Nux aromatica, *v. Moschata.*
 Nux avellana, *avelã.*
 Nux caryophyllata, *noz de
Madagascar.*
 Nux Indica, *v. Coquo.*
 Nux infana, *fruto na India que
se parece com as ameixas, he
venenosa, he anodina applica-
da por fôrã.*
 Nux-juglans, *nogueira.*
 Nux medica, *noz medicinal q
nasce nas Ilhas Maldivas.*
 Nux metella, *v. Stramonii.*
 Nux methel, *v. Stramonium.*
 Nux methel Arabum, *v. Na-
tura.*
 Nux moschata, *v. Moschata.*
 Nux myristica, *noz moscada.*
 Nux pistacia, *v. Pistacia.*
 Nux vesicaria, *vid. Staphylo-
dendron.*
 Nux unguentaria, *vid. Mos-
chata.*
 Nux vomica, *assim dita.*
 Nymphaea, *gossães.*
 Nymphaea lutea minor, *vid.*
 Nymphoides.
 Nymphoides, *especie de gob-
fais.*

O
 Cra, *ocre.*
 Ochrus, *ervilhas sylvest-
tres.*
 Ocimastrum, *v. Clinopodia.*
 Ocimastrum verrucarum, *v.
Circza.*
 Ocimoides albu, *v. Lychnis.*
 Ocimoides peregrin, *v. Flos
Constantinopolitanus.*
 Ocimum, *mangericão.*
 Ocimum cereale, *v. Fagopy-
rum.*
 Ocimum sylvestre, *v. Clino-
podium.*
 Octopodia, *v. Polypus.*
 Ocularia, *v. Euphrasia.*
 Oculi populi nigri, *olhos de
champo.*
 Oculus bovis, *v. Leucantho-
mum.*
 Oculus cati, *he buma pedra pre-
ciosa, lucida, transparente de
varias cores, semelhante a
opala, mas muito mais dura,
a melhor vem de Ceilão.*
 Oculus cancri, *olhos de caran-
guejo.*
 Oenanthe avis.
 Oenanthe planta, *item fili-
pendula angustifolia.*
 Oenanthe, *v. Filipendula.*
 Oenanthe prima Matth. *vid.
Bulbocastanum.*
 Oenas, *aves.*
 Oelypus, *esopo humido.*
 Olampi, *he bũa goma da Ame-
rica,*

- rica, que se parece com a go-
ma copal.
- Olea, oliveira.
- Oleander, v. Nerium.
- Oleaster, Azambugeyro.
- Oleum balanium, v. Ben.
- Oleum cadinum vulgare, on-
mera, he oleo destillado doxi-
cedro, he negro, grosso, fetido.
- Oleum cicinum, v. Ricinus.
- Oleum de Kerva, v. Ricinus.
- Oleum ficus infernalis.
- Oleum onphacinum, v. On-
phacium.
- Oleum palmæ, he hũ oleo gros-
so como manteiga, que se tira
de hum fruto de huma arvo-
re q^a se parece com a palmeira.
- Oleum petreæ, v. Petrolæum.
- Oleum styracinum, v. Stryax.
- Oleum takinum, vid. Oleum
cadinum.
- Oleum terræ, especie de oleo pe-
troleo que vem da India.
- Olibanum, v. Thus.
- Olive, azeytona.
- Olor, v. Cyanus.
- Olyra, v. Secale.
- Ombaias, v. Brontias.
- Omphacium, agraço.
- Omphacium, v. Agresta.
- Omphalocarpon, v. Aparine.
- Omphalodes, item Borrago
minor herbariorum, sym-
phitum parvum.
- Omphax, v. Agresta.
- Onager, jumento bravo.
- Onagra, erva Americana.
- Onagra, v. Chamænerion.
- Onilci, v. Millepeda.
- Onitis maior, v. Origanum.
- Onobrychis, erva.
- Onobrychis semine clypeato
aspero, v. Hedyсарum.
- Onochylles, anchusa erva.
- Onocrotalus, Pelicano passaro
de rapina voraz, sua voz pa-
rece de jumento.
- Onogyros Nicandri, v. Spina
alba.
- Onomis, item resta bovis, unha
gatta, sua raiz he aperitiva.
- Onopordon Athanæi, v. Spi-
na alba.
- Onopteris nigra, v. Filicula.
- Onyx, pedra preciosa.
- Onyx, v. Alabattrum.
- Opalus, item Argemion, he
huma pedra preciosa, partici-
pa das cores do Carbunculo, da
esmeralda, da amethyste, vem
de Ceilão, alegre, & fortifica
o coração, a vista, he contra
a melancolia, & trazida he
contra veneno.
- Ophidion, serpente do mar muy-
to curta, he muy estimada para
purificar o sangue.
- Ophioglossum, lingua de ca-
bra erva.
- Ophiopcorodon, v. Victoria-
lis.
- Ophites, pedra serpentina.
- Ophris, erva assim dita.
- Ophris unifolia, v. Unifoliu.
- Ophthalmica, v. Euphrasia.
- Opium,

- Opium, *opio*.
 Opobalsamum, *v. Balsamum Judaicum*.
 Opopanax, *goma assine dita*.
 Opulus, *sabugo aquatico*.
 Opuntia, *figueira da India*.
 Opuntium maius spinosum, *v. Cochinilla*.
 Orbis, piscis.
 Orca, piscis.
 Orchis, *especie de satyrium, ou testiculus canis, erva abella*.
 Orchis abortiva fusca, *v. Nidus avis*.
 Orchis abortiva violacea, *vid. Limodorum*.
 Orchis mas, *v. Satyrium*.
 Oreoselinum, *Salsa do monte, Daucus montanus, apii folio maior*.
 Origanum, *ourigaõ*.
 Origanum Creticum latifoliu tomentolum, *v. Dictamnus Creticus*.
 Origanum minus, *v. Clinopodium*.
 Orminum, *v. Horminum*.
 Orminum sativum, *v. Sclarea*.
 Ornithogalum purpureum, *v. Chamæbalanus*.
 Ornithogalum maritimum, *v. Scilla*.
 Ornithoglossa, *v. Frazinus*.
 Ornithopodium, *erva pe de ave*.
 Orobanche, *erva terra, herba leona, legumen leonum*.
 Orobanche affinis, *v. Nidus avis*.
 Orobanche radice coralloide, *v. Dentaria orobanche*.
 Orobanche radice dentata, *v. Dentaria orobanche*.
 Orobanche quæ hypocistis dicitur, *v. Hypocistis*.
 Orobus, *ervilhaca*.
 Orobus Creticus, *v. Ervum*.
 Orobus vulgaris herbarioru, *v. Ervum*.
 Orraca, *v. Coquo*.
 Orthagoriscus, *v. Mola*.
 Orvala, *v. Sclarea*.
 Oryx, *especie de bode*.
 Oryza, *arroz*.
 Os de corde cervi, *v. Cervus*.
 Os leonis, *v. Antirrhinum*.
 Osmunda regalis, sive filix florida, *pequeno feto aquatico*.
 Ossar, *v. Apocynum*.
 Ossea, *v. Cornus*.
 Os sepia, *v. Sepia*.
 Ossifraga, *v. Ossifragus avis*.
 Osteites, *v. Osteocolla*.
 Osteocolla, vel ostiocollo, *grande de peixe*.
 Osteolithus, *v. Osteocolla*.
 Osteritium montanum, *vid. Astrantia*.
 Ostracion, *v. Holosteum*.
 Ostracites, *pedra*.
 Ostrea, *ostras*.
 Ostrutium, *v. Imperatoria*.
 Osyris, *v. Liraria*.
 Othonna maior polyanthos, *vid.*

vid. Tagetes.

Ovis avis.

Ovaria, v. Costus horreorum.

Ovis, ovata.

Ovis fera, v. Camelopardalis.

Ovum lupinum, vid. Lycoperdon.

Oxalis, v. Acetosa.

Oxalis Romana, v. Acetola.

Oxalis vervecina seu ovina, v. Acetola.

Oxalis vervecina seu ovina, v. Acetosa.

Oxya, v. Fagus.

Oxyacantha, five Oxycanthus, v. Berberis.

Oxyacantha, v. Pyracantha.

Oxycedrus lycia, vid. Cedrus baccifera.

Oxycoccum, five Oxycoccus, he humia planta que cresce em algovas, ou lagares maritimos, parece-se com o serpem, suas bagas são adstringentes contra vomitos, & ventos.

Oxylapathum, v. Acetosa.

Oxylapathum, v. Lapathum.

Oxymyrsine, v. Ruscus.

Oxypetra Romanorum, Pharisani, he humia pedra, ou terra branca sobre amarello, de gosto azedinho, achta-se no territorio de Roma, tem para o ardor da febre sua infusão.

Oxyphænica, v. Tamarindi.

Oxys, v. Oxytryphillum.

Oxytryphillum aleluxa, v. vo agudo, tira a sede, & o arder

das febres, purifica os humores, conforta o coração, he contra a malignidade, seu succo depurado, ou seu cozimento.

P

P *Acal, arvore na America.*

Pacoira, v. Musa.

Paeonia, mas & foemina.

Pagrus, especie de caranguejo.

Pagurus, he hum caranguejo comprido grande; seus pes ou unhas, & humia pedra que se achta na vabeça, são alantinas, ou absorbentes.

Pala, v. Farra.

Palea de Mocha, v. Schanathum.

Palimpissa, per Grego.

Paliurus, mas de este nome.

Paliurus Aegyptius, v. Juncosmas.

Paliurus Africana, he frute de humia planta que separece como as nesperas.

Palma, v. Dactyli.

Palma Christi, v. Ricinus.

Palma humilis, v. Musa.

Palma marina, v. Manus marina.

Palmiers, especie de palmeira.

Palmulae, v. Dactyli.

Patode calenturas, vid. Kina Kina.

Paludapium, v. Apium.

Palumbus, five palombes, poms.

pombo bravo.
 Pampini, v. Vitis.
 Panava, vid. Lignum Molu-
 cense.
 Panax chirontium, v. Helian-
 themum.
 Panax heracleum, vid. Opo-
 panax.
 Pancafeolus, v. Bulbocasta-
 num.
 Pancopal, v. Copal.
 Pancratium, especie de scilla,
 Pancratium, v. Scilla.
 Panicum, erva assim dita.
 Panicum Indicum, v. Melica.
 Panis, pão.
 Panis azyms, v. Panis.
 Panis cuculi, v. Oxytriphyl-
 lon.
 Panis porcinus, v. Cyclamen.
 Panis porcinus, v. Chamae-
 lantus.
 Panthera, v. Leopardus.
 Panthera minor, v. Genetta.
 Panthera lapis, he huma pedra
 preciosa especie de opala, ou de
 jaspé, toma seu nome das di-
 versas cores das do animal se-
 ras: da mesmo nome; mostra
 varias cores, vermelha, negra,
 palida, lucida, eucarnada, pur-
 purea; acha-se em Medie,
 serve contra hemorragias, es-
 carnos de sangue; hum afo-
 pulo até dons.
 Papa, v. Jada.
 Papaver album, dormideira
 branca.

Papaver nigrum, dormideira
 preta.
 Papaver cornutum, v. Glau-
 cium.
 Papaver erraticum rubrum
 campestre, papoulas.
 Papaver fluidum, papoulas.
 Papaver rhæas, papoulas.
 Papaver spinosum, v. Arge-
 mone.
 Papaver spumeum, vid. Gra-
 tiola.
 Papayo, arvore.
 Papilio, borboleta.
 Papiro, he hū macaco medonho.
 Papyracea, he huma especie de
 palmeira na America, de que
 as folhas servem para escrever
 nellas como papel.
 Papyrus, planta do mesmo nome.
 Paralysis vulgaris, v. Primu-
 la veris.
 Pardalis, v. Leopardus.
 Pardus, v. Leopardus.
 Parreira brava, raiz assim dita.
 Parietaria, urtigas diversas.
 Paris herba, v. Herba paris.
 Parlataco, v. Arbor tristis.
 Parix, v. Parus.
 Parnassia, erva assim dita.
 Paronychia, erva assim dita,
 erva poligonum minus.
 Parthenium, v. Manicaria.
 Parthenium leptophyllum, v.
 Cotula foetida.
 Pasula, v. Perus.
 Parus avis, duas especies, car-
 bonari maior, & minor, são
 e iiij passa.

- passaros que cantão admirã
velmente, tem pennas de cor
preta, amarella, azul, & ao
redor dos olhos brancas.*
 Passer, pardal, *passaro.*
 Passer Canarius, *canario.*
 Passer lavis, *peixe.*
 Passer Iquamolus, *peixe.*
 Passulæ, *passas.*
 Pastinaca, *cinoura brava.*
 Pastinaca aquatica, *v. Sium.*
 Pastinaca marina, *piscis.*
 Pastinaca tenuifolia fativa, *ci-
noura.*
 Pastinaca tenuifolia sylve-
stris, *v. Daucus vulgaris.*
 Pastinaca Syriaca, *vid. Sceça-
chul.*
 Pastoris bursa, *v. Bursa pasto-
ris.*
 Pata Leonis, *v. Leontopetalon.*
 Patella, *v. Lepas.*
 Patientia, *v. Hippolapathum.*
 Pater noster Sanctæ Helenæ,
v. Radix Sanctæ Helenæ.
 Patres, *v. Vermicelli.*
 Pavame, *v. Sassafras.*
 Pavato, frutex Ind.
 Pavo avis, *pavaõ.*
 Pavo piscis.
 Pavus, *v. Pavo.*
 Payco, *planta no Perú como a
sanchagem.*
 Pecten, *especie de ostras.*
 Pecten, *v. Passer lævis.*
 Pecten veneris, *v. Scandix.*
 Pecus, *v. Ovis.*
 Pedicularia lutca, *vid. Crista
galli.*
 Pedicularis, *erva assim dita.*
 Pedicularis pratensis, *v. Cri-
sta galli.*
 Pediculus, *piolho.*
 Pedra de puerco, *vid. Bezoar
porci.*
 Pedra de vassar, *vid. Bezoar
porci, pedra de porco espinho.*
 Pedunculus, *v. Pediculus.*
 Pegastol, *v. Guainumbi.*
 Pelecinus, *planta leguminosa.*
 Pelecinus, *v. Securidaca.*
 Pelicanus, *v. Onocrotalus.*
 Penidia, *v. Saccharum.*
 Penna marina, *planta maritima
que parece huma penna.*
 Penobsfou, arbor Americ.
 Pentaphylloides, *especie de er-
va cinco em rama.*
 Pentaphylloides argenteum
 alatum, *v. Potentilla.*
 Pentaphyllum, *v. Quinque-
folium.*
 Péplus, *especie de tytimalo.*
 Peplus Parisiens. *v. Fabago.*
 Pepo, *melaõ.*
 Pepo virginianus, *v. Macoc-
quer.*
 Pera pastoris, *v. Bursa pasto-
ris.*
 Perca, *piscis.*
 Percepier sive perchepier an-
glorum.
 Perdicium, *v. Parietaria.*
 Perdix, *perdiz.*
 Perdix alba, *v. Lagopus avis.*
 Perdix marina, *v. Solea.*
 Perdix rustica, *v. Rusticula.*
 Perc-

- Perebectenue *Oviedo*, v. *Nicotiana*.
 Perelle, *he huma terra que parece escamas, que entra na composição da orsila*.
 Perfoliata, *erva assim dita*.
 Perforata, v. *Hypericum*.
 Periclymenum, *especie de madre silva*.
 Periclymenum, *vid. Caprifolium*.
 Periclymenum rectum, v. *Xylistemon*.
 Periclymenum rectum, *vid. Chamæcerasus*.
 Periploca, *erva assim dita*.
 Peristerona *Craveira*, v. *Chamaepitys*.
 Perlæ, v. *Margaritæ*.
 Perna, v. *Pinna*.
 Perfica, *pesegueyro*.
 Perficæ affinis, v. *Gehuf*.
 Perficaria, *erva assim dita*.
 Perficaria filiquola, *vid. Noli me tangere*.
 Persicum malum, v. *Persica*.
 Persicus, v. *Persica*.
 Personata maior, v. *Bardana*.
 Personatia, *erva*.
 Pervinca, *congorsa, erva*.
 Pes Anserinus, v. *Clinopodium*.
 Pes cati, v. *Hispidula*.
 Pesce columbo, v. *Mustelus*.
 Pesce porco, v. *Centrine*.
 Pes corvinus, v. *Ranunculus*.
 Pes Leonis, v. *Alchimilla*.
 Pes Lupi, v. *Lycopodium*.
 Pes ursinus, v. *Lycopodium*.
 Petasites, *erva sombreireira*.
 Petracorius lapis, v. *Lapis petracorius*.
 Petroleum, *oleo nativo*.
 Petroselinum, *Macedonicum, erva de que nos trazem a semente de Macedonia, parece-se com a nossa salsa, porém as folhas são mais largas; he carminativa, provoca as ourrinas, & menstruos*.
 Petroselinum caninum, *vid. Cicuta*.
 Petroselinum *Macedonicum*.
 Petum, v. *Nicotiana*.
 Peuce, *pinheyro*.
 Peucedanum, *erva, funcho de porco*.
 Peucedanum, v. *Carvifolia*.
 Phalacrocorax, *vid. Corvus aquaticus*.
 Phagrus, *peixe*.
 Phalangia, *especie de aranha*.
 Phalangites, v. *Phalangium*.
 Phalangium, *erva assim dita*.
 Phalangium magno flore, v. *Lilialtrum*.
 Phalangius, v. *Phalangium*.
 Phalaris, *erva assim dita*.
 Pharagon, v. *Ben*.
 Pharmacitis, v. *Ampelitis*.
 Phaselus, v. *Phaseolus*.
 Phaseolus, *seijaõ, legume*.
 Phaseolus Peruanus, v. *Faba purgatrix*.
 Phaseolus lativus, v. *Faba*.
 Phasianus avis, *galle bravo*.
 Phasia.

- Phasianus aquaticus**, *v. Rhombus*.
Phasianus montanus, *v. Urogallus*.
Phasilus, *v. Phaseolus*.
Phasioli, *v. Phaseolus*.
Phellandrium, *erva aquatica*.
Pellos, *v. Suber*.
Phiburon, *v. Carcharias*.
Philadelphus Athenæi, *v. Syringa*.
Philantropon Plinii, *v. Aparinæ*.
Phillyra, *v. Tilia*.
Phillyrea, *he buma mata assim dita*.
Phistacia, *v. Pistacia*.
Phlomis, *especie de verbasco*.
Phlomitis, *v. Æthiopis*.
Phlomos, *v. Verbatum*.
Phoca, *vaca marina amphibia*.
Phocæna, *peixe, especie de golfinho*.
Phœacites, *v. Lapis Judaicus*.
Phœnicobalani, *v. Da&tyli*.
Phœnicopterus avis, *ave aquatica da grossura de buma galinha, seu bico he curvado, de cor cinzenta, he aperitivo, anti-epileptico, comida sua gordura he nervina*.
Phœnicurus, *avis, Rutilula*.
Erithacus, *tem o rabo vermelho, he grande como o cuco, he anti-epileptico*.
Phoenix, *joyo bravo*.
Phoenix altera, *v. Festuca*.
Pholas, *borraas, peixe de canchioba*.
Phoxinus lævis, *peixe*.
Phoxinus squamulosus, *peixe de agua doce, a cauda he muito vermelha, por isso o chamao rosa, ou roseira, he aperitivo*.
Phrocalda in lemno, *v. Dentellaria*.
Phryganium, *v. Ligniperda*.
Phthirion, *v. Pedicularis*.
Phthora Valentinum, *v. Thora*.
Phu, *v. Valeriana*.
Phycida piscis, *v. Phycis*.
Phycis piscis, *Phycida, Phuca, peixe, he diuretico*.
Phyllitis, *v. Lingua cervina*.
Phyllon, *especie de mercurialis, erva, ou urtiga morta*.
Pica, *ave, pega*.
Picea, *v. Abies*.
Picus Martis, *passaro, que os antigos offereciao a Deos Martis, he optalmico*.
Piganum, *v. Thalictrum*.
Piger Henricus, *vid. Bonus Henricus*.
Pila marina, *especie de alcyonum, ou pela redonda, que se acha nas prayas, composta de varias impuridades do mar*.
Piloris, *rato na Martinica, que cheyra a almiscar*.
Pilosella, *item auriculæ muris, erva alcar*.
Pilosella montana hispida, *v. Hispidula*.
Pilulæ cupressi, *v. Cupressus*.
Pimpinella, *erva assim dite*.
Pimpi-

- Pimpinella saxifraga, v. Tragofelinum.**
Pimpinella spicata Africana maxima, v. Melianthus.
Pinastellum, v. Peucedanum.
Pinaster, v. Pinus.
Pinea, v. Elula.
Pinei, v. Pinus.
Pinguicula, item fanicula Eborensis,erva vulneraria.
Pinipinichi, he huma arvore pequena na India, della se tira hum succo por incisão, que quatro gotas em vinho, purgaõ as ferofidades com violencia, & bebendo o caldo togo pára, he necessario absterse de dormir.
Pinna, especie de concha.
Pinus, pinheiro.
Piper album, pimenta branca.
Piperella, v. Haermia.
Piper Indicum, v. Capsicum.
Piperi similis fructus striatus, v. Haermia.
Piperitis, v. Lepidium.
Piper longum, pimenta longa.
Piper nigrum, pimenta.
Piscatrix, v. Rana marina.
Pissa, v. Pix.
Pissaphaltum, v. Naphta.
Pissaphaltus, especie de betume.
Pisellaon, v. Pix.
Pistacia teu pistachia, são frutos da grossura, & figura das amendoas verdes, que nos são trazidos fecos da Persia, da Arabia, Syria, India; nascem em cachos, sobre certa especie de cerebinto.
Pistacia sylvestris, v. Staphylo-dendron.
Pistolochia, v. Aristolochia.
Pisum, ervilha.
Pisum græcum sativum, vid. Lathyrus.
Pituitaria, v. Staphisagria.
Pityusa, v. Elula.
Pix, pez.
Pix Burgundia, v. Pix.
Pix græca, v. Colophonia.
Pix navalis, v. Pix.
Pix sicca, v. Palimpissa.
Placitis, cadmia, especie de tinta.
Placodes, v. Placitis.
Plantago, tanchagem.
Plantago aquatica stellata, v. Damafonium.
Plantago angustifolia albida, v. Holosteum.
Plantago caulifera, v. Psylli.
Planta Leonis, v. Alchamilla.
Planta toxica abrobonoides, v. Madrepora.
Plantaria, v. Sparganium.
Platanus, he huma arvore aprazivel pela sua sombra.
Plateia, v. Passer lævis.
Platyphyllos, v. Quercus.
Plicaria, v. Lycopodium.
Plumbago, mina de chumbo negra.
Plumbago quorundam, vid. Dentellaria.
Plumbum, chumbo, item Saturnio.
Plumbum album, v. Stannū.
Plum-

Plumbū uſtum , *chumbo quei-
mado.*

Pluvialis, *paſſaro de Rio.*

Pnigitis, *eſpecie de bolo.*

Pointiana, *mata aſſim dita.*

Polemonium, *mata aſſim dita.*

Polium comatum, *v. Polium
montanum.*

Polium montanum, *erva.*

Pollicipedes, *v. Balani.*

Polyacanthus, *eſpecie de cardo.*

Polygala, *erva leyteira.*

Polygala, *v. Ornithopodium.*

Polygala, *v. Coronilla.*

Polygalon, *v. Polygala.*

Polygalon, *v. Onobrychis.*

Polyglotta avis, *he huma aua
nas Indias, grande como o eſ-
terninho, os Indios o chamaõ
conconlatolii, ou quarenta
linguas, ſex canto he o de mais
melodia que nenhuma caſta de
paſſaros.*

Polygonatum, *ſpina albar.*

Polygonū, ſigillum Salomo-
nis, item centinodia, *erva
coryola.*

Polygonum bacciferum, *vid.
Ephedra.*

Polygonum minus, *v. Her-
naria.*

Polygonum minus candi-
cans, *v. Paronychia.*

Polygonum ſelinoides, *v. Per-
cepier.*

Polypodium, *polypodio, raiz.*

Polypus, *peixe que ſe parece cõ
a ciba.*

Polytrichum, item trichoma-
nes, *douradinha.*

Polytrichum aureum, vel no-
bile, *v. Adiantum aureum.*

Pomaceum, *vinho de maçãs.*

Poma, *v. Malus.*

Poma eitria, *v. Citreum.*

Poma paradisi, *v. Muſa.*

Pomifera Indica malitormis,
v. Guayana.

Pompholyx, nil, nihili album,
capnites, *bullæ cadmica,
calamites, he huma flor de co-
bre, branca, leve, que ſe ata
na tapadoura do cadinho, mas
como hoje não ſe acha, ſe ſuſ-
titue a tutia.*

Pompilos, *v. Nautilus.*

Pomum Adami, *he huma fruta
de huma arvore como o limo-
eyro, que dá huma fruta ſeme-
lhante a laranja.*

Pomum amoris maius, *v. Ly-
coperſicon.*

Pomum Aſſyrium, *v. Pomum
Adami.*

Pomum mirabile, *v. Momor-
dica.*

Pomū nerantiū, *v. Aurantiū.*

Pomum granatum, *v. Punica.*

Pomum ſpinolum, *v. Stramo-
nium.*

Pomum ſpinolum opuntia-
tum, *v. Echiomelocactus.*

Pomus, *v. Malus.*

Populago, *erva aſſim dita.*

Populus, *choupo, arvore.*

Porca, *v. Sus.*

Porcellus,

Porcellus, v. Sus.
 Porcellus sylvestris, v. Aper.
 Porcus, v. Sus.
 Porcus marinus, *peixe*.
 Porphyryon, *passaro aquatico*.
 Porphyrites, *porfido*.
 Porrum, *alho porro*.
 Portulaca, *beldroega*.
 Portulaca marina, *vid. Haly-*
mus.
 Porus reticulatus, v. Eschara.
 Potamogeton, *erva assim dita*.
 Potentilla, *argentina, erva*.
 Potentilla, v. Barba capra.
 Poterium, *arvore que dá a go-*
ma alcatira.
 Præcocia, v. Armeniacum.
 Præcoquum, *especie de da-*
mafco.
 Pramnion lapis, v. Morion.
 Prasinus, v. Smaragdus.
 Prasitis lapis, v. Prasius.
 Prasium, v. Marrubium.
 Prasius lapis, *especie de esme-*
ralda.
 Prassum, v. Marrubium.
 Prassium nigrum foetidum, v.
Balore.
 Prassius lapis, v. Prasius.
 Priapeia, v. Nicotiana.
 Primula pratensis, v. Primu-
la veris.
 Primula veris, *erva paratysis*.
 Proboscis Elephant, v. Ele-
phas.
 Propolis, *he huma cera virgem,*
ou betume de cor avermelha-
da que as abelhas compoem,

para fechar as gretas dos cor-
tiços.
 Provincia, v. Pervinca.
 Pruna Damascena, v. Prunū.
 Pruna infana spinola, v. Nux
inlana.
 Prunella, v. Brunella.
 Prunella cærulea, v. Bugula.
 Prunella fructus, *vid. Prunus*
sylvestris.
 Prunum, *ameixa*.
 Prunus hiericonthica folio
 angusto spinoso, v. Zaccon.
 Prunus sativa, v. Prunum.
 Prunus sebesten, v. Sebesten.
 Prunus sylvestris, *ameixas*
bravas, abrunhos que crescem
nas azinhagas; do seu fruto
ainda se faz o succo de Acacia
nostras.
 Pseudo-Acacia, *arvore na Ame-*
rica, parece-se com o alcaquz
nas folhas.
 Pseudo-Amomum, v. Amo-
num.
 Pseudo-Asphodelus Alpinus,
 v. Phalangium.
 Pseudo-bunias, v. Barbarea.
 Pseudo-coralium, *todas as es-*
pecies de coral falso.
 Pseudo-coralium verruca-
 rium, *especie de coral branco*.
 Pseudo dictamnium, *dictamo*
falso.
 Pseudo-Eupatorium mas, *vid.*
Eupatorium.
 Pseudo-Eupatorium foemina,
 v. Bidens.

Pfeu-

Pseudo-limodorum, *vid.* Limodorum.

Pseudo-linum, *linaria, erva.*

Pseudo-lotus, *v.* Guajacana.

Pseudo-Lysimachium purpureum, *v.* Salicaria.

Pseudo-melilotus, *v.* Lotus.

Pseudo-narcissus, *vid.* Bulcodium.

Pseudo-nardus, *v.* Lavandula.

Pseudo-orchis, *v.* Ophris.

Pseudo-palus, *v.* Oculus cati.

Pseudo-santalum Creticum, *v.* Abelicea.

Pseudo-Spartium Hispanicum, *v.* Spartium.

Pseudo-Sycomorus, *vid.* Azedarach.

Psidium Dioscoridis, *v.* Alchimilla.

Psittacus, *especie de papagayo.*

Plorus, *v.* Lepras.

Ptyllium, *zaragatoa.*

Ptarmica, *he humma planta que mastigada faz escarrar como o piretro, para dor de dentes, faz espirrar como o tabaco.*

Ptarmica Austriaca, *vid.* Xeranthemum.

Ptarmica montana, *v.* Alisma.

Podendum marinum, *v.* Urtica marina.

Pul, *v.* arbor tristis.

Pulegium, *poejo.*

Pulegium montanum, *v.* Clinopodium.

Pulegium petreum, clinopodium, basilicum tertium,

planta que se parece com o mangericão, as folhas são lanuginosas, asperas, he adstringente, resolutive, digestiva, conforta as entranhas, & o crebro, provoca os menstrosos.

Pulex, *pulga.*

Pulcaria live pulicaris herba, *v.* Ptylium.

Pullus, *v.* Gallina.

Pullus aquaticus, *v.* Fulica.

Pulmo marinus, *he hum corpo esponjoso, leve, semelhante ao bofe; os naturalistas o puzerão na classe dos Zoophytes, ou plantas animaes, applicado he depilatorio.*

Pulmonalis, *v.* Pulmonaria.

Pulmonaria arborea, *vid.* Lichen.

Pulmonaria maculosa.

Pulpa colocynthidos, *polpa de colocynthidas.*

Pulsatilla, *erva assim dita.*

Pulvis coronarius, *são pedras de casca de carvalho, que serve para furrar as pelles.*

Pumex, *pedra pomes.*

Punica, *romeira, arvore.*

Purpura, item bucinum, *he peixe, ou concha que parece humma buzina, ou trombeta, a concha he alcalina.*

Putorius, *especie de doninha.*

Pyra, *pera.*

Pyra coronea, *v.* Cydonia.

Pyracantha, *especie de nasperas.*

Pyraceum, *vinho de peras.*

Pyra-

Pyraſter, v. **Pyrus**.
Pyraſter idæus vel **petreus**, v.
Dioſpyros.
Pyrethrum, *raiz de piretro*.
Pyrhocrax, v. **Graculus**.
Pyrimachus, v. **Pyrites**.
Pyrites, *pedra de ferir lume*.
Pyrites, v. **Vitriolum**.
Pyrola, *planta aſſim dita*.
Pyrola alſines, v. **Herba tri-**
entalis.
Pyrrhula avis.
Pyrum, v. **Pyrus**.
Pyrum cydoniū, v. **Cydonia**.
Pyrus, *perejra*.
Pyrus corvina Italis, v. **Dioſ-**
pyros.
Pyxantha, v. **Lycium**.

Q

Q **Uabib**, v. **Cubebæ**.
Q **Quadrifolium**, *he huma*
planta, que não differe do tri-
folio, ſenão em ter quatro fo-
lhas em cada rama.
Quamoclit, *especie de planta*
atrepadeira da America.
Quebuli, v. **Myrobalani**.
Quercula calamandrina, *vid.*
Chamedrys.
Querculus terpens, v. **Dryi-**
nus.
Quercus, *carvalho, arvore*.
Quercus foliis molli lanugine
pubeſcentibus, v. **Robur**.
Quercus marina, v. **Fucus**.
Quercus marina, **Theophras-**

ti, v. **Lytophyton**.
Quinqueſolio, *fragifero affi-*
nis, v. **Pentaphylloides**.
Quinqueſolium, *erva cinco em*
rama.
Quinqueſolium fragiferum,
v. **Pentaphylloides**.
Quinquina, v. **Kinakina**.
Quis, v. **Pyrites**, & **Vitriolū**.
Quirapanga avia.

R

R **Adicula magna**, v. **Ra-**
phanus ruſticanus.
Radicula fativa, v. **Raphanus**.
Radicula ſylveſtris, v. **Sifym-**
brium.
Radix carlo ſancto, v. **Caro-**
lus ſanctus.
Radix cava minima, v. **Mol-**
chatellina.
Radix idæa, *vid.* **Laurus Ale-**
xandrina.
Radix idæa, v. **Uva urſi**.
Radix mechoacan, *vid.* **Me-**
chocan.
Radix ſanctæ Helene, *he hũa*
raiz, que vem do Porto de S.
Helena da Florida, provincia
da America, he quaſi negra,
groſſa como o dedo, com muy-
tos nós, dos quaes ſe fazem cõ-
tas, & tem muytas virtudes.
Radix viperina, v. **Viperina**.
Radix urſina, v. **Meum**.
Raguahil, v. **Camelus**.
Raja pileis, *arraya*.

Ra-

Raja clavata, *arrayá*.
Rallus avis, fulica, *he humo passaro aquatico*.
Rana, *arrã*.
Rana calamita, v. **Rana sylvestris**.
Rana marina, Piscatrix, *peixe que se parece com o encharroco, seu fel he especifico para nedeas dos olhos*.
Rana minima, *vid.* **Rana sylvestris**.
Rana sylvestris, *arrã do mato*.
Ranunculus, *erva assim dita*.
Ranunculus aquaticus umbilicato folio, v. **Hydrotyle**.
Ranunculus cyclaminis folio, asphodeli radice, v. **Thora**.
Ranunculus hortensis, *flor*.
Ranunculus latifolius, *vid.* **Chelidonia**.
Ranunculus montanus.
Ranunculus nemorosus, *vid.* **Moschatellina**.
Ranunculus palustris.
Ranunculus palustris folio sagittato, v. **Sagitta**.
Ranunculus pratensis.
Ranunculus saxatilis.
Ranunculus sylvaticus.
Ranunculus sylvestris.
Ranunculus viridis, v. **Rana sylvestris**.
Rapa, *rabaça erva*.
Raphanis magna, v. **Raphanus rusticus**.
Raphanistrum, *rabaõ sylvestre*.
Raphanus, *rabaõ menor*.

Raphanus aquaticus, *vid.* **Silymbrium**.
Raphanus marinus, v. **Cakile**.
Raphanus rusticus, *rabaõ mayor*.
Raphanus sylvestris, *vid.* **Raphanistrum**.
Raphanus sylvestris, *vid.* **Silymbrium**.
Raphanus sylvestris officinarum, v. **Lepidium**.
Rapistrum, *especie de mostarda*.
Rapistrum, v. **Raphanistrum**.
Rapum, v. **Rapa**.
Rapum Americanum, v. **Hettich**.
Rapum genistæ, v. **Orobanchæ**.
Rapum rubrum, v. **Beta**.
Rapunculum vulgare, v. **Ranunculus**.
Rapunculus, *em Francez Raponce, he huma raiz branca do festio de rabaõs pequenos, he muyto delicada, & doce em cellada*.
Rapunculus esculentus, *vid.* **Ranunculus**.
Rapuntium maius, *vid.* **Ranunculus**.
Rapuntium parvum, v. **Ranunculus**.
Rarepora, v. **Eschara**.
Rarus, v. **Mus**.
Ravendara, *vid.* **Cortex caryophyllatus**.
Ravendara, *vid.* **Nux caryophyllata**.
Realgal, v. **Arsenicum**.

Redu-

Reduvius, *especie de piolho lardro, ou carrapato.*

Regina prati, *v. Ulmaria.*

Reitgar, *v. Arsenicum.*

Remora atrati, *v. Ononis.*

Requiem, *v. Carcharias.*

Reteda, *erva assim dita.*

Reteda linariae folio, *v. Sclamoides.*

Resina, *resina.*

Resina Elemi, *v. Elemi.*

Resina fricta aut tosta, *v. Colophonia.*

Resina larigna, *v. Larix.*

Resina pini, *v. Pix.*

Resta bovis, *v. Ononis.*

Reticulum marinum, *especie de pedra pomes.*

Rha, *v. Rhaponticum.*

Rha verum Dietcoridis, *vid.*

Rhabarbarum.

Rhabarbarum, *ruibarbo.*

Rhabarbarum album Indicū, *v. Mechoacan.*

Rhabarbarum Monachorum, *v. Hippolapathum.*

Rhagadiolus, *item hyeraciū, erva assim dita.*

Rhagadiolus, *v. Hedypnois.*

Rhamnus catharticus, *item spina infectoria, he huma mata quasi arvore, suas bagas são purgativas.*

Rhamnus folio subrotundo, *v. Paliurus.*

Rhapeion, *v. Leontopetaton.*

Rhapontica, *v. Centaureum maius.*

Rhaponticum, *rhapontico.*

Rhaponticum pharmaceuticum, *v. Centaureum maius, erva centaurea mayor.*

Rhaponticum Thracicum, *v. Rhabarbarum.*

Rhasut Maurorum, *he huma raiz especie de aristolochia, que vem de Alepo.*

Rhinoceros, *animal de quatro pés, tão grande como hum touro, de seytio de porco montez, tem huma ponta sobre a testa, ou nariz, tem as propriedades da ponta da Abada.*

Rhoar, *v. Narwal.*

Rhodia radix, *ligno rodio.*

Rhododaphne, *v. Nerium.*

Rhododendrum, *lonro, rosa.*

Rhoe, *sumagre.*

Rhombus piscis, *peixe rodovallho, muyto delicado para comer, dizem que applicado sobre o baco, lhe cura as enfermidades.*

Rhus, *sumagre.*

Ribes, **Ribesum**, **grossularia**, *he huma mata que se cultiva nos jardins, faz huns cachos como uvas, de hum azedo como tamarindos, são adstringentes, confortantes, temperão a colera, & os ardores do sangue, contra escarros de sangue, cursos, & malignidade.*

Ribes nigrum, *v. Amomum.*

Ribesum, *v. Ribes.*

f

Rici-

Ricinus, o carrapato.
Ricinus Americana minor, v. Eraway.
Ricinus animal.
Risagallum, v. Arsenicum.
Ritro, v. Echinopus.
Robur, he humma arvore que dà as galbas.
Rogga, v. Secale.
Ronas, raiz que se parece com o alcaçuz, vem da Persia, serve para tingir vermelho.
Rorella, v. Ros folis.
Rorida, v. Ros folis.
Ros, orvalho.
Rosa, flor.
Rosa canis, v. Cynorrhodos.
Rosa de Hiericho, flor dita.
Rosa hierichontea.
Rosa hiericontis, v. Corona folis.
Rosa Mariæ Monachis, vid. Rosa hiericontea.
Rosa marina inter muscos nalcens, v. Eschara.
Rosa marina lativa, vid. Lychnis.
Rosa sylvestris, v. Cynorrhodos.
Rosæ albæ, v. Rosa.
Rosæ Damascenæ, mosquetas.
Rosæ incarnatæ, do rosal.
Rosæ moschatæ, mosquetas.
Rosæ pallidæ, rosas de Alexandria.
Rosæ provinciales, avoludadas.
Rosæ rubræ, vermelhas.

Ros-marinum coronarium, v. Rosmarinus.
Rosmarinus, alecrim.
Ros solis, são duas especies, item ros solis folio rotundo, ros solis folio oblongo, rorela sativa, rorela sylvestris: tem as folhas pequenas, concavas, de cor pallida, guarnecidas de cabellos vermelhos, fistulosos, dos quaes sahem algumas gottas de licor dentro na cavidade das folhas, por isso na mayor calma, & tempo seco, se achão molhadas, como que se se orvalho; esta planta he cordal, pectoral, antipitica, contra veneno, antiepileptica, cephalica, optalmica, purifica o sangue.
Rostrum porcinum, v. Dens Leonis.
Roucou, achiot, tinta.
Rubellio, v. Erythrinus.
Rubeola, erua assim dita.
Rubeola montana odora, v. Atperula.
Rubera, v. Bufo.
Rubeta, v. Rana sylvestris.
Rubia, rubia dos tintureiros.
Rubia angulosa aspera, vid. Gallium.
Rubia latifolia aspera, v. Juncaria.
Rubia synanchica, vid. Rubeola.
Rubicilla, v. Pyrrhula.
Rubinus, rubim, pedra.
Rubri-

Rubrica, *lapis vermelho para debuxar.*

Rubus, *sylva.*

Rubus hircinus, v. Chamæbatus.

Rubus idæus, *sylva sem espinhas.*

Rubus idæus spinosus, *vid. Frambœsia.*

Rucula marina minor, v. Sinapi.

Rumex acetosus, v. Acetosa.

Rumigi maurorum, *especie de aristolechia dos Mouras.*

Rupertiana, v. Geranium.

Rupicapra, *he huma especie de cabra, sua pelle he chamada camurfa, as vezes se lhe acha dentro na vesicula do fel pedra bazar.*

Rupicula, v. Oenas.

Ruscum, v. Ruscus.

Ruscus, *gilbarbareyra.*

Ruscus, *vid. Laurus Alexandrina.*

Rulma, *he hum mineral depilatorio.*

Rusticula, *galinhola.*

Rusticula minor.

Ruta, *erva assim dita.*

Ruta capraria, v. Galega.

Ruta muraria, *adiantum album, avenca.*

Ruta sylvestris, *arruda do campo.*

Ruta sylvestris flore magno albo, v. Harmala.

Ruticilla, v. Phœnicurus.

Rutro, v. Echinopus.

Ruthrum, *espinha peregrina.*

S

S Aamouna, *arvore.*

Sabdariffa, *malva Americana.*

Sabdariffa alia, v. Bamia.

Sabina, *arvore deste nome.*

Sabina maior Montpel. v. Cedrus baccifera.

Sabris, v. Hæmorrhous.

Sacal, v. Karabe.

Sacchar, v. Saccharum.

Saccharum, *assucar.*

Saccharum candum seu candidum, *assucar cande.*

Saccharum crystallinum, *assucar refinado.*

Saccharum hordeatum, *caramelo.*

Saccharum lucidum, *caramello fino.*

Saccharum penidiatum, *alfeizim.*

Sacoponium, v. Sagapenum.

Saffarat, v. Camelopardalis.

Sagapenum, *goma assim dita.*

Saginæspergula, v. Spergula.

Sagitta, *especie de ranunculo aquatico.*

Sagittaria, v. Sagitta.

Sagittarium terpens, v. Aconitia.

Sagu pigafetta, v. Zagu.

Sal Alembrot, item sal Taberi,

sal Akitrân, *ha duas especies, f ij hum*

- hum mineral, outro artificial; o mineral he vermelho como sangue coalhado, extrahese de certa terra, que se tira do monte Olympo em Chypre; o artificial se compoem de sal gema, de sal Alkali, çamo de ortelã, & de caryophyllata, he diuretico, provoca os menstruos, deobstruente.*
- Sal Alkali, *he hum sal fixo poroso, que se tira pela lixivia da sonda, ou erva Kali calcinada; os Chymicos deraõ o nome de Alkali a todos os saes fixos, ou volateis, que por semelhança fervem, & fermentaõ como o sal Kali, todas as vezes que encontraõ acidos.*
- Sal Alkitran, *v. Sal Alembrot.*
- Salamandra, *lagartixa muyto peçonhenta.*
- Sal ammoniacum, *v. Sal armoniacum.*
- Sal armoniacum, *item sal solare, fuligo alba mercurialis, sal mercurialis philosophorum, aquila celestis, sal armoniaco.*
- Sal fossile, *v. Sal gemmeum.*
- Sal gemmeum, *sal gema.*
- Salicaria, *erva.*
- Salicastrum, *v. Dulcamara.*
- Salicornia, *salicor, especie de erva Kali.*
- Sal Indum, *v. Sal gemmeum.*
- Salinca, *v. Nardus Celtica.*
- Salix, *salgueyro, arvore.*
- Salix Amerina, *salgueyro menor.*
- Salix Amerina, *v. Agnus castus.*
- Salix Syriaca, *v. Calaf.*
- Sal marinum, *sal commun.*
- Sal mercurialis, *v. Sal armoniacum.*
- Salmerinus, *v. Salmero.*
- Salmero, *especie de salmam.*
- Salmo, *peixe salmam.*
- Salnitrum, *v. Nitrum.*
- Salpa, *peixe.*
- Salpetre, *v. Nitrum.*
- Salsamarina, *v. Crithmum.*
- Salsaparilla, *five Sarsaparilla.*
- Sallolagenus in hortis, *v. Kali.*
- Sal solare, *v. Sal armoniacum.*
- Sal Taberi, *v. Sal Alembrot.*
- Salvia, *erva assim dita.*
- Salvia fruticosa lutea latifolia, *v. Phlomis.*
- Salvia sylvestris, *v. Scorodonia.*
- Salvia sylvestris, *v. Stachys.*
- Salvia vitæ, *v. Ruta muraria.*
- Sal vitri, *he huma escuma salina, que se separa do vidro, em quanto esta de fusão nos vidreiros.*
- Sambali, *v. Negundo.*
- Sambucus, *sabugo.*
- Sambucus aquatica five palustris, *v. Opulus.*
- Sambucus humilis, *v. Ebulus.*
- Samia, *v. Terra Samia.*
- Samius alter, *especie de terra sigillada.*
- Samolus, *item anagallis aquatica, erva.*
- Sam-

- Sampfuchus** five **sampfuchū**,
v. Majonana.
Sampfuchus, *v. Marum.*
Sanamunda, *v. Caryophyllata.*
Sana sancta Indorum, *v. Nicotiana.*
Sandal, *v. Santalum.*
Sandaracha Arabum, *v. Vernix, graxa, goma.*
Sandaracha Græcorum, *v. Arsenicum.*
Sandaistros lapis, *pedra preciosa.*
Sandilz Anglorum, *peixe.*
Sangu, *v. Ettalche.*
Sanguinalis lapis, *vid. Lapis sanguinalis.*
Sanguinalis mascula, *v. Polygonum.*
Sanguinaria centumnodia, *v. Polygonum.*
Sanguis draconis, *sangue de drago, goma.*
Sanguis draconis herba, *vid. Lapathum sanguineum.*
Sanguis hirci præpar. *v. Hircus, sangue de bode preparad.*
Sanguis humanus.
Sanguisorba, *v. Pimpinella.*
Sanguisuga, *v. Hirudo.*
Sanicula, item **diapenta**, *erva vulneraria, & adstringente.*
Sanicula Alpina, *v. Cortula.*
Sanicula Eboracensis, *v. Pin-guicula.*
Sanicula foemina adulterina, *v. Asfrantia.*
Sanicula guttata, *v. Geum.*
Sanicula montana,
Sanicula montana, *v. Pinguicula.*
Santalum, *pão de sandalo.*
Santolina, item **abrotano foemina**, *erva.*
Saphirus five **Sapphirus**, *pedra preciosa.*
Saphie vel **Satre**, *he hum mineral que da cor azul ao esmalte, & ao verniz da louça.*
Sapo, *sabão.*
Saponaria, *erva saboeira.*
Sarcenagenfis lapis, *v. Lapis Sarcenagenfis.*
Sarcocolla, *goma deste nome.*
Sarcophago Cretensibus, *v. Dentellaria.*
Sarcophagus, *v. Agnus lapis.*
Sarda, *pilcis, sardinha.*
Sarda lapis, *v. Corallina.*
Sardachates lapis, *v. Achates.*
Sardina, *v. Sarda.*
Sardius lapis, *v. Corallina.*
**Sardoa herba.
Sardonis, *v. Ranunculus.*
Sardonyx, five **Sardonychus**, *pedra preciosa.*
Sargazo, item **lenticula marina**, *vitis marina, erva no mar, sargazuna India.*
Sargus, *peixe.*
Sarzaparilla, *salsa parilha.*
Sassat Syrorum, *v. Calaf.*
Sassifras, *pão sassifras.*
Sassifrica Italorum, *v. Tragopogon.*
Satureia, *segurelha.*
Satureia Cretica, *v. Thymbra.***

Saturnus, *v. Phambum.*
Satyrium, item testiculus ca-
nis.

Satyrium abortivum, *v. Ni-
dus avis, erua.*

Satyrium quorundam, *vid.*
Dens canis.

Saurus, five Saura, *lagartix do
mar.*

Saxifraga, *erua.*

Saxifraga, *v. Tragofelinum.*

Saxifraga altera, *v. Rubeola.*

Saxifraga aurea, *v. Chrysof-
plenum.*

Saxifraga rubra, *v. Alkekengi.*

Saxifraga Venetorum, *vid.*

Oreofelinum.

Scabiosa, *erua affim dita.*

Scabiosa folio integro, *v. Suc-
cisa.*

Scambis, *v. Girafol.*

Scammionea, *v. Scammoni.*

Scammionca parva, *v. Convol-
vulus.*

Scammioneum, *v. Scammo-
nium.*

Scammonium, *escammona.*

Scammonium Americanum,
v. Mechoacan.

Scandix, item pocten, *erua
veneris.*

Scarabelaphus, *v. Cervus vo-
lans.*

Scarabeus bicornis seu Cor-
nitus, *v. Cervus volans.*

Scarabeus stercorum, *escara-
velho.*

Scarabæus stridulus, *br. humana*

*especia, ou humana moſta mays
grande, que apparece na pri-
ma vera pelas azimbagas, he
da groſſura do polegar, de cor
eſcura, ou avermelhada; ha
aperitiva contra podra, &
arcas, ſeen em pó hum eſtropo-
lo ard moço optava.*

Scariola, *v. Endivia.*

Scarlatum, *v. Chermes.*

Scarus, *peixe.*

Scroacheu, item paſtinaca Sy-
riaca, *erua.*

Sceptrum podagorum, *vid.*
Ferula.

Schænanthum seu ſchænan-
thos, item juncus odoratus,
palha de Meca.

Schistus lapis, *vid. Lapis ſchi-
ſtus.*

Schlurea, item horminum ſci-
tivum, *orvala, matriſoleia
mater.*

Scizna, *ourvina, pequo.*

Scilla, *cebola alharria.*

Scincus, *oſtin oamarina, amphi-
bia, lagartix poqueno marinha.*

Scirpus, *juncto aquatico mayor.*

Scismus, *v. Marus.*

Scolopax, *v. Ruſticula.*

Scolopendria, *v. Ceterach.*

Scolopendria vulgaris, *v. Lin-
guiscervina.*

Scolopendria leguminosa, *v.
Belcinius.*

Scolopendrium, *v. Ceterach.*

Scolopendrium, *vid. Lingua
cervina.*

Sco-

Scolymus, item **spina alba**, *especie de eryngium, ou cardo corrador.*

Scorobrus seu **lcomber piscis**, *farã, peixe.*

Scopa regia, *v. Barbarca.*

Scordium, *escordio, erva.*

Scordotis, *v. Scorodonia.*

Scordotis (secunda Plinii), *v. Cassida.*

Scorodonia, *erva, especie de escordio, de folha mayor, salva agreste.*

Scorodoprasum, *erva que tem do alho, & do alho porro.*

Scorodolapici, *erva que se parece com abellis, & cheira a alho.*

Scorpæna, **scorpis**, *peixe.*

Scorpio, *alacrao.*

Scorpio pilcis, *vid. Scorpis maritimus.*

Scorpioides, *v. Emerus.*

Scorpioides bupleuri folio, *erva.*

Scorpis, *v. Scorpæna.*

Scorpius, *alacrao.*

Scorpius, *v. Erinacea.*

Scorpius frutex, *gista pequena espinhosa.*

Scorpius maritimus, *alacrao do mar.*

Scorzonera, *raiz.*

Scrofa, *v. Sus.*

Scrofa sylvestris, *v. Aper.*

Scrophularia, *erva.*

Scrophularia media, *vel tertia*
Brouss. v. Anacampteros.

Scrophularia minor, *v. Chelidonia.*

Scotinum, *v. Corinus.*

Scutellaria, *v. Cassida.*

Scysban, *v. Sesban.*

Scytica radix, *v. Glycyrrhiza.*

Seban, *v. Sesban.*

Sebesten, *fruto pectoral.*

Sebestena, *v. Sebesten.*

Seccal Arabum, *vid. Seccalchul.*

Secale, *centeio.*

Secla, *v. Secale.*

Secundina seu **secundæ mueris**, *aspereas.*

Securidaca, *erva assim dita.*

Securidaca filiquis planis, *utrimque dentatis, v. Pelcinus.*

Sedum aquatile, *v. Aizoon.*

Sedum foliis subrotundis crenatis, *v. Saxifragia.*

Sedum maius, *ensayão, ou semprevivo mayor.*

Sedum minus, *pinhoens de rato, sempre vivo menor, erva dos te-lhados.*

Sedum minus luteum, *folio acuto, v. Sedum minus.*

Sedum minus officinarum, *v. Vermiculatis.*

Sedum parvum acre, *v. Illecebra.*

Selago Plinii, *v. Camphorata.*

Selenites lapis, *he humilha pedra branca, que em si tem alguma semelhança a Lãa por riscos, & alguns Astrologos quere-n*
f iii] que

que seja boa para os achaques da cabeça.

Selinon, *v.* Petroselinum.

Selinusia, *v.* Terra selinusia.

Semen ammeos, *v.* Ammi.

Semen badian, *vid.* Anilum Chinæ.

Semen Cinæ, *v.* Semen contra vermes.

Semen contra vermes, *semente de Alexandria.*

Semen moschi, *semente de ambreta.*

Semen sanctum, item santonicum, zedoariæ, Semenzina, *sementes de Alexandria.*

Sempervivum maius, *v.* Sedum.

Sempervivum minus, *nua de cão.*

Sempervivum minus album, *v.* Illecebra.

Sempervivum minus vermiculatum acre, *v.* Illecebra.

Semplen, *v.* Sesamum.

Senagruel, *v.* Viperina.

Senecio, five erigeron, & herbapapa, *he huma erva pequena, suas flores passão logo, & lhe succede no seu calice a moda de algodão fino branco, as folhinhas são lanuginosas; he emolliente, refrigerante, vulneraria, aperitiva.*

Senecio maior, *v.* Jacobæa.

Senecium, *v.* Senecio.

Senecta anguium, *pedra de cobra.*

Senectus angurum, *despidura de cobra.*

Senembi, *lagarto na America.*

Senna, vel tena, *folhas de senna.*

Senna sylvestris, *v.* Colurca.

Sepedon, *v.* Seps.

Sepia, *ciba, peixe.*

Seps serpens.

Ser montanum, *v.* Ligustru.

Serapinum, *v.* Sagapenum.

Serichatom, *v.* Thus.

Sericum crudum, *v.* Bombyx.

Serinus avis.

Seriola, *v.* Endivia.

Seriphium absinthium.

Seriphium Germanicum, *vid.* Sophia.

Seris, *v.* Endivia.

Seris domesticus, *v.* Lactuca.

Seris sylvestris picris, *vid.* Chorium.

Serpens, *serpente, cobra.*

Serpens volans, *v.* Acontia.

Serpentaria, *v.* Bistorta.

Serpentaria, *v.* Dracunculus.

Serpula, *v.* Serpens.

Serpyllum, *erva serpaõ.*

Serpyllum acinarium, *v.* Oxy-coccum.

Serpyllum hortense, *v.* Thymus.

Serratula, *jacea, erva.*

Serretta, *v.* Serratula.

Sesama, *v.* Sesamum.

Sesamoides, *erva assim dita.*

Sesamoides parvum, *v.* Cattanance.

Sesamum, *gergelim, semente.*

Sesban,

Sēsban, *mata Egyptiaca*.
 Seteli Æthiopicum Matth. v.
 Libanotis.
 Seteli Creticum minus, *vid.*
 Tordylium.
 Seteli Massiliense, *funcho preto*.
 Seteli massilioticum, v. Ligusticum.
 Seteli officinarum, v. Ligusticum.
 Seteli palustre lactealeons, v. Thyseelinum.
 Seta, v. Sus.
 Sevum Arietinum, v. Aries.
 Sevum bovis, v. Bos.
 Sevum hirci, v. Hircus.
 Sferro cavallo, *vid.* Ferrum equinum.
 Siciliana, v. Androsæmum.
 Sideritis, item ferruminatrix
 Tethrait, *erva sapina*.
 Sideritis alfinis tusilaginis folio, v. Marubiastrum.
 Sidium, v. Punica.
 Sigillum beatæ Mariæ officinarum, v. Tamaus.
 Sigillum Salomonis.
 Siler montanum, v. Ligusticum.
 Silex, *calhao*.
 Siligo, v. Secale.
 Siliqua, *alfarrobas*.
 Siliqua Ægyptia, v. Casia.
 Siliqua Arabica, v. Tamarindus.
 Siliqua edulis, *especie de alfarrobas*.
 Siliquastrum, *mata affum dita*.

Siliquastrum, v. Capsicum.
 Siliqua sylvestris rotundifolia.
 Silphium, v. Laterpitium.
 Silurus, v. Sturio.
 Silybum, v. Garduus Mariae.
 Silybum, v. Hacub.
 Simbor mangianam, *he huma planta das Indias, que se parece com a ponta da grã besta, ou Aleis, he emolliente, resolutiva, applicada sobre o embigo laxa o ventre*.
 Simia, *macaco*.
 Simia marina, *peixe no mar vermelho, quasi figura de bôgio*.
 Simius, v. Simia.
 Sinanchicæ species, *vid.* Juncea.
 Sinapi, *mostarda*.
 Sinapi, v. Erysimum.
 Sinapi agreste, v. Barbarea.
 Sinapi echinatum, v. Erucago.
 Sinapismus, v. Sinapi.
 Singadi, v. Arbor tristis.
 Sison, v. Cicuta.
 Siphonium, v. Festuca.
 Silarum, v. Sinapi.
 Silarum Syriacum, v. Socca-chul.
 Sifer, v. Sifarum.
 Sifymbrium, *erva aquatica*.
 Sifymbrium aquaticum, *vid.* Nasturtium aquaticum.
 Sifymbrium cardamine.
 Sifyrinchium, *especie de Iris bulbosa*.
 Sium,

Sium, five laber, five apium
palustre, *cinnra aquatica.*

Sium crateva, v. Natturtium
aquaticum.

Smaragdus, *esmeralda, pedra.*

Smaris piscis, *peixe especie de
arenque, be-munyo branco, por
isso os homens costumão cha-
mar-lhe palido tamarides, a
cinza da cabeça desse peixe
he excellente para sbagas.*

Smilax arbor, v. Taxus.

Smilax aspera, *legueão.*

Smilax aspera Peruana, v. Sa-
zaparilla.

Smilax laevis, v. Convolvulus.

Smilax filiqua furtum rige-
nte, v. Phalcolus.

Smilax unifolia humillima, v.
Unifolium.

Smyris lapis, *esmeril.*

Smyrnum, *erva que se parece
com a salsa, e' como o aypo, he
aromatica.*

Smyrnum hortense, v. Impe-
ratoria.

Soda, v. Kali.

Sol, v. Aurum.

Sol Indianus, v. Corona solis.

Solanifolia, v. Circæa.

Solanum, *erva moura.*

Solanum toetidum, v. Datura.

Solanum fruticosum baccife-
rum, *he huma planta, em ma-
ta, que se cultiva nas jardins,
suas folhas se parecem com as
da erva moura, sua fruta he
vermelha, redonda, melle, he*

*anodino, humectante, refri-
gerante.*

Solanû lethale, v. Belladona.

Solanum manicum, v. Datura.

Solanum pomiterum fructu
rotundo, v. Lycopersicum.

Solanum pomiterum, v. Me-
longena.

Solanum pomiferum folio ro-
tundo tenui, v. Cachos.

Solanum pomu spinoso ro-
tundo, v. Stramonium.

Solanum quadrifolium bacci-
ferum, v. Heraparis.

Solanum scandens, v. Dutca-
mara.

Solanum somniferum, v. Bel-
ladona.

Solanum tomaniferum, v. Da-
tura.

Solanum vesicarium, *vid. Al-
kekengi.*

Solanum vulgare, *erva moura.*

Solaria, v. Ros solis.

Solatrum, v. Solanum.

Soldanella, *raiz, assim dita.*

Soldido piscis, v. Tamora.

Solea piscis, *linguado.*

Solea equina, v. Ferrum equi-
num.

Solen, *concha, especie de linguei-
roens.*

Solidago, v. Bellis.

Solidago larracenicæ, v. Virga
aurea.

Solis Ros Peruvianus, v. Co-
rona solis.

Solis gemma, v. Girasol.

Solis

Solis oculus, v. Oculus cati.
 Solsequium, v. Cichorium.
 Soliflora, v. Ros solis.
 Soncho affinis, v. Lamplana.
 Sonchus, *lactuca leperina*.
 Sophia, item Iophia chirurgorum, *nasturtium sylvestre*, *accipitrina*, *heredifera*, & *multo adstringens para o sangue de qualquer hemorrhagia*.
 Sophia Chirurgorum.
 Sorbus, *serua fructu*.
 Sorbum, v. Sorbus.
 Sorex, *ratinho pequeno*.
 Sarghi album, v. Melica.
 Sorgo simile granum, v. Melica.
 Sorghum, sive Sorghum, vid. Melica.
 Sory, *humo pedra mineral viotica; que facilita a fusão dos metais*.
 Salt-lapis.
 Sparganium, *espadana*.
 Sparganium, v. Butomus.
 Spartium, *esparto*.
 Spartium aphyllon fruticosum, v. Linacca.
 Spartium Hispanicum, v. Gomista.
 Spatha, v. Gladiolus.
 Sparula foetida, v. Xyris.
 Specacuanha, v. Iperacuanha.
 Spelta, v. Zea.
 Spurgula, *erva offim dita*.
 Spermaceti, *essencia de balea*.
 Sphacelus, v. Stachys.

Sphacelus, v. Scorodonia.
 Sphacelus Theophrasti, vide Salvia.
 Sphæra marina, v. Pila marina.
 Sphærocephalus, vid. Echinopus.
 Sphærocles, v. Tethya.
 Sphondylis, *baum kicho, onlaçaria, grossa como o dedo, cabeça vermelha, destrói as raízes das ervas, & plantas*.
 Sphondylium, *espacia de erva gigante*.
 Sphondylium maius, v. Opopanax.
 Sphondylus lapis, v. Mugil.
 Spica, v. Lavandula maior.
 Spica Celtica, v. Nardus Celtica.
 Spica hortulana, v. Stachys.
 Spica Ipdica, v. Nardus Indica.
 Spica nardi, *espicanardo*.
 Spica acida, v. Berberis.
 Spina alba, *cardo branco*.
 Spina alba, vid. Carduus marianus.
 Spina alba, v. Scolymus.
 Spina alba purata, v. Echinopus.
 Spina Arabica, v. Carlina.
 Spina cervina, v. Rhamnus.
 Spina citrina vel lutea, v. Spina solstitialis.
 Spina hirci, v. Tragacanthi.
 Spina hirci minor, v. Poteriu.
 Spina infectoria, v. Rhamnus.
 Spina lutea, v. Ononis.
 Spina peregrina, v. Echinopus.
 Spina

- Spina purgatrix, *vid.* Hippo-
 phaeas.
 Spina solstitialis, *especie de car-
 do estrellado.*
 Spinaceum olus, *v.* Spinacia.
 Spinachium, *v.* Spinacia.
 Spinacia vel Spinachia.
 Spinus avis, *parece-se com o pin-
 ta-filgo, tem o bico mais com-
 prido, & delgado, causa admi-
 ravelmente; comido he bom
 para epilepticos.*
 Spinus, *v.* Prunus sylvestris.
 Spinzago d'aqua, *v.* Avoleta.
 Spiraea, *mata assim dita.*
 Spiraea Theophrasti, *vid.* Vi-
 burnum.
 Spodium, *marfim queymado.*
 Spodium Arabu, *raiz de uma
 queimada.*
 Spodium Græcorum, *v.* Tu-
 thia.
 Spongia, item fungus maci-
 nus, *esponjas.*
 Spongia bedegar, *vid.* Cynor-
 rhodos.
 Spongiola rose sylvestris.
 Spongiola nonnullis, *v.* Boles-
 tus esculentus.
 Spongites, *v.* Lapis spongiae.
 Squatina, *peixe.*
 Squatina raia, *he hum peixe
 chato como arraya. porém mais
 espesso, de forte. que alguns pe-
 xão duas arrayas, sua carne
 he boa para os beticos, repara
 os espiritos, adoca os humores
 acres.*
 Squilla, *camaroens peixe.*
 Squilla, *v.* Scilla.
 Stachys, *salvia sylvestris, mar-
 rubium agrette.*
 Stachys, *v.* Lavandula minor.
 Staete, item Staeten, *myrthe
 liquida de hum balsamo da
 mesma arvore q, a da myrthe.*
 Stanum, *jupiter, estanho.*
 Staphylinus, *v.* Daucus vul-
 garis.
 Staphilinus sativus, *v.* Carotta.
 Staphilodendron, item Nux-
 vesicaria, Pittachia sylve-
 stris, *mata brava.*
 Staphylagria, *semente de pa-
 parras.*
 Statice, item Caryophyllus
 montanus, *flore globoso.*
 Stelechites lapis, *he huma pe-
 dra comprida como o dedo,
 cortada como hum pequeno
 tronco de arvore, que se acha
 em Alemanha, he dessecativa,
 serve para alimpar os dentes.*
 Stelechites lapis, *v.* Ostecocolla
 Stella herba, *v.* Alchimilla.
 Stella marina, *peixe.*
 Stella terra, *v.* Talcum.
 Stellaria, *Muth, v.* Alchimilla.
 Stellio, *lagartixa dos muros.*
 Stenomarga, *v.* Marga.
 Stercus bovis, *bestia de boy.*
 Stercus Diaboli, *vid.* Asa to-
 tida.
 Stercus Diaboli, *v.* Naphta.
 Stichas, *v.* Stoechas.
 Stibium, *v.* Antimonium.
 Stoe-

Stœchas, *resmaninho*.
 Stœchas Arabica, *idem*.
 Stœchas citrina, *v. Elychry-*
sium.
 Stora, *v. Sturio*.
 Storax, *v. Styra*x.
 Stramen camelorum, *v. Schæ-*
nanthum.
 Stramonia maior, *v. Datura*.
 Stramonium, five Stramonia.
 Stramonium fructu spinoso,
v. Datura.
 Strangulatorium, *v. Colchi-*
cum.
 Stratiotes, *v. Aizoon*.
 Stratiotes minor, *v. Millefo-*
lium.
 Strobili, *pinhas, ou pinhoens*.
 Strumaria, *v. Xanthium*.
 Struthia, *v. Cydonia*.
 Struthiocamelus, *passaro, ou*
ave Africana, que tem os pés
como o Camelo, ou como o Boy,
& Ema.
 Struthion, *v. Imperatoria*.
 Strychnodendros, *v. Solanum*
fruticosum.
 Stupescor, *v. Torpedo*.
 Sturio, *peixe*.
 Sturnus, *estorninho passaro*.
 Styra x arbor, *arvore que se pa-*
rece com o marmeleiro, de que
se tira a goma estoraque.
 Styra x gummi, *estoraque*.
 Styra x calamita, *calamita*.
 Styra x liquidus, *liquido*.
 Styra x ruber, *vermelho*.
 Subbuteo avis.

Suber, *sobro, cortiça*.
 Suberifera latifolia ilex, *vid.*
 Suber.
 Saccharum, *v. Saccharum*.
 Succisa, item morsus diaboli,
parece-se com a escabiosa.
 Succolata, *v. Chocolat*.
 Sulphur, *enxofre*.
 Sulphur vivum, *v. Sulphur*.
 Sumach, vel Sumac, *v. Rhus*.
 Superba, *v. Diosanthos*.
 Sus, *porco*.
 Sus fera, *v. Aper*.
 Sycamine Theophrasti, *v. Sy-*
comorus.
 Sycomorus, *figueira do Egypto*.
 Symphitum maculotum, *vid.*
 Pulmonaria.
 Symphitum maius, item con-
 solida maior, *Symphita, sol-*
ida maior.
 Symphitum medium, *v. Bu-*
gula.
 Symphitum minus borraginis
 facie, *v. Omphalodes*.
 Symphitum petreum, *v. Bru-*
nella.
 Symphonia, *he huma planta*
adstringente, especie de ama-
ranto, suas flores são cor de pa-
pagayo.
 Synodon pilcis.
 Synodontides, *v. Synodon*.
 Syringa, *he huma mata viscosa,*
assim de suas folhas, que de
sua flor, cultiva-se nos jardins.
 Syringa carulea, *v. Lilac*.

Tabas

T

T Abacum, seu Tabaco, *v.* Nicotiana.

Tabanides, *v.* Tabanus.

Tabanus, *especie de bizonro.*

Tabaxir, *v.* Saccharum.

Tabe, *v.* Tabanus.

Taca, *v.* Ricinus.

Tacamahaca gummi, *goma.*

Tæda, *v.* Pix.

Tænia, *peixe.*

Tagetes, *cravos de defuntos, ha mayor, & menor.*

Tagharini, *v.* Vermicelli.

Tal, *v.* Papyracea.

Talcum, *talco.*

Talpa, *tonpeira.*

Tamalapatra, seu tamalapatrum, *v.* Malabattrum.

Tamandua, *animal Americano parece-se com a Raposa.*

Tamaraka, *v.* Cohyne.

Tamarindi, *tamarindos.*

Tamarindus, *idem.*

Tamariscus, seu Tamarix.

Tambul, *v.* Betre.

Tamnus, item sigillum B. Mariæ, *vitis nigra, a segunda especie brionia, negra, baccifera.*

Tamoata pilcis.

Tanacetum, item athanasia, *especie de artemisia.*

Tanacetum foliis crispis.

Tanacetum, sive flos Africanus, *v.* Tagetes.

Tangedor, *v.* Boicininga.

Tapecon Massiliense, *v.* Ura: noscopus.

Tapia, *he huma mata da America, & na Villa de Olinda, he cheya de miolo como o sabugo, suas folhas pizadas, & applicadas curao as inflammacoes do Anus, ou da doença de bicho, & dentro nos ouvidos contra dores de cabeça.*

Tapirouflu, *v.* Danta.

Tapfus barbatus, *v.* Verbascul.

Tarantula, *he especie de grossa aranha, sua mordedura he peçonhenta.*

Taraxacum, *v.* Dens Leonis.

Tarda, *v.* Otis.

Tartarum, *sarro de pipas.*

Tatau, *v.* Armadillo.

Tatoula, *v.* Datura.

Tattou, *v.* Armadillo.

Tatura, *v.* Datura.

Tatus, *v.* Armadillo.

Taura, *v.* Lunaria botrytis.

Taurus, *torro.*

Taurus volans, *escaravelho do Brasil.*

Taxus animal, *he hum animal de quatro pés, parece-se com a raposa, de pernas mais curtas, sem pelo he bom para pincois, sua gordura he nephritica.*

Taxus arbor, *Teyxo, arvore.*

Tcha, *v.* Chaa.

Tecolithus, *v.* Lapis Judaicus.

Tecomahaca, *v.* Tacamahaca.

Tegula, *telha.*

Telephium, *erva assim dita.*

Tele-

- Telephiū Discor. v. Fabago.
 Telephium vulgare, v. Anacampteros.
 Tellinæ, *breguigoens*.
 Tembul, v. Betre.
 Tencha, v. Tinca.
 Tentlaco couhqui, v. Boicinga.
 Terebinthina, *tormentina*.
 Terebinthus, *arvore*.
 Terebinthus India Theophrasti, v. Pistacia.
 Teredo, *traça*.
 Terfez Africanorum, *he huma raiz como tabaras da terra, boa para comer assada, ou cozida, he estomacal*.
 Terniabin, v. Thereniabin.
 Terra Chia, *especie de terra sigillada*.
 Terræ glandes, v. Chamæbalanus.
 Terra Japonica, v. Catechu.
 Terra lemnia, *terra sigillada*.
 Terra Melitea, vel Meliensis, item terra sancti Pauli, *terra de Malta*.
 Terra merita, *zingibro de donrar*.
 Terra Persica, *huma terra, ou tinta vermelha, vermelhadao de sapateiro*.
 Terra Samia, *pedra, ou terra da Ilha de Samos*.
 Terra sancti Pauli, v. Terra Melitea.
 Terra taponaria, *he huma terra gorda, que serve em lugar de sabão*.
 Terra selinusia, *especie de terra sigillada*.
 Terra sigillata, *assim dita*.
 Terra synopica, v. Rubrica.
 Terra viridis, *terra verde tinta*.
 Tertianaria, item lysimachia cærulea, *cassida palustris, erva*.
 Testiculus canis, v. Satyriū.
 Testiculus morionis, *vid. Orchis*.
 Testiculus sacerdotis, v. Chelidonia.
 Testudo, *tartaruga*.
 Tethæa, v. Tethya.
 Thethyia piscis.
 Tetragonia Theophrasti, *vid. Evonymus*.
 Tetrabit, v. Sideritis.
 Tetratix, v. Echinopus.
 Tetrao, v. Urogallus avis.
 Tetrax, v. Grigallus avis.
 Terypoteiba, *he huma planta que cresce sobre laranjeiras no Brasil, quando certos passaros chamados Teryris lhe pegão seus excrementos; he discussiva, resolutiva, deterfiva para desfinchar as pernas, & pès edematosos na hydropesia, contra as partes debilitadas*.
 Teuciū, *hũa mata assim dita*.
 Thaliæruin, *erva dita*.
 Thapsia, *turbis bastarda, canafrexa*.
 Thaptus barbatus, v. Verbaleum.
 Thé, *ou cháa*.

The

Thereniabin, item Drosome-
li, *manna liquido.*

Thilypteris, *v. Filix.*

Thymiamma, *v. Thus.*

Thinca radii, *v. Caryophyl-
lus regius.*

Thinnus, *v. Tinus.*

Thlaspi, *erva assim dita.*

Thlaspi allium redolens, *vid.*
Scorodonthlaspi.

Thlaspi biscutatum asperum,
v. Thlaspidum.

Thlaspi clypeatum serpylli-
folio, *v. Jonthlaspi.*

Thlaspi clypeatum, *v. Thlas-
pidium.*

Thlaspi minus clypeatum, *v.*
Jonthlaspi.

Thlaspi laxatile incanum lu-
teum serpyllifolio, *v. Jon-
thlaspi.*

Thlaspidium, *erva dita.*

Thora, ranunculus cyclami-
nis folio.

Thuja Massiliensium, *v. Ce-
drus baccifera.*

Thunnia, *v. Thunnus.*

Thunnus piscis, *atum.*

Thus, *incenso.*

Thus Judæorum, *v. Styrax.*

Thus masculum, *incenso ma-
cho.*

Thuya, Thymiamma, Narcaph-
tum, Serichatum.

Thya, item Arbor vitæ, sive
Paradisiaca, vulgo dicta,
odorata, ad sabinam accen-
dens, *arvore na America.*

Thyites, *he huma pedra verde.
enga semelhante ao jaspe, quã-
do se moe, he leitosa, acre, mor-
dicante, nasce em Ethiopia, he
excellente contra cataratas.*

Thymallus, *peixe.*

Thymbra, *segurelha Cretica.*

Thymbra Hispanica majora-
na folio, *v. Marum.*

Thymelæa, *trovisco.*

Thymelæa, *v. Chamælea.*

Thymelæa laurifolio, *v. Lau-
reola.*

Thymum Creticum, *v. Thy-
mus.*

Thymus, *tomilho.*

Thynnus, *v. Thunnus.*

Thyselinum, *salsa do monte,
apto sylvestre.*

Tibcadi, *v. Muscari.*

Tiburo piscis, *peixe tubarão.*

Tigris, *Tigre, animal.*

Tilia, *arvore fermosa, ha duas
especies; item Philyra Græ-
cis, & Tilia minor, sive fœ-
mina.*

Tinca piscis.

Tinca marina, *v. Merula.*

Tinctorius flos, *v. Aster.*

Tinea, *traça, insecto.*

Tinus, *he huma mata de que ha
tres especies; item Tinus Lu-
sitânica cærulea bacca,
Tinus laurus sylvestris,
Tinus sive laurus inodora
Italorum.*

Tipha cercalis, *v. Secale.*

Tipula, *he huma mosca aquati-*

ca do feytio de humma aranha com azas, que passa sobre as aguas.

Titimalus, erva assim dita.

Tithymalus annuus folio rotundiore acuminato, v. Pepsus.

Tithymalus characias.

Tithymalus characias, radice pyriformis, v. Apios.

Tithymalus exiguus glaber, nummulariæ folio, v. Chamæfycæ.

Tithymalus foliis pini, vid. Esula.

Tithymalus latifolius, v. Lathyrus.

Tithymalus tuberosus, vid. Apios.

Tleonterpens.

Tlixonchitl, v. Vanilla.

Tomentum, v. Filago.

Tominejo avis, ave.

Topazius, pedra preciosa.

Tora venenata, v. Thora.

Torchon Avicennæ, v. Dracunculus etculentus.

Tordylum, item caucalis, erva.

Tordylum, v. Meum.

Tormentilla, raiz assim dita.

Tornabona, v. Nicotiana.

Tornesol, especie de tinta.

Torpedo, peixe.

Torpigo, v. Torpedo.

Torquilla, v. Jinx.

Tota bona, v. Bonus Henricus.

Totanus, certa ave aquatica.

Tota sana, v. Androsæmum.

Trachelium, v. Campanula.

Tragacantha gummi, v. Tragacanthum.

Tragacantha altera, v. Poterium.

Tragacantha granatensis, v. Poterium.

Tragacanthum, alquitira, goma.

Tragea granorum actes, vid. Sambucus.

Tragopogon, erva barba hirci.

Tragopogon Hispanic. vid. Scorzonera.

Tragopyrum, v. Fagopyrum.

Tragoriganum, v. Marum.

Tragos, v. Ephedra.

Tragotelinum, erva de que ha quatro especies; item tragotelinum maius, pimpinella, saxifragia maior, saxifragia hircini, &c.

Tragotrophon, vid. Fagopyrum.

Tragum, especie de erva kali.

Tragus improbus Matth. vid. Tragum.

Trasi, junça.

Tribulus aquaticus, abrolhos.

Tribulus terrestris, abrolhos.

Trichomanes, vid. Polytrichum.

Tricoccos, especie de nesperas.

Trifolia arbor, v. Liburnum.

Tritolius affine, v. Quadrifolium.

Trifolium acetosum, *v.* Oxy-
triphyllum.

Trifolium album angustifo-
lium, *v.* Dorycnium.

Trifolium arvense humile
spicatum, *v.* Lagopus.

Trifolium cervinum aquati-
cum, *v.* Eupatorium.

Trifolium corniculatum, *v.*
Lotus.

Trifolium fragiferum, *v.* Fra-
garia.

Trifolium Indicum, *v.* Mays.

Trifolium odoratum, *v.* Me-
lilotus.

Trifolium palustre, *v.* Meny-
anthes.

Trifolium pratense, *Trevo.*

Trifolium filiqua cornuta, *v.*
Medica.

Trifolium filiqua falcata, *v.*
Medicago.

Trifolium spinosum Creti-
cum, *v.* Fagonia.

Triglochin, *v.* Juncago.

Trionum Theophrasti, *v.* Ba-
mia.

Triorchis, *v.* Orchis.

Tripolium, *erva assina dita.*

Tripolium Dioscorid. *v.* Den-
tellaria.

Trisago, *v.* Chamædrys.

Triticum, *trigo.*

Triticum vaccinium, *v.* Me-
lampyrum.

Trochus, *especie de concha.*

Trocta, *v.* Trutta.

Tropillori, *v.* Aura.

Trutta piscis.

Tubera, *tubera da terra, raiz.*

Tuberaria, *erva.*

Tuber cervi, *v.* Bolexus cervi.

Tubularia, *erva quasi pedra.*

Tubulus marinus, *vid.* Anta-
lium.

Tulipa, *erva, sua flor.*

Tuna, *v.* Opuntium maius spi-
nosum.

Tunica, *v.* Caryophyllus hor-
tensis.

Tupha, sive Tuphat, *v.* Jambos.

Turbith, *v.* Turpethum.

Turbith garganicum, *v.* Tha-
psia.

Turchesia lapis, *pedra preciosa
azul.*

Turchina, *v.* Turchesia.

Turcola, *v.* Turchesia.

Turdus avis, *torro.*

Turdus piscis.

Turpethum, *turbith.*

Turritis, *erva dita.*

Turtur avis, *rola.*

Tussilago, *erva assina dita.*

Tussilago Alpina, *v.* Cacalia.

Tussilago altera, *v.* Populago.

Tussilago maior, *v.* Petalites.

Tuthia, *tutia.*

Typha, *erva.*

Typhula, *erva.*

V

Vacca, *animal, e vacca.*

Vacca marina, *v.* Manati.

Vacci.

- Vaccinia alba, v. Dyospyros.**
Vaccinia nigra, v. Vitis idæa.
Vaccinia urſi, v. Uva urſi.
Vaccinium, v. Vitis idæa.
Vaccinium Plinii, v. Mahaleb.
Valeriana, erua affim dita.
Valeriana cærulea, vid. Polemonium.
Valeriana peregrina, v. Valerianella.
Valerianæ rubræ ſimilis, vid. Limonium.
Valerianella, erua da Mechica.
Vanilla, baynilha.
Vannellis avis.
Variolæ lapis, v. Lapis variolæ.
Varius piſcis.
Varoavendfaro, v. Cortex caryophyllatus.
Vaynillas, v. Vanilla.
Uca una, eſpecie de caranguejo.
Velar, v. Eryſimum.
Vellicula, v. Forficula.
Venus, cobre.
Veratrum album, elleboro brãco.
**Verbaſculum pratense odora-
tum, v. Primula veris.**
Verbaſculum quorumdam, v. Elatine.
Verbaſcum, verbaſco, erua.
Verbaſcum latis ſalviæ foliis, v. Phlomis.
Verbaſcum letophyllum, v. Blattaria.
Verbena, erua urgevaõ.
Verbenaca, v. Verbena.
Verbena ſcœmina, v. Eryſimũ.
Verbena ſupina, v. Bident.
Verbeſina, erua.
Verbeſina, v. Bident.
Veretillum, vid. Mentula marina.
Vermes terreni, v. Lumbrici.
Vermicelli, aletria.
Vermicularis, uva de caõ.
Vermicularis, v. Illecebra.
Vermicularis, v. Sedum minus.
Vermis lanificius, v. Bombax.
Vernix, v. Cedrus baccifera.
Veronica, erua affim dita.
Veronica aquatica maior, v. Beccabunga.
Veronica ſcœmina, v. Elatine.
Verres, v. Sus.
Verres ſylvaticus, v. Aper.
Verruca chondrilla, v. Zacintha.
Verrucaria, v. Zacintha.
Vervex, carneiro capado.
Veficaria vulgaris, vid. Alkekengi.
Vefpa, veſpa, moſca.
Vefpertilio, morcego.
Vetonica, v. Betonica.
Vetonica altilis, vid. Caryophyllus hortensis.
Viburnum, mata affim dita.
Viburnum Gallorum, v. Clematidis.
Vicia, ervilhaca.
Vicia ſegetum, v. Arachis.
Victorialis, alho dos Alpes.
Victorialis ſcœmina, v. Glaucidiolus.

- Vinacea, *v. Vitis*.
 Vinago avis, *v. Oenas*.
 Vinca pervinca, *v. Pervinca*.
 Vincetoxicum, item atclepias
 multis floribus albicanti-
 bus.
 Vinciboscum, *v. Caprifolium*.
 Vinitorculum, *v. Oenas*.
 Vinum, *vinbo*.
 Vinum Malvaticum, *Malvasia*.
 Viola, *viola, erva, & flor*.
 Viola alba bulbosa, *v. Narcis-
 soleucoium*.
 Viola candida, *v. Leucoium*.
 Viola dentaria, *v. Dentaria*.
 Viola flammea *Scaliger. vid.*
Caryophyllus hortensis.
 Viola lunaria, *v. Lunaria*.
 Viola lutea, *v. Keiri*.
 Viola martia purpurea, *villa-
 flor*.
 Viola matronalis, *v. Hesperis*.
 Viola tricolor, *v. Herba Tri-
 nitatis*.
 Viola Trinitatis.
 Viorna vulgi, *v. Clematitis*.
 Vipera, *vibora*.
 Viperaria, *v. Scorzonera*.
 Viperina, *raiz deste nome*.
 Vipio, *v. Grus*.
 Virga aurea, *erva*.
 Virga pastoris maior, *v. Dip-
 facus*.
 Virga sanguinea, *v. Cornus*.
 Viride æris, *v. Ærugo*.
 Viscaria sativa, *v. Muscipula*.
 Viscum, seu Viscus.
 Viscum quercinum, *v. Lignū
 crucis*.
 Viscago, *bisnaga, erva*.
 Vitalba, *v. Clematitis*.
 Vitellum ovi, *v. Gallina*.
 Vitex, *v. Agnus castus*.
 Vitifera, *v. Oenanthe avis*.
 Vitiflora, *ave*.
 Vitis alba, *v. Bryonia*.
 Vitis arbutina, *v. Tertypo-
 teiba*.
 Vitis Idæa, *mata deste nome*.
 Vitis Idæa, foliis carnosif &
 veluti punctatis, *v. Uva urfi*.
 Vitis Idæa palustris, *v. Oxy-
 coccum*.
 Vitis Idæa tertia *Clus. v. Di-
 ospyros*.
 Vitis marina *Theophr. v. Sar-
 gazo*.
 Vitis nigra, *v. Clematitis*.
 Vitis nigra, *v. Bryonia*.
 Vitis nigra, *v. Tamnus*.
 Vitis Septentrionalium, *vid.*
Lupulus.
 Vitis sylvestris, *v. Clematitis*.
 Vitis sylvestris, *v. Dulcamara*.
 Vitis sylvestris, *v. Labrulca*.
 Vitis vinifera, *a vinha*.
 Vitraria, *v. Parietaria*.
 Vitriola, *v. Parietaria*.
 Vitriolum, *caparrofa*.
 Vitrum, *vidro*.
 Vitulus, *vitela*.
 Virulus marinus, *v. Phoca*.
 Viva, *v. Draco marinus*.
 Viverra, *o forão, animal*.
 Viverra, *v. Furo*.
 Viurna, *v. Viburnum*.
 Ulli, *v. Holli*.

Ulmae

- Ulmaria, item regina prati,
 barbicapra, barba caprina.
 Ulmus, *olmo, arvore.*
 Ulula, *passaro nocturno.*
 Umbilicus marinus.
 Umbilicus marinus, *v. Acetabulum.*
 Umbilicus veneris, *v. Cotyledon.*
 Umbla piscis.
 Umbra, *v. Sciæna.*
 Umbrina, *peixe.*
 Unedo, *v. Arbutus.*
 Unguis odoratus, *vid. Blatta bifantia.*
 Ungula alces, *v. Alce.*
 Ungula bovis, *v. Bos.*
 Ungula caballina, *v. Tuffilago.*
 Unicornis, seu unicornu, *v. Monoceros.*
 Unicornu fossile, item lithomarga, lapis ceratites, lapis Arabicus, cornu fossile, dens Elephâtis putrefactus: *he huma pedra que tem a cor, & feytio liso, & dura, mas lasca como as pedras bazares Occidentaes.*
 Unicornu minerale, *idem.*
 Unifolium, item lilium convallium minus, monophyllum, smilax unifolio humillima.
 Unifolium, *v. Ophioglossum.*
 Uniones, *v. Margarita.*
 Unmata caya, *v. Datura.*
 Volubilis, *v. Convolvulus.*
 Volubilis aspera, *v. Smilax aspera.*
 Volubilis marina, *vid. Soldanella.*
 Volucrum maius, *v. Caprifolium.*
 Upupa, *apopa, passaro.*
 Uranoscopus piscis.
 Urceolaris, *v. Parietaria.*
 Urina, *ou rina.*
 Urogallus avis.
 Urtus, *urso, animal.*
 Urtica, *urtiga.*
 Urtica iners, *v. Lamium.*
 Urtica iners flore luteo, *v. Galeopsis.*
 Urtica marina piscis.
 Urtica mortua, *v. Lamium.*
 Urucu, *v. Roucou.*
 Urus, *especie de boy bravo.*
 Usnea humana, *he hum musgo quasi verde, que nasce sobre o cranio dos cadaveres dos homens, ou mulheres, que estive- raõ exposto muyto tempo ao ar.*
 Usnea officinarum, *v. Muscus arboreus.*
 Uva, *v. Vitis.*
 Uva acerba, *v. Agresta.*
 Uva crispa, *v. Grosularia.*
 Uva marina, *insecto, ou caracol do mar.*
 Uva marina, *v. Ephedra.*
 Uva spina, *v. Grosularia.*
 Uva ursi, *mata.*
 Uvæ Corinthiacæ, *v. Vitis.*
 Uvæ Damascenæ.
 Uvæ passæ, *passas.*
 Vulneraria, *erva assim dita.*
 Vulpes, *raposa.*
 Vultur,

Vultur, *ave de rapina.*

Vulvaria, item anthyllis leguminosa.

Uvularia maior, v. Campanula.

X

X Anthium, *bardana menor.*

X Xeranthemum, *erva.*

Xyloaloe, v. Lignum aloes.

Xylobalsamum, v. Balsamum Judaicum.

Xylocassia, v. Cassia lignea.

Xylon, *algodaõ.*

Xylosteon, *mata como a madre silva.*

Xylosteum alterum, v. Chamaecerasus

Xyphias, *peixe tam grande como a balea*

Xyphion, *lirio. erva.*

Xyphion, v. Gladiolus.

Xyris, *iris sylvestris.*

Y

Y Ga, *arvore do Brasil.*

Yuca, v. Cacaos.

Yuire, v. Yga.

Yuvera, v. Yga.

Z

Z Acchar, v. Saccharum.

Zaccharum, *assucar.*

Zacon, *arvore.*

Zacintha, v. Verrucaria.

Zaduar, v. Zedoaria.

Zadura herba, v. Zedoaria.

Zafre, v. Saffre.

Zagu, *arvore.*

Zapherath, v. Crocus.

Zarabum, v. Calaf.

Zarneb, v. Calaf.

Zarzaparilla, v. Salsaparilla.

Zca, *especie de trigo.*

Zedoaria, *raiz assim dita.*

Zepetium, v. Zibethum.

Zerumbeth, v. Zedoaria.

Zerumbeth serapioni, *vid. Calaf.*

Zibetha, v. Zibethum.

Zibethum, *algalia.*

Zinck, *especie de marcasita.*

Zingi, *fructus stellatus, anil da India.*

Zingibel, v. Zingiber.

Zingiber, *zingibre.*

Zingiber conditum, *de conserva.*

Zinzania Arabum, v. Loliu.

Zinziber, v. Zingiber.

Zithum, v. Cerevisia.

Zizipha, v. Jujubæ.

Ziziphus, v. Zizipha.

Ziziphus alba, v. Azedarach.

Ziziphus Cappadocia, v. Guajacana, & Azedarach,

Zobola, *especie de doninha.*

Zopissa, *esp. de alcatraõ, ou pex.*

Zuccharum, v. Saccharum.

Zucha, *flore luteo, v. Pepo.*

Zucha longa, & rotunda, *vid. Cucurbita.*

Zurumbethum, v. Zedoaria.

F I N I S.





